

9481451

ANÁLISE DAS REVISÕES CONCEITUAIS DO TERMO METACONTINGÊNCIA. Ísis Gomes Vasconcelos - UnB

Foi realizada uma análise não exaustiva das cinco definições dadas ao conceito de metacontingência que mais contribuíram para o uso, difusão e transformação do conceito definindo as tendências atuais do mesmo. Numa análise conceitual busca-se: identificar os usos típicos do conceito apontando casos paradigmáticos; como consequência, formalizar critérios de inclusão e exclusão de exemplos sobre o conceito; e apontar as implicações gerais da definição conceitual sobre casos individuais. Já na revisão conceitual, pretende-se também, incluir novos atributos até então não considerados como parte do conceito. As definições consideradas foram: a primeira definição dada por Glenn em 1986; a segunda definição proposta pela autora em 1988; a revisão proposta por Glenn e Malott em 2004, para incluir o funcionamento de organizações na análise de metacontingência; a quarta definição proposta em 2006 por Malott e Glenn em que os elementos fundamentais da metacontingência foram detalhados; e a quinta definição feita por Housmanfar e Rodrigues em 2006 propondo a segunda revisão do termo com a definição operacional dos três termos de uma análise de metacontingência. Através da análise desses conceitos e de sua aplicação por outros autores da área de análise do comportamento foi possível observar que o termo foi cunhado para definir um modelo de análise para fenômenos sociais, mas a primeira versão do conceito, proposta em 1986, trazia uma definição muito ampla e que passou a ser usada na análise de fenômenos bastante diferentes. Houve uma confusão conceitual, pois o termo metacontingência foi muitas vezes usado como sinônimo de fenômeno social. As duas definições seguintes descreveram elementos que seriam característicos da metacontingência como as contingências comportamentais entrelaçadas (que compunha o conceito desde a definição de 1986); o produto agregado; a consequência cultural e uma variação deste último, o sistema receptor, encontrada apenas na análise sistêmica de organizações. A partir da definição dos três componentes da metacontingência, a aplicação do conceito se tornou mais concisa colocando a Metacontingência como a unidade de análise aplicada a fenômenos sociais complexos cujas contingências operantes individuais se interrelacionam de modo que os comportamentos dos membros de um grupo funcionam como antecedentes e consequências dos comportamentos uns dos outros gerando assim um produto agregado e consequências culturais ligadas ao caráter deste produto. Com essa elaboração, o termo se tornou mais restrito, contribuindo para uma melhor aplicação deste. A análise das mudanças conceituais do termo Metacontingência se mostrou fundamental na busca pela unificação da aplicação deste nos mais variados campos de pesquisa e, conseqüentemente, o fortalecimento do arcabouço conceitual da área.

Mestrado - M

Palavras-Chave: Metacontingência, Análise Conceitual e Revisão Conceitual

Capes

AEC - Análise Experimental do Comportamento

2561638

ANÁLISE OPERANTE DE CORRESPONDÊNCIAS ENTRE SITUAÇÕES PROBLEMAS E DESCRITORES DE APREDIZAGENS NA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. *Jair Lopes Junior, Mayara Paula da Silva Matsunaka*, Claudia Cristina de Góes*.* (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual Paulista, Campus Bauru, SP).

O reconhecimento da incontestável relevância dos processos de alfabetização matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental fundamenta diferentes ações em termos de políticas públicas educacionais. Como dimensão relevante de tais políticas, destaca-se a indicação das aprendizagens esperadas ao final do Ciclo I sob a designação de descritores. Descritores especificam competências e habilidades que definem as aprendizagens curriculares preconizadas por sistemas de avaliação em larga escala. Resultados insatisfatórios recorrentes justificam investigar se as especificações dos descritores exercem funções instrucionais para orientar o planejamento e a execução de atividades de ensino direta e indiretamente relacionadas com o desenvolvimento dos comportamentos que definem tais aprendizagens. O objetivo deste trabalho consistiu em estender estudos da literatura em análise operante da decomposição de classes de comportamentos para os descritores de Matemática no Ciclo I do Ensino Fundamental. De modo mais específico, o presente estudo objetivou investigar correspondências entre, de um lado, a proposição de atividades pedagógicas que expõem os alunos a situações-problemas de Matemática e, de outro, o enunciado das competências e habilidades avaliadas em tais atividades. Foram utilizados materiais do Projeto EMAI (Educação Matemática nos Anos Iniciais) da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (SEE/SP), compreendendo o conjunto de atividades previstas para os quatro bimestres do 5º. ano, para os temas: a) Números e Operações; b) Espaço e Forma; c) Grandezas e Medidas; d) Tratamento da informação. Para cada bimestre, o projeto estabelece conjuntos de atividades distribuídas em cada tema que deverão ser executadas pelos alunos, a partir de trabalhos colaborativos entre gestores e professores da unidade escolar. Foram consultados os Descritores nas matrizes de referência do SAEB e do SARESP, as Expectativas de Aprendizagem indicadas nas Orientações Curriculares da SEE/SP e no próprio Projeto EMAI. Os descritores e as expectativas de aprendizagem foram caracterizados em termos do Sujeito (nome e clareza de especificação), Verbo (abrangência) e Complemento (tipo de explicitação). Em cada tema, as respectivas atividades foram dispostas por bimestre letivo. As análises consistiram em relacionar cada atividade com as caracterizações dos enunciados dos descritores vinculados com os respectivos temas. Do primeiro ao quarto bimestre, em cada tema, foi constatada a manutenção dos alunos do 5º. ano como os sujeitos das aprendizagens explicitadas. Registrou-se um crescente aprofundamento dos complementos explicitados como conhecimentos matemáticos com relações de dependência entre os conteúdos curriculares envolvidos. Contudo, a tal mudança na explicitação dos complementos correspondeu a predominância, uniformemente para todos os temas, de enunciados abrangentes nos verbos que designaram o que os alunos deverão aprender. Estudos adicionais deverão investigar: a) a conclusão provisória, segundo a qual, a manutenção de elevada abrangência na designação dos comportamentos objetivos diante de conteúdos curriculares (complementos) gradualmente mais complexos dificulta o planejamento e a execução de unidades didáticas mais diretamente relacionadas com o ensino das aprendizagens prioritárias; bem como, b) procedimentos que poderiam favorecer a decomposição de classes de



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

comportamentos, por licenciandos e professores em serviço, a partir da análise dos descritores, das expectativas de aprendizagem e das situações problemas expressas nas atividades do Projeto EMAI.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Análise operante, expectativas de aprendizagem, alfabetização matemática

Edital Observatório da Educação 2010 MEC/INEP-CAPES / PIBIC-CNPq/UNESP

AEC - Análise Experimental do Comportamento

4259580

AVALIAÇÃO QUANTITATIVA DA TRANSFERÊNCIA DE FUNÇÃO ENTRE ESTÍMULOS EQUIVALENTES POR MEIO DO PROCEDIMENTO GO/NO-GO COM ESTÍMULOS COMPOSTOS. Renato Roberto Vernucio; Paula Debert
(Instituto de Psicologia – Universidade de São Paulo)

A área de pesquisa sobre relação de equivalência entre estímulos pode estudar aquilo que vem sendo chamado de comportamento simbólico. Um procedimento comumente utilizado para produzir classes de equivalência é o Matching-to-sample. Estudos com o matching-to-sample indicaram que o instrumento de diferencial semântico permite verificar transferência de função para estímulos equivalentes bem como diferenças quantitativas nessa transferência. Um procedimento alternativo para se estabelecer classes de equivalência é o procedimento go/no-go com estímulos compostos. O objetivo do presente trabalho foi avaliar, pelo instrumento de diferencial semântico, a ocorrência ou não de transferências de função entre os estímulos pertencentes a uma mesma classe de equivalência estabelecida por meio do procedimento go/no-go com estímulos compostos. Fizeram parte da pesquisa 5 estudantes da Universidade de São Paulo, com idade entre 19 e 29 anos, sendo 2 participantes do sexo masculino e 3 do sexo feminino. Nenhum deles tinha conhecimento prévio sobre Análise do Comportamento. O programa de computador usado foi o Compound 1.0, desenvolvido a partir do software Visual Basic 6.0 para Windows. Como estímulos arbitrários, foram utilizadas oito figuras abstratas com traço preto e fundo branco e para os estímulos de expressões faciais foram utilizadas duas fotos, uma pessoa sorrindo e outra com expressão de raiva. Para medir transferência de função entre os estímulos foi utilizado um instrumento de diferencial semântico, que se constitui de um formulário no qual é apresentado um estímulo arbitrário e treze escalas bipolares de sete intervalos com adjetivos antônimos. A primeira fase do teste representou uma linha de base com o objetivo de avaliar o diferencial semântico dos estímulos arbitrários anteriormente ao treino para estabelecimento de relações de equivalência. A segunda fase do experimento teve como objetivo treinar as relações condicionais AB, AC, CD e DE. Na Fase 3, foi avaliado o estabelecimento de relações condicionais emergentes BD, DB, BE e EB. Na última fase, o participante foi requisitado a preencher, mais uma vez, os formulários do instrumento de diferencial semântico. Dos cinco participantes, quatro deles formaram classes de equivalência. Para dois dos quatro participantes que formaram classes de equivalência, foi evidenciada transferência de função para todos os estímulos. Para um terceiro participante que formou classe de equivalência, não foi evidenciada transferência de função apenas para os estímulos A2 e E2 e, para um quarto participante que formou classe de equivalência, não houve transferência de função para o estímulo B1. Dessa maneira, foi evidenciada a ocorrência de transferência de função entre os estímulos equivalentes e, portanto, pode-se dizer que o procedimento go/no-go com estímulos compostos é uma alternativa válida para se estudar transferência de função avaliada por meio do instrumento de diferencial semântico. Análises posteriores permitirão verificar se diferenças quantitativas serão obtidas em função da distância nodal entre os estímulos empregados no treino de relações condicionais.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

equivalência de estímulos; transferência de funções; expressões faciais

AEC - Análise Experimental do Comportamento

6887287

CLASSES DE COMPORTAMENTOS E CONTEÚDOS CURRICULARES INTERDISCIPLINARES NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA. *Claudia Cristina de Góes**, *Mayara Paula da Silva Matsunaka**, *Jair Lopes Junior (Departamento de Psicologia – Universidade Estadual Paulista – Bauru, SP)*

Na Educação Básica, de modo recorrente, advoga-se a abordagem interdisciplinar como estratégia relevante para a manifestação de interesse e de participação, bem como para a ocorrência de aprendizagens dos alunos. Contudo, no contexto de uma análise operante, uma efetiva execução da abordagem interdisciplinar depende, não somente da identificação de temas geradores que documentem relações entre diferentes componentes curriculares (Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, por exemplo), mas, principalmente, de condições de ensino bem sucedidas de classes de comportamentos que definem aprendizagens relevantes para tais componentes. O objetivo deste estudo consistiu em investigar condições que poderiam favorecer a identificação, no âmbito da formação inicial de professores, de classes de comportamentos comuns e relevantes para diferentes componentes curriculares. Participou do estudo uma licencianda, regularmente matriculada no último ano de um curso de Pedagogia em instituição pública de ensino superior, com atuação docente eventual e em regime de substituição temporária em salas dos anos iniciais do ensino fundamental. Foram utilizados dois livros aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) 2013-2105 para o 5º. ano/4ª. série do Ensino Fundamental. Nos livros de Língua Portuguesa e de Ciências foram utilizados, respectivamente, os três capítulos da Unidade Didática intitulada Com o pé na adolescência e os quatro capítulos da Unidade Didática sobre reprodução humana. Após a leitura dos capítulos das Unidades Didáticas de Língua Portuguesa e, em seguida, de Ciências, a licencianda indicou aspectos positivos e negativos, bem como as aprendizagens priorizadas pelas atividades dispostas nos capítulos. Ao final foram solicitados comentários conclusivos da licencianda diante de uma tabela que exibia as transcrições dos seus relatos em duas colunas em paralelo: uma para Língua Portuguesa, e a outra, para Ciências. Para Língua Portuguesa, os relatos prescindiram de vinculação com qualquer outro componente curricular, tanto quanto de referência direta e explícita às competências e habilidades preconizadas oficialmente em matrizes de desempenho (SAEB e SARESP), embora tais relatos admitam correspondências com temas e descritores das mesmas (Procedimentos de Leitura/D3, D6; Implicações do suporte, do Gênero e/ou Enunciador na Compreensão do Texto/D5, D9; Relações entre Textos/D15; Coerência e Coesão no Processamento do Texto; Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido). No componente de Ciências, a licencianda relatou os materiais utilizados, salientando semelhanças com a mescla de gêneros de textos verificada em Língua Portuguesa. Além disso, comentou sobre as informações expressas nos capítulos, prescindindo da indicação de aprendizagens vinculadas com indicadores de alfabetização científica preconizados pela literatura pertinente. Tais resultados salientam a insuficiência da exposição aos materiais didáticos como condição para a identificação de classes de comportamentos comuns aos diferentes componentes curriculares. Assim, as evidências reforçam a necessidade de ações de mediação, em processos formativos para a docência, que priorizem a identificação e a decomposição das classes de comportamentos que definem aprendizagens comuns aos diferentes componentes. Tais condições mostram-



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43ª
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

se necessárias para a proposição de situações de ensino que efetivem a abordagem interdisciplinar.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Análise do Comportamento, formação inicial de professores, conteúdos curriculares.

Edital Observatório da Educação MEC/INEP – CAPES / PIBIC/CNPq-UNESP

IC

AEC - Análise Experimental do Comportamento

3621677

COMPORTAMENTO SIMBÓLICO EM CRIANÇAS. *Leylanne Martins Ribeiro de Souza - UFSCar, Máyra Laís de Carvalho Gomes - UFSCar*

O comportamento simbólico refere-se a uma relação de substitutabilidade entre o signo e o seu referente. Geralmente, esta relação simbólica é estabelecida no processo de aprendizagem, por meio da repetição das experiências de emparelhamento entre estímulos abstratos, em que um pode ocupar o 'lugar de' outro. Os comportamentos de "olhar para" e "apontar para" podem ser caracterizados como comportamentos precursores (cusps comportamentais) do responder relacional, além de poder ser utilizado funcionalmente, em diferentes contextos. A atenção conjunta e o referenciamento social são habilidades aprendidas durante o desenvolvimento infantil – nove e doze meses de idade – e possibilitam a aprendizagem de relações arbitrárias, guiadas pelo comportamento operante e pelo compartilhamento de uma experiência. O comportamento simbólico ocorre com base em uma classe de eventos equivalentes, de acordo com as propriedades da equivalência e os limites do contexto. Desse modo, os sistemas formados a partir do comportamento simbólico facilitam a comunicação entre os pares e a criança passa a utilizar símbolos para expandir o seu universo, no espaço e no tempo, ao poder agir em relação a um símbolo convencionado socialmente, na ausência do seu referente, o que possibilita um aumento na plasticidade das suas relações. Com isso, ocorre também a economia de ensino e de aprendizagem, por exemplo, para o desenvolvimento da linguagem, na medida em que se pode ampliar e sofisticar os sistemas simbólicos a partir das relações desenvolvidas. Dificuldades no funcionamento simbólico podem implicar em déficits nas habilidades de comunicação, dentre outros. A presente pesquisa visa verificar o que a literatura analítico-comportamental produziu sobre o comportamento simbólico em crianças. Foram utilizados três bases de dados para busca dos artigos (PsycNET, Journal of Applied Behavior Analysis - JABA, e Journal of the Experimental Analysis of Behavior - JEAB), com o descritor: symbolic behavior children, para os subtópicos títulos e resumos. Foram encontrados 2 artigos no PsycNET, 4 artigos no JABA e 8 artigos no JEAB. Os aspectos evidenciados em cada artigo foram: revista, objetivo, método, quantidade de participantes; idade; instrumentos; tarefas experimentais; número de tentativas por sessão; ambiente; presença de pais; reforçadores e resultados. A produção analítico-comportamental relacionada ao comportamento simbólico em crianças verificada nas bases de dados englobou como principais aspectos: ensino a crianças com desenvolvimento atípico, aquisição de linguagem, uso de métodos alternativos para a comunicação (por exemplo, PECS), cusps comportamentais em prol de comportamentos-alvo e modificação comportamental por exposição a modelos. O comportamento simbólico pode ser observado em contingências ambientais que operam durante a comunicação verbal, principalmente, entre mãe-criança. Observa-se a relevância da temática observada, de acordo com a população assistida e com o volume de publicações contempladas em revistas de grande veiculação.

Outro

comportamento simbólico, substitutabilidade, crianças.

CAPES

AEC - Análise Experimental do Comportamento

1636472

EFEITO DO ENSINO DA RESPOSTA POR CONSTRUÇÃO DE SENTENÇAS SOBRE RECOMBINAÇÃO DE PALAVRAS GENERALIZADAS. *Ana Carolina Galvão da Fonseca e Grauben José Alves de Assis (Faculdade da Psicologia, Universidade Federal do Pará. Belém-PA)*

A análise do comportamento tem estudado muito pouco a formação de classes sintáticas, ou seja, o responder ordinalmente um conjunto de palavras. Sentenças são estímulos discriminativos e podem ser compreendidas como um comportamento simbólico, um responder às relações entre estímulos arbitrariamente definidas em sequência por uma comunidade verbal. O objetivo do presente estudo foi investigar o efeito de procedimentos informatizados de ensino por resposta construída de sentenças sobre a leitura recombinativa generalizada em crianças. Participaram cinco crianças, de ambos os sexos na faixa etária de seis a oito anos, matriculadas no 1º ano do ensino fundamental. Foi utilizado um notebook de 17 polegadas com um programa de controle experimental (PROLER), que apresentava os estímulos visuais (figuras, palavras e sentenças escritas) e estímulos auditivos (palavras ditadas) e registrava as respostas corretas ou incorretas. Nas fases iniciais de ensino, objetivou-se instalar o repertório necessário para compreensão de leitura das palavras escritas, para que, posteriormente, o participante aprendesse de forma gradual a leitura de uma sentença. Após a realização dos pré-testes de nomeação das palavras, utilizou-se um procedimento de ensino de escolha de acordo com o modelo por identidade (palavra escrita/palavra escrita – figura/figura) e arbitrário (palavra ditada e figura). Em seguida, os participantes eram expostos ao ensino de sentenças com um procedimento de escolha de acordo com o modelo por resposta construída (CRMTS). Nesta fase utilizou-se um estímulo de distração, para garantir que o participante respondesse às palavras por seleção. Após o treino envolvendo sentenças escritas (cópia) com o modelo disponível na tela permanentemente, utilizou-se um procedimento de fading out em que as palavras que compunham as sentenças escritas esvanecia-se gradativamente, até permanecer uma figura corresponde à sentença escrita. As palavras eram apresentadas na tela do computador que estava dividida em duas áreas: A parte superior da tela, com fundo da cor cinza, denominada “área de construção”, na qual os estímulos ficavam dispostos, lado a lado, da esquerda para a direita, após se deslocarem da “área de escolha”, estando a mesma localizada na parte inferior da tela, área em que os estímulos de comparação eram apresentados simultaneamente. Cada tentativa envolvia a apresentação das palavras, resposta de clicar no mouse com o curso sobre a palavra e consequências diferenciais. Respostas corretas eram seguidas de uma animação gráfica e incorretas eram seguidas pelo escurecimento da tela por 3s. Três participantes responderam com 100% aos testes de relações condicionais palavras escritas/figuras e vice-versa. Nos testes de construção de sentenças, três participantes responderam 100%. Quatro participantes alcançaram o critério de acerto no ensino de discriminação condicional de sentenças. Nos testes de recombinação de palavras para composição de novas sentenças, todos responderam com 100% de acerto. Os resultados mostraram evidências que o procedimento é eficaz para o aprendizado de sentenças com poucos erros. Os resultados também demonstraram que os estímulos utilizados eram funcionalmente equivalentes. Estudos posteriores precisam refinar o procedimento adotado para estabelecer um controle adequado das palavras e exercer uma função discriminativa contextual, organizando para isso sentenças nas modalidades afirmativas e negativas.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43ª
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

Comportamento simbólico, sentenças, CRMTS
CNPQ
AEC - Análise Experimental do Comportamento

1656392

IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DE EVENTOS SOCIAIS DIGITAIS E TANGÍVEIS COMO REFORÇADORES EM CRIANÇAS COM AUTISMO.

Beatriz Coletti do Sacramento, Giovana Escobal e Celso Goyos (Universidade Federal de São Carlos)

A falta de reciprocidade social, bem como uma frequente insensibilidade a eventos sociais que ocorram naturalmente em crianças com autismo, culmina na necessidade de desenvolvimento de procedimentos que favoreçam a reciprocidade social e quantifiquem essa insensibilidade através da emissão de comportamentos sociais por essa população, em situações de eventos sociais. Se crianças com autismo emitirem comportamentos sociais, tais comportamentos poderiam adquirir função reforçadora e serem potencialmente utilizados contingencialmente em programas de ensino de comportamentos adequados e em programas de redução de comportamentos inadequados. Eventos sociais reforçadores seriam ocasiões em que a emissão de comportamentos sociais pudesse ocorrer. Uma maneira de identificar a função reforçadora de eventos sociais é utilizar avaliações de preferência. O objetivo deste estudo é identificar eventos sociais reforçadores, avaliar a correspondência entre hierarquias de preferência geradas a partir de dois formatos de avaliação de preferência: avaliação de preferência com múltiplos estímulos em uma ferramenta informatizada, com figuras digitais e avaliação de preferência com múltiplos estímulos, com figuras tangíveis sobre a mesa, e avaliar a função reforçadora dos estímulos em uma tarefa de escolha envolvendo formatos geométricos diferentes. Adicionalmente, será avaliada a efetividade da ferramenta informatizada para avaliar eventos sociais. A efetividade será medida com base no parâmetro tempo gasto para aplicação da tarefa. Participarão do estudo oito crianças com autismo, com idade variando de 5 a 7 anos. A pesquisa será realizada na própria instituição em que os participantes serão recrutados. Os estímulos experimentais serão duas figuras geométricas digitais e oito figuras de eventos sociais digitais e tangíveis. Metade dos participantes realizará, inicialmente, a avaliação de preferência com múltiplos estímulos com figuras digitais, seguida da avaliação de preferência com múltiplos estímulos com estímulos tangíveis. A outra metade dos participantes realizará as avaliações de preferência em ordem invertida. Um delineamento experimental de linha de base múltipla será utilizado, tendo o participante como seu próprio controle e serão feitas comparações intra e inter-sujeitos. Os dados de interesse serão a porcentagem de escolha, a correspondência entre os dois formatos de avaliação de preferência e o tempo gasto para aplicação da tarefa em ambas as avaliações. Os resultados do estudo piloto responderam aos objetivos do estudo, em que, eventos sociais com função reforçadora puderam ser identificados e o procedimento de avaliação de preferência informatizado demonstrou eficácia para identificar esses eventos de maneira mais rápida e com baixo custo de resposta.

Mestrado - M

autismo, avaliação de preferência, reforçadores.

CAPES

AEC - Análise Experimental do Comportamento

5665558

MODELAÇÃO E COMPORTAMENTO SUPERSTICIOSO: EFEITOS DE APRESENTAÇÃO E SUSPENSÃO DE PONTOS SOBRE O RESPONDER EM ESQUEMAS MÚLTIPLOS. *Sirlene Lopes de Miranda** (Departamento de Psicologia Experimental, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP) e Marcelo Frota Lobato Benvenuti (Departamento de Psicologia Experimental, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP).*

A seleção do comportamento pode ocorrer pela mera proximidade temporal de respostas com mudanças ambientais. A análise do comportamento supersticioso, comportamento que ocorre por relação acidental de respostas com reforço, pode contribuir para a compreensão de episódios comportamentais em que pessoas superestimam suas capacidades de produzir alterações no ambiente. Adicionalmente, uma análise das contingências sociais e verbais contribui para uma compreensão mais clara do papel da expectativa na descrição de episódios do campo da ilusão, distorção ou crença. O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito da apresentação e suspensão de pontos independentes de respostas sobre o comportamento de participantes que trabalhavam em um computador. Nove participantes, estudantes de ensino médio ou graduação, receberam a instrução de que precisariam descobrir o que fazer para produzir pontos durante uma tarefa no computador. Os participantes poderiam responder em um retângulo apresentado na tela do computador, mesma tela em que os pontos independentes do responder eram apresentados. Enquanto o participante trabalhava em seu computador, ao seu lado, outra pessoa (modelo/confederado) respondia continuamente em uma tarefa idêntica. Participante e confederado iniciaram suas sessões ao mesmo tempo, em dois computadores diferentes, lado a lado, favorecendo que o participante pudesse ver o monitor do computador do confederado. Na tarefa, um retângulo colorido na tela do computador poderia ser “pressionado” utilizando-se o mouse. Esse retângulo aparecia de duas cores, sinalizando dois componentes diferentes (em um esquema múltiplo). Enquanto rodava a sessão dos participantes, o confederado recebia pontos nos dois componentes do esquema múltiplo em seu computador. Os participantes realizaram a tarefa experimental individualmente e foram expostos a duas condições experimentais, Condição Pontos (Independentes) e Condição Ausência de Pontos, em um delineamento de linha de base múltipla. Na Condição Pontos (Independentes), o participante recebia pontos independentemente do que fizesse em apenas um componente do esquema múltiplo. Na outra condição, os pontos não eram apresentados em nenhum dos componentes. Após as sessões, os participantes deveriam estimar o controle sobre a tarefa em uma escala de 0 a 10. Os resultados indicam que os participantes responderam em ambos os componentes nas duas condições, de modo muito semelhante ao que fazia o confederado. Esse resultado mostra que o desempenho não verbal dos participantes ficou sobre controle do desempenho do confederado. Estimativas de controle dos participantes, por outro lado, foram mais altas na Condição Pontos (independentes) do responder do que na Condição Ausência de Pontos. Esses dados sugerem diferentes controles sociais sobre o responder dos participantes em um esquema múltiplo com um componente com pontos independentes da resposta em uma das condições. De modo geral, os resultados têm implicações para a noção de “eu” debatida em análise do comportamento. Integração de repertórios pode ser esperada em algumas condições, mas pode não acontecer quando diferentes repertórios são afetados por diferentes contingências sociais.

Mestrado - M



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43ª
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

Comportamento supersticioso; modelação; esquema múltiplo.
Bolsa Capes/Apoio Fapesp
AEC - Análise Experimental do Comportamento

2829916

NOMEAÇÃO: INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL ENTRE REPERTÓRIOS DE FALANTE E OUVINTE. *Marília Cerqueira Pereira** (Curso de Psicologia, Centro Universitário CESMAC, Maceió-AL), *Elizabethe Alves de Souza** (Curso de Psicologia, Centro Universitário CESMAC, Maceió-AL), *Januário Marques de Lima Neto** (Curso de Psicologia, Centro Universitário CESMAC, Maceió-AL)

O comportamento de nomear pessoas ou objetos é fundamental para o estabelecimento de comunicação entre indivíduos em uma comunidade verbal. Apesar de, geralmente, ser adquirido muito cedo pela maior parte dos indivíduos, muitas crianças com necessidades educacionais especiais falham nesta aprendizagem, desenvolvendo repertórios de nomeação restritos. Pesquisas que contribuem para ensino destes indivíduos investigam se o repertório de nomear objetos pode se desenvolver a partir do repertório de seleção destes objetos. O objetivo deste estudo foi verificar se a repetição de um treino de seleção de pseudofiguras (relação nome-objeto) seria suficiente para o surgimento da nomeação destas figuras (relação objeto-nome). Participaram do estudo seis crianças com dificuldades de aprendizagem e idades entre 9 e 11 anos. Para inclusão na pesquisa, todas as crianças tiveram 100% de acertos em um pré-teste ecóico das pseudopalavras a serem ensinadas. O procedimento informatizado ensinou 12 relações entre pseudopalavras e figuras abstratas (seleção das figuras ao ouvir seu nome) e testou se os participantes poderiam nomear as figuras ao vê-las. O procedimento foi dividido em seis passos e cada passo ensinou e testou duas destas relações. Nas tentativas de seleção, um nome foi apresentado simultaneamente a duas figuras e o participante deveria apontar a figura correspondente ao nome ditado. Após a seleção correta dos pares de figuras em oito tentativas (quatro com cada figura), foi realizado um teste de nomeação destas figuras. Em cada passo, o participante poderia repetir as tarefas de seleção (blocos de oito tentativas) e nomeação (duas tentativas) por, no máximo, três vezes e cada passo poderia ser repetido por, no máximo, cinco vezes. Caso a nomeação não fosse correta após as cinco apresentações de um mesmo passo, novo passo com nova relação seria apresentado. Dentre os seis participantes, quatro concluíram todos os passos (P5 finalizou o terceiro passo e P6 o quarto passo). Os resultados indicaram que todos aprenderam a nomear as pseudofiguras, a partir do treino de seleção, contudo, o número de exposições ao treino foi variável intra e entre participantes. Somente um dos participantes realizou cada um dos seis passos de ensino apenas uma vez. O número máximo de repetições de um passo foi quatro. O primeiro e o terceiro passos foram os mais repetidos (16 e 12 apresentações no total). Discute-se que no primeiro passo, as crianças ainda estavam aprendendo a tarefa. Já no terceiro os participantes apontaram dificuldade para compreensão da pseudopalavra, devido ao sotaque da gravação utilizada ser diferente do sotaque local. Os erros na nomeação das figuras mostraram que a correspondência entre o nome ditado e a resposta de nomeação estava próxima do acerto. A maior parte dos erros foi do tipo inversão (o nome de uma das figuras diante da apresentação da outra figura ensinada no mesmo passo), trocas de alguns fonemas (resposta “doveca” para a figura “duveca”) e/ou mistura das duas palavras ensinadas por passo (resposta “sumedo” quando os estímulos ensinados foram “sumodi” e “rinedo”). Conclui-se que a repetição do treino de seleção pode ser eficaz para a aprendizagem da nomeação de objetos.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

repertório de nomeação, repertório de seleção, aprendizagem

Banco Santander/ Centro Universitário Cesmac



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43ª
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

AEC - Análise Experimental do Comportamento

9649921

O EFEITO DO CONTROLE SOCIAL SOBRE A COOPERAÇÃO: A PERTENÇA AO GRUPO E COMPORTAMENTOS PRÓ-SOCIAIS EM JOGOS DE BENS PÚBLICOS. *Diogo Conque Seco Ferreira (doutor em Ciências do Comportamento pela Universidade de Brasília, professor Adjunto I do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Sergipe, Coordenador do Laboratório de Psicologia Experimental da Universidade Federal de Sergipe). Aldrey Karine de Oliveira Santos*, Camylle Christiane Azevedo Santos*, Maiara Viviane de Brito Pereira* (graduandas pela Universidade Federal de Sergipe).*

Na população humana é fundamental a existência de mecanismos que estimulem a cooperação e inibam a não cooperação ou o free-riding (usufruir dos benefícios da cooperação sem cooperar). Algumas variáveis são consideradas importantes para a manutenção da cooperação como o sexo dos indivíduos, o tamanho dos grupos, a possibilidade de controle dos comportamentos pró-sociais. Tal estudo utilizou o método experimental e teve como objetivo investigar se a mera presença de um participante recebendo as doações é suficiente para gerar cooperação ou se características deste participante (intra ou extra-grupo) são relevantes. O experimento foi conduzido na Universidade Federal de Sergipe e contou com a colaboração de 113 estudantes de 17 a 52 anos dos cursos de Letras/Espanhol, Educação Física e Psicologia. Foi realizado um Jogo do Bem Público em que o participante entrega sua doação a outro participante, o qual registra as doações. No grupo experimental I este papel é exercido por uma figura extra-grupo (experimentador); no grupo experimental II, é exercido por um dos membros do grupo, selecionado aleatoriamente; no grupo controle, esta figura está ausente e os participantes realizam as doações sozinhos, depositando-as numa urna. Tanto no grupo controle quanto no experimental II foi observado um maior número de cooperadores máximos e a porcentagem de cooperadores máximos foi maior no grupo no qual a porcentagem de mulheres era maior (grupo experimental II). No entanto, no grupo experimental I, em que a variável controle social extra-grupo estava presente, o índice de cooperação máxima foi menor. Quando o indivíduo que recebia as doações pertencia ao grupo, a taxa de cooperação se elevou; quando ele não pertencia ao grupo, poucos cooperaram. É possível que outras características (físicas ou sociais) daquele que recebe a doação, exerçam influência sobre a pró-sociabilidade dos membros de um grupo. Além disso, estudos sugerem que os sujeitos cooperam mais quando a maioria dos participantes é do sexo feminino. Houve realização de pós-teste para verificar a taxa de segurança dos participantes sobre o anonimato da sua doação; a maioria relatou estar assegurado do sigilo sobre a doação. Quanto ao objetivo da pesquisa, perguntado também no pós-teste, houve um maior relato pelo tema Solidariedade/Bondade, quando considerado apenas os grupos controle e experimental I, e no grupo experimental II houve um maior relato do tema Egoísmo e Controle Social. O presente estudo apresenta implicações teóricas no sentido de trazer mais conhecimento às áreas ligadas a técnicas de promoção do comportamento pró-social.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

comportamento pró-social, controle social, pertença ao grupo.

AEC - Análise Experimental do Comportamento

1772651

PAGAMOS SUA XEROX! UM ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE SENTIR-SE BEM E AJUDAR. *Luanna dos Santos Silva** (Departamento de Psicologia- Universidade Federal de Sergipe - São Cristóvão/SE), *Daniela de Santana Batista** (Departamento de Psicologia- Universidade Federal de Sergipe - São Cristóvão/SE), *Ícaro Moreira Brasil** (Departamento de Psicologia- Universidade Federal de Sergipe - São Cristóvão/SE), *Juliana Polini Costa Dantas** (Departamento de Psicologia- Universidade Federal de Sergipe - São Cristóvão/SE), *Diogo Conque Seco-Ferreira* (Departamento de Psicologia- Universidade Federal de Sergipe - São Cristóvão/SE)

Comportamento de ajuda se constitui como um ato de assistência que tem um propósito definido e recompensa em grau potencialmente maior do que no altruísmo. Pesquisas sobre esse tema realizadas fora do Brasil analisaram as influências de variáveis do ambiente além de variáveis sócio contextuais acerca da probabilidade de ocorrência desse tipo de comportamento. Vários fatores foram detectados como estímulos que aumentam sua probabilidade, dentre eles os fatores situacionais. Quando em situações de ajuda de baixo custo, o estado de espírito positivo do indivíduo é um fator importante, que o leva a ajudar outro. A esse estado de espírito positivo, esse contentamento, deu-se o nome de “warm glow”. A explicação para este fenômeno é a de que existe uma associação entre humor e a intenção de interagir com os outros. Este estudo investigou o comportamento de ajuda sob a perspectiva de que o estado emocional, como fator situacional, provocaria um efeito significativo na ocorrência do ato de ajudar. A hipótese formulada foi a de que os sujeitos que teriam seu estado emocional manipulado pelos experimentadores, a fim de despertar o estado de afeto positivo, e com isso apresentariam com maior frequência o comportamento de ajuda do que aqueles que não passaram pela situação experimental. Para isso, estimulou-se o estado de afeto positivo dos participantes através do desconto de R\$1,00 em suas cópias. Acreditava-se que tal desconto despertaria um estado de contentamento, pois os participantes foram recrutados nas cercanias de um polo educacional onde existe o hábito de tirar Xerox. Participaram 60 sujeitos recrutados por conveniência dentre os consumidores de um estabelecimento de cópias. Os participantes foram distribuídos aleatoriamente em dois grupos contendo 30 membros cada, sendo um grupo experimental- com intervenção dos pesquisadores a fim de provocar o estado de afeto positivo - e um de controle- em que o estado emocional dos sujeitos não foi manipulado. Construiu-se um questionário com três escalas diferentes, de Bem-Estar Subjetivo, Altruísmo Autoinformado e de Autoconceito. O ato de ajudar se expressaria não só em se disponibilizar a responder o questionário como também na quantidade de itens que o sujeito se disponibilizaria a responder. As respostas dos participantes, frente à situação de ajuda, foram comparadas a fim de verificar a influência das variáveis experimentais. O procedimento adotado para gerar “warm glow” não foi bem sucedido, visto que os participantes dos dois grupos relataram níveis semelhantes de afeto positivo. Outra explicação para a ausência de efeito entre grupos seria o baixo custo da tarefa de ajuda. Contudo, foi significativa a relação entre o sentir-se bem e o altruísmo. Isto pôde ser identificado através da correlação positiva das escalas de Bem-Estar Subjetivo e a escala de Altruísmo Auto-Informado ($R=0,339$, $p=0,04$). Estudar e entender os mecanismos por trás do comportamento de ajuda é de grande relevância social. A falta de estudos sobre essa área no Brasil também revela a necessidade de se debruçar sobre esse tema.



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43ª
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
“warm glow”, comportamento de ajuda, afeto positivo
AEC - Análise Experimental do Comportamento

3975975

PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO E DESEMPENHO ACADÊMICO: EFEITOS DE UMA INTERVENÇÃO EM HABILIDADES SOCIAIS. *Laísa Aparecida Moretto e Alessandra Turini Bolsoni-Silva*

O presente estudo teve por objetivo verificar os efeitos de uma intervenção com crianças em idade escolar, relacionando as variáveis: desempenho acadêmico, problemas de comportamento e habilidades sociais. Partindo da definição de problemas de comportamento como déficits ou excessos comportamentais que prejudicam a interação das crianças com pares e adultos e que dificultam o acesso da criança a novas contingências de reforçamento, que por sua vez, facilitaríamos a aquisição de repertórios relevantes de aprendizagem. Já habilidades sociais como comportamentos que o indivíduo emite frente a certas demandas do ambiente, objetivando o aumento dos reforçadores e a redução dos punitivos para as pessoas envolvidas numa interação social. E, por último, desempenho acadêmico diz respeito ao aprendizado esperado que a criança adquira no processo de ensinar-aprender. Em uma revisão da produção científica da área foram encontrados estudos que tem mostrado a relação entre habilidades sociais e problemas de comportamento e outras produções que identificam a relação entre desempenho acadêmico e habilidades sociais. O estudo em questão avaliou sete crianças do 2º ano do ensino fundamental, de duas escolas públicas municipais, de uma cidade do interior paulista. A amostra foi definida, a partir dos instrumentos TRF, CBCL, QRSB-PR, com problemas de comportamento, tanto externalizantes quanto internalizantes, apresentados em ambiente acadêmico e familiar. Foi realizado um delineamento quase experimental, com os sujeitos como controles deles mesmos, com avaliações de linha de base, pré-teste, pós-teste e de seguimento, utilizando para avaliação do desempenho escolar (aritmética, leitura, ditado) os instrumentos TDE e Progleit. A intervenção foi realizada 12 sessões grupais, com duração de uma hora e meia e frequência semanal. Com a finalidade de promover o ensino de Habilidades Sociais Infantis relevantes para o desenvolvimento de crianças em idade escolar. Durante as sessões de treinamento de habilidades sociais, foram realizadas vivências, discussões, teatros, role-playing, sessões de filmes, brincadeiras e tarefas de casa, com material e método lúdico, sendo que as sessões foram gravadas. As análises de dados do grupo foram conduzidas de forma a verificar alterações nas medidas após a intervenção, a partir dos dados coletados nesta amostra não foram observadas alterações relevantes que possam ser atribuídas ao procedimento de intervenção adotado neste trabalho. Pois os dados mostram que aumento do desempenho escolar é proporcional entre as situações de avaliação e pré-teste e de pré e pós-teste. Tendo três possíveis hipóteses: 1) os procedimentos de ensino de conteúdos escolares podem ter maior efeito sobre o desempenho acadêmico dos alunos do que o procedimento de treinamento de habilidades sociais infantis aplicado; 2) a partir do procedimento utilizado o grupo não desenvolveu repertório necessário generalizar os comportamentos aprendidos em sessão para outros ambientes; 3) os comportamentos tidos como problemas continuaram sendo concorrentes aos comportamentos ensinados no procedimento de treinamento de habilidades sociais infantis. Com esta pesquisa pode-se identificar a necessidade de estudos que promovam condições para que comportamentos aprendidos em situações sistematizadas possam ser generalizadas para contextos diferentes de ensino.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

problemas de comportamento, desempenho acadêmico, treino de habilidades sociais infantis

Pibiq/CNPQ

AEC - Análise Experimental do Comportamento

7493932

SUPRESSÃO CONDICIONADA EM RATOS: AVALIANDO A LUZ E O SOM COMO ESTÍMULOS AVERSIVOS. *Elizabeth Alves de Souza** (Curso de Psicologia, Centro Universitário CESMAC, Maceió-AL), *Januário Marques de Lima Neto** (Curso de Psicologia, Centro Universitário CESMAC, Maceió-AL), *Marília Cerqueira Pereira** (Curso de Psicologia, Centro Universitário CESMAC, Maceió-AL)

Nos estudos experimentais sobre ansiedade (supressão condicionada), o choque elétrico e o jato de ar quente têm sido os estímulos aversivos frequentemente utilizados. O objetivo do presente estudo foi investigar a supressão condicionada testando som e luz como evento aversivo. Os sujeitos foram quatro ratos albinos (*Rattus norvegicus*, Wistar) machos, privados de água por 24 horas antes da sessão e com fornecimento contínuo de comida. Foram utilizadas caixas de Skinner, de isolamento acústico e gerador de sinais de áudio. As sessões tinham duração de 30 minutos e foram realizadas cinco dias por semana. Inicialmente, foi modelada a resposta de pressão à barra (RPB). Foram realizados dois experimentos. No Experimento 1 foram utilizados dois ratos. O estímulo aversivo empregado foi a luz. Utilizou-se uma lâmpada incandescente de 60 W de potência, localizada no topo da caixa, por 20 segundos. O estímulo neutro que precedia a luz foi um som com uma frequência de 1000 ciclos por segundo e duração de 20 segundos, emitido por um alto-falante localizado acima da barra. Para o Experimento 2, realizado com os outros dois ratos, foi empregado como estímulo aversivo o som. Utilizou-se o tom puro de duração de 20 segundos, em frequência de 1000 Hz e com ajuste de volume em 7,5, precedido pelo estímulo neutro a luz na intensidade 486 lux (especificação do fabricante - 100% de luminosidade da caixa de Skinner). A apresentação dos estímulos e registro das respostas foram realizados manualmente pelos experimentadores. Em ambos os experimentos, o procedimento era constituído de quatro fases. Na Fase 1, a RPB foi mantida em intervalo variável de 30 segundos. Na Fase 2, foi apresentado o estímulo neutro por 20 segundos duas vezes na sessão (aos 7 e 19 minutos), seguido pela apresentação do estímulo aversivo por 20 segundos. A Fase 3 foi idêntica a Fase 1. Na Fase 4, foi apresentado apenas o estímulo pré-aversivo para verificar se adquiriria função aversiva. No Experimento 1, os resultados mostraram que não ocorreu supressão da resposta de pressão à barra quando a luz intensa foi apresentada, ou seja, o estímulo empregado como aversivo não apresentou essa função. No Experimento 2, os resultados mostraram que o estímulo aversivo (som intenso) também não apresentou função aversiva. Para um dos sujeitos, contudo, os dados na fase de apresentação do estímulo neutro seguido pelo estímulo aversivo (Fase 2) apresentaram oscilações ao longo das dez sessões realizadas. Na primeira sessão, a RPB foi totalmente suprimida na presença do som, na sétima e na nona sessões (a razão foi 0,5 e 0,43, respectivamente). Na Fase 4, os dados mostraram supressão da resposta de pressão a barra nas duas primeiras sessões na presença do estímulo pré-aversivo (luz). Conclui-se que os resultados obtidos utilizando a luz e o som nas intensidades empregadas não replicaram os obtidos com choque elétrico e jato de ar quente. Contudo, torna-se necessário verificar se intensidades mais altas dos estímulos produzem efeito aversivo e também criar condições que diminuam os efeitos do ambiente (por exemplo, isolamento total da luz do ambiente).

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43ª
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

Estímulos aversivos, generalidade e história comportamental.
PSIC (Centro Universitário CESMAC)
AEC - Análise Experimental do Comportamento

7794380

ECOBAG ART: UMA PESQUISA A PARTIR DA PRÁTICA. *Ariane da Silva Amador**, *Faculdade UnB Planaltina/Centro Educacional 2 de Planaltina*, *Thiago Rodrigues Silva**, *Faculdade UnB Planaltina*, *Cristian Ney Viana**, *Faculdade UnB Planaltina*, *Lucas Benevides Lima Ribeiro**, *Faculdade UnB Planaltina*, *Diego Gonçalves Belino**, *Faculdade UnB Planaltina*, *Juliana Eugênia Caixeta*, *Faculdade UnB Planaltina*

A psicologia ambiental ocupa-se de estudos e práticas interventivas que consideram a interação do indivíduo com o meio natural e social. Por ter caráter inter e multidisciplinar, a psicologia ambiental atua em parceria com diversas áreas do conhecimento como a educação ambiental. Este trabalho de pesquisa se insere na interação entre a psicologia e a educação ambiental e teve por objetivo identificar o uso que os participantes da oficina Ecobags Art fizeram e/ou estavam fazendo das ecobags produzidas na oficina, a partir da personalização das sacolas. Nossa hipótese era de que a personalização contribuiria para uso mais freqüente da ecobag. A relevância do trabalho com as ecobags se relaciona à luta contra os problemas ambientais que são provocados pelas sacolas plásticas: problemas de ordem natural, como degradação e a morte de animais marinhos e os problemas de ordem social, como entupimentos de esgotos e galerias pluviais. As oficinas foram realizadas na Semana Universitária da Universidade de Brasília. Foram realizadas seis oficinas no projeto “Ecobag Art: interação entre arte e ecologia”, com a duração de duas horas cada uma. As oficinas eram divididas em duas partes: teórica e prática, onde os participantes eram convidados a desenhar e pintar sua ecobag. Ao todo, participaram 71 pessoas com idade variando entre 12 e 42 anos. O roteiro de entrevista continha 12 perguntas caso o/a participante respondesse que utilizava sua ecobag e 8, caso sua resposta fosse negativa. As perguntas eram voltadas para saber a frequência com que utilizavam as ecobags, como as utilizavam e se houve redução no uso de sacolas plásticas. Para esta pesquisa foi utilizada a metodologia quanti-qualitativa. 23 participantes da oficina foram entrevistados, dos quais 14 mulheres e 9 homens, com idades variando entre 12 e 42 anos. 74% dos participantes afirmaram utilizar as Ecobags produzidas porque se identificavam com a personalização feita por eles. Os participantes relataram ter reduzido o uso de sacolas plásticas no seu cotidiano para compras diárias. 13% não utilizavam as ecobags, mas cederam para outras pessoas utilizarem. Não foi possível ter informações sobre o uso posterior das ecobags, nesses casos. 13% não usavam e nem cederam a ecobag produzida a outras pessoas. Nesses casos, os participantes alegaram falta de oportunidade para utilizar as ecobags, ou porque não vão frequentemente às compras ou porque não se identificaram com os desenhos feitos em suas Ecobags, ou seja, por motivos estéticos. Dos 74% que disseram utilizar as ecobags, 47% usam-na de três vezes ou mais na semana, em dias que vão às compras; 29% usam de uma a três vezes na semana; 6% usam por volta de três vezes ou mais no mês e 18% utilizam de uma a três vezes no mês. Todos os participantes que declararam utilizar as Ecobag, afirmaram que fazer a personalização delas com as próprias mãos serviu para que se sentissem estimulados a usá-las, confirmando a hipótese do grupo.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

ecobag, arte, psicologia e educação ambiental

Decanato de Assuntos Comunitários/ UnB

Decanato de Extensão/UnB

AMB - Psicologia Ambiental



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43^a
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

1415425

ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO DA ESCALA DE FLEXIBILIDADE PSICOLÓGICA AAQ-II. *Leonardo Martins Barbosa ** - Departamento de Psicologia Clínica e Cultura, Universidade de Brasília, Brasília, DF, Sheila Giardini Murta - Departamento de Psicologia Clínica e Cultura, Universidade de Brasília, Brasília, DF*

Este estudo descreve o processo de tradução e validação fatorial, convergente e divergente da segunda versão do instrumento Acceptance and Action Questionnaire (AAQ-II) para o português brasileiro. O AAQ-II avalia o construto flexibilidade psicológica (FP), definido como a habilidade de estar conscientemente presente e persistir em comportamentos coerentes com os próprios valores. A primeira versão do AAQ foi elaborada em 2004 e a segunda, em 2011, para resolver problemas de confiabilidade da escala original. Neste estudo, o AAQ-II foi respondido por 1.352 estudantes de 8 cidades (Aracaju/SE, Belém/PA, Brasília/DF, Goiânia/GO, Rio Branco/AC, Rio de Janeiro/RJ, Unai/MG, São Paulo/SP), amostra por formada por 69,3% de mulheres e com idade média de 24,7 anos (DP = 7,83). As respostas foram submetidas à análise fatorial exploratória por meio do programa SPSS 20. A escala é formada por 7 itens – p. ex., Tenho medo dos meus sentimentos e Preocupações atrapalham o meu sucesso -, avaliados conforme com uma escala Likert de sete pontos, sendo 1 igual a nunca verdadeiro e 7 igual a sempre verdadeiro. A análise demonstrou uma boa fatorabilidade dos dados (KMO = 0,87) e indicou estrutura unidimensional, como na escala originária, composta pelo fator denominado inflexibilidade psicológica – o termo inflexibilidade é usado porque todos os itens se referem a comportamentos que demonstram baixa flexibilidade. Todos os itens tiveram carga fatorial entre 0,61 e 0,75. O fator inflexibilidade psicológica explica 48% da variância dos dados e tem índice de confiabilidade igual a 0,87. A escala teve média de 32,54 pontos (DP = 8,6) Não houve interação com sexo, mas há uma baixa correlação negativa, $r = 0,13$, com a idade. Os resultados indicam estrutura fatorial clara e boa confiabilidade. Na validação convergente, os escores do AAQ-II estiveram positivamente correlacionados aos construtos de saúde geral ($r = 0,21$), avaliado pelo QSG-12, e resiliência ($r = 0,35$), avaliado pela CD-RISC 10. Na validação divergente, por outro lado, houve correlações negativas ainda maiores entre flexibilidade psicológica e os índices de depressão ($r = -0,62$), avaliada pelo CES-D, e ansiedade ($r = -0,71$), IDATE-T. Estudos de validação confirmatória em diferentes cidades, validação convergente e divergente estão em andamento. A presente validação representa uma contribuição dupla para a psicologia clínica no Brasil: por um lado, disponibiliza um instrumento bastante utilizado em estudos sobre processo terapêutico e princípios de mudança efetivos, uma tendência na pesquisa internacional sobre psicoterapia. Por outro lado, favorece a disseminação do modelo da ACT, uma abordagem terapêutica com sólida fundamentação filosófica, teórica e empírica, ainda pouco conhecida no Brasil.

Mestrado - M

AAQ-II; flexibilidade psicológica; ACT

AVAL - Avaliação Psicológica

2699290

ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO DO EMOTION REGULATION CHECKLIST (ERC) PARA A CULTURA BRASILEIRA. *Aline Henriques Reis** (Doutoranda do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS e docente do curso de Psicologia da Faculdade Assis Gurgacz, Cascavel – PR), Sérgio Eduardo Silva de Oliveira (Doutorando do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS), Denise Ruschel Bandeira, Tânia Mara Sperb (Programa de Pós-Graduação em Psicologia/Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Porto Alegre/RS)*

A Emotion Regulation Checklist (ERC) avalia a regulação emocional (RE) e a labilidade/negatividade emocional (LE) de crianças a partir da percepção dos pais. A escala é composta por 24 itens, respondidos em uma escala tipo likert de quatro pontos de frequência (1 “nunca” – 4 “quase sempre”). Objetivou-se traduzir, adaptar e investigar evidências de validade da versão brasileira da ERC. Conduziram-se três estudos. No primeiro, realizou-se a tradução e adaptação linguística da escala. Foram feitas traduções por três juízes e uma versão sintética foi analisada por um comitê de três especialistas quanto à clareza, pertinência prática e relevância teórica dos itens. A versão resultante foi discutida em um grupo focal composto por quatro mães com média de idade 35,8 (DP=11,1) para investigação da familiaridade dos itens pela população alvo. Em seguida, fez-se uma aplicação piloto em 10 mulheres (idade em anos: M=34; DP=6,6) para verificar se havia problemas de entendimento dos itens e dificuldades em responder ao instrumento. Por fim realizou-se a retrotradução (back-translation) para a língua inglesa. A retrotradução foi encaminhada para os autores do instrumento para apreciação, e nenhum item foi modificado. O segundo estudo, propôs a investigação da estrutura fatorial da versão brasileira da ERC. Compuseram a amostra 252 mães (idade: M=36,3; DP=7,2) que deveriam ter um ou mais filhos com idade entre 5 e 12 anos e escolaridade mínima de ensino fundamental incompleto. Conduziu-se uma análise fatorial exploratória robusta a partir da matriz de correlações policóricas dos itens, com método de extração Minimum Rank Factor Analysis e rotação Promin. O Teste de Esfericidade de Bartlett ($X^2=1270,90$; $df=253$; $p<0,001$), teste Kaiser-Mayer-Olkin para adequação da amostra (KMO=0,773) indicaram que a matriz de correlações era fatorável. A melhor solução fatorial foi bifatorial com total de 23,6% da variância explicada. Os itens 4, 11 e 23 não apresentaram carga fatorial adequada (> 30) em nenhum dos fatores. A consistência interna da subescala LE foi 0,77 e da subescala RE 0,73. O terceiro estudo investigou a validade convergente da ERC brasileira. Uma amostra de 38 mães (idade: M=35,1; DP=6,3) respondeu à ERC e à Escala de Habilidade Social, Comportamentos Problemáticos e Competências Acadêmica (SSRS-BR). Para avaliar a validade convergente realizaram-se correlações de Pearson entre as duas escalas. A escala LE correlacionou-se positivamente com as medidas de comportamentos problemáticos da SSRS-BR. Crianças com mais LE tendem a apresentar problemas de hiperatividade, comportamentos externalizantes e internalizantes. Tendem a ter menos autocontrole e civilidade e baixo autocontrole passivo. Crianças com RE tendem a ser cooperativas, amáveis, capazes de iniciar e manter interações sociais, lidar com situações novas e com estranhos e controlarem-se de forma aberta ou encoberta. Os resultados dos estudos indicaram que a versão brasileira da ERC apresenta adequadas propriedades psicométricas e evidências de validade.

Doutorado - D

Emotion Regulation Checklist, adaptação, validação.

AVAL - Avaliação Psicológica

3155587

ANÁLISE DA ESTRUTURA INTERNA, PRECISÃO E RELAÇÃO COM OUTRAS VARIÁVEIS DA ESCALA DE METACOGNIÇÃO INFANTIL. *Jussara Fátima Pascualon –Araujo** (Programa de Pós –Graduação em Psicologia da Universidade Federal de São Carlos, São Carlos – SP), Patrícia Waltz Schelini (Programa de Pós –Graduação em Psicologia da Universidade Federal de São Carlos, São Carlos – SP)*

Os pensamentos e conhecimentos que os indivíduos possuem sobre seus próprios pensamentos e processos cognitivos correspondem à metacognição. Esse conceito possui diferentes aspectos, porém quando se focaliza a área da educação, as habilidades envolvidas no monitoramento cognitivo e na autorregulação são as mais relevantes. Essas habilidades assumem esse status, pois permitem ao indivíduo avaliar seu desempenho durante a realização de tarefas acadêmicas e, se concluir que não está atingindo a meta estabelecida inicialmente, poderá alterar as estratégias que estão sendo utilizadas por outras mais eficientes. De acordo com a literatura, a utilização e o domínio das habilidades de monitorar e autorregular as atividades cognitivas são aspectos importantes para a aprendizagem, uma vez que alunos que não as utilizam apresentam rendimento acadêmico inferior aos alunos que as utilizam de maneira eficiente. Portanto, entende-se que o ensino de tais habilidades aos alunos poderia ser mais uma alternativa para o alcance de um melhor desempenho acadêmico. Entretanto, antes de se ensinar, é necessária a realização de avaliação do repertório metacognitivo dos alunos de modo a apresentar-lhes apenas as habilidades inexistentes ou pouco utilizadas em seu repertório. Uma das formas mais comuns para tal avaliação é a aplicação de instrumentos específicos para mensurar tais habilidades na população estudada. A literatura nacional mostrou-se carente de instrumentos para medir a metacognição infantil e, em estudo anterior, foi elaborada a Escala de Metacognição (EMETA) destinada a avaliar essas habilidades em crianças de 9 a 12 anos de idade. Considerando-se que o processo de elaboração de um instrumento é cumulativo, o presente trabalho teve como objetivo dar continuidade a análise dos parâmetros psicométricos da escala, mais especificamente a análise das evidências de validade baseadas na estrutura interna (análise fatorial), a precisão da escala e a relação com outras variáveis como gênero, tipo de escola frequentada, idade e ano escolar. Além disso, investigou-se também a existência de correlação entre o desempenho na EMETA e na Escala de Avaliação das Estratégias de Aprendizagem para o Ensino Fundamental (EAVAP-EF). Os resultados observados em uma amostra de 315 participantes demonstraram a existência de três fatores responsáveis por 33,0% da variância total, sendo 20,1% referentes ao Fator 1, 7,4% ao Fator 2 e 5,5% ao Fator 3. A precisão da escala como um todo foi de 0,867 e apenas a variável tipo de escola não apresentou influência no desempenho dos participantes. Foi encontrada correlação de 0,48 entre o desempenho na EMETA e na EAVAP-EF. Assim, os resultados obtidos evidenciam indicativos de validade e precisão da EMETA.

Doutorado - D

metacognição infantil; psicometria; avaliação

FAPESP

AVAL - Avaliação Psicológica

9519688

ANÁLISE DOS CONTEÚDOS NOS PROTOCOLOS DE RORSCHACH DE UM GRUPO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS. *Rejane Lúcia Veiga Oliveira Johann, Ariane de Brito Santos**; *Claudson Rodrigues de Oliveira** (Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão – SE)

O Rorschach é um método expressivo amplamente utilizado na avaliação da personalidade. Em sua análise, um dos aspectos verificados diz respeito aos conteúdos das respostas dadas durante a aplicação do Teste, que podem pertencer a uma ou mais das vinte seis categorias propostas pelo instrumento, de acordo com o Sistema Compreensivo proposto por Exner. Existem normas gerais que facilitam sua classificação, e quando corretamente interpretado e classificado, o conteúdo dados acerca da autopercepção, do relacionamento interpessoal e da modulação do afeto do respondente quando correlacionados com outras variáveis do protocolo. O objetivo geral da pesquisa foi, portanto, o de analisar os tipos mais frequentes de conteúdos dados por um grupo de estudantes universitários nos protocolos de Rorschach. Foram participantes trinta estudantes universitários, 7 homens e 23 mulheres, com idades entre 19 e 32 anos (média de 21,5 anos). Em relação à área de conhecimento dos cursos, 50% fazem parte do CECH (Centro de Educação e Ciências Humanas), 16.7% do CCSA (Centro de Ciências Sociais e Aplicadas), 23.3% do CCBS (Centro de Ciências Biológicas e da Saúde) e 10% do CCET (Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas). O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o Rorschach, o qual foi classificado segundo seu manual, e utilizado, para esta pesquisa, apenas a classificação obtida na categoria conteúdo. Estes dados foram analisados de forma descritiva. A análise dos resultados mostrou que o grupo obteve uma média de 29.6 conteúdos por participante. Foram classificados um total de 887 conteúdos, dos quais a categoria “Figura Animal Inteira” foi a de maior frequência (34.1%), seguida pelas categorias “Anatomia” (7.7%), “Detalhe Animal” (7.2%) e “Figura Humana Inteira” (7.1%). Não houve nenhuma resposta com o conteúdo de Antropologia, e as categorias de conteúdos “Nuvens” e “Explosão” foram as de menor frequência (0.3%) da amostra total. De modo geral, no que se refere à área de conhecimento dos cursos, constatou-se que as respostas de conteúdo “Figura Animal Inteira” se manteve como as mais frequentes entre todas essas, sendo os estudantes do CCSA os que a apresentaram com maior frequência (41.3%). Na categoria “Anatomia” os estudantes do CCBS foram os que mais relataram respostas com esse conteúdo (11%). Já os estudantes do CECH foram os que deram mais respostas de conteúdo “Figura Humana Inteira” (8.5%), e os do CCET de conteúdo “Utensílios Domésticos” (4.1%). A categoria de conteúdo “Ciência” foi também bastante citada nas quatro áreas. De modo geral, percebeu-se uma relação entre a incidência do conteúdo com a área de estudo destes universitários, justificando-se pelo interesse voltado para relações humanas dos alunos do CECH, interesse pela anatomia dos alunos do CCBS, etc. O fato de todos terem respostas de conteúdo animal em maior quantidade quando comparado aos demais conteúdos, talvez se justifique por características de imaturidade do grupo, uma vez que à medida que a pessoa amadurece as respostas de conteúdo animal tendem a diminuir. É de fundamental importância a ampliação da amostra desta pesquisa para que se confirme ou infirme estes resultados.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Rorschach, conteúdos; universitários

COPEs, UFS

AVAl - Avaliação Psicológica



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43ª
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

8495769

APORTES AL ESTUDIO DE LA PERSONALIDAD EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS DE PSICOLOGÍA DE LA UNIVERSIDAD FEDERAL DE RIO GRANDE DO NORTE A TRAVÉS DEL MCMI-II. *María Soledad Sartori, Andrea Said, Marcela López (Centro de Investigación en Procesos Básicos, Metodología y Educación. Facultad de Psicología. Universidad Nacional de Mar del Plata. Buenos Aires. Argentina- Consejo Nacional de Investigaciones Científico)*

Según la Teoría biosocial-evolutiva propuesta por Millon la personalidad es considerada como un patrón profundamente incorporado que se expresa en rasgos cognitivos, afectivos y conductuales que persisten a lo largo del tiempo. En su desarrollo intervienen factores biológicos, como la herencia y las condiciones de vida prenatales y factores ambientales, como los distintos aprendizajes del individuo en su interacción con los demás. Al mismo tiempo desde esta teoría se sostiene que la personalidad presenta dos fundamentos que la constituyen, el temperamento, que se considera el sustrato biológico de la personalidad y el carácter que resulta de la interacción continua del individuo con su medio socio-cultural y que influye en el moldeamiento de la personalidad. Los rasgos de personalidad son considerados normales cuando se presentan en forma suficientemente flexibles como para permitir que la persona modifique y adecue sus respuestas a las demandas específicas de cada situación y contexto. En cambio cuando estos patrones se vuelven inflexibles y estereotipados, no permitiendo la adecuación de las respuestas y comportamientos del individuo a distintas situaciones se está ante la presencia de un trastorno de personalidad. El objetivo del presente trabajo fue evaluar la personalidad de estudiantes de Psicología de la Universidad Federal de Rio Grande do Norte. Se utilizó un diseño de investigación ex post facto retrospectivo en una muestra de estudiantes de ambos sexos que concurren a la Facultad de Psicología de la Universidad Federal de Rio Grande do Norte, con edades entre 18 y 30 años. La muestra se dividió intencionalmente según año de la carrera que cursan actualmente, conformándose dos grupos alumnos de primer año y estudiantes avanzados comprendiendo este último grupo a estudiantes que ya han cursado en forma completa 3º año. Se aplicó un formato digital de la versión española del Inventario Clínico Multiaxial de Millon-II. El mismo permite evaluar trastornos de la personalidad y distintos síndromes clínicos a partir de un formato autoadministrable con opciones de respuesta verdadero o falso. Se realizaron análisis descriptivos no paramétricos e inferencias de diferencias de medias, con un nivel de significación de .05 y valoración del tamaño del efecto. Los resultados muestran la existencia de diferencias significativas entre las puntuaciones de ambos grupos, siendo siempre mayores las puntuaciones medias de los estudiantes de primer año en las escalas fóbica ($p=.002$) con un tamaño del efecto alto ($d=.942$); dependiente ($p=.022$), autodestructiva ($p=.003$) y esquizotípica ($p=.010$), todas ellas con un tamaño del efecto moderado ($d=.696$, $d=.715$ y $d=.740$ respectivamente). Dichos resultados permiten pensar que el progreso en la carrera de psicología modera los rasgos disfuncionales de personalidad, o bien que los estudiantes que presentan rasgos de personalidad disfuncionales se desgranán durante la misma, logrando llegar hasta los años superiores solo aquellos que cuentan con rasgos más adaptativos que le permiten enfrentar las exigencias propias de la carrera universitaria. En posteriores trabajos se propone implementar un diseño longitudinal que permita obtener evidencia adicional al conocimiento de la permanencia de los estudiantes en la carrera.

Pós-Doutorado - PD



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43ª
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

Personalidad- Estudiantes de Psicología- Permanencia en la Carrera.
Subsidiados por la Secretaria de Ciencia y Técnica. Universidad Nacional de Mar del
Plata, Buenos Aires, Argentina.
AVAL - Avaliação Psicológica

6132570

ASPECTOS DE PERSONALIDADE QUE PREDOMINAM EM UM GRUPO DE JOGADORES DE MMORPG. **Diego Rodrigues, *Evani Fidelis, *Fernanda Araujo, *Filipe Ramos, *Giuliana Perrela, *Jéssica Ferreira, *Leticia Nicoluci, *Lucas Torquato, *Maria Julia Carvalho, Terezinha A de Carvalho Amaro (Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo – SP – Brasil)*

Os teóricos sobre avaliação da personalidade na contemporaneidade estudam os indivíduos e as diferenças entre eles por meio de traços da personalidade. As características de personalidade possibilitam a compreensão das escolhas que os indivíduos traçam em suas vidas, bem como, as formas que utilizam para satisfazer suas necessidades e desejos. Ao longo da história observa-se diferentes meios e objetos para tal e dentre eles, um persiste de tempos remotos até os dias atuais é o jogo. Assim, este estudo se volta ao jogo denominado MMORPG (Massive Multiplayer Online Role-Playing Games) – ou jogo de interpretação de personagens online em massa com múltiplos jogadores e compõem grande parte dos jogos virtuais, os quais tem cada vez na mais espaço entre usuários da internet. A proposta deste trabalho é a melhor compreensão dos aspectos de personalidade que evidenciam entre os indivíduos que fazem uso do jogo de forma mais intensa. Os instrumentos utilizados foram a Entrevista Psicológica e o Inventário de Personalidade NEO PI R. Participaram do estudo jogadores com idade entre 18 e 25 anos e de ambos os sexos. Foram avaliadas dez pessoas, destes oito eram homens e duas mulheres, todos solteiros e com ensino médio. Os resultados da Entrevista mostraram que o contato com o jogo se deu por meio de amigos. O interesse pelo jogo, de modo geral, está relacionado a se socializar, ter amigos e de forma negativa, o vício pode ser prejudicial por deixar outras áreas da vida de lado. Entre as motivações para o jogo estão o lazer, esquecer problemas, estar em outro mundo, interagir com outras pessoas e o interesse pelo jogo. Os participantes de modo geral se percebem de formas variadas, alguns como introvertidos, tímidos, outros se percebem como impulsivos, agressivos e também avoados. Os resultados no Inventário de Personalidade sinalizam entre os participantes dificuldade em estabelecer vínculos e empatia com o outro, mostraram-se mais introvertidos e voltados a decisões mais racionais. Notou-se também que elaboram e desenvolvem suas fantasias para si e apreciam os desafios mentais. Por outro lado verificou-se falta de ambição e necessitam de um motivo maior para realizar,

Tipo de trabalho: IC

Outro

Palavras chave: psicologia, entrevista psicológica, testes de personalidade

Universidade Presbiteriana Mackenzie São Paulo - Brasil

AVAL - Avaliação Psicológica

9634720

AVALIAÇÃO PERCEPTIVA DA IMAGEM CORPORAL: COMPARAÇÃO ENTRE DOIS INSTRUMENTOS. *Gabriela Salim Xavier** e Sebastião de Sousa Almeida (Laboratório de Nutrição e Comportamento, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP)*

As pesquisas em imagem corporal têm crescido em número no Brasil, porém a avaliação da dimensão perceptiva da imagem corporal é um tema ainda pouco explorado. A proposta deste estudo foi avaliar a percepção da imagem corporal por meio de dois instrumentos: Técnica de Distorção em Vídeo, a partir do método Adaptive Probit Estimation (APE), e Escala de Figuras de Silhuetas (EFS). O primeiro trata-se de um método psicofísico que possibilita a avaliação perceptiva da imagem corporal com a mensuração independente entre os componentes sensoriais e não-sensoriais, com pouco desgaste ao participante. Oito blocos de 10 apresentações de níveis diferentes de distorção da sua própria imagem são apresentados e a participante deve fazer uma escolha entre duas alternativas – magra ou gorda – em resposta aos estímulos, comparando-os com o tamanho real que julga ter. A EFS utilizada, construída e validada para população brasileira, consiste de 15 silhuetas de cada sexo, apresentadas em cartões individuais, com variações progressivas na escala de medidas. A participante é orientada a escolher um cartão, com a silhueta que mais se aproxima da imagem que tem de seu próprio corpo (IMC “Atual”). Para análise dos dados é considerado o IMC correspondente à figura escolhida, que é comparado ao IMC real. A amostra foi composta por 66 mulheres adultas, recrutadas nas dependências do campus de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP). A coleta dos dados foi realizada individualmente, em uma sala do próprio laboratório, localizado na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP-USP). Neste procedimento, a participante foi orientada a vestir uma roupa preta disponibilizada no local e posicionada em um fundo branco para ser fotografada pela pesquisadora. A seguir, sua foto foi transportada ao computador e a participante realizou o julgamento de sua estimativa, utilizando-se método APE. Em sequência, foi aplicada a EFS e, ao fim, coletadas as medidas de peso e estatura das participantes para o cálculo do IMC ($\text{IMC} = \text{kg}/\text{m}^2$). As participantes tinham idade média de 35,89 (7,79) anos, sendo que 48% das mesmas eram casadas e 62% pertenciam à classe econômica B. O IMC médio foi de 25,12 (4,78) kg/m^2 , sendo que 60% da amostra foi classificada como eutrófica. A estimativa média da percepção da imagem corporal pela EFS foi de 6,07 (3,28) kg/m^2 . Já pelo método APE, o percentual de estimativa da imagem corporal obtido, representado pelo Ponto de Igualdade Subjetiva (PIS), foi de -1,23 (1,76) %. A análise de convergência realizada pela correlação entre os valores médios dos dois instrumentos foi fraca ($r=-0,06$; $p>0,05$ e $r=-0,02$; $p>0,05$). Os resultados apontaram maior inacurácia da estimativa da imagem corporal pela EFS do que pela metodologia de Distorção em Vídeo, indicando que os dois instrumentos não fornecem valores semelhantes de estimativa da imagem corporal. O presente estudo sugere que a estimativa da imagem corporal é maximizada pela EFS em comparação ao outro método, em razão do número discreto de figuras que compõe a primeira, fornecendo assim menor precisão na avaliação perceptiva da imagem corporal.

Mestrado - M

Imagem corporal, Percepção, Instrumentos de avaliação

Capes

AVAL - Avaliação Psicológica



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43^a
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

3543358

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA CONJUGAL. *Roberta Hatzenberger***, *Jaluza Aimé Schneider**, *Luísa Fernanda Habigzang*** (Programa de Pós-Graduação em Psicologia/Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Porto Alegre/RS)

A violência contra mulheres nas relações conjugais é um grave problema social, jurídico e de saúde pública, devido aos altos índices de incidência. Segundo o Banco Mundial, 23% das mulheres no Brasil são vítimas de violência no contexto doméstico. A violência contra mulheres pode ser física, psicológica, sexual ou patrimonial. As consequências para saúde mental são significativas e podem incluir o desenvolvimento de transtornos de humor, transtornos de ansiedade, transtorno do estresse pós-traumático (TEPT), além de abuso de drogas e álcool. A violência pode gerar comprometimento no desempenho laboral, acadêmico, familiar e social. O presente estudo é parte de um projeto de pesquisa mais amplo que visa a avaliar um modelo de intervenção cognitivo-comportamental para mulheres em situação de violência. Neste trabalho, o foco é apresentar os resultados da avaliação psicológica realizada com mulheres que foram encaminhadas para acompanhamento psicológico. As participantes do estudo foram 22 mulheres, com idade entre 23 e 56 anos, que vivenciaram situações de violência perpetradas pelos companheiros. Oito mulheres possuíam ensino fundamental incompleto e 4 completo, 3 apresentavam ensino médio incompleto e 4 completo, 2 possuíam ensino superior incompleto e 1 não frequentou a escola e era analfabeta. Com relação ao estado civil, 3 se declararam solteiras, 9 casadas, 9 separadas ou divorciadas e 1 viúva. O tipo de violência identificada pelas mulheres no momento da avaliação psicológica foi física (1 caso), psicológica (9 casos), física e psicológica (10 casos), psicológica e sexual (1 caso) e física, psicológica e sexual (1 caso). Os instrumentos psicológicos utilizados para avaliação foram: entrevista inicial (dados sociodemográficos e compreensão da situação de violência), Inventário Beck de depressão (BDI) e de ansiedade (BAI), entrevista estruturada com base no DSM-IV para avaliação de TEPT e inventário de sintomas de stress para adultos (ISSL). A avaliação psicológica foi realizada individualmente por equipe de psicólogos e estudantes de psicologia previamente treinados em três encontros com uma hora de duração e frequência semanal. Após a avaliação todas as participantes foram encaminhadas para intervenção cognitivo-comportamental. Os resultados apontaram que os níveis de depressão foram mínimo (10 casos), leve (2 casos), moderado (7 casos) e grave (3 casos). Os níveis de ansiedade foram mínimo (11 casos), leve (2 casos), moderado (4 casos) e grave (5 casos). O diagnóstico de TEPT foi identificado em 12 mulheres (54,55% da amostra) e 19 mulheres apresentaram sintomas de stress (4 casos com sintomas predominantemente físicos, 12 casos com sintomas predominantemente psicológicos e 3 casos com sintomas psicológicos e físicos). Tais resultados apontam que as mulheres em situação de violência conjugal podem desenvolver níveis significativos de depressão, ansiedade, TEPT e stress que necessitam de intervenções psicológicas planejadas, focais e com evidências de efetividade. O desenvolvimento de tais intervenções e a integração destas nos serviços de saúde pública são fundamentais para reduzir o impacto negativo da violência para o desenvolvimento emocional, cognitivo e social das mulheres e contribuir para melhor qualidade de vida destas.

Apoio Financeiro: Edital Universal CNPq 2011

Palavras-chave – avaliação psicológica, mulheres, violência

Nível do trabalho – Pesquisador (P)



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43ª
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

Código Área da Psicologia – AVAL (Avaliação Psicológica)

Pesquisador - P
avaliação psicológica, mulheres, violência
Edital Universal CNPq 2011
AVAL - Avaliação Psicológica

5796229

CORRELAÇÕES ENTRE A ESCALA DE AUTOCONCEITO FORMA A - AFA E O INVENTÁRIO DE PERCEPÇÃO E SUPORTE FAMILIAR - IPSF. *Lúcia Helena Jorge Alves (Universidade Veiga de Almeida e Secretaria Municipal de Educação – Rio de Janeiro - Brasil), Francisco D. M. Takahashi (Universidade Estácio de Sá e Universidade Veiga de Almeida - Rio de Janeiro - Brasil), Leila Borges de Araújo (Centro Universitário da Cidade do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro - Brasil)*

O autoconceito, segundo o modelo multidimensional, é definido como a percepção que o indivíduo tem de si próprio com base em suas experiências, na relação com os outros e nas atribuições que ele faz da sua conduta. Como no Brasil não contamos com muitos instrumentos para avaliar tal construto a presente pesquisa teve como objetivo adaptar e estudar psicometricamente a versão portuguesa de 2001 da escala espanhola de Autoconceito Forma A - AFA - (Musitu, Garcia e Gutiérrez, 1991) que é composta de 36 itens e contempla quatro áreas: acadêmica, social, emocional e familiar. Primeiramente, procurou-se adaptar para o português corrente do Brasil os itens mantendo o mesmo sentido. Em seguida, a versão foi submetida à apreciação por quatro psicólogos e vinte adolescentes visando verificar se os itens estavam compreensíveis e o vocabulário adequado. Após a adaptação o instrumento foi aplicado coletivamente em 420 alunos, sendo 203 do gênero masculino e 217 do feminino, com idade entre 12 e 16 anos, matriculados no ensino fundamental e médio em escolas da rede pública e privada do município do Rio de Janeiro. Os resultados encontrados apontam que a média, mediana, mínimo, máximo e o desvio padrão da amostra, por escala, são similares aos encontrados na adaptação portuguesa. No que se refere às intercorrelações entre as escalas estas são moderadas, entretanto, a correlação de cada uma delas com o total é mais elevada o que indica a existência de um construto global subjacente. Quanto à análise dos itens a maioria se correlaciona acima de 0.20 com o total da escala e verificando-se a precisão obteve-se $r = 0.72$ que é mais elevado do que o encontrado em Portugal $r = 0.60$. Dando continuidade aos estudos correlacionou-se a escala de Autoconceito Forma A - AFA com o Inventário de Percepção de Suporte Familiar -IPSF (Baptista, 2008) que apresenta 42 afirmações relacionadas a situações familiares e avalia o quanto as pessoas percebem as relações familiares em termos de afetividade, autonomia e adaptação entre os membros. Este segundo instrumento foi aplicado em 133 estudantes da amostra. As correlações entre as dimensões da AFA e do IPSF foram positivas e significativas. Até o momento, as pesquisas com a escala de Autoconceito Forma A - AFA mostraram-se satisfatórias indicando para a possibilidade de ampliação do estudo em busca de mais evidências de validade baseadas nas relações do autoconceito com outras variáveis e da validação do instrumento para a população brasileira.

Pesquisador - P

Adolescentes, Autoconceito, Suporte familiar

AVAL - Avaliação Psicológica

4731298

ESCUA E ACOLHIMENTO NA CLÍNICA CIRÚRGICA DO HOSPITAL REGIONAL DE ASSIS – HRA. *Camila Hoepfner Toledo**; *Mariana Alves Porto**, *Helena Rinaldi Rosa*, *Maria Luisa Louro de Castro Valente*, *Mary Yoko Okamoto* (UNESP Univ. Estadual Paulista – Assis – SP).

O procedimento cirúrgico acarreta intenso desconforto emocional, pois ocasiona mudanças na imagem corporal do indivíduo, bem como o medo da morte, da mutilação, da invalidez e da dor, desencadeando sentimentos de impotência e isolamento. O trabalho do psicólogo pode colaborar no sentido de reorganizar a consciência do paciente, que teve seu corpo modificado após a cirurgia, ao minimizar a angústia, a ansiedade e as fantasias do mesmo, permitindo a verbalização de sentimentos em relação à sua vida, à família e ao significado atribuído ao ato cirúrgico. O impacto provocado pelas implicações deste procedimento é evidente não apenas no psiquismo do paciente, mas também em sua família. O objetivo do trabalho realizado na Clínica Cirúrgica do Hospital Regional do Município é o de conhecer e compreender como o paciente lida com a internação hospitalar e a cirurgia. Inicialmente utiliza-se um roteiro de entrevista semiestruturada para avaliação psicológica que contém dados sobre o paciente e explora os motivos da internação, história de vida, da doença, antecedentes familiares e a avaliação do quadro atual. Posteriormente, são realizados acompanhamentos semanais durante o período de internação na clínica. A entrevista possui caráter interventivo e é realizada no leito do paciente, podendo ocorrer junto aos acompanhantes, quando necessário e/ou possível. No ano de 2012 foram realizados 76 atendimentos com 54 pacientes, dentre esses 41 eram do sexo feminino e 23, masculino. Dos pacientes entrevistados, 36 estavam acompanhados e 18 estavam sós. Todos os acompanhantes eram pessoas da família. A maior frequência foi de pacientes na faixa etária de 51 a 60 anos. O tempo de internação, em sua maioria, era de dois dias. Em casos complicados, como o de amputação de um dos membros inferiores, a internação durava cerca de um mês. Nas avaliações realizadas, buscou-se caracterizar o estado emocional do paciente no momento da entrevista. Observou-se a prevalência de um estado emocional positivo, contudo, foi notável também que grande número de pacientes demonstrou estar negando a doença. Ficou evidente que geralmente os pacientes relatam a trajetória de sua doença, desde o momento do aparecimento dos sintomas até o momento em que foram internados e isto é importante para que possam elaborar e compreender como chegaram ao hospital. Pois, frequentemente, isso ocorre de forma abrupta e eles não têm tempo de apreender o diagnóstico e as consequências de sua doença, bem como suas implicações na continuidade da vida fora do hospital e a responsabilização pela aderência ao tratamento. Concluiu-se que os pacientes internados na clínica cirúrgica necessitam de um olhar mais atento da Psicologia, visto que são casos delicados, como amputações, acidentes e doenças em estágios avançados. Cabe ao psicólogo ter uma escuta diferenciada para que eles possam deixar o hospital fortalecidos e preparados para o enfrentamento da doença, o que vem a reforçar a importância da presença desse profissional na equipe, em prol da recuperação da saúde.

Outro

Psicologia Hospitalar; Escuta Psicológica; Clínica Cirúrgica.

Pró-Reitoria de Extensão - PROEX.

AVAL - Avaliação Psicológica

2823659

ESTUDO DE CASO: AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO CONTEXTO CLÍNICO: PSICODIAGNÓSTICO. *Gleica Mirela Salomão Soares (Faculdade Nobre de Feira de Santana- Feira de Santana/BA)*, Síria Daniela dos Santos Lima (Faculdade Nobre de Feira de Santana- Feira de Santana/BA)*, Andreia Cordeiro Santana de Almeida (Orientadora- Faculdade Nobre de Feira de Santana/BA)*

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um estudo de caso, baseado num relato clínico mostrando as etapas constituintes da avaliação psicológica no contexto Clínico. A avaliação psicológica é um processo limitado no tempo no qual o psicólogo utiliza de métodos e técnicas científicas para avaliar o sujeito em diversos aspectos: personalidade, cognição, afeto e habilidades sociais para conhecer de forma ampliada diferentes aspectos da dinâmica psíquica do indivíduo, de forma que possa identificar necessidade de intervenção ou encaminhamento para acompanhamento psicológico mais adequado a demanda do sujeito. No contexto da Psicologia Clínica o processo de avaliação psicológica denomina-se Psicodiagnóstico, o qual de acordo a demanda de cada paciente define-se um plano de avaliação, os métodos e técnicas, e a forma e o tempo que serão utilizados. De forma que as hipóteses levantadas serão confirmadas ou infirmadas. O psicodiagnóstico tem como etapas: entrevista inicial (triagem, anamnese, história de vida do paciente), aplicação de testes (psicométricos e/ou projetivos) e entrevista devolutiva (comunicar os resultados a quem de direito). O processo de avaliação fornece um quadro muito mais detalhado de cada sujeito levando-se em consideração suas particularidades e singularidades. Realizado psicodiagnóstico com paciente de 20 anos, sexo feminino, em 4 encontros. Os atendimentos foram realizados na PsicoFan (Clínica-Escola da Faculdade Nobre de Feira de Santana), com duração de 50 minutos cada atendimento. Foram utilizados como instrumentos de investigação: anamnese, quadro de autoimagem, descrição de sentimentos por familiares e namorado, aplicação das Escalas Beck de ansiedade (BAI) e de depressão (BDI) e aplicação do teste projetivo House-tree-person (HTP). Na primeira entrevista a examinada esquivou o máximo das perguntas feitas sobre sua infância e adolescência, focando na sua queixa inicial: síndrome do pânico (diagnosticada por ela mesma). A mesma não fazia uso de medicamentos nem relatou sintomas que enquadrassem nos principais critérios diagnósticos para a Síndrome do Pânico: ataques de pânico recorrentes e inesperados, preocupação excessiva a ataques adicionais; medo de perder o controle ou enlouquecer; alteração significativa do comportamento em relação às crises de pânico. No quadro de descrição de sentimentos apresentou sentimentos confusos e contraditórios em relação aos pais e ao irmão sendo coerente apenas nos sentimentos em relação ao namorado, descrevendo um bom relacionamento entre eles. Na escala de ansiedade apresentou nível moderado confirmando traços de ansiedade relatados na primeira sessão quando colocou a síndrome do pânico como fator principal para seu atendimento, não apresenta indícios de depressão, tendo uma classificação leve no BDI. No teste projetivo HTP, demonstrou dependência, insegurança, retraimento, necessidade de apoio, sentimento de constrição, imaturidade, atitude defensiva e empobrecimento da realidade. Os resultados dos testes confirmaram os aspectos observados nas entrevistas. Desconsiderada a possibilidade de síndrome do pânico e definida a hipótese diagnóstica: estrutura psíquica fragilizada e ansiedade proveniente de conflitos familiares. A paciente foi encaminhada para a psicoterapia.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Avaliação Psicológica; psicologia clínica; psicodiagnóstico.



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43ª
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

AVAL - Avaliação Psicológica

9746935

ESTUDO SOBRE PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM AVALIAÇÃO DA INTELIGÊNCIA EM CRIANÇAS. *Camila Clementino da Silva** (Universidade de Taubaté - SP) e *Paulo Francisco de Castro* (Universidade de Taubaté e Universidade Guarulhos - SP).

O presente trabalho possui como objetivo investigar a produção científica nacional sobre avaliação da inteligência em crianças. O conceito de inteligência implica inúmeros debates teóricos e permite, a partir de suas abordagens ao longo da história, conhecer e investigar um dos temas mais importantes e valorizados na Psicologia. Nesta proposta foram investigados artigos publicados em base de dados nacionais, utilizando-se a combinação das expressões “avaliação inteligência infantil” e “avaliação inteligência criança”. Foram levantados 68 artigos que foram analisados segundo seus aspectos formais e de conteúdo. Os dados quantitativos foram tabulados estatisticamente e os dados qualitativos foram analisados segundo as informações colhidas. Em linhas gerais, os resultados mais incidentes demonstram que a maior parte dos artigos teve sua publicação até o ano 2000 (14,70% - N=10) e também em 2008 (14,70% - N=10). Os periódicos que mais publicaram foram a revista *Psicologia: Reflexão e Crítica* (8,82% - N=6), seguido das revistas *Psicopedagogia* e *Jornal de Pediatria*, ambas com uma incidência de 7,35% (N=5) e as revistas com um artigo publicado compuseram 17,64% (N=12) do total analisado. Em relação ao idioma de publicação dos artigos, a maior parte adotou o português (95,58% - N=65). Os trabalhos com diferentes tipos de delineamento empírico constituíram 88,23% (N=60) dos estudos. Os instrumentos mais utilizados nos artigos pesquisados foram a Escala de Inteligência Wechsler para Crianças - WISC-III (16,66% - N=22), seguido pelo Matriz Progressivas de J.C. Raven (5,30% - N=7) e o Desenho da Figura Humana - DFH (4,54% - N=6). O Teste Gestáltico Visomotor de Bender apresentou incidência de 4,54 (N=6) apesar de não se constituir como estratégia para verificação de inteligência de forma direta. Ainda no que se refere aos instrumentos utilizados nas pesquisas, foi possível identificar que a Escala de Inteligência Wechsler para Adultos (WAIS-III), a Escala de Maturidade Mental Colúmbia (EMMC) e a Escala de Inteligência de Wechsler para a Idade Pré-Escolar e Primária (WPPSI), também apresentaram uma incidência relevante, todos com 3,78% (N=5) cada um nas pesquisas. Salienta-se que os instrumentos Teste Gestáltico Visomotor de Bender e a Escala de Inteligência Wechsler para Adultos (WAIS-III), apesar de não investigarem a inteligência infantil, em artigos que tinham como foco a descrição da mesma, compuseram um estudo com membros de famílias e, portanto, basearam-se em amostra com adultos e investigaram também outros aspectos além da inteligência. Os dados indicaram que houve um aumento da produção de artigos sobre avaliação de inteligência em 2008, possivelmente como reflexo das discussões em torno de instrumentos de avaliação psicológica ocorrida no Brasil. Em relação aos instrumentos, a Escala de Inteligência Wechsler para crianças (WISC-III), é o recurso mais utilizado quando se trata de investigar e avaliar a inteligência em crianças. Para que as presentes considerações sejam generalizadas, faz-se necessário a ampliação do estudo com outras fontes de informação, além de incluir estudos internacionais e em outros períodos.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Avaliação Psicológica. Inteligência. Psicologia Infantil.

AVAL - Avaliação Psicológica

3515494

ESTUDOS CORRELACIONAIS ENTRE A ESCALA DE AUTOCONCEITO FORMA A - AFA E A ESCALA DE AUTOCONCEITO INFANTO-JUVENIL – EAC-IJ. *Lúcia Helena Jorge Alves (Universidade Veiga de Almeida e Secretaria Municipal de Educação – Rio de Janeiro - Brasil), Francisco D. M. Takahashi (Universidade Estácio de Sá e Universidade Veiga de Almeida - Rio de Janeiro - Brasil), Leila Borges de Araújo (Centro Universitário da Cidade do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro - Brasil)*

O autoconceito, segundo o modelo multidimensional, é definido como a percepção que o indivíduo tem de si próprio com base em suas experiências, na relação com os outros e nas atribuições que ele faz da sua conduta. Como no Brasil não contamos com muitos instrumentos para avaliar tal construto a presente pesquisa teve como objetivo adaptar e estudar psicometricamente a versão portuguesa de 2001 da escala espanhola de Autoconceito Forma A - AFA - (Musitu, Garcia e Gutiérrez, 1991) que se fundamenta neste modelo teórico. É composta de 36 itens e contempla quatro áreas: acadêmica, social, emocional e familiar. Após a adaptação da escala, de forma criteriosa, para o português corrente no Brasil a versão foi aplicada de forma coletiva, em 420 alunos de ensino fundamental com idades entre 12 e 16 anos, matriculados no ensino fundamental em escolas do município do Rio de Janeiro, mostrando resultados satisfatórios. Porém, com a intenção de ampliar os estudos em andamento o instrumento foi também aplicado em 72 estudantes do ensino médio, com idades entre 14 e 16 anos na mesma cidade. Os resultados encontrados apontam que a média, mediana, mínimo, máximo e o desvio padrão da amostra, por escala, são similares aos encontrados na adaptação portuguesa. No que se refere às intercorrelações entre as escalas estas são moderadas, entretanto, a correlação de cada uma delas com o total é mais elevada o que indica a existência de um construto global subjacente. Quanto à análise dos itens a maioria se correlaciona acima de 0.20 com o total da escala e verificando-se a precisão obteve-se $r^2 = 0.72$ que é mais elevado do que o encontrado em Portugal $r^2 = 0.60$, confirmando os achados anteriores. Dando continuidade às pesquisas aplicou-se nestes 72 alunos uma escala sobre o tema já validada no Brasil, a Escala de Autoconceito Infanto-Juvenil - EAC-IJ (Sisto e Martinelli, 2004). O instrumento parte do pressuposto de que a pessoa pode ter vários autoconceitos e para tal utiliza 20 itens que têm por finalidade avaliar os diferentes níveis de autoconceito da criança e do adolescente nos contextos social, escolar, familiar e pessoal. As correlações entre as dimensões da AFA e da EAC-IJ foram positivas e significativas. Até o momento, as pesquisas com a escala de Autoconceito Forma A - AFA apontam para a possibilidade de ampliação do estudo em busca de mais evidências de validade baseadas nas relações do autoconceito com outras variáveis e da validação do instrumento para a população brasileira.

Pesquisador - P

Adolescentes, Escalas, Autoconceito

AVAL - Avaliação Psicológica

9614893

EXPRESSÃO DA RAIVA POR ADOLESCENTES VÍTIMAS DE ABUSO E/OU MAU-TRATO. *Adriana Stacy Teixeira Brito**, *Rejane Lúcia Veiga Oliveira Johann* (Universidade Federal de Sergipe - UFS)

O estudo teve por objetivo verificar como se expressa a raiva em adolescentes vítimas de abusos e/ou maus-tratos que residem em abrigos, localizados na cidade de Aracaju, buscando, então, traçar um paralelo entre ser vítima de agressão e o tipo de raiva expressado e, identificar como os jovens que foram maltratados durante a infância e adolescência tendem a lidar com o sentimento de raiva frente aos acontecimentos do cotidiano. A violência contra a criança e o adolescente tanto no âmbito familiar como fora dele, constitui-se uma problemática comum que se manifesta por maus-tratos que vão da negligência até formas mais intensas de abuso, como o físico, o sexual e o psicológico. Os adolescentes por estarem numa fase de intensas mudanças sejam biológicas ou comportamentais, são mais instáveis frente às situações traumáticas, adotando estratégias de enfrentamento de tais vivências que, ao passo que se configura numa fuga ou confronto, colocam em risco seu desenvolvimento. Participaram deste estudo 15 adolescentes do sexo masculino e 16 adolescentes do sexo feminino, ambos com idade entre 13 e 16 anos. Foram aplicados o Inventário de Frases de Violência Doméstica (IFVD) a fim de confirmar a presença de abuso e/ou maus-tratos, bem como avaliar transtornos nas esferas: emocional, cognitiva, social, física e comportamentos observáveis na clínica, e o Inventário de Expressão de Raiva como Estado e Traço (STAXI) a finalidade de mensurar experiências e expressões da raiva e compõe-se de oito subescalas que medem a raiva como estado, traço, temperamento, reação, raiva para dentro, raiva para fora, controle da raiva e expressão da raiva. Os dados resultantes foram lançados no Programa Estatístico SPSS e foi realizada análise de frequência. Na comparação entre meninos e meninas foi utilizado o teste U-Mann Whitney com nível de significância de $p \leq 0,05$. Os resultados apontam que um elevado número de adolescentes de ambos os sexos, residentes em abrigos foram vítimas de violência, reforçando, dessa forma, o objetivo proposto na utilização do instrumento IFVD. Quanto à expressão da raiva não existe diferença estatisticamente significativa entre meninos e meninas. Os maiores índices das escalas do STAXI de ambos os grupos foi de Traço de raiva, Raiva para dentro e Raiva para fora demonstrando que ambos possuem maior propensão a perceber muitas situações como incitadoras de raiva, irritando-se com muito mais facilidade, expressando a raiva em determinadas situações e reprimindo-a em outras. Apesar de uma grande variedade de pesquisa destacar diferenças entre gênero com um índice estatístico significativo, o presente estudo, entretanto, verificou que na amostra pesquisada o fator de maior influência se referiu à questão situacional, ou seja, as manifestações de raiva estarão, possivelmente, relacionadas tanto ao histórico de vida como ao contexto na qual cada vítima se encontra.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Adolescência; raiva; abuso; IFVD; STAXI

PIIC-COPES/UFS

AVAL - Avaliação Psicológica

3639614

INVENTÁRIO DE AUTOEFICÁCIA EM DESENVOLVIMENTO DA CARREIRA – CD-SEI BR: EVIDÊNCIAS DE VALIDADE E PRECISÃO.

*Fernanda Aguilera** (Universidade Metodista de Piracicaba – Piracicaba/SP), Lucy eal Melo-Silva (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo – Ribeirão Preto/SP)*

Diversos estudos brasileiros evidenciam a apatia de adolescentes em relação a seus projetos de vida e carreira, especialmente daqueles que precisam iniciar-se precocemente no trabalho. Por outro lado, cresce a discussão acerca da importância do planejamento do futuro em favor do desenvolvimento da carreira, assim como dos impactos das crenças de autoeficácia sobre o mesmo. A fim de melhor compreender essa realidade e poder intervir sobre ela, são necessários instrumentos de avaliação psicológica que permitam uma apreciação sistemática do construto autoeficácia, mais especificamente direcionada às tarefas do desenvolvimento da carreira. Esse é o propósito do Career Development Self-Efficacy Inventory – CD-SEI, inventário composto por 24 itens divididos em 6 subescalas que representam competências necessárias à transição escola-trabalho, a saber: planejamento de carreira; questões de gênero na carreira; informação para escolha profissional; preparação para busca de emprego; procura de emprego; e, definição de objetivos de carreira. O presente trabalho teve como objetivos desenvolver a versão brasileira do referido instrumento (Inventário de Autoeficácia para o Desenvolvimento da Carreira – CD-SEI Br) e verificar evidências de sua validade e precisão. Inicialmente realizou-se a tradução do inventário original na versão em língua inglesa para o português, sua retradução para a língua inglesa por profissionais habilitados, análise dos itens junto a comitê de especialistas e junto a uma pequena amostra de adolescentes, validação de conteúdo por cinco juízes especializados em Orientação Profissional e de Carreira (OPC) e ensaio experimental junto a um grupo de adolescentes aprendizes. De posse da versão produzida e aprovada previamente, a etapa seguinte dedicou-se a verificar sua estrutura fatorial e precisão. O instrumento foi então aplicado a 470 adolescentes, de 14 a 20 anos, de ambos os sexos, em sua maioria do ensino médio público, vinculados a instituições para qualificação/inserção profissional de jovens de baixa renda. Seguiram-se análises fatoriais exploratórias, testes de confiabilidade e de correlação. Os resultados evidenciaram elevada consistência interna do instrumento ($\alpha = 0,94$) e coeficientes de confiabilidade comparáveis aos resultados de pesquisas internacionais na análise das diferentes subescalas, tanto no que se refere às correlações itens-dimensão como aos Alphas de Cronbach. Também a matriz de correlações entre as subescalas mostrou-se equivalente aos estudos internacionais, sendo as correlações notadamente elevadas, variando entre 0,57 e 0,80. Esses resultados pareciam sugerir que os adolescentes respondem ao instrumento de maneira semelhante nas diferentes culturas analisadas pelos vários estudos. No entanto, a análise fatorial não confirmou a estrutura original de seis fatores do instrumento, sugerindo uma estrutura unifatorial do CD-SEI Br junto à presente amostra. Considera-se que essa primeira versão brasileira do instrumento apresentou boas qualidades psicométricas, favoráveis a seu uso em pesquisas e práticas de OPC, nesse caso tanto para diagnóstico inicial e direcionamento das intervenções como para avaliação de resultados. No entanto, o CD-SEI ainda demanda aprimoramentos e novas pesquisas são necessárias para confirmar sua estrutura fatorial, bem como atestar sua validade convergente-discriminante. Diante da hipótese de que a especificidade da amostra (adolescentes na condição de Aprendizagem Profissional)



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43ª
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

pode ter interferido nos resultados, sugere-se estudos futuros junto a amostras mais abrangentes e heterogêneas.

Doutorado - D

Autoeficácia; Desenvolvimento da Carreira; Avaliação Psicológica

CNPq

AVAL - Avaliação Psicológica

8519153

O EMPREGO DO MÉTODO DE RORSCHACH EM PESQUISAS SOBRE PSICOPATOLOGIA. *Paulo Francisco de Castro (Universidade Guarulhos e Universidade de Taubaté - SP)*

O presente trabalho possui como objetivo a apresentação da análise de produção científica em pesquisas sobre diferentes quadros psicopatológicos por meio do Método de Rorschach, publicadas em bases de dados internacionais e nacionais. O Rorschach é um instrumento de avaliação psicológica amplamente utilizado, por sua capacidade singular de identificação de diferentes aspectos de personalidade de forma profunda e contextualizada. Tradicionalmente, o método é empregado em diferentes investigações sobre psicopatologia, elemento que o identifica em vários aspectos. Foram analisados 892 resumos de artigos publicados no período compreendido entre 2000 e 2010, indexados em sete diferentes bases de dados e destacados os artigos que tratavam de assuntos relacionados à psicopatologia com o Rorschach. Após a leitura e análise dos resumos dos artigos, foi possível a verificação e sistematização dos dados em vários elementos de investigação, os dados de maior incidência são os seguintes: Do total investigado, 271 textos referiam-se a questões sobre psicopatologia, perfazendo 30,4% do material analisado. A maior parte dos textos foi publicada em 2008 (13,3% - N=36) com média anual de 11 artigos. Os textos foram publicados em 111 diferentes periódicos, sendo *Psychologie Clinique et Projective* (14,8% - N=40) e *Journal of Projective Psychology & Mental Health* (10,3% - N= 28) as revistas com maior quantidade de publicações sobre o assunto. De acordo com a caracterização utilizada nesta análise, a maior parte dos artigos tratava de investigações empíricas (94,1% - N= 255), foram desenvolvidos apenas com o Rorschach (65,1% - N=166) e publicadas em inglês (53,6% - N=145). Houve a publicação de artigos sobre 61 diferentes quadros clínicos, sendo mais incidentes as pesquisas que tratavam sobre Esquizofrenia (17,7% - N= 48), Depressão (13,6% - N=37) e Personalidade Borderline (10,7% - N=29), com investigações com sujeitos adultos (73,8% - N=145). A maior parte dos estudos não identificou, no resumo, o sistema de classificação do Rorschach (71,6% - N=194). As publicações brasileiras compuseram 10,3% (N=28) do total dos artigos publicados no período, observa-se que os dados das pesquisas nacionais são bastante semelhantes aos identificados na análise geral, uma vez que a maior parte do material foi publicada em 2008 (17,8% - N=5), os periódicos de maior produção no assunto foram *Estudos de Psicologia* (N=4) e *Jornal Brasileiro de Psiquiatria* (N=3) sobre pesquisas empíricas (92,8% - N=26) que utilizaram apenas o Rorschach em suas coletas de dados (50% - N=13), sem identificar o sistema de classificação empregado (64,3% - N=18). No caso das pesquisas brasileiras os trabalhos trataram de investigações sobre 14 diferentes quadros clínicos, sendo os mais incidentes Esquizofrenia (21,4% - N=6) e Personalidade Borderline (14,3% - N=4). Os sujeitos de pesquisa nos estudos nacionais foram predominantemente adultos (78,6% - N=22). Em síntese, é possível observar o perfil das pesquisas e a atenção dos clínicos e pesquisadores em determinados assuntos relacionados à psicopatologia que são investigados com o Método de Rorschach.

Pesquisador - P

Avaliação Psicológica; Método de Rorschach; Psicopatologia.

PESQDOC/UnG - Programa de Pesquisa Científica Docente da Universidade Guarulhos.

AVAL - Avaliação Psicológica

6599931

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA UTILIZADOS EM PSICOLOGIA HOSPITALAR E DA SAÚDE: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA. *Marcelo Scardovelli Brota** (Universidade Guarulhos - SP) e *Paulo Francisco de Castro* (Universidade Guarulhos e Universidade de Taubaté - SP).

O presente trabalho possui como objetivo descrever os instrumentos de avaliação psicológica empregados em estudos na área de Psicologia Hospitalar e da Saúde, a partir da análise da produção científica nacional. Dentre uma série de áreas de atuação psicológica, está a instituição hospitalar e da saúde, nesse espaço há necessidade de uma prática específica integrando elementos clínicos e institucionais. Nesse sentido, os procedimentos de avaliação psicológica devem se adaptar à realidade do hospital, gerando rico material de pesquisas. A análise da produção científica permite estudo aprofundado do estado da arte em várias áreas do conhecimento. Nesta proposta foram investigados artigos publicados em base de dados nacionais, utilizando-se a combinação dos termos 'avaliação psicológica', 'psicologia hospitalar' e 'psicologia da saúde'. Os artigos foram analisados segundo seus aspectos formais e de conteúdo. Os dados quantitativos foram tabulados estatisticamente e os dados qualitativos foram analisados segundo as informações colhidas. Foram levantados 66 artigos, os resultados demonstram que a maior parte dos artigos teve sua publicação em 2007 (18,20% - N=12); os periódicos que mais publicaram a Revista Latino-americana de Enfermagem e Revista Saúde Pública ambas com 7,6% (N=5); o maior número de publicações foi realizada por autoria de dois e três autores, ambas com (25,76% - N=17); a maior parte dos autores publicou apenas um artigo no período, sendo 70% da amostra (N=175); a maior parte dos autores que publicaram os artigos têm origem no estado de São Paulo (31,80% - N=28), sendo a maioria vinculados à Universidade de São Paulo (12,70 - N=15); observa-se que a maior parte dos textos possuía entre dez e quinze vocábulos (53% - N=35); os trabalhos com delineamento empírico contituíram 75,80% (N=50) da amostra; os instrumentos mais utilizados nos artigos pesquisados foram às entrevistas, questionários e sessões de atendimento (53,40% - N=39), os testes psicológicos possuem uma incidência de 12,30% (N=9), sendo eles : IDATE - Inventário de Ansiedade Traço-Estado, BDI - Inventário de Depressão de Beck, Teste de Associação Livre de Palavras (TALP), ISSL e Desenho livre; a maior parte dos artigos (33,3% - N=20) utilizou profissionais como participantes de seus estudos. O aspecto de investigação de maior incidência nos artigos foi Avaliação Psicológica de Pacientes (43,9% - N=29) que trata do estudo de diferentes elementos psicológicos observados em indivíduos que se encontravam em algum tipo de tratamento de saúde; em seguida observou-se trabalhos sobre a investigação Práticas de outros profissionais (21,2% - N=14), que envolveu a compreensão psicológica da prática de outros profissionais da área de saúde; outro elemento estudo nos artigos foi Práticas dos psicólogo (19,7% - N=13), em artigos que tinham como foco a descrição do papel e da importância do profissional em psicologia na área hospitalar e da saúde e Representações sociais (9,1% - N=6) que visaram a descrição da representação social da psicologia no contexto de saúde. Foi possível observar nessa análise que a maior parte dos procedimentos de avaliação utilizados nos estudos centrou-se em entrevistas e escalas, testes padronizados são utilizados, mas em uma quantidade menos incidente.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Avaliação Psicológica; Psicologia Hospitalar; Psicologia da Saúde: Produção Científica. PIBIC/CNPq-UnG - Programa de Iniciação Científica da Universidade Guarulhos.



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43ª
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

AVAL - Avaliação Psicológica

1969960

PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA INFANTIL: ANÁLISE DE PESQUISAS SOBRE PERSONALIDADE, AUTOCONCEITO E HABILIDADE SOCIAL. *Natália Costa Simões** (Universidade de Taubaté - SP) e *Paulo Francisco de Castro* (Universidade de Taubaté e Universidade Guarulhos - SP).

O presente trabalho possui como objetivo investigar os artigos relacionados ao desenvolvimento infantil, dando foco a três conceitos básicos desse processo, sendo estes a personalidade, o autoconceito e a habilidade social. Em linhas gerais, personalidade refere-se aos aspectos do sujeito que são mais representativos da pessoa, o autoconceito trata-se de um acúmulo de informações sobre a própria pessoa e a habilidade social pode ser compreendida como um comportamento interpessoal que implica a honesta e relativamente direta expressão de sentimentos. Nesta proposta foram investigados artigos publicados em base de dados nacionais, utilizando-se a combinação dos três conceitos indicados ora em conjunto com a expressão “criança” ora com a palavra “infantil”. Foram levantados 137 artigos, sendo 44 sobre personalidade, 30 sobre autoconceito e 63 sobre habilidades sociais e analisados segundo seus aspectos formais e de conteúdo, os dados quantitativos foram tabulados estatisticamente. A seguir serão descritos os aspectos mais incidentes na análise dos dados: Em relação aos estudos sobre personalidade nota-se que a maior parte dos artigos teve sua publicação no ano de 2010 (29,5% - N=13), o periódico que mais publicou foi a revista Estudos em Psicologia (11,4% - N=5), os trabalhos com delineamento empírico foram predominantes (72,7% - N=32) e por fim o instrumento mais utilizado foi a observação direta (22,7% - N=10). Quando analisado o autoconceito percebe-se que o ano que teve mais publicações foi de 2008 (20% - N=6), as revistas que mais publicaram foram a Psicologia Reflexão e Crítica (16,6% - N=5) e Estudos em Psicologia (16,6% - N=5), o idioma predominante foi o português (96,6% - N=29), nota-se que o tipo empírico (93,3% - N= 28) de pesquisa destacou-se e os instrumentos mais utilizados foram a Escala Infantil Piers-Harris de Autoconceito (14,5% - N=8), Entrevistas (14,5% - N=8) e Escala de Autoconceito Infante-Juvenil (14,5% - N=8). Por fim ao investigar o conceito de habilidade social pode-se notar que os anos de 2007 (14,3% - N=9) e 2010 (14,3% - N=9) foram o de maiores publicações, o periódico mais utilizado foi a revista Psicologia e Reflexão Crítica (12,6% - N=8), o delineamento empírico (76,1% - N=48) foi predominante, o idioma português (93,6% - N=59) atingiu mais da metade dos artigos e o instrumento mais utilizado foi a Entrevista (16,2% - N=11). Conclui-se que o aumento das publicações ocorreu no final da década de dois mil, com predominância do tipo empírico e o idioma português, ainda nota-se que os artigos, foram publicados em maior quantidade nos periódicos Psicologia Reflexão e Crítica e Estudos em Psicologia, e foram embasados na maioria por meio de entrevista e observação.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Avaliação Psicológica; Psicologia Infantil; Produção Científica.

AVAL - Avaliação Psicológica

7936877

REPRESENTAÇÃO PSICODINÂMICA DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM POR MEIO DO DESENHO DO PAR EDUCATIVO. *Camila Clementino da Silva**, *Natália Costa Simões** (Universidade de Taubaté - SP) e *Paulo Francisco de Castro* (Universidade de Taubaté e Universidade Guarulhos - SP).

O objetivo do presente trabalho foi discutir a representação psicodinâmica que envolve o processo de ensinar e de aprender em um grupo de profissionais de educação pré-escolar, por meio dos dados do Desenho do Par Educativo. A aprendizagem é um processo que acompanha o ser humano por toda a vida, sendo esta necessária para uma criança não só na fase escolar, mas em todos os outros contextos, nessa conjuntura o professor e outros atores no cenário educativo são de suma importância por exercem papel fundamental na possibilidade de aprendizagem e de suas potencialidades. Uma interessante estratégia para verificação da dinâmica do ato de aprender, bem como do papel de todos os envolvidos nesse complexo processo, é o Desenho do Par Educativo, estratégia gráfica que permite que o indivíduo possa representar seu significado de forma contextualizada. Esta investigação compreendeu um estudo de caso com seis participantes, profissionais de uma instituição de ensino pré-escolar, todos do sexo feminino, sendo uma diretora, uma coordenadora pedagógica e quatro professoras, com idade entre 27 e 53 anos. A todas foi solicitado que realizassem um desenho em que se observa “uma pessoa que ensina e outra que aprende”, após a produção gráfica foi solicitado que cada participante relatasse sobre seu desenho. Após análise qualitativa dos desenhos e verbalizações, observou-se que a maior parte dos profissionais associa o ato de ensinar e de aprender com questões de ordem emocional e afetiva, tal aspecto pode ser observado pela utilização de cores na produção gráfica e pelas verbalizações emitidas após o desenho, que apresentam o ensino como comportamento que deve ser acompanhado de valorização emocional positiva, observado a partir de expressões como “amor ao ensinar”, “prazer em transmitir conteúdos” ou “troca de experiências com prazer”. Da mesma forma a aprendizagem tem valorização afetiva positiva, pois nos relatos das profissionais observam-se expressões que indicam que aprender de forma significativa deve ser associada com emoções que indicam prazer e satisfação, têm-se relatos como “prazer em aprender”, “alegria em realizar tarefas” ou “felizes em aprender”. O espaço representado nas produções, na maior parte dos desenhos relaciona-se ao ambiente escolar (quatro desenhos de sala de aula e um desenho de biblioteca), indicando a escola como ambiente que proporciona a relação ensino-aprendizagem de maneira mais efetiva. Em relação aos aspectos gráficos, observa-se predomínio de representações positivas na relação que se estabelece entre professor e aluno no contexto escolar. Em síntese, observa-se que a representação do processo de ensino-aprendizagem dos profissionais que participaram deste estudo está associada a questões de ordem afetiva e emocional, constituindo-o a partir de relações interpessoais estabelecidas entre professores e alunos. Como se trata de estudo de caso, para que as considerações sejam generalizadas são necessários estudos mais amplos.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Avaliação Psicológica; Par Educativo; Representação da Aprendizagem.

AVAL - Avaliação Psicológica

3766160

TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO EM BOMBEIROS MILITARES. *Geórgia de Oliveira Moura (Aluna do programa de Pós-Graduação em nível de Mestrado em Psicologia da UFRN), João Carlos Alchieri (Prof Associado da Universidade Federal do Estado do Rio Grande do Norte)*

O presente estudo objetiva verificar a presença de sintomas de Transtorno de Estresse Pós-Traumático – TEPT em Bombeiros Militares de dois estados do nordeste, visto que essa população lida com eventos traumáticos em seu cotidiano. O TEPT se configura a partir de sintomas de reexperimentação de uma experiência traumática a partir de flashbacks e pesadelos constantes que afetam diretamente em áreas importantes de seu cotidiano, além de esquiva de estímulos associados ao trauma e entorpecimento da emocional e sintomas de hiperestimulação autonômica. Dentro do contexto de trabalho dos bombeiros militares percebe-se uma demanda técnica e habilidades específicas para situações estressantes, que podem afetar a saúde desses profissionais, assim percebe-se necessário e relevante, para a área de segurança pública, investigações num contexto da avaliação psicológica. Foram avaliados 216 sujeitos com idades de 18 a 70 anos, do sexo masculino, de diferentes graduações, residentes e domiciliados nos Estados do Rio Grande do Norte e da Paraíba, vinculados à corporação do Corpo de Bombeiros Militares. Os instrumentos utilizados foram: formulário sociodemográfico, para caracterização da amostra, Inventário Clínico Multiaxial de Millon– III (MCMI-III), Questionário de Saúde Geral de Golberg (QSG) e Mini Entrevista Neuropsiquiátrica Internacional (MINI). A presente proposta de pesquisa foi apresentada ao Comitê de ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte aprovado sob nº CAAE 0327.0.051.000-11. Assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, os instrumentos foram administrados nos participantes. Foram realizadas análises descritivas dos dados, utilizando o teste t de Student e Anova. Os resultados demonstraram que o grupo com traços do TEPT apresentou diferenças significativas entre as médias com relação ao grupo sem os traços do transtorno. Os participantes apresentaram valores elevados para risco de transtorno ou mesmo a presença dele, no que se refere à saúde geral, indicando a necessidade de acompanhamento psicológico desses profissionais. Ao sobrecarregar-se o bombeiro está mais propenso a adquirir sintomas de estresse e ansiedade diante da impotência frente a uma situação fora de seu controle e de suas limitações, exigindo para além de suas potencialidades. Percebeu-se com os resultados desse estudo, e também através de outros estudos nessa área, que a profissão de bombeiro apresenta características de trabalho específicas que demandam do profissional um preparo técnico, físico e psicológico para enfrentar e resolver conflitos caracterizados como estressores. Contudo, situações como estas geram alta vulnerabilidade, pois não existe um suporte psicológico que os auxilie a lidar com esses eventos. É notório que há pouco ou nenhum treinamento contínuo e acompanhamento de uma equipe multiprofissional para esses sujeitos e os indicadores internacionais sugerem a necessidade desse acompanhamento contínuo.

Mestrado - M

transtorno de estresse pós-traumático, bombeiros, saúde geral.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

AVAL - Avaliação Psicológica

9519530

TRIAGEM E A COMPOSIÇÃO DO PERFIL DA CLIENTELA. *Mariana Alves Porto**; *Helena Rinaldi Rosa*; *Maria Luísa Louro de Castro Valente (UNESP Univ. Estadual Paulista – Assis – SP).*

O presente trabalho teve por objetivo fazer o levantamento da demanda do CPPA (Centro de Psicologia e Pesquisa Aplicada) – clínica escola do curso de Psicologia da UNESP/Assis, a partir dos dados das fichas de triagem, delineando o perfil de sua clientela, considerando a importância para estabelecer estratégias de ação específicas para melhor atendê-la. Trata-se, portanto, de pesquisa documental. Foram analisados os anos de 2008 a 2012 quanto à idade, sexo e motivo que levou à procura de atendimento. Os resultados indicaram que nos adultos a maior procura pelos serviços psicológicos foi das mulheres. Isso ficou evidente nos dados dos anos pesquisados em que, em média, 66% dos adultos triados foram mulheres. No entanto, nas crianças, observou-se o inverso: 60% meninos e 40% meninas, somando os cinco anos. Nos adolescentes, os números não foram constantes – a procura foi maior pelos meninos até 2010 e pelas meninas, nos dois anos seguintes. Em relação à faixa etária, houve uma diferença quanto à distribuição entre crianças e adultos apenas no ano de 2010, em que 47% dos entrevistados eram crianças e 43% adultos. Nos outros anos, os adultos estavam em maioria, em média de 69%. Já os adolescentes compuseram apenas 10% da população atendida, ao longo dos cinco anos. Quanto às queixas apresentadas, as de maior frequência entre os adultos foram: ansiedade/insegurança; depressão/tristeza e dificuldade nas relações familiares. Entre as crianças, a queixa que teve maior destaque foi a de dificuldades escolares, exceto em 2012, em que predominaram as queixas de ansiedade/insegurança e dificuldade nos relacionamentos interpessoais. Nos adolescentes a queixa mais evidente foi a de dificuldade nas relações familiares e interpessoais e, em 2012, ansiedade e insegurança. Dessa forma, observa-se que a configuração da clientela da clínica-escola vai se modificando em alguns aspectos e mantendo-se constante em outros. Conclui-se que, a partir do levantamento do perfil da clientela, buscou-se oferecer não apenas um mapeamento das suas características, mas também que este servisse para uma orientação quanto às modalidades de atendimento da clínica escola compatíveis com a demanda e um direcionamento mais eficaz dos serviços oferecidos. Um maior conhecimento da demanda recebida pode facilitar a escuta atenta e acolhedora daquele que tria, inclusive de forma interventiva, favorecendo a melhoria na qualidade do atendimento à população. Além disso, com a caracterização da clientela é possível avaliar as necessidades de infra estrutura da clínica escola, pois com isso é possível visualizar se as condições físicas estão de acordo com as necessidades da demanda, bem como a necessidade e a adequação das propostas de atendimento ali ofertadas.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

triagem psicológica; clínica-escola; entrevista psicológica.

FAPESP

AVAL - Avaliação Psicológica

2787113

A REEXPOSIÇÃO À SITUAÇÃO DE LEMBRANÇA DO ESTÍMULO AVERSIVO PODE PROMOVER CONSOLIDAÇÃO OU EXTINÇÃO DA MEMÓRIA AVERSIVA NO MODELO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO (TEPT) EM CAMUNDONGOS. *Marília Bazan Blanco** (Grupo de Psicobiologia, Programa de Pós-graduação em Psicologia, Universidade Federal de São Carlos-SP), Azair Liane Matos do Canto de Souza (Grupo de Psicobiologia, Programa de Pós-graduação em Psicologia, Universidade Federal de São Carlos)*

O TEPT é um transtorno comportamental que pode ser desenvolvido após a vivência de uma situação estressora intensa, e caracteriza-se pela revivência do trauma por meio de pensamentos, evitação de situações que lembrem o trauma e hiperexcitação persistente, podendo vir associado a alterações cognitivas. A memória traumática já consolidada pode tornar-se novamente lábil após sua evocação, sendo que esse processo, chamado de reconsolidação, pode resultar em um aumento na intensidade dessa memória ou então em seu enfraquecimento e extinção. Em animais, estudos têm demonstrado que um estímulo aversivo pode produzir respostas autonômicas e esquiva de estímulos relacionados. Assim, este estudo avaliou se a reexposição ou não a situação de lembrança (SL) por 1 ou 10 minutos pode alterar o comportamento de camundongos expostos ao modelo de TEPT. Para tanto, utilizamos camundongos machos, da linhagem Suíco-albino, aleatoriamente distribuídos em seis grupos: SCH/SSL (sem estimulação aversiva, sem situação de lembrança), CCH/SSL (com estimulação aversiva e sem situação de lembrança), SCH/CSL1 e CCH/CSL1 (sem ou com estimulação aversiva, com SL de 1 minuto), SCH/CSL10 e CCH/CSL10 (sem ou com estimulação aversiva, com SL de 10 minutos). O protocolo foi dividido em 3 etapas: Etapa 1 (condicionamento), que consistiu na exposição do animal por 2 minutos ao lado escuro (LE) da caixa Claro-Escuro (CCE), seguida pela abertura da porta guilhotina para exploração do lado claro (LC) e, no retorno ao LE, apresentação do estímulo aversivo (choque nas patas, 0,5 mA/10 s); Etapa 2 (reexposição), na qual os animais foram ou não reexpostos (SSL) ao LC da CE por 1 ou 10 minutos, no 7º (SL1), 14º (SL2), e 21º (SL3) dia, sem estimulação aversiva; Etapa 3 (testes 1 e 2), que foram realizados nos 28º e 30º dias após a apresentação do estímulo aversivo. O Teste 1 consistiu em colocar os animais no LC da CCE, permitindo a exploração dos dois compartimentos (LC e LE) por 5 minutos. O Teste 2 foi semelhante ao Teste 1, porém realizado em uma CCE modificada, possuindo medidas diferentes da CCE, assoalho em madeira e listras pretas verticais no LC. Nos Testes 1 e 2 foram registrados a latência de entrada, o total de entradas e a permanência no LE da CCE ou da CCE modificada. Os dados foram analisados pela ANOVA de dois fatores (Fator 1: condição; Fator 2: tempo de reexposição), seguida pelo post hoc de Duncan. Os resultados do Teste 1 mostraram que ocorreu aumento da latência para entrada, redução do total de entradas e da permanência no LE da CCE para os animais dos grupos CCH/SSL e CCH/SL1, comparados aos respectivos grupos SCH/SSL, SCH/SL1 e CCH/SL10 ($p < 0,05$). No Teste 2 ocorreu aumento da latência para entrada, redução do total de entradas e da permanência no LE da CCE para o grupo SL1/CCH quando comparado aos grupos SL1/SCH, SSL/CCH e SL10/CCH ($p < 0,05$). Os resultados sugerem que breves reexposições a situações de lembrança (1 minuto) favorecem a consolidação e generalização da memória traumática, enquanto que reexposições de 10 minutos favorecem a extinção.

Doutorado - D

Transtorno de Estresse Pós-traumático; Situação de Lembrança; Camundongos

CAPES

BIO - Psicobiologia e Neurociências

4277546

AS DIFERENÇAS SEXUAIS NA ATIVAÇÃO DO CIÚME SÃO GERADAS POR MECANISMOS MODULARES OU POR MECANISMOS DE INTELIGENCIA GERAL?

*Vinicius Santos Ferreira** (Universidade de Brasília, Brasília, DF), Vitor Gomes Rodrigues* (Universidade de Brasília, Brasília, DF), Rafael de Melo Balaniuk* (Universidade de Brasília, Brasília, DF), Tiago Leal Dutra de Andrade* (Universidade de Brasília, Brasília, DF) e Francisco Dyonísio Cardoso Mendes (Professor doutor do Programa de Processos Psicológicos Básicos, Universidade de Brasília, Brasília, DF).*

A hipótese evolucionista prevê que homens seriam mais sensíveis a sinais de infidelidade sexual, enquanto mulheres, a sinais de infidelidade emocional. Essas tendências foram geradas por diferentes pressões seletivas sofridas por nossos ancestrais, no caso dos homens a incerteza de paternidade e para as mulheres o alto investimento na prole. Essa hipótese tem sido confirmada em diversos países principalmente com a utilização dos Dilemas de Buss. Esses dilemas são compostos por dois cenários: a) um de infidelidade sexual; e, b) outro de infidelidade emocional. A imaginação desses cenários seria responsável por ativar o módulo do ciúme. O sujeito deveria escolher qual dos dois cenários é mais perturbador. Esse método tem sido criticado por não ativar um módulo emocional através da imaginação, ao contrário do que previram os evolucionistas. Críticos formularam uma hipótese alternativa, segundo a qual, a escolha se daria por um raciocínio lógico inferencial, esse estudo tem o objetivo de criar um teste para essa hipótese alternativa. Para isso utilizamos uma variação dos Dilemas de Buss composta por conceitos (foram fornecidas as definições de infidelidade sexual e emocional) ao invés de cenários imaginários, chamaremos de Dilema de Conceitos. Se a hipótese alternativa estivesse correta e as respostas aos Dilemas de Buss realmente fossem baseadas em um raciocínio lógico inferencial, o Dilema de Conceitos também deveria utilizar o mesmo mecanismo, já que a imaginação não seria ativada de forma alguma nesse dilema, portanto esperaríamos que as mesmas diferenças sexuais fossem encontradas em ambos os dilemas. No caso da hipótese nula (evolucionista) um raciocínio lógico inferencial só seria ativado pelo Dilema de Conceitos, e o Dilema de Buss ativaria os mecanismos modulares através da imaginação, portanto as diferenças sexuais só seriam encontradas no segundo. Foram investigados através de um questionário, 64 universitários (33 mulheres e 31 homens). Metade dos sujeitos respondeu a um dos Dilemas de Buss e a outra metade ao Dilema de Conceitos. Serão fornecidos apenas os resultados da escolha por infidelidade sexual, como o método se baseia em uma escolha forçada a infidelidade emocional é o inverso da sexual. No caso do Dilema de Buss a hipótese evolucionista foi novamente confirmada 69% dos homens elegeram como pior a infidelidade sexual contra 25% das mulheres $\chi^2(1) = 6,15$, ($p = 0,016$). Para o Dilema de Conceitos as diferenças desapareceram 47% das mulheres contra 33% dos homens escolheram a infidelidade sexual como pior $\chi^2(1) = 0,62$, ($p = 0,491$). Os resultados estão a favor da hipótese nula (evolucionista). Nossos resultados sugerem que os Dilemas de Buss acessam um módulo emocional através da imaginação e não por um raciocínio lógico inferencial como argumentaram os críticos.

Mestrado - M

ciúme, diferenças sexuais, Infidelidade sexual e emocional.

bolsa de mestrado CAPES.



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43ª
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

BIO - Psicobiologia e Neurociências

5647592

DIFERENÇAS SEXUAIS NAS DISPOSIÇÕES PARA A AGRESSÃO NA COMPETIÇÃO POR PARCEIROS. *Tiago Leal Dutra de Andrade** (Universidade de Brasília, Brasília, DF), *Vinicius Santos Ferreira*** (Universidade de Brasília, Brasília, DF), *Rafael de Melo Balaniuk** (Universidade de Brasília, Brasília, DF), *Vitor Gomes Rodrigues** (Universidade de Brasília, Brasília, DF) e *Francisco Dyonísio Cardoso Mendes* (Professor doutor do Programa de Processos Psicológicos Básicos, Universidade de Brasília, Brasília, DF).

A competição é o principal motor da seleção natural, e decorre disso que seus produtos são entidades especializadas em sobreviver, equipadas com todo o tipo de estratégia para superar concorrentes na corrida pela existência. Assim sendo, percebe-se que a violência não é apenas um impulso destrutivo indiscriminado, porém sim um traço biológico complexo ativado apenas quando os benefícios de um ataque superam os seus custos. Provavelmente, não há melhor exemplo da lógica subjacente a violência do que as diferenças sexuais filogenéticas no uso da agressão. Os machos da espécie humana descendem de uma longa linhagem de campeões, que em disputas violentas por fêmeas derrotaram outros machos. Por outro lado, as fêmeas herdaram um legado de ancestrais que evitaram confrontos físicos com outras fêmeas para que sua própria prole não ficasse órfã. Sua estratégia de agressão era mais indireta e verbal, como a difamação, que reduzia o status social, e por consequência, o fitness de rivais. Se a psicologia de cunho evolucionista está certa, então o passado da espécie humana restringe o seu presente, e prevê-se que em contextos de disputa por parceiros: (i) homens estão mais dispostos a agredir fisicamente homens, do que mulheres a agredir fisicamente mulheres; e, (ii) quando mulheres agredem uma rival, em média, tendem a fazê-lo de forma verbal. O objetivo deste estudo foi o de verificar essa previsão evolucionista. Para tanto, 111 universitários (57 mulheres e 54 homens) foram investigados, por meio de um questionário de autorrelato, quanto a sua propensão a agredir o rival fisicamente e verbalmente em caso de uma traição do seu parceiro. Dos participantes dispostos a agredir, homens relataram 8 vezes a propensão para agredir fisicamente, e 8 vezes para agredir verbalmente. Contra, apenas um relato de agressão física das mulheres e 8 de agressão verbal. Homens tiveram uma tendência oito vezes maior para agredir fisicamente o rival do que as mulheres $\chi^2(1) = 6,15$, ($p = 0,029$). Por sua vez, em comparação aos homens, as mulheres foram igualmente propensas a agredir verbalmente $\chi^2(1) = 0,01$, ($p = 1,000$), embora tenham sido 8 vezes mais propensas a agredir verbalmente do que fisicamente. Isso pode ser resultado de uma tendência masculina maior a agressividade no geral. Esses resultados sustentam a hipótese evolucionista de que homens tendem a ser mais agressivos fisicamente e mulheres verbalmente. O achado deste estudo, somado a resultados similares em outros países, incentiva a empreitada de se repetir esta pesquisa com um número maior de sujeitos, e em diferentes contextos culturais – uma vez que, apesar das inegáveis influências culturais na formação do indivíduo, a psicologia evolucionista faz asserções sobre uma suposta natureza humana, que seria compartilhada por todos os membros saudáveis da espécie.

Pesquisador - P

agressividade, diferenças sexuais, psicologia evolucionista

Não há apoio de nenhum tipo.

BIO - Psicobiologia e Neurociências

6511686

SUSPEITA OU TRAIÇÃO CONSUMADA, QUAL EVOCA MAIS CIÚME?: UMA COMPARAÇÃO ENTRE CENÁRIOS IMAGINÁRIOS. *Tiago Leal Dutra de Andrade** (Universidade de Brasília, Brasília, DF), *Rafael de Melo Balaniuk** (Universidade de Brasília, Brasília, DF), *Vitor Gomes Rodrigues** (Universidade de Brasília, Brasília, DF), *Vinicius Santos Ferreira* (Universidade de Brasília, Brasília, DF) e *Francisco Dyonísio Cardoso Mendes* (Professor doutor do Programa de Processos Psicológicos Básicos, Universidade de Brasília, Brasília, DF)

Os chamados Dilemas de Buss são um instrumento forjado por psicólogos evolucionistas para testar o modelo teórico darwiniano no qual o ciúme teria evoluído, por seleção natural, para lidar com o problema da traição. Sua aplicação, em diversos países, tem confirmado a hipótese darwinista. Tais dilemas são baseados em cenários imaginários, e estes sempre fazem referência a uma infidelidade consumada. Um fato insatisfatório, porquanto levanta a questão de porque um mecanismo voltado para evitar atos desleais de um parceiro, seria ativado justamente depois que esses já aconteceram. A partir de tal indagação, fabricamos uma nova ferramenta denominada Cenário da Iminência que aludi a um cenário onde os comportamentos do companheiro apenas beiram a traição, mas sem nunca alcança-la. Prevíamos que, o Cenário da Iminência eliciaria o ciúme de forma muito mais eficaz do que os Cenários de Buss, pois simularia o tipo de situação na qual tal adaptação realmente aumentaria o fitness do seu portador. Realizamos dez entrevistas semi-estruturadas com universitários (cinco homens). Foram apresentados dois tipos de cenários imaginários: (I) um no qual a traição, emocional e sexual, já havia ocorrido (Cenário de Buss); e (II) outro com sinais de uma possível traição, sexual e emocional, não concretizada (Cenário da iminência). Seguem, respectivamente, trechos do primeiro e do segundo cenário: “Suponha que eles têm relações sexuais e, além disso, possuem um forte vínculo afetivo” e “Você, não só, suspeita que, ela sente-se sexualmente atraída por outro, mas também, que eles estão criando fortes vínculos afetivos”. Os estudantes foram instigados a falar sobre o incômodo e as emoções sentidas nos dois cenários. Dos dez entrevistados, sete disseram sentir mais ciúme no Cenário da Iminência do que no Cenário de Buss. Por outro lado, no Cenário de Buss, quatro pessoas (três homens) relataram disposições para abandonar o relacionamento e para se vingar do parceiro. Ao passo que essas tendências não ocorreram em nenhum caso frente ao Cenário da Iminência. Como previsto, os resultados sugerem que existem diferenças nas emoções e disposições de comportamentos que os dois cenários podem provocar. O ciúme foi mais intenso no Cenário de Iminência, condizente com a idéia evolucionista de uma estratégia de impedir a infidelidade. As respostas aos Cenários de Buss, não parecem ser estratégias tão relacionadas a emoção do ciúme. Esses cenários evocaram estratégias de abandono e vingança, as quais estão mais relacionadas a outras emoções de perda e raiva. Boa parte da literatura se refere ao ciúme como uma emoção mista ou secundária, composta por uma ampla gama de outras emoções (raiva, tristeza, medo, entre outras). Uma possibilidade é que essa diversidade de emoções seja fruto dos métodos de evocação do ciúme que não são específicos o suficiente para medir apenas o ciúme. Um aprofundamento da investigação do Cenário de Iminência pode ajudar a esclarecer essas questões.

Pesquisador - P

ciúme, infidelidade, cenários imaginários

Não há qualquer tipo de apoio financeiro institucional.



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43ª
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

BIO - Psicobiologia e Neurociências

6698751

A PERCEPÇÃO DE APOIO SOCIAL POR MULHERES QUE REALIZARAM TRATAMENTO DE REPRODUÇÃO HUMANA ASSISTIDA ANTE O LUTO PELA INFERTILIDADE. *Augusta Renata Almeida do Sacramento ** (4 Estações Instituto de Psicologia - São Paulo, Brasil)*

Este estudo teve como objetivo investigar a percepção de apoio social ante o luto pela infertilidade em mulheres que realizaram tratamento de reprodução humana assistida. O luto é entendido como um processo de elaboração psíquica ante uma perda, onde há a presença de um vínculo afetivo, seja esta real ou simbólica. A condição de infertilidade pode ser compreendida como uma situação de crise, podendo trazer traumas na vida, tanto em questões socioculturais quanto em questões psicológicas. Assim, a vivência da infertilidade/esterilidade pode ser compreendida pela mesma referência teórica do luto por morte, já que, embora não haja a personificação da criança, o desejo da presença da mesma já existe, se tratando de uma representação mental carregada de significados e emoções. Embora seja uma perda simbólica, não significa que possui um enfrentamento menos doloroso. Ao se depararem com o diagnóstico da infertilidade, os sonhos e desejos são desconstruídos, surgindo a necessidade de reformular os modelos operativos internalizados, ante a concretização da impossibilidade de procriação. Dessa forma, um processo de elaboração se faz necessário pela perda experienciada. Para a realização dessa pesquisa optou-se pela escolha metodológica da meta-análise, utilizando-se uma revisão sistemática para integrar os resultados das pesquisas incluídas. A seleção de pesquisas para meta-análise foi realizada a partir de uma revisão de literatura na área do luto e infertilidade, tomando por base a variável apoio social. Pela revisão teórica e os resultados obtidos com a análise das pesquisas, foi possível verificar, de uma forma geral, uma baixa percepção de apoio social, sendo este considerado como insuficiente. Alguns relatos também enfatizaram a escolha dos casais inférteis em não compartilhar o diagnóstico da infertilidade, a fim de minimizar as cobranças e desqualificações provenientes da rede social. Esta atitude já denota o possível isolamento social vivenciado por alguns casais. Embora percebido como não satisfatório pela grande maioria das pesquisas averiguadas, o apoio social, quando presente, se mostrou como um fator facilitador no enfrentamento da infertilidade. As implicações não somente se restringem à perda experienciada, mas também na dificuldade da aceitação do diagnóstico, na tomada de consciência da impossibilidade de gerar uma nova vida e nas possíveis intervenções buscadas para a reversão do quadro clínico apresentado. Dificuldades estas que, muitas vezes precisam ser enfrentadas sem o auxílio de uma rede social satisfatória. Independente da escolha ou não por tratamentos para reprodução médica assistida, percebemos que a concretização da infertilidade, pela incapacidade apresentada, seja esta transitória ou não, necessita de um acompanhamento profissional integrado, que favoreça o enfrentamento e contribua para minimizar os possíveis efeitos deletérios associados a essa condição clínica.

Pesquisador - P

infertilidade, apoio social, reprodução humana assistida

CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

5399343

AS CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA DE INTEGRAÇÃO PESSOAL NO TRATAMENTO DA FIBROMIALGIA: UM RELATO DE CASO. *Márcio Albeny Gallo (Diretor Clínico da Fundação de Saúde Integral e Humanística - Belo Horizonte - MG), Célia Auxiliadora dos Santos Marra** (Diretora do Departamento de Pesquisa da Fundação de Saúde Integral Humanística - Belo Horizonte - MG), Gerlaine Teixeira Rosa** (Coordenadora do Departamento de Pesquisa da Fundação de Saúde Integral e Humanística - Belo Horizonte - MG), Jéssica Antunes Coutinho* (Pesquisadora do Departamento de Pesquisa da Fundação de Saúde Integral e Humanística - Belo Horizonte - MG), Ana Cláudia Lopes Fontes* (Pesquisadora do Departamento de Pesquisa da Fundação de Saúde Integral e Humanística - Belo Horizonte - MG)*

A fibromialgia é uma doença reumatológica de caráter multifacetado, que se manifesta no sistema músculo-esquelético, podendo apresentar sintomas em outros sistemas. Por ser considerada uma enfermidade psicossomática, constituiu centro de interesse desta pesquisa, que busca, a partir da visão integral do ser humano, fazer uma leitura complementar de sua etiologia, contribuindo para ampliar a compreensão dessa enfermidade. Esta pesquisa, sob a responsabilidade da Fundação de Saúde Integral Humanística – FUNDASINUM, objetivou investigar a contribuição da metodologia de Abordagem Direta do Inconsciente e Terapia de Integração Pessoal - ADI/TIP, como coadjuvante no tratamento da fibromialgia. O método ADI/TIP consiste em abordar de forma direta os conteúdos vivenciados pelo paciente, e que se encontram registrados em seu inconsciente, possibilitando a descoberta de conclusões pessoais descritas conscientemente como códigos existenciais, sem passar pela racionalização. Esses códigos, elaborados de maneira pré-reflexiva, contêm percepções sobre si mesmo (frases-registro), sobre os outros e sobre o mundo (frases conclusivas). A metodologia ADI/TIP oferece suporte no tratamento da fibromialgia uma vez que não se limita aos aspectos físicos da doença, mas busca sua compreensão e ressignificação de forma integral. A partir do estudo de caso de uma paciente do sexo feminino, casada, mãe de seis filhos, residente em Belém no Pará, percebeu-se melhora substancial no bem-estar da paciente e expressiva redução dos sintomas e queixas, após a realização da terapia. O estudo estabelece correlações entre elementos encontrados no inconsciente da paciente e os sintomas relacionados à doença. Trata-se de uma pesquisa empírica, na modalidade estudo de caso único, em que foram utilizados instrumentos qualitativos de investigação: entrevista, questionários, laudos médicos e prontuários, junto com a análise dos dados (análise de conteúdo). Foram considerados os conteúdos inconscientes obtidos através do processo terapêutico, especialmente quando a paciente se percebe em três projeções de sua autoimagem: física, psicológica e espiritual (noológica/transcendente). Na primeira, se percebe tensionando fibras musculares dos braços e pernas, acompanhadas de dores de cabeça, como reação imediata a determinadas vivências e registros negativos do inconsciente e que se identificaram com suas queixas de fibromialgia/enxaqueca. Na projeção do corpo psíquico, se percebe com olhar perdido, sem direção e sentido, relatando estar atordoada. Na projeção do corpo noológico, se percebe com a imagem embaçada, sem nitidez/luz. Esse diagnóstico comprova a programação inconsciente de processos de adoecimento na interioridade do ser humano em função de registros negativos de base, que se põem em execução nos momentos da vida em que a vivência de determinados fatos fazem conexão com eles. Após a terapia, foi percebida melhora considerável no quadro de fibromialgia: a paciente se diz assintomática e após o processo terapêutico, sem uso de medicação para



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43ª
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

dores provenientes da enfermidade ou antidepressivos, antes usuais. Conclui-se que o tratamento médico tradicional, quando auxiliado pela terapia ADI/TIP, tem a possibilidade de se mostrar mais eficaz do que somente o tratamento médico. A ADI/TIP oferece ao paciente suporte integral, físico e psiconoológico, oportunizando a que se reconheça dotado de uma estrutura pessoal mais sólida e confiável para o enfrentamento da doença e um possível sucesso no tratamento.

Pesquisador - P

ADI/TIP; fibromialgia; psicossomática

CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

8658994

CONSTRUÇÃO DE ATIVIDADE PARA TRABALHAR ANIEDADE EM PSICOTERAPIA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES. *Virginia Azevedo Reis Sachetti (Curso de Psicologia - Faculdade Metropolitana de Guaramirim – Guaramirim SC), Fabiana Riegel-Silva* (Curso de Psicologia – Faculdade Metropolitana de Guaramirim – Guaramirim SC), Ligia Cristina Biciesto Diniz* (Curso de Psicologia – Faculdade Metropolitana de Guaramirim – Guaramirim SC)*

A psicoterapia é um processo de compreensão, análise e intervenção psicológica realizada por meio da aplicação sistematizada e controlada de métodos e técnicas científicas. Na orientação fenomenológico-existencial é focada na experiência e subjetividade; voltada para questões inseparáveis da existência humana, como percepção, sentido da vida, angústia, ansiedade, solidão, liberdade; centrada no momento presente e enfatizada a capacidade de decisão e escolha intencional. A ansiedade é um estado caracterizado por apreensão constante e sintomas somáticos de tensão que antecipam perigo. O objetivo do trabalho foi desenvolver uma atividade para intervenção em psicoterapia de crianças e adolescentes de 8 a 15 anos que apresentam queixa de ansiedade. O trabalho envolveu uma etapa preliminar, necessária para investigar a relevância da atividade, que consistiu em entrevistar 9 psicólogos do setor público e privado, que atuam diretamente no atendimento de crianças e adolescentes, em uma microrregião do norte catarinense. Os participantes responderam a uma entrevista semiestruturada com o objetivo de identificar queixas presentes nos encaminhamentos para psicoterapia. Foram identificadas 48 queixas, sendo ansiedade a mais prevalente (n=8). Os resultados indicaram ainda que os profissionais utilizam materiais lúdicos em psicoterapia e a maioria (n=6) sinalizou que esses recursos facilitam a expressão dos pensamentos e sentimentos. Para a construção da atividade, em primeiro lugar, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre ansiedade e recursos e técnicas para intervenção em psicoterapia. Para converter o conceito teórico de ansiedade em aspectos observáveis, foi realizada uma revisão de literatura específica de escalas e demais instrumentos de avaliação diagnóstica já validados que investigam transtornos de ansiedade, que descrevem sentimentos e comportamentos indicadores de ansiedade e que listam situações potencialmente estressantes ou vinculadas à resposta de ansiedade para a faixa etária. Esse material foi decomposto e foi construída uma listagem prévia de pontos objetivos que indicavam formas de expressão de comportamentos, pensamentos e sentimentos associados à ansiedade. Em seguida, foi realizada uma leitura reversa do primeiro levantamento bibliográfico a fim de direcionar a elaboração de frases que contivessem formas de acesso a tal demanda. A atividade consiste em 12 cartas de dupla face contendo frases inacabadas opostas, uma de cada lado (por exemplo: O que gosto na minha família.../O que não gosto na minha família...; Eu me sinto assustado.../ Eu não me sinto assustado...). Na aplicação deve-se explicar à criança ou ao adolescente que é um jogo de cartas com duas faces, contendo frases opostas para completar e dizer que deverá escolher uma carta, completar a frase, virar a carta e completar a outra frase, ressaltando que não há resposta certa ou errada. Trabalhar os opostos em psicoterapia possibilita a diferenciação de pensamentos e sentimentos ainda não diferenciados, no sentido fenomenológico da experiência. Espera-se que a atividade proposta sirva como um recurso para intervenção em psicoterapia, especialmente para crianças e adolescentes brasileiros em situação de vulnerabilidade e risco que apresentem ansiedade, com o objetivo de facilitar a



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43ª
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

expressão de percepções, fortalecer a adesão ao atendimento psicológico e promover saúde mental.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Psicoterapia infanto-juvenil. Ansiedade. Psicologia clínica.

Bolsa-Pesquisa do Artigo n. 171 da Constituição do Estado de Santa Catarina.

CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

8739560

ESTUDO DO PROCESSO DA PSICOTERAPIA DE CRIANÇAS: ADAPTAÇÃO DO CHILD PSYCHOTHERAPY Q-SET PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO.

*Vera Regina Röhnelt Ramires (Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS), Cibele Carvalho** (Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS)*

Estima-se que entre 10 e 20% da população infantil apresente algum distúrbio no seu desenvolvimento ou transtorno mental que demanda tratamento. Entretanto, existe uma lacuna entre pesquisa e prática clínica, em todo mundo. No Brasil, e no que diz respeito à psicoterapia de crianças, essa defasagem é ainda mais dramática. A literatura é unânime ao afirmar a necessidade de investigações com foco nos resultados e no processo da psicoterapia, compreendendo seus mecanismos de mudança, os fatores mediadores e moderadores dos seus resultados, e o esclarecimento acerca de que tipo de intervenção é adequado para que situações clínicas. Soma-se a isso a escassez de instrumentos e procedimentos que permitam uma análise acurada do processo psicoterapêutico. Esse estudo busca contribuir para o preenchimento dessa lacuna, adaptando para nosso contexto um procedimento que permite avaliar o processo psicoterápico de crianças, o Child Psychotherapy Q-Set (CPQ) e elaborando protótipo brasileiro para as sessões ideais de psicoterapia psicanalítica com essa população. O CPQ foi desenvolvido nos Estados Unidos, com base no Psychotherapy Process Q-Set (PQS), procedimento equivalente desenvolvido anteriormente para analisar o processo terapêutico de adultos. O CPQ oferece uma linguagem e um procedimento de classificação que permite extrair e descrever a dinâmica que guia a interação entre paciente e terapeuta nas sessões de psicoterapia. Os avaliadores realizam uma análise de videotapes e transcrições da experiência clínica num procedimento de ordenação (Q-sorting) que tanto identifica temas salientes observáveis como reúne princípios organizadores subjacentes de uma sessão. O instrumento consiste em 100 cartões com afirmações que resultam de uma seleção de um conjunto de itens escolhidos com base numa extensa revisão de literatura sobre psicoterapia de crianças, que incluem métodos de tratamento validados empiricamente e abordagens psicanalíticas. As afirmações contidas nos cartões abrangem três conjuntos de dados: observações sobre a criança, observações sobre o terapeuta e observações sobre a interação entre ambos. Serão apresentados os procedimentos de tradução do instrumento para o português brasileiro, que incluíram tradução, retrotradução, aprovação pela autora, análise e discussão do instrumento com especialistas, revisões e estudo piloto. Esse estudo envolveu também a elaboração dos protótipos da sessão ideal de psicoterapia psicanalítica e de terapia cognitivo-comportamental com crianças, sendo apresentados estes dois modelos obtidos a partir da análise do Manual em Português do CPQ por especialistas com mais de dez anos de experiência clínica nestas duas abordagens psicoterápicas. Os modelos serão discutidos, assim como suas implicações e a utilização do CPQ nos estudos de processo de psicoterapia de crianças, e as várias possibilidades de análise oferecidas pelo procedimento.

Pesquisador - P

psicoterapia de crianças; pesquisa de processo; adaptação de instrumentos.

Este estudo é financiado pelo CNPq, Chamada CNPq/CAPES N ° 07/2011. Conta também com o apoio de Bolsa de Estudos de Mestrado, modalidade PROSUP-CAPES, concedida à segunda autora.



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43ª
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

9568735

INFIDELIDADE: UM ESTUDO DE CASO DE UM HOMEM QUE É INFIEL À SUA RELAÇÃO CONJUGAL. *Aline Henriques Reis** (Doutoranda do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre – RS e docente do curso de Psicologia da Faculdade Assis Gurgacz, Cascavel – PR), Camila Inês Motter*, Elaine Cristina Cherubim Do Carmo*, Ligia Krüger Bresolim*, Jordana Gabriela Maccarini*, (Acadêmicas do curso de Psicologia da Faculdade Assis Gurgacz, Cascavel – PR)*

Nas últimas décadas houve transformações marcantes quanto ao modo de vivenciar os relacionamentos amorosos. Tem sido alvo de discussões a compreensão da temática “Infidelidade”, levando a reações e entendimentos variados diante do tema. Por ser a infidelidade um dos principais motivos para a desarmonia e rompimento dos laços afetivos torna-se importante desvelar os aspectos que a permeiam. Sob o viés da perspectiva cognitivo-comportamental a presente pesquisa visa conhecer o fenômeno da infidelidade, a partir de um estudo de caso de um homem infiel que já esteve em um relacionamento estável. Busca-se ainda entender os principais aspectos que perpassam a traição e conhecer características de personalidade, esquemas e crenças centrais do indivíduo que promove a traição. Participou da pesquisa um indivíduo do sexo masculino, 31 anos, casado civilmente durante 6,5 anos, atualmente divorciado e que foi infiel à sua parceira. O participante possui renda de 14 salários mínimos e trabalha em um cargo de comando, tem o ensino superior completo. Aplicaram-se os seguintes instrumentos: questionário sociodemográfico, entrevista semiestruturada investigando histórico de relacionamentos afetivos e sexuais, caracterização do último relacionamento, avaliação da última parceira quanto à atratividade física e sentimentos em relação a ela, autoavaliação sobre atratividade física e inquérito sobre as traições: quantas vezes traiu, por quanto tempo foi infiel e quais as razões e decorrências da traição para o relacionamento estável. Aplicou-se ainda o Inventário de Comportamentos Relacionados à Traição e a Escala de Personalidade de Comrey. A aplicação dos instrumentos e entrevista foi dividida em dois encontros de duração aproximada de 2 horas cada. Quanto aos resultados, o participante relatou ter mantido relacionamentos extraconjugais virtuais, ter pensamentos sobre trair a companheira e efetuar uma relação sexual com outra pessoa que não a parceira. Crenças de que é melhor evitar situações desagradáveis; ideias relacionadas à dependência indicando receio quanto a ser abandonado ou não amado e acredita que deve cultivar um relacionamento tão íntimo quanto possível e não deve fazer nada que ofenda quem o apoia ou ajuda. Ainda, intolerância ao controle e o pensamento de que não se deve expressar a raiva de forma direta, mas mostrar a insatisfação não se conformando. Traços obsessivos e antissociais também foram identificados. Faz parte da personalidade do indivíduo pesquisado rebeldia, dificuldade em ser controlado, estilo de vida descuidado, imprudência e falta de energia. Identificaram-se os esquemas: autossacrifício, subjugação, autocontrole/autodisciplina insuficientes, fracasso, defectividade/vergonha e abandono. Características de personalidade da pessoa infiel envolvem dificuldade em se adaptar à relação conjugal, comportamentos mais agressivos, e tendência a exibir menos sinceridade comparada a outras pessoas. Verificaram-se no participante características de personalidade antissocial e passivo-agressiva, corroborando as características da personalidade infiel conforme a literatura.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Infidelidade. Terapia Cognitivo-Comportamental. Estudo de Caso.



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43ª
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

2973278

MULHERES DO SÉCULO XX: MEMÓRIAS E SIGNIFICADOS DE SUA INSERÇÃO NO MERCADO FORMAL DE TRABALHO. *Maris Stela da Luz Stelmachuk** (Universidade do Contestado, Porto União, SC), Maria Juracy Filgueiras Toneli** (Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC)*

O presente trabalho refere-se à pesquisa realizada com cinco sujeitos, sendo tres mulheres e dois homens com idades entre 74 e 86 anos, sobre os sentidos atribuídos à inserção das mulheres no mercado formal de trabalho que se intensificou a partir de meados do século XX. A despeito das mulheres sempre terem trabalhado, não eram significadas como trabalhadoras e a pesquisa teve por objetivo identificar se, com sua inserção em massa nesse mercado as entrevistadas e entrevistados teriam subjetivado essa presença e se haveriam mudanças em sua forma de significá-la. Para a pesquisa, foram realizadas entrevistas com roteiro norteador de perguntas tendo em vista depoimentos dos participantes sobre as mudanças sociais do século XX, tal como visibilizado por Eric Hobsbawm na obra *A era dos extremos - O breve século XX – 1914 – 1991*, ou seja, o declínio do campesinato, o avanço da industrialização, a disseminação da escolarização superior e a inserção das mulheres no mercado formal de trabalho. As entrevistas foram gravadas, transcritas e rerepresentadas aos e às participantes para que procedessem mudanças nas informações, caso desejassem. Da fundamentação teórica constou a história das mulheres como trabalhadoras em alguns países da Europa do século XIX e início do século XX; no Brasil; no sul do Brasil e na região de domicílio dos entrevistados. Quanto à categoria trabalho consta da fundamentação teórica o significado do trabalho, relações de gênero no trabalho, memória social e coletiva e alguns conceitos da psicologia histórico cultural de Vigotski, aporte de análise do conteúdo das informações obtidas nos depoimentos. Os resultados da pesquisa mostram que os sentidos atribuídos à presença feminina nesse meio referem ao reconhecimento de seu potencial, capacitação e competência para o trabalho remunerado, sendo que não mais admitem a diferença de remuneração a menor por elas percebido. No entanto, em seus relatos, evidenciam-se falas e sentidos que denunciam sentidos referentes às mulheres como cuidadoras e mediadoras. Estes sentidos visibilizam, segundo exposto na fundamentação teórica da pesquisa, a permanência de aspectos do imaginário social e arbitrário cultural que situam as mulheres em condição secundária ou intermediária entre na hierarquia social e organizacional. Este significado subjetivou-se e tornou-se singular para cada sujeito, a partir da prática social que essa inserção passou a representar na vida social e cultural do século XX e chega ao século XXI com novos sentidos, mas com visíveis indícios de permanências de dicotomias excludentes.

Doutorado - D

Trabalhadoras, relações de gênero no trabalho, psicologia histórico cultural.

Não há.

CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

9952292

OS TRANSTORNOS ALIMENTARES NA INFÂNCIA: FATORES DE RISCO, PREVENÇÃO E CLÍNICA. *Dione de Medeiros Lula Zavaronii, Pedro Martini Bonaldo*, Luisa Ferrari Tomé*, Renata de Leles Rodrigues (Universidade de Brasília, Instituto de Psicologia, Departamento de Psicologia Clínica, Laboratório de Psicanálise dos Processos de Subjetivação – Brasília/DF)*

No contexto da alimentação, várias pesquisas indicam que quando existe um transtorno alimentar na criança, as interações mãe-filho são geralmente marcadas por dificuldades. A partir disso, a pesquisa tem como principal objetivo trazer uma contribuição aos estudos das dificuldades e dos transtornos da alimentação na faixa etária de 0 a 3 anos de idade, tendo como principal suporte da investigação a observação da interação mãe-bebê. Além disso, no panorama internacional e, em particular, no cenário dos estudos desenvolvidos no Brasil, existe uma grande lacuna no campo das pesquisas sobre as dificuldades e os transtornos da alimentação que se dedicam à faixa etária estudada nesta pesquisa. Metodologia: participaram do estudo 18 díades mãe-bebê com crianças com idade compreendida entre 1 mês e 3 anos. O único critério de inclusão foi a idade da criança e o interesse da mãe em participar da pesquisa. Dentre as díades que se voluntariaram a participar do estudo, as crianças eram 61% meninos e 39% meninas. Todas as díades foram submetidas aos seguintes procedimentos: (1) preenchimento do Formulário sobre o Grupo Familiar; (2) entrevistas clínicas semi-dirigidas com as mães; (3) observação videoregistrada da Interação Alimentar mãe-bebê, analisada com base na Scala di Valutazione della Interazione Alimentare Madre-bambino (Ammaniti et al., 2001), versão italiana da Feeding Scale (Chatoor et al., 1997). Resultados: Na amostra pesquisada, a mãe aparece como principal cuidador da criança tanto durante a semana como nos finais de semana. Durante a semana, 60% das crianças são cuidadas predominantemente por suas mães que dividem esses cuidados com outros cuidadores. Nos finais de semana, a mãe permanece como cuidadora principal em 61% das díades estudadas e o pai aparece como cuidador principal em 29% das díades. Em relação ao preparo da alimentação a mãe se ocupa desta função em 46% das díades estudadas, seguidas pelas avós (27%) e empregados domésticos (15%). Os pais não aparecem nesta função. Em relação a situações vivenciadas pelas crianças no contexto da alimentação, 40% das mães não fazem referências a eventos adversos envolvendo a alimentação. 60% das mães fazem referências a situações adversas: Recusa alimentar intensa e constante (15%), Acidentes de engasgo ou sufocamento (15%), Ingestão de objetos ou substâncias não comestíveis (10%), Refluxo (10%), Alimentação por sonda (5%), Vômito frequente (5%). Apenas uma díade apresentou resultados compatíveis com os resultados de crianças com Transtornos da Alimentação na Scala di Valutazione della Interazione Alimentare Madre-bambino. No entanto, em todas as Subescalas (Estado Afetivo da Mãe, Conflito Interativo, Comportamento de Recusa Alimentar da Criança e Estado Afetivo da Díade) todas as díades estudadas alcançaram resultados acima da média, em especial na Subescala "Conflito Interativo" quando os resultados foram significativamente mais elevados. Conclusão: As observações video-registradas aliadas às entrevistas com os cuidadores se reafirmam como importante instrumento clínico e de pesquisa no transcorrer das investigações. A observação da interação alimentar têm revelado aspectos importantes na prevenção de possíveis transtornos alimentares. Os resultados obtidos apontam que na faixa etária estudada o Conflito Interativo apresenta-se como o aspecto de maior dificuldade na interação alimentar mãe-bebê.

Pesquisador - P



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43ª
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

**Interação mãe-bebê; dificuldades da alimentação; infância.
DEX/UnB
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**

1739395

PERFIL DAS COMPETÊNCIAS E TRANSTORNOS COMPORTAMENTAIS DE PACIENTES ATENDIDOS EM CLÍNICA-ESCOLA DE PSICOLOGIA EM CONTEXTO DE TRIAGEM, UTILIZANDO O INVENTÁRIO DE AUTOAVALIAÇÃO PARA ADULTOS (ASR/ASEBA). *Camilla Pigoretti de Sousa**; *João Carlos Muniz Martinelli*

Uma das dificuldades encontradas na seleção de pacientes a serem atendidos em clínica-escola de psicologia é a definição de procedimentos padronizados para triagem, inclusive que orientem sobre o tipo de transtorno e severidade da queixa. Alguns estudos nacionais vêm apontando o uso de instrumentos padronizados para esse fim, destinados a diferentes faixas etárias e amostras com histórias clínicas diversas. O presente estudo trata da identificação do perfil das competências e transtornos comportamentais a partir da aplicação do Inventário de Autoavaliação para Adultos de 18 a 59 anos (Adult Self Report - ASR), atendidos do Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) da Universidade Vale do Rio Doce. O inventário é parte do Sistema ACHENBACH de Avaliação Empiricamente Baseada (ASEBA). O procedimento utilizado consistiu na abordagem aos pacientes atendidos durante a triagem, por estagiários treinados para esse fim. Os sujeitos eram esclarecidos dos objetivos da pesquisa, o tipo de medida que seria realizada, a participação requerida e solicitação de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; havendo concordância em participar, procedia-se a leitura dos itens do instrumento, e registro pelo pesquisador da resposta fornecida. A aplicação do instrumento seguiu-se à entrevista clínica já utilizada pelo Serviço nas triagens realizadas. Foram participantes 28 sujeitos de ambos os sexos, que procuraram a clínica-escola para atendimento clínico. Dos sujeitos, 24 eram do sexo feminino; prevalecendo a idade entre 18 e 47 anos e 2º grau completo. Para grupo feminino, quanto às competências, (critérios Clínicos {C} e Subclínicos {SC}), estas foram observadas com relação a: 'Família' (n=3), 'Amigos' (n=5), 'Cônjuge' (n=6), 'Trabalho' (n=1); 'Adaptação' (n=6) e 'Força Pessoal' (n=3), identificando dificuldades nessas áreas. Sugestão para diagnóstico via DSM (critérios C/SC) foi observado para: Transtorno Depressivo (n=12); de Ansiedade (n=20); Somático (n=7); de Personalidade Esquiva (n=8); de Personalidade Antissocial (n=4); TDAH (n=7). Para homens, quanto às competências e critérios C e SC, estas foram observadas para: 'Amigos' (n= 1), 'Cônjuge' (n= 1) e 'Trabalho' (n= 1). Sugestão para diagnóstico via DSM foi observado em três casos, sendo: Transtorno de Ansiedade (n=2) e Somático, de Personalidade Antissocial e TDAH (n= 1, cada). Para ambos os sexos, escores totais para Problemas Internalizantes/Externalizantes foram observados, sendo em nível C (n=23) e SC (n=8); já os Itens Críticos indicaram níveis C e SC para 20 casos. No geral, em 16 casos há indicação de mais de um diagnóstico. Apesar do menor número de respondentes masculinos, chamou a atenção a variabilidade de queixas e diagnósticos sugeridos entre os participantes do sexo feminino. O ASR mostrou-se útil como procedimento de triagem; porém, o uso da entrevista pareceu um procedimento importante como medida auxiliar na interpretação dos resultados. Observou-se que o volume elevado de questões do instrumento gerou comentários que ressaltavam a insatisfação em seu uso tanto por parte de respondentes quanto de alguns dos aplicadores.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

ASR; Clínica-Escola; Triagem

PIBIC-FAPEMIG

CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43^a
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

8449767

SUICÍDIO E ENVELHECIMENTO: PUBLICAÇÕES NAS BASES DE DADOS SCIELO E BIREME 1999-2012. *Sueli dos Santos Vitorino; Bruna China; Denise Borba Faggion; Milena Del Santo Rosa; Miriam Fernandes Forte; Flávio Del Matto Faria (Universidade São Judas Tadeu)*

A depressão é um dos transtornos com maior prevalência no mundo atualmente e na velhice costuma ser subdiagnosticada passando despercebida entre os sintomas tidos como oriundos do processo de envelhecimento. Sabendo-se que uma depressão severa pode estar relacionada com o ato suicida e que este, por sua vez, tem aumentado durante a velhice este grupo de estudos, parte integrante do Programa de Atenção às Tentativas de Suicídio (PROATES), objetivou aprofundar os conhecimentos sobre o tema nas duas bases de dados disponíveis gratuitamente no Brasil: Scielo e Bireme. Utilizando-se as palavras-chave: Envelhecimento, velhice, velho e idoso em português, espanhol e francês foram localizados 21 artigos (texto integral) dos quais 14 da Bireme e sete da Scielo, publicados entre o ano 1999 (n=1) e 2012 (n=4), sendo o ano de maior publicação 2010 com sete publicações. Foi feita a leitura integral dos artigos e a tabulação das informações relevantes (em uma planilha). Três artigos focavam especificamente o Suicídio e velhice. Dos quais dois tratavam-se de estudos clínicos (relatos de caso). A maioria dos trabalhos foram pesquisas descritivas (n=13) das quais oito exploravam dados epidemiológicos oriundos de banco de dados públicos, entre eles cinco eram da população brasileira. Três focaram fatores de risco para suicídio. A População geral foi estudada em 13 publicações. A partir dos dados levantados, pode-se observar maior interesse e atenção com relação ao suicídio ao longo dos anos, os estudos são predominantemente descritivos o que leva ao interesse e busca, por meio da pesquisa, sobre possíveis estudos com intervenções visando à prevenção às tentativas de suicídio. Para tanto, surge a necessidade de melhor definir quais os fatores de risco envolvidos no processo destas tentativas e o aprofundamento na investigação por um protocolo seguro para lidar com essa temática que é paradoxalmente frágil. A ocorrência de estudos das informações armazenadas nos bancos de dados públicos evidencia a importância das notificações pelos serviços de saúde e do controle social pró-desenvolvimentista. Outra questão importante refere-se aos poucos dados sobre o suicídio no envelhecimento, ao que se pode inferir quanto à possibilidade de haver poucos idosos suicidas e, portanto, a amostra se torna reduzida ou se as subnotificações acabam velando estes dados. É importante frisar que a pesquisa apresentada limitações devido ao baixo número de artigos completos disponíveis e, de modo geral, a escassez da literatura sobre esse tema em língua latina. Dessa forma, conclui-se afirmando ser fundamental a realização de outras pesquisas sobre o tema, pois há uma lacuna no que se refere às pesquisas que envolvam o tema do suicídio e envelhecimento a fim de que os conhecimentos gerados possam promover a prevenção para diminuição das ocorrências de suicídios no Brasil.

Outro

Gerontologia; Velhice; Psicologia; Suicídio; Autolesão.

CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

8519463

UMA COMPREENSÃO ANALÍTICO COMPORTAMENTAL DO RELATO VERBAL DE UMA PERSONAGEM DO FILME “AMOR?”. *Géssica Priscilla Figueiredo Pinheiro**, *Rosângela Araújo Darwich* (Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade da Amazônia – Belém, PA)

Realiza-se, com este trabalho, uma análise do relato da personagem Cláudia, do filme “Amor?”, longa-metragem brasileiro de 2010 dirigido por João Jardim, a partir do referencial teórico da Análise do Comportamento. Nessa perspectiva, compreende-se o homem em constante inter-relação com seu ambiente, considerando os três níveis de seleção do comportamento: ontogenético, filogenético e cultural. No filme, atores representam depoimentos de indivíduos que vivem e/ou viveram relações amorosas violentas, quer seja como vítima, quer como praticante ou ambos. Cláudia aborda a época em que tinha 14 anos e namorou com um rapaz violento, que inúmeras vezes a colocou em situação de risco. Participam ainda, do relato, a educação familiar repressora e a violência do pai em relação a ela e ao irmão, assim como sua relação com o filho. A análise foi realizada a partir da transcrição da fala da personagem, com ênfase na superação da relação aversiva. Violência pode ser compreendida como sinônimo de coerção, ou seja, controle exercido sobre uma pessoa ou grupo pelo uso de punição e reforçamento negativo. Neste sentido, verificou-se que o pai de Cláudia exercia controle aversivo sobre ela, uma vez que a proibia de sair e ela o obedecia para se esquivar da punição, entrando em contato com reforçamento negativo. Tanto o pai quanto o ex-namorado a agrediam fisicamente, de maneira que ela também entrava em contato com punição positiva. Uma possível consequência da coerção é a baixa frequência de variabilidade comportamental, conferindo ao sujeito um repertório comportamental restrito e empobrecido, o que não foi observado no relato de Cláudia, talvez porque ela, apesar da educação repressora, participava de outros contextos sociais, possuindo amigos e realizando atividades como balé clássico e surf. Quando o ex-namorado da personagem quase a mata afogada, ela pensou “eu vou morrer aqui”, posto que já havia discriminado anteriormente que ele era excessivamente ciumento e violento. Após este fato, Cláudia desprendeu-se dessa relação e nunca mais se envolveu com alguém violento. Já na idade adulta, ela, ao perceber que estava “repetindo o pai” na educação de seu filho, também foi capaz de alterar a relação de contingência presente, optando novamente por uma vida em que relações assertivas e não-coercitivas se fazem presente. Conforme a análise verificou-se como a consciência enquanto habilidade de discriminar as variáveis de controle do próprio comportamento e do contexto em que estava inserida contribuiu para o autocontrole de Cláudia, possibilitando a ela o exercício da escolha e mudança.

Outro

Análise do Comportamento; Violência; Superação.

CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

9996931

UMA REVISÃO HISTÓRICA SOBRE AS PRÁTICAS PSICANALÍTICAS DE OBSERVAÇÃO E INTERVENÇÃO DA RELAÇÃO MÃE E BEBÊ NO CONTEXTO BRASILEIRO. *Camila Rippi Moreno**, *Jorge Luís Ferreira Abrão* (Universidade Estadual Paulista – Faculdade de Ciências e Letras de Assis – SP)

Das formulações iniciais de Freud até os dias atuais, a psicanálise sofreu sensíveis ampliações em sua técnica, desbravando novas fronteiras e expandindo sua abrangência clínica, para além da psicoterapia, tornando possível observar e intervir na relação mãe-bebê. No Brasil, o nascimento da clínica psicanalítica com bebês se deu junto ao contexto da difusão da psicanálise de crianças, por meio do espaço propício para a introdução de ideias relativas à observação de bebês estruturada por Esther Bick, iniciado na década de 1950 e concretizada na década de 1960 e 1970 pela difusão e utilização de seu método em vários trabalhos em diferentes contextos clínicos. A partir da década de 1990, outros modelos teóricos capitaneados por diferentes autores na psicanálise, passaram a ser difundidos no Brasil. Neste sentido, o presente trabalho tem por objetivo compreender, valendo-se de um vértice histórico, a repercussão e a influência que os diferentes modelos psicanalíticos dedicados a observação e intervenção da relação pais-bebê exerceram junto a psicanálise brasileira. O estudo ocorreu através do levantamento da produção de artigos nacionais, nas duas últimas décadas, na base de dados BVS Psi, sendo usados os seguintes descritores como referência: observação de bebês; relação pais e bebês, intervenção pais e bebês e interação pais e bebês. Este levantamento resultou na delimitação de 34 artigos que foram cuidadosamente analisado, quantos as características do trabalho, referencial teórico adotado, autores citados, entre outros aspectos. A partir da análise foram delimitados 4 categorias, nas quais os 34 artigos foram alocados: Estudos teóricos epistemológicos, Variações do método Esther Bick, Aplicação do observação mães e bebês em práticas institucionais e Pesquisas sobre características da relação mãe bebê. A primeira, denominada Estudos teóricos epistemológicos, reúne um contingente de trabalhos que podem ser definidos como teóricos, uma vez que se dedicam a discussões relacionados a estudos conceituais, históricos e epistemológicos. Intitulada como “Variações do método Esther Bick”, esta categoria é composta por um pequeno grupo de trabalhos, que se apropriam de um determinando referencial teórico técnico, no caso o método de Esther Bick, buscando desenvolvê-lo em diferentes contextos e práticas diversas, como atendimentos clínicos, pesquisas, valoração como método de ensino, entre outros. A terceira categoria: “Aplicação do observação mães e bebês em práticas institucionais” é caracterizada por sua diversidade/natureza prática em diferentes modalidades de aplicação em contextos institucionais diversos, como hospitais, creches e abrigos. Como quarta e última, temos a categoria “Pesquisas sobre características da relação mãe bebê”, que é composta por diferentes trabalhos, mas que tem em comum o objetivo de compreender determinadas características que interferem na relação mãe bebê, considerando para isso, questões psíquicas e biológicas da mãe e ou da criança. Partindo dos resultados colhidos neste levantamento é possível concluir que os trabalhos relativos aos estudos psicanalíticos da relação mãe-bebê desenvolvidos na Europa tiveram ampla repercussão na psicanálise brasileira nas últimas duas décadas, influenciando, sobretudo, pesquisas e práticas institucionais que buscam a aplicação dos métodos de observação de bebês em intervenções surgidas em diferentes contextos.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Psicanálise, Relação mãe e bebê, História

FAPESP

CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

9676260

A ATIVAÇÃO EMOCIONAL INFLUENCIANDO NA CRIATIVIDADE ATRAVÉS DO PROCESSO DE INCUBAÇÃO EM RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS. *Amanda Santos Melo (Universidade Federal de Sergipe); Ana Paula Santos Oliveira (Universidade Federal de Sergipe); Carla Mayra de Jesus Santos (Universidade Federal de Sergipe); Lunagyla Nunes da Silva (Universidade Federal de Sergipe);*

Esse estudo trata da influência da ativação emocional sobre a criatividade através do processo de incubação em resolução de problemas. Tal temática ainda não foi explorada totalmente pelos pesquisadores da área. O objetivo é analisar a ativação da emoção em resolução de problemas, tendo como enfoque o grau de interferência do estado emocional do sujeito em situações propostas. A hipótese é de que a ativação emocional positiva favorece soluções criativas enquanto que a ativação emocional negativa dificulta o processo de criatividade. A partir desta perspectiva, o método foi desenvolvido.

O experimento contou com a participação de 84 sujeitos, divididos em três grupos de integrantes escolhidos por conveniência pelas pesquisadoras. O grupo experimental 1 (com ativação emocional positiva) continha 18 meninas e 9 meninos com idade entre 13 e 17 anos. O grupo experimental 2 (com ativação emocional negativa) continha 23 meninas e 5 meninos com idade entre 14 e 19 anos. O grupo controle (sem ativação emocional), continha 12 meninas e 17 meninos com idade entre 13 e 17 anos. O instrumento consistia em um questionário com apenas um problema de lógica e duas perguntas referentes ao mesmo (sendo que a segunda pergunta apenas complementava a primeira) com nove alternativas de resposta para a primeira e três para a segunda, incluindo a opção de criação da própria resposta pelo sujeito. Quanto à ativação emocional, dois vídeos foram utilizados: um vídeo engraçado que consistia em “pegadinhas” e o outro, uma reportagem sobre a fome na África.

O experimento foi realizado em dois dias consecutivos e foi composto de três partes. Na primeira parte, os sujeitos, após serem privados de todos os pertences que lhes atribuíam a noção de hora, eram apresentados ao instrumento e tentavam resolver o problema por dez minutos. Na segunda parte, o questionário era recolhido e cada sujeito recebia um número para o seu. Iniciava-se, então, a atividade de incubação com duração de vinte minutos. E na terceira parte, o questionário era devolvido aos sujeitos, através do número anteriormente atribuído, e era proposto que eles repensassem o problema por mais dez minutos.

A hipótese não foi confirmada, pois os resultados apresentados pelos grupos experimentais não se diferiram entre si. Pode-se concluir então, que a ativação emocional não interfere de forma significativa no processo de incubação em resolução de problemas. Como a literatura apresentou-se insuficiente para embasar a hipótese em questão, sugerem-se novos estudos experimentais na área escolhida: resolução de problemas e ativação emocional.

Outro

Resolução de problemas, ativação emocional, incubação, criatividade.

Sem.

COG - Psicologia Cognitiva



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43ª
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

8461791

A ESTRUTURA DA MEMÓRIA DE TRABALHO VISUAL: EVIDÊNCIAS BASEADAS NO EFEITO DO RUÍDO VISUAL DINÂMICO. *Rafael Vasques **,*
*Ricardo B. Garcia **,* *César A. Galera (Laboratório de Psicologia Cognitiva,*
Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão
Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto - SP)

O modelo de memória visuoespacial de Logie, um dos mais importantes da literatura, explica uma grande quantidade de dados experimentais, porém encontra dificuldades com o Ruído Visual Dinâmico (RVD), uma tela com quadradinhos alternando aleatoriamente entre branco e preto e que prejudica a codificação e recuperação de memórias criadas a partir de imagens mentais. Esse efeito implica em acesso direto a algum armazenador visual, o que não é previsto no modelo. Quinn, que investigou o RVD em uma série de estudos utilizando imagens mentais, propõe que o RVD teria acesso ao visual buffer, um armazenador temporário em que a informação permanece enquanto não for associada a padrões visuais da memória de longo prazo. Portanto, estímulos com baixa associação com a memória de longo prazo permaneceriam mais tempo no visual buffer, sofrendo efeito do RVD. Assim, nosso objetivo foi avaliar a proposta de Quinn, verificando se estímulos de baixa associação com a memória de longo prazo (estímulos B) seriam prejudicados pelo RVD, enquanto estímulos de alta associação (estímulos A) não seriam. Utilizamos um computador iMAC com monitor de LED de 21,5" (resolução 1024 x 768 pixels) e 60 Hz de atualização de tela. O experimento foi construído no Matlab, usando o Psychophysics Toolbox. Os estímulos foram matrizes (semelhantes as do Visual Patterns Test) divididas em estímulos A e B. Em cada prova foi apresentada uma matriz (150 milissegundos), seguida por um intervalo (4 segundos) com o controle (ruído estático) ou o RVD e, então, uma matriz igual ou diferente para comparação. Participaram 20 estudantes universitários com idade entre 19 e 37 anos ($M = 27,75$, $DP = 4,44$) de ambos os sexos. Utilizamos uma ANOVA de medidas repetidas de 2 (estímulos - A e B) X 2 (condições de interferência - controle e RVD). O desempenho para os estímulos A foi de 66,14 % (controle) e 70,18 % (RVD) e para os B foi de 70,70 % (controle) e 64,74 % (RVD) [$F(1,19) = 4,56$, $p = 0,04$]. Porém, no post hoc de Bonferroni não existiu diferença entre o controle e o RVD dos estímulos B ($p = 0,24$), divergindo de nossa hipótese. Apesar de não encontrarmos resultados exatamente como esperado, a condição de pior desempenho foi a do RVD com os estímulos B. Portanto, pretendemos continuar a investigação da hipótese com uso das matrizes e do RVD, porém alterando o delineamento experimental. Por exemplo, nossa tarefa foi relativamente difícil, talvez mascarando o efeito do ruído ao aproximar controle e ruído de um desempenho mais baixo.

Mestrado - M

visuoespacial, ruído visual dinâmico, buffer visual

CNPq e FAPESP

COG - Psicologia Cognitiva

7547617

CRENÇAS E REGRAS EM UMA ABORDAGEM COGNITIVA-COMPORTAMENTAL. *Alice Matoso da Costa Silva** (Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina - MG), *Leonardo Lana de Carvalho* (Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina - MG)

A síntese crença-regra apresenta-se como um tema fundamental para a síntese cognitivo-comportamental. Em ciências não paradigmáticas, diferentes abordagens elaboram vocabulários diversificados seguindo as tradições teóricas das quais decorrem mas que podem se remeter a um mesmo conjunto de fenômenos, o que ocorre frequentemente e abre a possibilidade das traduções terminológicas. Neste contexto de um vasto corpo teórico e prático, alguns mesmo conflitantes, o estudo baseado em ontologias cumpre um papel essencial na comunicação entre teorias, no processo de inovação de teorias, na concepção de modelos e experimentos e também na unificação, não somente da prática, mas também teórica de abordagens. O objetivo do presente trabalho foi aproximar os conceitos de crença e regras, estudar suas convergências e divergências, com foco no conjunto de fenômenos aos quais se remetem os termos “crença”, da abordagem cognitiva e “regra” da abordagem comportamental e estudar a viabilidade de uma identidade ontológica dos mesmos. Procedeu-se metodologicamente por uma revisão bibliográfica partindo de obras consagradas de B. F. Skinner e A. T. Beck e por uma pesquisa em periódicos cruzando os termos “crença”, “regra”, “cognição” e “comportamento”. Os resultados apontam tanto para uma busca de síntese quanto para a diferenciação dos termos em função dos fenômenos aos quais se remetem. Em uma abordagem cognitiva, o modelo cognitivo diferencia: crenças centrais, um nível mais fundamental de crença, são globais, rígidas e super generalizadas; crenças intermediárias que influenciam a percepção de uma situação, como a pessoa pensa, sente e se comporta. Do ponto de vista funcional, as pessoas possuem uma organização de suas experiências que pode ser mais ou que pode ser menos adaptativa. As crenças emergem das interações com os objetos e com outras pessoas variando em precisão consistindo em entendimentos e aprendizagens que no decorrer da vida estruturam de forma progressiva. Do ponto de vista estrutural, as crenças são entendidas como circuitos neuroquímicos pois aprender é criar circuitos (redes) neurais em várias áreas do córtex cerebral. Em uma abordagem comportamental, as regras, como qualquer outro comportamento, possuem uma estrutura, sendo o fisiológico, o sistema nervoso e de modo mais abrangente o corpo a estrutura dos comportamentos. As regras emergem a partir da descrição das contingências. A verbalização serve à elaboração das regras. Grande parte do repertório comportamental humano é estabelecido por regras e a outra parte controlada por contingências, que não são apenas um evento reforçador, mas todo sistema que mostra como e por que uma resposta foi eliciada, como se formou repertórios comportamentais e como se mantém funcional. De modo conclusivo, entende-se que tanto o termo “regra”, quanto o termo “crença” fazem referência à mesma estrutura material, os fenômenos fisiológicos do corpo, ao sistema nervoso e com ênfase sobre o córtex cerebral. O papel desempenhado pelas “crenças” e pelas “regras” também se mostram similares no tocante ao aspecto funcional, servindo a um controle interno e subsidiando um modo de interação com o ambiente. Destaca-se ainda a identidade dos fenômenos estudados sobre o crivo de diferentes termos, como “autoregras” e “metacognição”.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

regra; crença; comportamento; cognição



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43ª
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

COG - Psicologia Cognitiva

5764297

DIFERENÇAS NO DESLOCAMENTO ESPACIAL DO FOCO ATENTIVO EM FUNÇÃO DOS FATORES SEXO E IDADE. *Joaquim Carlos Rossini; Odorico de Almeida Leão Vaz (Laboratório de Medidas em Psicologia, Instituto de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG)*

A investigação sistemática do sistema atencional humano tem revelado alguns aspectos importantes acerca da dinâmica do processamento da informação visual e na alocação de recursos cognitivos no campo visual. Especificamente, o processo de focalização exógena da atenção envolve três processos associados: o engajamento dos recursos (focalização), a eficiência no deslocamento do foco atencional, e a capacidade de reengajamento dos recursos em um novo estímulo. O presente estudo investigou estes processos em função das variáveis sexo e idade (18-30 anos e 31-68 anos) ($n=97$) através de um delineamento experimental de medidas repetidas com o registro do tempo de reação (TR) dos participantes na detecção de um alvo em função da apresentação de dicas visuais espaciais exógenas (válidas e inválidas). Cada prova era iniciada com a apresentação de um ponto de fixação por 1 segundo no centro do monitor. Imediatamente após a apresentação da fixação cinco posições espaciais delimitadas por quadrados (2° por 2° graus de ângulo visual) foram apresentadas em um arranjo horizontal e centralizadas na tela de apresentação. Após 500ms uma forma circular era apresentada em uma das 5 posições possíveis por 100ms (dica visual). Após 150ms uma letra alvo (N ou X) era apresentada na mesma posição da dica visual (dica válida) ou em outra posição (condição dica inválida). A tarefa do participante era pressionar uma tecla correspondente a cada letra alvo. Após a apresentação da letra alvo e da resposta do participante, um sinal de resposta correta ou incorreta era apresentado por 500ms, encerrando a prova. O tempo de reação (TR) foi analisado através do teste ANOVA para medidas repetidas que confirmou um efeito significativo do fator idade, $F(1,10)=41,87$, $p<.001$, $\eta^2p=0,81$. O fator validade apresentou um efeito significativo no TR, $F(4,40)=57,89$, $p<.001$, $\eta^2p=0,85$, o que sugere a ocorrência do deslocamento espacial do foco atencional nas condições de dica inválida. Houve uma interação significativa entre o fator sexo e validade, $F(4,40)=11,37$, $p<.001$, $\eta^2p=0,53$. Uma análise em separado foi realizada considerando-se apenas as provas com dica inválida para os seguintes fatores: sexo, idade, distância de deslocamento do foco (posição da dica / posição do alvo). Os três fatores principais investigados foram significativos para o desempenho dos participantes: sexo, $F(1,10)=5,69$, $p=.04$, $\eta^2p=0,36$; idade, $F(1,10)=38,3$, $p<.001$, $\eta^2p=0,79$; distância, $F(3,30)=35,75$, $p<.001$, $\eta^2p=0,78$. Esta análise evidenciou também uma interação significativa entre o fator sexo e distância, $F(3,30)=14,21$, $p<.001$, $\eta^2p=0,59$. Tais resultados apontam uma diferença significativa na velocidade do processamento da informação nas duas faixas etárias investigadas bem como um efeito conjunto do fator sexo e distância para o reengajamento do foco atencional. O efeito de interação dos fatores é discutido em termos de possíveis particularidades no deslocamento do foco atencional.

Pesquisador - P

Atenção visual, Deslocamento do foco atencional, Tempo de reação

Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia-
CAPES

COG - Psicologia Cognitiva

9894691

EMERGÊNCIA DE LINGUAGEM E SUA MODELAGEM COMPUTACIONAL.

*Sophia Andrade Coelho** (Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri),
Leonardo Lana de Carvalho (Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e
Mucuri), *Elayne de Moura Braga* (Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e
Mucuri)

As ciências cognitivas, como domínio interdisciplinar, envolvem disciplinas como a ciência da computação, linguística, psicologia, neurociências, economia, filosofia da linguagem, filosofia da mente, engenharia do conhecimento, etc. A linguagem é um tema transversal de interesse, sobretudo a emergência de linguagem a partir de modelos que podem ser implementados em sistemas de processamento da informação. O objetivo do trabalho realizado foi, com foco nos modelos computacionais que mostram a emergência da linguagem em sistemas baseados na interação de agentes (unidades autônomas de processamento da informação), defender a linguagem como um sistema complexo. Procedeu-se metodologicamente por uma revisão bibliográfica em periódicos cruzando os termos “linguagem”, “emergência”, “modelagem”, “complexo” e “agente”, em português e inglês. Os resultados apontam que com o objetivo de compreender o fenômeno da linguagem e suas especificidades, pesquisadores de diferentes áreas desenvolvem ambientes virtuais ou de interação homem-máquina no qual modelos computacionais servem de base para promoção de interações das quais emergem a linguagem, notadamente um repertório léxico comum entre agentes, por meio de uma “negociação” de símbolos, repetição e reconhecimento. Destaca-se dois modelos: O experimento “Talking Heads” foi uma experiência com um grande número de agentes realizando jogos de linguagem sobre imagens de figuras (quadrados, triângulos, retângulos, etc.) reconhecidos a partir de câmeras móveis (as “cabeças falantes”) usadas para capturar essas imagens. Cada cabeça falante partia de um léxico distinto e através de “negociações” convergiam sobre um símbolo para representarem uma das imagens. Um segundo experimento in silico, mostra a emergência de léxico a partir da interação de “macacos” que usam diferentes “alarmes” para avisar os companheiros da chegada de um predador. Os agentes “macacos” partem de vocabulários completamente distintos mas que através das interações complexas de fuga, alarme e aproximação de predadores em um ambiente virtual, convergem sobre um vocabulário comum a todos. Apesar da arquitetura dos agentes ser relativamente simples, as interações complexas são essenciais para a emergência de linguagem nestes modelos. Na modelagem computacional da linguagem, objetiva-se explorar o lema “construir para explicar”, marco de uma abordagem sintética. Na literatura da área o modelo de C. S. Peirce, considerado criador da semiótica, tendo estudado os processos gerais de representação e comunicação, não se limita a uma mente humana, mas se propõe a representar qualquer tipo de significado e/ou representação, incluindo possíveis mentes artificiais. De modo conclusivo, com base nos princípios formais-teóricos sobre os processos sógnicos envolvidos em sistemas cognitivos, a emergência de linguagem em modelos computacionais tem como objetivo a construção de experimentos sintéticos para investigar a emergência de comunicação baseada em símbolos e índices em um sistema de interações complexas baseado em agentes, seguindo requisitos teóricos da teoria semiótica de C. S. Peirce.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

linguagem; modelagem; emergência; agente

COG - Psicologia Cognitiva



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43^a
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

8289557

FOCALIZAÇÃO ATENTIVA, FLUXOS ÓPTICOS E LOCALIZAÇÃO ESPACIAL NA TAREFA DE BUSCA VISUAL. *Joaquim Carlos Rossini (Laboratório de Medidas em Psicologia, Instituto de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG).*

Vários estudos sugerem que a mobilização dos recursos atentos pode ocorrer em função das características do movimento dos estímulos no campo visual. O presente estudo investigou o efeito de fluxos ópticos de aproximação simulada (looming) e afastamento simulado (receding) apresentados na área superior ou inferior do campo visual. Os fluxos ópticos foram utilizados como dicas espaciais dinâmicas, não preditivas e exógenas, quanto à localização de um estímulo alvo em uma tarefa de busca visual. Neste sentido, vários autores sugerem que objetos ou fluxos ópticos em movimento de aproximação podem eliciar comportamentos que visam ações prioritárias de adaptação (urgência de processamento). Doze participantes (seis do sexo feminino) foram solicitados a identificar um alvo em meio a distratores. Cada prova era iniciada com a apresentação simultânea de dois fluxos ópticos, um de aproximação simulada e outro de afastamento simulado, dispostos em quadrantes diagonalmente opostos no campo visual. Nos dois quadrantes restantes nenhum fluxo óptico era apresentado. O fluxo óptico foi composto por uma densidade de pontos igual a 4,04 pontos/cm² distribuídos em uma área igual a 5° x 5° de ângulo visual. Cada ponto do fluxo óptico foi composto por 2 x 2 pixels com uma luminância de 22,5 cd/m², apresentados sobre um fundo preto com 0,03 cd/m² apresentados em projeções lineares de 32 raios apresentados a uma velocidade constante de 10 cm/s (fluxo de aproximação simulada) ou - 10 cm/s (fluxo de afastamento simulado). O centro de expansão ou retração era constituído por uma área de 0,1 cm². Os estímulos de busca foram 16 sinais de soma (0,5°x 0,1° de ângulo visual), apresentados na cor branca (22,5 cd/m²). O estímulo alvo foi definido pelo deslocamento do segmento vertical (0,1° de ângulo visual para a direita ou esquerda em relação ao centro do segmento horizontal). Todas as provas apresentavam um único alvo. Os fluxos ópticos permaneciam no campo visual por 866ms sendo imediatamente substituídos pelo arranjo de busca. Os participantes foram instruídos a responder o mais rápido possível, sem cometer erros. Cada participante respondeu a 384 provas. Os resultados sugerem uma maior eficiência na detecção do alvo precedido pelo fluxo óptico de aproximação comparado ao de afastamento. $F(1,11)=16,136$, $p < .01$, $\eta^2_p = .59$. A análise através do teste post hoc Newman-Keuls confirmou uma diferença significativa na eficiência da busca dos estímulos precedidos pelo fluxo de aproximação apresentado no hemisfério superior (TR médio= 1643ms) em comparação aos fluxos de aproximação hemisfério inferior (TR médio= 1780ms), afastamento hemisfério superior (TR médio= 1847ms) e afastamento hemisfério inferior (TR médio= 1791ms), ($p < .05$). Estes dados corroboram a hipótese ecológica de urgência do processamento em tarefas complexas de busca visual e apontam um efeito significativo para o fluxo de aproximação apresentado no hemisfério superior do campo visual.

Pesquisador - P

Fluxo óptico, Focalização Atentiva, Tempo de Reação

CNPq/Projeto 400915/2010-3

COG - Psicologia Cognitiva

2842920

MAPAS COGNITIVOS COMO METODOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA PEDAGOGIA DO SUJEITO. *Suianne Oliveira dos Santos Cajé**, *Ana Paula da Silva**, *Monique Cansanção Maranhão***, *Prof. Dr. Liércio Pinheiro de Araújo*, (Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL.).

A concepção de cognição compreende diversos processos do conhecer, inclusos a percepção, o raciocínio e o julgamento. É através destes que podemos entender o contexto social em que estamos inseridos. Assim, todas as estruturas de conhecimento presentes na mente de um indivíduo são o universo de suas representações mentais. Tal universo é mesclado de diversos pontos de vista, de acordo com uma determinada característica ou organização considerada. Nesse contexto, o mapa cognitivo é uma representação interna de nosso ambiente físico e pode ser considerado um método de organizar graficamente a realidade vivenciada. Dessa forma, o presente trabalho teve por objetivo desenvolver uma metodologia como base na utilização de mapas cognitivos como forma de colaborar para o desenvolvimento da pedagogia do sujeito, esta é entendida como um procedimento de ensino que concebe e busca construir o sujeito em sua totalidade. Considerando a concepção emocional e motivacional que ajude a entendê-los e avaliar sua influência nas ações e nos processos de aprendizagem. Consideramos sujeitos desta pesquisa 4 professores de uma creche municipal localizada no bairro Pontal da Barra, Maceió, AL. Partimos do pressuposto de que uma das formas de compreender a percepção do professor sobre a sua experiência e as representações imaginárias que estes têm do mundo, são os mapas cognitivos que podem ser utilizados como uma metodologia para uma pedagogia do sujeito. Caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, que utilizou como instrumento de coleta de informações a entrevista narrativa adequada à pesquisa na abordagem (auto) biográfica. A utilização desse instrumento teve como objetivo a produção de histórias, com a finalidade de entender a natureza fundamental do mundo social, ao nível de experiência subjetiva, dentro do seu ambiente natural, buscando compreender o percurso (auto) formativo. Na primeira etapa de execução da pesquisa, foram direcionadas duas entrevistas abertas semiestruturadas, às professoras, envolvendo questões relacionadas ao percurso formativo, processo de ensino e aprendizagem, como é realizada a prática pedagógica, estratégias utilizadas, percepção sobre o desenvolvimento do sujeito e as dificuldades vivenciadas em seu contexto, o que possibilitou a reflexão e a exposição de experiências. Na segunda etapa, a equipe do projeto ministrou aos participantes uma palestra sobre a construção de mapas cognitivos, na qual foi exposto um minimapa que ilustrou o processo de construção desse instrumento gráfico. A terceira etapa consistiu na construção dos mapas, esta foi realizada individualmente, cada professora construiu seu mapa, representando no mesmo um grupo de construtos escolhidos conforme o interesse e a existência de um significado em suas vidas. A análise dos mapas cognitivos propiciou às docentes a identificação e organização dos elementos que norteiam a prática docente, que são as vias pelas quais se podem alcançar os objetivos, as ações realizadas e as dificuldades. A utilização dos mapas cognitivos permitiu uma reflexão do percurso formativo das professoras, compreendendo todas as representações que envolvem a prática pedagógica, os processos de aprendizagem e demonstrou possíveis direcionamentos para o autoconhecimento o que pode proporcionar ao professor o investimento na formação continuada.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Processos Cognitivos. Modelos Pedagógicos. Representações.

Programa Semente de Iniciação Científica (PSIC).
COG - Psicologia Cognitiva

9267190

O MOVIMENTO DOS OLHOS É UM BOM INDICADOR DO QUE AS PESSOAS PENSAM? *André Pereira dos Santos**, *Rafael Medeiros Roriz**, *Thomaz Freire Offrede**, *Goiara Mendonça de Castilho (Departamento de Processos Psicológicos Básicos, Universidade de Brasília, Brasília, DF)*

O presente estudo teve por objetivo verificar as relações entre o movimento dos olhos e o processamento de informações auditivas, visuais e cinestésicas. Essa relação já havia sido investigada em função de determinados tipos de tarefas, como verificação de sentenças e rotação mental. A presente metodologia apresenta uma maior acessibilidade para a identificação de padrões comportamentais, a exemplo de fixação dos olhos, que podem ser correlacionadas com processamento de informações específicas às modalidades sensoriais, quer sejam relacionadas à evocação ou à construção de algo novo na imaginação. Participaram do estudo 47 participantes, sendo 27 mulheres e 20 homens, com idades entre 17 e 28 anos ($x = 19,6$; $s = 2,32$). Como instrumento, foi utilizada uma lista de 25 perguntas, divididas em cinco categorias: lembrança visual, construção visual, lembrança auditiva, construção auditiva e processamento cinestésico, além de uma câmera Sony HX1, posicionada para gravar os movimentos oculares dos sujeitos durante as respostas. O participante era orientado a manter a cabeça imóvel enquanto era filmado e as perguntas eram realizadas oralmente, com um limite de 5seg para emissão da resposta. Na análise das gravações, foi estabelecido um limite de 200ms para o tempo mínimo de fixação do olho para considerar um direcionamento do olhar e não foram considerados os olhares fixados no centro. Os resultados indicaram uma tendência significativa de os sujeitos apresentarem movimentos oculares direcionados para cima ($F(2, 44) = 49,24$; $p < 0,001$, para o direcionamento superior, $F(2, 44) = 45,13$; $p < 0,001$, para o canto superior esquerdo e $F(2, 44) = 31,53$; $p < 0,001$, para o canto superior direito) em relação às perguntas que se referiam a processamentos visuais. Houve ainda uma tendência de os sujeitos apresentarem mais olhares para baixo (direcionamentos: inferior e canto inferior esquerdo) nas perguntas referentes a processamentos auditivos e mais olhares para baixo (direcionamentos: inferior e canto inferior esquerdo) em perguntas relacionadas ao processamento cinestésico, apesar de tais dados não apresentarem significância relevante. Estes resultados sugerem uma relação entre movimentos oculares e determinados tipos de processamento da informação, apoiando a prerrogativa de que os movimentos dos olhos estão intimamente relacionados à ativação de regiões específicas do cérebro, ligadas a determinados tipos de processamento cognitivo. A análise dos dados suscita discussão acerca do motivo das relações encontradas, ou seja, por que os indivíduos tendem a olhar para determinado lado em certos tipos de pergunta.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Movimentos oculares, Processamento da informação, Cognição

COG - Psicologia Cognitiva

2267225

O PENSAMENTO CONTRAFACTUAL EM MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA: DADOS PRELIMINARES. *Florença Lucia Coelho Justino** e Patrícia Waltz Schelini (Laboratório de Desenvolvimento Humano e Cognição, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP)*

A função imaginativa do pensamento depende da experiência, das necessidades e dos interesses do indivíduo em constante adaptação ao ambiente que o rodeia. Há um vínculo estrito entre imaginação e realidade que ilustra a função adaptativa do processo imaginativo. Os pensamentos sobre o que não aconteceu, ou pensamentos contrafactuais, são um tipo importante de pensamento imaginativo, podendo ser definidos como pensamentos sobre alternativas a um fato já experienciado, visando alterar a sequência de acontecimentos ou modificar o ocorrido com o objetivo de chegar a um desfecho diferente do que realmente ocorreu. Um dos determinantes desse tipo de pensamento é o afeto negativo. A violência doméstica na qual a mulher é agredida física, sexual ou psicologicamente é uma experiência na qual o afeto negativo é vivenciado por meio da constante sensação de perigo, desamparo e ansiedade. O pensamento que corrige ou modifica a realidade seria benéfico nesses casos, uma vez que poderia auxiliar no enfrentamento (coping) e na consideração de comportamentos mais adequados e efetivos para o futuro. Partindo-se do pressuposto de que variáveis individuais estão relacionadas com a geração de tipos específicos de contrafatos e influenciam na função adaptativa ou disfuncionalidade desse tipo de pensamento, este trabalho tem como objetivo apresentar os dados preliminares referente à investigação do pensamento contrafactual em mulheres vítimas de violência. Participaram do estudo 6 mulheres vítimas de violência indicadas por um serviço de atendimento dessa população com idades entre 20 e 40 anos. A coleta de dados ocorreu em sessões individuais com cerca de 60 minutos de duração. Cada mulher preencheu os Inventários Beck de Ansiedade (BAI) e de Depressão (BDI). Para o acesso aos pensamentos contrafactuais foi utilizada técnica de avaliação elaborada para este estudo composta por cinco estórias a partir das quais as participantes deveriam modificar livremente os eventos narrados e em seguida escolher uma alternativa de modificação que alterasse os acontecimentos da estória. Cada alternativa fazia referência a um dos aspectos modificáveis: ação/inação, obrigação, tempo e evento não usual. Observou-se a partir dos escores dos Inventários Beck que os níveis de ansiedade e depressão variaram de leve a moderado. No que se refere às modificações realizadas, para as Estórias 1 e 2 observou-se uma tendência para a escolha da alternativa referente ao aspecto obrigação, para a Estória 3 houve uma tendência de escolha do aspecto tempo, para a Estória 4 para o aspecto ação e parar a Estória 5 observou-se que a frequência de escolha se dividiu entre ação e evento não usual. Para a modificação livre, os dados obtidos parecem indicar que as modificações propostas para os acontecimentos da estória condizem com o tipo de conteúdo das alternativas escolhidas.

Mestrado - M

pensamento contrafactual, imaginação, violência doméstica

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)

COG - Psicologia Cognitiva

2792150

O PROCESSAMENTO ATENTIVO DA INFORMAÇÃO VISUAL COM OBJETOS EM MOVIMENTO DE APROXIMAÇÃO (LOOMING). *Renata Yumi Okubo (Universidade Federal de Uberlândia), Joaquim Carlos Rossini (Universidade Federal de Uberlândia)*

A decodificação visual de um estímulo fornece informações fundamentais sobre o ambiente, o que possibilita a adaptação comportamental do organismo, em um ambiente com uma imensa variedade de estímulos dinâmicos provenientes de diferentes fontes. Diante disso, através de uma revisão sistemática da literatura científica, o presente trabalho tem como objetivo apresentar e discutir as principais pesquisas voltadas para a investigação do processamento atento visual com objetos dinâmicos, especificando a característica do movimento de aproximação (looming). Foram consultadas as bases de dados PsycArticles, BVS, Pepsic e Scielo-Brasil, através da combinação das palavras-chave: looming (aproximação), infants (crianças), collision (colisão) e visual attention (atenção visual). Os critérios de seleção para inclusão utilizados foram pesquisas com humanos, pesquisas empíricas, publicações dos últimos 10 anos e tema. A partir dos descritores looming e infants e após a utilização dos critérios de inclusão, 8 artigos foram selecionados. Seguindo os mesmos procedimentos com os descritores looming e collision e descartadas as repetições, 8 artigos foram selecionados. Com os descritores looming e visual attention, a partir das mesmas normas, 14 referências foram encontradas. Nas bases de dados Pepsic e Scielo-Brasil não foram encontradas nenhuma referência a partir dos descritores utilizados, o que indica que nenhum estudo dedicado especificamente ao processamento da informação visual com objetos em movimento de aproximação foram publicados em periódicos científicos latino-americanos indexados nas bases selecionadas. De modo geral, os achados das referências selecionadas apontam que a percepção discriminativa do movimento de aproximação (looming) está presente mesmo nos estágios iniciais do desenvolvimento, como indicaram pesquisas feitas com bebês de até 3-4 meses, em que objetos em trajetória de colisão com o observador eliciaram respostas defensivas. Da mesma forma, resultados de pesquisas com adultos indicaram uma sensibilidade ao movimento de aproximação no processamento visual, sugerindo que objetos em curso de colisão devem ser rapidamente identificados para permitir uma resposta adaptativa adequada. Especificamente, pode-se destacar estudos que corroboram a hipótese da urgência do comportamento, que prevê a mobilização de recursos atentos predominantemente por estímulos que indicam uma necessidade eminente de ação adaptativa. Nesse sentido, trabalhos sugerem que o movimento de aproximação (looming) produz uma vantagem atenta em relação a outros tipos de movimentos e ao próprio surgimento do movimento por indicar uma necessidade eminente de resposta adaptativa. Como, na maioria das vezes, durante o processo de seleção da informação visual, processamos estímulos em movimento (estimativa de colisão, detecção de objetos, estimativa da velocidade relativa, e outros) a presente proposta justifica-se para o melhor entendimento das variáveis cognitivas que permitem tais processos, bem como para a elaboração de modelos mais adequados sobre o processamento visual humano.

Mestrado - M

atenção visual; looming; adaptação comportamental

COG - Psicologia Cognitiva

9249656

PRAGMATISMO E REALISMO. SERÃO MESMO INCOMPATÍVEIS? EXAMINANDO A VIABILIDADE DE UMA PROPOSTA REALISTA PARA UMA ABORDAGEM COMPORTAMENTAL-COGNITIVA. *Leonardo Lana de Carvalho (Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, MG), Marcus Vinícius Matos Escobar* (Centro de Estudos em Filosofia, FIH/UFVJM, Diamantina, MG)*

Considera-se legítima a atitude do behaviorismo radical em rejeitar o dualismo que costuma acompanhar o realismo em sua acepção cartesiana. Todavia, em vista disso cultiva-se no behaviorismo radical certa tendência em rejeitar o realismo em todas as suas variantes, opondo realismo e pragmatismo, o que dificulta a construção de fundamentos epistemológicos para uma abordagem comportamental-cognitiva. Com o objetivo de defender que o realismo pode se despojar do resquício da metafísica dualista, caso em que se pode eliminar a inconsistência do realismo com o pragmatismo e por conseguinte com o behaviorismo radical, procedeu-se a técnica da pesquisa bibliográfica, buscando suporte teórico desde em clássicos como C. S. Peirce até em recentes publicações em periódicos qualificados. Como resultante, compreende-se que ao se desprender do dualismo de substâncias o realismo passa a subscrever uma ontologia monista, e uma vez que a versão idealista do monismo é problemática a qualquer proposta realista e considerando ainda ser o idealismo incompatível com o behaviorismo radical e com a abordagem cognitiva, depreende-se que a alternativa apropriada não pode ser outra senão o monismo fisicalista, ou simplesmente fisicalismo. O behaviorismo radical é, pois, uma filosofia monista, e na concepção de Skinner, fisicalista, dado que rejeita o dualismo de substâncias, atribui contornos físicos à experiência subjetiva e descarta conjecturas acerca de qualquer outro mundo que não seja aquele que faz do comportamento um evento físico. Para providenciar a defesa da compatibilidade do pragmatismo e do realismo viabilizando uma proposta realista para a abordagem comportamental-cognitiva, a argumentação foi organizada em quatro momentos sob o formato de um artigo: 1) Expondo o fundamento do impasse entre behaviorismo radical e realismo com referência ao pragmatismo e ao dualismo; 2) dissuadindo a premissa defendida (por exemplo por Baum) de que realismo e pragmatismo são necessariamente autoexcludentes; 3) defendendo a legitimidade de uma ontologia monista fisicalista para o behaviorismo radical, mostrando que o fisicalismo consiste em uma ontologia realista, sendo o dualismo um apêndice descartável e; 4) defendendo que uma abordagem comportamental-cognitiva somente é viável se em conformidade com o realismo fisicalista e com uma visão pragmatista. Acredita-se que a adesão a uma cosmovisão realista fisicalista facilite o diálogo entre as ciências naturais, que seja possível sem reducionismos de uma ciência à outra (excluindo assim a hipótese eliminativista), na medida em que se trata de uma estratégia teórica proveitosa no que concerne ao alinhamento da abordagem comportamental-cognitiva ao panorama ontológico materialista compartilhado entre as ciências naturais. De um ponto de vista pragmatista a adesão a uma cosmovisão realista fisicalista mostra-se útil uma vez que auxilia a manutenção da objetividade teórico-metodológica, afastando concepções idealistas e relativistas virtualmente incompatíveis com o modelo naturalista de pesquisa do programa skinneriano. Em suma, uma fundação fisicalista do behaviorismo radical abre perspectivas e viabilidade para a construção de uma síntese comportamental-cognitiva em consonância com as ciências da natureza.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Pragmatismo, Realismo, Comportamento, Cognição
COG - Psicologia Cognitiva

4749995

TEORIA DA MENTE PREJUDICADA EM MULHERES DEPENDENTES DE CRACK COM HISTÓRICO DE ABUSO SEXUAL NA INFÂNCIA. Breno Sanvicente-Vieira (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), Giovanna Lopes Piccoli (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), Julio Carlos Pezzi (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre), Saulo Gantes Tractenberg (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), Mateus Luz Levandowski (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), Bruno Kluwe-Schiavon (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), Thiago Wendt Viola (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), Rodrigo Grassi-Oliveira (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Abuso sexual na infância e dependência química reconhecidamente causam alterações em funções cognitivas. Recentes trabalhos vêm apresentando o como a interação do abuso sexual e a dependência podem resultar em comprometimentos ainda mais graves. Nesse sentido, considerando funções psicológicas relevantes para desfechos sintomáticos, a Teoria da Mente (ToM) é uma habilidade recente e ainda com poucos achados na dependência química e também com histórico de abuso. ToM é a habilidade cognitiva de inferir estados mentais (i.e. pensamentos, desejos, crenças) das outras pessoas. A alteração da ToM é relacionada com problemas interpessoais e agravamento de sintomas de transtornos psiquiátricos, como exemplos o autismo e a esquizofrenia. Nesta direção, este trabalho investiga a ToM em 50 mulheres dependentes de cocaína/crack com (AS+) e sem (AS-) histórico de abuso sexual na infância. As participantes estavam internadas em unidade de desintoxicação pelo uso de cocaína tipo crack há no mínimo 7 na ocasião do estudo, e concordaram voluntariamente em participar da pesquisa. Todas participantes responderam à SCID e ao Childhood Trauma Questionnaire (CTQ). As respostas do CTQ possibilitaram dividir as participantes quanto em um grupo com histórico de abuso sexual (AS+, n=19), e outro sem (AS-, 31). As participantes responderam ao Tom Stories, ao Hinting Task e ao Eyes Test para avaliação de ToM, além do Trail Making Test A e B, pois sabe-se que Funções Executivas são importantes mediadoras no processo da ToM. Comparações revelaram que o grupo AS+ teve menos acertos em questões de “segunda ordem” e de “inferência” no Tom Stories ($p < .005$) e também no número total de acertos no Eyes Test ($p < .001$). Os resultados configuraram um dos primeiros achados relacionando histórico de abuso sexual e dependência de cocaína do tipo crack com redução da performance de ToM. Os resultados são similares a anteriores, que observaram que maior queda do rendimento cognitivo em usuárias de crack com maus tratos na infância, do que usuárias sem o histórico. Portanto, os resultados são consistentes e possibilitam traçar perspectivas para a pesquisa aplicada, que deve considerar o histórico de abuso infantil como uma variável importante nos desfechos de transtornos aditivos.

Mestrado - M

Teoria da mente

Cognição

Dependência Química

Cocaína

Abuso Sexual



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43ª
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

CNPq, CAPES e FAPERGS
COG - Psicologia Cognitiva

3565211

“EU SAÍA ÀS 11:00 DA NOITE PARA ME PROSTITUIR”: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A EXPLORAÇÃO SEXUAL DE ADOLESCENTES DO SEXO MASCULINO. *Márcia Moraes Lima Coutinho (Mestranda- Universidade de Fortaleza – UNIFOR, Fortaleza, CE), Normanda Araújo de Moraes (Pesquisadora – Universidade de Fortaleza – UNIFOR, Fortaleza, CE)*

Exploração sexual é definida como toda ação que envolve o corpo de crianças e adolescentes, para a obtenção de vantagem ou proveito sexual. Está baseada numa relação de poder, de exploração comercial, que visa obter dinheiro, alimentação e bens de consumo. Maior destaque tem sido dado à violação sofrida por meninas; enquanto a violência contra meninos é menos notificada e estudada. O objetivo desse trabalho é apresentar um estudo de caso de um adolescente em situação de rua (17 anos), o qual está envolvido em situação de exploração sexual. Busca-se apresentar os condicionantes relacionados à sua colocação e permanência na situação de exploração, bem como a percepção acerca da violência sofrida. Realizou-se uma entrevista semi-estruturada que investigou: vinculação com a família, rua, escola e trabalho. Leandro (nome fictício) é um adolescente que foi criado pela avó desde o nascimento. Sua mãe morreu de parto e o contato com o pai se dava nos finais de semana. Ele tem uma irmã e quatro irmãos. Aos 11 anos, começou a usar drogas. Em virtude do vício e dos transtornos causados na casa da avó, Leandro tem alternado o convívio com a avó (“mãe”), uma tia e o pai biológico. Sua primeira relação sexual foi aos 8 anos e aos 12 começou a se envolver na exploração sexual. A motivação para tanto foi a necessidade de ter dinheiro para custear o uso de drogas. No relato de Leandro é evidente a presença de múltiplos fatores de risco ao seu desenvolvimento: violência física e psicológica sofrida no contexto familiar; abandono escolar; envolvimento em ato infracional e tentativa de assassinato do tio. Outros riscos presentes no sistema familiar sobressaem: pai e primo usam drogas; e irmã e prima estão envolvidas na exploração sexual. Leandro define o seu envolvimento na exploração sexual como um trabalho e, mesmo estando abrigado, afirmou que nos dias de folga do abrigo, continua fazendo programas sexuais. Na infância de Leandro evidencia-se grande instabilidade nos cuidados de sua família para com ele, pois hora ele era cuidado pela avó, ora pela tia, ora pelo pai. Seus relatos apontam que o contato com a rua e a prostituição, foi gradativo e aconteceu por influência da prima. Sua primeira relação sexual denuncia um caso de abuso sexual na infância. A definição de Leandro sobre prostituição reflete uma visão naturalizada da mesma, assim como o processo de vitimização que esse adolescente vive, ao não se reconhecer como vítima de uma violência. O envolvimento da irmã e prima na prostituição representou uma “porta de entrada” e influência para o ingresso de Leandro na prostituição e evidencia um ciclo de violência naturalizado entre gerações. Tais aspectos são ressaltados na literatura como comuns ao ciclo de violência sexual de que tanto meninos quanto meninas são vítimas: violência no contexto familiar e dependência de droga motivando o envolvimento na prostituição; naturalização da violência sofrida e não reconhecimento da mesma enquanto tal. Ilustra também a vitimização de meninos na prostituição e do quanto esse fato merece receber maior visibilidade.

Mestrado - M

exploração sexual, meninos, situação de rua

Jacobs Foundation e CNPq (Edital Universal)

DES - Psicologia do Desenvolvimento



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43^a
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

7293364

A ADOLESCÊNCIA: O PROCESSO DE AFASTAMENTO FAMILIAR VERSUS TENDÊNCIA GRUPAL E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE. *Baruc Correia Fontes (Faculdade de Ciências Humanas e Sociais - AGES, Paripiranga, BA), **Fernanda Cristina Andrade Uzeda (Faculdade de Ciências Humanas e Sociais - AGES, Paripiranga, BA)

A adolescência, assim como todo o processo de desenvolvimento humano, é um período em que ocorrem inúmeras mudanças, tanto no sentido fisiológico quanto psíquico. Por muitos é vista e vivida como um período crítico da vida, em que são tomadas diversas decisões, e no qual o eu entra em contato pela primeira vez com o real, saindo de um contexto imaginário, fantasioso como é o mundo da infância. Assim o adolecer trata-se de uma passagem da infância para a fase adulta, na qual o conflito se torna necessário para a construção de um ego sólido. Por vezes o adolescente é visto como rebelde e transgressor de leis e normas sociais, mas na verdade, são apenas características que permeiam o universo de tais sujeitos, que marcam essa passagem. Desse modo, o presente trabalho propõe-se a explorar a construção da identidade na adolescência, e sua relação com o afastamento da família e a tendência grupal, baseando-se na perspectiva de Erik Erikson, que discorre sobre as diversas dualidades que permeiam o processo de desenvolvimento. Para tanto, a metodologia utilizada foi a aplicação de um teste psicológico denominado QUATI, que avalia a personalidade dos sujeitos a partir de escolhas situacionais que são propostas no desenvolvimento do questionário a ser aplicado. O estudo foi realizado com um grupo de 20 adolescentes, 10 do sexo masculino e 10 do sexo feminino. É possível perceber a importância do teste de personalidade para fortalecer as características encontradas na observação, pois a mesma corrobora o teste, o qual dá ênfase ao processo de introversão e extroversão como forma de perceber as relações dos sujeitos com o mundo. Foram encontradas semelhanças entre os adolescentes no que diz respeito à necessidade de relacionar-se com outros ou até mesmo a necessidade da opinião dos componentes do grupo para tomada de decisões que possibilitarão o direcionamento de suas vidas. Os conflitos vislumbrados em cada perfil que faz parte do QUATI e foi apresentado no trabalho se dão na medida em que há relações sociais ou na ausência das mesmas, o que indica a importância do processo grupal para a aquisição de uma melhor qualidade de vida no sentido social.

A construção da identidade, bem como os fatores que influenciam nesse processo, são partes essenciais na relação com o perfil da personalidade encontrados após a aplicação do teste, pois visam estabelecer relações entre ambos, através das construções sociais, onde há colaboração da família e dos grupos externos ao seio familiar para fortalecimento da identidade, que interfere na construção da personalidade, visto que a mesma é a junção de temperamento (inato) e caráter (adquirido). Desse modo, possibilita o fortalecimento do ego do adolescente, ajudando no estabelecimento das relações sociais do mesmo. Diante disso, pode-se dizer que a adolescência é uma fase cheia de características próprias, que ajudam na construção de uma identidade, fortalecida pelos laços familiares e sociais que cercam os adolescentes e que constituem dimensões essenciais do sujeito nesse processo.

Outro

Adolescência; Identidade; Relações sociais; Conflitos; Família.

DES - Psicologia do Desenvolvimento

6695124

ACOMPANHAMENTO DE BEBÊS PREMATUROS E SUPORTE PSICOLÓGICO PARA SUAS MÃES. *Juliana Polini Costa Dantas** (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão-SE), *Elza Francisca Corrêa Cunha* (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão-SE), *Margarida Maria Silveira Britto de Carvalho* (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão-SE) *Daniela de Santana Batista** (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão-SE) *Luanna dos Santos Silva** (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão-SE)

O período do puerpério é considerado um momento de crise para a maioria das mulheres, em especial quando ocorre o nascimento prematuro do bebê. Neste caso, surgem nas mães sentimentos de culpa, medo e insegurança. Este trabalho teve seu projeto aprovado no CAAE sob o nº 4247.0.000.107-08 e teve o objetivo de oferecer suporte psicológico para mães de bebês prematuros por meio de grupos focais, a fim de amenizar suas emoções. Os grupos tinham em média oito mães e foram realizados em uma maternidade pública de Sergipe. Os procedimentos levavam às mães a expressarem seus sentimentos e vivências a partir do nascimento e da internação dos filhos. Eram suscitadas discussões a partir de trechos de filmes, documentários, poemas, desenhos. As investigadoras faziam intervenções a fim de orientar dúvidas das participantes e as sessões eram encerradas com as avaliações do grupo. A partir das falas emergiram algumas categorias interpretadas através da Análise do Discurso. Das sessões realizadas, foram selecionadas três. No encontro em que se desenvolveu o tema Expectativas Maternas em Relação ao Desenvolvimento do Filho Prematuro, apresentou-se um vídeo sobre o desenvolvimento de bebês nascidos precocemente. As participantes afirmaram que se sentiram aliviadas diante do conteúdo do vídeo, o qual teria respondido algumas de suas dúvidas, tais como: “Será que meu filho vai se desenvolver normalmente? Ele vai aprender como as outras crianças?” Ao ver a imagem de uma criança nascida pré-termo bem desenvolvida, outra mãe falou: “É assim que o meu vai ser!” Outra retrucou: “Ela vai ser inteligente e não broca como eu”. Falou-se às mães da importância dos prematuros serem tratados como qualquer outra criança, carecendo de os pais conversarem com eles, por exemplo, mostrar e nomear partes do corpo. Uma das mães avaliou: “Achei uma maravilha, porque o que a gente tava precisando era isso. Orientou nós bastante!”. As expectativas maternas quanto ao desenvolvimento do filho foram unanimemente positivas. Em outra sessão desenvolveu-se uma dinâmica sobre o Medo do Desconhecido. O objetivo foi mostrar que os desafios podem proporcionar experiências positivas e de crescimento pessoal. Uma participante ponderou: “Eu só fiquei com medo de não poder fazer o que era pedido”. Todas as participantes se surpreenderam com o desfecho positivo da tarefa, o que as fez descontraírem-se e falarem sobre o medo que as rondava. Associado ao objetivo dos grupos focais - oferecer suporte psicológico às participantes -, observou-se que determinadas sessões tiveram o caráter de orientação. Algumas sessões mostraram que a confiança e a maturidade para tarefas realizadas com os bebês, necessitam inicialmente sim, de informações, o que a equipe médica trabalha muito bem, mas precisam também ser repetidas, discutidas e melhor trabalhadas pelas interessadas. Observou-se que as mães, ao discorrerem sobre suas vivências, muito colaboram com o processo de amadurecimento do grupo. As avaliações positivas a respeito dos grupos focais foram unânimes. As atividades grupais além de oportunizarem momentos de descontração e



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43ª
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

prazer, desfocando as preocupações e angústias das participantes, serviram também como fonte de informação para a mencionada clientela.

Outro

bebês prematuros, orientação, grupos focais

PROEX/PIBIX/UFS

DES - Psicologia do Desenvolvimento

3727912

ANÁLISE DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA: VIOLÊNCIA E SUICÍDIO NA VELHICE. *Daiane Fuga da Silva** (Curso de Psicologia, (Universidade São Judas Tadeu - USJT, São Paulo-SP), *Marianna Barbosa Yamaguchi** (Curso de Psicologia, Universidade São Judas Tadeu - USJT, São Paulo-SP), *Marily Nunes dos Santos** (Curso de Psicologia, Universidade São Judas Tadeu - USJT, São Paulo-SP)

A Produção Científica é um instrumento que a Universidade dispõe para democratizar informações, soluções de problemas e transmiti-los à sociedade, mostrando os resultados obtidos por meio de publicações de artigos em revistas, palestras, congressos, entre outros. Objetivou-se verificar e analisar a Produção Científica sobre Idoso e Suicídio, na base de dados SciELO, no período de 2008 à 2012, especificamente: verificar gênero dos autores; analisar o tipo de autoria; verificar o tipo de pesquisa; verificar o tipo de análise de dados e analisar as instituições envolvidas nas pesquisas. Os dados foram coletados na base de dados SciELO – Scientific Electronic Library Online (Biblioteca Científica Eletrônica em Linha). Esta base de dados é utilizada para a publicação de trabalhos acadêmicos, visando às necessidades da comunicação científica entre os países em desenvolvimento. A metodologia SciELO é composta pela publicação eletrônica de dados bibliográficos, textos completos e por dados internacionais, como o LILACS e MEDLINE. O objetivo desta base de dados, é implementar uma biblioteca eletrônica de fácil acesso a todos e a constante atualização e os avanços ao projeto, estão progredindo para que isso ocorra. Para a realização da pesquisa, foi adotado o critério de exclusão dos artigos em que o suicídio não está relacionado a violência física ou psíquica, portanto, não correspondente ao tema principal da pesquisa. Devido a este fator, foi realizado uma leitura prévia dos resumos encontrados. As consultas foram realizadas através das palavras-chave: violência, idoso e suicídio. Os dados pesquisados foram organizados em uma planilha eletrônica para melhor organização e análise dos dados. Os principais resultados demonstraram que 70,38% das pesquisas são do gênero feminino e há diferença estatisticamente significativa entre o gênero dos autores, isto pode ser observado pela aplicação do Qui-quadrado $X^2_o = 5,53$ e $X^2_c = 3,84$. Entre os estudos analisados, a autoria múltipla é a mais abordada com 78,95% dos trabalhos; verificou-se ainda que a maior parte dos estudos são descritivos (68,42%) não havendo diferença estatisticamente significativa entre o tipo de pesquisa utilizada pelos autores, que foi verificado pela aplicação do Qui-quadrado $X^2_o = 3,55$ e $X^2_c = 3,84$. Foi possível verificar que a maioria das pesquisas (57,89%) são quantitativas e não há diferença estatisticamente significativa entre o tipo de análise de dados, isso pode ser observado pela aplicado do Qui-quadrado $X^2_o = 0,47$ e $X^2_c = 3,84$. Quanto as instituições envolvidas nas pesquisas, 95% são instituições públicas. A produção científica sobre Violência contra o Idoso e Suicídio é um campo de investigação em expansão; entretanto, o reduzido número de publicações nessa temática, demonstra a necessidade de pesquisas mais direcionadas a esse grupo e suas especificidades. As pesquisas realizadas sobre o tema Violência contra o Idoso e Suicídio, mostraram que a maioria dos autores são do gênero feminino e que há maior número de pesquisa de autoria múltipla. A maioria dos tipos de pesquisas apresentadas, são descritivas e a análise de dados dos artigos são em grande parte, qualitativas, realizadas em sua maioria, em instituições públicas.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Violência, Idoso e Suicídio

DES - Psicologia do Desenvolvimento



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43^a
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

7949596

BRINCADEIRAS E IDENTIFICAÇÃO DE ESTEREÓTIPOS QUANTO AOS PAPÉIS DE GÊNERO. *André Pereira dos Santos**, *Rafael Medeiros Roriz**, *Renata Fleury Centurión Ibarra**, *Silviane Barbato* (Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento, Universidade de Brasília, Brasília, DF).

O brincar, como atividade típica da infância e parte essencial do desenvolvimento infantil, constitui um importante instrumento pelo qual a criança se manifesta culturalmente. Meninos e meninas demonstram uma tendência a escolher brinquedos que, em sua cultura, são direcionados por preferências estereotipadas de gênero. Fundamentando-se na literatura referente ao tema, hipotetizou-se que crianças pequenas expostas a informações diferenciadas das práticas preferenciais da cultura tenderiam a fazer escolhas de acordo com essas informações. Atuações de gênero compreendidas na brincadeira refletiriam as influências do meio social. O objetivo do estudo é analisar a influência de novas informações sobre posicionamentos de gênero na formação de estereótipos. Para tanto, foi apresentado um vídeo em que adultos realizavam tarefas estereotipadas como “do sexo oposto”. Participaram do estudo 42 crianças de 3 a 6 anos, sendo 22 na condição experimental, em que era exibido o vídeo, e 20 na condição controle. As crianças na condição experimental foram conduzidas individualmente até uma sala de aula, onde assistiam ao vídeo referente ao seu sexo e eram, então, orientadas a brincar livremente com os brinquedos espalhados pelo chão da sala, enquanto o experimentador se retirava por 5min. As crianças na condição controle eram conduzidas diretamente ao momento da brincadeira, sem assistir ao vídeo. Foram registrados os brinquedos com os quais cada criança brincou. Entre os brinquedos considerados masculinos, estavam: aviões, carros, moto, espada, ferramentas e skate. Entre os femininos, estavam: vassouras, bebês, fogão, panelas e comidinhas. Os brinquedos foram classificados com base em um pré-teste, no qual foi solicitado a 48 crianças de mesma faixa etária das que participaram do estudo que avaliassem fotos de brinquedos similares aos utilizados no estudo e os julgassem como “de menina”, “de menino” ou “dos dois”. Para avaliar a influência da exposição ao vídeo foram realizadas análises de variância (ANOVA) tendo como fatores a condição do participante (experimental ou controle) e o fato de a criança ter brincado ou não com algum brinquedo normalmente associado ao sexo oposto. Os resultados obtidos indicaram que os sujeitos da condição experimental apresentaram uma tendência significativa a escolher brinquedos referentes ao sexo oposto ($F(1,42)= 4,95$; $p = 0,032$), se comparadas aos da condição controle. Estes resultados constituem uma evidência que aponta para a influência social de informações diferenciadas em relação às práticas culturais estabelecidas na construção de novos posicionamentos de gênero, suscitando a discussão de que as origens das diferenças de gênero no engajamento de atividades lúdicas são bastante controversas. Buscamos contribuir para a compreensão do desenvolvimento de gênero considerando-se as condições de socialização. Essa perspectiva coloca o brincar como instrumento de mediação entre informações culturais, representações sociais e seus significados na construção da identidade de gênero. Estudos posteriores podem aprofundar a compreensão sobre como se estabelece a relação entre estes elementos.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Brincadeira, Estereótipos, Gênero

DES - Psicologia do Desenvolvimento

2229250

BRINQUEDOTECA MÓVEL: O LÚDICO NO AMBIENTE HOSPITALAR.

Aline Cristiane Manzato; Adriana Camargo Barbosa*; Camila Rippi Moreno*; Carolina Teles Fregonesi*; Hugo Fagundes de Moraes*; Jéssica Aline da Costa Lima*; Lídia Pereira da Silva*; Lorraine Fernandes*; Nathália Senger Madeiros*; Jorge Luís Ferreira Abrão; Danilo Saretta Verissimo (Faculdade de Ciências e Letras de Assis – UNESP, Assis – SP)*

O processo de hospitalização acarreta mudanças significativas no cotidiano de qualquer pessoa, pois, além do sofrimento decorrente da patologia, os processos invasivos pelos quais pessoas em situação de internação passam geram medo, ansiedade e angústia. Visando diminuir esses sentimentos em crianças que passam pelo processo de hospitalização e possibilitar às mesmas sentirem-se “incluídas” e acolhidas no ambiente hospitalar, acolher suas famílias, e assim contribuir para o processo de cura, desenvolvemos, na Santa Casa de Misericórdia de Assis, o projeto da Brinquedoteca Móvel que tem por objetivo realizar atividades interativas por meio do brincar e contribuir para que as crianças possam se adaptar com maior facilidade à situação de internação. A equipe de intervenção, formada por docentes e alunos do curso de Psicologia da UNESP Assis, atua diariamente visitando os leitos, acompanhada de um carrinho móvel com brinquedos variados para interagir e brincar com as crianças. Diante de um conflito ou uma novidade, o indivíduo busca novas estratégias para compreender os problemas que surgem, reorganizando, assim, suas estruturas e possibilitando estruturas mais complexas. Portanto, as crianças, ao brincar, procurando representar a realidade em que vivem, deparam-se com situações problemáticas que tentam resolver. Assim, através do brinquedo a criança age por meio da imaginação para satisfazer suas necessidades. Destaca-se também que o ato de criar e de brincar se constitui num “espaço potencial” que permite ao ser humano, no decorrer de seu desenvolvimento, lidar com suas frustrações e com a vida de uma maneira geral e, dessa forma, organizar sua realidade e exercitar suas potencialidades. A simbolização que ocorre através do brincar também possibilita à criança transferir não apenas interesses, mas também fantasias, ansiedades e culpa a outros objetos além de pessoas. São atendidos aproximadamente 500 pacientes por ano na Santa Casa de Misericórdia de Assis. Verificou-se que a proximidade com os estagiários de psicologia possibilita, aos familiares ou acompanhantes, um “espaço” para que expressem o que sentem a respeito da internação da criança. Os estagiários, em escuta, dialogam com as mães ou acompanhantes procurando contextualizar a situação vivenciada pela criança, bem como buscando valorizar a importância do brincar para a vida dela. As crianças se acalmam, ficam mais tranquilas e choram menos no horário das atividades da Brinquedoteca. Assim, a Brinquedoteca Móvel proporciona condições para que a criança possa elaborar conflitos internos, diminuindo a angústia e os sentimentos negativos decorrentes da situação de hospitalização, auxiliando-as na relação doença, família e equipe médica.

Outro

brinquedoteca; carrinho; hospital

PROEX

DES - Psicologia do Desenvolvimento

3844277

COMPORTAMENTO PARENTAL: ANÁLISE DE CONCEITOS. *Paula de Marchi Scarpin Hageman***, *Nathalia Oliveira Pinheiro da Silveira Reguini***, *Elen Daiane Quartarolli Fernandes***, *Cristiane Regina dos Santos Barros Mellado***, *Amine Nassif Magalhães Serretti***, *Pollyana Zavitoski***, *Alessandra Turini Bolsoni-Silva (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Bauru, S.P.)*

Estudos interessados no comportamento parental apresentam uma diversidade de conceitos relacionados às estratégias utilizadas pelos pais na educação de seus filhos. Esses conceitos são definidos por diferentes autores e nomeados de acordo com a sua categorização, cada qual definida e redefinida no decorrer do processo de formação de suas teorias, ampliadas a partir das pesquisas realizadas e resultados obtidos nesse processo. Várias são as denominações decorrentes da variabilidade de conceitos apresentados nos estudos para explicar as relações de parentalidade. Dentre as mais encontradas estão Estilos Parentais, Práticas Parentais, Práticas Educativas, Comportamento Parental, Disciplina Parental, Práticas Educativas Parentais, Controle Parental, Modelo Parental, Habilidades Sociais Educativas e Habilidades Sociais Educativas Parentais, que são termos que sugerem múltiplos significados. O objetivo deste estudo consiste em retomar os conceitos de diferentes autores para uma análise em busca de convergências e divergências que lhes confira compreensão e precisão em seu emprego na literatura. Trata-se de um estudo conceitual, onde foram pesquisados artigos e textos de nove autores, sendo estes os mais citados nos estudos selecionados em uma revisão de literatura. Como resultado, observou-se que dos nove autores pesquisados, cinco utilizam o conceito de Estilos Parentais, quatro referem-se às Práticas Parentais e três autores falam em Controle Parental para explicar as relações entre pais e filhos na tarefa de educar. O conceito de Práticas Educativas é utilizado por dois autores, assim como o conceito de Práticas Educativas Parentais. Outros dois autores utilizam o termo Parentalidade. Habilidades Sociais Educativas são definidas por dois autores, sendo que um deles amplia este conceito para Habilidades Sociais Educativas Parentais. Modelo Parental, Comportamento Parental e Disciplina Parental foram citados por autores únicos e diferentes. Como conclusão, observa-se que o uso dos conceitos necessita ser prudente quanto ao significado que lhe foi conferido pelo autor, já que cada autor, mesmo quando se apropria de um conceito definido anteriormente agrega sua contribuição e lhe faz modificações relevantes que correspondem ao seu objeto de estudo. Nota-se, neste processo de mudança constante das conceitualizações apresentadas, que as teorias mostram-se cada vez mais inter-relacionadas e com uma visão cada vez mais abrangente do comportamento humano, transcendendo a relação bidirecional pais-filhos para uma visão multidimensional que engloba o contexto social e cultural no qual tais indivíduos estão inseridos. Nas interações pais e filhos, o treino de repertórios e de habilidades sociais se constitui enquanto prática efetiva para a prevenção de psicopatologias infantis e promoção de um desenvolvimento saudável.

Mestrado - M

Parentalidade; Relações Familiares; Habilidades Sociais

DES - Psicologia do Desenvolvimento

4695836

COMPORTAMENTO SEXUAL E AUTOESTIMA: O USO DE CAMISINHA POR JOVENS SERGIPANOS. *Lavínia Maria Lima Andrade (Universidade Federal de Sergipe), Bruno de Brito Silva (Universidade Federal de Sergipe), Julia Darwich Borges (Universidade Federal de Sergipe), Othon Cardoso de Melo Neto (Universidade Federal de Sergipe), Elder Cerqueira-Santos (Universidade Federal de Sergipe)*

O comportamento sexual de risco pode ser comprometedor à saúde do adolescente. A autoestima elevada é vista por algumas pesquisas como fator protetivo e merece destaque. Esse estudo investigou a correlação entre autoestima e uso de camisinha em jovens, para tanto foram coletados dados por meio de um instrumento adaptado do questionário “Juventude Brasileira” junto a Escala de Autoestima (Rosenberg) aplicada em salas de aula previamente disponibilizadas pela coordenação. Estudantes de escola pública do ensino médio (N= 508) compuseram a amostra, jovens entre 14 e 28 anos (M=17,08; DP=1,62) sendo 61% do sexo feminino, 62 % estudam em Aracaju e 38% em Itabaiana. É válido informar que 42% dos jovens já tiveram relações sexuais, com idade média para debute sexual de 15,12 anos (DP=2), sendo a média de idade do parceiro de 17,10 anos (DP=6,49) e média de 3,14 parceiros (DP=8,05) por ano. Em relação ao início do comportamento sexual, 59% afirmou que a primeira vez ocorreu com o(a) namorado(a), 15,5% afirmou que ocorreu com algum(a) vizinho(a), 3,4% declarou ter acontecido com algum parente e 20,9% se encaixam na categoria “outros”. É importante considerar que 83,3% tiveram parceiros fixos e 33,9% parceiros não-fixos ao longo do último ano. Quanto ao uso de método contraceptivo 83,6% dos jovens afirmaram utilizar, sendo o mais popular a camisinha (74,6%). Em relação ao comportamento sexual 15% da amostra declararam ter carregado camisinha consigo no último mês, sendo que 69,6% afirmaram ter levado todos os dias, 10,6% declarou já ter feito sexo sob o efeito de drogas lícitas ou ilícitas e 6,4% afirmou já ter feito sexo em troca de dinheiro, favores ou vantagens. Quanto a frequência do uso no último ano, 45,7% usaram sempre, 30,2% quase sempre, 14,1% poucas vezes e 10,1% não usaram. As correlações sugerem que quanto maior a autoestima maior a probabilidade do estudante ou do seu parceiro usarem camisinha no último ano ($x^2= 13,68$ e $p= 0,33$). No entanto, não houve correlação significativa no uso da camisinha na última relação sexual com parceiro fixo ($x^2= 2,15$ e $p= 0,70$) e não fixo ($x^2= 2,54$ e $p=0,63$). Para justificar o não uso da camisinha, 31,4 % afirma confiar no parceiro, 32,2% usa pílula anticoncepcional 28,8 % afirma não gostar. É interessante destacar que 93,3% dos jovens declararam nunca ter contraído doenças sexualmente transmissíveis. Esses dados mostram a realidade de jovens sergipanos em relação à temática de grande relevância para o desenvolvimento humano, ao considerar a autoestima, esse estudo amplia a visão de possibilidades de fatores que interferem no comportamento sexual de jovens.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

autoestima, uso de camisinha, jovens

DES - Psicologia do Desenvolvimento

9745734

CONCEPÇÕES DE FAMÍLIA EM TRÊS GERAÇÕES DE INDIVÍDUOS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL. *Daniele Santoro** e Lígia Ebner Melchiori (Programa de Pós Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem – Unesp – Bauru-SP)*

A diversidade de famílias, na contemporaneidade, é determinada por um conjunto de variáveis ambientais, sociais, econômicas, culturais, políticas, religiosas e históricas. Para compreender o desenvolvimento e a diversidade de famílias é importante conhecer as concepções de famílias na perspectiva de diferentes gerações. Essa pesquisa é parte de uma mais ampla, e a parte aqui relatada teve como objetivo investigar as concepções de família de pessoas, de três gerações, que vivem em situação de vulnerabilidade social e verificar se há concordâncias ou não, entre as concepções dos avós, genitores e filhos, que evidenciem uma transmissão intergeracional. Também foi investigado se eles estão satisfeitos com suas famílias. Este estudo foi realizado parte em um Centro de Formação da Criança e do Adolescente que atende exclusivamente o público infante juvenil que vive em situação de vulnerabilidade social e parte nas residências dos participantes. O critério utilizado para selecionar as famílias foi ter uma criança ou adolescente que frequentasse o Centro, seus respectivos pai/padrasto ou mãe/madrasta ou ambos, além de pelo menos um dos avós, desde que tivesse contato semanal com os netos. Participaram 20 famílias com renda per capita média de 0,39 salário mínimo, sendo 20 crianças/adolescentes com idade média de 10 anos, sete pais/padrastos (média idade=34 anos), 17 mães (média idade=31 anos), duas parentes que adotaram as crianças (média idade=52 anos), sete avôs (média idade=60 anos) e 19 avós (média idade=59 anos), totalizando 71 participantes. Foi utilizado um Questionário de Caracterização do Sistema Familiar e um Roteiro de Entrevista. Em relação à concepção de família, a segunda e terceira geração apontaram principalmente como sendo o grupo de pessoas que permanecem unidas e que despertam sentimentos positivos, de compreensão, de amor. Já a primeira geração identificou a família principalmente pela função afetiva (amor, afinidade) e socializadora (de educar) que o grupo exerce, seguido da função aglutinadora, ou seja, um grupo que permanece unido. Tais dados indicam que crianças e adolescentes vêm sofrendo outras influências importantes para sua formação, independentemente da influência de seus genitores/responsáveis e avós. Em relação à satisfação com as famílias, todos os avós, avós, pais e filhos afirmaram que sim. Já 85% das mães afirmaram estar satisfeitas e 15% parcialmente satisfeita. Das filhas, 82% afirmou estar satisfeita, 9% parcialmente e 9% disse estar insatisfeita. No geral, a maioria afirmou estar satisfeita com sua família, indicando a importância da família na vida das pessoas. Há necessidade de maiores investigações para se compreender porque algumas mulheres da primeira e segunda geração não se encontram satisfeitas, ou, por outro lado, porque a maioria se diz satisfeita, frente a tantos problemas que enfrentam. Esses aspectos são discutidos através da fala dos participantes das três gerações.

Mestrado - M

concepções de família; intergeracionalidade; vulnerabilidade

DES - Psicologia do Desenvolvimento

8149577

CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO PROFESSOR NO EAD: NOVOS SIGNIFICADOS A PARTIR DO CONTEXTO DO ENSINO A DISTÂNCIA.

Fabrcia Teixeira Borges (Universidade Tiradentes, Aracaju-Se), Juliana Alves Tavares (Universidade Tiradentes, Universidade Tiradentes, Aracaju-Se)*

O ensino superior no Brasil vem passando por significativas transformações, em vista da necessidade de se atender os anseios da sociedade que busca a ampliação do acesso à universidade. Esta prática educacional destaca-se pelo processo de inclusão de milhares de pessoas que não estavam inseridas no processo educacional além de trazer novas práticas, suportes tecnológicos e principalmente novos personagens com diferentes perfis e competências. Dessa maneira entendemos que o conceito de distância é bastante complexo e paradoxo e seu significado no espaço educacional, depende de fatores como suporte tecnológico e pedagógico, sendo o mais proeminente o papel do professor na modalidade EAD, pois é ele que media o conhecimento junto ao aluno. Este estudo tem por interesse entender como se constrói a identidade do professor de Ensino a Distância-EAD, o interesse se deu principalmente, após consultoria ao Núcleo de Educação a Distância- NEAD que revelou as dificuldades e conflitos vivenciados tanto por professores, quanto pelos sujeitos que compõem o sistema de EAD da UNIT. Neste sentido partimos da concepção de que o ser humano se constrói em um ambiente sócio-histórico-cultural através de uma relação ativa e transformadora com seus grupos e contextos. Este estudo é orientado pela abordagem teórica da psicologia histórico-cultural e tem por metodologia qualitativa envolvendo os processos de construção da atividade docente, histórias de vida, narrativas, relação pensamento e linguagem. O ambiente da construção de dados se deu na Universidade Tiradentes por meio de entrevistas semi- estruturadas, os participantes foram três (3) professores que trabalham na própria instituição, utilizamos diários de pesquisadores, perfil dos professores construído no ambiente virtual de aprendizagem de cada programa (AVA), atividades desenvolvidas na atividade docente de EAD. Os materiais utilizados foram: 02 gravadores digitais para gravação de voz dos professores durante entrevistas, adequados à gravações de sons em baixa frequência; 04 gravadores digitais para gravações de áudio do professor em sala de aula; Hds externos para armazenamento de dados e produção dos grupos envolvidos. Esta pesquisa é financiada pela Fapitec e Bolsa de IC Pibic/Unit o que nos possibilita as narrativas e as explicações dos participantes sobre suas experiências no EAD da UNIT foram ferramentas de mediação semiótica importantíssima para o entendimento de seus posicionamentos como professores. Entendemos que os contextos da EAD movimentam significados diferentes do ensino presencial fazendo com que na construção do professor desta modalidade haja a necessidade de identificar e (re) significar sua identidade docente formas orientado, por novos significados que circulam neste ambiente. Esperamos com esta pesquisa entender como se constrói a identidade do professor que atua no EAD da Universidade Tiradentes, propiciando pensar as várias formas de atuação docente, e a construção de novas competências e habilidades nesta modalidade.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

EAD; narrativas; história de vida.

Edital da Fapitec Universal 06/2009 e com bolsa de IC/CNPq.

Trabalho de Graduação Pibic/IC/CNPq

DES - Psicologia do Desenvolvimento

1328840

CONSTRUÇÃO DE BRINQUEDOS: A PRÁTICA ACADÊMICA DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO NA PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA DO BRINQUEDO E JOGO. *Marta Morgado Pereira Valente (Docente da Universidade de Mogi das Cruzes, Mogi das Cruzes, SP)*

O presente trabalho objetivou a realização da construção de brinquedos feitos com sucata e material reciclável pelos estudantes do 3º semestre de graduação do curso de Psicologia da Universidade de Mogi das Cruzes (UMC/SP), no 1º semestre de 2013 propiciando colocar em prática e coletivizar o conhecimento adquirido na disciplina de Psicologia do Brinquedo e Jogo, viabilizar trocas e interação social baseadas no respeito, cooperação e ajuda mútua entre os estudantes e a disponibilidade para inventar, e repensar outras possibilidades do fazer psicológico. Percebe-se, ao longo da história, a evolução da importância do brincar, e os brinquedos devem representar desafios para a criança e estarem adequados ao seu interesse e às suas necessidades criativas. Os alunos foram solicitados a formar grupos e construir brinquedos, orientando-se pelas ideias de Almeida, Cunha, Piaget, Kishimoto e Wallon. Alinharam-se ainda os propósitos do curso de Psicologia com o Projeto Pedagógico Institucional no qual a UMC deve ser veículo de mudança social, interligando atividades de ensino e pesquisa de acordo com as demandas do ensino-aprendizagem. A atividade realizada pelos alunos envolveu como método principal a construção de brinquedos e a elaboração escrita composta por 1. Objetivo do brinquedo 2. Faixa etária 3. Material e 4. Procedimento. Não se pode deixar de mencionar a importância da brinquedoteca, um espaço destinado, especialmente, à atividade do brincar. E uma brinquedoteca pode variar segundo o local, instituição mantenedora, faixa etária a que se destina ou até mesmo em relação às finalidades para as quais foi criada, considerando fundamentalmente o contexto sócio-cultural onde se insere. Sendo assim, esses brinquedos ficaram disponibilizados na Brinquedoteca da Instituição. Foram construídos 23 brinquedos cujos objetivos gerais abrangeram a estimulação da coordenação visual-motora, tátil, visual e auditiva (43.5%), conhecimento de formas geométricas, cor, tamanho, sequência numérica (34.8%), e a percepção da consciência corporal, interação social e emoções (21.7%). Criaram-se brinquedos para crianças de 1 a 11 anos de idade, sendo que 47.8% para crianças de 4 a 7 anos. Os materiais mais utilizados foram: garrafas PET, EVA, caixas de papelão, lixas, pedras, algodão, bexigas, potes de iogurtes, caixas de leite, tinta a guache e os procedimentos utilizados foram, estimulação da percepção tátil, exploração da identificação visual e motora, identificação de sentimentos e emoções, desenvolvimento da criatividade. Este trabalho foi direcionado à importância do brincar na realidade dos estudantes de Psicologia e trazer a convicção de que o ato de brincar, independente do espaço em que ocorra, deve ser valorizado por se constituir num instrumento de aquisição de novos conhecimentos e de aprendizado, além disso, o fortalecimento por profissionais socialmente responsáveis e habilitados para atuar nos mais diversos contextos, ao mesmo tempo em que viabiliza a interação entre universidade e a integração entre os saberes acadêmico e profissional.

Outro

Palavras-chave: Brinquedos; Sucata; Psicologia do Brinquedo e Jogo.

DES - Psicologia do Desenvolvimento

4825799

CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE NA ADOLESCÊNCIA. *Gessiane Keila Ignatowicz Pasquali (Curso de Psicologia - Faculdade Metropolitana de Guaramirim – Guaramirim SC), Virginia Azevedo Reis Sachetti (Curso de Psicologia - Faculdade Metropolitana de Guaramirim – Guaramirim SC), Débora Melchiorretto* (Curso de Psicologia – Faculdade Metropolitana de Guaramirim – Guaramirim SC), Denise Menon* (Curso de Psicologia - Faculdade Metropolitana de Guaramirim – Guaramirim SC), Jéssica dos Santos* (Curso de Psicologia – Faculdade Metropolitana de Guaramirim – Guaramirim SC), Patrícia Lichtenberg* (Curso de Psicologia - Faculdade Metropolitana de Guaramirim- Guaramirim SC).*

O Estatuto da Criança e do Adolescente considera adolescente a pessoa entre 12 e 18 anos. Entretanto, a adolescência, enquanto fase do ciclo de vida, pode ser descrita como um fenômeno biopsicossocial que tem início com a puberdade e se caracteriza como uma transição entre a infância e a vida adulta. Essa fase, caracterizada por transformações no corpo, impõe ao adolescente uma série de modificações, como a vivência da sexualidade, a construção da identidade e a necessidade de tomada de decisões frente às expectativas sociais, econômicas e culturais do contexto social em que vive. Promoção de saúde consiste em um conjunto de estratégias voltadas para melhoria da qualidade de vida de uma determinada população. Entendendo a adolescência como um período de vulnerabilidade, este projeto objetivou desenvolver atividades que buscam promover a melhoria na qualidade de vida desta população através de conhecimentos, atitudes e comportamentos que sejam favoráveis ao cuidado de sua saúde e produção de autonomia necessária para a resolução dos conflitos, dúvidas e angústias vivenciadas. A proposta visa a promoção de saúde e o incentivo ao protagonismo na adolescência, oferecidas em formato de oficinas realizadas em grupos de 10 a 15 adolescentes com idades entre 13 e 16 anos. Os participantes são alunos dos colégios de dois municípios situados no norte catarinense, selecionados pela equipe técnica escolar. Foram realizados 6 encontros semanais com duração aproximada de 2 horas cada um, trabalhando os seguintes temas: a puberdade e as transformações da adolescência; sexualidade; maternidade e paternidade na adolescência; autoconceito e identidade; projeto de vida; orientação profissional e mercado de trabalho. Foram utilizadas técnicas de dinâmicas de grupo, vivências e rodas de conversa. Cada oficina foi estruturada em dois momentos: a primeira parte consistiu em informações teóricas sobre o assunto a ser trabalhado no encontro e na segunda parte foram utilizados diversos recursos e técnicas que, ao mesmo tempo, fossem capazes de envolver os adolescentes e facilitar a expressão de pensamentos, sentimentos e comportamentos. Como parte do projeto, também foi elaborada uma cartilha explicativa contendo informações relevantes e científicas sobre os temas abordados nos encontros, que foi distribuída aos participantes no encerramento. Observou-se que a participação nos encontros e a possibilidade, não só de receber informação, mas principalmente de reflexão, oportunizou aos adolescentes um espaço para compartilhar ideias, fantasias, medos, desejos e expectativas frente à realidade característica desta fase. Ao final do grupo, os adolescentes expressaram, utilizando um instrumento específico de avaliação, que o fortalecimento da identidade pessoal e do autoconceito, o reconhecimento do outro e a reflexão sobre seus valores pessoais, fazem se descobrir como autores de suas próprias vidas. Espera-se que assim, tenham função de proteção e promoção do desenvolvimento e, conseqüentemente, de saúde mental.



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43ª
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

Pesquisador - P
Adolescência. Puberdade. Promoção de Saúde.
DES - Psicologia do Desenvolvimento

7977638

DESENVOLVIMENTO DE BEBÊS: A INFLUÊNCIA DA DEPRESSÃO MATERNA NA RELAÇÃO DE CUIDADO E ESTIMULAÇÃO. *Bárbara Camila de Campos**; *Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues, Daniela Soares Ribeiro*, Isabella Lara Machado da Silveira *(Faculdade de Ciências, Departamento de Psicologia, UNESP Bauru-SP).*

O período do pós-parto é importante, pois aí se inicia o contato entre o bebê e o ambiente. Neste momento a mãe ou o cuidador estabelecem um papel de mediador nessa relação do recém-nascido com o mundo. A boa saúde mental da mãe é importante para que essa interação se dê de uma maneira positiva, possibilitando um desenvolvimento relacional, afetivo, motor e cognitivo adequado. Estudos descrevem que o período pós-parto está relacionado a uma maior incidência de depressão na população feminina. O presente estudo pretende verificar a ocorrência da depressão pós-parto e comparar as práticas e crenças das mães de bebês e verificar se há relação entre a presença da depressão e o desenvolvimento dessas crianças. Para o rastreamento de depressão pós-parto utilizou-se a “Escala de Edinburg de Depressão Pós-Parto.” (EDPS), para avaliar as práticas das mães o “Inventário de Crenças Parentais sobre Práticas de Cuidado (CPPC)” e para avaliar o desenvolvimento dos bebês o Inventário Portage Operacionalizado (IPO). Foram coletados dados de 76 mães de bebês entre dois e quatro meses de idade. A média de idade das mães foi de 27,4 anos. 31 bebês eram do sexo feminino e 45 masculino com média de idade de 3 meses. Sobre o tipo de parto, 56 mães fizeram cesárea e 20 parto normal e 34 eram mães do primeiro filho. Em sua maioria (82%) declararam que moravam com o pai da criança. Quanto ao resultado da EDPS, temos que: 27,6% (n=21) manifestaram sintomas de depressão pós-parto, apresentando pontuação maior ou igual a 12. Com relação às práticas parentais a comparação entre o G1 (mães sem depressão) e o G2 (mães com depressão) e a média de pontos na E-CPPC os dados indicaram uma média de frequência em geral maior de práticas realizadas no G1 (Cuidados primários: G1: 38,4 e G2: 36,6; Estimulação: G1: 41,4 e G2: 31,4). Análise estatística indicou correlação negativa para o G2 na dimensão de realização de práticas de estimulação ($p= 0,000$, $r= -0,59^{**}$), significando que quanto maior a depressão, menor o uso destas práticas. Ao analisar os dados do IPO nas cinco áreas (autocuidado, linguagem, socialização, cognição e desenvolvimento motor), as médias de comportamentos realizados pelos bebês do G1 em comparação com o G2 são maiores em todas as áreas (G1: Autocuidado=5,5; Linguagem=2,4; Socialização=11,4; Cognição=10,8 e Desenvolvimento Motor=6,9) (G2: Autocuidado=4,5; Linguagem=2,0; Socialização=10,2; Cognição=10,2 e Desenvolvimento Motor=5,4) porém, com resultados significativos para Autocuidado ($p=0,08$, para 90%). Os resultados deste estudo apontaram para a influência da depressão na dimensão estimulação, observando que as mães do G2 não tiveram práticas tão boas, comparando com o G1. Ainda que incipientes observa-se que os bebês cujas mães tem depressão apresentaram desempenho médio inferior em todas as áreas do IPO avaliadas porém, não estatisticamente significantes. Tais dados podem ser atribuídos ao fato de que mães depressivas tendem a envolver-se menos nas tarefas relacionadas ao cuidado do bebê e estimulação do bebê. Todavia, estudos com populações maiores poderão confirmar ou não esses dados.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

depressão pós-parto, práticas parentais e estimulação precoce.

FAPESP



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43ª
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

DES - Psicologia do Desenvolvimento

8169195

DESENVOLVIMENTO SEXUAL – A ANÁLISE DOS COMPORTAMENTOS SEXUAIS DE JOVENS EM ESCOLAS PÚBLICAS. *Julia Darwich Borges** (Universidade Federal de Sergipe, Sergipe, São Cristóvão), *Bruno de Brito Silva** (Universidade Federal de Sergipe, Sergipe, São Cristóvão), *Elder Cerqueira-Santos*** (Universidade Federal de Sergipe, Sergipe, São Cristóvão), *Lavínia Maria Lima Andrade** (Universidade Federal de Sergipe, Sergipe, São Cristóvão) *Othon Cardoso Melo Neto*** (Universidade Federal de Sergipe, Sergipe, São Cristóvão)

O presente estudo teve como objetivo avaliar características pessoais e contextuais do desenvolvimento de jovens estudantes de escolas públicas, observando a presença de fatores de risco e proteção, assim como de comportamentos de risco. Consideraram-se como jovens uma amostra de estudantes de 14 a 28 anos, entendendo a necessidade de elaboração de políticas específicas para esta população, com um viés diferenciado da abordagem com outras populações. Entende-se que uma questão norteadora importante destas políticas públicas no Brasil atualmente é a medicalização da sexualidade, que categoriza, segrega e patologiza comportamentos sexuais socialmente normativos ou não, o que se constitui como ferramenta de controle social e que não contribui efetivamente para o processo de educação sexual. O conhecimento aprofundado dos aspectos demográficos, sociais, culturais, econômicos e de saúde que permeiam estes grupos constitui-se no principal fundamento para se estabelecer políticas públicas ou privadas voltadas para atender às demandas de um contingente tão numeroso de jovens brasileiros. No presente estudo, foram investigadas características a respeito da ocorrência de relações sexuais, explorando variáveis que evidenciam episódios de gravidez, aborto, uso de métodos contraceptivos, contração de DSTs, além de indicadores contextuais de tais comportamentos, tais como status de relacionamento, a idade da primeira relação sexual, o sexo do parceiro, entre outros. O instrumento foi adaptado com questões do instrumento “Juventude Brasileira”, sendo composto por 58 questões autoaplicativas abertas, fechadas, nominais, contínuas e intervalares do tipo Likert. Foram coletados dados de 508 jovens estudantes do ensino médio (Média de idade=17,08; DP=1,62) de ambos os sexos, sendo 310 (61%) mulheres. O grau de escolaridade variou do 1º ao 3º ano do ensino médio, sendo 79 (15,6%) do 1º ano, 222 (43,7%) do 2º ano e 204 (40,2%) do 3º ano e, entre os que declararam a renda, a média foi de R\$1755,90 (DP=R\$1438,00). 65,7% dos jovens utilizam o SUS e 53,5% afirmaram acessar pouco os serviços de saúde em geral. A maioria da amostra se declarou como solteira (62,3%) e foi constatado que 42% dos jovens já tiveram relações sexuais, sendo a idade média de iniciação 15,12 anos e a do parceiro de 17,10 anos. 83,6% destes jovens afirmaram utilizar métodos contraceptivos, sendo o mais popular a camisinha (74,6%). 4,5% da amostra sexualmente ativa já ficaram grávidas ou engravidaram alguém e, nesta amostra de 9 estudantes, 8 declararam que a gravidez não foi desejada, sendo que 2 afirmaram ter filhos e 4 alegaram ter ocorrido um aborto. Espera-se que os resultados deste estudo ofereçam subsídios às políticas públicas de atendimento a esta população e a projetos de prevenção e intervenção com jovens, considerando que é de grande complexidade a aprendizagem envolvendo os aspectos sexuais, uma vez que, desde cedo, é importante que os indivíduos aprendam sobre a liberdade sexual, o funcionamento social, as responsabilidades pessoal e social, aspectos de saúde e proteção, saber o “como e o sobre” da sua própria sexualidade.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Jovens de escolas públicas, comportamento sexual, fatores de risco e proteção.

CNPq

DES - Psicologia do Desenvolvimento

9322159

DIÁLOGO OU HETERONOMIA NO ENSINO FUNDAMENTAL? DESENVOLVIMENTO MORAL, CULTURA E PRÁTICAS EDUCATIVAS. *Alia Barrios** (Instituto de Psicologia - Universidade de Brasília – Brasília/DF), Angela Uchoa Branco (Instituto de Psicologia – Universidade de Brasília – Brasília/DF)*

Nos últimos anos, o desenvolvimento moral vem se constituindo um campo específico de pesquisa na psicologia do desenvolvimento, com diversos estudos que abrangem o tema por vários ângulos. Algumas pesquisas se centram no estudo do papel que a educação tem no desenvolvimento moral, outras no estudo das concepções que as crianças têm sobre questões e conceitos relativos à moralidade: regras morais, virtudes, e noção de justiça, independentemente de suas próprias experiências nos contextos socioculturais em que se desenvolvem. Sendo assim, é necessário ampliar essas duas vertentes, estudando as concepções e crenças morais a partir das quais as crianças analisam e ressignificam suas próprias experiências nos diferentes contextos socioculturais e, especificamente, no contexto escolar, o que pode ser fundamental para construir métodos educativos que, de fato, levem em conta o processo muitas vezes oculto da canalização cultural, e o papel ativo das crianças na sua própria educação e desenvolvimento moral. A complexidade do fenômeno exige a adoção de uma perspectiva que enfatize a interdependência das dimensões psicológicas da cognição, da emoção e da ação intencional na ressignificação do conjunto de crenças e valores sócio-morais, que orientam a ação do sujeito no contexto de suas relações. Além disso, exige o estudo do tema no contexto das práticas socioculturais e a partir das narrativas das próprias crianças. Em função disso, o presente estudo teve como fundamentação teórico-metodológica a perspectiva sociocultural construtivista, e seu objetivo principal foi identificar e analisar aspectos relevantes do discurso e argumentação de um grupo de alunos do quinto ano de uma escola pública do Distrito Federal e de seu professor, bem como da dinâmica interativa entre eles, relacionados à questão do desenvolvimento moral e de sua promoção no ambiente escolar. A análise microgenética das interações sociais professor-aluno e aluno-aluno, e a análise da elaboração discursiva das crianças e do educador fizeram parte da metodologia qualitativa utilizada no estudo. Para identificar e analisar as concepções e crenças morais das crianças, foram filmadas e analisadas duas atividades estruturadas, planejadas pelo professor, com o objetivo de promover discussões, entre as crianças, sobre o tema da pesquisa; e uma sessão de grupo focal onde as crianças foram solicitadas, pela pesquisadora, a discutir experiências e situações hipotéticas envolvendo questões de ordem moral, significativas para elas. Também foram realizadas duas entrevistas com o profissional, para analisar sua elaboração discursiva sobre questões de natureza moral. Observou-se que no contexto estudado, prevalece a visão equivocada do desenvolvimento moral como a promoção de um conjunto de regras e normas relacionadas à organização e à disciplina, e apresentadas para as crianças de forma assimétrica. Entretanto, as crianças apresentam habilidades concretas para analisar de forma abrangente suas experiências educativas e sócio-morais, mostrando a possibilidade de terem um papel mais ativo no seu próprio desenvolvimento moral. A partir das questões anteriores, o presente estudo enfatiza a importância e a necessidade de reestruturar o papel da escola em relação ao desenvolvimento moral de seus alunos.

Doutorado - D



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43ª
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

Desenvolvimento Moral, Ensino Fundamental, Perspectiva Sociocultural Construtivista.
CAPES (Bolsa de Doutorado) e CNPq (Bolsa de Pesquisa)
DES - Psicologia do Desenvolvimento

3186199

ESCOLARIDADE MATERNA E SUA CORRELAÇÃO COM OUTROS DADOS COLETADOS EM UM PROJETO DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL. *Fernanda Longhini **, *Carine Ramos de Oliveira**, *Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues (Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho - UNESP, Bauru, SP)*

A escolaridade dos pais tem sido uma variável que causa impacto sobre outras variáveis que também tem peso na tomada de decisões influenciando o desenvolvimento infantil como tipo de família, tipo de parto entre outras. O presente estudo buscou avaliar a relação entre a escolaridade e características de mães pessoais e de contexto que participam de um projeto de acompanhamento do desenvolvimento de bebês no primeiro ano de vida. Participaram 628 mães de bebês que participam de um projeto de extensão desenvolvido em uma universidade pública paulista, que monitora o desenvolvimento infantil no primeiro ano de vida do bebê. Os dados utilizados foram retirados da entrevista inicial aplicada por ocasião da entrada do bebê no projeto. Das participantes 77 (12,2%) possuem Ensino Superior Completo (ESC), 233 (37%) concluíram o Ensino Médio (EMC), 198 (31,5%) tem o Ensino Fundamental Completo (EFC) e 120 (19,3) tem o Ensino Fundamental Incompleto (EFI). Quando relacionados os dados de escolaridade das mães participantes com o tipo de família, observou-se que 65% delas são de famílias nucleares e este tipo foi o mais frequente quanto maior a escolaridade das mães (ESC=91,5%; EMC=71%; EFC=51; EFI=59%). Aspectos relacionados ao filho como o planejamento da gestação, tipo de parto e, no caso de cesárea, se foi marcada antecipadamente, foram analisados. Os resultados apontaram que quanto maior (ESC) e quanto menor a escolaridade (EFI) menor o planejamento da gestação. Quanto ao tipo de parto quanto maior a escolaridade maior o número de cesáreas, quando comparado às demais escolaridades (ESCXEMC; ESCXEFC; ESCXEFI $p=0,000$). Todavia, as mães com menor escolaridade também fizeram mais cesáreas do que as mães das demais escolaridades (EFIXEFC $p=0,001$; EFIXEMC $p=0,004$). Sobre os agendamentos antecipados da cesárea observou-se que mães com EMC agendaram mais que as mães com ESC ($p=0,000$), do que as com EFC ($p=0,085$) e do que as com EFI ($p=0,000$). Mães com EFI agendaram mais do que as mães com ESC ($p=0,007$) e do que as com EFC ($p=0,001$). Ainda que com cesáreas mais frequentes as mães com ESC só agendaram mais do que as mães com EFC ($p=0,083$). A permanência no projeto foi analisada e observou-se que, independente da escolaridade as mães ficam em torno de cinco meses no projeto. Os dados obtidos apontaram que o tipo de família muda à medida que a escolaridade é maior o que sugere estudos que avaliem o impacto desta variável sobre o desenvolvimento de bebês. O alto número de cesáreas apareceu em todas as escolaridades e com mais frequência entre as de maior e menor escolaridade, dado que reflete mais questões de saúde pública do que opção das mães. O planejamento da gestação indica uma questão cultural sendo que planejar ou não pode não significar rejeição pelo bebê, mas poderia ser uma variável considerada em estudos sobre desenvolvimento infantil. Uma questão importante é aumentar a adesão das mães a programas que monitorem o desenvolvimento de seus bebês configurando uma ação de prevenção secundária. Estudos futuros podem investigar as causas de forma a subsidiar futuros projetos de intervenção.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

escolaridade materna, tipo de família; condições de parto

FAPESP



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43ª
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

DES - Psicologia do Desenvolvimento

8457824

ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DE ESTRESSE EM IDOSOS SOCIALMENTE ATIVOS. *Virginia Azevedo Reis Sachetti (Curso de Psicologia - Faculdade Metropolitana de Guaramirim – Guaramirim SC), Ana Paula Girolla* (Curso de Psicologia – Faculdade Metropolitana de Guaramirim – Guaramirim SC), Edinara da Costa Mittmann* (Curso de Psicologia – Faculdade Metropolitana de Guaramirim – Guaramirim SC)*

Nas últimas décadas o processo de envelhecimento demográfico vem sofrendo um aumento considerável. Neste sentido, é necessário realizar uma reestruturação e adequação das políticas públicas para atender as necessidades dos idosos de maneira adequada, proporcionando um envelhecimento saudável que compreende um processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança. Neste ciclo da vida, os idosos passam por situações estressoras que sobrecarregam ou excedem os recursos pessoais, utilizando-se de estratégias cognitivas, emocionais e comportamentais para avaliar e adaptar-se a circunstâncias adversas, direcionando pensamentos, emoções e comportamentos. O objetivo foi investigar as estratégias de enfrentamento de estresse em idosos socialmente ativos de uma cidade do interior de Santa Catarina, identificadas por meio de resposta a uma escala do tipo Likert de cinco pontos (nunca=0 até sempre=5) e quatro fatores (tentativa de regular emoções, expressão emocional, aceitação/distração, busca de apoio social/ação direta), que investiga a frequência de utilização de uma estratégia e encontra-se em processo inicial de validação. Participaram 240 idosos de 60 a 82 anos ($M=69,35$; $DP=5,79$), sendo 60 homens e 180 mulheres; a maioria ($n=178$) com ensino fundamental incompleto; casados ($n=110$); aposentados ($n=213$); moram com a família ($n=169$); portadores de doença crônica ($n=184$), fazem uso contínuo de medicamento ($n=200$) e são independentes para realizar atividades diárias ($n=208$). Os resultados foram comparados por fator no grupo total e em subgrupos combinando sexo e faixa etária (idosos mais jovens até 74 anos e idosos mais velhos). Quanto à força de utilização de uma estratégia, o grupo total e todos os subgrupos apresentaram médias acima do ponto médio da escala, sendo que o grupo de homens mais jovens apresentou a maior média ($M=2,92$; $DP=1,09$) e o grupo de idosos mais velhos, a menor ($M=2,80$; $DP=1,10$). Quanto à comparação entre os fatores, idosos mais jovens apresentaram médias mais altas em todos os fatores da escala e expressam significativamente mais sentimentos e buscam mais apoio social/ação direta do que os idosos mais velhos ($t(1014)=2,14$; $p=0,03$ e $t(889)=2,72$; $p=0,007$, respectivamente). Os resultados também apontaram que a maior média no grupo total e em todos os subgrupos foi para utilização de estratégias voltadas para regular emoções e que os idosos as empregam significativamente ($p<0,005$) mais do que estratégias com função de expressão de emoções e aceitação/distração. Os idosos de todos os subgrupos também empregam significativamente ($p<0,005$) mais estratégias do tipo busca de apoio social/ação direta do que expressão de emoções e aceitação/distração. E utilizam estratégias de expressão emocional e aceitação/distração de forma semelhante em todos os subgrupos. Os resultados indicaram que os idosos enfrentam o estresse de forma diferente dependendo da faixa etária e que idosos socialmente ativos possuem mais recursos pessoais de enfrentamento. Isso demonstra a importância de políticas públicas voltadas para incentivar interação e apoio social como fatores de proteção ao desenvolvimento e promoção de saúde mental.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43ª
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

Estresse. Enfrentamento. Idosos.

Bolsa-Pesquisa do Artigo n. 171 da Constituição do Estado de Santa Catarina

DES - Psicologia do Desenvolvimento

4154932

EXPRESSIONES DA SEXUALIDADE NA VOZ DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL. *Ana Claudia Bortolozzi Maia (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP - Departamento de Psicologia. Faculdade de Ciências. Bauru, SP. Brasil)*

A relação da sexualidade e deficiência é ainda tema tabu e de pouca expressão na literatura nacional. A literatura aponta que há mitos e preconceitos sobre a expressão da sexualidade de pessoas com deficiência, especialmente, quando se trata da deficiência intelectual. Estudos investigam as preocupações de cuidadores, pais e mães, educadores e profissionais sobre essa questão no desenvolvimento de crianças e jovens com deficiências, mas poucos enfatizam o que e como as próprias pessoas com deficiência verbalizam sobre sua vida afetiva e sexual. O objetivo deste estudo, qualitativo-descritivo, foi identificar e descrever no relato de pessoas com deficiência intelectual, como percebem e vivem sua sexualidade e o acesso a educação sexual. Participaram nove pessoas com deficiência intelectual, de ambos os sexos, com idade entre 16 e 37 anos, que responderam a uma entrevista gravada e transcrita na íntegra para posterior análise de conteúdo. Todos os procedimentos éticos em pesquisas com seres humanos foram respeitados. Os resultados descrevem as seguintes categorias temáticas: (1) Nível precário de conhecimentos sobre sexualidade: demonstram conhecimentos superficiais e gerais, mas não verbalizam conceitos; (2) Práticas amorosas e sexuais: o namoro é infantilizado, sob supervisão de adultos e em geral sem sexo; (3) Vida sexual e reprodutiva: há expectativas de casamento e reprodução, mas na vida futura. Em alguns casos relatam relações sexuais ocorrerem, sem prevenção. (4) Influência de modelos definidores de normalidade em sexualidade: desejo de corresponder a padrões de estética, conjugalidade e gênero; (5) Educação Sexual precária: poucas informações recebidas e oportunidades de esclarecimentos adequados. Na voz das próprias pessoas com deficiência intelectual pode-se dizer que são pessoas dotadas de sexualidade, que desejam ter relações amorosas e sexuais; em alguns casos, quando têm vida sexual, são desprotegidas e sem planejamento. Muitas vezes são ainda percebidos pelos adultos como infantis e dependentes, também no campo da sexualidade. Aprendem sobre sexualidade de modo assistemático e não intencional, nos diálogos e em programas de televisão, por exemplo, o que estimula a incorporação de informações deturpadas e de regras e modelos sociais que atingem a todos. Conclui-se que a expressão sexual dessas pessoas ocorre, assim como as demais; no entanto, diante do pouco conhecimento que têm sobre a sexualidade, da falta de educação sexual recebida, da influência de modelos sociais e da incorporação de mitos sociais sobre sua própria sexualidade, encontram-se em situações de maior vulnerabilidade. Familiares, educadores e profissionais precisam dar atenção ao aspecto da sexualidade no desenvolvimento humano de pessoas com deficiência, respeitando os princípios da educação integral do ser humano em uma sociedade inclusiva.

Pesquisador - P

Deficiência Intelectual; Sexualidade; Educação Sexual.

APOIO FINANCEIRO. Projeto Regular da FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo); Processo n. 2011/07400-9.

DES - Psicologia do Desenvolvimento

6934765

FATORES DE PROTEÇÃO MODERADORES DA ASSOCIAÇÃO ENTRE EXPOSIÇÃO A RISCO E PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO NA ADOLESCÊNCIA. *Diogo Araújo De Sousa** (Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Porto Alegre, RS), Airi Macias Sacco** (Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Porto Alegre, RS), Ronan Conway** (National University of Ireland – Galway, Irlanda), Silvia Helena Koller (Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Porto Alegre, RS)*

A exposição a situações de risco está associada a diversos problemas de comportamento na adolescência. Alguns estudos indicam, no entanto, que essa associação pode ser moderada por fatores de proteção advindos de diferentes contextos (e.g., família, pares e comunidade). Assim, o objetivo deste estudo foi investigar o papel moderador de um conjunto de variáveis protetivas pessoais e sociais na associação entre a exposição a situações de risco (violência na comunidade e violência intrafamiliar) e problemas de comportamento na adolescência (uso de drogas e comportamentos antissociais). O papel moderador de um fator latente de proteção, constituído por fatores individuais (religiosidade, autoeficácia e otimismo) e sociais (conectividade com a escola e a comunidade, suporte familiar e de amigos), foi testado por meio de modelagem de equações estruturais. Participaram do estudo 6.962 adolescentes brasileiros de nível socioeconômico baixo, com idades entre 12 e 18 anos ($M = 15,74$; $DP = 1,25$), sendo 55% do sexo feminino. O instrumento utilizado foi um questionário elaborado especificamente para a pesquisa, abordando temas relativos a fatores de risco e de proteção na juventude brasileira. Os resultados deram suporte à existência de um fator latente de proteção composto pelas variáveis protetivas sociais de diferentes contextos (família, pares, escola e comunidade) [$\beta = -0,43$; $p < 0,001$], mas não pelas variáveis protetivas individuais ($p > 0,10$). Esse fator latente de proteção seria capaz, então, de funcionar como buffer contra os problemas de comportamentos associados à exposição ao risco na adolescência. Os índices de ajuste foram favoráveis ao modelo testado (CFI = 0,961; TLI = 0,927; RMSEA = 0,035). Cada uma das variáveis, analisada de forma isolada, não foi suficiente para minimizar os efeitos da exposição à violência sobre o desenvolvimento de uso de drogas e comportamentos antissociais na adolescência. Analisadas em conjunto, no entanto, boas relações com amigos, familiares, escola e comunidade demonstraram exercer um efeito moderador significativo. O fato de as variáveis individuais não terem sido agregadas ao fator latente encontrado pode sugerir uma maior relevância das interações sociais nessa etapa do ciclo vital em comparação com características individuais.

Doutorado - D

fatores de proteção; exposição a risco; problemas de comportamento

World Bank

CNPq

DES - Psicologia do Desenvolvimento

3744345

IDOSOS CONECTADOS A INTERNET: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA. *Maria Edna Silva de Alexandre** (Bolsista de Iniciação Científica – UAPSi; Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande – PB), *Lilian Kelly de Sousa Galvão* (Professora Doutora da Unidade Acadêmica de Psicologia – UAPSi; Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande – PB) *Josilene do Nascimento Rodrigues** (Unidade Acadêmica de Psicologia – UAPSi; Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande – PB) *Emerson Araújo Do Bú** (Unidade Acadêmica de Psicologia – UAPSi; Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande – PB) *Edgley Duarte de Lima ** (Bolsista de Iniciação Científica – UAPSi; Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande – PB)

O aumento da expectativa de vida vem sendo observado/registrado em muitos países, corroborando com o processo de envelhecimento humano. Esse fenômeno é relativamente novo e instaura novas nuances para os indivíduos que alcançam a fase do desenvolvimento humano denominada velhice. Nota-se, por exemplo, que os idosos estão vivenciando essa etapa da vida de forma mais ativa, demonstrando interesse pelo manejo das tecnologias, dentre elas, a internet. Atualmente, a internet representa o maior repositório de informações disponível 24 horas, que introduz uma nova maneira de difusão de informações, conhecimentos, comunicação e lazer, onde a própria experiência social se processa. O objetivo desse trabalho é apresentar o estado da arte acerca dos estudos brasileiros sobre a relação dos idosos com a internet. Para tanto, realizou-se uma revisão sistemática da literatura nas principais bases de dados, a saber: LILACS, BVS, SciELO, PEPISIC, Portal da CAPES e o IndexPsi, utilizando como descritores os termos “terceira idade AND internet” e “idosos AND internet”. Foram considerados como critérios de refinamento: a inclusão de textos publicados em português e de textos que relacionavam idosos e internet; e, a exclusão de textos coincidentes, de textos que não disponibilizavam o conteúdo completo e de textos que não faziam referência direta ao tema. O material discursivo foi lido/refletido na íntegra e explorado por meio da análise qualitativa, confrontando-os de modo a extrair as convergências, divergências e novas perspectivas acerca do tema abordado. É relevante registrar que, na próxima etapa, essa revisão sistemática será ampliada para outros idiomas. O material discursivo selecionado e analisado data de 2006 a 2012. Constatou-se nessa revisão que os interesses dos idosos na utilização da internet são diversos, a saber: histórias de amor e amizades, poesias, receitas de culinária, crônicas, jogos, compras, informações sobre saúde, troca de experiências, entre outros. Dentre os sentimentos elucidados pelos idosos internautas a partir de suas experiências na rede, destacam-se: satisfação, gratidão, alegria e empatia. A utilização da internet pelos idosos pode, de acordo com diferentes estudos, auxiliar: na estimulação das atividades cerebrais, na prevenção do envelhecimento cerebral, no combate a depressão e ao isolamento social. Verificou-se ainda, nos estudos analisados, que há correlação positiva entre o acesso a internet e as seguintes variáveis: autoestima, qualidade de vida, autopercepção, integração social, desenvolvimento psicossocial e menor grau de dependência funcional. Pesquisas também revelaram que os idosos que possuem uma percepção otimista da vida estão mais abertos ao manuseio de tecnologias, como a internet. Por outro lado, alguns estudos problematizaram que o não acesso a internet por parte de alguns idosos pode relacionar-se: aos impedimentos ergonômicos, a complexidade do uso da rede e dos computadores, a dificuldade para enxergar e



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43ª
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

discriminar ícones e letras pequenas e ao manuseio do mouse. Com base na revisão sistemática realizada, pode-se afirmar que o acesso do idoso a internet proporciona inúmeros benefícios, destacando assim, a premente importância da inclusão digital desses sujeitos, que coaduna com sua participação social e com um envelhecimento ativo.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Idoso; Internet; Revisão da literatura.

DES - Psicologia do Desenvolvimento

4955943

INTERAÇÕES FAMILIARES DE ADOLESCENTES COM SÍNDROME DE DOWN. *Nathália da Cunha Henriques** (Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB), *Elaine Hélen de Brito Silva** (Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB), *Anna Carolyne Barbosa de Lima** (Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB), *Laryssa Silva Lobo** (Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB), *Tatiane Virgínia Gomes de Almeida** (Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB).

A síndrome de Down (SD) é uma condição crônica, causada por uma anomalia cromossômica que ocorre, em média, em 1 para cada 700 a 800 nascidos vivos. A maioria dos adolescentes com SD possui retardo mental moderado e passa pelas fases normais de desenvolvimento, porém, mais lentamente. O impacto gerado pela chegada de uma criança com algum tipo de deficiência na família é intenso, podendo provocar uma forte desestruturação na estabilidade familiar. A adolescência é um período crítico para a família, em que os jovens experimentam o início da independência, estabelecem vínculos fora do âmbito familiar e definem parcialmente sua identidade. O jovem com SD viverá esse processo, porém com perspectivas sociais e ocupacionais mais limitadas, sendo, na maioria das vezes, insuficientes para a vida adulta independente. As limitações cognitivas, comunicativas e de personalidade afetam as relações interpessoais desses indivíduos, trazendo o isolamento social como provável resultado. O presente artigo tem por objetivo examinar algumas questões teóricas e achados de estudos recentes acerca das interações e do impacto do adolescente com síndrome de Down sobre a família. Realizou-se uma revisão sistemática da literatura na base de dados Scielo acerca dos estudos brasileiros sobre síndrome de down em adolescentes e suas relações familiares. Utilizando como descritores os termos “síndrome de down” “adolescentes” e “família”, foram encontrados 30 artigos. Selecionamos e analisamos 6 artigos do ano de 2002 até 2012. Por haver escassez de artigos sobre o tema e por muitos não estarem correlacionados ao mesmo, foram excluídos. Após a seleção, todos foram lidos na íntegra e debatidos pelos pesquisadores. A literatura revisada mostra que a família, que é constituída por um conjunto organizado de pessoas que se relacionam e interagem com cada um de seus membros exercendo papel específico, pode proporcionar à criança e ao adolescente um ambiente de crescimento e desenvolvimento. Este período de transição entre a infância e a idade adulta pode estabelecer um conflito entre o desejo pela liberdade e independência e por outro lado da necessidade de segurança e dependência do outro. Atitudes de superproteção, piedade ou rejeição, presentes no núcleo familiar, podem interferir no desenvolvimento dos filhos, incluindo os aspectos sociais e emocionais. Para o adolescente com SD, superprotegido pela família, colocados numa posição infantil e quase assexuada, a esperada independência progressiva dos pais é retardada ou mesmo ausente. Faz-se necessário o processo de transferência das responsabilidades, que deve ter ritmo próprio para cada adolescente, para cada família e para cada limitação, encorajando o diálogo e incentivando o jovem a ocupar seu lugar na sociedade. Cabe ao profissional que trabalha com esses pacientes auxiliá-los, bem como suas famílias, no processo de alcance do grau máximo de independência possível.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Adolescência, Síndrome de Down, Família.

DES - Psicologia do Desenvolvimento



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43ª
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

1372254

INVESTIGAÇÃO DA ESTRUTURA INTERNA DO MULTIFACTOR LEADERSHIP QUESTIONNAIRE (MLQ – 5X FORM). *Carolina Sofal Delgado (Mestranda em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Laboratório de Avaliação das Diferenças Individuais (LADI) do Departamento de Psicologia/UFMG), Elizabeth do Nascimento (Doutora em Psicologia pela Universidade de Brasília (UnB), Coordenadora do Laboratório de Avaliação das Diferenças Individuais (LADI) do Departamento de Psicologia/UFMG)*

Dentre as teorias contemporâneas sobre liderança, a denominada liderança transformacional tem sido considerada uma das mais efetivas para lidar com o cenário de enormes exigências com as quais se defrontam as organizações. Nesse cenário, espera-se que o líder consiga que seus seguidores atinjam alto grau de desempenho e comprometimento com a organização. Um dos instrumentos existentes para avaliar esse estilo de liderança é o Multifactor Leadership Questionnaire (MLQ 5x form short), desenvolvido e validado por Bass e Avolio. O principal objetivo do estudo foi apurar a validade da versão adaptada para o contexto brasileiro do MLQ 5X form short. As duas modalidades desse questionário, líder e liderado, foram analisadas. Participaram do estudo 201 líderes e 488 liderados de 19 empresas da região metropolitana de Belo Horizonte/MG. A amostra de líderes ficou assim caracterizada: homens, com o mais alto nível educacional, concentrados na indústria de transformação. A amostra de liderados apresentou perfil semelhante ao dos líderes, diferenciando apenas quanto ao nível predominante de escolaridade que foi o ensino médio. A consistência interna foi medida por meio do alfa de Cronbach e os coeficientes foram altos tanto para o questionário dos líderes quanto para o dos liderados. A investigação da estrutura interna, enquanto uma evidência da validade do instrumento foi realizada por meio de análises fatoriais exploratórias. Os resultados levaram à conclusão de que em ambas as modalidades da versão breve do MLQ 5X, a estrutura interna proposta pelos autores do questionário não se manteve. Os resultados encontrados são comparados com os reportados na literatura. A principal recomendação é que estudos sobre a validade interna do instrumento sejam replicados para se verificar a estabilidade dos achados aqui reportados.

Mestrado - M

Estilos de Liderança. Liderança Transformacional e Transacional. Validade.

DES - Psicologia do Desenvolvimento

6932274

JOGOS COOPERATIVOS E EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PROPOSTA PROMISSORA. *Marilicia W. Antunes Ribeiro Palmieri (Departamento de Psicologia Social e Institucional, Universidade Estadual de Londrina-PR); Valéria Queiróz Furtado (Departamento de Psicologia Social e Institucional, Universidade Estadual de Londrina-PR); Daniela Cristina Oliveira (Universidade Estadual de Londrina-PR)**

O trabalho teve por objetivo estudar o fenômeno da interdependência social na ontogênese das crenças e valores humanos e das práticas culturais (ou atividades ou, ainda, padrões de interação social), tais como a cooperação, competição e individualismo que engendram e são engendrados por tais valores, a partir das contribuições da perspectiva sociocultural construtivista de desenvolvimento humano. O estudo enfoca a promoção da cooperação no contexto da educação infantil através da proposta dos jogos cooperativos, para análise das práticas de socialização promovidas às crianças (4 a 6 anos), ao investigar como duas educadoras de um Centro de Educação Infantil do município de Londrina-PR promovem ou inibem a cooperação entre seus alunos. Foram realizadas 32 sessões de observação direta das interações entre as professoras e as crianças durante as atividades de rotina. Após isto, as educadoras participaram de uma oficina para conhecer a proposta dos jogos cooperativos e adaptar jogos a uma concepção não competitiva ou cooperativa. Realizou-se análise microgenética de episódios interativos videogravados entre as duas educadoras e suas crianças na utilização de dois jogos cooperativos pré-estruturados e denominados de “Pipoca Melada” e “Caiu na rede é amigo”. A análise das sessões de observação mostrou que determinadas atividades são estruturadas em termos cooperativos, mas prevaleceu grande volume de atividades estruturadas de forma “livre”, “individual” e “individual em grupo” sendo conduzidas pelas duas educadoras. Ambas as educadoras orientaram-se mais para o objetivo de incentivar a participação individual das crianças no contexto das atividades, o que impediu formas de execução de tarefas de forma conjunta entre as crianças. Neste sentido, observou-se pouca preocupação das professoras com tarefas estruturadas para as crianças interagirem cooperativamente que fizesse com que aprendessem novos conceitos e experimentassem algo novo. Por outro lado, a análise interacional dos Jogos Cooperativos, promovidos pelas professoras, mostrou aspectos motivacionais a uma participação social cooperativa em função do incentivo constante das professoras a uma participação conjunta das crianças durante a realização das brincadeiras. O estudo mostra, pois, o valor da proposta dos jogos cooperativos para a promoção da cooperação entre as crianças no contexto da educação infantil, ao analisar os espaços lúdicos oferecidos pelas professoras às crianças que integram a cooperação, a competição e atividades individuais frente a possibilidade das crianças internalizarem valores construtivos (ajuda mútua, colaboração, empatia, solidariedade), coconstruindo novos significados sobre as suas participações nas brincadeiras. O estudo sublinha, ainda, a necessidade de formação continuada ao educador infantil, a fim de implementar novas estratégias de ação e saberes que surgem da prática, bem como sugere a produção de novas pesquisas sobre os diferentes tipos de inter-relações que ocorrem no conjunto dos fatores que se apresentam típicos desse contexto.

Pesquisador - P

Jogos Cooperativos; Cooperação; Educação Infantil.

DES - Psicologia do Desenvolvimento

2315858

O ARTESANATO COMO POSSIBILIDADE DE QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA CIDADE DE REMÍGIO-PB. *Josilene do Nascimento Rodrigues** (Unidade Acadêmica de Psicologia – UAPSi; Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande – PB), *Carlos Antônio Fragoso Guimarães*** (Professor Mestre da Unidade Acadêmica de Psicologia – UAPSi; Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande – PB), *Maria Edna Silva de Alexandre** (Unidade Acadêmica de Psicologia – UAPSi; Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande – PB) *Emerson Araújo Do Bú** (Unidade Acadêmica de Psicologia – UAPSi; Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande – PB), *Edgley Duarte de Lima** (Bolsista de Iniciação Científica – UAPSi; Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande – PB), *Janmeyca Rayanne Venancio de Oliveira** (Unidade Acadêmica de Psicologia – UAPSi; Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande – PB)

Com o processo de envelhecimento, os idosos acabam tornando-se dependentes dos membros familiares, perdendo espaço no mercado de trabalho, não sendo vistos como úteis na sociedade. Diante dessa realidade buscam maneiras de mostrar sua autonomia e vivacidade, como por exemplo, através da arte, em especial o artesanato, onde podem criar e recriar, utilizando de sua criatividade. O artesanato é uma forma de geração de renda e de ocupação, possuindo a característica de aguçar a criatividade e novas habilidades em seus praticantes. Na terceira idade, de modo particular, a relevância do artesanato merece destaque, pois, ao desenvolver um trabalho artesanal os idosos estão exercitando sua percepção, memória, ritmo, imaginação e sensibilidade e assim melhorando sua qualidade de vida. O presente trabalho objetiva demonstrar a relevância do artesanato como possibilidade de qualidade de vida na terceira idade, através de nossa experiência no cotidiano da “Casa de Artesanato da Terceira Idade”, localizado no centro da cidade de Remígio-PB. Trata-se de um estudo descritivo tendo em vista um Relato de Experiência que advém da própria vivência pessoal dos autores, embasando a reflexão a partir da análise de caráter qualitativo. A fim de possibilitar uma maior familiarização com a temática abordada nesse Relato, realizamos uma análise bibliográfica e exploratória da literatura pertinente ao tema. A coleta de dados se deu por meio de observações espontâneas das práticas artesanais dos idosos na referida instituição, tomando nota no diário de campo. A partir da experiência em campo e do contato/envolvimento com os idosos na Casa de Artesanato da Terceira Idade na cidade de Remígio – PB, podemos constatar que o artesanato desenvolvido por eles (boneca de pano, crochês, entre outros) contribui com a qualidade de vida do idoso, mostrando-se como uma forma de exercitarem suas habilidades e potencialidades criativas. Percebeu-se também, que para os idosos da referida instituição a prática do artesanato se configura como uma, dentre outras, possibilidades de serem notados pela sociedade em relação às suas proezas e não fragilidade e limitações. Outra questão registrada é que além de desenvolver no idoso o potencial criativo, o artesanato propicia mudanças positivas no âmbito físico e psíquico desses sujeitos, dado que exige coordenação motora, ritmo e foco na produção do objeto artesanal, possibilitando o sentimento de bem estar, autoestima e autonomia. A experiência vivenciada circunscreveu a prática do artesanato por idosos como sendo um canal de expressão de sentimentos de bem-estar, possibilitando com que esses sujeitos se sentissem exercendo um papel na sociedade. A partir do desenvolvimento de habilidades, capacidades e conhecimentos, os idosos



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43ª
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

acompanhados conseguiram, através do artesanato, o resgate e sustentação da autoestima, bem como, melhorias no que tange a qualidade de vida.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Terceira idade e artesanato; Qualidade de vida e Autoestima; Autonomia.

DES - Psicologia do Desenvolvimento

6951112

O DESENVOLVIMENTO DE BEBÊS PREMATUROS E A UTILIZAÇÃO DA IDADE CORRIGIDA. *Amelie Bussolan Cintra**, *Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues*, *Rafaela Gonçalves Carvalho**, *Larissa Bueno Boarretto**, *Daniela Soares Ribeiro** (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, Bauru – SP)

Entre as causas de risco para o desenvolvimento está a prematuridade. Os prejuízos causados no desenvolvimento podem ser reduzidos pela detecção precoce de defasagens comportamentais por meio de escalas de desenvolvimento cujos resultados subsidiam a implementação de programas de intervenção. Em se tratando de prematuridade tais resultados podem ser considerados tendo em vista a idade cronológica e a idade corrigida em função da idade gestacional dos bebês. Este estudo visou verificar os efeitos da prematuridade no desenvolvimento de bebês de dois e quatro meses de idade considerando, também, a idade corrigida do grupo de bebês nascidos prematuros. Participaram 64 bebês na primeira avaliação aos dois meses (32 cada grupo) e 72 na segunda, aos quatro meses (36 cada grupo). O Grupo 1 (G1a) era formado por bebês nascidos com até 32 semanas de gestação, o Grupo 2 (G1b) era nascido entre 33 e 35 semanas de gestação. Ambos foram comparados com um Grupo Controle (GC) (bebês nascidos a termo). Para avaliação de desenvolvimento utilizou-se o Inventário Portage Operacionalizado (IPO), nas áreas de Socialização, Cognição, Linguagem, Autocuidados e Desenvolvimento Motor. Os dados de desenvolvimento foram analisados tendo em vista a idade cronológica e corrigida dos bebês prematuros e comparados com os dados de desenvolvimento dos bebês do GC. Na primeira avaliação, considerou-se o desenvolvimento dos bebês prematuros aos 3 e aos 4 meses de idade corrigida e na segunda, aos 5 e aos 6 meses de idade corrigida. Os dados obtidos apontaram para diferenças significativas entre os prematuros, nas duas avaliações conduzidas em todas as áreas avaliadas com desempenho melhor nas idades corrigidas. Comparando o desempenho dos bebês prematuros considerando a idade cronológica e o desempenho do GC observamos que os bebês do GC apresentaram, na primeira avaliação, desempenho significativamente melhor em Linguagem, Socialização, Cognição e Desenvolvimento Motor que o G1a. O G1b foi significativamente pior em Socialização e em Cognição. Na segunda avaliação, o G2a foi significativamente pior que o GC em Linguagem, Socialização, Cognição e Desenvolvimento Motor e o G2b em Socialização, Cognição e Desenvolvimento Motor. Considerando a idade corrigida dos bebês prematuros e comparando com o desempenho dos bebês do GC observou-se que o G1a foi significativamente melhor em Autocuidado, Socialização e Desenvolvimento Motor. O G1b foi significativamente melhor que o GC em quatro das cinco áreas avaliadas, com exceção de Linguagem. Na segunda avaliação o G2a foi melhor que o GC em Autocuidado, não se observando diferenças entre os grupos nas demais áreas avaliadas, assim como no G2b. Os dados obtidos indicaram que o desempenho dos bebês prematuros é pior do que o dos bebês do GC quando se considera a idade cronológica, mas ao corrigir a idade os prematuros superaram os bebês do GC em algumas áreas avaliadas ou tem desempenho semelhante. Se a avaliação de desenvolvimento é importante para definir serviços, os dados mostraram que se corrigirmos a idade, bebês prematuros não precisariam deles. Porém, dados com a amostra maiores poderão confirmar ou refutar tais dados.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Desenvolvimento de bebês, Prematuridade, Atraso

FAPESP

DES - Psicologia do Desenvolvimento

6199968

PRÁTICAS EDUCATIVAS E CONSTRUÇÃO DE VALORES SOCIAIS SEGUNDO EDUCADORES DE ENSINO FUNDAMENTAL. *Brunna Araruna Leão** (Centro Universitário – Instituto de Educação Superior de Brasília, Brasília/DF), *Jéssica Lima Farias** (Centro Universitário – Instituto de Educação Superior de Brasília, Brasília/DF), *Alia Barrios* (Centro Universitário – Instituto de Educação Superior de Brasília, Brasília/DF)

A educação é um fenômeno complexo e abrangente que está presente em diferentes contextos sociais e é constituída por um conjunto de processos formativos e informativos que são manifestos por meio das relações sociais que os indivíduos estabelecem nos diferentes contextos em que se desenvolvem. Sendo assim, a escola é um dos contextos principais de educação, não só relacionada aos conhecimentos que a sociedade valoriza, como também relacionada aos valores socioculturais que se veiculam na sociedade como um todo. Na escola, como contexto de socialização do indivíduo, é formado ou construído todo um conjunto de valores sociais seja de forma intencional ou não. Entretanto, diferentes pesquisas e situações do dia-a-dia, como o alto índice de violência escolar, têm aberto o espaço para questionar qual o papel real da escola na construção e desenvolvimento de valores sociais e pró-sociais que permitam o convívio harmônico e respeitoso entre as pessoas. Além disso, várias pesquisas têm apontado que, para muitos profissionais da educação, o desenvolvimento moral do indivíduo está atrelado a questões de disciplina e que não é uma tarefa por excelência da escola. Em função disso, o presente estudo teve como objetivo analisar a produção discursiva de um grupo de educadores do Ensino Fundamental sobre o papel das práticas educativas na construção de valores sociais. Partindo de uma perspectiva sociocultural construtivista e de uma metodologia qualitativa foram entrevistados cinco professores de Ensino Fundamental de uma escola pública do Distrito Federal. As entrevistas foram transcritas e analisadas interpretativamente a partir de categorias de análise construídas com base nos objetivos do estudo, no roteiro de entrevista e das congruências presentes nas respostas dos participantes. Para a maioria dos entrevistados os valores sociais e pró-sociais estão relacionados com a formação de cidadãos críticos que possam interagir de forma harmônica nos diferentes grupos sociais que estão inseridos. Entretanto, essa formação de valores é uma tarefa, em primeiro lugar da família, que tem se omitido desse papel formador e do contexto escolar. Sendo assim, a escola enfrenta diferentes desafios e acaba usando o contexto da prática pedagógica para realizar intervenções pontuais e desenvolver hábitos e convenções sociais simples e necessárias que vão desde como se comportar nos contextos sociais até ser polido e tratar bem o outro. Embora essas intervenções pontuais sejam importantes, as mesmas tiram o espaço para trabalhar de forma mais abrangente questões fundamentais como o respeito, a cooperação, a participação cidadã e a noção de direitos e deveres. Sendo assim, o estudo enfatiza a importância e necessidade de pesquisar e implementar estratégias que fortaleçam o elo entre a escola e a família, assim como a possibilidade construção de valores sociais dos jovens educandos.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Práticas educativas, Processo de socialização, Ensino Fundamental.

DES - Psicologia do Desenvolvimento



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43^a
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

5999162

PRÁTICAS PARENTAIS NEGATIVAS E O DESENVOLVIMENTO DE BEBÊS.

*Daniela Soares Ribeiro**; *Bárbara Camila de Campos**; *Amelie Bussolan Cintra**; *Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, SP).*

Estudos recentes buscam avaliar como as práticas parentais educativas podem influenciar no desenvolvimento das crianças. Para o bebê, a socialização se dá no convívio familiar e ocorre, principalmente, por meio das práticas parentais educativas. Estas práticas dizem respeito a padrões mais ou menos estáveis de comportamentos adotados pelos pais quando em interação com os filhos, compondo uma das vertentes do estudo da família no âmbito da Psicologia. A forma como os pais interagem e educam seus filhos pode tanto promover comportamentos socialmente adequados como favorecer o surgimento e/ou a manutenção de comportamentos inadequados. Assim, são importantes estudos que avaliem o impacto da presença de práticas parentais educativas positivas e negativas no desenvolvimento de crianças desde muito pequenas. O presente estudo pretendeu descrever o desenvolvimento de bebês de cinco a sete meses de idade relacionando-o às práticas parentais maternas. Participaram do estudo 55 mães de bebês, divididas em três grupos. O Grupo 1 foi composto de 20 mães cujos resultados, no Inventário de Estilos Parentais para Mães de Bebês (IEPMB – adaptado de Gomide) foi de 8 pontos ou mais na prática de Monitoria Positiva e com menos de 1,5 pontos médios nas práticas negativas (Punição Inconsistente, Monitoria Relaxada, Abuso Físico e Negligência). O Grupo 2 foi composto por 11 mães com 7,9 ou menos na prática de Monitoria Positiva e mais de 1,6 na média das pontuações das práticas negativas. O Grupo 3 foi composto por 13 mães cujos resultados no IEPMB foi igual ou maior que 8 em Monitoria Positiva, mas com pontuação média de práticas negativas acima de 3 pontos. Para a avaliação do desenvolvimento desses bebês foi utilizado o Inventário Portage Operacionalizado (IPO). A aplicação dos instrumentos foi realizada em uma sala de atendimento individual do Centro de Psicologia Aplicada (CPA) da UNESP – Bauru. Tais mães, que já participavam do projeto de extensão “Acompanhamento do desenvolvimento de bebês: avaliação e orientação aos pais” foram identificadas e convidadas a participar da presente pesquisa. Os resultados do desenvolvimento dos filhos das mães do Grupo 1 avaliados pelo IPO apontaram maior média na área de Linguagem (5,8) e Cognição (23,7). Já os resultados do desenvolvimento dos filhos de mães do Grupo 3 apontam uma maior média em Auto-Cuidado (14,27), Socialização (25,0) e Desenvolvimento Motor (33,1). Todavia, o Grupo 1 teve diferença estatística significativa em cognição comparando com o Grupo 2 e 3. Desta forma, os resultados apontam para piores médias no desenvolvimento de crianças, filhos de mães com pouca prática parental positiva e alta média de negativa, porém quando há presença de práticas negativas concomitantemente com positivas, a primeira é contraposta pela segunda, indicando a importância da presença de práticas positivas como fator de proteção para o desenvolvimento de bebês.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

práticas parentais maternas positivas; práticas parentais maternas negativas; desenvolvimento de bebês.

FAPESP

DES - Psicologia do Desenvolvimento

6752993

PRESENÇA DE PROBLEMAS DA MÃE NA GESTAÇÃO, NO PARTO E PROBLEMAS NO BEBÊ ENTRE MÃES DE PREMATUROS E DE BEBÊS NASCIDOS A TERMOS CONTROLADOS. *Isabella Lara Machado Silveira** (Departamento de Educação, Universidade Estadual Paulista, Bauru, SP) *Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues*** (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual Paulista, Bauru, SP) *Bárbara Camila de Campos** (Departamento de Educação, Universidade Estadual Paulista, Bauru, SP)

Ações preventivas voltadas para mães desde a gestação podem evitar ou minimizar problemas de saúde tanto da mãe em fases posteriores como do bebê. Entre as ações estão os cuidados com a saúde materna os quais são necessários e pertinentes desde a gestação. Análises comparativas dão a medida de quais os problemas são mais recorrentes entre esta população quando comparados às mães de bebês nascidos a termo indicando os aspectos que devem ser considerados em ações preventivas. O objetivo deste estudo foi comparar a incidência e o tipo de problemas de saúde ocorridos na gestação e durante o parto e problemas de saúde dos bebês, de mães de prematuros e de mães de bebês a termo. Participaram 156 mães de bebês prematuros e 302 mães de bebês nascidos a termo que participam do projeto de extensão “Acompanhamento do desenvolvimento de bebês: avaliação e orientação aos pais” que objetiva monitorar o desenvolvimento de bebês, preferencialmente os de risco (prematuros, baixo peso, filhos de mães adolescentes e com mal formação). Elas responderam a uma entrevista que coleta os dados sociodemográficos das mães participantes. Entre os dados coletados estão questões referentes a problemas de saúde durante a gestação, no parto e saúde do bebê ao nascer. Os resultados apontaram que 49% das mães de bebês prematuros relataram problemas de saúde durante a gestação e as mães de bebês nascidos a termo, 28%. A alteração de pressão liderou tanto para mães de prematuros (15%) como para mães de bebês a termo (6%), seguida de ameaça de aborto para mães de prematuros (8%) e de infecção de urina para mães de bebês a termo (5%). Quanto à saúde da mãe no parto observou-se que 15% das mães de bebês a termo apresentaram problemas e os mais frequentes foram aqueles relacionados à alteração de pressão (6%) enquanto que 8% das mães de bebês a termo apresentaram problemas no parto e delas 2% apresentaram problemas de pressão e 2% apresentaram problemas com a anestesia. A saúde dos bebês foi mais frágil entre os prematuros (75%) sendo que destes 43% permaneceram internados e, entre os bebês a termo 10% apresentaram problemas de saúde e, deles, 3% foram internados. Os dados sugerem que desde a gestação as mães de prematuros apresentam problemas de saúde, o que justifica políticas públicas eficientes para garantir o atendimento que elas necessitam para evitar problemas no parto e, conseqüentemente, problemas com seus bebês que, nascendo em condições melhores poderão ter garantido seu desenvolvimento adequado.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

saúde materna, saúde do bebê, prevenção

Processo nº 2013/01003-3, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)

DES - Psicologia do Desenvolvimento

4271912

PROGRAMA DE AUTOMONTORIA PARA PRÉ-ESCOLARES: AVALIAÇÃO DOS EFEITOS POR MEIO DO MÉTODO JT. *Talita Pereira Dias***(Programa de Pós-graduação em Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, SP), *Miriam Bratfisch Villa* (CREAS, Paulínia, SP), *Zilda A. P Del Prette* (Programa de Pós-graduação em Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, SP)

Na área de Habilidades Sociais, são crescentes os esforços para avaliação da efetividade de programas de intervenção. O Método JT é um tratamento estatístico que avalia a efetividade de uma intervenção por meio de dois indicadores: índice de mudança confiável, que analisa a confiabilidade das mudanças após a intervenção e, significância clínica, que avalia se as mudanças do cliente alcançaram os padrões esperados de melhora. Nesse contexto, o presente estudo buscou avaliar individualmente os efeitos de um programa de intervenção de promoção de automonitoria sobre o repertório de habilidades sociais e problemas de comportamentos em pré-escolares, por meio do Método JT. Participaram do programa nove crianças de ambos os sexos, expostas a sessões individuais, cada uma composta por duas fases: instrucional e de desempenho em situações estruturadas. Na fase instrucional, era apresentada uma situação interativa do RAPAC (Recurso de Avaliação e Promoção de Automonitoria em Crianças) e discutida a adequação ou pertinência de cada resposta (passiva, agressiva e habilidosa) e prováveis consequências de cada uma para aquela situação. Após isso, criança participava da fase de desempenho que envolvia uma situação estruturada com demanda para a habilidade social discutida anteriormente na fase instrucional. Pais e professores responderam, antes e depois da intervenção, ao PKBS-BR, um instrumento que avalia as habilidades sociais e problemas de comportamento de crianças. Os dados obtidos foram analisados com o Método JT. Os resultados do estudo em relação às habilidades sociais indicaram que, após a intervenção: (1), três crianças apresentaram melhora confiável, na avaliação das mães e na das professoras, metade das crianças sendo que uma delas também mudou de status clínico, apresentando significância clínica e uma criança apresentou piora que poderia ser atribuída à intervenção. Quanto aos problemas de comportamento internalizantes, na avaliação das mães, metade das crianças apresentaram reduções nos escores desse tipo de problema que sinalizam melhora confiável, sendo que um deles também uma mudança de status clínico de disfuncional para funcional; já na avaliação das professoras, cinco de oito crianças apresentaram escores mais baixos para comportamentos-problema internalizantes no pós-teste, com melhora confiável, sendo que duas delas tiveram mudança de status clínico (de disfuncional para funcional). Para os problemas externalizantes, somente na avaliação das professoras houve mudanças confiáveis para duas das oito crianças, que reduziram a frequência desse tipo de comportamento, sendo que para uma das crianças essa mudança foi clinicamente significativa (de status clínico disfuncional para funcional). Em conjunto, do geral, o programa de intervenção foi efetivo para melhoras nos indicadores de habilidades sociais. Com relação à redução de problemas de comportamento, na avaliação de mães e professoras, ele foi efetivo para a redução de problemas internalizantes para metade das crianças, ainda que seu efeito tenha sido mais reduzido para problemas de comportamento externalizante. Possíveis razões para esses achados são discutidas, bem como algumas limitações do estudo.

Doutorado - D

automonitoria; intervenções precoces em habilidades sociais; método JT

Fapesp



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43ª
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

DES - Psicologia do Desenvolvimento

7541120

QUALIDADE DE VIDA E PRÁTICA RELIGIOSA: ANÁLISE DESTA RELAÇÃO EM ADULTOS E IDOSOS. *Thiago Vinicius Monteleone (Universidade São Judas Tadeu); Marcelo de Almeida Buriti (Universidade São Judas Tadeu)*

O presente estudo propõe verificar e analisar a relação entre a religiosidade e a qualidade de vida. A qualidade de vida pode ser definida como um bem-estar resultante da somatória das experiências do indivíduo. A prática religiosa, geralmente, tem sua frequência diminuída na idade adulta, e aumentada no envelhecimento. Tendo em vista estes aspectos, o objetivo geral deste estudo foi analisar a relação entre religiosidade e qualidade de vida em adultos e idosos. Especificamente objetivou-se analisar: a qualidade de vida dos participantes adultos religiosos e não religiosos; e a qualidade de vida dos participantes idosos religiosos e não religiosos. Para tal, este estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, e após aprovação, os dados foram coletados. Participaram 104 voluntários, residentes no Estado de São Paulo, sendo destes 52 adultos e 52 idosos, que foram subdivididos entre religiosos e não religiosos. Os participantes adultos tinham idades entre 18 e 45 anos e os voluntários idosos tinham idade igual ou superior a 60 anos. Após consentimento, foram aplicados nos voluntários um questionário sócio-demográfico, e uma escala de avaliação da qualidade de vida - Whoqol-bref para os adultos (domínios: físico; psicológico; relações sociais; e ambiente) - Whoqol-old para os idosos (domínios: funcionamento do sensorio; autonomia; atividades presentes, passadas e futuras; participação social; morte e morrer; e intimidade). Os dados foram analisados estatisticamente, pelo software estatístico BioEstat 5.0. Como resultados dos participantes adultos, pôde-se observar que, quanto ao domínio físico, os participantes religiosos obtiveram score 65,80 e os não religiosos 66,76; no domínio psicológico, os religiosos alcançaram score 67,47 e os não religiosos 65,87; em relação ao domínio relações sociais, os participantes religiosos atingiram o score 66,99 e os não religiosos 63,14; e quanto ao domínio ambiente, os religiosos obtiveram score 47,60 e os não religiosos 49,64. Não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($t = 0.093$ $p > 0,05$). Com relação aos idosos, os resultados apontaram que, quanto ao domínio funcionamento do sensorio, os religiosos atingiram score 77,34 e os não religiosos 67,71; quanto ao domínio autonomia, os idosos religiosos obtiveram score 72,14 e os não religiosos 56,77; quanto ao domínio atividades presentes, passadas e futuras, os religiosos alcançaram score 72,92 e os não religiosos 64,06; no domínio participação social os religiosos atingiram score 79,69 e os não religiosos 60,42; quanto ao domínio morte e morrer, os religiosos obtiveram score 65,36 e os não religiosos 50,00; e quanto ao domínio intimidade, os religiosos alcançaram 87,24 e os não religiosos 63,28. Houve diferença estatisticamente significativa ($t=4,57$; $p < 0,05$). Pôde-se concluir que, nos adultos, a prática religiosa não teve influência na qualidade de vida, podendo-se inferir que esta prática pode ter pouca influência por ser apenas mais uma das práticas exercidas. Já os idosos religiosos apresentaram maior qualidade de vida quando comparados com os não religiosos, podendo-se supor que esta prática para os idosos parece ter influência na qualidade de vida, visto que muitas vezes é a única prática socialmente exercida. Contudo, novos estudos se fazem necessários acerca desta temática.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Religiosidade, Bem-estar, Espiritualidade.

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)

DES - Psicologia do Desenvolvimento



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43ª
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

9395369

REDE DE APOIO SOCIAL NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO. *Adriana Aparecida Ferreira de Souza (Universidade de Mogi das Cruzes, Instituto Educatie, Mogi das Cruzes, SP), Giselle Marie Roma Fernandes Soeiro (Universidade de Mogi das Cruzes, Mogi das Cruzes, SP), Valéria Silva de Matos Pires (Universidade de Mogi das Cruzes, Mogi das Cruzes, SP)*

O envelhecimento da população mundial e brasileira é foco de estudos e discussões nas diversas áreas de conhecimento. A importância se dá pela perspectiva de se planejar propostas e estratégias para que os adultos possam chegar à velhice com mais qualidade de vida. A rede de apoio social é uma dessas propostas, pois pode indicar as pessoas que estão emocionalmente próximas do indivíduo e que são importantes para ele, favorecendo o suporte afetivo. Assim, este trabalho teve como objetivo analisar a rede de apoio social em idosos na região metropolitana de São Paulo, pensando em promoção de saúde, bem estar e qualidade de vida para esta população. Para tanto o estudo foi realizado com 37 pessoas, entre 47 e 84 anos, sendo 81% mulheres e 19% homens. Utilizou-se Questionário Sociodemográfico e Diagrama de Escolta. Os questionários foram aplicados individualmente, tendo a anuência de cada participante por meio do Termo de Consentimento Livre Esclarecido, e os idosos foram contatados em grupos de terceira idade ou indicados por outros idosos. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Mogi das Cruzes (Parecer CEP nº 23972). Os resultados mostram que 65% dos idosos são aposentados não tendo outra atividade remunerada, 19% ainda se mantêm ativos em tempo parcial. A maioria é casada (54%) ou têm companheiros, os demais (24%) são viúvos. A maior parte dos idosos tem casa própria (95%). Sobre o nível socioeconômico a maioria (54%) acha satisfatória os seus rendimentos, 19% acha nem satisfatório nem insatisfatório, 19% acha seu nível sócio econômico insatisfatório. Os resultados mostram ainda que 41% consideram seu estado de saúde atual bom e 38% consideram seu estado de saúde mediano. A maioria dos participantes declarou ter alguma crença religiosa (95%). No item atividades de lazer, a atividade mais frequente (semanalmente) é ouvir e/ou assistir rádio/TV/áudio. Os dados da rede de apoio social foram analisados de acordo com duas categorias: de quem os participantes são apoio e quem o fornece para eles, sendo que a amostra foi dividida em dois grupos: um com companheiro(a) e dois sem companheiro(a). Observou-se que de um modo geral os participantes do Grupo 1 são apoio dos filhos seguido do cônjuge, e recebem apoio dos filhos, seguido do cônjuge. Os participantes do Grupo 2 são apoio dos filhos seguido de netos e amigos e recebem apoio dos filhos, netos e amigos. Em relação a “confidenciar coisas que são importantes”, o filho e o cônjuge aparecem como as figuras principais de apoio ao participante com companheiro(a), enquanto que para o Grupo 2 aparecem filho, neto e irmão como figuras de apoio. Outras pessoas aparecem como rede social de alguns idosos tais como: pai e mãe (para aqueles que o tem), vizinho, cunhado, genro, nora, sobrinho, sogra, tio, entre outros, entretanto aparecem como casos menos frequentes. Conclui-se que as pessoas mais próximas e que formam a rede de apoio dos idosos participantes são, principalmente, a família nuclear composta por filhos, cônjuge (quem o tem), irmão, netos e também por amigos.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Envelhecimento, Redes de apoio social, Grupos de Terceira Idade

PIBIC/ CNPq

DES - Psicologia do Desenvolvimento



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43^a
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

3748715

RELAÇÕES ENTRE AUTOMONITORIA, PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO E HABILIDADES SOCIAIS NA INFÂNCIA. *Ivana Gisel Casali-Robalinho (Centro Universitário Adventista de São Paulo, Engenheiro Coelho-SP), Zilda A. P. Del Prette (Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP)*

A literatura reconhece que as habilidades sociais, presentes no repertório de uma criança, tornam-se cruciais no processo de desenvolvimento infantil, pois permitem lidar de forma competente com as demandas das situações interpessoais. Aquelas crianças que desenvolvem um bom repertório de habilidades sociais têm uma adaptação saudável e perspectivas mais favoráveis para o futuro. Por outro lado, a ausência e ineficiência dessas habilidades representa um fator de risco que pode levar a problemas de comportamento, comprometendo fases posteriores do ciclo vital. A competência social depende, crucialmente, da capacidade que o indivíduo tem de monitorar o próprio comportamento em situações interpessoais. A automonitoria, considerada a base da competência social, tem sido pouco estudada no campo das habilidades sociais. O presente trabalho, que envolveu dois estudos, enfocou a relação entre o repertório de habilidades sociais, problemas comportamentais e indicadores específicos de comportamentos componentes do processo de automonitoria, assim como as relações entre essas variáveis e outras, sociodemográficas. No Estudo I participaram 220 crianças, de ambos os sexos, que cursavam do 3º ao 6º ano do Ensino Fundamental em escolas da rede pública e particular, bem como os pais/responsáveis, que participaram como informantes. Foram utilizados o Sistema de Avaliação de Habilidades Sociais (SSRS-BR) e o Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB). As análises estatísticas apontaram que: (1) a amostra apresentou escores coerentes com a norma para habilidades sociais e problemas de comportamento, sendo que os internalizantes, segundo os pais/responsáveis, foram mais frequentes; (2) as habilidades sociais de maior peso preditivo sobre problemas comportamentais foram as de Responsabilidade (na autoavaliação) e de Autocontrole e Civilidade (na avaliação por informantes); (3) as habilidades sociais de Amabilidade foram consideradas, pelos pais/responsáveis, como as de maior relevância social; (4) foram encontradas diferenças significativas no repertório de habilidades sociais segundo o gênero, ano escolar e tipo de escola; a classe econômica, por outro lado, influenciou significativamente apenas os problemas de comportamento internalizantes. No Estudo II foram selecionadas, da amostra maior, 30 crianças, compondo-se dois grupos: 15 crianças com escore superior em habilidades sociais e baixo de problemas comportamentais e 15 crianças com repertório oposto. Foram utilizados o Roteiro de Situações Estruturadas, o Roteiro de Entrevista e o Protocolo de Avaliação de Automonitoria. As análises estatísticas apontaram que: (1) as crianças apresentaram maior facilidade ao Descrever as próprias ações e maior dificuldade ao Elaborar alternativas possíveis de ação; (2) em termos dos componentes específicos da automonitoria, o grupo com escore superior em habilidades sociais e baixo de problemas comportamentais apresentou melhor desempenho em Descrever as ações dos outros, Elaborar alternativas possíveis de ação, Prever os próprios sentimentos, Prever as reações dos outros, Prever os sentimentos dos outros e Relatar, quando necessário, alterações no rumo futuro de ação; (3) as meninas apresentaram escores significativamente superiores aos meninos apenas em Descrever as ações das pessoas. Os resultados sugerem a importância de investir no planejamento de intervenções voltadas para a promoção de automonitoria em escolares, contribuindo



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43ª
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

para o desenvolvimento de habilidades sociais e, conseqüentemente, para a prevenção de problemas de comportamento.

Mestrado - M

Habilidades sociais; Automonitoria; Problemas de comportamento.

CAPES

DES - Psicologia do Desenvolvimento

9622292

RESILIÊNCIA FAMILIAR E DESENVOLVIMENTO HUMANO: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA. *Mayse Itagiba Rooke* ******(*Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora-MG*), *Nara Liana Pereira Silva* (*Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora-MG*)

A resiliência vem sendo investigada na psicologia como área de interesse e pesquisa há, aproximadamente, 30 anos, com maior frequência de estudos publicados na última década. Entretanto, a escassez de trabalhos, especialmente no Brasil, evidencia uma carência tanto empírica quanto de uma definição teórica consensual. Em geral, uma vasta literatura aponta que este construto está concatenado a duas condições básicas: a existência de adversidades significativas e processos de adaptação positiva como respostas ao enfrentamento destas. O objetivo do presente trabalho é apresentar um panorama geral acerca da produção científica na área de resiliência familiar, tanto no âmbito nacional quanto internacional. Para tal, foi realizada a análise de resumos publicados entre 1990 e 2011, focalizando: assuntos investigados, tamanho da amostra, instrumentos/técnicas empregados para a coleta de dados. Realizou-se um levantamento nas bases de dados PsycInfo, SpringerLink, Wiley Online Library e BVS-Psi, tendo sido identificadas 140 publicações. Destas, 91,4% (n=128) são investigações estrangeiras e 8,6% (n=12) nacionais. Quanto ao tipo de texto, os artigos de pesquisa são mais frequentes (43%, n=60), seguidos pelos artigos teóricos/revisão de literatura (29%, n=41), livros/capítulos de livros (18%, n=25) e dissertações/teses (10%, n=14). Verifica-se que, ao longo dos anos, há um aumento da produção, especialmente a partir de 2000. Os anos 2002 (n=23, 16,4%) e 2011 (n=26, 18,6%) foram os com maior frequência de trabalhos publicados. Em relação aos assuntos investigados nos trabalhos encontrados, a maioria é referente à “resiliência familiar e vulnerabilidade” (n=66, 51,6% – estrangeiros; n=6, 50% – nacionais), sendo mais frequentes as discussões sobre “famílias em situação de risco” (n=36, 50%). A “resiliência em famílias com necessidades especiais” (n=38, 29,7% – estrangeiros; n=1, 8,3% – nacionais) é o segundo assunto mais investigado, seguido de “conceitos de resiliência familiar” (n=20, 15,6% – estrangeiros; n=3, 25% – nacionais) e “resiliência familiar e Desenvolvimento Humano” (n=4, 3,1% – estrangeiros; n=2, 16,7% – nacionais). Quanto ao tamanho da amostra, identificaram-se estudos que empregaram uma família (estudos de caso; n=7 – estrangeiros), bem como aqueles com mais de 1 mil famílias (n=3 – estrangeiros). No Brasil, há pesquisas que utilizaram duas (n=1, 16,7%), três (n=1, 16,7%), quatro (n=1, 16,7%) e 12 (n=3, 50%) famílias. Com relação aos instrumentos e técnicas, verifica-se a predominância da utilização de uma técnica/instrumento (41,9%; por exemplo: entrevista, questionário ou narrativas), seguida pela utilização de duas técnicas (11,5%; por exemplo: observações e entrevistas; entrevistas e escala). Sendo assim, tais resultados apontam para a necessidade de ampliar os estudos sobre resiliência familiar, especialmente no Brasil, utilizando maior número de participantes e instrumentos/técnicas combinados para a coleta de dados. Destaca-se, ainda, a importância de se investigar esse construto fundamentado pela abordagem ecológica, a qual focaliza não somente o grupo familiar, como contexto de influência no desenvolvimento da pessoa, seja ela criança, adolescente, adulta ou idosa, mas também outros contextos de desenvolvimento que podem ter implicações no estudo da resiliência.

Mestrado - M

Resiliência familiar; família; pesquisa científica

DES - Psicologia do Desenvolvimento



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43^a
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

8442894

TRANSIÇÃO PARA A IDADE ADULTA E PERSPECTIVA DE FUTURO EDUCACIONAL E PROFISSIONAL: UMA ANÁLISE ACERCA DO AUTOCONCEITO EM JOVENS DE ESCOLAS PÚBLICAS DE SERGIPE.

*Bruno de Brito Silva** (Departamento de Psicologia, UFS, Aracaju, SE), *Lavínia Maria Lima Andrade** (Departamento de Psicologia, UFS, Aracaju, SE), *Julia Darwich Borges** (Departamento de Psicologia, UFS, Aracaju, SE), *Othon Cardoso Melo Neto*** (Departamento de Psicologia, UFS, Aracaju, SE), *Elder Cerqueira-Santos*** (Departamento de Psicologia, UFS, Aracaju, SE)

A juventude brasileira tem sido objeto de diversos estudos que tem o intuito promover políticas públicas voltadas ao atendimento de demandas desta parcela da sociedade. Neste sentido se mostra importante o desenvolvimento de pesquisas sobre a perspectiva de futuro, definida como a forma que o adolescente tem de perceber as suas chances com relação ao futuro e aos objetivos de vida que se propõe a atingir. Alguns estudos tem mostrado a relevância do autoconceito para a perspectiva de futuro entre jovens, pois tal construto se referiria ao universo de representações que o estudante tem das suas capacidades, das suas realizações escolares, bem como as avaliações que ele faz dessas mesmas capacidades e realizações. Este estudo teve por objetivo investigar a perspectiva de futuro educacional e profissional de estudantes de escolas públicas em Aracaju e Itabaiana. Participaram 508 estudantes de escola pública do ensino médio, 61% do sexo feminino, com idades entre 14 e 28 anos ($M=17,09$; $DP=1,629$), sendo 15,6% da 1ª série do ensino médio, 43,7% (2ª série) e 40,2% (3ª série). A amostra foi composta de 61,8% de solteiros e 33,3% de jovens que namoram. A renda familiar mensal ($N= 216$) informada foi de R\$ 1.755,90 ($DP=1.438,71$). Foi utilizado um questionário adaptado do estudo “Juventude Brasileira” como instrumento, composto por 58 questões (múltipla escolha e escalas tipo Likert), para levantar dados demográficos, questões envolvendo escola e trabalho, autoestima e autoconceito, perspectivas de futuro e religiosidade. A aplicação foi coletiva, em sala de aula, previamente autorizada pelos responsáveis das escolas. Os resultados mostram que a maioria dos jovens (71,7%) possui altos níveis de perspectiva de futuro e média impressão sobre a qualidade da escola (48%). Análises bivariadas entre participantes até 18 anos (adolescentes) e acima de 18 (jovens) mostrou, que não há relação significativa para a variável idade e o autoconceito ($t=1,507$; $p>0,01$), a perspectiva de futuro ($t=2,627$; $p>0,004$), e a percepção sobre a qualidade da escola ($t=-0,119$; $p>0,1$). Análises de ANOVA ($F=41,153$; $DF=2$; $p<0,001$) entre o índice de perspectiva de futuro (9 a 45) e os três níveis de autoconceito (elevado, médio e baixo) revelaram que há significância estatística, mostrando que jovens que possuem altos níveis de autoconceito, possuem melhores noções de perspectiva de futuro do que jovens com médios e baixos níveis de autoconceito. Já a ANOVA entre qualidade da escola e perspectiva de futuro, a partir do pós-teste de Tukey, mostrou que não relação estatisticamente significativa entre as variáveis. Constatou-se, dessa forma, que, mesmo ao se considerar a percepção sobre a qualidade da escola, ter um elevado autoconceito pode levar a melhores perspectivas com relação ao futuro profissional e educacional.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Perspectiva de Futuro; autoconceito; jovens; escolas publicas

FAPITEC

DES - Psicologia do Desenvolvimento

8713936

TRAUMA CRANIANO VIOLENTO PEDIÁTRICO: UMA REVISÃO DA LITERATURA. *Nahara Rodrigues Laterza Lopes (Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP), Lúcia Cavalcanti de Albuquerque Williams (Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP)*

A violência contra crianças e adolescentes é um problema frequente e grave em nossa sociedade. Dentre as formas de maus-tratos, destaca-se o Trauma Craniano Violento Pediátrico (TCV), também conhecido por Síndrome do Bebê Sacudido (SBS), por sua gravidade. Estima-se que, em 2002, 1.400 crianças morreram devido aos maus-tratos nos Estados Unidos, sendo que o Trauma Craniano Violento corresponde a 80% dessas mortes. No Brasil, apesar da alta incidência de maus-tratos infantis, há apenas uma publicação sobre esta forma de maus-tratos. Neste sentido, o presente trabalho pretende descrever uma revisão da literatura nacional e internacional sobre o Trauma Craniano Violento Pediátrico. Esta revisão teve como objetivo traçar um panorama atual do Trauma Craniano Violento, ressaltando sua prevalência, sinais e sintomas, consequências, fatores de risco para sua ocorrência e, principalmente, estratégias de prevenção. Foi realizada uma revisão nas bases de dados MEDLINE, SciELO, LILACS e Web of Science no período de 2001 a 2012 utilizando os termos “síndrome do bebê sacudido” e “trauma craniano violento” em inglês, espanhol e português. Foram encontrados 238 artigos científicos, capítulos de livros ou livros com essas palavras-chave. Desses, foram selecionados 173 artigos, uma vez que 65 foram desconsiderados por se tratarem de outra temática, estarem em idioma diferente do inglês, espanhol e português ou não disponibilizarem o texto completo. De acordo com a revisão, o trauma craniano violento pode ser definido como a lesão ao crânio ou ao conteúdo intracraniano de uma criança devido a um impacto brusco intencional e/ou a uma sacudida violenta. Ele ocorre principalmente com bebês e crianças menores de um ano de idade e pode resultar em consequências graves ao desenvolvimento infantil, incluindo cegueira, paralisia cerebral e morte. A tríade de sintomas do Trauma Craniano Violento Pediátrico envolve hematoma subdural, edema cerebral e hemorragia na retina. Apesar destes sinais específicos, outros sintomas podem se confundir com sintomas de doenças comuns em crianças ou de traumas cranianos acidentais. Deste modo, torna-se imprescindível o preparo clínico dos profissionais de saúde para o diagnóstico correto. Um dos principais fatores associados à ocorrência do Trauma Craniano Violento é o choro do bebê, destacando a necessidade de intervenção com pais no sentido de ensiná-los sobre desenvolvimento infantil e estratégias seguras para lidar com o bebê. Considerando a gravidade do Trauma Craniano Violento Pediátrico, é fundamental que estratégias de prevenção sejam implementadas e avaliadas no contexto brasileiro. Além disso, sugere-se que indicadores da incidência desta forma de maus-tratos infantis sejam pesquisados nacionalmente.

Doutorado - D

Trauma Craniano Violento, Síndrome do Bebê Sacudido, Maus-Tratos Infantis

FAPESP

DES - Psicologia do Desenvolvimento

8624275

TREINAMENTO DE MEMÓRIA E IDOSOS NA REVISTA PSYCHOLOGY AND AGING: REVISÃO DA LITERATURA. *Carla Witter e Marianna Barbosa Yamaguchi (Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências do Envelhecimento e Curso de Psicologia, Universidade São Judas Tadeu - USJT, São Paulo-SP).*

A análise da produção científica é fundamental para verificar as demandas e a consolidação das pesquisas e de grupos de pesquisadores, assim como determinar diretrizes e fomentos para o avanço de uma determinada área do conhecimento e, conseqüentemente, para a avaliação da evolução da ciência. A revista científica é a forma de divulgar a ciência que está sendo produzida em uma determinada área, como a da psicologia do envelhecimento. O objetivo geral foi capturar e analisar os artigos publicados na Revista Psychology and Aging da Associação Americana de Psicologia (APA) sobre treinamento de memória e idosos. A revista é especializada no estudo do Envelhecimento na área da Psicologia, teve início em 1986 e sua periodicidade é quadrimestral. Os objetivos específicos foram investigar: tipo de estudo, tipo de metodologia, participantes e instrumentos, ano de publicação e temática. O material foi composto de 48 resumos de artigos, de 1986 até 2013, utilizando a expressão: memory training. Foram analisados os resumos, desde o título até as palavras-chave com a metodologia de pesquisas de produção científica, sendo elaboradas fichas de registro para a tabulação dos dados, conforme a variável analisada foi permitido mais de um registro por artigo, por exemplo: temática. Os resultados permitem observar que no tipo de estudo apenas um era de revisão da literatura (2,08%), três de meta-análise (6,25%) e 91,67% eram de pesquisas, sendo 54,54% de estudos quantitativos. Estas diferenças são estatisticamente significantes ($\chi^2 = 18,75$; $p > 0,0001$). Dos participantes, 97,92% eram de pesquisas com grupos, tanto de mulheres como de homens idosos, destes 83,33% foram com idosos de 65 anos ou mais. Houve apenas uma pesquisa com modelo animal (2,08%). O material mais utilizado na coleta de dados foi o Exame Mini Mental (15,90%). O ano de 2008 (15,90%) foi o que mais publicou artigos com a expressão, memory training, seguido pelo de 2011 (11,36%). Os temas mais estudados foram: envelhecimento (54,54%), diferenças de idade (47,73%), memória (20,45%) e habilidades cognitivas (15,91%). É possível concluir que houve um predomínio de pesquisas de campo, do tipo empírica, sobre a expressão memory training com idosos de ambos os gêneros e acima de 65 anos de idade, com a maior utilização do Exame Mini Mental, no ano de 2008 e sobre o tema do envelhecimento. Também, conclui-se que os artigos publicados na revista Psychology and Aging revelam um avanço científico na área de Psicologia do Envelhecimento pela quantidade de pesquisas empíricas com diversos tipos de delineamentos, principalmente, do tipo experimental ou quase-experimental que permitem a verticalização do conhecimento científico na área.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Palavras-chave: gerontologia, revisão, metaciência.

DES - Psicologia do Desenvolvimento

5584981

TREINAMENTO DE MEMÓRIA E IDOSOS: TIPOS, TEMAS E INTERVENÇÕES PSICOLÓGICAS PARA O BEM ESTAR. *Carla Witter e Marianna Barbosa Yamaguchi (Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências do Envelhecimento e Curso de Psicologia, Universidade São Judas Tadeu - USJT, São Paulo-SP).*

O estudo da memória e as formas de intervenção para promoção, prevenção e manutenção desta habilidade cognitiva tem recebido muita atenção por parte dos pesquisadores, inclusive, da área da Psicologia. Neste sentido, a Psicologia tem contribuído com as pesquisas sobre memória e o processo de envelhecimento investigando diversas temáticas, tais como: demências e Alzheimer; habilidades, funções e processos cognitivos; comprometimento e reabilitação cognitiva; treinamento de memória etc. O idoso e o processo de envelhecimento são objetos de estudo com características multifacetadas e multideterminadas exigindo dos pesquisadores uma abordagem interdisciplinar sobre a cognição e memória. A análise da produção científica sobre idosos e treinamento de memória disponível na SciELO, sem delimitação temporal, e na PsycINFO, de 2008 à 2013, revelaram 10 e 118 resumos de artigos, respectivamente, utilizando as palavras-chave: idosos e treino/treinamento de memória; elderly e memory training. Os resultados revelaram que a publicação na base de dados brasileira é 18 vezes menor que na estrangeira, sendo a média de 1,25 e de 21,45 artigos/ano. Em 2013 e 2012, foram publicados dois e três estudos na Scielo contra sete e 24 na PsycINFO. Dos dez artigos publicados na Scielo, todos relataram efeitos e contribuições de treinos de atenção, cognição e treinamento de memória com adultos maduros e idosos, com participantes idosos considerados saudáveis, com idosos institucionalizados e com avaliação de outras variáveis como escolaridade. Todas as pesquisas eram de campo, sendo oito experimentais, nas quais foram testados diversos treinos de memória. No PsycINFO, 100% eram artigos de pesquisa, sendo 9,32% de revisões da literatura, o que denota o avanço científico sobre o assunto na literatura estrangeira, pois este resultado é um indicador do conhecimento na área de treino de memória com idosos. O mesmo registro de revisão da literatura não é encontrado na SciELO, o que estabelece a necessidade de maior quantidade de estudos sobre os idosos brasileiros e treinamento de memória, tendo em vista a importância da manutenção e promoção do bem estar no envelhecimento. Os participantes dos estudos foram 100% idosos, de ambos os sexos, com amplitude etária de 53 a 81 anos, sendo a média de 69 anos. Houve muita dispersão nos materiais utilizados, sendo a maior frequência para: mini-mental, escala de depressão geriátrica (GDS), questionário sócio-econômico, WAIS III, etc. Na PsycINFO foram 92,37% de participantes idosos e 92,32% artigos com modelo animal, sendo o Mini-Mental (46,61%) e o GDS (18,64%) os instrumentos mais utilizados. Conclui-se que a produção científica sobre os idosos e memória no Brasil é incipiente e merece mais atenção por parte dos pesquisadores, psicólogos e agências de fomento, assim como é necessária pesquisas de revisão sistemática e de metanálise com o uso de estatísticas mais complexas que permitam uma melhor compreensão sobre a influência do treino de memória para o bem estar dos idosos.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Palavras-chave: envelhecimento, metaciência, cognição

DES - Psicologia do Desenvolvimento

4828992

A COMPREENSÃO DE ALUNOS DE PEDAGOGIA ACERCA DAS ABORDAGENS TEÓRICAS DA PSICOLOGIA. *Aila Stefania de Almeida***(Universidade Estadual Paulista, Bauru/SP); *Djalma Querino de Carvalho* (Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, Paranaíba/MS)

O ensino de Psicologia na formação de professores encontra-se previsto em documentos oficiais e esta presente nos currículos dos cursos de Pedagogia. Tal previsão justifica-se pelas contribuições que a Psicologia tem oferecer a atuação do professor, fornecendo subsídios teóricos para a compreensão dos processos de ensino-aprendizagem. Diante destas inegáveis contribuições, cabe investigar as compreensões de graduandos em Pedagogia acerca das teorias psicológicas ensinadas no referido curso. Neste contexto, entenderemos compreensão enquanto os relatos verbais com a função de nomear conceitos, descrever conceitos e articulá-los de acordo com as proposições das referidas teorias, sendo esta pesquisa norteadada pelo paradigma analítico comportamental. Para tanto, foram conduzidas entrevistas, norteadas por roteiro semi-estruturado, com 4 alunos, do 1º e 2º ano do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul – Unidade de Paranaíba. No que tange as contribuições da Psicologia à Educação, os participantes citaram os subsídios técnicos e metodológicos para a atuação pedagógica, explicações acerca do desenvolvimento cognitivo e a interação entre professor e aluno. Em relação às abordagens teóricas da Psicologia, os participantes relataram terem estudado a Psicanálise, que tem como precursor Sigmund Freud; o Behaviorismo Radical, fundada por Burrhus Frederic Skinner; a Teoria Histórico-Cultural, de Lev Semenovitch Vygotsky e a Epistemologia Genética, inaugurada por Jean Piaget. Ao ser solicitado que relatassem os principais aspectos destas teorias psicológicas, os participantes citaram conceitos como “consciente”, “inconsciente”, “traumas” e os relacionaram a Psicanálise; conceitos como “condicionamento” e “reflexos” foram relacionados ao Behaviorismo Radical; o conceito de “pré-formal”, ao relatar sobre Epistemologia Genética e conceitos de “área proximal e real”, relacionando-os a Teoria Histórico-Cultural. Porém, ao analisar o relato dos participantes, percebe-se que articulação destes conceitos nos relatos dos participantes destoa das proposições feitas pelas abordagens teóricas às quais pertencem. Portanto, os relatos dos participantes permitem afirmar que estes demonstraram a capacidade de discriminar estímulos pertencentes às diversas teorias psicológicas, contudo a clareza destes conceitos e proposições destas teorias apresentou-se de forma frágil ou comprometida. Conclui-se que os Participantes, foram capazes de nomear alguns conceitos e aspectos das abordagens psicológicas, no entanto o comportamento de “nomear” pode não ser suficiente para demonstrar domínio, ou conhecimentos, destas perspectivas teóricas. Uma descrição que contemplasse uma articulação mínima entre os conceitos citados, considerando a proposições da referida teoria, na direção das descrições breve dos conceitos, poderia indicar domínio destas teorias, ou demonstrariam a capacidade de descrever conceitos e aspectos destas abordagens psicológicas. Finalmente, cabe questionar se o nível de compreensão demonstrado pelos participantes acerca das teorias psicológicas seria suficiente para subsidiar as práticas educativas do futuro professor. Há de considerar-se que a presente pesquisa contou com um número reduzido de participantes, sendo pertinente a realização de investigações futuras que ampliem a amostra de participantes, a fim de verificar se a similaridade dos resultados obtidos.

Mestrado - M

Pedagogia. Psicologia. Análise do comportamento.
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

6675719

ACESSIBILIDADE E DEFICIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: O QUE DIZEM AS PESQUISAS EM PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO. *Flora Ceragioli Rodrigues** (Graduação em Psicologia – Faculdade de Ciências/Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"- Bauru-SP), *Sandra Eli Sartoreto de Oliveira Martins – Departamento de Educação Especial - Faculdade de Filosofia e Ciências/Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"-Marília-SP), e Lucia Pereira Leite (Departamento de Psicologia – Faculdade de Ciências/Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"- Bauru-SP)*

Ao considerar as interações humanas como fundamentais para o desenvolvimento do Homem, se faz necessário pensar e propor ações que visem a eliminação de barreiras de acessibilidade e o convívio comum de todos às diferentes estâncias da sociedade, dentre as quais destacam-se a contribuição da universidade. Numa rápida revisão das pesquisas que abordam essa temática, este estudo pretende chamar a atenção para o baixo índice de pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida que acessaram e/ou acessam o ensino superior. Assim posto, este estudo teve por objetivo levantar e analisar as produções bibliográficas publicadas nos últimos 6 anos acerca da acessibilidade de pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida ao ensino superior, disponíveis na base de dados do Periódico Capes. Os artigos foram selecionados pelo uso da “Ferramenta de Busca” a partir dos descritores: acessibilidade, deficiência e ensino superior. A busca contemplou os periódicos publicados entre os anos de 2008 até 2013, sem restrição de áreas. Foram localizados 238 artigos, dos quais 194 foram descartados da amostra inicial, por distanciarem da temática investigada, permanecendo 44 artigos para análise nesse estudo. Com base na técnica da Análise de conteúdo proposto por Bardin (1998), os artigos foram tabulados e classificados em vários eixos temáticos, a saber: barreiras arquitetônicas, inclusão digital, bibliotecas, legislação, tecnologia assistiva, adaptações de aulas e a concepção de professores, educação básica, acesso ao ensino superior, adaptação curricular, formação de professores e o imaginário coletivo de professores. De modo geral, o estudo apontou para a escassez de produções bibliográficas que problematizassem sobre a presença de pessoas com deficiência no ensino superior. A partir de então, pode-se concluir que a ausência de políticas que visem o acesso e permanência deste público neste nível de ensino foi considerada um dos maiores desafios para àqueles que pretendem investigar nesta temática. Tal constatação ao problematizar a participação das pesquisas em educação e da psicologia pode desvelar aspectos importantes para a compreensão de fatores que impedem acesso e plena participação de pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida a circular e usufruir dos diferentes espaços da Universidade, razão pelo qual destaca se a contribuição inicial desse estudo.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Acessibilidade, ensino superior, levantamento bibliográfico

FAPESP

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

2294982

AI QUE DIFÍCIL! É PARA DAR NÓ MESMO!- O INTERCAMBIO ENTRE PESQUISADOR-PROFESSORES DE SRM NA ETAPA DE CONFRONTAÇÃO DA PESQUISA COLABORATIVA. *Enicéia Gonçalves Mendes***; Fabiana Cia***; Sabrina Mazo D’Affonseca**; Esther Silva**; Carmelina Aparecida Aragon*; Rebeca Ripari* (Laboratório de Currículo Funcional; Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos)*

O presente estudo é parte do projeto de pesquisa do Observatório Nacional de Educação Especial (ONEESP) que objetiva avaliar em âmbito nacional, por meio de metodologia de pesquisa colaborativa, o programa de implantação de “Salas de Recursos Multifuncionais” (SRM), promovido pela Secretaria de Educação Especial, do Ministério da Educação (MEC). Nesse trabalho objetiva-se apresentar os dados obtidos em um dos municípios investigados acerca do processo de avaliação dos alunos. Sete professores da SRM e sete integrantes do ONEESP participaram dos 8 encontros quinzenais, sendo o foco do trabalho os dois encontros sobre avaliação. Os áudios dos encontros foram transcritos por bolsistas de Iniciação Científica e realizou-se a análise de conteúdo das sessões em três eixos: (1) avaliação para identificação do público-alvo de Educação Especial; (2) avaliação para o planejamento das atividades no AEE; e (3) Avaliação do desempenho escolar. Os resultados obtidos demonstraram que os profissionais das SRM tinham dificuldades não se sentiam aptos para identificar condições que envolviam aspectos cognitivos, como a deficiência intelectual e a superdotação, classificação de cerca de 80% dos alunos das SRM que se encontravam no ensino fundamental. Devido a essa insegurança, a maioria dos casos era encaminhada para outros profissionais e para a instituição especializada, os quais, em geral, aplicavam testes psicométricos para realizar a avaliação, um movimento na contramão do indicado por documentos oficiais. Com relação ao diagnóstico, aspecto considerado primordial para a elegibilidade para os serviços de educação especial, os participantes relataram um conflito entre vantagens e desvantagens de se ter um diagnóstico fechado, pois ao mesmo tempo em que o diagnóstico pode se tornar um rótulo que pode prejudicar o aluno, ele pode possibilitar acesso a direitos (serviço, transporte adaptado, gratuidade, benefícios etc.). Após identificado, a avaliação do aluno prosseguia com o intuito de elaborar o Plano de Atendimento Educacional Especializado (PAEE), o qual consiste em definir objetivos e planejar as atividades para os alunos da SRM. Notou-se que os professores não tinham clareza de como estabelecer os objetivos para cada habilidade, sendo assessorados pela Secretaria de Educação, e ficando restrito as atividades das SRM, sem diálogo com outras atividades que ocorriam na escola. Os professores reconheceram a dificuldade de seguir a risca o princípio de manter todos os alunos das SRM o tempo todo na classe comum da escola regular, ao mesmo tempo em que reconhecem os perigos de que uma exclusão temporária por problemas de comportamento se torne no ficar de fora permanente da classe comum. A avaliação do desempenho do aluno sofre com o divórcio entre o ensino na SRM e na classe comum, e as práticas adotadas de avaliação para atribuir conceitos, para aferir desempenho em avaliações de larga escala, e para decidir se o aluno deve ou não ser promovido, são muito variadas, o que indica a falta de diretrizes claras sobre como monitorar o desempenho do aluno na escola comum. Neste contexto onde muito ainda precisa ser definido e discutido, pretendeu-se mostrar que as estratégias de formação devem impulsionar a reflexão crítica dos professores sobre suas práticas.

Pós-Doutorado - PD



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43ª
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

inclusão; avaliação; salas de recurso multifuncional
CAPES/CNPQ
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

7161360

AS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM UTILIZADAS POR ESTUDANTES CEGOS E VIDENTES. *Manuela Ramos Caldas Lins** (Universidade de Brasília, Brasília, DF), João Carlos Alchieri (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN)*

As estratégias de aprendizagem podem ser compreendidas como técnicas ou métodos utilizados pelos estudantes para adquirir conhecimento e podem ser classificadas como cognitivas ou metacognitivas. As estratégias cognitivas se referem a comportamentos e pensamentos que influenciam o processo de aprendizagem de maneira que a informação possa ser armazenada de forma mais eficiente e as estratégias metacognitivas são procedimentos que o indivíduo usa para planejar, monitorar e regular o seu próprio pensamento. No Brasil, diversos pesquisadores vêm estudando essas estratégias e seus impactos no processo de aprendizagem de alunos dos mais variados níveis de educação, no entanto essas pesquisas focalizam apenas os estudantes sem deficiências, sejam elas visuais, auditivas ou físicas, de modo que pouco se sabe sobre quais estratégias os alunos com deficiência, e mais especificamente os cegos, utilizam para estudar e aprender melhor os conteúdos escolares. Acredita-se que os estudantes cegos utilizem estratégias de aprendizagem diferentes dos videntes e que variáveis sociodemográficas distintas como, por exemplo, sexo e idade possibilitem que se encontre resultados diferentes quanto ao uso de estratégias de aprendizagem nesses grupos. Deste modo, esta pesquisa teve por objetivo comparar as estratégias de aprendizagem utilizadas por estudantes cegos e videntes. Participaram da pesquisa 50 estudantes, 52% do sexo masculino, pareados quanto idade e sexo, dos quais 25 eram cegos e 25 videntes, todos matriculados do 3º ao 9º ano do Ensino Fundamental, em escolas de duas cidades nordestinas. A idade mínima e a máxima foram 9 e 16 anos ($12,6 \pm 2,4$), respectivamente. Os instrumentos utilizados foram um questionário sociodemográfico e uma Escala de Avaliação das Estratégias de Aprendizagem para o Ensino Fundamental, que contém 31 questões dispostas em formato tipo likert, com três possibilidades de respostas (sempre, às vezes e nunca). A administração dos instrumentos foi feita individualmente, durante o horário de aula, em salas disponibilizadas pelas escolas. Os dados indicaram que os estudantes videntes obtiveram escores mais elevados na pontuação da escala quando comparados aos cegos, mas essa diferença não foi estatisticamente significativa. Quando analisada a repetência percebeu-se diferenças dentro dos grupos, mas não entre eles. Dentro do grupo dos cegos, por exemplo, a média de pontos dos participantes repetentes foi superior à média dos não repetentes, sendo essa diferença significativa ($t=2,22$; $p=0,03$). Quando analisado o sexo, a idade e os anos escolares, os resultados foram similares tanto dentro dos grupos como entre eles. Tais resultados sugerem que os videntes utilizam mais estratégias de aprendizagem, mas que não existem diferenças significativas entre cegos e videntes, especialmente quando analisadas algumas variáveis específicas como o sexo e a idade. Tais resultados contrariam as hipóteses inicialmente propostas, uma vez que se imaginava que, por conta das limitações visuais impostas aos deficientes, eles desenvolveriam mecanismos diferenciados para lidar com os conteúdos escolares e assim reportariam o uso de estratégias diferenciadas. Diante disso, sugere-se que pesquisas ulteriores, com amostras mais representativas, sejam realizadas para que se possa caracterizar melhor as diferenças entre esses grupos.

Mestrado - M

Estratégias de aprendizagem; deficiência visual; ensino fundamental.

CAPES

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

3499839

AS VARIÁVEIS INFERENTES NAS DECISÕES E EXPECTATIVAS DOS GRADUANDOS QUANTO À INSERÇÃO PROFISSIONAL. *Patrícia Soares Baltazar Bodoni, Alessandra Picceli*, Robson Hideki Saito* (Faculdade Anhanguera Bauru)*

A atuação profissional como uma das expectativas relacionada ao plano de carreira de graduandos tem relação com o perfil e decisões do aluno para sua inserção no mercado de trabalho. A formação no Ensino Superior revela uma das fases mais complexas para a escolha da atuação profissional, já que é constituída por variáveis atuantes diretamente às vantagens e desvantagens dessa conquista. Dessa forma, esse estudo teve como objetivo identificar as variáveis inferentes nas decisões e expectativas dos graduandos do curso de Psicologia e Fisioterapia na inserção profissional, possibilitando relacionar as diretrizes do ensino superior com o que é oferecido no currículo da graduação, apontar expectativas quanto à escolha da área de atuação, bem como mesurar a participação dos alunos em atividades de transposição prática (estágios, pesquisa e extensão). O estudo foi realizado em uma Faculdade particular do interior de São Paulo, com amostra de 245 sujeitos, matriculados nos primeiros e últimos anos dos cursos de Psicologia e Fisioterapia. Foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário semi-estruturado, com dados sócio-demográficos: gênero, idade e experiências profissionais; aspectos vocacionais (identificação com as áreas), formação acadêmica (ensino, pesquisa e extensão) e mercado de trabalho (inserção). Tendo como resultados: o currículo de ambos os cursos sintonizam com as diretrizes curriculares e ofertam oportunidades de atividades que complementam a formação teórica. Quanto à relevância dos dados, no aspecto vocacional foi verificado que na Fisioterapia 63,46% (1º e 2º ano) e 72,72% (3º e 4º ano) apresentaram facilidades na escolha do curso, enquanto que na Psicologia 45% dos alunos (1º e 2º ano), encontraram uma facilidade quanto à escolha da área (clínica e saúde) e (4º e 5º ano) a escolha foi dividida 40% (saúde e clínica) e 40% (organizacional). Em relação à formação acadêmica, 60,5% dos sujeitos em ambos os cursos indicaram a falta de participação nas atividades de transposição prática e extracurriculares. Já com relação ao Mercado de Trabalho foram identificados 48% de sujeitos em ambos os cursos, apresentaram expectativas de dificuldades para inserção no mercado de trabalho na área escolhida. Contudo, foi possível aferir que a falta de participação dos alunos nas atividades práticas e extraclasse (complementares) dificultam o desenvolvimento das percepções positivas quanto à escolha da área e atuação profissional. Assim, as expectativas quanto à dificuldade de inserção no mercado de trabalho podem ser relacionadas à outra dificuldade encontrada nos graduandos, a escolha da área de atuação, sendo que, para alunos iniciantes a escolha baseia-se em identificações por áreas mais divulgadas e no decorrer dos anos, a variável valorização econômica passa a ser o critério mais utilizado para tal escolha. Tais expectativas também são modificadas de acordo com a participação em projetos de estágio, pesquisa e extensão, pôde-se verificar a relação desta facilidade pela escolha em alunos mais atuantes durante a graduação. Assim tais atividades (extensão, pesquisa e estágio) atuam como reforçadores para o aprendizado e fortalecedores nas decisões quanto à escolha da área para atuação em ambos os cursos.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43ª
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

Atuação Profissional; Expectativas; Formação Acadêmica.
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

8657696

ATRIBUIÇÃO DE CAUSALIDADE DOS ALUNOS DE DOIS CURSOS SOBRE O DESEMPENHO DOCENTE EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE MACEIÓ (AL). *Keyciane Lemos Ferreira*(Curso de Psicologia do Cesmac, Maceió – Al), Maurycléia Barros Barbosa*(Curso de Psicologia do Cesmac, Maceió – Al), Leconte de Lisle Coelho Junior (Professor Titular do Curso de Psicologia do Cesmac, Maceió – Al).*

Nos mais diversos ambientes sociais, as pessoas buscam compreender os seus semelhantes para que possam manter vínculos e interações sociais. Uma das maneiras que os seres humanos conseguem realizar estas funções é atribuir causa aos comportamentos dos outros. A atribuição de causalidade refere-se à capacidade de deduzir a origem das condutas dos seres humanos. Por conta disto, perfaz-se como um dos temas de interesse da área de psicologia escolar e da educação, no sentido de propiciar o reconhecimento pelo estudante do domínio da matéria proveniente do docente e nas referências extraclasse e socioculturais. As atribuições de causa também formalizam e fortalecem identificações com a imagem do ser professor. Neste sentido, foi realizada uma pesquisa sobre tal temática tendo como objetivo principal conhecer as atribuições de causalidade que indicassem o perfil de um bom professor universitário, entre dois cursos diferentes (Psicologia e Engenharia Elétrica). Como objetivo específico: saber se as atribuições de causa seriam distintas entre alunos destes cursos para com seus docentes. Foram coletados 100 questionários (50% de cada curso) com 13 itens que versavam entre outros assuntos: se os alunos acreditavam que o professor estava atualizado com a matéria e se o relacionamento com o professor era bom fora das atividades de instrução entre outras. A coleta de dados se deu no segundo semestre do ano de 2012 em uma instituição privada de ensino superior de Maceió. A interpretação dos dados se deu pela análise descritiva. A média de idade dos alunos do curso de engenharia elétrica foi de 21 anos enquanto a do curso de psicologia foi de 19 anos. A maior parte dos alunos do curso de engenharia elétrica estava no 5º período, enquanto os do curso de psicologia estavam no 4º período, isto é, ambas as amostras cursavam a primeira parte de suas formações acadêmicas. Como resultados principais, percebeu-se que em cursos diferentes há praticamente os mesmos componentes de causalidade pessoal entre os estudantes. Por exemplo, no curso de psicologia, 45% dos alunos reportou que os docentes lecionam bem suas disciplinas, enquanto que em engenharia elétrica, 49% afirmaram isto. 43% dos estudantes de psicologia afirmaram bom relacionamento extraclasse com seus professores enquanto que 28% dos estudantes de engenharia elétrica disseram o mesmo. Os componentes atribucionais que os alunos de engenharia elétrica elegeram pra seus professores foram: Domínio de conteúdo da matéria, boa didática e bom método de ensino, por outro lado em psicologia foram: Domínio de conteúdo da matéria, bom método de ensino e clareza nas explicações. Desta maneira, pode-se dizer que estas atribuições de causalidade demonstram que são um importante componente preditor sobre o aprendizado destes estudantes, pois elas promovem um sentimento de confiança do aluno para com os seus professores. Desta forma, estudar esta temática, principalmente com relação ao nível superior é importante para que se possam formular práticas que estimulem um bom relacionamento entre alunos e docentes, bem como compreender as relações estabelecidas em sala de aula que possibilitam um melhor vínculo entre ambas as partes.

Outro

Atribuição de Causalidade; Ensino Superior; Desempenho do professor.



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43ª
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

6319238

ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR: RELATO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS II EM PSICOLOGIA NO CONTEXTO EDUCACIONAL.

*Josilene do Nascimento Rodrigues** (Unidade Acadêmica de Psicologia – UAPSi; Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande – PB), Professor MS. *Carlos Antônio Fragoso Guimarães*** (Unidade Acadêmica de Psicologia – UAPSi; Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande – PB), *Maria Edna Silva de Alexandre** (Unidade Acadêmica de Psicologia – UAPSi; Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande – PB), *Emerson Araújo Do Bú** (Unidade Acadêmica de Psicologia – UAPSi; Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande – PB), *Edgley Duarte de Lima ** (Bolsista de Iniciação Científica – UAPSi; Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande – PB), *Thallyane Rayssa da Silva Santiago** (Unidade Acadêmica de Psicologia – UAPSi; Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande – PB)

A Psicologia na interface com a educação possibilitou o surgimento do Psicólogo Escolar, que de início atuava com o objetivo de classificar e adequar os alunos indisciplinados. Contudo, diante dos avanços teóricos e metodológicos a Psicologia Escolar e Educacional modificou-se e pensando sua atuação de forma crítica e inter-relacionada com a educação, começou a levar em consideração os contextos relacionais. Entretanto, nota-se que a atuação do Psicólogo Escolar, ainda hoje, volta-se para o clínico-terapêutico, focando majoritariamente o individual, desconsiderando, muitas vezes, o contexto educacional e histórico dos sujeitos. Diante disto, o presente trabalho tem por objetivo realizar um Relato de Experiência sobre as vivências e problemáticas vivenciadas por alunos do quinto período do curso de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) -PB, fomentando criticamente a atuação do Psicólogo Escolar e Educacional nos cenários Educativos de Ensino Especial, Médio e Superior. As instituições visitadas foram: a Escola Estadual Dr. Elpídio de Almeida mais conhecido como “Estadual da Prata”; o Serviço de Atendimento ao Universitário (SAU) da Universidade Federal de Campina Grande e a Associação de Pais e Amigos dos excepcionais (APAE), localizadas na cidade de Campina Grande-PB, através da disciplina intitulada Práticas Integrativas em Psicologia II. Realizou-se um estudo descritivo, tendo em vista um relato de experiência que advém da própria vivência profissional (de discentes em formação) e pessoal dos autores envolvidos em questão, refletindo sobre o estado da arte acerca dessa temática a partir de uma análise de caráter qualitativo. Com o intuito de possibilitar maior conhecimento e familiarização com a temática realizamos neste relato uma análise da literatura de cunho exploratório sobre o tema abordado. A coleta de dados aconteceu a partir de observações espontâneas dos cenários educacionais supracitados focando a atuação dos profissionais de Psicologia nestas instituições educacionais, utilizando-se de um diário de campo para registrar nossas impressões/vivências. Através de nossas experiências diante das visitas às instituições, percebemos que a atuação do Psicólogo Escolar é fundamental no meio educacional, contudo estes devem buscar legitimar sua prática profissional, demonstrando o quão importante é a atuação do profissional da Psicologia no contexto educacional. Percebeu-se que os Psicólogos Escolares destes cenários trabalham de forma heterogênia, não se restringindo ao modelo clínico terapêutico. Outra questão observada concerne a não efetivação de trabalhos junto à equipe pedagógica, fazendo com que os demais profissionais não compreendam a atuação do Psicólogo nesse contexto. Portanto, o Psicólogo Escolar deve trabalhar comprometido com a educação,



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43ª
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

engajando-se na realidade educacional, onde suas práticas devem ser de forma interdisciplinar, plural e diversificada que leve em consideração o contexto e a subjetividade dos alunos, trabalhando sempre de forma articulada e integrada a equipe pedagógica. Agindo assim, os Psicólogos contribuirão com práticas embasadas e comprometidas com a realidade escolar, desenvolvendo novas possibilidades de atuação e de transformação do cenário escolar.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Psicologia Escolar; Atuação do Psicólogo; Práticas Integrativas.

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

4479114

ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES): UMA REVISÃO DA LITERATURA. *Nathália da Cunha Henriques** (Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB). *Elaine Hélen de Brito Silva** (Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB). *Anna Carolyne Barbosa de Lima** (Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB). *Laryssa Silva Lobo** (Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB). *Tatiane Virgínia Gomes de Almeida** (Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB).

As instituições de Ensino Superior estão sendo levadas a preocupar-se mais com a formação de seus profissionais, com os avanços científicos e tecnológicos, a informatização e os novos conhecimentos. O mercado de trabalho esta exigindo, mais do que mão de obra qualificada, pessoas com a capacidade para desenvolver atividades de maneira autônoma, sabendo utilizar as competências desenvolvidas no exercício da profissão. Todas essas mudanças acabam repercutindo na instituição de ensino que precisa se preocupar com o estudante, proporcionando condições para a sua adaptação, integração e desenvolvimento no mundo acadêmico, levando ao desenvolvimento de suas habilidades, atingindo um nível de excelência pessoal e ao preparo para o exercício da cidadania. Os serviços de apoio ao estudante sempre existiram nas instituições como apoio emocional aos alunos da saúde. Hoje, nota-se a necessidade da extensão destes serviços a todos os discentes. Este artigo tem como objetivo apresentar a preocupação com o serviço de apoio ao estudante dentro de uma instituição de ensino superior. Este estudo foi construído através do levantamento de dados encontrados na literatura já existente. Fizemos uma busca eletrônica de artigos originais, artigos de revisão, livros, anais de congresso e simpósio, teses e dissertações referentes ao assunto no banco de dados da Scielo com anuários de 2001 a 2012. Quando o estudante universitário sente que não consegue ou até mesmo não quer lidar com as suas dificuldades e com seus próprios problemas, pode recorrer aos serviços de apoio estudantil de cada instituição. Serviços estes que iram auxiliar na formação de novas capacidades e estratégias de estudo, fornecer aconselhamento psicológico, vocacional, orientação e acompanhamento pessoal. Assim, o serviço de apoio ao estudante, é um recurso que cada vez mais deve fazer parte integrante de um conjunto de serviços oferecidos pela Instituição de Ensino Superior aos seus estudantes, mas apesar de sua importância cada vez maior nas universidades, nem todas o possuem. Numa sociedade que cada vez mais valoriza a tecnologia, a competitividade e a produtividade, a Universidade torna-se um local chave para a criação de espaços de diálogo e reflexão sobre os processos de desenvolvimento pessoal, ou seja, para a integração do Saber e do Saber Ser, contribuindo assim para uma sociedade mais humanizada. Dessa forma, embora a permanência do estudante neste ambiente universitário seja curta, a instituição de ensino superior (IES), não deixa de ser um dos campos de trabalho onde existe uma grande demanda de estudantes que necessitam de uma formação integral -apoio psicológico- e não apenas acadêmica durante esse período de vivências na universidade. De acordo com o levantamento de dados obtidos a partir da revisão bibliográfica na construção desse estudo, constata-se que há de fato esta crescente procura por parte dos alunos aos respectivos serviços de apoio ao estudante (SAE) e a avaliação que os psicólogos fazem quanto ao sucesso dos processos terapêuticos, nas instituições em que há o serviço, sugere a importância da existência do mesmo dentro da comunidade acadêmica.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Ensino Superior, apoio ao discente, formação dos profissionais.
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

3635821

AVALIAÇÃO DE UM PROGRAMA PREVENTIVO DE VIOLÊNCIA ESCOLAR: PLANEJAMENTO, IMPLANTAÇÃO E EFICÁCIA. *Ana Carina Stelko-Pereira (Universidade Estadual do Ceará), Lúcia Cavalcanti de Albuquerque Williams (Universidade Federal de São Carlos)*

A violência escolar no Brasil é um problema grave e frequente, porém ainda não se tem estudos avaliando intervenções ao problema com delineamento experimentais. Esse estudo avaliou o Programa Violência Nota Zero, desenvolvido ao longo do doutorado da primeira autora. Tal programa envolveu capacitação de educadores para que implantassem estratégias analítico-comportamentais no ambiente escolar e fomentassem um ambiente democrático na escola. Esse programa consistiu em 12 sessões de 90 minutos cada com 41 professores e 2 coordenadores pedagógicos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública localizada em uma região de alta vulnerabilidade social do Estado de São Paulo (Escola A). Convidou-se também uma escola para servir como grupo controle (Escola B) e coletaram-se medidas em ambas as escolas, antes e logo após a intervenção e na Escola A após 8 meses do término da intervenção. Participaram da avaliação do programa 71 estudantes e 15 professores. Os instrumentos utilizados na avaliação do programa consistiram em escalas a serem respondidas por alunos (Escala de Violência Escolar, e Escala de Engajamento Escolar) e por funcionários (Escala de Violência Escolar e Questionário de Saúde Geral). Comparou-se as amostras de participante de cada escola com relação a características sócio-demográficas, sendo que em relação à idade dos alunos não houve diferença significativa entre os respondentes das escolas, sendo a mediana de idade de 13.2 anos. Quanto ao sexo dos alunos respondentes, a escola A diferiu da escola B. Na escolar A 25% dos respondentes eram meninos enquanto que na escola B 51% eram meninos. Com relação à amostra de funcionários respondentes não foram notadas diferenças estatisticamente relevantes entre as escolas com relação a sexo, idade e tempo em que exerciam a profissão, a maioria dos funcionários era mulher, tinham uma idade próxima a 36 anos e exerciam a profissão há 10 anos. Comparou-se, também, as medianas pré-programa da escola A com as da escola B em relação aos objetivos da intervenção e, por meio de teste Mann-Whitney, notou-se não existir diferenças significativas previamente à intervenção em qualquer uma das variáveis medidas, a saber: vitimização total entre alunos segundo estudantes e segundo funcionários; autoria de violência por alunos; vitimização por funcionários; comportamentos de risco segundo alunos e segundo funcionários; engajamento escolar; violência a funcionários por alunos e problemas de saúde mental de funcionários. Em relação aos resultados alcançados pelo programa, notou-se que ocorreu uma diminuição significativa de autoria de violência segundo alunos e aumento de saúde geral de funcionários logo após a intervenção na escola alvo, o que não ocorreu na escola controle, e essas conquistas foram mantidas após 8 meses. Adicionalmente, em questionário aberto anônimo, os participantes do programa o consideraram produtivo. Esse programa foi aprimorado por meio da inclusão de materiais didáticos especialmente desenvolvidos para o programa: um vídeo, um folder e um livro. Estudos futuros poderiam aplicar e avaliar novamente o programa com a inclusão de tais aprimoramentos e maior número de participantes.

Doutorado - D



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43ª
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

violência escolar, bullying, avaliação de programas
FAPESP
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

1439693

AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE HABILIDADES SOCIAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL: DESCRIÇÃO DE PRÁTICAS COLABORATIVAS. *Veronica Aparecida Pereira (Professora Adjunta do Curso de Psicologia, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados - MS) Ana Paula de Oliveira* (Acadêmica do Curso de Psicologia, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados - MS), Luciene Antunes Barbosa* (Acadêmica do Curso de Psicologia, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados - MS), Suzana Saab de Souza* (Acadêmica do Curso de Psicologia, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados - MS)*

A área de habilidades sociais constitui-se em uma importante contribuição no âmbito escolar, pois a literatura tem apresentado uma correlação positiva com o desempenho acadêmico. Neste contexto, pode-se afirmar que a prevenção de problemas comportamentais na sala de aula, fomentada pelo desenvolvimento de comportamentos habilidosos, contribui para o processo de aprendizagem e melhoria da relação aluno-professor. Entre as habilidades necessárias deste contexto, a colaboração apresenta-se entre as mais complexas, requerendo, muitas vezes, orientação e acompanhamento. Desta forma este estudo teve por objetivo: Analisar um Programa de Habilidades Sociais (PHS), realizado com estudantes do ensino fundamental, descrevendo procedimentos e vivências em habilidades sociais promotores de colaboração entre os pares. Para tanto, foram analisados relatos de 65 diários de campo do PHS desenvolvido com 25 professores, do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental e seus respectivos alunos. Os participantes eram oriundos de seis escolas municipais de Dourados/MS. O PHS foi desenvolvido por 15 bolsistas do programa de educação tutorial (PET) – Conexões de Saberes - Psicologia. Os bolsistas atuaram em duplas ou trios junto às escolas, atendendo de duas a três turmas por semestre durante o ano de 2012. O PHS teve duração de um semestre por turma, com cerca de 20 encontros com duração de 50 minutos em sala de aula, e/ou na quadra de esporte das escolas participantes. As dinâmicas e vivências do PHS enfatizaram a prevenção de problemas de comportamento, com ênfase nas habilidades para o desenvolvimento da socialização, colaboração, comunicação, autoadvocacia e expressão de sentimentos. A colaboração, objeto de estudo do presente trabalho, foi trabalhada a partir das habilidades de: prestar ajuda ao professor(a) e colegas; tomar iniciativas; expressar opiniões; negociar e convencer outras pessoas de seu ponto de vista; participar de grupos de jogos e trabalhos em sala de aula; e participar de temas de discussão, dando contribuições relevantes. A partir da leitura dos 65 diários de campos selecionados, foram elencadas 60 dinâmicas ou vivências. Destacam-se neste trabalho as que obtiveram melhor resultado: 1) Participar de grupos de discussão dando contribuições relevantes: dinâmicas de grupo que favoreceram a comunicação e resolução de problemas em grupo, respeitando ideias diferentes; 2) Ajudar o colega: atividades de socialização de objetos, desenhos e expressões de afeto construídas em grupo, 3) Tomar iniciativas: participar cooperativamente com os demais integrantes do grupo, tomando iniciativa de se expressar e de liderar no momento de apresentar trabalhos e representar o grupo em sala de aula. A efetividade das mesmas aponta maior participação entre os alunos e respeito às diferenças, visto que nessas vivências as crianças refletem e vivenciam sobre a importância do trabalho coletivo, de seguir regras, obtendo melhores resultados. Essa vivência pode ser generalizada em outras situações do contexto escolar. O docente, por sua vez, ao empoderar-se das ações, possibilita um ambiente escolar favorável ao aprendizado. O desenvolvimento de habilidades sociais ao favorecer melhores



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43ª
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

condições para o processo de ensino-aprendizagem, contribui para a formação dos cidadãos e com a efetivação da educação como um direito de todos.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Colaboração, habilidades sociais, ensino fundamental

Capes/FNDE

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

3159574

BURNOUT EM PROFESSORES DO ENSINO ESPECIAL. *Nilson Rogério da Silva (Departamento de Fisioterapia e Terapia Ocupacional - Universidade Estadual Paulista – Unesp Campus de Marília.)*

O trabalho docente têm sido estudado em diferentes países, sendo os componentes emocionais uma importante vertente. Dentre as patologias, o burnout tem ocupado posição de destaque, em função número significativo de professores acometidos. O burnout pode ser entendido como um tipo especial de stress ocupacional crônico marcado pela presença de frustração e exaustão com o trabalho, cuja evolução é gradual e pode afetar todas as esferas da vida da pessoa. Pode ser considerado como uma resposta ao stress crônico e compreende 3 dimensões: exaustão emocional, diminuição da realização pessoal e despersonalização. Os profissionais mais suscetíveis à síndrome são os que trabalham na área assistencial, em contato constante e direto com sua clientela na prestação de serviço, como profissionais de educação e saúde. A prática docente apresenta vários estressores psicossociais relacionados com a natureza da atividade, aspectos institucionais e o contexto social em que o trabalho é realizado. A pesquisa teve por objetivo investigar os indicadores de burnout junto a 102 professores do ensino regular em turmas com a inserção de alunos com necessidades educacionais especiais e/ou em salas de recursos multifuncionais que participam de um curso de aperfeiçoamento na modalidade de ensino à distância (EAD). Utilizou-se o protocolo de Maslach Burnout Inventory -MBI para a coleta de dados, o qual caracteriza-se pela correlação de três dimensões, sendo que para a constatação do burnout há necessidade de alto nível nos escores de exaustão emocional, baixo nível de despersonalização e alto nível de diminuição da realização pessoal. Os dados foram analisados por meio do pacote SPSS versão 13.0 e organizados por meio dos itens que compõem as escalas. Dos participantes, 78% são professores, 5% diretores e vice-diretores, 7% coordenadores pedagógicos, 2% assessores pedagógicos e outros (8%). Quanto ao gênero, 96% do sexo feminino e 4% masculino. A média de idade foi de 41 anos, variando entre 27 anos e 64 anos. A carga horária média de trabalho é de 37 horas semanais. A jornada dupla aparece em 37% dos casos, referindo-se a trabalho em mais de uma escola. O tempo médio na função é de 12 anos. Quanto ao estado civil 62% são casados, 15 % solteiros, os divorciados 7%, união não formal 12% e viúvos 4%. Na presente pesquisa, 31% dos participantes trabalham em classes regulares com inserção alunos com deficiência, 13% em classes regulares sem a inserção alunos com deficiência, 19% atuam em sala de recursos multifuncionais, e 14% são gestores escolares. A amostra revelou que existe um predomínio do nível baixo para exaustão emocional, baixo para a despersonalização e alto para a diminuição da realização pessoal junto aos professores estudados. Apesar dos dados não serem contundentes quanto à incidência de burnout, ressalta-se a importância de estar atento aos sinais e sintomas geradores de exaustão emocional, cujos indicadores revelam uma incidência significativa do grau moderado, uma vez que os mesmos podem causar conseqüências para a saúde dos professores, bem como para a qualidade do ensino-aprendizagem dos alunos.

Outro

Burnout, saúde de professores, professores do ensino especial

CNPq – Edital Universal

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

6396127

COMPORTAMENTOS DE BULLYING PRESENTES NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE ARACAJU. Igor Soares Vieira**, Andréia Poschi Barbosa Torales** (*Mestrado em Saúde e Ambiente – Universidade Tiradentes, Aracaju/SE*); José Marcos Melo dos Santos* (*Universidade Tiradentes, Aracaju/SE*); Marlizete Maldonado Vargas (*Núcleo de Pós-graduação em Saúde e Ambiente/Universidade Tiradentes, Aracaju/SE*); Cristiane Costa da Cunha Oliveira (*Núcleo de Pós-graduação em Saúde e Ambiente/Universidade Tiradentes, Aracaju/SE*)

Na contemporaneidade algumas questões se fazem presente de forma particular no tocante à vulnerabilidade e proteção de crianças e jovens nas diferentes sociedades. A escola, por sua vez, tem uma função social crescente, visto que é nela que crianças e jovens passam grande parte da sua vida. O bullying, desenvolvido também neste contexto, sob diversas formas, corrompe as relações interpessoais, diminui a autoestima, torna as crianças inseguras, solitárias, propensas a depressões e, em casos extremos, pode levar ao suicídio. A relevância desse estudo reside na importância que fenômenos ligados à violência têm adquirido no âmbito de ensino, na gestão escolar e na autoestima dos adolescentes. O objetivo desta investigação foi diagnosticar o bullying na escola, e caracterizar as vítimas e agressores quanto à prevalência, formas e locais de ocorrência. Foi realizado um estudo epidemiológico seccional. Para o cálculo da amostra, considerou-se o número de alunos com idades entre 12 a 18 anos matriculados no ensino fundamental e médio de escolas estaduais, estratificada por cada bairro e maior número de alunos. Através da fórmula de Barbetta, o cálculo da amostra resultou em 395 alunos. Foi aplicado um Questionário para o Estudo da Violência entre Pares, sendo os alunos convidados a respondê-lo após assinatura, pelos responsáveis, do termo de consentimento livre e esclarecido. Foi constatado que 16% dos alunos se sentem vítimas de agressões e 25,6% exerceu algum tipo de violência com algum colega. Constatou-se também que as meninas são mais vítimas e mais agressoras, sem diferença significativa. Quanto aos locais, a sala de aula foi o espaço mais mencionado, 5,1% para os meninos e 7,4% para as meninas, seguido do espaço do recreio. Verificou-se a grande diversidade de tipos de bullying, sendo o recurso aos insultos (36,7%) o mais utilizado, seguido da agressão física (31,1%). É necessário reavaliar os espaços da sala de aula e reorganizá-los para que as práticas agressivas sejam prevenidas ou mesmo combatidas. Pretende-se alertar e sensibilizar alunos, professores para a violência que cada vez mais cresce na escola e que tanto influencia negativamente a autoestima e rendimento acadêmico dos alunos. E por isso é imprescindível a implementação de estratégias preventivas do fenômeno bullying, encontrando na prática interdisciplinar um espaço privilegiado para a construção de um modelo de atenção e intervenção, articulado e equânime que possa amplificar um trabalho efetivo e coeso ante o bullying, de modo a tornar a escola num verdadeiro local de inclusão.

Mestrado - M

bullying, adolescentes, escola

Fapitec/SE

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

9659366

COMPREENSÃO LEITORA E PRODUÇÃO DE NARRATIVAS: UM ESTUDO CORRELACIONAL. *Maria José dos Santos (Universidade Federal de Goiás/Campus Catalão/GO)*

O domínio da linguagem escrita é fundamental na vida cotidiana contemporânea. Além de ser condição necessária para o sucesso escolar, é essencial para o desenvolvimento profissional, social e cultural, uma vez que possibilita a expansão de conhecimento, favorece a compreensão dos fatos e flexibiliza formas de pensar a realidade. Muitas atividades do cotidiano são facilitadas pela fluência em leitura e por uma escrita eficiente. Ao produzir um texto o escritor precisa refletir sobre os aspectos formais da mensagem a ser transmitida, ajustar o texto de modo que sua versão final não apresente lacunas e repetições desnecessárias na escrita, fazer escolhas linguísticas, levando em consideração os elementos constituintes do texto e os aspectos sintáticos que caracterizam a escrita. A compreensão leitora, atividade cognitiva complexa, envolve diferentes aspectos: elaboração das informações contidas no texto, competências cognitivas e conhecimentos gerais. Várias técnicas têm sido propostas para avaliar a compreensão leitora, entre as quais destaca-se a técnica de Cloze, elaborada por Taylor, em 1953, com o objetivo de avaliar a competência linguística para compreender a informação escrita. Consiste em um texto de aproximadamente 200 vocábulos, no qual se omite sistematicamente o quinto vocábulo, sem levar em conta a função ou o significado da palavra. Tal técnica tem sido usada em vários estudos que investigam a compreensão leitora e demonstra ser eficiente. Existe hoje um conjunto de estudos com origem na psicologia cognitiva que busca compreender os processos de aprendizagem das habilidades de compreensão e produção de narrativas, tanto no nível da oralidade como no nível da escrita. Neste estudo investigamos a relação entre qualidade de produção narrativa e compreensão leitora de narrativa de tipo história. Participaram do estudo 25 crianças do 5º ano do ensino fundamental que realizaram tarefas de produção de narrativas a partir de um tema proposto pelo pesquisador e a leitura de um texto narrativo adaptado no formato cloze e preenchimento das lacunas. As narrativas produzidas foram categorizadas em 4 níveis de qualidade e a compreensão leitora foi analisada considerando o número de lacunas preenchidas corretamente. Os resultados apontam precárias habilidades de produção e compreensão de narrativas dos alunos participantes e a existência de correlação entre desempenho em tarefa de produção de narrativa e compreensão leitora de texto narrativo. Discute-se a importância das habilidades metalinguísticas na aprendizagem da leitura e escrita e a necessidade de ensino explícito da estrutura narrativa, bem como de estratégias cognitivas de leitura. Palavras-chave: produção de narrativas; compreensão leitora; habilidades metalinguísticas.

Pesquisador - P

ESC – Psicologia Escolar e da Educação

7959788

CONCEPÇÕES DE EDUCADORAS E DIRIGENTES SOBRE SEXUALIDADE E INTERVENÇÕES EM EDUCAÇÃO SEXUAL. *Ana Carla Vieira** (Departamento de Psicologia, Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” - UNESP, Bauru – SP) *Ana Cláudia Bortolozzi Maia* (Departamento de Psicologia, Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” - UNESP, Bauru – SP)

A Educação Sexual é um tema inserido nos Parâmetros Curriculares Nacionais há 15 anos e indica que as escolas deveriam assumir essa tarefa junto aos seus alunos. No entanto, estudos indicam que as propostas de educação sexual nas escolas ainda são escassas ou limitadas e/ou ineficientes. Quais entraves impedem a implementação de propostas pedagógicas em educação sexual nas escolas? Buscamos elucidar através de entrevistas com dirigentes e professores de escolas públicas de ensino fundamental na cidade de Bauru, interior do Estado de São Paulo. Este estudo, qualitativo-descritivo, teve por objetivo investigar as concepções de agentes escolares sobre a sexualidade e sua relação com a educação sexual no ensino fundamental. Participaram deste estudo uma professora, cinco diretoras, uma vice-diretora e uma coordenadora pedagógica. Todos os procedimentos éticos foram respeitados e a participação foi voluntária. A coleta de dados ocorreu por meio de roteiros de entrevistas gravadas e transcritas integralmente. As informações foram categorizadas a partir do método de Análise de Conteúdo. Os resultados indicam as seguintes categorias temáticas: (1) Conceito de Sexualidade genitalizado e vertente de educação sexual biológica. Relacionam-se à sexualidade questões biológicas, como sistema reprodutor, cuidado com o corpo, doenças sexualmente transmissíveis, gravidez. (2) Sexualidade como aspecto natural do ser humano. A concepção de que a sexualidade é uma necessidade humana, um prazer e que faz parte do desenvolvimento também foram questões consideradas nessa categoria. (3) Conceito de Sexualidade social e vertente de educação sexual mais abrangente. O discurso sobre a sexualidade relacionada a questões sociais foi identificado em temas como estereótipos e preconceito, influência do capitalismo, da religiosidade, e diferenças de gênero. (4) Propostas de Educação Sexual nas escolas. Em todas as escolas em que as participantes atuavam havia propostas de educação sexual. Essas intervenções, no entanto, eram ações que aconteciam nos últimos anos dos ciclos (5º e 9º anos) durante as aulas de ciências com os conteúdos previstos no material didático, ou seja, relacionados sobretudo aos fatores biológicos. Uma das escolas citou parceria com estagiários do curso de Psicologia, que trabalham em uma abordagem ampla em algumas das turmas de 9º ano. Em outra, há parceria com uma médica que faz palestras complementares à aula de ciências. Todas as participantes relataram conhecer os Parâmetros Curriculares Nacionais e falaram corretamente sobre eles. A análise dos relatos sugere que há vários discursos sobre a sexualidade e que ainda predomina mais fortemente o conceito biológico de sexualidade e não de uma sexualidade historicamente construída e relacionada a fatores culturais e sociais. Isso pode ser percebido quando elas descrevem as propostas de educação sexual que realizam: objetivos e conteúdos preventivos e biológicos. Neste sentido, pode-se afirmar que na prática as diretrizes indicadas por pesquisadores para uma educação sexual crítica não são atendidas adequadamente. Pelo menos, na voz das participantes, pode-se dizer que as escolas já não se omitem diante dessa tarefa necessária de assumir a educação sexual, embora ainda contem com “especialistas” na escola e ajam por iniciativa pessoal por carecer de formação profissional para atuarem como educadores sexuais.



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43ª
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Educação Sexual, Sexualidade, Ensino Fundamental

FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, processo n.
2011/22946-8

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

1396595

CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E ENSINO DA LINGUA ESCRITA: CONCEPÇÃO E PRÁTICA DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Édiva de Sousa Martins (Professora Doutora do Departamento de Educação, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, BA), Ana Lúcia Souza Santos (Pedagoga pela Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, BA)

Estudos têm comprovado que crianças com melhor desempenho em tarefas metafonológicas possuem níveis mais avançados de compreensão do sistema de escrita alfabético e que o treino de consciência fonológica em acordo com o ensino explícito de correspondências entre letras e sons constitui-se como imprescindíveis aos alunos que necessitam vencer o desafio da aprendizagem da linguagem escrita. A consciência fonológica é entendida como um conjunto de habilidades, as quais a criança desenvolve a fim de identificar, manipular e segmentar os sons da fala (aliteração, rima, sílaba e fonemas) e, se desenvolve gradualmente, a partir do momento que a criança vai tomando consciência das palavras, sílabas e fonemas, como unidades identificáveis. O presente estudo teve como objetivo central pesquisar como professoras de Educação Infantil, que participaram do Programa de Formação de Professores Alfabetizadores, compreendem o conceito de consciência fonológica, percebem sua importância para o processo de aquisição da linguagem escrita e procuram trabalhar, com seus alunos, as diversas habilidades da consciência fonológica. Para a coleta de dados foi utilizada a entrevista e para o tratamento dos dados, foi utilizada a análise de conteúdos. Foi verificado que, apesar das professoras perceberem a importância das habilidades fonológicas para o processo de aquisição da escrita, ainda não se apropriaram com segurança dos pressupostos teóricos norteiam tal conceito. Na prática diária, as professoras buscam desenvolver atividades que estimulam as crianças a perceberem os sons que compõem as palavras. Essa prática não ocorre apenas oralmente, mas numa constante relação letra-som, necessário durante o período da alfabetização. As atividades propostas pelos docentes dão ênfase ao lúdico e estimula a consciência dos sons por meio de adivinhas, poesias, parlendas, músicas, cruzadinhas, lista de palavras, jogos e brincadeiras, do alfabeto móvel, a partir do nome das crianças e das atividades de rotina. A habilidade entendida, por elas, mais difícil para ser trabalhada é a consciência dos fonemas, mas consideram importante estimular a criança a falar e, ao mesmo tempo, ouvir os fonemas que compõem as palavras, além de ensinar quais letras representam determinados fonemas. Vale ressaltar que as habilidades metalinguísticas, dentre elas, a consciência fonológica, não se instalam de forma natural e sua aprendizagem requer instruções explícitas. Desse modo, o seu ensino pode e deve ser estimulado nas crianças que ainda não se apropriaram da leitura e da escrita. Para tanto, o professor precisa conhecer o que são essas habilidades, como elas podem influenciar, positivamente, a aprendizagem da leitura e construir formas e materiais para trabalhar concretamente em sala de aula a fim de desenvolvê-las. No presente estudo, foi perceber que, as professoras se apropriaram, em alguma medida, do que significa a consciência fonológica e de sua importância para a aquisição da escrita, revelando a importância dos cursos de formação que abordem tais questões para dar oportunidade aos professores de construir subsídios teóricos e metodológicos que tornem mais eficiente o ensino da linguagem escrita.

Pesquisador - P

Consciência fonológica; linguagem escrita; educação infantil

ESC - Psicologia Escolar e da Educação



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43ª
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

5228980

CONSUMO DE ALCOOL E TABACO ENTRE ADOLESCENTES DE ESCOLAS ESTADUAIS DE ARACAJU: DIAGNOSTICO E PROGRAMA DE PREVENÇÃO. *Igor Soares Vieira - UNIT, José Marcos Melo dos Santos - UNIT, Bruno Felipe de Santana Santos - UNIT, William Alves de Oliveira - UNIT, Cristiane Costa da Cunha Oliveira - UNIT, Marlizete Maldonado Vargas-UNIT*

É durante a adolescência que a maioria das pessoas tem seu primeiro contato com qualquer tipo de substância psicoativa. Uma vez que as opiniões ainda não se encontram bem formadas, os adolescentes podem seguir mais facilmente as tendências de comportamentos dos grupos de iguais além de imitar os costumes dos indivíduos com os quais convivem ou admiram. O Objetivo da pesquisa foi avaliar o consumo de drogas lícitas e investigar a prevalência do uso de álcool e/ou tabaco de forma eventual ou crônica, em adolescentes de escolas públicas estaduais do município de Aracaju. Foi realizado um estudo epidemiológico seccional. Para o cálculo da amostra, considerou-se o número de alunos com idades entre 12 a 18 anos matriculados no ensino fundamental e médio de escolas estaduais, estratificada por cada bairro e maior número de alunos. Através da formula de Barbetta, o calculo da amostra resultou em 395 alunos, sorteados aleatoriamente no dia da aplicação do questionário e convidados a respondê-lo após assinatura, pelos responsáveis, do termo de consentimento livre e esclarecido. Foi realizada a aplicação do instrumento ASSIST, um questionário fechado desenvolvido pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Foram feitas análises de distribuição de frequência do uso de drogas lícitas por idade e gênero, bem como a frequência do seu uso. Seguiram-se as análises bivariadas com aplicação de teste de correlação de Pearson e teste qui-quadrado. Os resultados apontaram que o uso de derivados de tabaco é de 10,3% principalmente entre a faixa etária de 13 -16 anos, sem diferença significativa quanto ao sexo. Já, quanto ao consumo de bebidas alcoólicas, 40,0% dos sujeitos afirmou seu uso, sendo que 30%, o faz de 1 a 2 vezes na semana, sem diferenças significativas quanto ao sexo e idade. Concluiu-se que os adolescentes da rede estadual de Aracaju, consomem drogas lícitas como cigarros e bebidas alcoólicas com frequência regular, sem diferença significativa quanto a sexo e idade. A devolução dos resultados da pesquisa será associada a praticas educativas nas escolas publicas realizada por equipe interdisciplinar. Através de oficinas que incluam direção, professores, família e comunidade, está em desenvolvimento um programa de prevenção do uso abusivo de substâncias psicoativas nessa população, dada a vulnerabilidade da mesma para o seu consumo e as consequências, muitas vezes irreversíveis, da evolução para o uso de drogas como o crack.

Mestrado - M

adolescentes, consumo de drogas lícitas, diagnostico e prevenção.

Fapitec/SE

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

1927213

CRIATIVIDADE NA DOCÊNCIA EM PSICOLOGIA: PERSPECTIVAS DE ALUNOS E PROFESSORES. *Jamili Rasoul Salem de Souza - Universidade Camilo Castelo Branco - Faculdade de Medicina do ABC, Geraldina Porto Witter - Universidade Camilo Castelo Branco*

Por meio da prática da docência, o professor tem condições de propiciar o desenvolvimento de muitas competências nos alunos inclusive as necessárias para que sejam pessoas criativas. Como a Universidade é responsável pela formação dos recursos humanos mais capacitados que assegurem o progresso, é esperado que tenha professores criativos que sirvam de modelo e ao mesmo tempo usem estratégias para que a criatividade dos alunos também evolua. O objetivo da pesquisa foi verificar as perspectivas de professores e de alunos de Psicologia quanto ao comportamento criativo dos primeiros em sala de aula e correlacionar as respostas dos dois grupos. O projeto foi aprovado previamente pelo Comitê de Ética (CAEE: 00601412.3.0000.5494). Foram participantes seis docentes e 23 universitários que consentiam em participar assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e respondendo a um instrumento de caracterização e em seguida a uma escala de avaliação sobre a criatividade do docente no desempenho de suas funções, com seus valores psicométricos já estabelecidos, sendo a avaliação de cada item feita em uma escala de zero a cinco pontos. Os docentes fizeram a sua auto avaliação viabilizando detectar o perfil dos mesmos no que concerne à criatividade, tendo a escala variação zero a cinco. Os aspectos de maior pontuação (5,0) na média ponderada foram; Estimula a curiosidade dos alunos através de atividade proposta; Desenvolve no aluno análise crítica. Os alunos deveriam avaliar o professor que considerassem o mais criativo e o menos criativo. No mais criativo a maior avaliação obtida (4,9) ocorreu em quatro itens, e no menos criativo a melhor pontuação foi de 3,8 (utiliza sempre a mesma metodologia). A correlação entre o docente criativo correlacionou-se em nível de significância nos dois grupos ($r_s=0,59$, $p=0,05$, $N=36$, $r_c=0,33$); não houve correlação entre os perfis traçados por alunos e professores do profissional menos criativo ($r_s=-0,21$). Concluiu-se que de um modo geral os dois grupos valorizaram o esperado de um docente criativo de forma a similar mas não há concordância entre eles quanto às carências de comportamento didático como criativo no ensino. Há necessidade de pesquisas comparativas incluindo-se tipos de escolas e de áreas de conhecimento distintas. Também comparações por gênero poderiam trazer informações interessantes mas no curso de psicologia a presença masculina, no Brasil, é muito baixa. Também seria importante comparar dados obtidos pela escala com observações em sala de aula. Considera-se positiva a concordância entre os intelectores no que concerne o comportamento que recebem maior cuidado pelo professor.

Mestrado - M

Palavras-chave: ensino- aprendizagem; ensino criativo; estratégias de ensino criativas, desenvolvimento de criatividade.

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

7159927

DISTÚRBIOS E TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM: UM LEVANTAMENTO DE CASOS NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE BAURU. *Patrícia Soares Baltazar Bodoni (Faculdade Anhanguera Bauru), Paula Fabiane Sartori Gladenucci (Faculdade Anhanguera Bauru), Marli Gonçalves** (Faculdade Anhanguera Bauru), Ana Paula de Oliveira** (Faculdade Anhanguera Bauru)*

As dificuldades específicas de aprendizagem se referem aquelas situações que ocorrem com crianças que não acompanham as etapas escolares compatíveis com sua capacidade cognitiva e que não apresentam problemas auditivos, visuais, sensoriais ou psicológicos importantes que possam justificar tais dificuldades. Essas dificuldades podem ser compreendidas como distúrbios ou transtornos de aprendizagem. Nos últimos anos, porém, muitas pesquisas apontaram um crescente número de diagnósticos devido à atenção que foi dada a criança na idade escolar e aos encaminhamentos à locais especializados por meio de convênios entre o setor educacional e instituições de ensino e saúde. Em função desta realidade, o presente estudo teve por objetivo Identificar a quantidade e a predominância de diagnósticos de transtornos e distúrbios de aprendizagem na rede municipal de ensino de Bauru. Os diagnósticos foram realizados por duas instituições especializadas em parceria com a Secretaria da Educação. Os dados foram coletados em 16 escolas do Ensino Fundamental I e II. Para a coleta foi utilizado um protocolo de observação documental (prontuários). Os resultados foram organizados em duas categorias: quantificação estatística e nosológica dos transtornos e distúrbios diagnosticados e atendidos de 2003 à 2012. Os resultados indicaram que em 2003 0,84% dos alunos possuíam atendimento, em 2005 - 1,68%, 2006 - 2,24%, 2007 - 1,68%, 2008 - 5,87%, em 2009 o aumento foi bem significativo alcançando 13,69%, 2010 - 13,68%, atingindo 50,09% em 2011 e em 2012 os dados apresentados foram apenas dos quatro primeiros meses, tendo um aumento de 10,06%. As queixas mais frequentes referiam-se a meninos (65%) do que meninas (35%). Quanto à nosologia do diagnóstico foi possível identificar uma grande variedade, sendo que os mais relevantes quantitativamente foram: F 70.1 Retardo mental leve - comprometimento significativo do comportamento, requerendo vigilância ou tratamento (4,76% meninas e 5,98% meninos), F 90 Transtornos hiperativos (4,76% meninas e 8,55% meninos) e o F81.9 transtorno não especificado do desenvolvimento das habilidades escolares como o predominante com 19% dos casos. Atualmente a maioria desses casos é encaminhada para salas de recursos, onde depara-se com a realidade de profissionais qualificados e comprometidos com os alunos, porém outros despreparados. Outro aspecto que revelou uma importante consideração foi o alto índice de crianças diagnosticadas pelo Transtorno específico do desenvolvimento das habilidades escolares não especificado (F81.9), presume-se que muito ainda deva ser investigado com relação à esse grupo de crianças, não pretende-se de maneira alguma apontar falhas no diagnóstico, porém há um número preocupante para um Transtorno que de acordo com manuais de diretrizes diagnósticas, deve ser “um tanto quanto evitado”

Iniciação Científica - IC - Trabalho de graduação

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Diagnóstico; Transtornos e Distúrbios. Rede Municipal de Educação

IPADE - Programa de Iniciação Científica Anhanguera

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

6933351

EDUCAÇÃO E FILANTROPIA: TEMÁTICAS MAIS EXPLORADAS NA MÍDIA IMPRESSA DO MUNICÍPIO DE SÃO CARLOS- 1996 A 1998. *Keisyani da Silva Santos**; *Sabrina Mazo D’Affonseca***; *Enicéia Gonçalves Mendes****. (Laboratório de Currículo Funcional; Departamento de Psicologia, Licenciatura em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos)

O presente estudo tem como objetivo identificar e analisar as temáticas mais exploradas nas matérias publicadas na mídia impressa de um município de São Carlos, que se referem às pessoas com deficiência e à educação especial, no período de 1996 a 1998. Assim, foi conduzida uma pesquisa historiográfica baseada nos procedimentos de análise documental, cuja categorização foi realizada de acordo com a temática central de cada matéria. A coleta de dados foi realizada na Biblioteca Municipal da Câmara, o jornal A Folha foi escolhido como fonte de dados. Foram analisadas 1.095 edições, de janeiro de 1996 a dezembro de 1998. Neste período 82 matérias estão relacionadas às pessoas deficiência ou à educação especial. Os resultados relevam que no período investigado as temáticas mais exploradas pela mídia impressa local estão relacionadas à filantropia e à educação, juntas estas duas temáticas representam 57,3% (n= 47) do total de matérias selecionadas para análise. A filantropia foi a temática mais explorada com 31,7% (n= 26) do total de matérias. Infere-se que o alto índice de matérias relacionadas a esta temática esteja relacionada a existência de três instituições filantrópicas e assistenciais para pessoas com deficiência no município. Após a análise sistemática foi possível identificar as subtemáticas contidas nas matérias, que são: a assistência municipal e o repasse de verbas públicas para as instituições; a divulgação de eventos beneficentes, com o objetivo de angariar fundos e doações a serem destinados às associações para pessoas com deficiência; a divulgação das principais dificuldades e os problemas enfrentados pelas instituições, meio discreto de sensibilizar a população; e a divulgação das premiações recebidas por uma das instituições do município pela eficiência do trabalho assistencial realizado. A segunda temática mais recorrente foi a educação, com 25,6% (n= 21) do total de matérias. As subtemáticas referem-se à educação pública, e as iniciativas do Departamento de Educação e Cultura Municipal para aquisição de materiais adaptados e recursos para a educação especial; parcerias com o MEC- Ministério da Educação; os programas educacionais ofertados e em andamento para alunos alvo da educação especial; discussões sobre a integração escolar dos alunos com deficiência no ensino regular, os desafios enfrentados e os benefícios encontrados; o engajamento da UFSCar, através do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, com a formação de professores da rede pública, parcerias com a prefeitura e a divulgação de eventos promovidos pela instituição. Por fim, pode-se considerar que as questões relacionadas às pessoas com deficiência tem visibilidade na mídia impressa local, sobre tudo as áreas de filantropia e educação, que estão ligadas a Educação Especial no município. A filantropia é bastante estimulada pela mídia e reforça o modelo caritativo no atendimento das pessoas com deficiência. Em relação à educação percebe-se a presença da temática da integração escolar dos alunos com deficiência, apesar da década de 1990 estar fortemente marcada pelos debates acerca da filosofia de educação inclusiva. Mesmo a educação sendo a segunda área mais explorada, não foi possível compreender as ações municipais adotadas para atender a especificidade da educação especial pública no município.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Educação Especial, Pesquisa Historiográfica, Mídia Impressa

PIBIC

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

1499947

EMERGÊNCIA DA LEITURA RECOMBINATIVA DO ALFABETO ROMANO EM RELEVO COM FONTE ARIAL EM CEGOS LEITORES DE BRAILLE APÓS ENSINO DE DISCRIMINAÇÕES DE SÍLABAS. *Stéphanie Conceição Corrêa Rodrigues**, *Olivia Misae Kato* e *Dulce Maia Machado** (Universidade Federal do Pará, Belém-PA).

Estudos de análise comportamental da aprendizagem da leitura indicam que o procedimento de ensino sem erros tem se mostrado eficaz no contexto educacional, principalmente, o ensino explícito de discriminação de sílabas com recombinação de letras que promove a emergência da leitura de sílabas de ensino, de novas sílabas recombinadas e de palavras formadas por essas sílabas, sem o estabelecimento de controle parcial pelas sílabas na leitura de palavras e sem a utilização de procedimentos de ensino especiais. O objetivo do presente estudo foi investigar se o ensino de discriminações de sílabas do alfabeto romano em relevo na fonte Arial para deficientes visuais promoveria a emergência da leitura das sílabas de ensino e de novas sílabas recombinadas e da leitura textual e com compreensão das palavras formadas por essas sílabas. Além desses desempenhos emergentes, verificou-se também a emergência do desempenho em cópia e ditado. Dois participantes cegos, leitores fluentes em Braille, foram selecionados para participar do presente estudo. Foram utilizados um notebook HP, fone de ouvido, caixas de som, base de metal e cartelas com as sílabas e palavras em relevo fonte Arial tamanho 26. O procedimento de ensino e de teste dos desempenhos emergentes foi realizado em duas Etapas. A Etapa I consistiu do pré-teste e de 16 fases de ensino de discriminações das sílabas (no, bo, na, do, ne e to) e dos testes de nomeação oral destas sílabas e das sílabas recombinadas (ba, be, da, de, ta e te). Na Etapa II foi verificada a emergência da leitura textual e com compreensão das palavras com sentido cultural (boto, bota, bote, bata, dedo, dado, nabo e teta) formadas pelas sílabas de ensino e recombinadas, além do desempenho em cópia e ditado destas palavras. A leitura com compreensão foi documentada pelas relações de equivalência entre palavras ditadas (A), objetos táteis (B) e palavras impressa. Os dois participantes atingiram o critério de 100% acertos em todas as fases de ensino e de teste das duas etapas, na primeira exposição a cada fase, apresentando a emergência imediata da nomeação oral das sílabas de ensino e recombinadas e leitura textual e com compreensão, além do desempenho de cópia e ditado. Todos os desempenhos emergentes ocorreram prontamente para os dois participantes sem o ensino explícito. Os resultados do presente estudo podem contribuir para o desenvolvimento de novas tecnologias de ensino ou para o aperfeiçoamento das existentes para pessoas visonormais e para deficientes visuais, favorecendo a inclusão sócio-educativa dessas pessoas.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Palavras-chave: Leitura recombinativa em relevo; equivalência de estímulos; aprendizagem sem erros em cegos

*1Bolsista PIBIC/FAPESPA

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

2995247

ENSINO DE DISCRIMINAÇÕES DE SÍLABAS E EMERGÊNCIA DA LEITURA RECOMBINATIVA DO ALFABETO ROMANO EM RELEVO NA FONTE TIMES NEW ROMAN EM CEGOS LEITORES DE BRAILLE. *Dulce maia Machado**, *Olivia Misae Kato e Stephanie Conceição Correa Rodrigues** (Universidade Federal do Pará, Belém-PA).

Tem sido bem documentado que o ensino de discriminação de sílabas com recombinação de letras promove a emergência da leitura de sílabas de ensino, de novas sílabas recombinadas e de palavras sem procedimentos adicionais e do estabelecimento de controle parcial. O presente estudo investigou se o ensino de discriminações de sílabas do alfabeto romano em relevo na fonte Times New Roman a cegos promove: 1) a emergência da nomeação oral das sílabas de ensino e das recombinadas do alfabeto romano em relevo; 2) a emergência da leitura textual e com compreensão das palavras formadas por essas sílabas; 3) a emergência do desempenho dos participantes quanto ao ditado e copia. Participaram dois adultos cegos de ambos os sexos, leitores fluentes do braille. Utilizou-se um notebook com programa Power Point para a apresentação dos estímulos auditivos em voz masculina (sílabas e palavras ditadas). Foram utilizados também estímulos táteis (objetos, sílabas e palavras em braille e do alfabeto romano em relevo na fonte Times New Roman) e fone de ouvido. O ensino das discriminações condicionais das sílabas ditadas e impressas em relevo e testes dos desempenhos emergentes foram programados em duas etapas. Iniciou-se com o pré-teste, sendo seguido pela Etapa I. Na Etapa I eram ensinadas as discriminações condicionais das sílabas de ensino (BO, DO, NA, NE, NO e TO) e eram verificados a leitura destas sílabas e das sílabas recombinadas (TA, TE, BA, BE, DA, DE). Na etapa II foi verificada a emergência da leitura textual e com compreensão das palavras com sentido (bata, bote, boto, bata dedo, nabo, dado, teta) formadas pelas sílabas de ensino e recombinadas, além do desempenho em copia e ditado das mesmas palavras. A leitura com compreensão foi documentada pelas relações de equivalência entre (A) palavras ditadas, (B) objetos e (C) palavras do alfabeto romano em relevo. Os dois participantes atingiram 100% de acerto em todas as fases do ensino na primeira exposição à cada fase, documentando uma aprendizagem sem erros. Ambos os participantes também apresentaram prontamente a nomeação oral das sílabas de ensino e recombinadas e da leitura textual e com compreensão de todas as palavras impressas em relevo, na primeira exposição aos testes. Foi demonstrada, ainda, a emergência imediata dos desempenhos em cópia e ditado nos dois participantes. Todos esses desempenhos emergentes ocorreram sem ensino explícito. Os resultados do presente estudo podem contribuir para o desenvolvimento de novas tecnologias de ensino ou para o aperfeiçoamento das existentes para pessoas viso-normais e para deficientes visuais, favorecendo a inclusão sócio-educativa dessas pessoas.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Leitura recombinativa em relevo; equivalência de estímulos; aprendizagem sem erros em cegos.

Bolsista PIBIC/UFPA

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

1782525

ESCALA DE ATITUDES SOCIAIS FRENTE À INCLUSÃO DO AUTISMO.

*Maria Claudia Brito (Centro de Educação e Orientação Profissional LC, Bauru, SP),
Sadao Omote (Departamento de Educação Especial, Universidade Estadual Paulista,
Marília, SP)*

As atitudes sociais da comunidade escolar frente à inclusão de alunos com autismo têm sido destacadas como uma das variáveis decisivas na construção do ensino de qualidade, pois permitem compreender as condições de acolhimento dos alunos, sendo essenciais para a viabilização de alterações no ambiente social das escolas. Este estudo teve como objetivo elaborar e validar uma escala padronizada para mensuração de atitudes sociais frente à inclusão escolar de pessoas com autismo. As etapas percorridas para o desenvolvimento da escala foram: construção da versão preliminar da escala, para ser submetida à avaliação inicial; análise de itens da versão preliminar, para a elaboração da versão final; construção da versão final. Participou uma amostra heterogênea de 300 participantes, de ambos os gêneros, com idades a partir de 18 anos, que responderam à versão preliminar. O grupo de participantes constou de 200 estudantes universitários, sendo 100 alunos do curso de graduação em Engenharia Elétrica, 60 alunos do curso de graduação em Psicologia e 40 eram alunos do curso de Graduação em Terapia Ocupacional de universidade pública. Participaram também 100 professores de escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental. Para a elaboração da versão preliminar foram identificados temas e subtemas sobre a inclusão do autismo, identificados em um corpus de literatura científica. A partir da pesquisa das bases de dados foram encontrados 11 artigos Lilacs na e 35 artigos no Scielo, totalizando 37 artigos, sendo 09 encontrados nas duas bases de dados. Foram então elaborados enunciados que passaram por análise de quatro juízes para a construção da versão preliminar da escala com 106 enunciados, que foi aplicada ao grupo de participantes. Os dados foram tratados estatisticamente para a análise de itens que melhor discriminavam as atitudes sociais frente ao autismo. A análise de itens, foi realizada com o t de Student e o qui-quadrado e revelou uma grande quantidade de itens com boa capacidade discriminativa, o que permitiu construir duas formas equivalentes da escala (A e B), com 30 itens em cada forma. Metade desses itens são positivos, isto é, a concordância com o enunciado expressa atitudes favoráveis, e a outra metade é constituída por itens negativos, nos quais a concordância com o enunciado expressa atitudes desfavoráveis. Assim, foi possível construir uma escala para mensuração e atitudes sociais frente à inclusão, o que pode contribuir para a análise mais sistemática das atitudes sociais e variáveis relacionadas à educação inclusiva de alunos com autismo. Tais achados podem oferecer dados para a elaboração de propostas de intervenção para promoção de melhores condições de acolhimento dessa população em diferentes ambientes educacionais.

Apoio financeiro: Bolsa de Pós-Doutorado, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (processo nº 2010/20039-0)

Pós-Doutorado - PD

Autismo. Inclusão. Atitudes Sociais

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

1993569

ESTRESSE E CONDIÇÃO DOCENTE NO CONTEXTO DA EXPANSÃO DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA. *Laís Maciel Rezende** (Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT); *Maelison Silva Neves*** (Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, MT); *Tatiane Lebre Dias* (Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT; Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, MT)

A expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica tem provocado expressivas mudanças na formação profissional e na própria estrutura organizacional dessas instituições. Exemplo disso verifica-se o aumento das unidades, da carga de trabalho, atendimento a diferentes modalidades de ensino (médio, pós-médio, educação de jovens e adultos, graduação e pós-graduação) e as novas exigências que alteram a cultura e a rotina da instituição. A partir desse contexto, buscou-se investigar a condição docente na perspectiva da saúde e do trabalho e identificar possíveis agentes estressores diante das novas exigências. O estudo foi realizado com 81 docentes de uma Instituição Federal de Educação Profissional e Tecnológica do município de Cuiabá/MT, em efetivo exercício e ingresso na instituição até o ano de 2006. Do total de participantes 32,10% são do sexo feminino, 67,90% do sexo masculino e idade média de 51 anos (DP=8,01). Para a avaliação do estresse utilizou-se a Escala para Identificação de Estressores no Trabalho Docente desenvolvida por Kyriacou e colaboradores nos anos de 1978 e 2004 e, no Brasil foi traduzida por Silveira em 2012. O instrumento é composto por 20 itens e as respostas fornecidas variam em uma escala de cinco pontos, variando de “nada estressante” (1) a “extremamente estressante” (5). Os resultados demonstraram que os estressores mais relatados foram: a) extremamente estressante: recursos não suficientes para o ensino (23,5%); b) muito estressante: atitudes pobres dos alunos nas atividades em sala de aula (34,6%); c) razoavelmente estressante: estilo de gerenciamento dos superiores (33,3%); d) pouco estressante: poucos recursos para o trabalho (27,2%); e) nada estressante: alunos com necessidades educacionais especiais na sala (60,5%). Em relação ao gênero verificou-se que para os homens o fator com maior média foi “falta de motivação dos alunos”, enquanto para as mulheres foi “falta de recurso suficiente para o ensino”. De modo geral, observa-se que a mudança ocorrida no sistema de ensino na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica tem provocado no docente vulnerabilidade ao estresse. Nesse sentido os fatores relacionados às condições de ensino e as características dos alunos são os mais estressantes. Quanto às condições de ensino faz-se necessário refletir a respeito dos aspectos que envolvem a implementação da expansão. Em relação aos alunos consideram-se os diferentes estágios de desenvolvimento com que o professor se depara (adolescente, adulto e meia idade). Outros estudos mostram-se necessários nesse contexto de mudança de modo a se pensar em estratégias de intervenção psicossocial aos docentes da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

Mestrado - M

Estresse – Docência – Educação Profissional

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

1829246

ESTUDO COMPARATIVO SOBRE AS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM UTILIZADAS POR GRADUANDOS E PÓS-GRADUANDOS. *Manuela Ramos Caldas Lins** (Universidade de Brasília, Brasília, DF)*

As estratégias de aprendizagem podem ser compreendidas como os métodos que os estudantes utilizam para adquirir conhecimento. As estratégias possuem diversos sistemas de classificação, dentre os quais o de John Flavell. Este divide em dois grandes grupos as estratégias de aprendizagem: cognitivas e metacognitivas. No primeiro grupo são enquadradas as estratégias que visam produzir processo cognitivo e no segundo aquelas que buscam monitorar e avaliar a situação cognitiva. Diversos pesquisadores vêm trabalhando no sentido de analisar quais são as estratégias de aprendizagem mais comumente utilizadas pelos estudantes nos vários níveis de educação. Assim, visando contribuir as pesquisas na área, o presente estudo teve por objetivo verificar quais as estratégias de aprendizagem utilizadas por estudantes de graduação e pós-graduação. Participaram da pesquisa 80 estudantes, dos quais 40 eram da graduação e 40 da pós-graduação, matriculados em uma universidade pública brasileira. No grupo da graduação, o sexo feminino representou 62,5%, e no grupo da pós-graduação, 65%. A média de idade do grupo da graduação foi de 20 anos (DP = 3,09) e a da pós-graduação foi de 30 anos (DP = 7,87). Os estudantes, tanto da graduação como da pós-graduação, frequentavam cursos nas áreas das Ciências Exatas, Humanas e Saúde e estavam matriculados nas várias etapas dos respectivos cursos. O instrumento utilizado foi uma escala de estratégias de aprendizagem, composta por 36 itens, com quatro possibilidades de resposta (sempre, às vezes, raramente e nunca). Os dados indicaram que os estudantes da pós-graduação obtiveram escores mais elevados ($M = 72,90$; $DP = 7,46$) na pontuação da escala quando comparados aos da graduação ($M = 64,25$; $DP = 14,60$) e essa diferença foi estatisticamente significativa ($t = -2,97$; $p < 0,01$). Buscando investigar melhor essa diferença, analisou-se inicialmente quais as estratégias mais comumente utilizadas. Para ambos os grupos, identificou-se tanto estratégias cognitivas (ex: ler os textos indicados pelo professor) como metacognitivas (ex: ler suas respostas novamente antes de entregar a prova) como sendo utilizadas com frequência. Em seguida, buscou-se analisar com que frequência as estratégias foram citadas e identificou-se uma porcentagem maior de alunos do grupo da pós-graduação afirmando usar as estratégias com frequência, ou seja, “sempre”. Por exemplo, quando questionados sobre a frequência com que planejam as suas atividades de estudo, apenas 27,5% dos alunos da graduação apontaram fazê-lo “sempre”, enquanto 50% da pós-graduação disseram fazê-lo com essa mesma frequência. Tais resultados indicam que os estudantes da pós-graduação utilizam mais e com maior frequência estratégias de aprendizagem durante a realização de tarefas escolares e estudo do que os alunos da graduação. Tal fato é esperado, pois à medida que os estudantes avançam na escolaridade, precisam lidar com tarefas mais sofisticadas e, diante disso, desenvolvem suas estratégias de aprendizagem e passam a utilizá-las de maneira mais eficaz. Apesar do que foi explicitado, o presente trabalho limita-se a uma amostra restrita de estudantes, tornando difícil a generalização dos resultados. Portanto, sugere-se que pesquisas ulteriores, com amostras mais representativas, sejam realizadas para que se possa caracterizar melhor as diferenças entre esses grupos.

Outro

Estratégias de aprendizagem; universitários; pós-graduação.

CAPES



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43ª
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

7556896

ESTUDOS SOBRE BULLYING EM DISSERTAÇÕES E TESES BRASILEIRAS NO PERÍODO DE 2000 A 2009. *Cloves Antonio de Amissis Amorim** (Programa de Pós-Graduação em Educação. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba - PR)*

A violência tem se tornando um dos principais focos de preocupações e queixas dos professores, gestores, pais e alunos. Em geral, com uma tônica de impotência e inércia, o que demanda estudos e pesquisas para análise, compreensão e superação da dinâmica bullying. O objetivo desse estudo foi sistematizar a produção acadêmica brasileira em teses e dissertações sobre bullying, identificando as propostas para a superação da dinâmica da violência entre pares no contexto escolar. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, do tipo estado da arte, que procura compreender o conhecimento elaborado sobre determinado tema, em duas bases de dados on-line (base de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES/Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT), num período temporal, caracterizando-se por ser um levantamento bibliográfico, sistemático, analítico e crítico da produção acadêmica. Uma vez listados os estudos, utilizou-se de análise temática para tratar os dados. Foram identificados 30 estudos no período de 2000 a 2009, sendo três teses de doutorado e 27 dissertações de mestrado. Um percentual de 60% dos estudos foi desenvolvido com recorte teórico da Psicologia. Os principais indicativos para superação encontrados foram: rever a participação da própria escola na geração e manutenção da violência em seu interior, propondo a ética cooperativa; programas ecológicos que trabalhem a agressividade de crianças e adolescentes; planejamento de ações a serem desenvolvidas com a participação de todos e evitar “receitas prontas”; rever práticas educativas à luz do projeto pedagógico que reúna intenções e propósitos de todos os membros da comunidade educativa; propor atividades grupais para aumentar o sentimento de pertencimento aos alunos, de direitos e obrigações; projetos que envolvam alunos, professores e famílias em atividades que promovam resiliência e a cultura da paz que resultem em medidas preventivas contra a violência. Como ocorreu em outros países, os primeiros estudos brasileiros focam a incidência e a caracterização do fenômeno. As propostas de intervenção para superação são tímidas e ainda carecem de um modelo teórico conceitual mais amplo, apontando para a necessidade de conjugar as ações sugeridas com políticas públicas educacionais.

Mestrado - M

Bullying, Violência entre pares, Violências nas escolas
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

2189810

FALSAS MEMÓRIAS EM ALUNOS DA REDE PÚBLICA DE UMA CIDADE DO INTERIOR DE MINAS GERAIS. *Claudia Araujo da Cunha, Alessany Teixeira Barbosa** (Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG)

A memória intervém nas funções cognitivas e possui um papel fundamental no processamento da informação. Como consequência, o funcionamento anormal da memória prejudicaria, de maneira generalizada, o cotidiano das pessoas. Por várias décadas, a concepção da codificação dos traços característicos dos estímulos e sua lembrança facilitada foram investigadas por distintos paradigmas. Sendo assim, o objetivo da pesquisa foi o de discutir as relações entre as idades de 885 alunos sendo 365 (41,24%) do sexo masculino e 520 (58,76%) do sexo feminino, do ensino fundamental e médio, de duas escolas da rede pública de ensino de uma cidade do interior de Minas Gerais, entre 11 e 19 anos e a quantidade de erros cometidos no teste pictórico de memória. O teste pictórico de memória consiste numa lâmina de desenhos compostos por 55 estímulos pictóricos (figurais) divididos em três categorias, quais sejam; céu (13 itens); terra (26 itens) e água (16 itens). O instrumento foi aplicado coletivamente e o procedimento adotado determinou 1 minuto de projeção da lâmina para ser visualizada e 2 minutos para que os participantes registrassem na folha de resposta o que conseguiram memorizar. Dos 55 itens considerados, privilegiou-se a contagem dos erros cometidos pelo grupo de alunos quando foram questionados sobre o que lembravam a partir da exposição da lâmina. Foram computados como erros palavras que não faziam parte dos 55 itens considerados pelo teste pictórico de memória. A partir da aplicação do coeficiente de correlação por postos de spearman às idades dos alunos e os pontos obtidos por eles nos itens relativos à falsas memórias, nas duas escolas, foi possível perceber que esses dados revelaram que quanto mais erros os alunos cometiam no teste pictórico de memória, menos idade apresentavam. Os resultados indicaram que as falsas memórias apresentaram uma correlação inversamente proporcional à idade dos alunos. Então, quanto mais velhos, menos erravam ao responderem ao teste. O fato de serem, muitas das vezes, repetentes, não invalida a capacidade de memorização de respostas certas dado um estímulo visual. É importante ressaltar, portanto, que as falsas memórias não se tratam de mentiras. As pessoas que sofrem com esse tipo de erro da memória realmente acreditam que aquela lembrança é verdadeira. Elas podem descrever situações com detalhes e lembrarem-se inclusive dos sentimentos experienciados na ocasião. O fenômeno da falsificação mnemônica, que ocorre tão frequentemente como o esquecimento é um tipo de erro de memória que em geral não é identificado. Não é possível distinguir as lembranças falsas das lembranças verdadeiras. Os estudos sobre as falsas memórias são bastante recentes, porém estão em expansão. As pesquisas na literatura especializada vêm buscando cada vez mais compreender os mecanismos e processos de retenção, armazenamento e recuperação da memória que podem estar ligados ao aparecimento das falsas memórias.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

avaliação em psicologia educacional, teste pictórico de memória, ensino fundamental e médio

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

8251363

FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM SERVIÇO UM PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO DOCENTE EM AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Patrícia Soares Baltazar Bodoni, Maria Regina Cavalcante (UNESP Bauru SP)

A história da Educação Infantil no Brasil foi marcada pelo assistencialismo em detrimento de sua função pedagógica. Por isso, sua implantação deixou heranças: pouca exigência na capacitação docente, desvalorização profissional e prática educativa exclusiva a cuidados. Tais características acarretaram falhas no processo de ensino e aprendizagem: indefinição de objetivos, ausência de planejamento do ensino de conteúdos das áreas do conhecimento e conseqüentemente procedimentos inadequados de avaliação. Considerando a necessidade de resgatar a função pedagógica da Educação Infantil, faz-se necessário definir as ações promotoras do processo de ensinar e aprender novos conhecimentos e habilidades neste nível de ensino. No presente estudo buscou-se na formação em serviço um processo que possibilitasse a uma professora de Educação Infantil a revisão de suas práticas de avaliação do desempenho de seus alunos e o planejamento e execução de práticas a partir do desempenho dos alunos. O presente estudo teve como objetivo testar a efetividade de um programa de formação docente em serviço conduzido com uma professora de uma classe de Educação Infantil (5 e 6 anos) de uma escola municipal do interior de São Paulo. Para a efetividade do programa a coleta de dados consistiu: Etapa 1: verificação do repertório inicial da professora (Fase 1 - entrevista I; Fase 2 - filmagens - interação professora e alunos). Etapa 2: curso de formação e Etapa 3: verificação dos efeitos da formação (Fase 1 - filmagens da interação professora e alunos e Fase 2 - entrevista II). Verificou-se na Etapa 1, que o repertório de avaliar da professora mostrou-se bastante restrito, os procedimentos de avaliação ocorriam independente das respostas dos alunos, discrepância entre o relato teórico da professora sobre ensino e aprendizagem e suas práticas. Em decorrência desses resultados, programou-se o curso de formação em 10 encontros de 3h cujo objetivo foi contribuir para a formação docente na realização da avaliação inicial dos alunos na área de Linguagem Oral e Escrita. A metodologia dos encontros consistiu das etapas: Introdução, investigação sobre as expectativas do encontro, apresentação da programação, exposição teórica e revisão da tarefa no que se referia a transposição dos conhecimentos teóricos na prática. Desenvolvimento, ensino de procedimentos de avaliação específicos e relato das experiências de sala de aula e conclusão, exposição oral sobre o tema ensinado, avaliação e discussão das experiências, tipo de aprendizado ocorrido e análise de variáveis determinantes do desempenho e tarefa para promoção da generalização da aprendizagem. Verificou-se nos resultados da Etapa 3, efeitos do Curso, ampliação do repertório da professora na emissão e variedade de ações avaliativas, aumento da sensibilidade de suas ações aos comportamentos dos alunos, mudanças na forma de apresentar as instruções durante a avaliação (topografia e funcionalidade), consequenciação positiva quando ocorria aprendizagem, precisão nas descrições e registros do desenvolvimento dos alunos, evitando adjetivações, indutoras de interpretações, geradoras de rótulos aos alunos, alteração no planejamento das aulas, uso da observação e análise dos resultados. Portanto, a metodologia do programa foi efetiva para ensinar a professora a planejar e executar procedimentos de avaliação inicial.

Mestrado - M

Formação de Professores; Educação Infantil; Avaliação
ESC - Psicologia Escolar e da Educação



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43^a
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

6845290

INDICADORES DA ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E APRENDIZAGENS PROFISSIONAIS DA DOCÊNCIA NA FORMAÇÃO INICIAL. *Fabiana Maris Versuti-Stoque (Departamento de Psicologia – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP), Jair Lopes Junior (Departamento de Psicologia – Universidade Estadual Paulista, Bauru, SP)*

No estudo que se segue assumimos a importância do diálogo entre os resultados de pesquisas acadêmicas no âmbito da educação em ciências e as práticas de ensino dispostas em sala de aula, em específico, a relevância dos estudos sobre o processo da Alfabetização Científica. Sendo assim, investigamos a luz da mediação teórica proposta pelo Behaviorismo Radical, como se manifestam na prática de ensino de licenciandas, ações comprometidas com o desenvolvimento de indicadores da Alfabetização Científica. Participaram deste estudo duas licenciandas em Pedagogia cursando o último ano, em universidade pública. O delineamento desta pesquisa foi estruturado em três etapas. Na Etapa 1 foi solicitado às licenciandas que descrevessem o projeto temático da área de Ciências Naturais que seria aplicado por elas, como parte das atividades de estágio da disciplina Metodologia do Ensino de Ciências para uma turma do quarto ano do Ensino Fundamental. Na Etapa 2 foi realizado o registro audiovisual do desenvolvimento do projeto temático da área de Ciências Naturais, a transcrição textual das aulas ministradas e a seleção de episódios de ensino. Na Etapa 3 as licenciandas interagiram com a pesquisadora, visando o desenvolvimento de repertórios de interpretação funcional das interações discursivas registradas durante a aplicação do projeto temático. Em função dos procedimentos de coleta e de análise de dados executados, os seguintes conjuntos de dados foram obtidos: i) identificação nos repertórios de professores em formação a manifestação de práticas de ensino distantes da proposta da Alfabetização Científica; ii) identificação da efetividade da proposição de atividades de interpretação funcional dos registros das interações discursivas produzidas em sala de aula, constituindo-se em um recurso didático relevante para a aquisição e o desenvolvimento de repertórios comportamentais definidores de sua futura atuação docente no Ensino Fundamental e iii), identificação de medidas comportamentais dos alunos inconsistentes com indicadores de Alfabetização Científica. Neste sentido, a concepção de Alfabetização Científica relacionada com a necessidade de introduzir os alunos no universo das Ciências em prol de resultados que os permitam conversarem sobre temas científicos, discutirem seus desdobramentos e opinar sobre tais assuntos está distante da realidade formativa das participantes desta pesquisa, em termos do planejamento de condições que permitiriam às licenciandas desenvolverem repertórios de ensino direta e indiretamente vinculados com a produção de medidas comportamentais consistentes com as medidas que definem a ocorrência da Alfabetização Científica. Contudo, estudos futuros poderiam verificar a proposição de investigações que pudessem favorecer também o planejamento, aplicação e avaliação de novas situações de ensino de conteúdos curriculares da área de Ciências Naturais comprometidos com a educação científica.

Doutorado - D

Behaviorismo Radical, ensino de ciências, licenciatura

CAPES

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

1248766

LEITURA: ANÁLISE DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM PERIÓDICO AMERICANO (2007/2009). *Elza Maria Tavares Silva** (Universidade de Mogi das Cruzes, São Paulo – SP)

A avaliação de periódicos tornou-se tema de interesse de análise por parte de estudiosos e pesquisadores, pois estes periódicos são considerados como um dos canais mais utilizados para a comunicação de pesquisa científica, visto darem indícios do desenvolvimento de uma ciência ou de uma área da mesma ciência. Assim, a produção científica está intimamente ligada aos princípios metodológicos que asseguram a validade dos resultados e, conseqüentemente, o uso do conhecimento gerado. Uma dessas áreas que merece atenção é a da leitura, pois nela está o saber-fazer-poder da ciência. Ela é o cerne de aprendizagem em qualquer esfera, uma vez que favorece a inserção cultural e social do indivíduo. A competência em leitura tem sua influência, pois implica em senso crítico, motivação, sensibilidade e raciocínio. Pela importância do tema, o foco especial da presente pesquisa está voltado para a área da leitura. O estudo objetivou analisar a produção veiculada na revista americana de referência na área de leitura no período de 2007 até 2009: *Reading Research Quarterly*, escolhida por difundir pesquisas sobre leitura em seus múltiplos aspectos. Editada pela International Reading Association (IRA). É publicada on-line e impressa quatro vezes por ano: janeiro, abril, julho e outubro. As áreas de assunto são duas: Psicologia e Ciências Sociais aplicadas à leitura. Ela é classificada como A1 (Qualis Educação). Os objetivos específicos foram assim delimitados: a autoria das produções quanto a gênero, número e vínculo profissional; título quanto a número de vocábulos, tipo de oração e, qual tipo de trabalho. Os registros foram feitos em planilhas, que viabilizam atender aos objetivos com tema específico de. Na análise, desconsideraram-se as resenhas, ficando apenas com os artigos por seu potencial de contribuição para ampliar o conhecimento da leitura. Os dados analisados demonstraram que quanto ao gênero dos autores nos 60 trabalhos estudados predominou a autoria feminina e única 23,34% ($\chi^2=0,66$ e $\chi^2c=3,84$, $p=0,05$) quando comparada com única masculina; por autoria múltipla obteve ($\chi^2=10,66$ e $\chi^2c=3,84$, $p=0,05$); quanto ao vínculo as Instituições Públicas apresentaram uma frequência estatisticamente superior de artigos ($\chi^2=91,06$ e $\chi^2c=5,99$, $p=0,05$); quanto ao número de vocábulos dos títulos observou-se que não houve diferença estatística entre as categorias ($\chi^2=1,60$ e $\chi^2c=5,99$, $p=0,05$); predominam os títulos afirmativos (95%); quanto ao tipo de texto produzido houve um equilíbrio entre os textos teóricos, descritivos e inferenciais, a comparação entre os artigos teóricos e de pesquisa resultou em ($\chi^2=11,26$ e $\chi^2c=3,84$, $p=0,05$) favorável à produção de pesquisas (71,66%). Do total de 60 artigos publicados verificou-se que no ano de 2007 houve 27 publicações de artigos (45%), em 2008 houve 17 (28,34%) e em 2009 também 16 publicações (26,66%). Também se observou que os periódicos de 2007 trouxeram em seus trabalhos de pesquisa resumos em cinco línguas (inglês, espanhol, japonês, alemão e grego), já os de 2008 e 2009 só apresentaram os resumos em língua inglesa. Os resultados sugerem a necessidade de uma constante realização de metanálise nesta área de pesquisa, o que é relevante, face às evidências que se têm obtido no mundo acadêmico.

Palavras-chave: metanálise, cientometria, avaliação de produção.

*aluna do programa de Pós-Doutorado realizado na Universidade Camilo Castelo Branco sob orientação da Profª Drª Geraldina Porto Witter.

Pós-Doutorado - PD
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

1971280

LEITURA: ESCUDO DOS TÍMIDOS OU ARMA DOS DESCOLADOS. *Helena Wagner; Layane Priscila da Silva; Emanuelle Cristine de Almeida Silva; Mariana Xavier de Almeida; Alessandra Sant'Anna Bianchi (Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR)*

O gosto por literatura e a timidez são frequentemente relacionados em escritos literários não-científicos. O presente trabalho verificou a existência desta relação em adolescentes do ensino médio, bem como examinou as influências que agem sobre as preferências destes alunos em relação à leitura e a relação do sexo do indivíduo com o gosto por literatura. Apenas dois estudos científicos indicaram a existência de relação entre leitura e timidez, ao contrário do que aparece na literatura não-científica. Por outro lado, foram encontrados vários artigos relacionando o sexo do indivíduo com seu interesse por leitura. Da mesma forma, foram encontradas pesquisas que afirmam que é possível identificar as influências familiares como principais para que o gosto por leitura seja adquirido. Para verificar a existência da relação entre leitura e timidez, o instrumento utilizado foi um questionário com vinte e quatro perguntas fechadas e escalonadas, sendo a escala de 0 a 5. O questionário foi aplicado a alunos de ensino médio de quatro escolas da cidade de Curitiba. Três dessas escolas eram de ensino público estadual regular e uma de ensino público federal da modalidade técnico integrado. No total, foram coletados dados de 202 jovens, com idade média de 16,67 anos (desvio padrão de 1,29 anos), sendo 64,5% do sexo feminino. A maioria dos jovens se declarou extrovertido. Entretanto, não foi comprovada correlação entre a timidez e o hábito de leitura e a quantidade de livros lidos ao ano. Ainda assim, os dados indicam que os adolescentes, em geral, sentem prazer com a leitura e a consideram importante. Como critério de comparação entre as escolas foram utilizadas avaliações nacionais da educação, o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica). Com isso foi constatada uma diferença entre a quantidade de leitura anual dos jovens provenientes da instituição federal e os das instituições estaduais. Na escola federal, 42% dos alunos afirmaram ler mais de seis livros por ano, enquanto que das três escolas estaduais foram aproximadamente 30% dos participantes que afirmaram o mesmo. Foi constatado, também, que meninas possuem um hábito de leitura maior que dos meninos, com uma média de 3,55 livros por ano contra uma média de 2,59 livros por ano por parte dos meninos. Da mesma forma, notou-se que, apesar das escolas possuírem bibliotecas, estas são pouco frequentadas – com média de resposta 2, em uma escala de 0 a 5, na qual se avaliava a frequência de visitas.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Leitura, timidez e adolescentes.

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

5584523

LEVANTAMENTO DOCUMENTAL DE PUBLICAÇÕES QUE RELACIONAM PSICOLOGIA ESCOLAR E INCLUSÃO. *Carla Cristiane Konrad** (Programa de Educação Tutorial, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, DF), *Mariana Amado Cordeiro** (Programa de Educação Tutorial, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, DF)

Diante da necessidade de disponibilizar aos alunos com necessidades especiais um locus diferenciado de apropriação do conteúdo ministrado em sala e tendo em vista a atual formação profissional dos professores e o próprio contexto educativo, os estudos sobre a inclusão escolar se mostram cada vez mais relevantes. Estes estudos devem ser elaborados e realizados de maneira a ampliar o conhecimento, desenvolver e testar formas que propiciem uma real e benéfica inclusão dos alunos com alguma deficiência em uma escola regular de ensino. Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo refletir sobre a produção científica que relaciona a Psicologia Escolar e a inclusão escolar. Para tanto, foram consultados dois bancos eletrônicos de dados: (1) Base SciELO, para levantar artigos publicados na revista da Associação Brasileira de Psicologia Escolar (ABRAPEE); e (2) Portal de Periódicos CAPES, para levantar o banco de teses e dissertações cadastradas. No SciELO, dentre os 30 fascículos da Revista Psicologia Escolar e Educacional, buscou-se, nos títulos e resumos das publicações, conteúdos que fizessem referência à temática da Inclusão Escolar relacionada à Psicologia Escolar. No Portal da CAPES realizou-se busca de teses e dissertações cujos títulos ou resumos incluíssem os termos Psicologia Escolar e Inclusão. Após o levantamento documental, artigos e publicações encontrados foram quantificados e organizados cronologicamente pelo anos em que foram publicados. Na busca aos artigos publicados na revista da ABRAPEE, dos 341 artigos publicados entre 2012 e 1996, foram encontrados 23 artigos que referiam os termos Psicologia Escolar e Inclusão. Observou-se, entre os anos de 2007 e 2010, maior número de publicações, especialmente em 2010. A partir de 2007, identificou-se mais de um artigo por fascículo, embora, nos dois últimos anos, a taxa de publicação tenha sido de apenas um artigo por ano. Referente aos resultados do banco de dados do Portal da CAPES, das 182 teses/dissertações disponíveis, os termos Psicologia Escolar e Inclusão foram encontrados em apenas 17. Na análise dos títulos e resumos dessas publicações, quatro deles continham os termos pesquisados. Mais da metade foi publicada nos anos de 2008 e 2009. Apesar das pesquisas sobre Inclusão serem cada vez mais necessárias ao contexto de cuidados com a educação de crianças com necessidades especiais, os resultados obtidos apontam baixa produção sobre o assunto em Psicologia Escolar. Entre centenas de resultados apenas 40 publicações relacionam esses temas; porém, o número de produções vem aumentando a cada ano. Os resultados obtidos contribuem com fonte potencial e atualizada de dados para futuras pesquisas. O levantamento de dados também possibilitou uma crítica à pesquisa por palavras nos bancos de dados utilizados. No Portal da CAPES, de 182 produções disponíveis apenas 17 relacionavam os termos pesquisados. Melhorias nas buscas poderiam otimizar o tempo de futuras pesquisas.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Palavras-chaves: Psicologia Escolar, Inclusão, Levantamento Documental ESC - Psicologia Escolar e da Educação

5236797

MORADIA ESTUDANTIL E FORMAÇÃO DO(A) ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO(A). *Edleusa Nery Garrido (Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação - Universidade Estadual de Campinas - Unicamp, Campinas, SP)*

Estudos têm destacado a amplitude dos impactos da educação superior sobre os estudantes. A vivência acadêmica, composta por uma gama de atividades com as quais os estudantes se deparam nesse período, em ambiente acadêmico, tanto dentro como fora da sala de aula, está relacionada a tais impactos. A moradia estudantil, um dos espaços que compõem o ambiente acadêmico, traz contribuições importantes para o estudante em formação, e as investigações, especialmente aquelas realizadas nos Estados Unidos, confirmam isso. Contudo, no Brasil, as raras publicações sobre moradias estudantis e/ou seus moradores não têm atentado para esse aspecto, concentrando-se, frequentemente, na sua análise enquanto ação de assistência estudantil. A presente investigação teve como objetivo identificar e analisar mudanças percebidas pelos residentes em moradias estudantis no domínio pessoal, social, acadêmico e saúde e as condições associadas a essas mudanças. Buscou também descrever as características de uma moradia estudantil adequadas à formação universitária, segundo a percepção de seus moradores. Trata-se de um estudo qualitativo, de caráter exploratório e descritivo, desenvolvido em duas universidades públicas baianas, com 32 estudantes de graduação de ambos os sexos, residentes em oito moradias estudantis em tempo superior a dois semestres. Os dados foram coletados a partir de entrevista semiestruturada, cujo roteiro foi amparado por resultados de estudos centrados no impacto da moradia estudantil sobre o estudante nos anos de formação. Somado aos itens referentes aos quatro domínios investigados, o instrumento apresentava ainda uma questão sobre as características consideradas desejáveis para uma moradia estudantil, tendo em vista as necessidades e as responsabilidades impostas pela formação universitária. Foram identificados 542 pares de relação entre impactos e condições, distribuídos nos quatro domínios de impactos, na seguinte ordem de frequência: social, acadêmico, pessoal e saúde. Os impactos positivos foram mais numerosos nos domínios social e acadêmico; os indesejáveis, nos domínios saúde e pessoal. As condições de impacto identificadas foram organizadas nas categorias relativas ao ser morador e à moradia em seus aspectos sociais e estruturais. Dentre as condições propiciadoras de mudanças, as associadas aos aspectos sociais presentes na moradia apresentaram maior força na produção de impactos. Os aspectos estruturais da moradia, por sua vez, revelam uma situação preocupante: a eles foi atribuída a maior parte dos impactos indesejáveis no domínio saúde. Os estudantes apresentaram 183 sugestões dirigidas à moradia, aos serviços e aos compromissos institucionais e dos moradores. Os resultados confirmam a contribuição da moradia no enriquecimento da vivência acadêmica e apontam para a necessidade de investimentos nesses espaços, especialmente no que tange aos aspectos estruturais e que valorizem seu potencial de formação. Diante do escasso conhecimento sobre o impacto das moradias estudantis brasileiras, sugerem-se novos estudos em outros contextos institucionais. Atenta-se ainda para a importância de cada instituição responsável pela moradia estudantil, levantar as reais necessidades dos estudantes em formação, como etapa que precede a implementação de medidas adotadas naquele espaço com vistas à melhoria das condições de seu ambiente social e estrutural.

Doutorado - D

Vivência acadêmica. Estudante universitário. Ensino superior.

Bolsa PAC/UNEB
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

2971917

O CONTO DA CHAPEUZINHO VERMELHO APLICADO À UMA ANÁLISE DA FORMAÇÃO DA MORALIDADE NA INFÂNCIA. *Anny Caroline Martins Pereira**, *Alice Martins Pederiva**, *Júlia Gasparetto Camargo Soares de Azevedo**, *Luana Zuvanov de Faria**, *Tainah Maria Santos**, *Silviane Bonaccorsi Barbato* (Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento, Universidade de Brasília, Brasília, DF)

As obras de cunho moralista contribuem para a formação infantil, pois através da percepção do autor, a cultura social deixa de ser externa à obra para se tornar interna, passando a ligar arte e ideologia. Dessa forma, a literatura infantil/juvenil tornou-se um instrumento que semeia os valores que integrarão a mentalidade futura. Com o intuito de testar o efeito da influência dos personagens que trazem consigo um peso cultural, julgados bons ou ruins, numa decisão de cunho moral em crianças, foi montado um teatro baseado no conto "chapeuzinho vermelho". No conto, Chapeuzinho, uma menina que sempre está de capuz vermelho, tem que levar uma cesta de doces para sua avó que esta muito doente. Precisa, contudo, atravessar um bosque onde mora um lobo extremamente perigoso. O lobo e a menina têm várias interações ao longo do percurso, e, no fim, ao chegar à casa da avó, Chapeuzinho percebe que o lobo a comeu e está se passando por ela para ludibriá-la e comê-la também. Seis crianças com idades entre 3 e 9 anos foram divididas em dois grupos. A história apresentada para a criança se dava por um dos personagens (Lobo mau ou Chapeuzinho vermelho) relatando que se perdeu enquanto levava doces a um parente doente e deixando esses doces sob os cuidados da criança. Em seguida, a outra personagem entrava em cena e pedia um dos doces a criança, além de tentar coagi-la a comê-los. Para o primeiro grupo a personagem Chapeuzinho deixava a criança encarregada de cuidar de seus doces, em seguida, o Lobo tentava convencer a criança a comer os doces e dividi-los. Outros dois experimentadores indagavam a criança sobre o porquê de suas tomadas de decisões e incentivava o sujeito a explicar seus posicionamentos. Em outra condição, o Lobo entregava os doces à criança e Chapeuzinho tentava coagi-la a comer e oferecer os doces. A mudança de condições não foi significativa para as decisões, todas as 6 crianças testadas recusaram comer os doces. Contudo, houve diferença na justificativa para tal decisão. As crianças persuadidas pelo Lobo mau tenderam a justificar o ato de não comer com o fato do lobo ser mau e os doces terem sido feitos para a vovozinha. As que, por sua vez, foram persuadidas pela Chapeuzinho, justificavam a decisão apenas com o argumento de que os doces haviam sido feitos e destinados à outra pessoa. Isso pode evidenciar um aspecto importante na questão da influência das personagens dos contos infantis, uma vez que as crianças processaram de forma diferente uma mesma questão: comer ou não os doces.

Outro

Moralidade na infância, contos de fadas, desenvolvimento infantil
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

4594274

PARA MIM A ESCOLA É... PERCEPÇÕES DE PROFESSORES FORMADOS EM PEDAGOGIA ATUANTES EM ESCOLAS DO ENSINO FUNDAMENTAL DO DISTRITO FEDERAL. *Adriana Zechlinski Gusmão - FE/UnB, Leiriane Viveiros Gregório - FE/UnB, Maria Clotilde Barros Leite Campos - FE/UnB, Nancy Costa de Oliveira - FE/UnB, Thais Raquel Schwarzberg - FE/UnB, Wayder de Oliveira Pessoa - FE/UnB, Teresa Cristina Siqueira Cerqueira - FE/UnB (1 Secretária de Estado de Educação do Distrito Federal / 2 Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília)*

Este artigo apresenta alguns resultados de uma pesquisa de campo realizada com professores formados em pedagogia do Ensino Fundamental de escolas públicas do Distrito Federal com o objetivo de conhecer e compreender quais são as representações sociais que os mesmos possuem acerca da escola. Consideramos a pertinência deste estudo, uma vez que ele contribui para a compreensão da visão dos professores sobre a escola, tendo em vista que esta importante instituição social foi inicialmente concebida para ser um espaço de transmissão de conhecimentos aos alunos, tendo como sujeito central a figura do professor. Atualmente, a intenção é fazer com que o educando participe ativamente da construção do seu conhecimento, apropriando-se de valores, crenças, saberes acadêmicos e referenciais sócio-históricos, tornando-se por fim um sujeito crítico-reflexivo atuante no contexto social. A pesquisa foi formulada com base na Teoria das Representações Sociais de Sergei Moscovici (1988) que têm como uma de suas finalidades tornar familiar algo não familiar, isto é, classificar, categorizar e nomear novos acontecimentos e ideias, possibilitando, assim, a compreensão e manipulação desses elementos a partir de idéias e valores internalizados e socialmente compartilhados. Essa teoria leva em conta as singularidades do homem e busca explicar os fenômenos que envolvem este homem a partir de uma perspectiva coletiva (MOSCOVICI 1988). Metodologicamente, a investigação foi realizada por meio da amostragem com vinte e cinco professores de escolas públicas que responderam um questionário com questões abertas relativas à representação social que cada um tinha a respeito da escola. A análise dos dados sugere que para 30% dos professores, a escola corresponde a um espaço de socialização, interação e troca de experiências. Do total de respondentes, 10% apontam a escola como sendo um espaço de crescimento, transformação e formação de cidadãos. Cerca de 9% dos professores pesquisados consideram a escola como um espaço de aprendizagem e ensino e outros 9%, a vêem com um espaço para adquirir, construir e compartilhar conhecimento. Sendo assim, é importante ressaltar que esses professores buscaram, dentre os protótipos armazenados em suas memórias, concepções e percepções positivas ou negativas vivenciadas intersubjetivamente na escola, as respostas para as questões suscitadas. Nos tempos atuais, saber lidar com novas situações, saber conviver, estar receptivo a novos conhecimentos além de ter estratégias para resolver conflitos, são características necessárias a todas as pessoas, em qualquer momento, dentro e fora da escola. Portanto, é imprescindível pensar na importância que o espaço escolar exerce atualmente na sociedade, nestes tempos em que há muitas mudanças e novas exigências. Os resultados desta pesquisa nos confortam, pois nos apontam para uma concepção de escola mais ampla que abandona a concepção única de transmissão de conhecimento e dá importância aos processos de interação e socialização como fundamentais para o desenvolvimento de um sujeito crítico-reflexivo.

Palavras-chave: escola, professores, representações sociais.

Outro

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

9999655

PERCEPÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE ABRIGO SOBRE A FAMÍLIA E A INSTITUIÇÃO. *Nayara Louíse Carvalho Trocoli**, *José Vicente de Deus Neto)**, *Ana Lúcia Barreto da Fonsêca***, *Maria Tarciana de Almeida Barros***, *Mônica Regina dos Santos**, *Jéssica Luana de Souza Santos* (Universidade do Vale do Rio São Francisco)*

O primeiro ambiente de socialização do indivíduo é a família, cuja função social implica em cuidado, proteção e educação, em especial as crianças e adolescentes. Porém a família pode não ter condições socioeconômicas e/ou psicológica para exercer suas funções, fazendo-se necessárias intervenções das autoridades e o abrigamento dos integrantes incapacitados, como crianças e adolescentes. Esse trabalho teve como objetivo descrever, a partir de atividades lúdicas realizadas com crianças e adolescentes em três abrigos da cidade de Petrolina/PE, como as famílias são percebidas pelos abrigados e quais os sentimentos dirigidos aos familiares e a instituição. Para a realização das atividades foram utilizadas imagens disparadoras a verbalização sobre as realidades vivenciadas fora e dentro do abrigo e desenhos confeccionados pelo público-alvo. Os resultados apontam que as percepções e sentimentos dos abrigados em relação à família e a institucionalização tem correlação direta com os motivos do abrigamento e o tipo de instituição em que estão abrigadas. Os participantes referem-se à família nuclear, a maioria descreve a presença da família extensa, embora o foco maior seja na figura materna. Grande parte dos abrigados expressa sentimentos de perda em relação à ausência do convívio familiar, porém, aqueles que foram retirados da família por maus tratos ou abuso sexual, expressam repúdio à presença de alguns familiares, e afeição aos educadores, percebendo-os como acolhedores, especialmente os do sexo feminino, mesmo assim, desejam voltar ao convívio familiar. A diferença mais expressiva é em relação à idade dos abrigados, os mais jovens e retirados da família por negligência parecem mais adaptados ao abrigamento e dirigem apego aos cuidadores. Os abrigados adolescentes e do sexo masculino, que foram abrigados em consequência as dificuldades da família em relação ao controle do comportamento demonstram repúdio a institucionalização e à família, mas também desejam retornar a família e resgatar seus laços. Desse modo, é perceptível que os abrigados nutrem percepções e sentimentos positivos e negativos em relação a família e ao processo de abrigamento, tendo a família como referência em todas as circunstâncias e ansiando por voltar ao seu convívio.

Outro

Abrigo, Criança, Adolescente.

Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da Universidade Federal do Vale do São Francisco

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

9428925

PERFIL DAS CUIDADORAS: QUEM AS SÃO AS PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL? *Kátia Cordeiro Antas (cordenadora do projeto -UNIVASF/ Petrolina – PE); Thiago Silva De Freitas Santos*(BOLSISTA-UNIVASF/ Petrolina – PE); Anne Caroline de Medeiros Mesquita* (UNIVASF/ Petrolina – PE); Ananda Sandes Pereira* (UNIVASF/ Petrolina – PE); Ariadine Ione Ferreira de Moura* (UNIVASF/ Petrolina – PE); Bruna Ruana da Silva Nunes* (UNIVASF/ Petrolina – PE); Eveline Dias Barreto* (UNIVASF/ Petrolina – PE); Eyla June Feitosa Campos* (UNIVASF/Petrolina-PE); Iorhana dos Santos Miranda* (UNIVASF/ Petrolina – PE); Kemi Brito da Silva* (UNIVASF/ Petrolina – PE); Lahis Lopes Pereira*(UNIVASF/Petrolina-PE) Márcia Gracielly Rabêlo Santana*(UNIVASF/ Petrolina-PE); Misael Carlos do Nascimento Neto*(UNIVASF/ Petrolina – PE); Priscila de Lima Souza*(UNIVASF/ Petrolina – PE).*

Desde a organização da classe operária e a entrada da mulher no mercado de trabalho, que as creches constituem-se numa segunda opção ao ambiente familiar, no que se refere aos cuidados com os filhos. Inicialmente, essa instituição tinha caráter assistencial e sua principal preocupação era com a alimentação, proteção e higiene das crianças. Porém, a partir da Constituição Federal, garante-se o direito a educação gratuita e de qualidade, exigindo formação técnica e acadêmica das cuidadoras (leia-se professoras e assistentes de crianças) de forma que é necessário ultrapassar as concepções de que o trabalho na creche se direciona apenas para o “cuidar”, buscando preparar essa educadora/cuidadora para tarefa de auxiliar as crianças no seu desenvolvimento sócio-cognitivo e afetivo. Assim, o objetivo desse trabalho foi conhecer e analisar o perfil das cuidadoras de creches públicas da cidade de Petrolina(PE), como seus níveis de motivação e dificuldades encontradas no exercício profissional. Para tanto, foi realizado um levantamento com a aplicação de um questionário semiestruturado, com abordagem qualitativa e quantitativa que buscou identificar o perfil das cuidadoras, a partir de aspectos sócio demográficos; e de outros aspectos como grau de instrução, tempo de formação e de trabalho, além dos desafios encontrados no trabalho. O público-alvo foi composto por 38 cuidadoras, todas do sexo feminino, de três creches públicas do Município de Petrolina(PE). A partir dos resultados, identificou-se uma faixa etária entre 17 e 58 anos, sendo a média de idade de 31 anos. Com relação a formação, 78,9% tem formação acadêmica, sendo deste, 40% em pedagogia e em magistério, e 10% só magistério. Já no tempo de formação a maioria (34,2%) têm entre 1 e 5 anos de formação. O tempo que trabalham com crianças é bem variado entre 7 e 90 dias (7,9%) e entre 21 e 44 anos(10,5%). Com relação a motivação para/no trabalho, 57,9% se sentem realizadas/motivadas, 39,4% sentem-se sobrecarregadas, cansadas e desmotivadas. No quesito desafio encontrado, 23,7% não tem nenhum desafio; já 21,1% apontam como desafio a falta de acompanhamento dos pais; para outros 18,4% o maior desafio é do próprio cuidado; 15,8% disseram que o maior desafio está ligado a elevada carga horária de trabalho; 15,8% sinalizam a falta de mais cuidadoras e condições de trabalho. Assim foi possível conhecer um pouco do perfil e formação de cuidadoras e, mesmo sem intuito nem a condição de generalizar os resultados encontrados, considerou-se essas informações relevantes no que diz respeito às características das cuidadoras. Por fim, o trabalho realizado é uma tarefa complexa, que exige elevado nível de conhecimento. Além de que, as creches públicas não abandonaram totalmente o perfil assistencial, funcionam de maneira precária do ponto de vista da infraestrutura e do despreparo dos funcionários/professores e é primordial que tenham uma formação



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43ª
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

fundamentada com conhecimentos acerca do desenvolvimento e da aprendizagem da
criança, capaz de refletir e compreender as suas necessidades.

Outro

condições de trabalho; creches; professoras.

PIBEX-UNIVASF

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

9249265

POSSIBILIDADES E DESAFIOS DA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR PARA A CONSTRUÇÃO DA PAZ. *Ana Paula da Silva Santos, Camila de Souza Nobre, Givalda Cardoso Fidelis Pinto, Maria da Conceição Barros, Alia Maria Barrios González** (Centro Universitário – Instituto de Educação Superior de Brasília, Brasília/DF)

Nos últimos anos, os índices de violência têm aumentado no contexto escolar, indicando a necessidade urgente de procurar estratégias educativas para a construção de valores socioculturais voltados para o convívio harmônico e a possibilidade de negociar os conflitos interpessoais de forma pacífica e adequada para os envolvidos. Ou seja, há uma necessidade iminente de construir uma Cultura de Paz no contexto escolar, entendendo esta conforme o estabelecido na Declaração e Plano de Ação para uma Cultura da Paz, da Organização das Nações Unidas (ONU), de 1999. O psicólogo escolar, em função de sua ampla formação e de suas ferramentas de trabalho, pode ser uma peça fundamental para esse propósito. Entretanto, é importante saber quais são as concepções que psicólogos escolares atuantes têm sobre o tema em questão e sobre suas reais possibilidades de trabalhar a favor de uma Cultura de Paz na escola. Sendo assim, a presente pesquisa teve como objetivo principal compreender as concepções de um grupo de psicólogos da rede pública de ensino do Distrito Federal em relação às possibilidades e desafios da atuação do psicólogo escolar para a construção de uma Cultura de Paz na escola. A pesquisa parte da perspectiva crítica da Psicologia Escolar e ressalta as mudanças recentes na atuação do psicólogo escolar, que atualmente vai além das questões relativas ao processo de aprendizagem, voltando-se para a possibilidade de proporcionar um ambiente adequado para o desenvolvimento pessoal de todos os atores do contexto escolar. Com base em uma metodologia qualitativa, foram realizadas seis entrevistas semi-estruturadas com psicólogos atuantes na rede pública de ensino. As entrevistas foram transcritas e analisadas interpretativamente a partir de categorias de análise construídas com base nos objetivos do estudo, no roteiro de entrevista e das congruências presentes nas respostas dos participantes. A maioria dos entrevistados define a Cultura de Paz a partir de valores de igualdade, fraternidade, humanização e valorização da harmonia no contexto escolar, sendo que o psicólogo escolar tem um papel fundamental na construção dessa Cultura de Paz dentro da escola. Construir a cultura de paz nas escolas é ensinar aos discentes em desenvolvimento a lidar com os conflitos interpessoais de forma pacífica, sendo isso de suma importância para a formação pessoal de futuros cidadãos. Entretanto, o principal desafio para esse papel é a falta de profissionais de Psicologia na escola, apesar da necessidade e crescimento da valorização social do trabalho do psicólogo escolar como exatamente colocado pelos entrevistados.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Psicologia Escolar, Cultura da Paz, Educação.

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

9638660

PROFESSORAS DO ENSINO FUNDAMENTAL DO DISTRITO FEDERAL: AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE SEUS SABERES DOCENTES. *Teresa Cristina Siqueira Cerqueira, Aline Ribeiro Pessôa**, Barbara Cristina Duqueviz**, Desirée Bittencourt**, Eliane Melo de Moura Correia**, Mariana Oliveira dos Santos**, Rita de Cácia V. M. de Sousa**, Sandra Vivacqua von Tiesenhausen** (Universidade de Brasília, Brasília – DF)*

Neste estudo, procuramos identificar quais são as representações sociais construídas sobre os saberes necessários à prática docente. Os dados foram coletados por meio de questionários de evocação livre, respondidos por trinta e uma professoras do Primeiro Ciclo do Ensino Fundamental do Distrito Federal. A análise se fundamenta no conceito de Representações Sociais, compreendidas como uma forma de conhecimento elaborada e compartilhada socialmente que apresenta uma visão prática, vislumbrando a criação de uma realidade coletiva, pertencente a um grupo social. Conforme a revisão de literatura na área de saberes e formação docente, o saber dos professores é adquirido no contexto de sua história de vida, de sua carreira profissional e, o ato de ensinar supõe aprender a ensinar, aprender progressivamente e não devemos esquecer sua natureza social se quisermos realmente representá-lo. Com a análise dos dados dos questionários, delineou-se que a identidade do professor se constrói a partir da significação social da profissão, da reafirmação das práticas e do confronto das mesmas com a teoria, assim como da significação que cada professor, enquanto autor confere à sua prática docente no seu cotidiano, a partir de suas concepções de mundo, angústias e anseios. Os resultados desse trabalho apontaram como os saberes são compreendidos por essas professoras como conhecimento, reflexão e criatividade e se apresentam como elementos representativos na experiência cotidiana da prática docente. Na análise dos dados, foi possível compreender, ainda, o lugar de onde falam e a importância que imprimem à docência, à mediação, à construção de conhecimentos e às metodologias de ensino nas suas vivências cotidianas. Conclui-se a partir disso, que os saberes docentes estão eivados de concepções ligadas ao conhecimento, ao fazer e ao elemento humano e relacional que se constrói no cotidiano da escola, bem como representam ideias e percepções compartilhadas socialmente e construídas no processo histórico e cultural da profissão docente.

Doutorado - D

representação social, saber docente, formação de professores.
sem apoio.

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

1654268

RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA EM UMA UNIDADE ESCOLAR PÚBLICA DE SALVADOR. *Janete dos Santos Reis** (Programa de Pós-graduação em Família na Sociedade Contemporânea, Universidade Católica do Salvador, Salvador-Ba) Lúcia Vaz de Campos Moreira (Programa de Pós-graduação em Família na Sociedade Contemporânea, Universidade Católica do Salvador, Salvador-Ba)*

A boa relação família-escola constitui elemento importante para o processo de formação integral da criança. A família, embora venha passando por transformações, continua sendo uma instituição fundamental e de base para o desenvolvimento do ser humano. A escola é um espaço privilegiado de socialização e transmissão de saberes. Ambas as instituições têm as suas especificidades e suas complementaridades. Assim, a presente pesquisa de mestrado tem por objetivo analisar a relação família-escola em uma instituição educacional pública que atende população de um bairro periférico de Salvador-Ba. Para atingir tal objetivo optou-se por desenvolver um estudo descritivo exploratório em uma escola da rede municipal de ensino. Participaram da pesquisa: a diretora da instituição, cinco docentes do Ensino Fundamental I e 30 pais/responsáveis por alunos. Como instrumentos foram utilizados três roteiros semiestruturados, construídos especificamente para este trabalho. Todas as questões éticas foram respeitadas. Os principais resultados revelam haver um empenho por parte da direção da escola no sentido de exigir um bom desempenho e assiduidade dos docentes. Há uma valorização por parte da equipe escolar da participação das famílias na vida escolar de suas crianças. Tal equipe considera que sem a família é praticamente impossível que a escola cumpra a sua tarefa educativa. Nesse sentido, ela está empenhada na inserção e envolvimento das famílias na vida escolar dos seus filhos, buscando se aproximar cada vez mais delas, na perspectiva de obter melhores resultados educacionais. O contato das famílias com as professoras ocorre em momentos e por motivos variados: levar e/ou buscar o alunos na escola, participar nas reuniões, quando chamada para conversar sobre o aluno, comparecimento espontâneo à escola e a presença em festas e eventos. Isso porque querem obter alguma informação sobre o desenvolvimento da aprendizagem da criança; precisam comunicar algo a respeito do aluno; ou são chamadas para resolver situações como: a baixa frequência da criança; seu comportamento inadequado (indisciplina); baixo rendimento escolar ou não realização das tarefas escolares. Os pais/responsáveis reconhecem a qualidade do trabalho desenvolvido na escola e se sentem acolhidos pela instituição. Quanto à participação da família no processo de aprendizagem da criança, os resultados revelaram três estilos: a família que faz a tarefa escolar pela criança; a família que acompanha a realização das tarefas escolares e a família que não acompanha as tarefas escolares. Os dados revelam, ainda, que no contexto de pobreza vivenciado pela comunidade atendida, a escola colabora com o fortalecimento das relações familiares com a sociedade e com a superação de situações de vulnerabilidade social na qual as famílias se encontram.

Mestrado - M

Relação família-escola; família; educação de crianças.

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

7793111

RELAÇÕES ENTRE INDISCIPLINA E INABILIDADE SOCIAL: UM ESTUDO DE CASO COM PROFESSORES E ALUNOS DE UM 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL. *Paula Fabiane Sartori Gladenucci, Patrícia Baltazar Bodoni, Raquel Cristiane de Moraes** (Faculdade Anhanguera, Bauru SP)

Atualmente as escolas vivenciam problemas com comportamento infantil. Tais comportamentos tidos problemáticos são compreendidos pelos professores como indisciplina, esta por sua vez é considerada uma das principais causas dificultadoras no processo de ensino-aprendizagem. Porém muito ainda deve ser investigado a respeito da indisciplina, seria um comportamento inábil socialmente? Um misto de violência e transgressão às regras? Neste contexto, os estudos sobre habilidades sociais contribuem, pois estas norteiam as relações humanas, correspondendo à condição do indivíduo em se comportar de acordo com regras sociais e facilitar as relações interpessoais. Em decorrência da necessidade de auxiliar o contexto educacional, o presente estudo teve como objetivos, verificar se o que os professores afirmam serem comportamentos indisciplinados e que prejudicam o processo de ensino e aprendizagem, condizem com os comportamentos de inabilidade social e analisar se a indisciplina sugere dificuldades de aprendizagem. A metodologia consistiu em estudo de caso, realizado em uma sala do 4º ano, com 25 alunos e seus respectivos professores, de uma Escola Municipal da cidade de Bauru/SP, cuja coleta de dados consistiu: Etapa 1- aplicação de questionário sobre indisciplina e habilidades sociais; Etapa 2 – Indicação pelos professores dos alunos indisciplinados e inábeis socialmente; Etapa 3 – Avaliação dos alunos indicados como indisciplinados e inabilidosos socialmente. Como resultado obteve-se na Etapa 1, que os professores sabem indicar as habilidades sociais indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, porém não estimulam o seu desenvolvimento. Na Etapa 2, constatou-se uma certa incoerência entre os professores na indicação dos alunos indisciplinados e inábeis socialmente, em uma média de 8 alunos indicados, apenas quatro foram em comum entre os professores. A Etapa 3, consistiu em aferir o Funcionamento Independente/Socialização Positiva e Socialização Negativa/Inatenção, por meio da Escala de Avaliação do Comportamento Infantil para o Professor – Coleção EACI-P obteve-se dos alunos indicados, escores inferiores à média, não apresentam reações habilidosas. Para verificação do desempenho escolar, utilizou-se o Teste de Desempenho Escolar (TDE), em que se comprovou que todos os alunos indicados apresentam rendimento escolar inferior, sendo que estão abaixo na correspondência idade/série. Foi aplicado o SMHSC I- Sistema multimídia de habilidades sociais de crianças, para avaliar, os tipos de déficits, classificados como de aquisição, desempenho e fluência. Nas habilidades Empatia/civilidade - habilidosa ativa e passiva apenas uma criança correspondeu ao índice esperado para habilidade social ativa, quanto à assertividade de enfrentamento ativa e passiva as quatro crianças apresentaram índices elevados de passividade. Portanto as reações que envolvem Empatia/Civilidade e Assertividade de enfrentamento, consideradas importantes em unanimidade na aplicação do mesmo instrumento nos professores estão ausentes no repertório dos alunos. Pode-se relacionar ao professor a falta de conhecimento para avaliar o repertório social dos alunos, consideram apenas a existência de comportamentos indisciplinados. É possível verificar que os professores conseguem falar dos comportamentos habilidosos socialmente, mas têm dificuldades em identificá-los, sendo que, a ausência de tais habilidades para os professores seria a presença de comportamentos indisciplinados. Para o desenvolvimento de habilidades sociais no



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43ª
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

ambiente escolar seria necessário proporcionar aos professores uma formação mais específica.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Indisciplina. Habilidades Sociais. Processo de ensino e aprendizagem.

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

1225596

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O LUGAR DA PRÁTICA DA EXTENSÃO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL. *Kátia Cordeiro Antas (CORDENADORA DO PROJETO -UNIVASF/ Petrolina – PE); Thiago Silva de Freitas Santos*(BOLSISTA-UNIVASF/ Petrolina – PE); Anne Caroline de Medeiros Mesquita* (UNIVASF/ Petrolina – PE); Ananda Sandes Pereira* (UNIVASF/ Petrolina – PE); Ariadine Ione Ferreira de Moura* (UNIVASF/ Petrolina – PE); Bruna Ruana da Silva Nunes* (UNIVASF/ Petrolina – PE); Eveline Dias Barreto* (UNIVASF/ Petrolina – PE); Eylá June Feitosa Campos* (UNIVASF/Petrolina-PE); Iorhana dos Santos Miranda* (UNIVASF/ Petrolina – PE); Kemi Brito da Silva* (UNIVASF/ Petrolina – PE); Lahis Lopes Pereira*(UNIVASF/Petrolina-PE) Márcia Gracielly Rabêlo Santana*(UNIVASF/ Petrolina-PE); Misael Carlos do Nascimento Neto*(UNIVASF/ Petrolina – PE); Priscila de Lima Souza*(UNIVASF/ Petrolina – PE).*

Dentre os vários componentes do processo de formação profissional, os Projetos de Extensão são um dos poucos canais proporcionados pela Universidade que nos permitem uma imersão no mundo real, para além dos muros da academia. Através da inserção em campo, a construção e o aprendizado se tornam mútuos, pois aprendemos com os atores sociais (no caso, as professoras e assistentes de crianças), assim como os mesmos aprendem conosco. Através desse aprendizado adquirimos experiência e construímos uma relação entre a teoria e a prática. A partir dessa compreensão e dessa vivência, o presente resumo visa compartilhar experiências de ações desenvolvidas pelo grupo de alunos do Projeto de extensão intitulado “Processo de Capacitação de Cuidadoras: Uma Proposta de Intervenção Junto a Creches Publica de Petrolina-PE”, o qual se fundamenta na perspectiva de uma melhor capacitação das professoras e assistentes de crianças, através do desenvolvimento de atividades socioeducativas. Este projeto teve como objetivo compreender o impacto na formação acadêmica dos alunos que participaram do projeto. Trata-se de relatos de experiência, vivenciados por 13 acadêmicos de Psicologia, durante os anos de 2012 e 2013 (até o mês de junho), através das atividades desenvolvidas pelo referido Projeto de Extensão, as quais consistiam em visitas mensais às creches para realização de observações e ações. Em média participaram 28 cuidadoras por cada atividade realizada. As atividades eram voltadas para realização da capacitação das cuidadoras, frisando a importância de um satisfatório desenvolvimento infantil através de uma melhor qualificação profissional. Os relatos de experiência revelam que o contato com as creches, bem como as atividades lá desenvolvidas, foram extremamente produtivas e valiosas, permitindo um olhar crítico sobre a realidade das instituições que oferecem educação infantil. Nestes momentos, foi possível ver e ouvir histórias vivenciadas pelas cuidadoras e conhecer as dificuldades presentes na realização deste trabalho tão importante ao bom desenvolvimento humano. Também se conheceu um pouco sobre os impasses inter setoriais com os outros órgãos da educação, as barreiras enfrentadas na própria instituição, bem como sobre a relação família-creche. A partir das atividades realizadas, aprendemos que é que preciso respeitar cada espaço, que é muito mais fácil (e adequado) trabalhar quando se conhece a realidade de perto, e que é preciso criar mais ambientes fora da universidade para que possamos ter essa vivência de lidar com o novo, de aprender na prática, trocando experiências e conhecimentos, e principalmente respeitando cada saber. Dessa forma, torna-se importante ressaltar que os conhecimentos adquiridos na execução do projeto foram inteiramente construtivos ao processo de formação profissional, seja pelas experiências positivas, como as rodas de conversa com grande participação de todos,



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43ª
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

seja pelas dificuldades enfrentadas para se inserir na instituição e/ou desenvolver as atividades propostas pelo projeto. De todo modo, esses momentos foram fundamentais, pois assim nos aproximamos verdadeiramente de um campo de atuação profissional.

Outro

Formação Acadêmica; Projeto de Extensão; Relato de Experiência.

PIBEX - UNIVASF

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

2367610

SIGNIFICADOS DE VIOLÊNCIA: A CONSTRUÇÃO DO SER PROFESSOR MEDIADO PELO FILME “ELEFANTE”. *Danyelle Natacha dos Santos Gois** – (Universidade Tiradentes, Aracaju-SE), *Fábrica Teixeira Borges* – (Universidade Tiradentes, Aracaju-SE)

A violência nas escolas esta cada dia mais recorrente, ouvimos através das mídias e das redes sociais as constantes agressões ao e no espaço escolar. Motivados por este cenário, desenvolvemos um trabalho que analisa o conceito de violência em professores a partir dos significados co-construídos ao longo das atividades proporcionadas pelo estudo. Realizamos este estudo com 4 professoras de uma escola localizada em Aracaju, SE, que participaram de um grupo focal após terem assistido o filme “Elefante”. Este filme contem cenas de violência no espaço escolar e proporciona uma comparação entre a realidade e a ficção. A pesquisa teve como objetivo descrever e analisar os significados de violência e a construção do ser professor de uma escola pública de ensino fundamental, através do filme apresentado aos participantes e de um grupo focal sobre o conceito de violência. Pretendeu-se investigar como as relações dialógicas entre as mídias e os professores entrevistados contribuem para a construção do Ser Professor e como estas relações se atualizam em postura como docente. Utilizamos a metodologia qualitativa para a construção dos dados, baseada nos pressupostos teóricos da psicologia cultural e do dialogismo, envolvendo os processos de posicionamentos do Self, relacionando-o aos significados de violência, através das narrativas, relação do pensamento e da linguagem, usando o grupo focal sobre o filme apresentado como dados. Todos os nomes foram preservados, assim utilizando nomes fictícios, inclusive o da escola selecionada. A análise das entrevistas seguiu a metodologia da análise temática por meio da análise dialógica da conversação. Os materiais utilizados foram: 3 gravadores digitais, 1 filmadora, Dvd de filme originais locados em casas especializadas, folhas de papel pardo, papel branco, notebook com software de visualização de imagens, programa de áudio e multimídia, fones de ouvido. O grupo focal é um grupo de discussão que foi gravado e as falas foram transcritas integralmente para a análise, e posteriormente foram selecionados alguns episódios da conversação e feito análise temática da conversação. Os resultados alcançados demonstraram que o professor vai além da sua profissão, que é desenvolver a aprendizagem do aluno. Embora às vezes tenha que assumir um papel que não lhe pertence (família, psicólogo), mas que é imposto diante de situações que ocorrem em sala de aula, por exemplos violência entre alunos-alunos, alunos-professores. Muitas vezes necessitam desenvolver o papel da família, de um psicólogo, assistente social e também a responsabilidade do Estado, pela falta de estrutura básica de nossas escolas. O professor é um investigador que tem capacidade de perceber as situações na qual o aluno esta inserido fazendo com que este aprenda a ser agressivo e violento. Entendemos que este estudo possa contribuir para o pensar e o agir do ser professor o qual vai se construindo a partir das suas experiência como sujeito e frente a situações de violências e que por vezes se sente inútil e amedrontando conforme relatado nas falas das participantes.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Significados; Violência; Ser Professor

Edital da Fapitec Universal 06/2009 e com bolsa de IC/CNPq.

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

3885925

TREINO DE HABILIDADES SOCIAIS PARENTAIS COM MÃES DE CRIANÇAS COM QUEIXA ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

*Géssica Castellani Andrade** (Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora - MG); Marisa Cosenza Rodrigues (Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora - MG).*

A queixa escolar é fonte de encaminhamento de crianças para serviços de atendimento psicológico. Diversos fatores influenciam este fenômeno, incluindo a escola, a família e a própria criança. Assim, a família é primordial enquanto primeiro marco de socialização infantil, e os pais têm papel fundamental no desenvolvimento dos filhos. Desta forma, as habilidades dos pais ao interagirem e educarem seus filhos são cruciais para a promoção do desenvolvimento social infantil adequado. As práticas educativas se referem às estratégias parentais que buscam levar os filhos a se comportarem de determinada maneira. O conjunto de práticas educativas – positivas ou negativas – nomeia-se estilo parental. Simultaneamente, as Habilidades Sociais Educativas Parentais são o conjunto de habilidades dos progenitores ligadas à prática parental, que podem aumentar ou reduzir a probabilidade de surgimento e/ou manutenção de problemas comportamentais infantis. Assim, o trabalho com pais está fundamentado na premissa de que a falta de habilidades parentais é, pelo menos parcialmente, responsável pelo desenvolvimento ou manutenção de padrões de interação familiar perturbadores e, conseqüentemente, de problemas de comportamento nos filhos. Diante do exposto, o presente trabalho teve como objetivo implementar e avaliar um programa de treinamento das habilidades sociais parentais realizado em 11 encontros com 5 mães de crianças com queixa escolar em atendimento em um serviço-escola de psicologia. Utilizou-se, para pré e pós avaliação, o Inventário de Estilos Parentais e o Inventário de Habilidades Sociais. O teste t de Student evidenciou significância no primeiro instrumento para o índice de estilo parental e para as subescalas abuso físico e punição inconsistente, ou seja, as mães melhoraram quanto a utilizar menos estratégias coercitivas para estabelecer limites. O segundo instrumento, embora tenha apresentado aumento das medias na pós-avaliação, não indicou significância para as habilidades sociais e suas subescalas. Uma hipótese para este fato é o pequeno número de participantes. Outra hipótese seria a escolaridade da amostra do estudo, que contou com 40% dos participantes sem o ensino médio completo – escolaridade mínima prevista no manual. Acredita-se que este fato possa ter influenciado o entendimento e as respostas das questões propostas. Contudo, cabe ressaltar a escassez de instrumentos validados para baixa escolaridade, o que dificulta a avaliação de pesquisas como a aqui apresentada. Os dados convergem com a literatura, permitindo concluir que o programa teve um efeito positivo junto ao grupo de mães participantes. Os resultados são satisfatórios e convergentes com as intervenções já estabelecidas na literatura da área. Os ganhos alcançados com a intervenção proposta, bem como com as já estabelecidas na literatura, permitem considerar este procedimento como uma estratégia promissora para órgãos públicos e particulares, uma vez que vai ao encontro da ética e das pesquisas recentes que mostram a importância da substituição de práticas educativas punitivas por práticas reforçadoras.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Habilidades sociais; treinamento de pais; estilos parentais.

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

3443426

UM ESTUDO LONGITUDINAL ACERCA DAS VARIÁVEIS INFERENTES NA QUALIDADE DE VIDA E ESTRESSE DE UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE PSICOLOGIA. *Patrícia Baltazar Bodoni (Faculdade Anhanguera, Bauru SP)Débora Aparecida Ramos de Azambuja* (Faculdade Anhanguera, Bauru SP)*

Ao ingressar no ensino superior, o estudante inicia uma fase de adaptação a uma rotina desconhecida. Essa adaptação ocorre com maior ou menor dificuldade. A expectativa do início de formação aumenta a ansiedade e o aparecimento de sintomas, interferindo na qualidade de vida. Em função disto, a presente pesquisa descreve um estudo longitudinal prospectivo realizado com alunos do curso de Psicologia de uma Faculdade particular do interior de São Paulo. Tendo como objetivo avaliar os graduandos quanto aos níveis e índices de stress e qualidade de vida no início da graduação até os últimos anos de formação, bem como identificar possíveis variáveis inferentes. A coleta de dados consistiu na avaliação e acompanhamento de duas turmas de Psicologia, média de 80 alunos, no decorrer de três anos (2011 -2012 -2013). Etapa 1 – aplicação dos inventários de stress (ISSL- LIPP) e qualidade de vida Q.V (SF-36) no início da graduação (2011); Etapa 2 – Replicação do inventário de Stress e Q.V e da aplicação do questionário para triagem de uso de álcool e drogas - Assist – OMS (2012); Etapa 3 – Replicação do inventário de Stress e Q.V e da triagem de uso de álcool e drogas (2013). Como resultados obtidos constataram-se: no início da graduação (2011) as duas turmas apresentaram índices preocupantes de Qualidade de Vida, sendo que 22,45% dos sujeitos apresentaram índices favoráveis à Q.V; Quanto ao stress os dois grupos apresentaram 25%. Com relação à fase intermediária (2012) os índices de Q.V apontaram 21,1% nas duas turmas de índices favoráveis. Quanto aos níveis de stress as turmas apresentaram 70%, com predomínio de 70,85% na fase da resistência, foi inserido nesta fase aplicação da triagem de álcool e drogas, obteve-se 15,15% dos alunos fazem uso de algum tipo de droga. Já na fase final de formação (2013) obteve-se 30,99% dos alunos em relação aos fatores que contribuem para a Q.V. Com relação ao stress obteve-se 56%, com predominância de 84,9% na fase da resistência e na triagem de álcool e drogas, 35% dos alunos fazem uso de algum tipo de droga. Pode-se aferir que no início da formação os calouros apresentam um índice relativamente baixo de stress em comparação com a fase intermediária de formação (25% - 70%) e que nos últimos anos esse índice caiu para 56%, o que se supõe a presença do fator de adaptação e enfrentamento às situações, principalmente pelo fato da fase de resistência predominar. Nestes períodos, foi possível também perceber um aumento do uso de álcool e drogas (70,85% - 84,9%), este aspecto pode ser associado à fuga ou esquiva de condições difíceis, já que a Qualidade de vida manteve estável para índices baixos no decorrer dos três anos. Tais dados auxiliam no acompanhamento das dificuldades encontradas por graduandos durante a formação no Ensino Superior, já que possibilitam relações com variáveis que podem interferir na Q.V como é o uso de álcool e drogas, bem como associar o uso de álcool e drogas em função de índices elevados de stress. A partir destas constatações sugerem-se outras análises mais específicas para a compreensão de tais variáveis, bem como na indicação de estratégias adaptativas.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Qualidade de vida; Estudantes; Ensino superior.

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

2488370

UM LEVANTAMENTO DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO DE CUIDADORAS NA CIDADE DE PETROLINA-PE. *Kátia Cordeiro Antas (CORDENADORA DO PROJETO -UNIVASF/ Petrolina – PE); Thiago Silva De Freitas Santos*(BOLSISTA-UNIVASF/ Petrolina – PE); Anne Caroline de Medeiros Mesquita* (UNIVASF/ Petrolina – PE); Ananda Sandes Pereira* (UNIVASF/ Petrolina – PE); Ariadine Ione Ferreira de Moura* (UNIVASF/ Petrolina – PE); Bruna Ruana da Silva Nunes* (UNIVASF/ Petrolina – PE); Eveline Dias Barreto* (UNIVASF/ Petrolina – PE); Eyla June Feitosa Campos* (UNIVASF/Petrolina-PE); Iorhana dos Santos Miranda* (UNIVASF/ Petrolina – PE); Kemi Brito da Silva* (UNIVASF/ Petrolina – PE); Lahis Lopes Pereira*(UNIVASF/Petrolina-PE) Márcia Gracielly Rabêlo Santana*(UNIVASF/ Petrolina-PE); Misael Carlos do Nascimento Neto*(UNIVASF/ Petrolina – PE); Priscila de Lima Souza*(UNIVASF/ Petrolina – PE)*

As últimas décadas do século XX mostram que a área da Educação Infantil vem se destacando cada vez mais, tanto em nível de Brasil como mundialmente, tendo em vista fatores como urbanização e inserção da mulher no mercado de trabalho. Porém, essa área da educação vem enfrentando muitas dificuldades, o que compromete a oferta de um serviço de qualidade. Diante disso, o presente trabalho consiste em um levantamento de dados das condições de trabalho de cuidadoras (leia-se professoras e assistentes) de creches municipais da cidade de Petrolina-PE, em termos de infraestrutura, relação família-instituição, bem como desafios e suas implicações no desenvolvimento de um serviço qualificado em educação infantil, desenvolvido através de um projeto de extensão denominado “Processo de Capacitação de Cuidadoras: Uma Proposta de Intervenção Junto a Creches Públicas de Petrolina/PE” vinculado a Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, visando assim, conhecer a realidade da Educação Infantil na presente cidade. O método utilizado para o levantamento foi um questionário semiestruturado, a fim de verificar a condição física e de trabalho dessas instituições de forma qualitativa e quantitativa, a partir de questões que abordavam como os participantes consideram a infraestrutura do local e sobre sugestões para o seu melhoramento; como o participante julga a configuração do quadro de funcionários e sugestão para melhoria; relação família-creche/creche-família; como o participante se sente no seu trabalho; qual o maior desafio e por ultimo se ele deseja acrescentar alguma observação. A população foi composta por 38 profissionais de três instituições municipais da referida cidade, cujo posicionamento parece ser permeado por um discurso politicamente correto, como também por uma experiência/sentimento ambivalente na área de educação infantil, que faz com que as mesmas se encantem diante do exercício do seu trabalho e ao mesmo tempo, aponte dificuldades que vão sendo encontradas no executar de suas atividades. O levantamento aponta a necessidade de ampliações e reformas na infraestrutura das instituições, levando em consideração espaços compatíveis com a faixa etária das crianças; a necessidade de mais contratações para o quadro de funcionários; estabelecimento de um vínculo mais sólido entre as instituições creche-família/família-creche; motivação e realização dos profissionais apesar das limitações enfrentadas. Sendo assim, evidencia-se o quanto ainda é frágil a Educação Infantil na cidade, principalmente em termos de infraestrutura das instituições, como em deficiência no quadro de funcionários, comprometendo a oferta de um serviço qualificado e necessitando de atenção, como também o quanto é preciso ainda expandir essa importante área da educação. Concluiu-se ainda que não está claro para a sociedade qual o real papel da creche, sendo necessário expandir a ideia de um



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43ª
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

ambiente que deve propiciar um satisfatório desenvolvimento infantil, com o mínimo de
qualidade, ao mesmo tempo em que deve romper com uma visão assistencialista.

Outro

Creche; Condições de trabalho; Educação Infantil.

PIBEX-UNIVASF

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

8827249

A RELAÇÃO ENTRE VALORES E ATITUDES MORAIS NO ESPORTE.

*Marina Pereira Gonçalves (UNIVASF, Petrolina – PE) Letícia Coelho de Oliveira** (UNIVASF, Petrolina – PE) Joíria Cerqueira Macedo Ribeiro* (UNIVASF, Petrolina – PE); Andreza Maia Silva Barbosa* (UNIVASF, Petrolina – PE) Kemi Brito da Silva* (UNIVASF, Petrolina – PE)*

Na sociedade moderna o esporte possui um papel bastante significativo, uma vez que, em seus campos de atuação, estão presentes características como força, emoção, sentimentos, esforço e energia, os quais são primordiais para a vida humana em sociedade. Além disso, o esporte não é só um meio para exploração de habilidades físicas e mentais, mas é também um ambiente competitivo e gerido por regras, tornando-se um veículo para influências valorativas entre os humanos. Essas influências valorativas podem ser positivas, como respeito e igualdade, ou negativas, como agressividade e a “trapaça”. No geral, as atividades esportivas apresentam um considerável poder mobilizador entre os jovens, por influenciar seus comportamentos. Alguns autores apontam que a identificação dos valores de jovens atletas é de grande importância para entender o processo pelo qual estes tomam decisões em situações esportivas. Ademais, no contexto esportivo, profissionais da área, concordam que o comportamento dos atletas deveria ser pautado pelo respeito ao Desportivismo ou Espírito Esportivo (sportsmanship ou fair play), que se refere a um conjunto de “boas práticas” que confeririam um caráter educativo ao treino e à competição. Nesse sentido, o objetivo principal deste estudo foi identificar se os valores de jovens atletas podem se correlacionar com suas atitudes morais no contexto esportivo. Para tanto, a amostra foi composta por 200 atletas com idades entre 12 e 41 anos ($m = 17,34$ anos; $dp = 4,85$), a maioria do sexo feminino (63%). O esporte mais praticado por estes participantes foi o voleibol (42,5%). Estes responderam o Questionário de Valores no Esporte – 2 (YSVQ 2), o Questionário de Desenvolvimento de Atitudes Morais e Tomada de Decisão em Jovens Atletas (AMDYSQ) e questões sócio-demográficas. Os dados foram coletados por pesquisadores previamente treinados nos locais de treino dos atletas. A tabulação e análises dos dados foram realizadas por meio do PASW 18. Os resultados indicaram que, através de correlações r de Pearson, o valor status correlacionou-se positivamente com a atitude moral de antidesportivismo ($r = 0,14$; $p < 0,05$), já o valor moral correlacionou-se positivamente com a atitude de vitória justa ($r = 0,20$; $p < 0,01$) e inversamente com a atitude de trapaça ($r = - 0,30$; $p < 0,01$). Esses resultados indicam que sujeitos que apresentam valores de status, como superar os outros ou ser líder do grupo, podem ter atitudes como, por exemplo, provocar os adversários durante uma competição. Por outro lado, aqueles que pontuam alto em valores morais, representados por justiça e espírito esportivo, podem buscar uma vitória mais justa e evitar atitudes de trapaça durante os eventos esportivos. Esses resultados evidenciam que as influências valorativas possuem relação com atitudes morais no esporte. Estudos dessa natureza podem ser utilizados para o desenvolvimento de estratégias de intervenção que visem desenvolver valores morais em atletas, buscando minimizar condutas agressivas e ilícitas no contexto esportivo.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Esporte; valores, atitudes morais, espírito esportivo

Iniciação científica/ CNPQ

ESP - Psicologia do Esporte

2251582

CARACTERÍSTICAS PSICOLÓGICAS DE ATLETAS DE UMA EQUIPE DE VOLEIBOL MASCULINO SUB-20. *Adriana Aparecida Ferreira de Souza (Universidade de Mogi das Cruzes, Instituto Educatie, Mogi das Cruzes, SP) Geovana Mellisa Castrezana Anacleto (Universidade de Mogi das Cruzes, Mogi das Cruzes, SP) Flávia Eduarda Pereira Ivrily Mol Azzi Aline Oliveira de Andrade Dirce Sanches Rodrigues Maria Amélia de Camargo de Souza Hanny Karoline Fabian Simonetti*

O psicodiagnóstico esportivo está relacionado com aspectos particulares do atleta para melhor estruturação do programa de intervenção individual ou grupal, esta etapa é fundamental para que o psicólogo conheça melhor as necessidades da equipe. Este estudo teve por objetivo verificar características de personalidade e de inteligência não verbal de 13 atletas de uma equipe de voleibol masculino sub-20. Os participantes possuem entre 18 e 19 anos e compõem um time que disputa por uma cidade da região metropolitana de São Paulo. Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram o Inventário Fatorial de Personalidade e o Matrizes Progressivas de Raven. Os instrumentos foram aplicados individualmente tendo a anuência dos participantes por meio de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foi realizado rapport antes da aplicação de cada instrumento e oferecida devolutiva aos participantes. O trabalho tem parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. Para a análise dos resultados serão consideradas as posições em que os atletas jogam, sendo que 31% dos atletas são centrais, 31% ponteiros, 15% levantadores, 15% opostos e um dos atletas joga na posição de líbero. A análise dos resultados sobre inteligência não verbal demonstra que a totalidade dos atletas possui inteligência mediana, ou seja, dentro do esperado. Em relação às características de personalidade observa-se que, com exceção do líbero, de um dos centrais e de um dos ponteiros o restante dos atletas possui característica de liderança (dominância) e de desempenho muito altos. A exibição também é uma característica dos atletas de um modo geral, com exceção do líbero e de um dos centrais. A agressão, que se refere à necessidade de vencer pela disputa, é característica forte de todos os centrais e dos opostos, e fraca dos levantadores e líbero e ponteiros. A persistência foi característica muito alta de 53% dos atletas. Chama atenção o fato de que todos os ponteiros têm característica de autonomia, sendo que o líbero e os levantadores possuem esta característica de personalidade como fraca. O líbero apresenta ainda necessidade de submissão forte (denegação), bem como os opostos. Em relação ao relacionamento, 46% dos atletas têm necessidade de estar rodeados de amigos, 69% admiram alguém que consideram superior, 38% tem necessidade de se sentir apoiado por alguém e 38% têm necessidade de ajudar os outros. Pode-se concluir que algumas características de personalidade são comuns a todos os atletas, o que pode indicar uma tendência à satisfação dentro desta prática esportiva, bem como que há uma relação entre as características de personalidade e as posições que os atletas desempenham no time.

Pesquisador - P

Psicologia do Esporte; Voleibol; Perfil psicológico

ESP - Psicologia do Esporte

5913462

EFEITO DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA REGULAR NA SAÚDE GERAL E BEM-ESTAR SUBJETIVO EM ADULTOS E IDOSOS. *Rafael Ribeiro Andrade** (UNIVASF, Petrolina – PE), *Tatiany Soares Torres** (UNIVASF, Petrolina – PE), *Kemi Brito da Silva** (UNIVASF, Petrolina – PE), *Izabella Morgana Santos Nunes** (UNIVASF, Petrolina – PE), *Marina Pereira Gonçalves* (UNIVASF, Petrolina – PE)

A prática de atividade física regular é vista como uma atividade importante para o processo de envelhecimento saudável, visto que esta pode manter o organismo com bom funcionamento dos aspectos fisiológicos, psicológicos e sociais. Ademais, a literatura indica que ter um estilo de vida ativo pode influenciar no bem-estar subjetivo (BES) e na saúde geral (ansiedade e depressão) das pessoas. A atividade física (AF) é conceituada como qualquer tipo de movimento corporal, que resulte em um gasto energético, entretanto, no presente estudo, serão considerados os tipos de AF (exercícios físicos ou esportes) que têm o objetivo de melhorar e/ou manter a aptidão física. O Bem-estar Subjetivo (BES) busca compreender as avaliações que as pessoas fazem de suas vidas, pensamentos e emoções, apresentando duas dimensões: satisfação com a vida e afetos positivos e negativos, uma cognitiva e outra afetiva, respectivamente. A saúde geral está vinculada a transtornos de humor e pode ser afetada pelo surgimento de fatores estressantes e incapacidades para a realização de atividades, sendo composta por dois fatores: a ansiedade e a depressão. Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo principal comparar os níveis de bem-estar subjetivo e saúde geral de adultos e idosos, praticantes de AF e sedentários. Para tanto, participaram da pesquisa 100 indivíduos, sendo 50 “praticantes de AF” (aqueles que realizavam AF, por no mínimo duas vezes na semana e que haviam iniciado a prática há no mínimo 3 meses), com 31 mulheres e 19 homens e idade média de 59,98 anos ($dp = 13,38$); e 50 “sedentários” (aqueles que não praticavam AF regularmente), com 30 mulheres e 20 homens e idade média de 56,74 anos ($dp = 11,68$). Os participantes de ambos os grupos responderam a Escala de Afetos Positivos e Negativos e a Escala de Satisfação com a Vida (ambos componentes do BES) e o Questionário de Saúde Geral de Goldberg (QSG-12), que avalia ansiedade e depressão, além de questões sócio-demográficas. Os dados foram coletados na cidade de Petrolina – PE, em parques, instituições esportivas e associações de moradores. Por meio de uma ANOVA, os resultados indicaram que os “praticantes de AF” apresentaram maiores índices de satisfação com a vida do que os “sedentários”, sendo esta diferença estatisticamente significativa [$F(1,96) = 20,447$; $p = 0,001$], ocorrendo o mesmo em relação aos aspectos positivos onde os “praticantes de AF” pontuaram mais alto do que os “sedentários” sendo este resultado também significativo [$F(1,96) = 6,538$; $p = 0,012$], o que corrobora dados da literatura, indicando que pessoas que praticam atividade física parecem ter maior bem-estar subjetivo (felicidade). Quanto aos afetos negativos, como era de se esperar, os “sedentários” obtiveram maior pontuação do que os “praticantes de AF” com resultados estatisticamente significativos [$F(1,96) = 5,514$; $p = 0,021$]. Em relação à saúde geral, apesar da literatura indicar baixas pontuações nesse construto entre pessoas fisicamente ativas, na presente pesquisa não foi encontrada diferença significativa, o que demanda a realização de novos estudos nesta área.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Atividade física, bem-estar subjetivo, ansiedade, depressão.

Não.



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43ª
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

ESP - Psicologia do Esporte

5111480

ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO ADAPTATIVAS X MAL ADAPTATIVAS FRENTE À DOR EM BAILARINAS ADOLESCENTES.

*Andressa Melina Becker da Silva** (Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP); Murilo Fernandes de Araújo* (Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP); Tatiane Stephan Rocchetti Luz* (Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP); Renan de Moraes Afonso* (Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP); Isabella Goulart Bittencourt* (Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC); Sônia Regina Fiorim Enumo (Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas-SP)*

Bailarinos convivem diariamente com situações dolorosas, musculares ou psíquicas, devido às altas cargas de treinamento e de cobrança de desempenho. As estratégias de enfrentamento [EE] (coping) frente ao estressor “dor” podem ou não ser adaptativas, segundo análise da Teoria Motivacional do Coping [TMC]. Esta propõe um sistema hierárquico de 12 “famílias” de coping, com comportamentos, emoções e orientação específicos, segundo a percepção dos estressores como ameaça ou desafio ao self ou ao contexto, para cada uma das três grandes necessidades humanas – de Relacionamento, Competência e Autonomia. As famílias de EE de autoconfiança e busca de suporte relacionam-se ao desafio e as de delegação e isolamento à ameaça ao Relacionamento; a resolução de problemas e a busca de informações relacionam-se à percepção de desafio, e o desamparo e a fuga à ameaça à Competência; a acomodação e a negociação estão relacionadas ao desafio, e a submissão e a oposição à ameaça à Autonomia. Para mostrar as possibilidades de análise do coping da dor pela TMC, neste estudo, foram selecionados dois casos, comparando as EE adaptativas e mal adaptativas frente à dor, em bailarinas adolescentes, com idade de 13 e 15 anos, considerando-se que a adolescência é um período de instabilidade emocional, aumentando o risco ao estressor. Aplicou-se o Inventário de Coping da Dor para Bailarinos (ICDB), especialmente elaborado, contendo 36 questões. Utilizou-se estatística não paramétrica (Teste U Mann Whitney e Kruskal Wallis; $p < 0,05$). Os resultados mostraram que a bailarina mais nova (Caso 1) utilizou EE menos adaptativas no longo prazo, como o desamparo; diferentemente da bailarina mais velha (Caso 2), que relatou recorrer à busca de informações; mas não houve diferenças significativas entre idade e família de coping mais utilizada, nem entre a classe socioeconômica. A bailarina 1 dança ballet clássico, jazz e dança contemporânea há 12 anos e apresentou um índice geral de coping classificado como médio ($n = 88$). A bailarina 2 pratica sapateado e dança irlandesa há 4 anos e teve também uma classificação média, mas com índice geral maior ($n = 125$), indicando um repertório de enfrentamento mais adaptativo. Não houve diferença significativa entre as modalidades de dança praticadas e o índice geral de coping. O Caso 1, portanto, apresenta estratégias menos adaptativas e menor índice geral de coping, e percebe a dor como ameaça à integridade do self e à sua competência como bailarina. Avaliou que a EE que mais a ajudou foi a fuga (mal adaptativa), e a que menos a auxiliou foi a busca de suporte (adaptativa). Contrariamente, o Caso 2 apresentou EE mais adaptativas, maior índice geral de coping e percebia a dor como desafio ao contexto e à sua competência como bailarina. A EE que mais a ajudou foi a resolução de problemas e a busca de informações; e a que menos a ajudou foi o desamparo, mostrando clareza cognitiva coerente com a situação. Nota-se a importância



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43ª
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

dessa análise desenvolvimentista e motivacional do coping, para futuras intervenções mais eficazes e individualizadas com esses bailarinos, contribuindo para a área da Psicologia do Esporte.

Doutorado - D

Coping, Dor, Bailarinos.

CAPES (bolsa de doutorado para primeira autora); CNPq/MCT (bolsa de produtividade em pesquisa em nível 1B, para última autora).

ESP - Psicologia do Esporte

3163180

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL EM PSICOLOGIA DESPORTIVA. *Carla Cristiane Konrad** (Programa de Educação Tutorial, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, DF)

A Psicologia Desportiva pode ser considerada como uma área emergente da Psicologia, que na realidade brasileira ainda se encontra em processo de consolidação enquanto um campo de atuação profissional, educacional ou de investigação científica. Sua história recente e a carência de profissionais qualificados parecem influenciar a quantidade e a qualidade das produções científicas. O desconhecimento e a falta de pesquisas e publicações sobre o assunto podem ser fatores que contribuem para a desvalorização desta área em clubes ou equipes esportivas. O conhecimento e a divulgação daquilo que tem sido produzido na área se torna imprescindível, especialmente considerando que o Brasil irá sediar alguns dos maiores eventos esportivos da atualidade, como a Copa do Mundo FIFA em 2014 e os Jogos Olímpicos em 2016. Sendo assim, o presente trabalho se propõe a caracterizar a atual produção acadêmica brasileira no que se refere à Psicologia Desportiva através de um levantamento bibliográfico realizado em alguns dos principais periódicos nacionais. Para a coleta de informações foram realizadas pesquisas integradas, restritas à língua portuguesa, contendo os descritores “psicologia” e “esporte” e, posteriormente, “Psicologia Desportiva” nos seguintes bancos de dados eletrônicos: (1) Portal de Pesquisa da BVS; (2) Portal de Periódicos CAPES; e (3) Base SciELO. Os resultados foram quantificados e organizados cronologicamente. A partir dos resumos de cada publicação procedeu-se a um levantamento dos principais assuntos abordados. Foram encontradas 108 publicações relacionando psicologia e esporte no Portal de Pesquisa da BVS entre os anos de 2012 e 1975. No portal da CAPES 13 artigos preenchiam os requisitos da pesquisa, enquanto que no SciELO foram identificadas seis publicações. Estes resultados encontram-se entre os anos de 2012 e 1999. Em geral, desconsiderando os resultados repetidos, foram encontradas 120 publicações contendo os termos desejados, a maioria (68%) publicada nos últimos dez anos. Os documentos encontrados eram, majoritariamente (90%), classificados como artigos. Tratando-se dos temas abordados, destacam-se estudos que envolvem avaliação de desempenho, treinamento/preparação, agressividade/violência, estados de humor, crianças/adolescentes, envelhecimento, estresse, ansiedade, motivação, competição, fadiga, liderança e psicofisiologia. Assim, a revisão da literatura representa importante ferramenta para nos auxiliar a analisar e expor o conhecimento produzido. Apesar do aumento significativo da quantidade de documentos publicados nos dez últimos anos (entre 2013 e 2003), os resultados encontrados ainda evidenciam pequeno número de publicações relativas à Psicologia Desportiva. Algumas possíveis razões para o número reduzido podem ser encontradas ao analisarmos as dificuldades enfrentadas para consolidar uma formação profissional na área, como a falta de disciplinas relacionadas ao tema nos cursos de graduação em Psicologia e a necessidade de conhecimentos específicos a cerca das práticas desportivas. Fica claro que até a década de 70 a Psicologia Desportiva foi muito pouco estudada, por ser uma área recente ainda há muito a se produzir. Este levantamento aponta a necessidade de novas análises referentes ao surgimento, evolução, tendências, atuações e formação profissional no campo da Psicologia Desportiva, inclusive utilizando-se de outros bancos de dados e outras fontes de informação.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Psicologia Desportiva, Publicações, Levantamento Documental



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43ª
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

Programa de Educação Tutorial
ESP - Psicologia do Esporte

8357994

A PERCEPÇÃO DA MULHER IDOSA QUANTO AO SEU PAPEL FAMILIAR.

*Camila Stéfane de Lima Soares** (Universidade Tiradentes, Aracaju, SE), *Tatiana de Carvalho Socorro* (Universidade Tiradentes, Aracaju, SE)

Sabe-se que é crescente a quantidade de pessoas idosas, na sociedade atual e, especialmente, de mulheres idosas, dado que a expectativa de vida é mais alta no sexo feminino. Participaram deste estudo 08 mulheres idosas, na faixa etária entre 74 e 93 anos, de padrão socioeconômico médio ou alto, que residem em um lar para essa população, situado na cidade de Recife. Objetivou-se investigar a percepção das idosas quanto ao papel familiar da mulher. Realizaram-se entrevistas individuais, que foram gravadas e transcritas, sendo as respostas categorizadas por temas afins e, em seguida, construíram-se categorias de análise, baseando-se na Análise Temática. Os critérios de análise referem-se à perspectiva das entrevistadas acerca dos papéis de mãe, avó e bisavó, bem como do relacionamento do idoso com a sociedade e a família no transcorrer do tempo. Os dados apontam que as idosas moldaram-se aos padrões estabelecidos pela sociedade do século XX em que a identidade feminina atravessava-se pelos papéis de esposa e de mãe, além disso, predominavam a doação e renúncia. Quanto ao papel de mãe, atribuem-no a um aspecto vital e divino, fonte de realização. Em relação aos papéis de avó e bisavó, percebeu-se que as entrevistadas os associam à alegria e orgulho, sobretudo, pela sensação de continuidade e longevidade familiar. Por outro lado, constatou-se existência de limitações na manutenção dos vínculos afetivos entre as bisavós e seus bisnetos especialmente por conta da idade avançada. Entretanto, não foram encontradas diferenças significativas entre ser avó e bisavó na ótica da amostra. As participantes percebem que os idosos antigamente eram valorizados pela família e respeitados pela sociedade, apesar da pouca proteção legal. Hoje, elas afirmam que o tratamento dispensado pelo meio social e familiar permanece igual; também, perceberam seu relacionamento familiar como satisfatório, contrariando tendências sociais encontradas na literatura que apontam para o crescente desrespeito e desvalorização do idoso. A partir desse estudo, Constatou-se o enraizamento de valores tradicionais que indicam a idealização do papel da mulher perante a família. Verificou-se também que as entrevistadas acreditam ser mais importante na velhice o afeto e respeito familiar e social do que a própria proteção do estado. Espera-se que este estudo contribua para o incremento de pesquisas acerca dos papéis vivenciados pela mulher, colabore com a bibliografia atual sobre o tema e proporcione uma reflexão sobre a velhice com o intuito de subsidiar projetos de melhoria da qualidade de vida para a mulher idosa.

Pesquisador - P

mulher idosa, papéis familiares, vínculos afetivos

FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

5355931

A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E O DESENVOLVIMENTO PSÍQUICO DA CRIANÇA. *Ranyella Cristina de Siqueira**, *Helena Rinaldi Rosa*, *Maria Luisa Louro de Castro Valente* (Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho,” – Assis, – SP)

O objetivo deste trabalho é refletir a relação entre violência doméstica e o desenvolvimento da criança, por meio da discussão do conceito de família e do desenvolvimento infantil, do estudo da concepção de violência doméstica e, por fim, da reflexão acerca do desenvolvimento infantil atrelado à vivência com a violência doméstica. Esta pesquisa é de abordagem psicanalítica por entender que ela pode oferecer uma grande contribuição nesta temática por propiciar a identificação de problemas e a ligação de instrumentos conceituais que se adequam ao conteúdo, à teoria e à literatura. O método é qualitativo. Foram realizadas entrevistas com a coordenadora do “Programa Pétala” do Hospital Regional de Assis, o qual oferece atendimento através de uma equipe multiprofissional às vítimas de violência sexual. Resultados: A família é um grupo de pessoas que convivem por um período considerável de tempo e partilham dos mesmos acontecimentos diários, interagindo entre si e trocando experiências. Este grupo apresenta um comportamento de adaptação de seus próprios desejos individuais aos de outros membros familiares, que acontece a partir dos desejos, expressões e satisfações de cada integrante. Esses processos se apresentam em reações inconscientes, definindo assim, a chave para a saúde orgânica e psíquica dos integrantes, quando a partir dessa relação de adaptação encontram liberdade para ser, agir e amar. Assim, quanto à criança, o papel da família é servir de reservatório e segurança para satisfação da parte mais primitiva e narcísica de sua personalidade, através do ensino e aprendizagem. A família, em diversas situações, como da violência, por exemplo, pode não oferecer estímulos adequados para o desenvolvimento das potencialidades provenientes do ambiente, o que pode ocasionar sintomas que afetam a saúde mental em menor ou maior nível. A violência doméstica se caracteriza por ocorrer dentro do lar e ser praticada por familiares, em geral pela dificuldade de se conviver com as diferenças, e é uma imposição que prejudica o desenvolvimento físico, psíquico e social da criança. Portanto, a violência doméstica rompe com a ideia de família como grupo em que cada membro adapta seus próprios desejos aos de outros membros a partir dos desejos, expressões e satisfações de cada um, tendo como resultado a saúde orgânica e psíquica da família. Enquanto a família deveria oferecer atividades lúdicas e alegria para o desenvolvimento da criança, oferece sofrimento. Enquanto deveria ensiná-la a inserir-se social, afetiva e profissionalmente, a ensina a silenciar-se. A violência doméstica pode ser física, psicológica, negligência, fatal e sexual. De acordo com os dados e com a coordenadora do “Programa Pétala”, a violência sexual ocorre em sua maior parte dentro da família onde, na maioria das vezes, o feminino é a vítima e o masculino o agressor. Conclusão: A violência doméstica pode prejudicar o desenvolvimento psíquico da criança, ao dificultar ou não permitir a adaptação desta a sua família e a de seus membros um com o outro e ao propiciar dificuldades na elaboração afetiva, pessoal e social. Assim, a família que é agressiva, pode se tornar um lugar que gera traumas e prejuízos na criança.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Violência doméstica; Desenvolvimento psíquico; Criança.

FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

2943778

A VIVÊNCIA DA FASE ÚLTIMA DO CICLO NA PERSPECTIVA DE MULHERES IDOSAS. *Tatiana de Carvalho Socorro (Universidade Tiradentes, Aracaju, SE), Camila Stéfane de Lima Soares *(Universidade Tiradentes, Aracaju, SE)*

Esta pesquisa objetivou analisar a percepção que a mulher idosa tem da Fase Última do ciclo vital, especificamente acerca da viuvez, de outras perdas, e da vivência da fase atual. Participaram 08 idosas, na faixa etária entre 74 e 93 anos, de padrão sócio-econômico médio ou alto, residentes em um lar para terceira idade, situado na cidade de Recife. Realizaram-se entrevistas individuais as quais foram gravadas e transcritas, sendo as respostas categorizadas por temas afins e, em seguida, construíram-se categorias de análise, baseando-se na Análise Temática. O ciclo vital da família é um conjunto de etapas evolutivas referentes ao desenvolvimento da vida familiar, ou seja, fases que a família vivencia enquanto sistema, movendo-se através do tempo. Em seu transcorrer, os afetos, as percepções dos papéis e as funções de cada um, a dinâmica das relações e o investimento emocional também estão em constante mudança e reorganização, fazendo com que, em cada etapa, o significado que o sistema adquire na vida particular de cada indivíduo seja diferenciado. Este ciclo vital divide-se em quatro etapas: família na fase de aquisição, família na fase adolescente, família na fase madura, família na fase madura; e família na fase última. É nesta última fase que esta pesquisa deteve-se. As perdas são acontecimentos vitais que mobilizam física e psicologicamente pessoas de qualquer faixa etária. No entanto, na velhice esse acontecimento atinge uma dimensão maior, pois é neste momento da vida que o número de perdas se multiplica, fazendo com que o idoso seja impactado com a morte de pessoas queridas. Ademais, confronta-se com a aproximação da própria morte, que começa a ganhar contorno de realidade. Com a perda dos amigos e do cônjuge, o idoso sente a diminuição do círculo de pessoas próximas de sua geração. Outra perda relevante é a viuvez, que representa um rompimento do equilíbrio nas relações familiares e a urgência do estabelecimento de novos arranjos no grupo. Neste sentido, encontrou-se a partir das falas das participantes, a presença de sentimentos como saudade, sofrimento, tristeza e dor pela perda do cônjuge, e sensação de finitude; constatou-se também a carga de sofrimento que estas perdas causaram nas participantes, pois no momento das entrevistas, todas se emocionaram, sendo necessário fornecer um apoio psicológico a elas. Neste contexto, os idosos passam a residir sozinhos, com os filhos/parentes, ou em instituições para a terceira idade, tendo que incorporar-se a outro ritmo de vida. No contexto estudado, as participantes optaram por residir em um pensionato destinado a idosas, por se encontrarem na condição exposta. Vale destacar que a maioria das participantes mantém um forte vínculo com seus familiares. Diante do exposto, constata-se a importância da presença do afeto nos vínculos familiares nesta fase da vida devido às dificuldades vivenciadas pelos idosos. Espera-se que este estudo contribua para o incremento de pesquisas e colabore com a bibliografia atual sobre o tema, bem como proporcione uma reflexão sobre a velhice com o intuito de subsidiar projetos de melhoria da qualidade de vida para a mulher idosa.

Pesquisador - P

ciclo vital da família, família na fase última, mulher idosa

FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

6436854

AS IMPLICAÇÕES DECORRENTES DO PROCESSO DE CUIDAR NA VIDA DO CUIDADOR FAMILIAR DE IDOSO COM CÂNCER. *Marisa Raduenz (Curso de Psicologia - Faculdade Metropolitana de Guaramirim – Guaramirim SC), Christiane Borges (Curso de Psicologia - Faculdade Metropolitana de Guaramirim – Guaramirim SC), Izolina Maria da Silva Kreutzfeld (Curso de Psicologia – Faculdade Metropolitana de Guaramirim – Guaramirim SC)*

A família que possui um idoso doente dependente sofre mudanças para se adequar a essa nova situação. Os membros assumem e/ou delegam tarefas, sendo estas distribuídas conforme a estrutura e a dinâmica familiar. Nesse contexto surge um ator indispensável intitulado cuidador. A essa pessoa cabe a tarefa de dar suporte ao idoso, acompanhando-o e prestando auxílio necessário para o enfrentamento da rotina de atividades que lhe são impostas. Incumbência essa, que muitas vezes é tomada por imposição e que o cuidador enfrenta sem considerar suas condições pessoais, físicas e psicológicas, como também o fato de ser mais uma função de responsabilidade na sua vida. A presente pesquisa teve como objetivo central identificar implicações decorrentes do processo de cuidar na vida do cuidador familiar de idoso com câncer, tratando-se de uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada através de um questionário semi-estruturado, respondido por 6 (seis) indivíduos, identificados pelo Núcleo de Apoio da Saúde da Família (NASF), que é um programa do Governo Federal, implementada pela Secretaria Municipal de Saúde do município de Guaramirim (SC). Posteriormente o procedimento utilizado para a análise de dados foi o descritivo-qualitativo e a técnica usada foi a análise de conteúdo. Todas as participantes da pesquisa eram mulheres, o que correlaciona com o referencial teórico estudado. Constatou-se que as participantes percebem o cuidar como algo que acontece naturalmente dentro do contexto da família e desempenham esta função com sentimento de amor. Em relação à dependência do idoso verificou-se que há momentos que ele não necessita de cuidados diretos e há momentos de total dependência, impossibilitando a cuidadora de realizar suas atividades sociais. Houve também mudanças econômicas na vida das cuidadoras com o aumento das despesas com remédios. A família se apresentou como o maior apoio que as cuidadoras receberam, onde todos da família se mobilizam para ajudar. Evidenciou-se, nesta pesquisa que os serviços públicos que oferecidos são direcionados somente aos idosos. Embora exista o Programa Nacional de Cuidador Idoso (PNCI), programa destinado à promoção de ações para atenção de qualidade, o cuidador ainda é desassistido, pois é visto como recurso e não como um ator ativo, sujeito a sofrer a sobrecarga da função. O total desconhecimento deste programa foi demonstrado nesta pesquisa, pois embora as famílias tenham recebido apoio por intermédio da Política Nacional do Idoso (PNI), não foram percebidos programa e projetos estruturados, direcionados ao cuidador. Considerar os cuidados familiares como essencial para o processo de cuidar é acreditar que os laços afetivos contribuem para a qualidade de vida do idoso, dos cuidadores e para o fortalecimento da família.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Idoso. Câncer. Cuidador familiar.

FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

8433453

AVALIAÇÃO DA INTERAÇÃO MÃE-CRIANÇA EM CONTEXTO COM E SEM VIOLÊNCIA FÍSICA CONJUGAL: UM ESTUDO COMPARATIVO.

*Sabrina Mazo D’Affonseca**; Lúcia Cavalcanti de Albuquerque Williams***
(Laboratório de Análise e Prevenção da Violência, Departamento de Psicologia,
Universidade Federal de São Carlos, São Carlos/SP)*

A violência contra a mulher pode acarretar prejuízos no relacionamento da mãe com seus filhos. Estudos realizados na literatura majoritariamente internacional e baseados exclusivamente no auto relato das participantes indicam consequências negativas. No presente trabalho objetivou-se analisar a interação mãe-filho em uma situação controlada de laboratório, de modo a verificar o impacto específico da violência conjugal física na interação. Participaram do estudo 40 mulheres e 40 crianças. As mães que participaram da pesquisa foram recrutadas de múltiplas maneiras: participação voluntária; acompanhadas por serviços de assistência social; estavam abrigadas; ou seus filhos estavam sendo acompanhados pelo Conselho Tutelar de uma cidade de médio porte do Estado de São Paulo. Todas as mães assinaram os termos de compromisso, sendo o estudo aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade. As mães participaram de uma entrevista para coletar dados de identificação, renda socioeconômica, escolaridade, características da violência sofrida (frequência, intensidade e severidade) e problemas apresentados com a educação dos filhos. Adicionalmente elas responderam à Escala de Táticas de Conflito - CTS. As díades mãe-criança participaram de uma sessão de observação de cerca de 60 minutos, as quais ocorriam em um laboratório na Universidade organizado com se fosse uma casa, com sala, quarto e cozinha. Em cada ambiente havia materiais dispostos para que a díade interagisse nos três locais com atividades distintas (atividade conjunta, atividade paralela e mãe realizando uma atividade do lar). As observações eram gravadas e posteriormente foram analisados 15 minutos da interação mãe-filho (5 minutos de cada atividade) por seis juízes (alunas do curso de graduação em Psicologia da UFSCar), tanto em relação aos comportamentos das mães, quanto os das crianças. Para verificar o grau de concordância entre os juízes foi utilizada a medida Kappa, obtendo-se valores entre 0.55 a 0.70. Em média, os comportamentos mais frequentemente apresentados pelas mães eram não interação ou interações positivas. Em relação aos filhos, notou-se uma frequência maior, em média, de interações positivas às respectivas mães, seguidas de não interação. Foram selecionadas algumas variáveis descritas na literatura que poderiam influenciar essa relação, como os seguintes fatores de risco (mãe ter sofrido maus-tratos na infância, presença de outros estressores no ambiente familiar), fatores mediadores (depressão materna), variáveis sócios demográficos (escolaridade da mãe, renda familiar) e variáveis da criança (sexo da criança). Para verificar a relação entre as variáveis de interação mãe-criança e as variáveis acima descritas, utilizou-se análise fatorial, de modo a determinar a natureza e o grau de associação entre as variáveis. Os dados obtidos demonstraram que não houve diferenças estatisticamente significativas na interação mãe-criança entre mulheres com histórico de violência física conjugal e mulheres sem tal histórico, sendo que a MANOVA indicou indícios de diferença estatisticamente significativa na relação a díades para renda familiar e história materna de maus-tratos na infância. Assim, ter um histórico de maus-tratos na infância parecer apresentar maior risco na interação materna futura do que sofrer violência física conjugal. Estudos futuros com maior controle de características demográficas e amostra maior de mulheres em seu ambiente natural são sugeridos.



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43ª
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

Doutorado - D
violência física conjugal; mães-filhos; observação
CAPES
FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

5889715

CONFLITO CONJUGAL E AGRESSIVIDADE EM CRIANÇAS DE QUATRO A SEIS ANOS DE IDADE. *Liziara Sarmento Portella - Graduada de Psicologia na Universidade Federal de Santa Catarina Simone Dill Azeredo Bolze - Doutoranda em Psicologia na Universidade Federal de Santa Catarina Lauren Beltrão Gomes - Doutoranda em Psicologia na Universidade Federal de Santa Catarina Maria Aparecida Crepaldi - Professora Doutora do curso de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina*

A agressividade infantil tem sido estudada nas suas diversas manifestações, origens e consequências, uma vez que sua persistência no desenvolvimento infantil pode constituir-se em um problema. Considerando o conflito conjugal como importante fator de risco na influência e manutenção desse fenômeno, esta pesquisa teve como objetivo investigar a relação entre as estratégias de resolução de conflitos conjugais e a agressividade infantil. O estudo foi realizado junto a uma amostra populacional de 150 casais com pelo menos um filho com idade entre 4 e 6 anos, bem como junto às professoras das crianças focais. Os pais eram biológicos ou não, estavam vivendo juntos há pelo menos seis meses até o momento da coleta, e deveriam ter 18 anos ou mais quando nasceu a criança focal. O recrutamento das famílias e professoras aconteceu através de 34 instituições de educação infantil de quatro municípios do sul do Brasil. Trata-se de uma pesquisa transversal, de natureza exploratória e descritiva, com abordagem quantitativa dos dados os quais foram coletados por meio do instrumento Escala de Resolução de Conflito Conjugal (CTS2), respondidos por pai e mãe da criança no domicílio da família, e os instrumentos Escala de Comportamento Social do Pré-escolar (PSBS-T) e Inventário do Comportamento Infantil (TRF), ambos respondidos pela professora. A análise dos dados foi descritiva e correlacional, e foi realizada através do Programa SPSS 18 (Statistical Package for Social Sciences) e do software ADM (Assessment Data Manager) de acordo com a natureza dos mesmos. Os resultados apontaram que as professoras perceberam as crianças focais como pouco agressivas, e que as estratégias mais utilizadas pelos cônjuges da amostra para resolução de seus conflitos foram Negociação e Agressão Psicológica Menor, sugerindo que as relações conjugais da amostra foram consideradas harmônicas. Verificou-se também que os problemas de agressividade dos filhos foram mais frequentes quando mães e pais declararam se utilizar de Agressão psicológica menor e Injúria grave na resolução de seus conflitos.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

conflito conjugal, agressividade infantil, comportamento externalizado, pré-escolares.

PIBIC/CNPQ

FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

2822598

CONSTRUÇÃO DE UM JOGO PARA TRABALHAR A FAMÍLIA COM A CRIANÇA DE 6 A 12 ANOS EM PSICOTERAPIA. *Virginia Azevedo Reis Sachetti (Curso de Psicologia - Faculdade Metropolitana de Guaramirim – Guaramirim SC), Solange Georg (Curso de Psicologia - Faculdade Metropolitana de Guaramirim – Guaramirim SC).*

A família é primeira mediadora entre homem e cultura, sendo composta por uma complexa e dinâmica rede de interações envolvendo aspectos cognitivos, sociais, afetivos e culturais. A psicoterapia com crianças passa necessariamente pela expressão de percepções relacionadas à família. A partir desse referencial, foi elaborado um jogo com o objetivo de promover a expressão emocional de sentimentos vinculados aos membros e ao funcionamento familiar. O jogo permite ainda conhecer a família da criança, sua dinâmica e identificar pessoas e situações de proteção e risco a partir da percepção da própria criança, uma vez que o dado de maior relevância para a compreensão do comportamento e desenvolvimento é exatamente a realidade percebida. O jogo é formado por 85 cartas divididas em dois grupos: o primeiro possui cartas que representam membros da família em duas versões de raça e cor (branca e parda) e o segundo possui ilustrações com potencial de vínculo a situações de vulnerabilidade, risco ou proteção. A tarefa da criança consiste em formar pares, relacionando um membro da família a uma ou mais ilustrações. As cartas do primeiro grupo foram elaboradas para abranger os diferentes tipos de família (nuclear tradicional, recasadas, monoparentais, homossexuais, dentre outras combinações) e a raça e cor predominante na população brasileira. Para elaborar as cartas do segundo grupo, procedeu-se a uma listagem das situações descritas pela literatura como sendo de vulnerabilidade, risco e proteção no cuidado que a família destina à criança. Essas situações foram classificadas em quatro categorias: cuidados básicos (saúde, alimentação, segurança, proteção), estimulação (cuidados com a finalidade de promover desenvolvimento saudável, tais como brincar ou passear com a criança), satisfação de necessidades psicológicas e apego (atenção e satisfação das necessidades da criança que fortalecem o desenvolvimento do apego seguro), expressão de sentimentos e pensamentos (expressão de medo, raiva, alegria, tristeza e pensamentos relacionados às situações diárias ou traumatizantes). Em seguida, foram identificados os elementos significativos dessas situações, que foram transformados em ilustrações (exemplo: casa, remédio, casaco, brinquedo, coração, fantasma, bebida, faca). Na hora do jogo, deve-se pedir à criança que selecione as cartas representativas da sua família, deixando-as expostas e virar as cartas do segundo grupo com a ilustração voltada para baixo. A criança deve virar uma carta e formar (ou não) um par (ou mais pares) com um membro da família. Partiu-se da hipótese de que as associações estabelecidas são significativas, do ponto de vista da criança, tornando-se, portanto, essenciais para explorar as relações interpessoais e as normas que regulam a vida familiar, permitindo ainda identificar apoio ou isolamento social, negligência e desordens de vínculo. Pretende-se que este jogo seja uma técnica facilitadora da expressão de sentimentos em momentos especialmente difíceis, tais como vivência de situações traumáticas, perda de adulto significativo, maus tratos, violência, diagnóstico de doença crônica ou psicopatologia. E, ao facilitar a expressão do mundo interno da criança, principalmente para aquelas com as quais se faz necessário a utilização de técnicas mais diretivas, pretende-se conduzir intervenções eficazes em psicoterapia, promovendo saúde mental e desenvolvimento.

Pesquisador - P

Psicoterapia. Família. Desenvolvimento.
FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

9461280

EDUCAÇÃO PARENTAL: ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PROTETIVA E AS INTERFACES COM A EDUCAÇÃO AMBIENTAL. *Narjara Mendes Garcia; Maria Angela Mattar Yunes (Centro de Referência em Apoio às Famílias – CRAF, Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, RS)*

A paternidade e a maternidade são papéis que apresentam características específicas e se configuram como tarefas difíceis diante da complexidade social que vivemos. A educação nas famílias com foco no cuidado, na proteção e nos valores de preservação da vida pode contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes e comprometidos com o ambiente. Tal proposição está diretamente relacionada com a perspectiva da Educação Ambiental, ao promover o cuidado nas relações com os outros seres vivos, humanos e não-humanos. As alterações na definição dos papéis, a multiplicidade das configurações familiares, as relações entre pais e filhos mais democráticas e horizontalizadas, o surgimento de novos conteúdos culturais, como o uso das tecnologias e o aumento do consumismo infantil, podem influenciar no aparecimento de um sentimento de desorientação e de perda de autoridade no exercício da parentalidade. As estratégias de intervenção em educação parental pressupõem o apoio e orientação de famílias para a qualidade das práticas e interações de educação e cuidado presentes no ambiente familiar. Estas ações ainda são escassas e realizadas de forma assistemática no Brasil. Diante desta realidade, foi elaborado o projeto de tese no Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental, na linha da Educação Ambiental não formal, tendo como temática o estudo das estratégias e abordagens metodológicas de educação parental e suas interfaces com a educação ambiental. O estudo teve como objetivos realizar o programa “Crescer Felizes em Família” no Brasil e acompanhar o programa “Mais Família” em Portugal, para investigar, compreender e refletir sobre as estratégias que constituem os processos envolvidos na aplicação de programas de Educação Parental. A metodologia escolhida para este estudo foi a “Inserção Ecológica” que propõe a imersão dos pesquisadores nos ambientes a serem estudados, tendo como procedimentos de coleta de dados: observação naturalista e participante, questionários estruturados, entrevistas. Para análise dos dados foram utilizados o SPSS (Statistical Package for Social Sciences) e Grounded-theory. Os resultados da avaliação das estratégias apontam que é preciso considerar os seguintes componentes na aplicação dos programas: a dinâmica de funcionamento da proposta, os facilitadores para a realização do programa e a satisfação e o impacto do mesmo na perspectiva da equipe de educadores e das famílias participantes. A análise comparativa dos programas apontou similitudes e diferenças nas condições socioculturais e organizacionais na aplicação da proposta educativa. Os programas estudados apresentaram os objetivos próximos com abordagens teórico-metodológicas diferenciadas. Foram identificadas condições necessárias para adaptação dos programas de educação parental internacionais em contexto brasileiro, com destaque para os seguintes pontos: a elaboração dos mecanismos de divulgação da proposta para a melhor compreensão e adesão das famílias ao programa; a integração das ações em educação parental às políticas públicas municipais; a garantia do suporte dos profissionais que integram os serviços sociais e o auxílio na logística de implementação do programa. A promoção da participação



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43ª
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

comunitária das famílias, a abordagem sistêmica da proposta educativa e o uso de metodologias que tenham como base o diálogo e o respeito às diferenças foram ressaltadas como características dos programas de educação parental. Portanto, a proposição de programas de educação parental requer que sejam consideradas as condições socioculturais típicas de cada contexto atreladas à inserção dos projetos em políticas públicas municipais que devem defender o direito que todos os pais, mães e cuidadores têm a este apoio social e educativo.

Doutorado - D

Família; cuidado, educação parental.

Bolsa de doutorado CAPES; Bolsa doutorado Sanduíche CNPq

FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

7256620

ESTRATÉGIAS DE RESOLUÇÃO DE CONFLITOS CONJUGAIS: A PERSPECTIVA DE HOMENS E MULHERES NAS DIFERENTES FASES DO CICLO VITAL. *Marina Zanella Delatorre** (Grupo de Pesquisa Dinâmica das Relações Familiares, Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre/RS) Bianca da Rocha Hameister** (Grupo de Pesquisa Dinâmica das Relações Familiares, Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre/RS) Adriana Wagner¹ (Grupo de Pesquisa Dinâmica das Relações Familiares, Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre/RS) ¹Orientadora*

O ciclo vital conjugal pode ser compreendido em fases, que inicia com a formação do casal e desenvolve-se a medida que os filhos crescem. Assim, a literatura descreve quatro fases: a formação do casal, casal com filhos pequenos, casal com filhos adolescentes e casal com filhos adultos. Cada uma dessas fases envolve papéis e tarefas distintas, que podem influenciar na forma como o casal resolve seus conflitos. O objetivo deste trabalho foi descrever as estratégias de resolução de conflito utilizadas por homens e mulheres nas diferentes fases do ciclo vital conjugal. Participaram do estudo 751 casais de níveis socioeconômicos distintos, residentes em diferentes regiões do Rio Grande do Sul. A idade média foi de 42,24 anos (DP=11,29) para os homens e 39,52 anos (DP=10,72) para as mulheres; o tempo médio de relacionamento foi de 15,76 anos (DP=10,41). Os casais responderam individualmente a um questionário de dados sociodemográficos e ao Conflict Resolution Behavior Questionnaire – CRBQ (Rubenstein & Feldman, 1993), que investiga estratégias de resolução de conflitos através de 22 itens em uma escala likert que varia de 1 (nunca) a 5 (sempre). O instrumento explora três diferentes estratégias: ataque, evitação e acordo. O ataque diz respeito a comportamentos de raiva, agressão verbal ou física. A dimensão de evitação se refere a guardar os sentimentos para si e evitar o tema de conflito. Por fim, o acordo se relaciona à tentativa de conversar sobre o problema e resolvê-lo. Foi utilizado o teste t para a comparação entre homens e mulheres e o teste Qui-quadrado para verificar como tais estratégias se associam às diferentes fases evolutivas do casal. Constatou-se que o ataque foi mais frequente entre as mulheres do que entre os homens ($t=-4,11$, $gl=1423$, $p<0,001$). Por outro lado, homens utilizaram estratégias de acordo com mais frequência do que as mulheres ($t=2,87$, $gl=1428$, $p=0,004$). Esse resultado contraria achados da literatura que demonstram uma postura de evitação por parte dos homens em relação aos conflitos conjugais. No que diz respeito às fases do ciclo vital, foi encontrada associação apenas com a dimensão de evitação ($X^2=31,97$, $p<0,001$). Nessa dimensão houve maior predominância de escores baixos (até 13 pontos) entre casais sem filhos e de escores altos (acima de 17 pontos) entre casais com filhos, em relação ao padrão de homogeneidade dos dados. Casais sem filhos, com filhos na infância e na adolescência tiveram escores menores (até 13 pontos) (47,7%, 40,9% e 41,7%, respectivamente). Já os escores mais altos (acima de 17 pontos) foram mais recorrentes entre casais com filhos adultos (37,7%), ou seja, a evitação é mais frequente em casais maduros, comparativamente aos demais entrevistados. Esse resultado pode ser reflexo de dificuldades no manejo dos conflitos conjugais após o crescimento dos filhos, momento em que estes costumam deixar a casa dos pais. Conclui-se que as estratégias de resolução de conflitos estão vinculadas de alguma forma a questões de gênero e a determinadas tarefas do ciclo vital, que se impõem ao longo da vida dos casais.

Mestrado - M



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43ª
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

conflito conjugal; diferenças sexuais; ciclo vital conjugal
FAPERGS, CNPq.
FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

4998537

GÊNERO E CONVIVÊNCIA: UM ESTUDO INTERGERACIONAL SOBRE O CASAMENTO EM SERGIPE. *Jamily Fehlberg (Professora Doutora do Curso de Psicologia Da Associação de Ensino e Cultura Faculdade Pio Décimo, Aracaju- Se), Elaine Gonçalves Ramos* (Aluna do Curso de Psicologia da Associação de Ensino e Cultura Faculdade Pio Décimo, Aracaju- Se), Maria da Conceição Galindo dos Santos* (Aluna do Curso de Psicologia da Associação de Ensino e Cultura Faculdade Pio Décimo, Aracaju- Se).*

Trata-se de um estudo exploratório de campo, que coletou dados quantitativos e qualitativos em uma amostra composta de 33 casais (66 indivíduos), que foram divididos em: Grupo I em união estável de 0 a 10 anos, e o Grupo II nessa condição por mais de 10 anos. Todos os entrevistados são residentes em Aracaju - SE. A divisão aconteceu para que pudesse haver uma comparação entre resultados obtidos em casais mais jovens e casais mais idosos. A amostragem foi não probabilística por quotas, sendo os casais indicados seguindo o método “amostra de conveniência”. O instrumento de coleta de dados utilizado foi o formulário aplicado pelos entrevistadores em dois membros do casal em momentos separados, porém simultâneos, sendo garantido que cada entrevistado não tenha acesso às respostas do cônjuge antes da finalização das duas entrevistas. Os dados coletados nos formulários foram analisados mediante tabulação e categorização utilizando-se do método de análise de conteúdo. Os dados quantitativos foram organizados em tabelas segundo os respectivos conteúdos, e apresentados ao longo dos resultados. A pesquisa tem como objetivo mostrar características dos relacionamentos conjugais da cidade de Aracaju - Estado de Sergipe na atualidade, assim como as atribuições de responsabilidade referentes a cada gênero em âmbito familiar. A faixa etária dos entrevistados na pesquisa varia entre 18 e 63 anos, dentre os indivíduos participantes 51 trabalham em alguma ocupação, mesmo que sem registro. A renda familiar varia de 1 a 7 salários mínimos, sendo que a maior parte das famílias possui renda ente 1 e 2 salários mínimos. Quanto a escolaridade dos participantes da pesquisa predominantemente obteve-se sujeitos com pelo menos o segundo grau completo, além de 17 indivíduos com superior completo ou cursando. Os casais possuem de 2 meses a 34 anos de união, entres eles 40 possuem até 10 anos de casados e 26 possuem mais de 10 anos de casados. Dos 66 indivíduos entrevistados 36 consideram que em sua casa existe diferença nas atividades entre o homens e a mulheres e de acordo com os dados obtidos o que prevalece nas atribuições dos homens nos serviços da casa é o pagamento das contas e o sustento da família, já as atribuições das mulheres são trabalhar, cuidar da casa, fazer a comida, bem como cuidar da educação e do cuidado com os filhos. O que demonstra uma paridade entre a tendência geral de atribuições relativas à casa e à família, como responsabilidades de mulheres, enquanto que atividades relativas ao externo à casa como atribuições masculinas. Entretanto, temos que a grande maioria das mulheres entrevistadas possuem algum vínculo empregatício demonstrando que o feminino parece assumir responsabilidades para além da casa, configurando um momento de sobrecarga no quesito responsabilidades femininas na família. Contudo, os resultados também apontam que dos entrevistados 36 indivíduos confirmam que se combinam pra resolver as questões familiares, e 19 homens relatam que as mulheres é quem decide todas as questões. O que pode apontar para uma contrapartida no poder feminino nas decisões familiares, em consequência do acúmulo de muitas responsabilidades.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43ª
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

Palavras-chave: gênero, casamento, família.

FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

3147223

INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL DE PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA DE GÊNERO JUNTO A ADOLESCENTES DE CACOAL-RO. *Lucineide da Costa Santana.* (Curso de Psicologia, UNESC, Cacoal-RO), Nádia Valéria Moreira Santos* (Curso de Psicologia, UNESC, Cacoal-RO), Simone Muniz de Oliveira* (Curso de Psicologia, UNESC, Cacoal-RO), Cleber Lizardo de Assis** (Curso de Psicologia, UNESC, Cacoal-RO; Universidad del Salvador, Buenos Aires, AR);*

Introdução: O problema da violência de gênero é um fenômeno crônico em nossa cultura, mas que vem sendo problematizado pelas instituições sociais e pela própria sociedade, alcançando destaque a partir de políticas públicas como a criação da Lei 11.340/2006, chamada “Maria da Penha” e de delegacias especiais para as mulheres. No entanto, adolescentes e jovens iniciam seus relacionamentos afetivos e amorosos cada dia mais cedo, dentro de um processo de socialização da violência e reprodutor de modelos problemáticos de relações de gênero, o que exige ações de caráter educativo e preventivo junto a esse público. **Objetivo:** Discutir a importância de ações educativas de caráter preventivo no enfrentamento à violência de gênero em adolescentes e jovens, a partir de uma intervenção psicossocial no município de Cacoal-RO; **Método:** A partir da criação do Projeto de Extensão Mulher Viva foi desenvolvido, como uma de suas ações, as intervenções psicossociais através de oficinas dinâmicas e vivenciais com 1410 adolescentes e jovens a partir de 14 anos, do município de Cacoal-RO, sendo 1200 adolescentes em evento realizado junto o Ministério Público, 90 adolescentes de escola particular e 30 estudantes de Psicologia; **Resultado e Discussão:** a partir dos momentos reflexivos e de processamento finais das intervenções junto ao público, ocorreram uma ampliação da noção de violência de gênero, seus tipos principais, seu funcionamento cíclico no casal, os fatores geradores e as formas de enfrentamento, permitindo aos adolescentes pensarem suas próprias relações amorosas diante dos modelos sociais; **Conclusão:** Destacamos a importância de ações e projetos de extensão no curso de Psicologia como dispositivo para, articulada ao Ensino e à Pesquisa, desenvolver ações socioeducativas junto a esse público; A metodologia de intervenção psicossocial através de oficinas podem ser estimuladas e aperfeiçoadas no tratamento de temas relevantes para o adolescente, em especial, devido ao seu caráter lúdico, dinâmico e participativo; Para se construir novas relações amorosas sem violências, deve-se investir na problematização das relações desiguais de gênero que tem sido cristalizadas ao longo dos anos e, nesse sentido, a Psicologia deve contribuir efetivamente.

Outro

Palavras-chave: Violência de gênero; Adolescente; Lei 11.340/2006; Extensão; Intervenção psicossocial

FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

2159384

MOMENTO DO DIAGNÓSTICO DE DEFICIÊNCIA: SENTIMENTOS E MODIFICAÇÕES NA VIDA DOS PAIS. *Marisa Raduenz (Curso de Psicologia – Faculdade Metropolitana de Guaramirim – Guaramirim SC), Maria Lúcia Floriani Bogo (Curso de Psicologia – Faculdade Metropolitana de Guaramirim – Guaramirim SC), Zenilda Vitalina de Santana Cagnini *(Curso de Psicologia – Faculdade Metropolitana de Guaramirim – Guaramirim SC)*

A descoberta da deficiência de um filho, geralmente é uma vivência traumática, que possibilita a alteração do nível emocional de todos os integrantes da família. Nesse momento difícil, a família inteira se mobiliza visando uma adaptação para reconquistar o equilíbrio. Assim, onde um membro da família sofre, todos os outros são afetados. O estado psíquico, vivenciado pelos pais é o sentimento de morte. É a perda do filho idealizado, aquele sonhado, desejado e para que esse filho real venha a ser aceito e amado é necessário que os pais e a família, vivenciem o processo de luto do filho perdido. Portanto, o nascimento de uma criança com uma deficiência causa um impacto emocional aos pais e também à equipe de saúde responsável por comunicar o diagnóstico. Neste momento, os pais necessitam de apoio e de atenção, pois emergem muitas dúvidas ao longo do percurso. A partir desta nova realidade, muitas vezes os pais, à custa de muito sofrimento, vivenciam sentimentos de medo, raiva, desespero e conflito interno, os quais se sentem obrigados a modificar seus próprios caminhos. A necessidade de apoio e suporte por parte dos profissionais é fundamental neste período para minimizar o sofrimento dos pais e contribuir para a aceitação e importância em acreditar nas potencialidades deste filho com deficiência. As expectativas positivas pode ser um quesito essencial para avanços no desenvolvimento da criança com deficiência. Neste contexto, a presente pesquisa relata o impacto da confirmação do diagnóstico da deficiência da criança para os pais e a complexidade do processo de aceitação do filho real. Buscou compreender quais os sentimentos que surgiram quanto à forma de como informaram sobre o diagnóstico de deficiência adquirida geneticamente ou no período peri-natal para pais e mães de crianças em acompanhamento numa unidade da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de um município do Estado de Santa Catarina. O presente estudo foi descritivo de abordagem qualitativa, tendo como instrumento de coleta de dados a entrevista semi-estruturada, realizada com oito (n =8) pais de crianças com diferentes tipos de deficiência atendidos na estimulação essencial da APAE. Os resultados obtidos mostraram que a descoberta da deficiência já é por si impactante, porém nos casos em que os profissionais notificaram de maneira ríspida, causaram sentimento de revolta nos pais, dificultando ainda mais esse momento. A comunicação recaiu em sua maioria sobre os médicos (n=7) e eventualmente sobre as enfermeiras (n=1), feita de maneira ríspida que segundo a literatura dificulta a aceitação dos pais, apontando para a necessidade de melhor preparo destes profissionais para realizar adequadamente esta comunicação. Neste trabalho foi possível perceber que as redes de apoio tanto familiar como de profissionais, mostraram-se fundamentais no processo de aceitação da criança e uma esperança de melhora no desenvolvimento desta.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Deficiência. Comunicação da deficiência. Sentimento dos pais.

FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

7253451

O CONFLITO CONJUGAL NA PERSPECTIVA DOS FILHOS: DESCRIÇÃO E INTERPRETAÇÃO. *Bianca da Rocha Hameister** (Grupo de Pesquisa Dinâmica das Relações Familiares, Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre/RS) Marina Zanella Delatorre** (Grupo de Pesquisa Dinâmica das Relações Familiares, Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre/RS) Adriana Wagner¹ (Grupo de Pesquisa Dinâmica das Relações Familiares, Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre/RS) ¹Orientadora*

A forma como o casal resolve seus conflitos reverbera no subsistema parental, fenômeno descrito na literatura como efeito spillover. O objetivo deste trabalho é identificar como os filhos avaliam o conflito conjugal de seus pais, no que se refere às dimensões frequência, intensidade, resolução, conteúdo e processo de triangulação familiar. Os participantes deste estudo foram 180 crianças e adolescentes com idades entre 7 e 16 anos, sendo 94 do sexo masculino e 86 do sexo feminino, residentes em diferentes cidades do Rio Grande do Sul. O instrumento utilizado foi a Escala de Percepção dos Filhos sobre Conflito Inter-parental (CPIC), a qual contém 51 itens medidos em uma escala Likert de 3 pontos, variando de falso a verdadeiro. Esse instrumento é subdividido em 8 subescalas, onde 4 descrevem a frequência, intensidade, resolução e o conteúdo dos conflitos conjugais percebidos pelos filhos e as outras 4 a reação ou interpretação das crianças a respeito dos conflitos. A análise descritiva revelou que a maioria das crianças já viu os seus pais brigando (87,8%). Trinta e sete por cento das crianças percebe ou já percebeu em algum momento que os pais brigam bastante, embora os cônjuges possam pensar que essa percepção não ocorra. A grande maioria não vê os pais irritados perto deles (75%) ou implicando um com o outro em casa (69,4%), embora cerca de 63% tenha referido que frequentemente vê ou escuta os pais discutindo. Quanto à intensidade dos conflitos parentais, a maioria dos filhos relatou que os pais geralmente não gritam (44%) ou utilizam violência física (90,6%) ou verbal (69,4%) durante as discussões, mas 77,6% indicam que os pais ficam muito bravos quando brigam. Quanto à resolução dos conflitos, os filhos sugeriram que seus pais, na maior parte das respostas, não ficam brigados após uma discussão. Sobre o conteúdo, aproximadamente 74% dos filhos relataram que as brigas dos pais não estão relacionadas às atitudes de seus filhos, mas 35,6% percebem que os pais podem brigar quando o(s) filho(s) faz(em) algo errado. O processo de triangulação apareceu em uma faixa entre 30% e 50% das respostas, e, quando ocorria, os filhos relataram que as mães (11,7%) procuram que eles tomem seu partido na briga mais do que os pais (4,4%). No teste de correlação de Pearson foi possível identificar correlação significativa nos itens “meus pais me culpam quando eles brigam” e “eu me sinto no meio dos meus pais quando brigam” ($r=0,285$; $p<0,01$), o que revela que os filhos se sentem de alguma forma envolvidos nas brigas de seus pais. A partir dos resultados percebe-se que nessa amostra a maior parte dos filhos esteve exposta ao conflito dos pais em algum momento. Entretanto, embora indique a presença de conflitos conjugais, a maioria descreve que estes são resolvidos pelo casal parental. Percebe-se a importância de outros estudos que avaliem a reverberação das estratégias de resolução de conflitos dos casais para o subsistema parental e na vida de seus filhos, de maneira a encontrar formas de melhor lidar com o efeito spillover nas famílias.

Mestrado - M

conflito; spillover; filhos

FAPERGS/CNPq

FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

4283945

O OLHAR DO IDOSO INSTITUCIONALIZADO SOBRE FAMÍLIA: UM ENFOQUE NA PERSPECTIVA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS. *Ana Raquel Silva Santos** (Universidade Federal De Sergipe- Núcleo de Pós-Graduação em Psicologia Social, Aracaju/SE)*

A questão social do idoso no Brasil não é recente. Ao longo da história observamos situações relacionadas ora ao abandono, ora a exclusão e hoje, marcadamente, vemos se acentuar a realidade desta população nos asilos. Este estudo tem a finalidade de discorrer sobre as representações sociais dos idosos institucionalizados sobre sua família e analisar as suas trajetórias de vida e vivências considerando os motivos que os levaram a tal realidade. Para a pesquisa, priorizamos a abordagem qualitativa por esta permitir não apenas “descrever” a realidade enfocada, mas analisá-la, identificando as suas causas constitutivas e determinantes. Como forma de responder às nossas inquietações foi utilizada na fase de coleta de dados as técnicas com enfoque na teoria das representações sociais, proposto por Moscovici, Jodelet, Spink, Guareshi e Jovchelovitch. Este tem por base a análise da investigação das práticas discursivas no caso específico, dos discursos dos idosos em processo de institucionalização, sobre as famílias. A técnica envolveu a constituição de 3 grupos focais de idoso institucionalizado ,com mais de 5 anos em uma instituição de longa permanência localizada em Aracaju/SE. Esta técnica possibilita a verificação dos gestos, olhares, comportamentos que talvez não fossem obtidos através da fala, devido a medos e/ou tabus, além do diálogo com os sujeitos da pesquisa. Ainda foi utilizado a análise de documentos oficiais sobre a temática ,tais como a Constituição de 1988, Estatuto do Idoso, Política do Idoso -PNI, Lei Orgânica da Assistência Social- LOAS, Sistema Único da Assistência Social- SUAS. O referencial teórico que deu subsídios a esse estudo teve por base bibliográfica relativa aos aspectos do envelhecer, instituição de longa permanência, família e suas inter relações. Os resultados obtidos apontam que a maioria dos idosos passa ou passou por momentos de situações de vulnerabilidade ou fragilização da estrutura familiar marcada pela violência doméstica, maus tratos e negligência. Fatores estes, que influenciam as práticas institucionais. A institucionalização de um idoso é vista psicologicamente como um grito de socorro para o mundo exterior, visto que este idoso diante destes fatores precisa de atendimento e acolhimento psicossocial. Foi percebido que o idoso institucionalizado tem uma visão assistencialista e punitiva sobre sua família e que estes consideram como família não somente os laços sanguíneos, mas também os laços afetivos criados no ambiente institucional, valorizando a intergeracionalidade.

Mestrado - M

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, IDOSO, FAMÍLIA.

FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

9383174

O QUE É FAMÍLIA NO DISCURSO DE HOMENS HOMOSSEXUAIS. *Carolina de Campos Borges, Fabiana Calixtro Maruchi, Priscila de Carvalho Acosta*

Desde as últimas décadas, o universo da família vem passando por mudanças de grande importância. Impulsionado pelo aumento do número de divórcios, iniciou-se um processo de flexibilização da concepção de família, decorrente da diversificação de suas estruturas. As famílias “rearranjadas”, “recompostas”, etc, passaram a dividir o mesmo cenário em que figuravam famílias estruturadas conforme o antigo modelo de família nuclear moderna. Paralelamente, os “laços de afinidade” se afirmaram como expressão de definição do que é uma família, em oposição à valorização exclusiva dos “laços de parentesco” ou “laços de sangue”. Nos últimos anos, em diversos países do mundo, o debate sobre o que define uma família vem ganhando destaque, em decorrência da demanda de oficialização do casamento entre pessoas do mesmo sexo. A extensão do direito ao casamento a todas as pessoas, independentemente dos sexos dos parceiros, fomenta mais uma radical transformação no que se refere à definição de uma família. Desta vez, confronta-se um discurso de família baseado em critérios heteronormativos a um outro discurso onde se questionam as tradicionais distinções entre os gêneros masculino e feminino e sua influência na definição de uma família. Mas, afinal, que concepções homens homossexuais têm de família? Que valores e ideologias são subjacentes às suas maneiras de conceber família?

Um estudo sobre o discurso de homens engajados em uma relação homoafetiva sobre suas vidas conjugais vem sendo realizado. Os sujeitos da pesquisa residem na cidade de Goiânia-GO e, para participarem deste estudo, deveriam viver em regime de coabitação com seu parceiro há pelo menos 2 anos. Foram realizadas nove entrevistas. Os textos resultantes das transcrições das entrevistas estão sendo submetidos a uma Análise de Discurso.

A análise dos resultados, ainda em processamento, já permite estabelecer algumas considerações sobre como homens homossexuais concebem uma família. Verificou-se uma forte influência de valores e ideologias individualistas nos seus discursos sobre família, que se traduz na importância atribuída ao indivíduo nas relações que são estabelecidas dentro dela. Cuidado, companheirismo, respeito e cumplicidade são considerados elementos fundamentais para uma relação. Os vínculos familiares não advêm unicamente do parentesco, naturalmente estabelecido, e depende também da convivência estabelecida dia após dia, através da qual os indivíduos fortalecem seus laços de afetividade.

Pesquisador - P

homossexualidade, concepção de família, contemporaneidade

Capes

FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

2741725

PROGRAMA VIVER ADOLESCÊNCIA EM FAMÍLIA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL. *Deise Parula Munhoz**;* *Narjara Mendes Garcia;* *Maria Angela Mattar Yunes;*(Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande - RS).

O Programa Viver adolescência em família foi originalmente criado na Espanha por pesquisadores experientes na área de educação parental. É uma proposta de intervenção junto às famílias, que possui como objetivo geral, apoiar os participantes no exercício de serem pais e ajudá-los a viver de forma positiva a adolescência dos seus filhos. A metodologia do trabalho se estabelece por meio de grupos de apoio que são conduzidos na forma de diálogos estabelecidos entre mediadores e pais, debatendo questões típicas da adolescência e oportunizando momentos de reflexão. Após autorização para aplicação do programa no Brasil, foi realizado inicialmente, um programa - teste piloto somente com os pais, para verificação da metodologia e das dinâmicas propostas. A aplicação foi realizada em uma escola do município de Rio Grande, sendo feito o convite para os pais de alunos da turma do 6º ano. A escolha da turma deve-se a um projeto de prevenção a violência que estava sendo desenvolvido concomitantemente com o grupo dos pais. Foi aplicada uma versão reduzida do programa, sendo realizados 3 (três) encontros. Participaram desta etapa 8 (oito) famílias de pais de adolescentes. No primeiro encontro foi apresentado o programa, e feito levantamento dos temas da versão original era de maior necessidade de ser discutido nas suas perspectivas. Foram escolhidas as seguintes temáticas: sexualidade, drogas e expectativas de futuro. Cabe destacar que outras questões permearam as discussões ao longo da aplicação como o papel das redes sociais e seu papel na vida do adolescente, liberdades que os filhos vêm exigindo, e as dificuldades que os pais enfrentam em mantê-los em casa. Como resultados iniciais pode-se destacar o relato de alguns pais, que reconhecem a dificuldade que enfrentam em lidar com seus filhos adolescentes, e a valorização atribuída aos programas de educação parental. Percebeu-se também a necessidade de futuras adaptações de algumas atividades, para a realidade de nosso país. Acredita-se ter sido de extrema importância este primeiro momento, uma vez que pôde ser verificada a eficácia deste programa no suporte aos pais que atestaram que o mesmo responde aos objetivos estabelecidos. Além disso, as avaliações realizadas pelo grupo subsidiarão todo o processo de implementação do programa que será em breve aplicado na íntegra, com um público ainda maior.

Doutorado - D

Educação parental; família; adolescência.

CAPES DS

FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

4959981

QUANDO O CASAL É A FAMÍLIA: CONJUGALIDADE NO DISCURSO DE HOMENS HOMOSSEXUAIS. *Carolina de Campos Borges (UFGD), Priscila de Carvalho Acosta* (UFGD), Fabiana Calixtro Maruchi* (UFGD)*

O processo de legalização do casamento entre pessoas do mesmo sexo tem gerado debate no mundo todo sobre os critérios que definem uma família. Por um lado, há o discurso da centralidade do casal heterossexual na estruturação de um núcleo familiar e a importância da procriação sua definição. Por outro, há questionamentos sobre referências sociais heteronormativas. O fato é que a inclusão do casal homoafetivo e da homoparentalidade na vida familiar socialmente aceita depende da flexibilização de concepções de família tradicionalmente instituídas. E que pouco se sabe sobre as visões dos homossexuais sobre as relações que estabelecem, pois raros são os estudos que se preocupam em dar visibilidade a seus pontos de vista. Pensando nisso, está sendo realizado um estudo sobre o discurso de homens engajados em uma relação homoafetiva sobre sua vida conjugal. Os participantes deste estudo são moradores da cidade de Goiânia-GO. Para que pudessem participar deste estudo, deveriam viver em regime de coabitação com seu parceiro há pelo menos 2 anos. Foram realizadas nove entrevistas. Os textos resultantes das transcrições das entrevistas estão sendo submetidos a uma Análise de Discurso. A análise dos resultados ainda está em processamento, mas já é possível tecer considerações sobre como homens homossexuais concebem uma família e os valores e ideologias subjacentes a seus discursos. Observou-se que os entrevistados atribuíram à relação conjugal estabelecida status de família. Ou seja, que consideram que a relação com seu par é o que entendem por relação familiar, no sentido mais feliz da expressão. Este é um dado muito significativo para o entendimento dos sentidos contemporaneamente produzidos para as relações conjugais, dentro desse contexto de importantes transformações dos discursos sociais sobre homossexualidade e família. Enquanto em muitos estudos sobre a vida conjugal heteroafetiva constata-se a fragilidade dos laços amorosos e conjugais, no universo homoafetivo essas relações assumem uma importância que ultrapassa o romantismo e a reflexividade projetada para as relações amorosas na contemporaneidade. Provavelmente, devido à falta de suporte recebida das pessoas que compõem suas famílias extensas, muitos homossexuais vêm no parceiro um substituto para todas as funções: o romantismo, o erotismo, o companheirismo, a cumplicidade, a compreensão e o apoio pessoal.

Pesquisador - P

conjugalidade homoafetiva; família; contemporaneidade

CAPES e CNPq - PIBIC

FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

4997972

REESCREVENDO O PAI NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: UMA REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA PATERNIDADE EM SALVADOR-BA. Hannah Fiterman (Universidade Católica do Salvador - UCSAL)

Esta dissertação focaliza o pai na contemporaneidade, tendo como objeto representações sociais sobre cuidados com filhos pequenos, a partir da fala dos próprios pais contatados, registrando desejos, sentimentos, realizações, conflitos e dificuldades na interação com seus filhos. Utiliza-se a teoria das representações sociais descrita por Serge Moscovici. Esse tipo de leitura sobre a paternidade permite transitar por investigações sobre a crise do homem e a crise do masculino e por pesquisas que falam do pai em comparação à mãe, inserindo-se em espaços em que o homem não é reconhecido. É possível dialogar com esses estudos trazendo o pai, que já existe como indivíduo, considerando sua relatividade a depender da classe, geração, lugar e cultura e discutir o que a pesquisa no Brasil está fazendo para compreender esta diversidade. Foram selecionados homens com idades entre 26 e 33 anos, casados legalmente ou não, que se tornaram pais no século XXI, com filhos na idade de até três anos, vivendo sobre o mesmo teto que sua companheira e seus filhos. O estudo envereda por um caminho qualitativo, realizando entrevistas abertas, com roteiro semiestruturado, com os sujeitos selecionados e suas respostas foram examinadas através da análise de conteúdo, que salienta a construção de categorias de análise para representar o conhecimento, mediando simbolicamente a linguagem e seu contexto social. As falas dos pais foram organizadas em três categorias temáticas: significado da paternidade, cuidado paterno e sentimentos de pai. Os resultados da pesquisa questionam dicotomias, como provedor e cuidador, frequentes na literatura sobre gênero, paternidade e maternidade. Esta é apenas uma possível representação sobre o mundo, buscando extrair uma concepção sobre a realidade, uma interpretação que propicia mudanças na forma como nós interagimos socialmente. Para se aprofundar no tema, há inúmeras sutilezas a serem consideradas. Assim, é preciso pensar em mais questões como: O que vem à mente quando a palavra pai é evocada? Como os pais aprendem a cuidar dos filhos? Como os pais se preparam para cuidar dos filhos? Como incentivá-lo a participar do cuidado com os filhos? Como incluí-lo, neste momento em que a paternidade, de fato, se concretiza? Esta pesquisa nos levou a ver que, na contemporaneidade, quando os estudos sobre o pai vêm ganhando espaço não somente na comunidade científica como também no debate dentro dos lares, a representação social da paternidade pode provir da extensão com o pai de origem, do corte com o pai de origem, da tríade paifilhomãe e do pai se descobrindo pai no convívio com seu filho. As representações sociais são históricas na sua essência e influenciam o desenvolvimento do indivíduo desde a primeira infância, desde o dia em que o pai, com todas as suas imagens e conceitos, começa a pensar no seu filho. Essas imagens e conceitos derivam de programas de televisão, de conversas com outras pessoas e com a companheira e de experiências pessoais e podem influenciar seu relacionamento com a criança, o significado que dará aos seus choros, seu comportamento e a forma como organizará o ambiente no qual ela crescerá. O estudo não pretende generalizações, mas sugere que tal literatura pede mais estudos focalizando o pai, suas práticas de cuidados com os filhos e suas representações.

Mestrado - M

Família. Paternidade. Cuidado.

FAPESB



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43ª
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

4595696

SEPARAÇÃO CONJUGAL: QUAIS AS IMPLICAÇÕES NOS FILHOS ADOLESCENTES? *Elaine Hélen Brito da Silva** (Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB). *Anna Carolyne Barbosa de Lima** (Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB). *Laryssa Silva Lobo** (Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB). *Nathália da Cunha Henriques** (Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB). *Tatiane Virgínia Gomes de Almeida** (Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB).

A adolescência é tomada pela constituição de um sujeito em constante transformação, tanto em questões biológicas e físicas, como também as mudanças comportamentais que refletem no convívio social. A construção do adolescente frente aos vínculos familiares e ao convívio com os pais coloca-se à luz o enfrentamento a situação da separação dos pais. O divórcio tem sido um tema muito recorrente na sociedade nos últimos anos. Toda criança, em desenvolvimento, precisa de um referencial materno e paterno, e quanto ao adolescente isso não é diferente, tendo em vista que é uma fase de constantes mudanças e transformações. O adolescente quando se vê frente à separação dos pais não sabe lidar com o fato, levando em consideração as mudanças na estrutura da família que isso trará e como serão reconstruídos os laços sociais. A separação conjugal tem um impacto importante na reorganização da vida familiar, ao nível da sua estrutura, funcionamento e relações entre os membros. Logo, se faz necessário analisar os estudos sobre adolescência frente à separação conjugal. Realizou-se uma revisão de literatura nas bases de dados SCIELO e PEPSIC, com a utilização de artigos brasileiros e também duas dissertações de mestrado disponíveis pela Universidade de Lisboa, com foco na questão da adolescência vinculada à separação conjugal, utilizando como descritores “divórcio”, “adolescentes e separação dos pais” e “adolescência e separação conjugal”. Dessa busca foram encontrados 22 trabalhos, sendo realizada uma leitura de seus resumos e, com isso utilizando 11 dessas literaturas, e os seguintes critérios de refinamento: estudos publicados entre 1996 e 2010; em português, exclusão de textos coincidentes, e seleção dos textos de interesse. Importante ressaltar que essa abordagem poderá se expandir para outros idiomas e estudar casos e bibliografias para outros períodos de publicação. A presença de pontos negativos no decorrer da análise mostrou-se mais presente, acarretando comportamentos diferenciados do adolescente frente à situação, sendo possível verificar que: os conflitos entre os cônjuges provocam problemas de ajustamento nos adolescentes, destacando a agressividade, isolamento, desorganização, descontrole e, em alguns casos, depressão; e, a separação como impedimento de um bom relacionamento com os pais, causando mal-estar na convivência devido às novas regras e costumes que são trazidos com o processo de separação. Mas fatores positivos também se encontram presentes, na qual a separação virá como finalizadora dos conflitos e brigas ocorridas entre os pais, e será um caminho para a sustentação da harmonia entre todos. Podemos constatar que a separação entre os pais transfere uma carga a mais para este adolescente. Já que além de sofrer as transições que a fase da adolescência traz, este adolescente irá enfrentar o processo de separação dos pais, que serão somados aos conflitos de independência, período de contestação aguda, nova relações sociais e busca por reconhecimentos intrínsecos desta fase. Os adolescentes lidam com a situação de maneiras bastante diferentes, dependendo do contexto familiar em que estão inseridos, e como o processo irá ser levado, pode



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43ª
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

haver diversas maneiras de a mesma afetar o adolescente, tanto em seu aspecto negativo, quanto ao seu aspecto positivo.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Adolescentes; conflitos familiares; separação conjugal.

FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

5293480

UMA COMPREENSÃO PSICOSSOCIAL DO CIÚME ENQUANTO AMOR POSSESSIVO. *Camila Stéfane de Lima Soares**, *Juliana Costa de Jesus**, *Tatiana de Carvalho Socorro (Universidade Tiradentes, Aracaju, SE)*

O ciúme é um sentimento intrínseco à natureza humana e imbricado à experiência amorosa. Trata-se de uma expressão emocional perante ameaças ao relacionamento afetivo. Entretanto, assume característica multifatorial ao receber influências culturais, socioeconômicas, artísticas, religiosas, entre outras. Em níveis mais elevados de sua manifestação o ciúme pode aproximar-se de psicopatologias como o transtorno obsessivo-compulsivo, fobia e psicose. Destarte, pode levar o indivíduo ao cometimento de crimes passionais. Participaram deste estudo 12 mulheres e 08 homens, na faixa etária entre 20 e 40 anos, que compreendem diferentes estados civis. Procurou-se analisar a concepção e dinâmica do ciúme, bem como sua relação com os crimes passionais a partir das perspectivas de gênero. Realizaram-se entrevistas individuais, a partir de questionários semiestruturados, e as respostas obtidas foram categorizadas e analisadas à luz da técnica de Análise de Conteúdo, especificamente na Análise Temática. Os dados levantados demonstraram que ambos os sexos significam o ciúme como um sentimento de posse associado à insegurança e baixa autoestima. Entretanto, alguns acreditam que seja uma prova de amor, assim como defendia Santo Agostinho. Portanto, necessário à experiência amorosa. A quase totalidade da amostra se declarou ciumenta. Contudo, argumenta que a presença deste sentimento depende da postura do parceiro, validando a tese de que o ciúme é um sentimento em relação. A maioria relatou já ter vivenciado situações engendradas pelo ciúme corroborando a hipótese de que a sociedade moderna vivencia um conflito entre o anseio por liberdade e os ideais românticos. Quanto aos crimes passionais, constatou-se que os homens apresentam tendências mais agressivas devido, especialmente, ao modelo educacional por eles recebido. Além disso, a concepção dos entrevistados acerca do comportamento de uma pessoa ciumenta associa-se aos sinais e sintomas presentes no transtorno obsessivo-compulsivo. O estudo evidenciou que ao contrário da evolução social do últimos tempos e incorporação progressiva do modelo capitalista pela cultura ocidental, do ponto de vista das relações afetivas, ainda há forte impacto do conservadorismo verificado nos séculos anteriores, especialmente no que se refere aos preceitos morais do período cristão, verificados na monogamia e defesa da fidelidade e as tendências socioculturais do romantismo e renascentismo. A partir do exposto, o presente estudo pretende acrescentar novas reflexões acerca do ciúme ao buscar compreender a influência dos elementos externos sobre esta experiência subjetiva que permeia as relações humanas. Igualmente, ambiciona colaborar com a gama de estudos já existentes sobre o tema.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

ciúme, amor possessivo, relações afetivas

FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

4318498

UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE: UM ESPAÇO DE CONHECIMENTO E SOCIALIZAÇÃO. *Lara Oliveira de Britto**; *Bianca Paes**, *Jéssica Aline da Costa Lima**, *Sabrina Magossi Mainardi**, *Vanessa Sabino da Silva Dantas**, *Helena Rinaldi Rosa (UNESP Univ. Estadual Paulista – Assis – SP)*

O projeto de extensão Universidade Aberta à Terceira Idade, UNATI, é desenvolvido nas diferentes unidades da Universidade Estadual Paulista, com o objetivo de possibilitar aos idosos o acesso à universidade pública com o propósito social de usufruir deste espaço para a ampliação dos conhecimentos cultural e científico, além de proporcionar uma boa convivência e troca de experiências de vida entre os seus participantes. A UNATI em Assis conta em média com 220 inscritos/ano que podem escolher dentre as 30 oficinas coordenadas pelos alunos da faculdade e seus supervisores, nas modalidades artísticas e didático-culturais. São elas: cursos de línguas estrangeiras, oficinas de letramento, teatro, culinária e, ainda, oficina de Psicologia, que visa à integração psicossocial entre os participantes e a criação de um espaço de trocas e elaboração das vivências. A população atendida tem acima de 50 anos, de ambos os sexos e classes sociais. O projeto também está aberto para os moradores da cidade de Cândido Mota. A oficina de Psicologia tem como objetivo oferecer uma maior interação e aproximação entre os idosos do projeto e os alunos da comunidade universitária, sendo disponibilizado então, um espaço de acolhimento, no qual são possíveis a escuta, discussões e reflexões sobre diversos temas do cotidiano, previamente escolhidos pelo grupo. Esta oficina visa uma maior problematização nas discussões e o aguçamento do olhar crítico dos idosos, fazendo-os pensar sobre diferentes perspectivas. Método: Os encontros da oficina de Psicologia ocorrem uma vez na semana, com duração de 1 hora e meia, e têm a participação de em média 30 pessoas. Os temas geralmente escolhidos pelos participantes para as oficinas são: direitos dos idosos, família, sexualidade, recordações, além das oficinas temáticas comemorativas como Páscoa, Dia da Mulher, Dia das Mães, Festa Junina e Dia dos Pais. As vivências e lembranças dos participantes são sempre trazidas às oficinas, visto que têm um grande valor em suas expressões. Ao final de cada oficina os alunos se reúnem com a orientadora e discutem as dificuldades e reflexões que emergiram durante a oficina daquele dia e como será a oficina da semana seguinte. Resultados: É possível perceber que os idosos sentem-se bem, tanto social quanto emocionalmente, confirmando que este é um dos raros lugares em que podem interagir e se divertir, além de se sentirem livres para expor suas opiniões sobre os mais variados assuntos. Para os estagiários, a oficina tem contribuído para o aprendizado, possibilitando uma vivência da prática, no exercício da escuta, do acolhimento e um contato com diversas opiniões, que futuramente serão possíveis bases para novas experiências, em especial aos alunos do curso de Psicologia. Conclui-se a importância do projeto e da oficina de Psicologia tanto para a comunidade externa – os idosos que participam do projeto – quanto para a interna – os alunos que se envolvem com as diferentes atividades, desenvolvendo atitudes e competências para o pleno exercício da cidadania.

Pesquisador - P

Oficina de Psicologia, Terceira Idade, Socialização

Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

5441340

A EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: PENSANDO A PSICOLOGIA NO HOSPITAL GERAL. *Camila Fernanda Sant’Ana, Mariana Alves Porto, Maria Luisa Louro de Castro Valente, Helena Rinaldi Rosa, Mary Yoko Okamoto (Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Assis, SP).*

A Portaria GM/MS nº 1.996 em Agosto de 2007 reforçou a estratégia de descentralização e regionalização do Sistema Único de Saúde (SUS), alinhando a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) com as diretrizes do Pacto pela Saúde. A PNEPS é voltada para a formação e desenvolvimento dos trabalhadores do SUS, compreendida como uma proposta de ação capaz de contribuir para a necessária transformação dos processos formativos e das práticas pedagógicas e de saúde, abarcando também a organização dos serviços. Constitui-se num trabalho articulado entre o sistema de saúde, em suas esferas de gestão, e as instituições formadoras, com vistas à identificação de problemas cotidianos e à construção de soluções. No Hospital Regional de Assis, estagiárias do 4º e 5º ano do curso de Psicologia fizeram parte da primeira roda de Educação Permanente para estagiários. Esta roda de educação constituiu-se em parte da coleta de dados da dissertação de mestrado de uma das mediadoras. A roda foi composta por estagiários de Psicologia, Fisioterapia, Enfermagem e Serviço Social e teve como mediadoras uma psicóloga e uma enfermeira. Foram realizadas 10 sessões, de uma hora e meia cada, e aconteceram no HRA no decorrer dos meses de Abril a Junho. Tendo os princípios do SUS – equidade, integralidade e universalidade - como norteadores, os alunos puderam discutir suas práticas de estágio nas diferentes clínicas do HRA, bem como conhecer o trabalho de outras áreas da saúde, além de discutirem e refletirem sobre a importância do trabalho em equipe e sobre o quanto esta ação beneficia o paciente, enriquecendo a prática de cada profissional. As discussões que compuseram a roda de EP se desenvolveram a partir de inquietações, tanto no que diz respeito aos conceitos que caracterizam o Sistema Único de Saúde, de modo a promover uma compreensão maior da constituição do Sistema, bem como da contribuição destes às práticas cotidianas, possibilitando a análise crítica das vivências enquanto estagiários na área da saúde e assim, poderem em conjunto, observar o funcionamento do trabalho realizado, estando este de acordo com os princípios e diretrizes orientadores do SUS e, se constituindo também em disparador para que os estagiários, a partir de discussões teórico/práticas, pudessem pensar em planos de ação para a melhoria e maior eficiência dos serviços de saúde. Situações vivenciadas pelos estagiários em relação à hierarquia estabelecida, no ambiente de trabalho bem como questões relacionadas à gestão foram discutidas. Debates sobre os serviços de atenção primária, secundária e terciária emergiram nas rodas de EP, proporcionando aos estagiários reflexões sobre o serviço oferecido aos usuários e, possibilitou reflexões sobre possíveis soluções às deficiências encontradas no sistema. Contudo, a finalidade destes exercícios de reflexão, que emergiram nas rodas de EP, foi a de que os estagiários levem para suas práticas, para que assim, passem a considerar a importância do trabalho em equipe, e conseqüentemente, a realizar um trabalho integralizado, crítico e ético.

Outro

Educação Permanente em Saúde; estagiários; Hospital Geral.

FORM - Formação em Psicologia

1322869

A NÃO ABDICAÇÃO DA MULHER GRÁVIDA AO MERCADO DE TRABALHO E A VIVÊNCIA DA PREOCUPAÇÃO MATERNA PRIMÁRIA.

Diana Pancini de Sá Antunes Ribeiro (Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, UNESP/C. de Assis, SP), Gabrieli Franciscatti Dias (Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, UNESP/C. de Assis, SP)*

A evolução da mulher no mercado de trabalho foi iniciada devido às Grandes Guerras e, desde a década de 70, elas vêm conquistando seu espaço nesta área. Devido ao preconceito do início do século, onde o homem era o provedor do lar, as mulheres acabaram tendo que enfrentar barreiras para transpor seu papel clássico de mãe, esposa e cuidadora do lar. Essas conquistas acabaram por lhes custar um preço, pois além de trabalhar em cargos de responsabilidade, tal como os homens, elas não deixaram seus afazeres tradicionais. Apesar dos anos se passarem e cada vez mais a mulher estar participativa no mercado de trabalho, o preconceito persiste e muitas mulheres acabam tendo dificuldades em se estabilizar nesta dupla jornada. O que mais ocorre é muitas abandonarem o emprego para se dedicar apenas aos filhos, ou o contrário acontecer. Nesta segunda possibilidade é que nosso trabalho se baseia. O presente trabalho tem como objetivo articular a teoria winnicottiana sobre a preocupação materna primária e a impossibilidade de sua vivência devido a não abdicação da mãe ao seu trabalho. Winnicott descreve como preocupação materna primária uma atitude da mãe de estado acentuado de sensibilidade, perto do fim da gravidez e que dura algumas semanas após o nascimento do bebê. Este estado pode ser até considerado como doentio, mas saudável aos olhos do psicanalista. Essa posição dá a possibilidade da mãe em se sensibilizar e entrar em sintonia com o bebê e suas necessidades. Se a mãe proporciona uma adaptação suficientemente boa à necessidade do bebê, este é capaz de pender ao desenvolvimento, experimentando gestos espontâneos e se tornando dono de suas próprias sensações. No caso das mães que não conseguem oferecer esta continência favorável a seus bebês, as consequências podem vir a ser desastrosas. A não dedicação plena materna neste momento inicial poderá provocar no bebê uma reação, caso outra pessoa não a substitua nesta função, e essa reação podem interromper seu 'continuar a ser', sendo que essas falhas podem ser sentidas como uma ameaça à própria existência do bebê. Embora para muitas mulheres a realidade do trabalho não permita a vivência deste estado, o melhor a se fazer é usufruir da licença maternidade a que todas as mulheres têm direito e, assim, se dedicar inteiramente aos primeiros meses de vida de seus bebês. Há que se considerar junto aos empregadores a necessidade e utilidade social de tal usufruto de direitos. Afinal, a vivência da preocupação materna primária já não é garantida em mulheres que disponibilizam de tempo para cuidar de seu bebê após seu nascimento, pois há outras questões que inviabilizam tal fato, que dirá se não puderem efetivamente estar com eles neste momento de vida. O fornecimento de um bom ambiente inicial habilita o bebê a começar a existir, a constituir seu ego, dominar seus instintos e posteriormente poder ser capaz de confrontar com outras dificuldades inerentes à vida.

Pesquisador - P

Psicanálise; Preocupação Materna Primária; Licença-maternidade.

PROEX; Pró-Reitoria de Extensão e Pró-Reitoria de Graduação da UNESP.

FORM - Formação em Psicologia

3786692

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL E DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE PSICOLOGIA: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL. *Janaína Bianca Barletta (Universidade Paulista/Unip e Faculdades Integradas da União Educacional do Planalto Central/FACIPLAC - Brasília/DF), Eline Prado Santos Feitosa** (Instituto Minerva de Educação Avançada/IMEA - Aracaju/SE).*

O processo de formar-se docente exige um intenso e contínuo preparo, uma vez que para este papel o conhecimento de um conteúdo específico, habilidades de ensino e interpessoais, além de constante reflexão sobre o ensino-aprendizagem são fundamentais. Porém, o critério de escolha do docente de nível superior, especialmente na área da saúde, perpassa por sua expertise na atuação, sem questionamento sobre os outros aspectos. Além disso, muitos professores universitários ingressam na docência como uma forma de trabalho extra e com pouco ou nenhum preparo para tal atividade. Somado a isto, o professor universitário é valorizado pela sua titulação, o que não garante sua formação didático-pedagógica ou desempenho nas funções docentes. Frente a este quadro, alguns órgãos competentes e instituições de ensino têm buscado estratégias para aumentar a qualificação dos docentes, oferecendo atividades que estimulem o seu desenvolvimento. Com o objetivo de caracterizar o perfil profissional e identificar a preparação de docentes do curso de Psicologia, foi realizada uma análise do currículo Lattes de professores de uma instituição particular do nordeste. O curso oferece 65 disciplinas ao longo de cinco anos, sendo sete interdisciplinares e virtuais. Já as disciplinas exclusivas do curso são ministradas por seis professores de áreas diversas como fisioterapia, matemática, biologia, farmácia e biomedicina, e o restante por 17 psicólogos. Dos psicólogos quatro são doutores, 11 são mestres, sendo que dois estão em doutoramento e apenas dois são especialistas. O tempo médio de docência no nível superior foi de 7,5 anos ($dp= 5,9$), variando entre 1 a 17 anos, sendo que oito professores têm menos de quatro anos de experiência e seis mais de 11 anos. Do total, cinco professores ensinaram apenas na instituição atual, outros cinco passaram por três ou quatro instituições de ensino superior. Apenas um docente nunca pesquisou ou atuou em psicologia, uma vez que a principal atividade está ligada a assistência social, sua primeira formação. Quanto à preparação docente, menos de 50% tem alguma capacitação para exercer esta função e apenas três com cursos de carga horária igual ou superior a 10 horas. Apenas dois docentes fizeram cursos fora do ambiente de trabalho. Ao fazer uma comparação entre as disciplinas alocadas e a formação do profissional, pode-se constatar que área comportamental é a mais prejudicada. Disciplinas como observação sistemática do comportamento, matrizes behavioristas, laboratório experimental e terapia analítico-comportamental são ministradas por professores sem nenhuma formação ou experiência nesta abordagem, o que corrobora para a manutenção do entendimento distorcido da área. Outra problemática verificada foi que três supervisores de estágio clínico de um total de sete não tem experiência em atendimento psicoterapêutico, mesmo que possuam cursos de especialização na sua abordagem teórica. Ainda que esses dados sejam exploratórios e o preenchimento do currículo Lattes seja falho, sem algumas informações e/ou atualizações, corroboram com a literatura que aponta a maior ênfase na titulação como critério para ser professor universitário. Também sugere-se a necessidade de aumentar a disponibilidade de capacitações para o desempenho docente e de alocar o professor em sua área de experiência.

Outro

Capacitação docente, análise curricular, professor de psicologia.
FORM - Formação em Psicologia

4216636

CRENÇAS SOBRE VELHICE E CONHECIMENTOS EM GERONTOLOGIA DE UNIVERSITÁRIOS DA PSICOLOGIA. *Patricia do Nascimento Tavares * (Universidade São Judas Tadeu), Marcelo de Almeida Buriti (Docente do Departamento de Psicologia e do Programa de Pós Graduação em Ciências do Envelhecimento da Universidade São Judas Tadeu)*

A velhice é uma construção social, marcada por aspectos culturais, sociais e históricos. A investigação quanto as representações sociais que jovens e adultos constroem acerca da velhice, na atual sociedade, implica numa melhor compreensão do fenômeno envelhecimento no que tange a construção de estereótipos e mitos que contribuem para instituir uma visão depreciativa da velhice. Considerando a relevância da temática, a influência da cultura na construção de valores e modos de subjetivação e as vicissitudes que permeiam a relação terapêutica, o presente estudo teve como objetivo levantar e comparar as representações sociais construídas por universitários matriculados no curso de Psicologia de uma instituição privada, cursando entre o 1º e 5º ano. Especificamente buscou-se verificar se a aquisição de conhecimentos ao longo da graduação produz modificações quanto às representações sociais do envelhecimento e velhice. Participaram da pesquisa 49 estudantes, sendo 9 do 5º ano e 10 de cada ano do curso, de 1º a 4º ano. As crenças com relação à velhice foram investigadas por meio de uma escala diferencial semântica que cobria os domínios fatoriais cognição, relações sociais, persona e agência, enquanto os conhecimentos em gerontologia foram avaliados a partir da escala Palmore-Neri-Cachioni. Com relação à idade, observou-se que 40,82% dos alunos tinham entre 18 e 21 anos, sendo que destes, 80% cursavam o 1º ano do curso; dos 38,78% alunos que tinham entre 22 e 23 anos, 77,78% estavam matriculados no 5º ano do curso. Quanto ao gênero dos participantes, verificou-se predominância de mulheres, com 85,71%. Com relação aos conhecimentos em gerontologia, 73,47% dos alunos informaram não ter cursado nenhuma disciplina sobre envelhecimento e velhice na graduação. As médias obtidas pelos alunos na escala de conhecimentos em gerontologia indicaram não haver diferença significativa quanto ao desempenho em relação ao ano de curso, sendo que os alunos de 1º e 3º anos alcançaram melhores médias, 10,70% cada. A aplicação da escala de crenças com relação à velhice não mostrou diferenças significativas entre os alunos de 1º a 5º anos, verificando-se que o domínio fatorial relações sociais apresentou tendência mais positiva, com média de 15,90%, seguindo do domínio cognição com 15,43%. Observou-se que 71,43% dos alunos mantém contato regular com idosos, sendo a principal fonte de contato a família, com 61,22%, seguido do trabalho com 22,45%. Os resultados demonstram que cursar Psicologia não influencia nas representações sociais dos estudantes com relação às suas crenças em relação ao processo de envelhecimento. Os dados mostram, ainda, urgência em adequação do currículo do curso de graduação em Psicologia, de modo a melhor capacitar os alunos em suas práticas profissionais no que concerne ao atendimento do sujeito idoso, face ao aumento da expectativa de vida da população e consequentemente aumento da demanda em prestação de serviços na área da Saúde, onde se enquadra a Psicologia.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Gerontologia, Subjetividade, Crenças



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43ª
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

FORM - Formação em Psicologia

6726992

FORMAÇÃO E TRABALHO DE PSICÓLOGOS: EXAME E DISCUSSÃO DE UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA NO ÂMBITO DA GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA. *Deivis Perez (Departamento de Psicologia Evolutiva, Social e Escolar; Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho/UNESP, Assis, SP) Gabrieli Franciscatti Dias* (Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho/UNESP, Assis, SP) Pâmela Massoni Bardella Oliveira* (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/UNESP, Assis, SP)*

Este texto apresenta pesquisa acadêmica que analisou um processo formativo de psicólogos no âmbito da graduação, por intermédio de processos de ensino e aprendizagem próprios da educação tutorial. Especificamente foi examinada uma experiência de formação para o trabalho de um grupo de doze graduandos do curso de Psicologia da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP – câmpus Assis), que teve início em maio de 2011, com a criação de um grupo do Programa de Educação Tutorial, nomeado PET Psicologia. O objetivo desta pesquisa foi identificar, analisar e discutir os elementos caracterizadores da experiência formativa de psicólogos do PET Psicologia comparativamente ao modelo tradicional de capacitação em nível de graduação destes profissionais, conforme indicações de pesquisas realizadas pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP) sobre o perfil de formação e atuação de psicólogos no Brasil. Optamos por uma abordagem de pesquisa qualitativa e realização de um estudo de caso instrumental, em que o interesse do pesquisador é a compreensão de um tema amplo, que a análise de um caso particular ajudará a elucidar. Foram selecionados os seguintes instrumentos de recolha de dados: entrevistas semiestruturadas com psicólogos em formação, análise dos documentos prescritivos do PET Psicologia (projeto e manual de orientações do Programa), revisão crítica da literatura pertinente ao tema, com atenção especial para o exame das pesquisas sobre o perfil de formação de psicólogos brasileiros realizadas pelo CFP. Os resultados do estudo apontam que o perfil tradicional de formação de psicólogos no Brasil está voltado para o estímulo à atuação dos futuros profissionais em modelo liberal, em consultórios particulares, no atendimento individual de clientes ou pacientes. Dito de outra forma, o modelo formativo adotado pelos cursos de Psicologia do país tenderia a estimular uma atuação profissional por parte dos psicólogos com características individualizantes e voltadas para parcelas minoritárias da população, em particular aqueles segmentos sociais capazes de custear consultas e atendimentos psicológicos. O exame dos documentos prescritivos do PET Psicologia da UNESP Assis e as entrevistas com discentes participantes do Programa indicam que, muito provavelmente, está ocorrendo a construção de um modelo formativo inovador de psicólogos, distinto daquele que os cursos de graduação em Psicologia têm favorecido. O PET tem atuado, de acordo com os dados recolhidos, no sentido de contribuir com a abordagem das áreas tradicionais da Psicologia (trabalho, educação, saúde e assistência social), em ações integradas de ensino, pesquisa, extensão e cultura, buscando relacionar estas áreas clássicas à necessidade de transformação das condições de vida da população e das relações do cidadão com seus pares e com instituições, com vistas ao estímulo à participação ativa e democrática nas ações do estado e da sociedade. É nesta articulação, entre as áreas da Psicologia com os temas transversais cidadania, políticas públicas e participação democrática, que se encontra a inovação das atividades do PET quando comparadas ao modelo formativo de psicólogos tradicional, de acordo com dados dos estudos disponibilizados pelo CFP.



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43ª
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

Pesquisador - P

Formação de psicólogos; Ensino superior; Educação para o trabalho.

Pró-Reitoria de Extensão/ProEx e Pró-Reitoria de Graduação/ProGrad da UNESP.

FORM - Formação em Psicologia

6999450

INTERAÇÃO TERAPEUTA-CLIENTE E SUPERVISÃO DE ESTÁGIO: IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE TERAPEUTAS. *Karina Ferraz Tozze**; *Patrícia Nunes**; *Vagner Angelo Garcia***; *Alessandra Turini Bolsoni-Silva (Departamento de Psicologia, Laboratório de Aprendizagem, Desenvolvimento e Saúde, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, SP)*

A partir da descrição da interação entre terapeuta e cliente é possível verificar a presença ou não de habilidades essenciais ao estagiário para a efetividade da terapia. Desenvolver habilidades terapêuticas no aluno/estagiário é um dos papéis que o supervisor deve exercer. Portanto, nota-se a relevância do processo de supervisão de estágio em Psicologia Clínica Comportamental, pois é no contexto de ensinar-aprender, que o supervisor treina o aluno/terapeuta para desenvolver habilidades para a psicoterapia. O presente estudo busca descrever os comportamentos do terapeuta iniciante e hipotetizar sobre o papel da supervisão de estágio, na área da Terapia Analítico-Comportamental, no desenvolvimento de habilidades terapêuticas do estagiário através do estudo da interação terapêutica. Para isso, foram analisadas sessões de atendimento clínico de estagiários em Terapia Analítico-Comportamental, logo que iniciam o estágio. Os atendimentos foram realizados em uma clínica-escola de uma universidade pública no interior do estado de São Paulo. Os conteúdos das sessões, gravados em áudio, foram categorizados por dois observadores independentes que passaram por treinamento ao uso de um sistema de categorização dos comportamentos do terapeuta e do cliente por meio do software Clic®. Utilizou-se um protocolo de observação baseado no Sistema Multidimensional de Categorização de Comportamentos na Interação Terapêutica (SiMCCIT) e para a análise de dados foi usado o software The Observer XT 7.0, que aponta a duração e frequência dos comportamentos do terapeuta e do cliente. O procedimento foi dividido em três fases. A primeira foi a Fase de Consenso entre os observadores, que obtiveram 89% de concordância na categorização dos comportamentos emitidos por cliente e terapeuta em 30 minutos de uma sessão. Na segunda fase, Fase de Concordância, foram categorizadas sorteadas três sessões totais pelos observadores, que obtiveram concordâncias de 79%, 82% e 84%. A terceira fase, que está em andamento, é a Fase de Categorização. Até o momento, foram categorizadas 4 sessões. Nesta fase, nota-se que alguns comportamentos entre terapeuta e cliente são mais frequentes. Por serem sessões iniciais do processo terapêutico, categorias dos terapeutas como Solicitação de relato, Facilitação de relato e permanência em Silêncio apareceram com mais frequência na maioria das sessões analisadas, sendo esta última categoria que apresenta uma das maiores durações nas sessões analisadas. Em relação a comportamentos dos clientes, nota-se que as categorias mais frequentes e de maior duração são Silêncio e Relato. Portanto, nota-se que as sessões iniciais são caracterizadas pela coleta de dados e informações, o que justificaria os comportamentos citados anteriormente e suas frequências. Pode-se apontar que nas sessões iniciais o terapeuta faz mais perguntas e o cliente relata mais os fatos. Os dados apresentados até o momento ainda são insuficientes para inferir padrões e afirmar sobre o desenvolvimento de habilidades terapêuticas em decorrência da supervisão. Entretanto, foi possível realizar apontamentos sobre tendências e algumas regularidades entre os comportamentos do terapeuta e cliente, como base no que diz a literatura da área.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Supervisão de estágio, interação terapêutica, habilidades terapêuticas



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43ª
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)
FORM - Formação em Psicologia

5969972

O CONCEITO DE INTELIGÊNCIA CIVILIZADA NA OBRA DE HELENA ANTIPOFF E SUA IMPORTÂNCIA PARA A EDUCAÇÃO. *Larissa Assunção Rodrigues (Faculdade de Educação/ UFMG) e Regina Helena de Freitas Campos (Faculdade de Educação/UFMG)*

O presente trabalho visa realizar uma apresentação dos resultados dos estudos de Helena Antipoff sobre o desenvolvimento mental da criança, tendo por base uma pesquisa realizada em 1931 com crianças escolares de Belo Horizonte-MG. Nesse estudo, as crianças foram submetidas a três testes para avaliação da inteligência: o teste do Desenho da Figura Humana de Goodenough; o teste Dearborn e o teste das 100 questões de Ballard. Um dos resultados mais importantes do estudo foi a elaboração do conceito de “inteligência civilizada” cunhado por Antipoff para interpretar os resultados das crianças de Belo Horizonte nos testes de inteligência. Tal conceito foi proposto por Antipoff para designar acerca do que medem os testes de inteligência, especificamente as escalas elaboradas por Binet-Simon. Alfred Binet acreditava que seus testes mensuravam a inteligência natural, independente da instrução. A sua intenção com a proposição de suas escalas era, através delas, avaliar a capacidade de julgamento em seu estado puro, sem a interferência de fatores educacionais ou sociais. É neste ponto que Antipoff manifesta seu desacordo ponderando que a inteligência medida pelos testes de inteligência é uma Inteligência Civilizada, ou seja, esses testes se dirigem à natureza mental do indivíduo polido pela ação da sociedade em que vive e desenvolvendo-se em função da experiência que adquire com o tempo. No estudo de 1931, intitulado O desenvolvimento mental das crianças de Belo Horizonte, os resultados mostraram diferenças sensíveis entre crianças de diferentes níveis socioeconômicos e regiões da cidade, sendo assim, a autora sugeriu o conceito de inteligência civilizada para descrever a expressão da inteligência levando-se em conta que essa função seria um produto mais sofisticado e complexo, que resulta de diversos agentes tais como acesso à cultura, estimulações diversas, acesso à educação de qualidade, além das disposições genéticas e do desenvolvimento biológico da criança. Apesar de todas as incompreensões em torno desse conceito proposto por Antipoff, é inegável a sua originalidade e importância para a educação e psicologia uma vez que este sintetiza, de certa forma, aspectos quantitativos e qualitativos envolvidos no processo de desenvolvimento da inteligência na infância, além de servir como um paradigma importante para as aplicações práticas dos instrumentos de avaliação psicológica da inteligência em âmbito clínico, educacional, escolar e pedagógico na atualidade.

Outro

Inteligência civilizada, Helena Antipoff, Avaliação da inteligência

Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação da UFMG

HIST - História em Psicologia

8799385

A ARTICULAÇÃO ENTRE A PSICOLOGIA E O DIREITO NA DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE SERGIPE. *Camila Stéfane de Lima Soares**, *Tatiana de Carvalho Socorro* (Universidade Tiradentes, Aracaju, SE)

A relação entre Psicologia Jurídica e Direito é de complementaridade, em que o conhecimento produzido por estas ciências se relacionam, ocasionando numa interseção; no entanto, essa aproximação é recente. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo geral conhecer e avaliar a atuação do psicólogo jurídico na Defensoria Pública do Estado (DPE). Particularmente, pretendeu-se identificar as atribuições deste profissional; analisar a articulação entre os saberes psicológico e jurídico; e avaliar a representatividade da Psicologia Jurídica nesse local de atuação. Esta pesquisa-ação sucedeu no Centro Integrado de Atenção Psicossocial da Defensoria Pública do Estado de Sergipe. Para tanto, participaram desta intervenção funcionários e usuários deste centro. Durante seu desenvolvimento realizou-se diversos procedimentos como triagens, audiências de mediação, participação em ciclos de palestras comunitárias, programa de rádio da Defensoria e ação global. Para análise dos dados obtidos, realizou-se os registros de diários de campo, bem como a teoria da análise institucional de Bleger (1984), o qual define o psicólogo na instituição como um investigador autônomo dedicado a compreender a dinâmica institucional sem interferir na mesma. De modo complementar, enquadra-se na investigação a pesquisa-ação que prevê as relações entre pesquisador e objeto como método amplo de coleta de informações, e a técnica de registro de diário de campo que possibilita o registro imediato dos fenômenos e sua posterior análise e articulação teórica. Nesse campo de trabalho, a pesquisa revelou que o psicólogo volta-se especificamente para as ações como triagens, mediações e reconhecimento de paternidade, como atendimentos prioritários e para trabalhos periciais e terapêuticos quando solicitados. Com isso, concluiu-se que a Psicologia ocupa um posto secundário nesse meio predominantemente jurídico e hierarquicamente rígido; em contrapartida, constatou-se o empenho da equipe na aproximação com a comunidade. Além disso, essa investigação demonstrou a importância da Psicologia Jurídica, sobretudo, ao considerar a influência da subjetividade nos conflitos que originam os processos, e a sua participação jurisdicional. Em vista disso, a presença psicólogos na Defensoria Pública representa significativo avanço na cena jurídica brasileira. Todavia, para que se desfaçam as limitações do papel do psicólogo é necessário buscar uma maior comunicação com os operadores do direito para que essas duas ciências sejam de fato complementares e o comprometimento dos psicólogos jurídicos com a expansão e divulgação dessa área. Outro aspecto relevante no desenvolvimento da desta pesquisa foi a escassez de publicações sobre o trabalho do psicólogo na Defensoria Pública, o que aponta para a relevância acadêmica, profissional e social desse trabalho no que tange a difusão dessa área e produção de novas representações sobre a articulação entre Psicologia e Direito na Defensoria Pública.

Outro

psicologia jurídica, direito, trabalho interdisciplinar

JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal

4593227

ANÁLISE DAS UNIDADES SOCIOEDUCATIVAS À LUZ DA PSICOLOGIA.

*Tatiana de Carvalho Socorro (Universidade Tiradentes, Aracaju, SE), Mariana Fonseca Cavalcanti * (Universidade Tiradentes, Aracaju, SE)*

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) considera adolescentes pessoas entre 12 e 18 anos de idade, sujeitos de direitos e em desenvolvimento. Nessa perspectiva, o Estatuto defende a proteção integral dos mesmos e estabelece a responsabilização do adolescente sobre o ato infracional, que se dá através da aplicação das medidas socioeducativas. Tais medidas possuem a finalidade de reeducação e ressocialização. Nesse contexto a presença do profissional da psicologia é imprescindível por considerar a subjetividade e o ato infracional no contexto de vida do adolescente, compondo por lei as equipes de atendimento socioeducativo. Além disso, as práticas psicológicas no âmbito das medidas socioeducativas perpassam desde à organização do cotidiano institucional, à elaboração de pareceres psicológicos e encaminhamentos, ao combate a qualquer forma de violências as quais os adolescentes possam estar expostos, a fim de garantir os direitos dos adolescentes preconizados pela legislação. Entretanto, o que a literatura aponta é que na maioria das unidades socioeducativas de internação do Brasil, a proposta do Estatuto ainda é executada de forma incipiente: um exemplo é a realidade das condições de privação de liberdade oferecidas aos mesmos e as equipes despreparadas para trabalhar com este público. Desta forma, o presente trabalho visa: compreender a dinâmica destas unidades no âmbito da vivência do adolescente em conflito com a lei; verificar as formas de atuação do psicólogo; e, por fim, analisar o funcionamento das unidades de internação. Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, a partir de artigos, livros e do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Com base na análise desta temática, verificou-se que a situação real das instituições encontram-se distantes do ideal sustentado pela legislação devido à superlotação, estrutura física inadequada, péssimas condições de higiene, e que as mesmas são ineficazes em exercer a função pedagógica das medidas. Além disso, a prática do psicólogo no âmbito em questão limita-se a técnicas de medidas de avaliações com o objetivo de emitir laudos psicológicos. Percebe-se assim a necessidade de reavaliar o regimento interno das unidades socioeducativas, adequando-o às normas e diretrizes do Estatuto da Criança e do Adolescente, de forma a assegurar os direitos dos adolescentes e prepará-los efetivamente para a reinserção no meio social. Também é fundamental que o profissional da psicologia possa intervir ativamente na dinâmica da instituição socioeducativa e que a equipe multiprofissional apresente saberes integrados e articulados, tendo em vista a parceria e a construção de conhecimentos para melhor atender o adolescente.

Pesquisador - P

Adolescência. Ato infracional. Unidades socioeducativas.

JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal

4996496

AVALIAÇÃO DE CAPACITAÇÃO A PROFISSIONAIS DA REDE DE ATENDIMENTO A MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DE TRÊS CIDADES DO INTERIOR DE SÃO PAULO. *Ana Carina Stelko-Pereira** ; Chayene Hackbath**; Jéssica de Assis Silva**; Luciana Barbalho Pontes**; Sheila Prado Soma** (Universidade Estadual do Ceará)*

Conforme dados das Nações Unidas, a cada 15 segundos uma mulher é agredida no Brasil. Nesse contexto, surge a demanda de capacitações que visem ao aprimoramento da prática profissional da rede de apoio à mulher vítima de violência. Este trabalho teve como objetivo avaliar uma capacitação voltada a profissionais de diversas áreas da rede de proteção à mulher de três municípios do interior paulista (Bauru, Pederneiras e Lençóis Paulistas) sobre a temática do atendimento a mulheres vítimas de violência. O curso foi realizado de modo que os participantes aprendessem conhecimentos teóricos sobre violência contra a mulher e fossem capazes de avaliar as práticas cotidianas de sua profissão de modo a implantar estratégias para a prevenção e enfrentamento de tal problema. A capacitação apresentou conceitos e teorias a respeito das condições que levam a mulher a estar em situação de violência; descreveu intervenções cognitivo-comportamentais de auxílio à mulher vítima de violência; estabeleceu práticas padronizadas para registro de dados referentes ao atendimento dessa mulher; identificou junto aos participantes maneiras de fortalecer a rede de atendimento a mulher; elenca maneiras de manter e ampliar os serviços, ações e campanhas educativas de prevenção à violência contra a mulher; e revisou a legislação sobre os Direitos da Mulher (Lei Maria da Penha). As estratégias de ensino utilizadas referiram-se a aulas expositivas dialogadas, atividades práticas no horário do curso, apresentação de vídeos e indicação de leituras. Os recursos selecionados envolveram data-show e aparelho de DVD. Ao todo, houve oito encontros totalizando 60 horas de capacitação, com aproximadamente 20 participantes, com idade média de 37 anos, sendo a maioria do sexo feminino. Como critério de avaliação da capacitação, os participantes preencheram um questionário anônimo ao final de cada encontro. Tal questionário continha uma pergunta aberta: “dê uma nota de 0 a 10 para o encontro e justifique sua opinião” e perguntas fechadas, dispostas em escala likert, variando entre discordo totalmente, discordo, neutro, concordo e concordo totalmente. A partir das respostas a tal questionário, percebeu-se que mais de 80% dos participantes do curso o considerou como muito relevante, com estratégias adequadas de ensino, sequência adequada das atividades, permitindo troca de experiência, com recursos audiovisuais adequados e tempo adequado para a realização das tarefas. Conforme a maior parte dos participantes apontou, o curso estava adequado quanto a diversos aspectos e a nota média de cada encontro do curso foi superior a 9, em uma escala de 0 a 10. Adicionalmente, os participantes conseguiram ao final do curso mapear as necessidades relativas ao atendimento à mulher em situação de violência no município em que trabalhavam e elaboraram uma carta manifesto que foi entregue às autoridades de cada município, a fim de atender a tais necessidades. Estudos futuros poderiam aplicar novamente tal intervenção avaliando se a capacitação foi capaz de alterar as práticas diárias dos profissionais participantes.

Mestrado - M

violência contra a mulher, violência intrafamiliar, violência contra o parceiro

JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal

8928142

CARACTERIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO ESTADO DE SERGIPE: DADOS COMPARATIVOS ENTRE INTERIOR E CAPITAL. *Laíze Fonseca Oliveira** (Universidade Federal de Sergipe, Aracaju/SE), Elder Cerqueira-Santos (Universidade Federal de Sergipe, Aracaju/SE)*

Discorrer sobre violência é algo difícil, pois envolve diversos aspectos fragmentados da sociedade. Entretanto, o termo violência refere-se a qualquer comportamento humano que causa prejuízo ou algum dano a outro indivíduo. A violência sexual infanto-juvenil engloba tanto as situações de abuso sexual intra e extrafamiliar como as situações de exploração sexual nas quais a dimensão mercantil está nitidamente presente. Realizou-se uma pesquisa documental com 579 casos registrados nos anos de 2010 e 2011 do Serviço de Atendimento a Vítimas de Violência sexual de Sergipe e com 222 casos de inquéritos policiais da Delegacia de Atendimento aos Grupos Vulneráveis. Objetivando caracterizar e analisar as situações de violência sexual contra crianças e adolescentes nestes locais. A caracterização dos casos registrados no Serviço de Atendimento a Vítimas de Violência sexual do Estado aponta que 86,5% das vítimas são do sexo feminino, 56,5% são crianças (61,5% no interior e 32,1% na capital) e que 89,7% dos agressores são pessoas conhecidas da vítima, sendo 94,1% do total do sexo masculino. Entre estes agressores 31,4% caracterizam familiares das vítimas. Quanto ao local da agressão, é destacado que 62,2% sofreram na própria residência da família. Não houve diferenças significativas quanto à idade das vítimas no interior e capital, assim como não houve diferença quanto ao local da violência e quanto à caracterização dos agressores do interior e capital. Foi feita uma comparação também com relação ao fluxo de atendimento, procurando saber se as vítimas que saem da Delegacia seguem com o atendimento e o resultado aponta que dos 222 casos apenas 176 continuaram com o processo de atendimento e foram para o Serviço de Atendimento a Vítimas de Violência sexual do Estado. No processo de coleta e análise, chamou à atenção a carência de informações nas fichas de atendimento das instituições pesquisadas a respeito de dados específicos envolvidos nas vitimizações sexuais, tais como os contidos nas fichas e nos inquéritos policiais. E ainda, a não uniformidade de termos empregados para designar o fenômeno e a expressiva ausência de dados a respeito da cor e grau de instrução de vítimas e agressores, assim como dados mais gerais do agressor. O fato alerta para a necessidade de um atendimento contextualizado, no qual a ação profissional individualizada deve ceder espaço à implantação de uma rede que acolhe, trata, age e pensa de forma integrada. Nesse sentido, além da infraestrutura necessária ao atendimento integral às vítimas de violência sexual, estariam presentes profissionais capacitados utilizando protocolos previamente definidos para atuação. Em geral, os resultados apontam para uma caracterização da violência sexual em Sergipe de acordo com o que aponta a literatura sobre outras áreas do país, tendo uma dinâmica semelhante entre interior e capital. Este estudo se caracteriza como o primeiro relacionando às estatísticas da violência sexual contra crianças e adolescentes nos últimos anos no Estado de Sergipe, dessa forma este trabalho virá a contribuir com estratégias de proteção infanto-juvenis no sentido de lhes garantir respaldo científico para ações intervencionistas.

Mestrado - M

Violência; criança; adolescente.

JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43^a
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

3279944

DA REALIDADE PARA A TELA DO CINEMA: O FILME “CARANDIRU” COMO CONSIDERAÇÕES ACERCA DO SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO. *Maria Edna Silva de Alexandre** (Bolsista de Iniciação Científica – UAPSi; Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande – PB) *Emerson Araújo Do Bú** (Unidade Acadêmica de Psicologia – UAPSi; Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande – PB) *Josilene do Nascimento Rodrigues** (Unidade Acadêmica de Psicologia – UAPSi; Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande – PB) *Alessandra Vieira Fernandes** (Bolsista de Iniciação Científica – UAPSi; Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande – PB) *Edgley Duarte de Lima ** (Bolsista de Iniciação Científica – UAPSi; Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande – PB) *Thallyane Rayssa da Silva Santiago** (Bolsista de Iniciação Científica – UAPSi; Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande – PB)

As prisões constituem-se como parte da maquinaria do poder disciplinador, que operando sobre os sujeitos deixa-os submissos à autoridade coercitiva e punitiva que tudo vigia. Assim, o sistema prisional interpõe seu poder tanto em função das ações discursivas quanto em relação as não discursivas. No cenário brasileiro os espaços prisionais merecem reflexões acerca da dinâmica que rege as relações, bem como, das condições precárias em que se encontram. Com base nessas premissas despertou-se o interesse de empreender uma análise das questões que apetece o sistema prisional brasileiro, tomando como base o filme “Carandiru”. O referido filme é dirigido por Hector Babenco, baseado em fatos reais, retratando o cotidiano do maior presídio da América Latina, a Casa de Detenção de São Paulo, popularmente conhecida como “Carandiru”. O objetivo desse trabalho consiste na realização de uma análise do longa-metragem “Carandiru”, confrontando a problemática do filme com a teoria acerca da dinâmica do sistema prisional brasileiro. Trata-se de um estudo de cunho analítico/exploratório com abordagem qualitativa acerca da realidade em que se encontram os presídios brasileiros, tomando como plano de fundo para ilustrar a problemática, o referido filme. Realizou-se também, uma pesquisa exploratória e bibliográfica a respeito das nuances da experiência do cárcere para os apenados, bem como, sobre as questões que envolvem o sistema prisional do Brasil nas principais bases de dados que indexam periódicos. A análise do filme consistiu em duas etapas, primeiro foram selecionadas algumas cenas que evidenciavam a temática analisada e em seguida, estabeleceu-se uma compreensão das relações elementares decompostas com os dados apresentados no material discursivo analisado. O desenrolar da trama se dá a partir do momento em que um médico inicia um projeto de combate a AIDS no presídio, sendo a história contada à luz das vivências desse profissional. O cotidiano do “Carandiru”, retratado no filme, reflete problemas existentes no sistema prisional brasileiro, como, superlotação, instalações precárias, violência, proliferação de doenças infecto-contagiosas, falta de assistência médica, abuso de poder pelas autoridades, entre outras violações dos Direitos Humanos. Esse filme evidencia corpos submissos a um poder disciplinador que em tempo ininterrupto vigia e, conseqüentemente, pune aqueles que não obedecem a seus ditames, fazendo-os silenciar frente a tal situação, moldando os gestos e as atividades dos detentos, destituindo-os de sua posição de sujeitos de direitos, visando apenas, sua obediência às ordens, às regras e à autoridade. No que tange a infraestrutura dos presídios, esse filme, ilustra o caráter panóptico de constante vigilância, elemento que nega o direito a privacidade até nos momentos de visita íntima, visto que



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43ª
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

estas acontecem em espaços improvisados. Outro ponto que merece destaque no filme é no que concerne às drogas, elemento comum nos presídios brasileiros, engendrando-se como grande problema de saúde pública. De acordo com a literatura pertinente e com a análise desse filme, a experiência do cárcere elucidava novas questões e reafirmam outras para os sujeitos privados de liberdade, permitindo-os vivenciar outros modos de ser/estar. O filme “Carandiru” possibilita muitas reflexões referentes ao sistema prisional brasileiro e a afirmação dos Direitos Humanos.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Sistema Prisional; Carandiru; Análise fílmica.

JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal

3331598

ESQUIZOFRENIA E CRIME: FATORES MEDIADORES DESTA ASSOCIAÇÃO. Igor Soares Vieira**, Marilucia Pereira do Lago (*Curso de Psicologia – Universidade Tiradentes, Aracaju/SE*)

Esporadicamente ouve-se no noticiário crimes de caráter absurdo e fica difícil não duvidar da insanidade mental da pessoa que cometeu o delito. O crime é uma atividade antijurídica, portanto ilícita e culpável. Entretanto o doente mental, após ato ilícito e se de fato for comprovada a existência da doença mental, pode ser considerado inimputável, pressupondo-se a não intenção de causar dano, inexistindo o sujeito da culpa. Apenas uma minoria dos esquizofrênicos comete crimes, contudo em comparação com a população geral, estão em risco aumentado de incorrer em atos criminais. Os objetivos deste estudo são, através da revisão da literatura, concluir acerca da relação entre crime e esquizofrenia, esclarecendo também os fatores mediadores desta relação. Pretende-se ainda abordar a forma de prevenção deste tipo de situações. Confirmou-se que há um aumento da prevalência de crime na esquizofrenia, comparativamente com a população em geral. A explicação para este fato não comporta fatores únicos, mas antes uma diversidade de variáveis que muitas vezes se interpenetram, e que operam antes, durante e após a doença ativa. De referir que determinadas características perinatais, da infância ou da história familiar, assim como traços de personalidade, perturbação de conduta/personalidade anti-social e abuso de substâncias com início precoce, são exemplos de fatores que operam antes do início da doença. O gênero masculino e a idade jovem são os fatores demográficos major na predição de risco de atos criminais. A prevenção da ocorrência ou recorrência do ato criminal deve ser específica para o doente em questão, adequando-se ao fator etiológico mais substancial, sem esquecer que na maioria dos casos há mais do que um mediador envolvido. O sistema de Saúde Mental é essencial neste processo. Uma vez que o número de criminosos esquizofrênicos não aumentou com a desinstitucionalização, a prevenção primária da violência deve passar por se assegurar um acesso adequado ao tratamento em ambulatório para todos aqueles com esquizofrenia. O abuso de substâncias, as vulnerabilidades da personalidade e o contexto social necessitam, se não de uma prioridade igual à do controle sintomático, pelo menos de ser uma parte importante do processo de abordagem destes pacientes. São muitos os fatores que podem mediar a relação entre a esquizofrenia e violência. Assim, num mundo ideal, o insucesso escolar deveria ser identificado precocemente, tal como as crianças com perturbação de conduta e/ou com fatores familiares inadequados. Identificar os estados pré-psicóticos e os indivíduos esquizofrênicos com elevado risco de violência leva a uma intervenção precoce, o que é mandatório na prevenção do crime.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

esquizofrenia, crime, prevenção

JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal

3169243

PERFIL DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATENDIDAS NA MODALIDADE DEPOIMENTO SEM DANO NO JUDICIÁRIO SERGIPANO.

*Saulo Pereira de Almeida** (Núcleo de Pós-graduação em Psicologia Social - Universidade Federal de Sergipe – Aracaju-SE), Elder Cerqueira-Santos** (Departamento de Psicologia - Universidade Federal de Sergipe – Aracaju-SE).*

Em 2010, foi instituído na Vara Criminal responsável por apurar crimes contra crianças e adolescentes um procedimento de inquirição intitulado Depoimento sem Dano (DSD), realizado exclusivamente com crianças e adolescentes que sofreram prioritariamente abuso ou exploração sexual. Os maus-tratos na infância representam um problema econômico e psicossocial que assumem proporções epidêmicas. O abuso sexual, especialmente, é definido como o envolvimento de crianças/adolescentes em atividades sexuais que não compreendem em sua totalidade. O trabalho objetivou apresentar características de crianças e adolescentes que sofreram algum tipo de violência, com ênfase na violência sexual, atendidas na Vara Especializada, na modalidade Depoimento sem Dano. A amostra possui 120 sujeitos (79,2% do sexo feminino). Foram realizadas entrevistas com roteiro semi-estruturado, contendo informações como: a especificação do crime; idade da vítima à época dos fatos e atual; filiação; escolaridade e relação com o agressor. O procedimento se deu com os infantes violentados e/ou seus responsáveis, a depender do caso, orientados por uma psicóloga especializada, buscando o bem-estar do depoente e a qualidade das respostas. As entrevistas duravam em média 20 minutos. Além disso, para informações complementares, os respectivos processos de cada vítima eram consultados. Utilizou-se o SPSS, versão 14.0, para análises descritivas, como frequências, médias e desvios-padrão. Resultados mostraram que a idade das vítimas à época dos fatos variou entre 2 e 16 anos ($M=9,58$ anos; $DP=3,32$). A idade à época do DSD variou entre 4 e 17 anos ($M=11,7$ anos; $DP=3,3$). Quanto à natureza do crime praticado, 77,5% dos casos são de Estupro e atentado violento ao pudor; 10% são Contravenções penais; 8,3% são Violência física; 2,5% são Violência doméstica e; 0,8% são Tentativa de homicídio. Quanto à relação que o agressor possuía na época dos fatos com as vítimas, o padrasto é a figura predominante (20,4%), seguido do genitor (16,8%), desconhecidos (14,2%), conhecido por aliciamento (13,3%) e vizinho sem vínculo afetivo com a família (12,4%). Quanto aos processos, até o momento de análise, 26% foram julgados, sendo 79,2% dos réus condenados. Considerando apenas os casos de Estupro e atentado violento ao pudor, há algumas modificações. A idade à época dos fatos variou entre 3 e 16 anos ($M=9,63$ anos; $DP=3,27$). A idade à época do DSD variou entre 4 e 17 anos ($M=11,7$ anos; $DP=3,17$). Quanto à relação que o agressor possuía na época dos fatos com as vítimas, o padrasto se mantém como a figura que mais violenta as vítimas (23,3%), conhecido por aliciamento (15,6%), amigo da família (12,2%), desconhecidos (12,2%) e vizinho sem vínculo afetivo com a família (12,4%). Quanto aos processos de tais vítimas, 25% foram julgados, sendo 75% dos réus condenados. Os dados comprovam que os réus que cometem tais crimes são, em sua maioria, condenados, mesmo que o processo não seja julgado no tempo necessário. As vítimas prestaram depoimento com mais de dois anos após os fatos terem ocorridos, prejudicando os dados obtidos e os encaminhamentos necessários. Para prevenir o abuso sexual, deve-se reavaliar as práticas sociais que favorecem a erotização precoce e a banalização da sexualidade.

Pesquisador - P

Depoimentos sem dano, Perfil criança e adolescentes, Violência e abuso sexual.



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43ª
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal

3579328

ADAPTAÇÃO DE INSTRUMENTO PARA AVALIAR A AQUISIÇÃO DE HABILIDADES AUTOPROTEATIVAS PARA A PREVENÇÃO DO ABUSO SEXUAL INFANTIL. *Sheila Maria Prado Soma** (Laboratório de Análise e Prevenção da Violência, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP), Lucia Cavalcanti de Albuquerque Williams (Laboratório de Análise e Prevenção da Violência, Universidade Federal de São Carlos, SP)*

Uma das consequências do abuso sexual infantil é que as vítimas geralmente apresentam dificuldades em discriminar a diferença entre atos agressivos e atos cooperativos não conseguindo agir de forma adequada diante dessas situações. As ações preventivas nessa área têm o objetivo de eliminar ou reduzir os fatores que possam favorecer atitudes agressivas, eliminando ou reduzindo os fatores sociais, culturais e ambientais que propiciam tais atos. Avaliar os riscos que predispõem o abuso é tarefa difícil devido a escassez de instrumentos que determinam se uma criança está ou não vulnerável ou tem uma tendência a tornar-se vítima em potencial. Para sanar essa lacuna, a proposta do presente estudo foi realizar a adaptação para a população brasileira do instrumento “What If Situation Test” (WIST). Tal instrumento contém seis escalas compostas por situações que exigem que a criança determine como iria proceder diante das mesmas, com o objetivo de avaliar as habilidades das crianças para reconhecer, resistir e relatar situações de abuso sexual. O WIST pode ser utilizado com crianças de 3 a 8 anos de idade e é projetado para ser lido em entrevista individual. A partir de uma primeira adaptação do instrumento em um estudo preliminar que utilizou o WIST para verificar as habilidades de proteção acerca do abuso sexual em mulheres com deficiência mental, foi proposta uma segunda adaptação para o público infantil. O procedimento para a nova adaptação, doravante chamado de Teste de Situações Condicionais (TSC), consistiu em realizar uma nova tradução em português, enviá-la para três juízes especialistas em abuso sexual e desenvolvimento infantil, que propuseram adequações. Em seguida, foi realizado um estudo piloto com três crianças com idades entre 7 e 10 anos a fim de verificar a potencialidade de utilização do instrumento. Em seguida foi realizada uma retrotradução do instrumento por falante nativo da língua inglesa e posterior comparação com o instrumento original com o objetivo de verificar se as alterações realizadas modificariam o sentido original do instrumento, hipótese que não foi confirmada. Como resultado foi possível observar que as adaptações realizadas foram referentes à adequação de algumas palavras que são comuns na língua inglesa e que não fazem parte do vocabulário da língua portuguesa, o que facilitou a compreensão das crianças durante a aplicação do instrumento. Inicialmente havia uma preocupação de que essa linguagem específica relacionada à sexualidade e abuso sexual pudesse causar desconforto às crianças. Entretanto, ao serem expostas ao instrumento elas relataram facilidade em responder às perguntas, conseguiram compreender todas as questões apresentadas e o único desconforto relatado foi a vergonha em conversar sobre o tema, confirmando a efetividade do instrumento para avaliar as habilidades propostas: Reconhecer, Resistir e Relatar. Por ter se mostrado eficaz para avaliar a aquisição de tais habilidades neste estudo preliminar, no presente, o TSC será utilizado como instrumento de pesquisa em um projeto que pretende avaliar a eficácia da contação de história como meio para a aquisição de habilidades de autoproteção contra o abuso sexual em 90 crianças do 2º ano do Ensino Fundamental.

Mestrado - M



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43ª
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

Adaptação de Instrumento, Abuso Sexual Infantil, Programas de Prevenção
FAPESP
MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação

6285937

ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO DA ESCALA DE IDEOLOGIA MULTICULTURAL MASCULINA – EIMM. *Marina Pereira Gonçalves (UNIVASF, Petrolina – PE) Anna Cléa Ferreira Dias** (UNIVASF, Petrolina – PE) Letícia Coelho de Oliveira** (UNIVASF, Petrolina – PE) Mônica Regina dos Santos* (UNIVASF, Petrolina – PE) Francimila dos Santos Araújo Barros* (UNIVASF, Petrolina – PE)*

A identidade do homem está intrinsecamente relacionada à representação do seu papel na sociedade. No Brasil, desde os anos 80 as masculinidades passaram a ser uma categoria empírica de estudos a partir de diversos aspectos – violência, trabalho, etc. e relacionadas com outras categorias como raça, etnia e classe social. Os estudiosos de gênero empregam dois termos para designar as masculinidades ocidentais: hegemônica (ou dominante) e subalterna (ou marginal). O primeiro termo refere-se ao padrão de masculinidade do homem ocidental: um homem branco, heterossexual e forte em todas as suas dimensões. O segundo refere-se, a todos os sujeitos do sexo masculino que não se alinham às duras normas da masculinidade hegemônica. Assim, estudos indicam que as ideologias masculinas ou masculinidades, enquanto construções sociais podem levar os homens a um alto grau de insatisfação por não corresponderem ao padrão vigente. Diante do exposto, a presente pesquisa teve como objetivo principal adaptar e validar para o contexto local a Escala de Ideologia Multicultural Masculina – MMIS (Doss & Hopkins, 1998) a fim de possibilitar futuros estudos acerca desta temática. Desta forma, participaram 200 homens da cidade de Petrolina – PE, com idades entre 18 e 46 anos ($m = 24$ anos; $dp = 6,25$). Os dados foram coletados em academias de musculação, por pesquisadores previamente treinados. Estes responderam a Escala de Ideologia Multicultural Masculina (MMIS) em sua versão traduzida e adaptada para o português, e questões sócio-demográficas. Tomando por base os pressupostos da Teoria Psicométrica Clássica, a adaptação e validação da EIMM foram realizadas a partir de duas etapas principais: a primeira referente aos procedimentos de tradução, análise semântica e análise dos juízes; e a segunda referente aos procedimentos de análise empírica e verificação de seus parâmetros psicométricos. Foi realizada uma Análise Fatorial dos Eixos Principais (PAF), utilizando rotação ortogonal (varimax), tal como indicado no estudo original, Os resultados apontaram ser viável uma estrutura bifatorial representada pelos fatores: Realização – que se refere às ideologias masculinas em que os homens devem demonstrar autoconfiança e capacidade de alcançar seus próprios objetivos, composto por cinco itens com índice de consistência interna (Alfa de Cronbach) satisfatório ($\alpha = 0,64$); e Postura Hiper Masculina – que representa as ideologias masculinas típicas, em que os homens precisam aparentar força, agressividade, virilidade, comportamentos sexuais instáveis e resistência a demonstrar sentimentos e afetividade perante os outros. Também composto por cinco itens e índice de consistência interna (Alfa de Cronbach) meritório ($\alpha = 0,52$). Conclui-se que os parâmetros psicométricos encontrados na EIMM no presente contexto foram meritórios, a mesma pode ser utilizada em pesquisas futuras que busquem verificar em que medida a hegemonia masculina pode influenciar em práticas de riscos e danos à saúde nos homens. Entretanto, novas pesquisas são demandadas, uma vez que muitos itens não apresentaram carga fatorial adequada em nenhum dos fatores, podendo-se sugerir em estudos futuros no contexto brasileiro, a adequação desses itens ou a elaboração de novos itens que melhor representem as ideologias masculinas no país.

Outro

Ideologias masculinas, validação, escala.
MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação

7216165

ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO PERIÓDICO: ESTUDOS DE PSICOLOGIA (2008 – 2012). *Fernanda de Moraes Vieira**, *Geraldina Porto Witter* (Universidade Camilo Castelo Branco, São Paulo - SP)

A análise da produção científica baseada na Cientometria é regida por parâmetros que viabilizam um mapeamento de registros, métodos estatísticos e de mensuração, permitindo viabilizar a avaliação da produção científica, verificar suas falhas e acertos, seus avanços, tendências e assim contribuir para o desenvolvimento do conhecimento. Realizou-se uma pesquisa cientométrica de aspectos técnicos discursivos de artigos publicados no periódico Estudos de Psicologia tendo por parâmetro temporal do período de 2008 a 2012. Foram coletados 261 artigos dos quais foram analisados: autoria (gênero e tipologia), tipo de trabalho (teórico ou pesquisa), estrutura do resumo e, uso das palavras-chave. Na análise de autoria, constatou-se 643 autores, destes 70,13% eram de autoria feminina e 29,89% masculinas, com o teste do chi-quadrado obteve $\chi^2 = 104,3$ e $p = 3,84$, concluindo que houve maior contribuição feminina. Na tipologia analisou trabalhos individuais e trabalhos múltiplos, verificando a predominância de trabalhos com vários autores (94,24%). Quanto ao tipo de trabalho, registrou-se a frequência de trabalhos teóricos (60) e de pesquisa (201). Os trabalhos de pesquisa apresentaram maior frequência (77%), comprovada pelo teste do chi-quadrado $\chi^2 = 74,03$ e $p = 9,48$, sendo que o ano de 2012 teve a maior frequência (23,88%). No resumo foi analisado seu conteúdo, quanto a: contexto, objetivo, metodologia, resultado e referência, sendo esperado nos resumos teóricos somente contexto e objetivo. Dos resumos teóricos, nenhum apresentou metodologia, resultado e referência, o que é de se esperar. Foram coletados 60 resumos, sendo que houve predominância de resumos com contexto (96,66%) e com objetivos (93,33%). Quanto aos resumos de pesquisa, houve maior frequência da não apresentação de contexto representando 55,72% da amostra, quanto aos que apresentaram objetivo houve uma frequência de 96,51%, Metodologia teve uma constância de 87,06% e resultados representa 94,52%. Das palavras-chave foi analisado se havia termos iguais aos do título ou se havia palavras novas. Foram encontradas 432 palavras-chave, destas 57,40% são palavras diferentes do título e 42,59% são palavras que se repetem no título, com o teste do chi-quadrado pode-se comprovar estatisticamente que houve maior frequência de palavras-novas ($\chi^2 = 3,84$ e $p = 26,15$). Constatou-se com esta pesquisa, que o periódico Estudos de Psicologia tem ao longo dos anos colaborando para o avanço da ciência, devido ao aumento de artigos publicados a cada ano, principalmente de pesquisa que vem aumentando gradativamente, seus resumos são bem estruturados e a maioria apresenta as características exigidas nas normas da revista, porém, ainda há uma baixa frequência de contexto nos resumos, pode-se constatar também que há uma preocupação por parte dos autores na elaboração de palavras-chave, que apresentou maior frequência de termos novos com o relação do título, que aumenta a possibilidade da localização do artigo nas bases bibliográficas. Concluiu-se que há adequado atendimento da produção veiculada com o que é esperado em revistas científicas com poucos aspectos a serem aprimorados, o que pede a atenção e autores, revisores e direção da revista.

Palavras-chave: produção científica, revista científica, análise de resumo



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43ª
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

Pesquisador – P
MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação

2688948

AVALIAÇÃO MOTIVACIONAL: ASPECTOS RELACIONADOS AO IR PARA O CINEMA NA CIDADE DE ARACAJU. *Leonardo Leite de Andrade* José Laerton Santos da Silva* Thais Cardoso Araujo* Augusto Felizola Garcez* (Universidade Tiradentes, Aracaju, SE)*

Este estudo insere-se no âmbito das pesquisas que abordam os construtos motivacionais de natureza cognitiva presente no comportamento de ir ao cinema tal como a devida escolha para assistir determinado filme nas redes de cinema da cidade de Aracaju. Escolheu-se cinema por se tratar, desde seus primórdios como um dos principais meios de entretenimento em diversas culturas e das classes populares. Com um público que segundo a Agência Nacional do Cinema arrecadou em 2012 com os ingressos de bilheterias vendidos: 143,9 milhões de reais, e com renda bruta alcançou a casa dos 1,44 bilhões de reais deixando o Brasil como uma das potências mundiais e com um mercado cinematográfico promissor. A pesquisa de cunho quantitativo contou com 110 sujeitos de idade, escolaridade variada todos residentes no estado de Sergipe, os dados foram coletados no hall de compra de ingressos para o cinema onde a rotatividade de pessoas era maior, em virtude dos lançamentos ofertados pela companhia observamos ainda um aumento pela procura ao cinema. Os entrevistados responderam a um questionário com perguntas focais sendo três questões a respeito da motivação e causa sobre a ida ao cinema que a compõe questões como “Por que você veio ao shopping?”, “O que lhe motivou para escolher esse filme?”, sendo está última uma questão aberta onde denominada uma certa deliberação por parte do entrevistado, além de algumas perguntas a respeito dos dados sociodemográficos. Tínhamos como meta, ao aplicar os testes, conhecer e mensurar as principais motivações que levam os residentes da cidade de Aracaju ir ao cinema uma vez que é um ponto de referência para entretenimento na cidade. Com a análise dos dados, os principais resultados apontaram que I) os frequentadores do shopping vão normalmente, com o intuito de ir ao cinema ou encontrar com os amigos; II) destes que pudemos observar que os gêneros de filmes normalmente escolhidos são romance, ação, suspense e comédia; III) e o que lhe motiva, efetivamente, para ir diretamente ao cinema é filmes que estão em lançamento, indicação ou companhia de amigos e críticas de filmes em algum site, vlog, jornais, revistas e etc. Podemos concluir então com base nas principais teorias sobre motivação, destacamos a teoria clássica de Maslow e a teoria dos dois fatores de Herzberg, podemos afirmar que os resultados indicam que a motivação de ir ao cinema mostrou-se correlacionada positivamente com a satisfação e negativamente com o tédio, e a escolha de ir ao cinema correlacionada positivamente com a companhia e a afirmação dos laços afetivos. Apesar de uma amostra relativamente reduzida o estudo afirmou nossas expectativas e os resultados mostraram-se consistentes, indicando uma possível generalização dos resultados.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Motivação, Cinema, Aracaju.

MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação

5915732

CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS E ÉTICAS ACERCA DO USO DA INSERÇÃO ECOLÓGICA NA PESQUISA COM ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA. *Rebeca Fernandes Ferreira Lima** (Universidade de Fortaleza, Fortaleza - CE), Normanda Araujo de Moraes (Universidade de Fortaleza, Fortaleza - CE)*

Este trabalho é resultado de um projeto intitulado “O impacto da vida na rua em adolescentes em situação de rua: Um estudo longitudinal sobre risco e proteção”, o qual está sendo realizado nas cidades de Fortaleza – CE, Salvador – BA e Porto Alegre – RS. Objetiva-se descrever aspectos positivos do uso da inserção ecológica, tanto no que se refere à dimensão metodológica quanto ética em um estudo longitudinal com crianças e adolescentes em situação de rua. A Inserção Ecológica deriva da Abordagem Bioecológica do Desenvolvimento Humano desenvolvida por Urie Bronfenbrenner. A partir de uma perspectiva sistêmica do desenvolvimento humano, tal abordagem postula que as pessoas devem ser percebidas na complexidade de suas interações com o ambiente. Nesse sentido, propõe que o desenvolvimento humano seja compreendido a partir de quatro núcleos inter-relacionados: Processo, Pessoa, Contexto e Tempo (PPCT). A operacionalização da Abordagem Bioecológica originou a Inserção Ecológica. Esta foi elaborada na proposta de sistematizar os quatro núcleos (PPCT) num método que garantisse a validade ecológica dos dados obtidos em pesquisas que ocorrem em situações de diversidade e adversidade. Nessa metodologia, privilegia-se a inserção dos pesquisadores no ambiente natural de pesquisa em detrimento de conhecimentos advindos de laboratórios. Dessa forma, o pesquisador aproxima-se do participante e de seu contexto, o que pode vir a qualificar a coleta e análise dos dados, pois se tem a possibilidade de contextualizar os instrumentos de pesquisa e os conteúdos abordados pelas crianças e adolescentes. Neste estudo, a Inserção Ecológica ocorreu no período de seis meses. Durante este tempo, a equipe de pesquisa, composta por seis estudantes da graduação e dois da pós-graduação, frequentavam duas vezes por semana as ruas e dez instituições que atendiam o público alvo da pesquisa. Observou-se que com a vinculação estabelecida entre pesquisadores e participantes, os temas investigados (violência intrafamiliar, tentativa de suicídio, uso de drogas, entre outros) foram coletados privilegiando-se a ética durante todo o processo. As contribuições da Inserção Ecológica são verificadas nas seguintes situações: 1) a vinculação entre pesquisadores-participantes garantiu a qualidade dos dados coletados. Por mais que a pesquisa se utilizasse de escalas psicométricas e um questionário relativamente longo, as crianças e adolescentes mantinham-se concentrados em 2 ou 3 encontros de, em média, 40 minutos; 2) diante de falas que traziam a violência física de um funcionário contra os adolescentes, os pesquisadores não apenas coletaram os dados, mas interviram com a denúncia e conseqüente afastamento do agressor; e 3) a atividade dos pesquisadores na rua suscitou em alguns educadores sociais uma maior busca pelos adolescentes, visando o encaminhamento destes para as instituições. Assim, destaca-se a possibilidade de pesquisa com crianças e adolescentes em situação de rua através da metodologia da inserção ecológica que preconiza a ética e a produção de um conhecimento de qualidade, devidamente contextualizado.

Mestrado - M

metodologia, inserção ecológica, situação de rua.

Jacobs Foundation, CNPq (Projeto Universal/2011)

MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43^a
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

7927398

ESTRESSE NO TRÂNSITO: VALIDAÇÃO DO INSTRUMENTO INVENTÁRIO DE ESTRESSE EM CONDUTORES (DSI). *Adriane do Rocio Andrade e Alessandra Sant' Anna Bianchi (Universidade Federal do Paraná departamento de Psicologia)*

No trânsito as pessoas estão expostas a várias situações conflitantes como congestionamentos, excesso de estímulos sonoros e visuais, poluição do ar, violência urbana, falta de respeito por parte de motoristas e a situação precária das estradas brasileiras. Perante este contexto as pessoas podem reagir de formas variadas, segundo sua história de vida, mas, muitas vezes, essas situações acabam levando ao estresse. O estresse de condutores, segundo vários autores, está relacionado a muitos problemas no trânsito, como aumento no nível de agressividade, falta de atenção e comportamentos competitivos. Matthews, Desmond, Joyner, Carcary & Gilliland desenvolveram um instrumento para verificar o estresse em condutores, o DSI (Driver Stress Inventory). Como não existe instrumento no Brasil para avaliar o estresse especificamente em condutores, o presente trabalho propõe a validação para uso no Brasil, do instrumento citado. Dessa forma, este trabalho fornece um instrumento específico para o contexto brasileiro permitindo a verificação do estresse em condutores. Tal instrumento, em português nomeado Inventário de Estresse em Condutores, é composto por quarenta e oito questões com escala de zero a dez sobre sentimentos ocasionados durante a direção, tais como, agressividade, fadiga e emoção. Para a validação foi feita a tradução do instrumento por meio do método de backtranslation. Em seguida, o mesmo foi aplicado em quatrocentos e dez condutores com idades entre dezoito e sessenta e quatro anos, estudantes de quatro Instituições de ensino Superior de Curitiba e trabalhadores de uma empresa pública da mesma cidade. Foram feitas a análise fatorial com rotação oblíqua, de confiabilidade e de frequência para estudar os resultados da versão brasileira. Foram encontradas as mesmas cinco dimensões de estresse do condutor relatadas no estudo original, as quais foram nomeadas como agressão, fadiga, monitoramento dos riscos, não gostar de dirigir e busca de emoção, assim como índices de confiabilidade aceitáveis. Também foram encontradas diferenças entre os sexos para os fatores de busca de emoção e propensão à fadiga, além de diferenças entre idades para os fatores de agressividade, busca de emoção e monitoramento dos riscos. Os resultados encontrados sugerem a validade do instrumento, que ao final do estudo, na versão brasileira, apresenta um total de trinta e sete questões. O instrumento validado possibilita o aumento do número de pesquisas relacionadas ao estresse de condutores, que no Brasil ainda é muito pequeno. Além disso, seu uso como instrumento diagnóstico poderá contribuir na elaboração de estratégias para o correto enfrentamento do estresse evitando acidentes que possam estar relacionados ao mesmo.

Outro

Trânsito, estresse, condutores

MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação

8489335

ESTRESSE NO TRÂNSITO: VALIDAÇÃO DO INSTRUMENTO QUESTIONÁRIO DE ENFRENTAMENTO DO ESTRESSE EM CONDUTORES (DCQ). *Adriane do Rocio Andrade e Alessandra Sant' Anna Bianchi (Universidade Federal do Paraná departamento de Psicologia)*

É recorrente na mídia o apontamento do estresse como motivação para o ocorrência de acidentes de trânsito. No entanto, sabe-se da literatura, que tão importante quanto avaliar o nível de estresse é avaliar as estratégias de enfrentamento a esse e que será da relação entre eles que surgirá, ou não, uma doença ou acidente de trânsito. Assim como é importante avaliar o estresse em condutores, também é importante saber como os mesmos estão enfrentando esse estresse, pois, segundo alguns autores a maneira como o estresse é enfrentado vai influenciar também no nível de estresse e nas atitudes do motorista. Matthews, Desmond, Joyner, Carcary & Gilliland desenvolveram um instrumento para verificar como os condutores estão enfrentando o estresse ocasionado pelo trânsito, o DCQ (Driver Coping Questionnaire). Como não existe instrumento no Brasil para verificar como o estresse no trânsito está sendo enfrentado pelos condutores, o presente trabalho propõe a validação para uso no Brasil, do instrumento citado. Dessa forma, este trabalho fornece um instrumento específico para o contexto brasileiro permitindo a verificação do enfrentamento do estresse em condutores. Tal instrumento, em português nomeado Questionário de Enfrentamento do Estresse em Condutores, é composto por trinta e cinco questões sobre atitudes tomadas durante a direção, tais como, reavaliar os fatos, prevenção, foco na tarefa e foco na emoção. O instrumento é respondido em uma escala de zero a cinco. Para a validação foi feita a tradução do instrumento por meio do método de backtranslation. Em seguida, o mesmo foi aplicado em quatrocentos e dez condutores com idades entre dezoito e sessenta e quatro anos, estudantes de quatro Instituições de ensino Superior de Curitiba e trabalhadores de uma empresa pública da mesma cidade. Todos os participantes responderam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram feitas a análise fatorial exploratória, de confiabilidade e de frequência para estudar os resultados da versão brasileira. Os resultados indicam a propriedade da versão brasileira do Questionário de Enfrentamento do Estresse em Condutores. Para manter a relação com o instrumento original essa versão receberá a sigla de DCQ-BR. Considerando as resultados da análise fatorial foram feitas adaptações na composição das escalas de modo a obter-se uma versão mais ajustada à realidade nacional, o DCQ-BR, sem perder a confiabilidade necessária a esse tipo de instrumento. Dessa forma, algumas questões foram excluídas da versão final do instrumento. Estudos futuros devem estudar as relações entre os resultados no DCQ-BR e os diagnósticos de estresse em condutores.

Outro

Estresse, DCQ, condutores.

MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação

7957980

O USO DO QUESTIONÁRIO NA INTERAÇÃO PESSOA-AMBIENTE COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL. *Edneusa Lima Silva** (Curso de Psicologia – Faculdade Sul Fluminense. Mestranda - Psicologia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro); Valéria Marques de Oliveira (Departamento de Psicologia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro)*

O critério básico para estudar a ação e/ou interação das pessoas sobre os ambientes está diretamente ligado a percepção, processo através do qual se inicia o ciclo psicológico das pessoas nos ambientes. A percepção ambiental se distingue da percepção de objeto, tal como tradicionalmente estudada em Psicologia, em três importantes aspectos: 1) na percepção de objeto se investigam as características dos estímulos, enquanto na ambiental a ênfase volta-se para cenas de larga escala, de tamanho e complexidade muito maiores; 2) na percepção ambiental rompe-se a distinção sujeito-objeto, uma vez que o participante é parte da cena percebida, se desloca por ela, assumindo múltiplas perspectivas; 3) a percepção ambiental valoriza o ponto de vista da pessoa e das inter-relações que estabelece com seu entorno. A importância de conhecer o processo perceptivo é incontestável quando se considera o vínculo que o homem estabelece com o meio no qual convive, pois o lugar em que a pessoa mora, se relaciona, trabalha e vive, define-se como o ambiente no qual está inserido. A relação pessoa-ambiente é sempre total, abrangente e contínua. Incessantemente, o percebedor recria seu meio, pois o influencia e é influenciado por ele. Para avaliar a percepção ambiental são utilizados diferentes instrumentos e, um deles é o questionário, porque traz a tona tanto as características objetivas dos espaços quanto as impressões subjetivas, afetivas e estéticas relativas ao entorno. Portanto, o objetivo deste trabalho é verificar a frequência com que os pesquisadores utilizam o questionário para avaliar percepção ambiental. Optou-se pela pesquisa bibliométrica tendo como referência os artigos e teses das diversas áreas das ciências, disponibilizada no Portal da CAPES no período de 2002 a 2012. A estratégia de busca escolhida foi o uso do descritor: percepção ambiental no campo buscar assunto e foram encontrados 430 artigos e teses; destes resultados foram excluídos, os que apresentavam a percepção no contexto sujeito/objeto; os que não articulavam percepção com os (s) ambientes(s) pesquisados e, os que não utilizavam o questionário como instrumento de coleta de dados. Nessa fase foram eliminados 419 documentos e os 11 restantes foram analisados por área de conhecimento e pelo conteúdo desenvolvido na pesquisa. Dos 11 documentos restantes, observou-se que pertencem às áreas de: biologia, educação, turismo, geografia, engenharia florestal, administração e comunicação. Contrariando a expectativa inicial não foram encontrados artigos ou teses na área de psicologia envolvendo a temática. A análise dos dados demonstrou que o uso do questionário foi pouco relatado nos artigos científicos. Para continuidade dessa pesquisa será feita a análise qualitativa dos artigos, como segunda etapa. A importância do questionário na avaliação da percepção ambiental na trajetória da pesquisa reside no fato de que, os dados coletados por este instrumento podem ser utilizados por diversas áreas de conhecimento e também permite análise qualitativa e quantitativa sob diferentes óticas, tanto daqueles que trabalham com as ciências exatas quanto dos que estão comprometidos com as questões individuais e sociais dos temas pesquisados.

Mestrado - M

Palavras-chave: Percepção ambiental, questionário, pessoa-ambiente.

CAPES

MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação

9947973

TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO DA INTERCULTURAL ADJUSTMENT POTENTIAL SCALE (ICAPS) PARA O CONTEXTO BRASILEIRO. *Jesselyn Nayara Tashima, Sinésio Gomide Júnior (Universidade Federal de Uberlândia)*

O processo de ajustamento a uma nova cultura é um fenômeno complexo e abrange aspectos sociais, culturais e psicológicos. Os fatores que podem influenciar no ajustamento intercultural incluem desde aspectos individuais como traços de personalidade e características biológicas, bem como fatores políticos, econômicos e culturais das sociedades envolvidas. A literatura aponta a existência de vários instrumentos que buscam medir este grau de ajustamento sob diversas abordagens e finalidades. Porém, há uma escassez de pesquisas realizadas no Brasil com o tema de ajustamento intercultural de migrantes e a inexistência de instrumentos específicos para avaliar o potencial de ajustamento intercultural que seja construído ou adaptado à população brasileira. Assim, nesta pesquisa buscou-se adaptar a Escala de Potencial de Ajustamento Intercultural (ICAPS) desenvolvida por Matsumoto e LeRoux (2006) ao contexto brasileiro, testar e verificar suas características psicométricas. Este instrumento tem como objetivo avaliar o potencial de ajustamento intercultural de pessoas em situação de migração dentro ou fora do país e tem sido bastante utilizada em diversos contextos de migração e em populações culturalmente distintas. Neste estudo optou-se por trabalhar com os 26 itens capturados pelos quatro fatores da versão original (regulação emocional, flexibilidade, abertura e pensamento crítico). Para a adaptação da escala para o Brasil, procurou-se seguir um protocolo de procedimentos de adaptação transcultural de instrumentos de medida com a finalidade de garantir uma melhor compreensão possível para a população alvo, bem como proporcionar uma equivalência entre o instrumento original e a versão brasileira. O processo de adaptação cultural seguiu cinco etapas: tradução do instrumento para o português, retrotradução do português para o inglês, avaliação semântica por comitê de juízes, pré-teste da versão de ICAPS em português e administração do instrumento à população alvo para a adaptação cultural do instrumento para o contexto brasileiro e para verificar as características psicométricas. A amostra foi composta por 428 estudantes de uma universidade federal do Triângulo Mineiro e de outra instituição de ensino da cidade de Uberlândia, com idade entre 14 e 46 anos (média= 19,21, desvio padrão= 3,97). Os dados foram submetidos ao cálculo da confiabilidade dos fatores originais de ICAPS e às análises fatoriais necessárias à adaptação e validação do instrumento. A estrutura fatorial ficou composta por quatro fatores que explicaram 30,78% da variância total. O índice de confiabilidade para o fator “Regulação Emocional” foi de 0,10, para o fator “Abertura” de -0,35, para o fator “Flexibilidade” de -0,04 e para o fator “Pensamento Crítico” de 0,45. Os resultados apontaram para uma estrutura que não apresentou suporte empírico para o contexto brasileiro. Argumentou-se como possíveis razões para a ocorrência das limitações e dos resultados insatisfatórios encontrados neste estudo as instabilidades dos conhecimentos sobre o tema, em que prevalecem poucas investigações priorizando métodos de adaptação transcultural de escalas e índices psicométricos, especialmente em escalas com temática similar à proposta no presente estudo. Discutiram-se as limitações teóricas para o construto em estudo e algumas possíveis falhas na construção

do instrumento. Com este estudo pretende-se encorajar novas pesquisas envolvendo ajustamento intercultural e instrumentos psicológicos.

Mestrado - M

Instrumento Psicológico, Psicometria, adaptação intercultural.

MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação

1358979

A SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES DE ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS NAS CIDADES DE BARRA DOS COQUEIROS, CAPELA E MURIBECA-SE. *Laura Regina Oliveira Santana (Faculdade Pio Décimo)*

Este estudo teve como objetivo estudar o sofrimento decorrente da atividade laboral, focando na Síndrome de Burnout e suas características, diagnosticado por meio do Maslach Burnout Inventory (MBI). Esta síndrome é uma doença multidimensional, ou seja, constituída pelos fatores Exaustão Emocional, Desumanização e Reduzida Realização Pessoal no trabalho. Os sintomas mais comumente encontrados são: fadiga constante, distúrbios do sono, dores musculares e cefaleia, falta de atenção, alterações de memória, negligência ou excesso de escrúpulos, irritabilidade, agressividade, perda de iniciativa, comportamento de autorrisco, sentimento de alienação e solidão, impaciência, baixa autoestima, desconfiança, tendência ao isolamento, sentimento de onipotência, perda de interesse no trabalho e até no lazer, absenteísmo, ironia e cinismo. Uma pesquisa quantitativa foi realizada a fim de verificar a ocorrência do Burnout em 23 professores de 03 escolas públicas estaduais lotadas em cidades do interior do estado de Sergipe (Capela, Muribeca e Barra dos Coqueiros). No fator da Exaustão Emocional, houve uma prevalência no nível alto (61%). A dimensão Despersonalização teve maior porcentagem no nível baixo (39%). Esta pesquisa também revelou reduzida Realização Pessoal baixa (43% dos sujeitos). Com estes dados, é perceptível que os professores que participaram da pesquisa estão majoritariamente com o fator Exaustão Emocional elevado, contudo com porcentagem consideráveis também nas dimensões Despersonalização e reduzida Realização Pessoal. Assim, estatisticamente os sujeitos não podem ser considerados portadores da síndrome de Burnout, contudo este já está em desenvolvimento, o que leva a refletir sobre as necessárias intervenções no ambiente organizacional e nas percepções destes sujeitos sobre seu trabalho.

Outro

Psicologia Organizacional e do Trabalho; Síndrome de Burnout; Saúde do Trabalhador.

ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

6446795

ADOLESCENTES EM APRENDIZAGEM PROFISSIONAL: A VIVÊNCIA E SEUS REFLEXOS NA MATURIDADE E AUTOEFICÁCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CARREIRA. *Fernanda Aguilera** (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo – Ribeirão Preto/SP e Universidade Metodista de Piracicaba – Piracicaba/SP), Lucy Leal Melo-Silva (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo – Ribeirão Preto/SP)*

A Educação para a Carreira é uma proposta inovadora de orientação aos jovens em países desenvolvidos, no intuito de prepará-los a enfrentar os desafios de um mundo do trabalho em transformação constante. No Brasil não registros de práticas dessa natureza, embora algumas instituições dedicadas à Aprendizagem Profissional proponham ações que se aproximam de seus propósitos. Alvo de polêmicas relacionadas à sua possível interface com o trabalho infantil, essa modalidade de atenção aos jovens que precisam de inserção profissional precoce ainda é pouco conhecida, demandando estudos que investiguem seus públicos, práticas e resultados. Diante disso, o presente trabalho teve como objetivos: descrever a vivência de um grupo de adolescentes em Aprendizagem Profissional, sua maturidade e autoeficácia para o desenvolvimento da carreira; e, analisar a maturidade e a autoeficácia comparando grupos segundo variáveis relacionadas à escolha e trajetória profissional. Participaram 470 adolescentes, de 14 a 20 anos, de ambos os sexos, em sua maioria do ensino médio público, vinculados a programas de Aprendizagem Profissional de duas organizações não governamentais do interior paulista. Preservados cuidados éticos, um questionário para caracterização da amostra, o Questionário de Educação à Carreira – QEC e o Inventário de Autoeficácia no Desenvolvimento da Carreira – CD-SEI Br foram aplicados coletivamente em sala de aula. Adotou-se estatísticas descritivas, além de testes t de Student e ANOVAs para comparação entre grupos. Resultados evidenciaram que a maioria buscou aprendizagem profissional por influência da família (47,6%) ou vontade própria (43,2%), visando oportunidade de emprego (49,8%) ou qualificação (47,2%), com expectativas de melhores oportunidades futuras de trabalho (48,1%), o que os mantém vinculados à instituição. Confirmou-se o histórico de trabalho infantil de parte da amostra (25,3%), sua participação ativa na economia doméstica (66,4%) e a eficácia dos serviços na inserção profissional dos jovens (66,4% realizam estágio remunerado). Além disso, é elevada a intenção de continuidade dos estudos (96%), com destaque para projetos em nível técnico e/ou superior (76,8%), e alta a satisfação com a experiência e as instituições (84,7%). Também a maturidade e autoeficácia da amostra revelaram-se elevadas, mostrando-se superiores a resultados de estudos nacionais e internacionais com os instrumentos junto a grupos de adolescentes não aprendizes, sugerindo possíveis efeitos positivos da experiência. A comparação de grupos evidenciou diferenças significativas na maturidade e autoeficácia em favor daqueles que se tornaram aprendizes por livre vontade, em busca de qualificação profissional e que planejavam a continuidade dos estudos em nível técnico e/ou superior. Embora a Aprendizagem Profissional tenha se mostrado eficaz enquanto iniciação no trabalho e propício à Educação para a Carreira no presente estudo, sabe-se que são muitas as modalidades desse serviço disponíveis no país e dedicadas a distintas realidades sociais. Desse modo, são necessários novos estudos que mapeiem essas práticas e analisem seus resultados junto aos jovens, com designs de pesquisa adequados. Sugere-se acompanhamento de egressos e comparação de grupos em diferentes modalidades de atendimento ou mesmo



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43ª
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

com e sem experiência de Aprendizagem Profissional, de modo a despertar a atenção de formuladores de políticas públicas em educação, trabalho e carreira, bem como subsidiar suas decisões.

Doutorado - D

Aprendizagem Profissional; Autoeficácia; Maturidade de Carreira

CNPq

ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

9418741

ANÁLISE DOS PROCESSOS DE INCLUSÃO E GESTÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA EM UMA EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE: UM ESTUDO DE CASO. *Luiz Carlos Victorino de Souza Junior (IESB), Rodrigo Rodrigues de Souza (IESB), Tatiana Silva (IESB)*

Este artigo tem como temática a inclusão e gestão de pessoas com deficiência auditiva no mercado de trabalho. Visa demonstrar a análise do processo de inclusão e gestão de pessoas com deficiência auditiva, em uma empresa de desenvolvimento em tecnologia de software em Brasília. Foi desenvolvido um estudo de caso de abordagem qualitativa e de natureza exploratória. Para coleta de dados realizou-se entrevistas semi-estruturadas, com dois gestores e dois colaboradores com deficiência auditiva. Os resultados obtidos após a coleta de dados apontam que, apesar de não existir um processo de recrutamento e seleção para pessoas com deficiência, os gestores têm uma visão de valorização da inclusão e da gestão da acessibilidade, além do que espera a lei de cotas. Uma barreira constatada que dificulta a inclusão dos surdos na empresa é a falta de divulgação das oportunidades de emprego para os deficientes auditivos, uma vez que somente existem indicações para as vagas disponíveis, havendo assim uma restrição do campo profissional da comunidade surda na cidade. Com relação ao processo de gestão foi constatado que a dificuldade de comunicação existente entre as pessoas com deficiência auditiva e os demais colaboradores, acaba ocasionando naturalmente o isolamento dos surdos e uma restrição no desenvolvimento profissional deles na empresa.

Pesquisador - P

Pessoas com deficiência. Processo de inclusão. Lei de cotas. Gestão de Pessoas.

ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

3345670

AS RELAÇÕES ENTRE VALORES RELATIVOS AO TRABALHO E PERFIL EMPREENDEDOR EM ESTUDANTES MEMBROS E NÃO MEMBROS DE EMPRESA JÚNIOR. *Sílvia Martins Parreira** (Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG), *Heila Magali da Silva Veiga* (Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG)

O objetivo geral do trabalho foi investigar as relações entre Valores Relativos ao Trabalho (VRT) e Perfil Empreendedor (PE) entre universitários membros e não-membros de Empresa Júnior (EJ). Para o alcance do objetivo proposto foi utilizada uma amostra de conveniência de 301 estudantes universitários de seis cursos: Administração, Ciências Biológicas, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecatrônica, Medicina Veterinária e Psicologia. Dentre os estudantes respondentes, um total de 19,27% declarou participar de Empresa Júnior e 78,41% afirmaram não participar. Na realização da coleta de dados foram selecionadas escalas já validadas para cada uma das variáveis. A fim de responder ao instrumento de VRT, foi utilizada uma escala do tipo likert de cinco pontos, e o construto abarca sete dimensões: estimulação, segurança, realização, universalismo, poder, autodeterminação e conformidade. E, a medida de PE contempla seis dimensões: autorrealização, líder, planejador, inovador, assume riscos e sociável. Para essa medida foi adotada escala de resposta do tipo likert de sete pontos. A aplicação foi realizada coletivamente em sala de aula. Os resultados indicam que, para os valores do trabalho, a maior média obtida pelos estudantes foi para o fator segurança (média= 4,38; dp= 0,72), e a menor média foi encontrada para a dimensão poder (média= 2,56; dp= 0,72). O teste t de Student indicou diferença significativa apenas para a dimensão realização da variável VRT ao comparar os estudantes que participam e aqueles que não participam de empresa júnior ($t=1,46$, $p=0,05$), sendo a maior média obtida pelos discentes que participam de EJ (média= 4,39; dp= 0,54). No que tange ao gênero, as dimensões universalismo ($t= -4,16$; $p=0,02$) e autodeterminação ($t= 0,72$; $p=0,02$) apresentaram diferenças significativas, sendo a média das mulheres superiores naquela dimensão (média= 4,20; dp= 0,64) e dos homens maior nessa dimensão (média= 4,08; dp= 0,49). No que diz respeito ao curso de graduação, a análise de variância Anova One-way, indicou diferença significativa nas dimensões segurança [F (5; 295)= 4,11, $p<0,00$]; realização [F (5; 295)= 3,42, $p<0,00$]; universalismo [F (5; 295)= 3,05, $p<0,01$]; poder [F (5; 295)= 9,12, $p<0,00$] e conformidade [F (5; 295)= 11,45, $p<0,00$]. Para a variável PE, as estatísticas descritivas apontam que a maior média foi referente à dimensão planejador (média= 1,39, dp= 0,88) e a menor média, à autorrealização (média= 0,91, dp= 0,98). Os membros de EJ obtiveram maiores médias no fator líder (média=1,43, dp=0,75) e, no que concerne ao curso de graduação, houve diferenças significativas para as dimensões autorrealização [F (5; 295)= 2,81, $p<0,01$], assume riscos [F (5; 295)= 4,62, $p<0,00$] e sociável [F (5; 295)= 3,16, $p<0,00$], sendo as maiores médias obtidas pelos cursos de Engenharia Elétrica (média=1,21, dp=0,58), Administração (média=1,45, dp=1,16), e Veterinária (média=1,75, dp=0,86), respectivamente. Alguns resultados corroboram a literatura como a diferença nos valores do trabalho de homens e mulheres, e outros apresentam novos achados como elevado perfil empreendedor dos estudantes de veterinária. Os resultados são confrontados e discutidos à luz da teoria.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Valores Relativos ao Trabalho; Perfil Empreendedor; Empresa Júnior

IC - Bolsista de iniciação científica do CNPq



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43ª
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

9414274

ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NAS AÇÕES DE RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL. *Maiara Santos Ferreira**, *Wesley Correia** e *Lidiane dos Anjos Santos*** (Universidade Tiradentes, Aracaju-SE).

Com as grandes transformações no mundo do trabalho, surge a necessidade de se pensar em questões que vão além da relação trabalhador-produto. Questões que percebem o indivíduo como ser indissociável pertencente a um contexto maior e mais complexo e não resumido a uma instituição, mas sim observados em diversos âmbitos (social, econômico, cultural, entre outros). No mundo organizacional, pontos como qualidade de vida no trabalho e relacionamento interpessoal podem fazer a diferença e por isso devem ser trabalhados, afinal o profissional que se pretende hoje não é aquele que vai ajustar-se mecanicamente as necessidades de mercado, mas um profissional capaz de restabelecer as condições que o mercado oferece, utilizando de modo competente os espaços que lhe são oferecidos e trabalhando satisfatoriamente. Entretanto, num mercado extremamente competitivo e norteador pelo modelo capitalista, não basta apenas investir em profissionais bem capacitados. É preciso que a empresa perceba a sua responsabilidade frente ao desenvolvimento social, ou seja, que haja um envolvimento e investimento na comunidade em que ela está inserida, já que é a comunidade que lhe oferece infraestrutura e capital social, contribuindo decisivamente para a viabilização dos negócios. Um profissional capacitado para ter essa visão ampliada e humana das organizações seria o psicólogo do trabalho, e um dos pontos de atuação seriam as ações voltadas a Responsabilidade Social. O psicólogo inserido nesse contexto busca uma expansão em suas fronteiras de atuação, bem como uma possibilidade de parcerias de intervenção nos trabalhos a serem desenvolvidos no contexto empresarial. Partindo desta premissa, como entender o trabalho do psicólogo no contexto empresarial? Como o psicólogo tem se posicionado frente às questões sociais que envolvem o seu contexto de trabalho? Para responder essas questões, buscase entender melhor os conceitos de responsabilidade social, além de verificar o papel do psicólogo do trabalho a luz da Psicologia Sócio-Histórica. O presente estudo é de natureza exploratória, com uma abordagem qualitativa, realizadas através de entrevistas com os psicólogos que atuam em ações relacionadas ao tema Responsabilidade Sociais, mediante Solicitação de Autorização para Pesquisa (SAP) e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Será utilizado um questionário de identificação pessoal, renda no último mês, satisfação com o trabalho e tempo de trabalho na empresa. A análise das respostas coletadas, através dos questionários, será feita de maneira descritiva, utilizando-se da frequência absoluta e percentual. Já os dados da entrevista serão analisados segundo Bardin, na qual substanciará a descrição e a interpretação dos dados descritivos. A pesquisa está em andamento, fase de coleta de dados. Algumas hipóteses já podem ser levantadas diante das informações até então obtidas.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Psicologia, Responsabilidade Social e Atuação Profissional.

ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

1111256

CICLO DE APERFEIÇOAMENTO COMPORTAMENTAL À EQUIPE DE PROCESSOS E SISTEMA DE UMA EMPRESA DE ADVOCACIA. *Amelie Bussolan Cintra**, *Edwart Goulart Junior*, *Glaucia Regina Stival Ghirardini* (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, Bauru – SP)

Um dos principais desafios das organizações na atualidade refere-se à necessidade de integrar as pessoas aos novos processos de trabalho, já que o mercado de trabalho competitivo valoriza além das competências técnicas, as habilidades humanas, sendo assim, a capacidade de interagir socialmente tornou-se algo fundamental para a realização das atividades e a obtenção do sucesso profissional. Em virtude disso, o presente trabalho objetivou desenvolver e ampliar o repertório de comportamentos socialmente habilidosos da equipe de Processos e Sistemas de uma empresa privada de advocacia, mediante um ciclo de treinamentos. Foram realizados três encontros semanais com a duração de duas horas cada para os sete membros da equipe incluindo o Coordenador. No primeiro encontro foi trabalhado as habilidades sociais profissionais de forma que compreendessem a importância de possuírem habilidades humanas adequadas no ambiente corporativo, tais como: saber ouvir, dar e receber feedback, lidar com críticas e emoções, solucionar conflitos, ser assertivos e proativos, entre outras importantes para as relações do trabalho produtivo e saudável. No segundo foi abordado especificamente as habilidades de comunicação e a proatividade e no último a administração do tempo para que os funcionários planejassem melhor o trabalho e cumprissem com suas metas e objetivos sem sobrecarregar o Coordenador da equipe, minimizando os conflitos interpessoais. A metodologia utilizada foi a exposição teórica dialogada com os participantes, atividades de reflexão (pensar sobre a ação) e exposições de vídeos. Foram realizadas duas avaliações, a de reação e de resultados. A avaliação de reação foi realizada logo após cada treinamento, em forma de questionário. Por meio dela 90% dos participantes avaliaram os treinamentos como ótimo e 10% como bom. Mediante a avaliação de resultado realizada dois meses após o ciclo, com os funcionários que participaram e o líder por meio de um questionário com perguntas abertas e fechadas, constatou-se que todos os participantes conheciam pouco sobre os assuntos abordados e todos afirmaram ter proporcionado novos conhecimentos para aplicação na prática. 57% dos participantes afirmaram aplicabilidade dos conteúdos na rotina de trabalho, enquanto os 43% restantes afirmaram certa dificuldade para a aplicabilidade sobretudo alguns conceitos apresentados, pois a mudança comportamental exige tempo. Dentre os temas que tiveram maior aplicabilidade, cinco pessoas assinalaram a comunicação, uma assinalou a proatividade, duas assinalaram as habilidades sociais e três assinalaram a administração do tempo. Todos os participantes assinalaram que os assuntos abordados possibilitaram reflexão sobre a conveniência de introduzir modificações comportamentais no trabalho. Mediante as alternativas, cinco pessoas assinalaram que a reflexão foi referente ao próprio comportamento e quatro assinalaram que a reflexão foi acerca dos processos de trabalho. Para esta questão o líder assinalou a opção referente a relação com a equipe. Na questão aberta referente a críticas e sugestões, os três participantes que responderam elogiaram os treinamentos e disseram ter sido possível aplicar na prática. Em suma, o ciclo apresentou resultados positivos favorecendo a reflexão dos participantes sobre os temas propostos possibilitando a aplicabilidade em seus repertórios comportamentais profissionais.

Outro

Habilidade Sociais, Treinamento Comportamental, Administração do Tempo
ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

7163797

COMPROMETIMENTO COM A OCUPAÇÃO: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO COM UMA AMOSTRA DE PROFESSORES. *Jesselyn Nayara Tashima, Laís Araújo de Moura** (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Goiás, Catalão, GO)

As organizações, atualmente, encontram-se em um cenário de globalização, caracterizado por mudanças tecnológicas intensas e rápidas, permeado por todo tipo de informação, inovações, concorrência e competitividade. Em decorrência disso, são assoladas por grandes incertezas e inseguranças e acabam por promover reestruturações organizacionais que refletem nas estruturas dos empregos e na definição das ocupações. À medida que as organizações de trabalho se reestruturam, as relações entre empregado e empregador ficam menos estáveis, sendo marcadas pela troca da lealdade. Os indivíduos não mais se identificam com o seu empregador, no que tange à fidelidade, e sim com a sua área de conhecimento e sua especialidade. Uma das profissões em que mais se verifica esta situação é a dos professores. Apesar da imensa insatisfação dos professores em relação às suas ocupações, decorrente das péssimas condições de trabalho, baixo investimento, desinteresse e agressividade por parte dos alunos, verifica-se que ainda sim, estes se mantêm vinculados à ocupação escolhida. Assim, este estudo procurou-se investigar e compreender o comprometimento com a ocupação entre professores em uma amostra de docentes da região de Catalão e Ipameri, do estado de Goiás. Para o alcance dos objetivos foi construído um questionário aberto baseado no Modelo Tetradimensional do Comprometimento com a Ocupação, proposto por Blau. Os aspectos investigados através do questionário foram: a escolha da profissão, o comprometimento afetivo com a ocupação, o comprometimento normativo com a ocupação e o comprometimento com a ocupação baseado nos custos e na falta de alternativas. Os resultados obtidos neste estudo sugerem que o motivo da escolha da profissão de professor na amostra estudada, em sua maioria, é em decorrência de valores afetivos, de vocação e valores sociais. Além disto, os resultados indicam um alto comprometimento afetivo com a ocupação e pouco comprometimento normativo. Notou-se uma baixa correspondência entre as dimensões afetivas e normativas, uma vez que a maior parte da amostra apresentou-se como feliz e leal na ocupação, porém não expressaram culpa em abandonar a ocupação e não apresentaram sentimento de obrigação em continuar na ocupação. Além disto, verificou-se baixa vinculação da amostra com a ocupação, baseada nos custos acumulados, visto que a maior parte da amostra apontou muitos investimentos na ocupação, porém que não os impediriam de deixar a mesma e ainda, não apontou desejos em permanecer na ocupação caso não tivessem retornos financeiros. Ressaltou-se a necessidade de realização de novos estudos, com populações maiores e mais heterogêneas e destacou-se a importância dos resultados encontrados nesta pesquisa para o tema de comprometimento com a ocupação e da apresentação e exploração de um modelo teórico ainda pouco investigado no cenário brasileiro.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Comprometimento com a ocupação, professores, modelo tetradimensional.

ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

5295980

DIAGNÓSTICO DE CLIMA ORGANIZACIONAL DE UMA INDÚSTRIA TÊXTIL. *Maria Mércia dos Santos Barros** (Universidade Tiradentes – Aracaju-SE), Saulo Pereira de Almeida** (Núcleo de Pós-graduação em Psicologia Social - Universidade Federal de Sergipe – Aracaju-SE).*

O Clima organizacional pode ser caracterizado como um conjunto de percepções compartilhadas por trabalhadores sobre diferentes aspectos do ambiente organizacional, sendo um dos construtos mais investigados no campo do comportamento organizacional. O diagnóstico de Clima organizacional é importante para a compreensão do modo como o contexto afeta o comportamento e as atitudes das pessoas, sua qualidade de vida e o desempenho no trabalho. Neste sentido, o estudo objetivou fazer um diagnóstico de Clima Organizacional em uma indústria Têxtil localizada em Nossa Senhora do Socorro-SE. Para tal, foram entrevistados 44 colaboradores (80% da população), sendo 93,18% do sexo masculino, com idades entre 22 e 50 anos ($M=33,2$; $DP=4,6$). Do quadro de funcionários da empresa, não participaram da pesquisa os que estavam em período de experiência, estagiários, jovem aprendizes e terceirizados. A amostra foi dividida em dois grupos: operacional e administrativo. Para medir o clima foi utilizado um questionário sociodemográfico e a Escala de Clima Organizacional. Esta possui 5 fatores e seus resultados foram apurados por fator. Sendo assim, o diagnóstico do clima organizacional foi feito baseando-se nos aspectos: Apoio da Chefia e da organização; Recompensa; Conforto físico; Controle/Pressão; e Coesão entre colegas. Vale ressaltar que os fatores com valores maiores que 80% tendem a indicar bom clima e menores que 58% apontam clima ruim. Contrariamente, no caso do fator “Controle/pressão”, os valores maiores que 80% apontam um resultado ruim, pois indica que existe muita pressão e controle excessivo, e os menores que 58%, indicam um resultado positivo. A faixa intermediária entre estes valores é considerada como um resultado regular. Utilizou-se o SPSS, versão 14.0, para análises descritivas e inferenciais, como frequências, médias, desvios-padrão e ANOVA. Os resultados mostraram que, para a amostra, as dimensões tiveram avaliação positiva: Apoio da Chefia e da organização (91,3%); Coesão entre colegas (87,53%); Conforto físico (87,49%) e; Recompensa (80,28%), visto que tiveram pontuação maior que 80%, com exceção do fator “Controle e Pressão”, que teve resultado Regular (75,6%). Com relação ao grupo operacional, as médias foram: Apoio da Chefia e da organização (94,13%); Coesão entre colegas (89,9%); Conforto físico (89,24%); Recompensa (85,03%) e; Controle e pressão (77,16%), demonstrando que o único fator regular também é “Controle e pressão”. Quanto ao grupo administrativo, a média dos fatores foi: Apoio da Chefia e da organização (86,36%); Conforto físico (84,43%); Coesão entre colegas (83,39%); Controle e pressão (72,9%) e; Recompensa (71,91%). Neste grupo, apenas “Controle e pressão” e “Recompensa” foram regulares. Houve diferença significativa entre os grupos com relação aos fatores “Apoio da chefia e da organização” ($p=0,002$) e “Recompensa” ($p=0,002$). De acordo com os resultados, os fatores demonstram que o clima organizacional é satisfatório, mesmo com o nível do fator “Controle e pressão” sendo intermediário. Vale ressaltar que, de maneira geral, o clima organizacional é percebido em menor nível pelo grupo administrativo, tanto que dois dos cinco fatores obtiveram diferenças significativas entre os grupos. Diante deste diagnóstico, pode-se elaborar planos de ação, objetivando a melhoria dos aspectos não tão favoráveis e manutenção dos pontos positivos.

Pesquisador - P

Palavras Chave: clima organizacional, diagnóstico, comportamento organizacional.
ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

3623939

EDUCAÇÃO CONTINUADA EM CAPACITAÇÃO DE GESTORES DA ADMINISTRAÇÃO GERAL (AG) DA UNESP BAURU – UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO.

*Karina Ferraz Tozze**; *Mariana Tognelli Decev**; *Edward Goulart Júnior (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, SP)*

A habilidade de liderar é fundamental para o desenvolvimento de uma organização. Entretanto, motivar, orientar e avaliar uma equipe, entre outras funções que um líder deve apresentar, é uma tarefa difícil e que requer preparo e capacitação. Acredita-se que as capacidades de um líder são aprendidas dentro de um processo de educação. Logo, para que a educação levada a efeito dentro do espaço organizacional se alinhe as necessidades das demandas que se apresentam, é necessário que esse processo educativo seja continuado. O presente projeto se baseia a partir dos dados obtidos na pesquisa “Diagnóstico e Manejo de Stress Ocupacional”, iniciada no ano de 2010, que pertence ao “Programa de Saúde, Segurança e Qualidade de Vida do Trabalhador”, efetuada por estagiários de Psicologia Organizacional e do Trabalho, da UNESP de Bauru. Entre os estressores ocupacionais, destacaram-se: infraestrutura do setor de trabalho, ambiente físico, Avaliação de Desempenho Profissional, baixo reconhecimento atribuído ao trabalho pelo gestor e o número reduzido de colaboradores no setor de trabalho. Portanto, optou-se por um Programa de Educação Continuada junto aos gestores, para que esses atuem no sentido de reduzir os efeitos dos estressores ocupacionais da equipe. O projeto tem como objetivo qualificar e instrumentalizar os gestores a fim de proporcionar a boa condução dos relacionamentos interpessoais, capacitando-os e preparando-os para o exercício do papel de liderança dentro da Instituição UNESP. O programa será realizado com os 15 gestores das seções técnicas da Administração Geral da UNESP de Bauru. Serão utilizados como materiais, questionários, recursos áudio-visuais, papéis, auto avaliações de desempenho, textos reflexivos, dinâmicas de grupo, entre outros recursos. A ação foi dividida em três etapas. A primeira consistiu no levantamento de necessidades e de expectativas dos gestores, por meio de entrevistas individuais. A segunda etapa baseou-se na tabulação dos dados obtidos nas entrevistas. A terceira, em andamento, consiste na formação de encontros semanais com os gestores, com duração de uma hora e meia. A primeira e a segunda etapa forneceram informações referentes aos perfis dos gestores, além de levantar dados quanto às suas opiniões referentes aos aspectos positivos e negativos do ambiente trabalho e sobre possíveis temas a serem trabalhados. A partir destas etapas, foi possível planejar seis módulos de encontros, com os temas: liderança, motivação, administração de tempo, habilidades sociais no trabalho, desenvolvimento humano no trabalho e saúde do trabalhador. Os módulos não possuem um número fixo de encontros, ocorrendo de acordo com a demanda apresentada. Acredita-se que o programa seja capaz de atingir os gestores de modo que estes reflitam sobre suas funções dentro da Instituição, melhorando as relações interpessoais no contexto organizacional, bem como o ambiente de trabalho e a qualidade de serviços prestados pela Instituição, favorecendo um ambiente produtivo e que promova a saúde e bem estar do servidor.

Outro



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43ª
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

Capacitação de Gestores; Educação Continuada; Psicologia Organizacional
ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

6365523

INICIANDO A CARREIRA: DA ESCOLHA PROFISSIONAL AO PRIMEIRO EMPREGO. *Camila Clementino da Silva**, *Natália Costa Simões** (Universidade de Taubaté – SP) e *Marilsa de Sá Rodrigues Tadeucci* (Universidade de Taubaté – SP).

Este trabalho descreve o programa de orientação de carreira e preparação para o trabalho, intitulado Central de Oportunidades, desenvolvido pela pró-reitoria estudantil da UNITAU. A perspectiva teórica que embasa este projeto apropria-se de conceitos de carreira, orientação profissional e desenvolvimento de competências. Adota-se o conceito de carreira como uma seqüência de escolhas que se baseiam em atitudes frente o trabalho e relacionados a experiências e atividades desempenhadas ao longo da vida. Este processo inicia-se a escolha da profissão que pode ocorrer por meio da orientação profissional que é um sistema de ajuda, realizado por um profissional com competências para esta função e objetiva auxiliar o adolescente no processo de decisão sobre as profissões. Este procedimento envolve desde o autoconhecimento até o conhecimento das possibilidades de mercado de trabalho. O ingresso no mercado de trabalho exige, basicamente, que o aluno apresente no seu repertório competências técnicas – oferecidas pela formação educacional e competências sociais - aprendidas nos diversos contextos sociais. Com esta perspectiva a Universidade de Taubaté por meio da pró-reitoria estudantil desenvolve desde 2005 um serviço gratuito aos alunos do ensino médio, da cidade de Taubaté e região, que desejam o auxílio de um especialista em orientação profissional. Este programa oferece palestras nas escolas, o atendimento de alunos que se inscrevem para a orientação profissional em pequenos grupos, além de uma feira de profissões que ocorre anualmente. Dando prosseguimento foi criado em 2012 a Central de Oportunidades que objetiva: orientar o aluno e o ex-aluno a ingressar no mercado de trabalho, utilizando como ferramentas toda a tecnologia e infra-estrutura disponível na instituição. Para alcançar estes objetivos foram desenvolvidas duas atividades iniciais: a primeira foi à divulgação da central para que os alunos dos diversos departamentos se cadastrassem na plataforma e a segunda foi à divulgação para as empresas da região da existência da central e a possibilidade de parcerias. As vagas são captadas e divulgadas para os alunos que apresentam os requisitos da vaga. Foi inserida, no início de 2013, a atividade de preparação para os alunos na busca de estágio ou emprego. Os cursos oferecidos são: 1- o mercado de trabalho – que informa sobre as possibilidades e empregos na região não apenas em indústrias, mas nos diversos segmentos da economia, além de ensinar a procurar oportunidades de inserção. 2 - orientação e gerenciamento de carreira- esta atividade é desenvolvida com auxílio de instrumentos de autoconhecimento, atividades em grupos sobre profissões e escolhas e entrevista individual para auxiliar no direcionamento profissional. 3 - elaboração de currículo-voltado para a organização desejada. 4 - treinamento em habilidades sociais profissionais- visa o aprimoramento das competências sociais profissionais. Foram atendidos dois cursos de cada modalidade atendendo 57 alunos e encaminhados para estágio nas empresas uma media de 22 currículos por dia. Os resultados obtidos por meio de avaliação de reação aplicada nos alunos foram positivos, no entanto é necessário o aprimoramento do sistema de avaliação para identificar o numero de currículos encaminhados que resultaram em contratações.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Carreira; Habilidades Sociais; Mercado de trabalho; Central de oportunidades.

Universidade de Taubaté.

ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43^a
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

7613571

LEVANTAMENTO DAS NECESSIDADES DE TREINAMENTO: UM ESTUDO EM UMA EMPRESA DE SERVIÇOS DE BELEZA. *Rodrigo Rodrigues** Mestre em Cultura e Organização. (Docente do Centro Universitário de Brasília (IESB), Campus Liliane Barbosa. Ceilândia – DF) Larissa dos Santos Valente Costa* Graduada em Psicologia. (Centro Universitário de Brasília (IESB), Campus Liliane Barbosa. Ceilândia - DF)*

O presente trabalho tem como objetivo identificar necessidades de treinamento tanto para os profissionais operacionais, quanto para os gestores de uma empresa do ramo de serviços de beleza. A partir de então, trabalhar com os dados resultantes da pesquisa de levantamento das necessidades visando a produção de treinamentos específicos para as necessidades da empresa. Para tal, parte-se da ideia de ser o treinamento uma forma eficiente de moldar as potencialidades dos funcionários para o alcance dos objetivos da empresa. O estudo foi realizado em empresa do segmento de produtos e serviços da beleza e higiene pessoal lotada no Distrito federal na cidade de Águas Claras. Para realização deste estudo utilizou-se de questionário estruturado, com questões fechadas e abertas, das quais as primeiras tiveram sua forma de preenchimento do tipo escala de cinco pontos e as segundas foram elaboradas com o intuito de permitir maior explanação durante as respostas. A elaboração das questões foi baseada na descrição de cargos fornecida pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO). Participaram deste estudo, dois gestores e cinco funcionários operacionais. A partir de coleta de dados feita por meio do questionário, a análise dos dados mostra que de todos os itens avaliados sobre as funções dos funcionários, 15% necessitam ser aprimorados, ou seja, existem aspectos detectados que necessitam de treinamentos específicos. Para os funcionários, o objetivo do treinamento é treinar os pontos que evidenciaram maior deficiência, são eles: participação de cursos, palestras e treinamentos; participação em concursos e eventos; consulta de revistas e publicações na área; etiqueta social; administração de situações adversas; saber ouvir atentamente; cultivar a sensibilidade; cuidados com a aparência pessoal; criatividade; paciência; e manutenção do silêncio quando adequado. Foi identificado com a análise dos dados que uma das fragilidades da empresa está na comunicação da gerência com os funcionários de base, ou seja, os funcionários não respondem aos anseios da chefia em pontos específicos, pois esses pontos não são lembrados durante a permanência do funcionário na empresa, ou quando feitos, acontecem de maneira muito esporádica e sem planejamento. Dessa forma, os funcionários não conseguem reproduzir adequadamente os meios apropriados de se comunicar com os clientes, pois não fica claro para aqueles o que a chefia espera. A proposta de treinamento enfatiza a interrelação funcionário-cliente para que se alcance a almejada qualidade no atendimento objetivada pela empresa e, ainda enfatizando os meios de comunicar-se, a interrelação funcionário-chefia também precisa ser trabalhada de modo que a comunicação seja um elo de fluidez do trabalho em equipe. Dessa forma, para os gestores, o objetivo do treinamento é o desenvolvimento da comunicação assertiva.

Pesquisador - P

Psicologia organizacional, treinamento e desenvolvimento de pessoal, levantamento das necessidades.

ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

8695563

MAPEAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO DA GRADUAÇÃO DO PSICÓLOGO: RELATO DE EXPERIÊNCIA. *Aila Matos Dourado, Cristiane Alves Quirino, Elayne Ferreira Negreiros, Shirley Macêdo Vieira de Melo (Laboratório de Práticas Transdisciplinares em Saúde e Educação, Colegiado de Psicologia da Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, PE)*

Este trabalho busca apresentar um relato de experiência de estudantes de psicologia da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), que participaram como trainees da implantação de um programa de extensão universitária. A extensão esteve embasada nas diretrizes nacionais para os cursos de graduação de psicologia e focou o mapeamento e o desenvolvimento de competências para atuação no mercado de trabalho, no intuito de contribuir como estratégia de formação para estudantes deste curso e de assessoria para profissionais de psicologia da região do Vale do São Francisco. O programa foi inserido na área da Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT) e desenvolvido num contexto de metodologia fenomenológica-hermenêutica, a partir de oficinas de desenvolvimento de escuta - que tiveram por base a aprendizagem significativa (entendido como processo que favorece mudanças intelectuais e vivenciais) -, e sessões de aconselhamento e planejamento estratégico de carreira - ferramenta essencial para um ingresso e/ou manutenção mais efetiva no mercado de trabalho. Cada oficina envolvia um máximo de 20 participantes e três trainees, e acontecia semanalmente, totalizando quatro encontros num mês. Os instrumentos utilizados foram dinâmicas de grupo, dramatizações, músicas, atividades de colagem e modelagem com argila. Já as sessões de aconselhamento e planejamento estratégico de carreira totalizavam quatro ou cinco encontros individuais, levados a efeito com um aconselhando, uma trainee e a professora coordenadora do projeto. Os instrumentos utilizados foram a entrevista por competência, uma planilha de planejamento estratégico pessoal e dinâmicas de grupo, nas quais se juntavam aqueles sujeitos que estavam participando individualmente do processo. A experiência comprovou que os trainees puderam desenvolver a escuta como competência básica para o profissional da psicologia, alargando suas possibilidades de atuação prática em outros contextos para além das atividades do projeto; e as atividades desenvolvidas ofereceram uma importante contribuição para ajudar graduandos em seus processos de escolha de campos de atuação e de planejamento estratégico de carreira. Concluiu-se que este estudo enriqueceu a produção em pesquisa qualitativo-fenomenológica no Nordeste do Brasil; serviu como fonte de indicadores para se repensar a formação universitária dos cursos de psicologia para além da sala de aula; e ampliou os conhecimentos de como a POT pode se inserir no contexto da formação universitária.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Carreira; Pesquisa Qualitativa; Competência

ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

4122399

O CONCEITO DE TRABALHO PARA ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS.

Larissa Assunção Rodrigues (FAE/FAFICH/UFMG); Ricardo Santos; Isabela Freitas Nicolau; Cristiano Gonçalves (RH Consultoria Júnior/FAFICH/UFMG); Delba Teixeira Rodrigues Barros (FAFICH/UFMG)

A centralidade do trabalho na vida das pessoas é inegável, no entanto nem mesmo os teóricos o percebam e definam sob uma mesma ótica. O objetivo desta investigação foi levantar qual o sentido do trabalho para estudantes universitários. Isto foi feito a partir das respostas de discentes, matriculados na disciplina de Orientação de Carreira, a um roteiro elaborado com 05 questões abertas e distintas. Responderam ao questionário 176 estudantes de graduação da Universidade Federal de Minas Gerais cursando do terceiro ao décimo segundo período de vinte e um diferentes cursos das áreas das ciências humanas, sociais, saúde, engenharias e exatas. As mulheres representaram 73,3% da amostra e os homens 26,7%. As respostas ao item qual o seu conceito de trabalho foram analisadas e categorizadas. Distinguiram-se nove categorias, não excludentes, a saber: realização, metas, prazer/bem estar, transformação, identidade, remuneração, produção, desenvolvimento pessoal e utilidade social. Em primeiro lugar aparece a categoria “remuneração” com definições que incluem sustento, sobrevivência, retorno financeiro, recompensa, lucro e aquisição de bens. A segunda categoria mais encontrada foi “prazer/bem estar” na qual encontram-se termos como satisfação, prazer, sentido, disposição e completude. A terceira, foi realização que inclui vocábulos como realização pessoal, autoestima, expressão de habilidades e dons. A categoria menos expressiva foi a denominada “utilidade social” que trouxe ideias como ajudar o mundo, ser útil, construir a realidade e colaborar com a manutenção da estabilidade social. Percebe-se, dessa forma, que a dimensão individual do trabalho, representada pelas três categorias mais expressivas, foi a mais mencionada pelos respondentes, enquanto a dimensão social foi a menos lembrada na hora de conceituar o termo trabalho. Tais achados encontram sustentação em pesquisas nacionais e internacionais sobre os sentidos do trabalho.

Outro

Trabalho; orientação profissional; carreira; mercado de trabalho

Departamento de Psicologia da UFMG

ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

5729211

O PAPEL DA PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS NO STRESS E NA QUALIDADE DE VIDA EM PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS. *Rafael Ribeiro Andrade** (UNIVASF, Petrolina – PE); *Joíria Cerqueira Macedo Ribeiro** (UNIVASF, Petrolina - PE); *Edna Natália Batista Gonçalves** (UNIVASF, Petrolina - PE); *Izabella Morgana Santos Nunes** (UNIVASF, Petrolina – PE). *Marina Pereira Gonçalves* (UNIVASF, Petrolina – PE);

Alguns estudos têm sido realizados a fim de se conhecer os reais motivos que levam o professor ao adoecimento, uma vez que a prática docente, por apresentar exigências físicas e psíquicas, pode acarretar problemas como o stress, por exemplo. Destaca-se que os professores universitários, policiais militares e bancários se constituem como grupos de trabalhadores reconhecidamente susceptíveis ao stress. Por sua vez, a qualidade de vida é vista como um conceito multifatorial, referendando-se a partir das seguintes dimensões: saúde física, saúde psicológica, nível de independência (em aspectos de mobilidade, atividades diárias, dependência de medicamentos e cuidados médicos e capacidade laboral), relações sociais e meio ambiente. Especificamente, a qualidade de vida no trabalho (QVT) é caracterizada por um conjunto de ações envolvendo o diagnóstico e a implantação de melhorias e inovações gerenciais, tecnológicas e estruturais, tanto dentro quanto fora do ambiente de trabalho. Neste sentido, de acordo com a literatura da área, a prática regular de atividades físicas pode trazer benefícios físicos e psicológicos para o sujeito, levando-o a ter melhor sensação de bem estar, melhora no humor e na autoestima e aumento na qualidade de vida. Ademais, esta prática pode reduzir níveis de ansiedade e stress. Diante do exposto, a presente pesquisa objetivou investigar o papel da prática regular de atividades físicas no stress e na qualidade de vida no trabalho em professores universitários. Para tanto, participaram 184 professores de universidades públicas e particulares das cidades de Petrolina-PE e Juazeiro-BA, a maioria do sexo masculino (56,5%), com idade média de 39,38 anos (dp = 9,94). Estes foram distribuídos em dois grupos distintos: Grupo 1 – “Praticantes de atividades físicas”: sendo incluídos apenas os professores que declararam praticar alguma atividade física regularmente, por no mínimo duas vezes na semana e há pelo mais 3 meses; e Grupo 2 – “Sedentários” foram incluídos aqueles professores que declararam não praticar nenhuma atividade física ou praticavam menos que duas vezes na semana ou esporadicamente e a há menos de 3 meses. Os participantes de ambos os grupos responderam a Escala de Qualidade de Vida no Trabalho Total – TQWL– 42, o Inventário de Sintomas de Stress para Adultos (ISSL) e questões sócio demográficas. Foram feitas análises de variância (ANOVA) por meio do SPSS (versão 15) e os resultados indicaram que os professores universitários praticantes de atividade física apresentaram melhores índice de QVT ($m = 3,38$; $dp = 0,47$) do que os professores sedentários ($m = 3,20$; $dp = 0,60$) apenas no fator Sociológico/Relacional, da QVT, sendo este resultado estatisticamente significativo [$F(1,18) = 5,00$; $p = 0,03$]. Observou-se ainda maior prevalência de sintomas de stress em professores sedentários ($m = 2,42$; $dp = 2,62$) do que em professores praticantes de atividades físicas ($m = 1,53$; $dp = 2,22$). Ressalta-se que estes resultados corroboram pesquisas prévias, indicam que a prática de atividade física pode aumentar a QVT e diminuir o stress, sobretudo em professores universitários, no entanto, novas pesquisas são demandadas.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Qualidade de vida, stress, atividade física.

Não.

ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

8781966

O TRABALHO DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL: ANÁLISE NA PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA DO TRABALHO E DA CLÍNICA DA ATIVIDADE. *Deivis Perez (Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho/UNESP, Departamento de Psicologia Evolutiva, Social e Escolar, São Paulo, SP) Gabrieli Franciscatti Dias* (Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho/UNESP, Departamento de Psicologia Evolutiva, Social e Escolar, São Paulo, SP)*

Este resumo apresenta a síntese de estudo acadêmico-científico que examinou o trabalho de um grupo de professores da educação não formal, que atuava em um programa de formação inicial de pessoas para o mundo do trabalho, que atende pessoas com idade entre 14 e 18 anos no Centro de Referência em Assistência Social/CRAS de Cândido Mota-SP. Vale notar, que a educação não formal ou educação não escolar, se caracteriza pela intencionalidade de ensinar pelos agentes educacionais (professores, monitores), e aprender, pelos participantes do processo educativo. Esta modalidade de educação ocorre fora do sistema escolar formal. O objetivo geral da pesquisa foi identificar e compreender os elementos constituintes da atividade laboral de um grupo de professores da educação não formal. Especificamente buscamos analisar: 1) os instrumentos concretos e semióticos de trabalho dos docentes; 2) os aspectos potencializadores e dificultadores do trabalho analisado. Como aportes teórico-metodológicos adotamos o Interacionismo Sociodiscursivo/ISD e a Clínica da Atividade, que são abordagens complementares e têm como raízes epistemológicas a Psicologia Histórico-Cultural de Lev Semenovitch Vigotski. O ISD e a Clínica da Atividade ofereceram os referenciais para a compreensão do trabalho como fenômeno concreto e psicológico. No tocante à metodologia, optamos pelo uso de um dispositivo de recolha de dados construído no âmbito da Clínica da Atividade, nomeado autoconfrontação cruzada. Este dispositivo permitiu conhecer o trabalho dos professores participantes do estudo, por meio da observação, registro (em áudio e vídeo) e análise da atividade laboral, com a contribuição e envolvimento dos voluntários da pesquisa. Os resultados do estudo indicaram que: 1) Os principais instrumentos concretos e subjetivos de trabalho dos professores da educação não formal são: os recursos didático-pedagógicos; prescrições de trabalho; estratégias de ensino; intervenção, encaminhamento e devolução (dimensão interativa do trabalho dos professores) e a fala, o ouvir e a observação do coletivo de alunos, visando identificar as demandas de aprendizagem e a orientação dos jovens aprendizes. 2) Os elementos potencializadores do trabalho são a atividade em duplas de docentes; o fato de o trabalho ser realizada no campo da educação não formal, que oferece maior possibilidade de uma atuação flexível, no sentido de adaptar os conteúdos e saberes a serem ensinados às necessidades de aprendizagem dos jovens atendidos. Os aspectos dificultadores do trabalho foram: os problemas de manejo do coletivo de alunos no que diz respeito ao comportamento pouco atento à aula, notado entre os alunos em alguns momentos; os momentos em que o trabalho em dupla de professores apresentava falhas (dificuldades no diálogo sobre o trabalho em andamento; elaboração do planejamento de aulas feito individualmente, etc.). Na última fase deste estudo foi realizada a restituição dos achados de pesquisa ao coletivo de trabalho. Nesta restituição a equipe completa de professores elaborou um protocolo de intenções contendo elementos que se voltaram para estimular o



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43ª
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

aperfeiçoamento e melhoria da atividade laboral dos próprios professores. Ao final da pesquisa foi sistematizado um conjunto de informações sobre o trabalho do professor na educação não formal que poderá apoiar o desenvolvimento ulterior de estudos sobre temas conexos.

Pesquisador - P

trabalho; psicologia do trabalho; trabalho docente.

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo/FAPESP

ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

1895435

PLANEJAMENTO DE UM TREINAMENTO À DISTÂNCIA PARA UMA EMPRESA CONCESSORA DE FINANCIAMENTO IMOBILIÁRIO. *Rafaela Marcolino El Corab Moreira** (Universidade de Brasília, Brasília, DF), *Gardenia da Silva Abbad* (Universidade de Brasília, Brasília, DF), *Kamilla Rocha Cunha** (Universidade de Brasília, Brasília, DF), *Marília Mesquita Resende** (Universidade de Brasília, Brasília, DF) e *Stela Maria Santos de Lemos** (Universidade de Brasília, Brasília, DF)

A Avaliação de Necessidades de Treinamento envolve mudanças nas organizações que causam necessidades de treinamento nas empresas. As teorias de desenho instrucional são constituídas por métodos para facilitar a aprendizagem e o desenvolvimento humano e indicações sobre onde e quando utilizar esses métodos. O objetivo do trabalho foi avaliar as necessidades de treinamento de uma empresa concessionária de financiamento imobiliário para, a partir dos dados encontrados, realizar o desenho instrucional de um treinamento à distância para a empresa. A amostra foi composta de seis funcionárias do cargo de auxiliar-administrativo, todas do sexo feminino e com média de idade de 23,13 anos e a maioria (83,3%) possui ensino médio completo. Para obtenção dos dados foram feitas entrevistas e foi utilizado um questionário com 24 itens, avaliados na escala tipo likert de quatro pontos (0 a 3), este questionário avaliava o domínio e a importância de cada competência para o cargo. Foram feitas análises de conteúdo dos principais tópicos abordados e nos questionários, análises de estatística descritiva. A partir da análise organizacional e de tarefas, foi constatado que a organização é recente e com pouca formalização, pois faltam documentos, como por exemplo, o organograma. Também foi discutida a recorrência de erros cometidos pelas auxiliares-administrativas, principalmente, no uso dos sistemas operacionais. Ademais, foram observadas problemas na comunicação e no trabalho em equipe. Deste modo, foi possível constatar uma série de necessidades de treinamento para o cargo de auxiliar-administrativo. A avaliação de necessidades de treinamento não apontou necessidades significativas, o que pode ter ocorrido pelo número reduzido de funcionários e pelo efeito da desajustabilidade social. No entanto, nota-se pelo discurso da diretora e das funcionárias, que um treinamento inicial poderia auxiliar na redução dos erros e na melhoria da comunicação. Tendo em vista os resultados da Análise de Necessidades de Treinamento e das etapas anteriores, foi realizado o planejamento de um treinamento à distância para os funcionários que forem ingressar na organização estudada. Para o desenho instrucional, foram consideradas as lacunas de competências observadas no cargo e o contexto de trabalho da organização, além do perfil esperado da clientela do curso. Considerar estes aspectos é de suma importância para um bom planejamento instrucional, dado que ele é, em grande parte, responsável pelo bom funcionamento do sistema TD&E como um todo. O treinamento proposto ocorreria uma semana antes do início do trabalho e teria carga horária total de 20 horas. O treinamento seria constituído por cinco unidades, que englobariam tanto o domínio cognitivo quanto o afetivo.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Desenho Instrucional, Análise das Necessidades de Treinamento, Treinamento

ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

5744962

RELAÇÕES ENTRE VALORES ORGANIZACIONAIS E ESTRESSE ENTRE FUNCIONÁRIOS DE UM HOSPITAL PARTICULAR DA CIDADE DE UBERLÂNDIA-MG. *Sílvia Martins Parreira** (Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG), *Gabrielle Ribeiro Motta** (Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG), *Heila Magali da Silva Veiga* (Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG)

Considerando a relevância do estudo dos valores organizacionais, e que a literatura tem apontado que há relação com o estresse no ambiente de trabalho, o objetivo geral do presente estudo foi investigar as relações entre valores organizacionais e estresse no ambiente de trabalho entre funcionários dos setores de enfermagem e administrativo de um hospital particular localizado na cidade de Uberlândia-MG. Foi utilizada uma amostra de conveniência composta por 17 sujeitos, sendo 76,47% do sexo feminino e 23,52% do sexo masculino, entre enfermeiros (17,6%), técnicos de enfermagem (70,58%) e setor administrativo (11,7%). A amostra pesquisada corresponde a 6,8% da população. Utilizou-se como critério para escolha do respondente ter o tempo de trabalho na organização superior a seis meses, pois isso é recomendado pela literatura de valores organizacionais. Em relação à coleta de dados, foi utilizado o Inventário de Perfis de Valores Organizacionais – IPVO, que possui 48 itens e avalia oito dimensões, a saber: autonomia, bem estar, realização, domínio, prestígio, conformidade, tradição e preocupação com a coletividade. Para respondê-lo, é adotada uma escala de resposta do tipo likert de seis pontos. A fim de mensurar o estresse no trabalho, foi empregada uma escala unifatorial que compreende 13 itens, com opções de resposta de cinco pontos que varia de “discordo totalmente” até “concordo totalmente”. Os resultados apontaram que o nível de estresse na empresa é baixo (média= 2,43, dp= 0,88), segundo a amostra pesquisada. Foram hipotetizadas algumas questões que justificassem esse dado, como a constante troca de turnos entre os funcionários, a alta rotatividade na empresa e as estratégias de enfrentamento que cada trabalhador utiliza. No que tange aos valores organizacionais, a prioridade axiológica da organização foi a dimensão conformidade, o que representa, por exemplo, a importância de se comportar de forma educada no ambiente de trabalho ou ter modelos de comportamento definidos. Ao considerar as correlações entre as dimensões de valores organizacionais, observou-se que a maior correlação foi entre prestígio e preocupação com a coletividade ($r = 0,77$, $p < 0,01$). Pode-se inferir que a empresa preza pelo prestígio dos funcionários e, por outro lado, também se preocupa muito com o bem-estar da comunidade, auxiliando em obras sociais. Isso pode ser observado pelo fato de que o referido hospital já recebeu o título de empresa cidadã. Ao relacionar os construtos valores organizacionais e estresse laboral, o maior relacionamento encontrado foi entre autonomia e estresse laboral ($r = -0,71$, $p < 0,01$), sendo esse negativo. Esse achado corrobora a literatura, que indica relação negativa entre autonomia e estresse. Uma limitação do presente estudo é o número restrito de respondentes e a utilização de metodologia estritamente quantitativa. Seria importante que estudos vindouros ampliassem o número de respondentes, realizassem um estudo qualitativo com vistas a compreender as estratégias de enfrentamento de estresse utilizadas por esses profissionais, e também que fossem inseridas novas variáveis a fim de ampliar a compreensão acerca dos relacionamentos entre valores organizacionais e estresse laboral.

Pesquisador - P

Valores Organizacionais, estresse laboral, hospital particular



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43ª
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

7137486

SAÚDE DO TRABALHADOR EM EDUCAÇÃO: PROFESSORES DE PSICOLOGIA E O CONHECIMENTO SOBRE A SÍNDROME DE BURNOUT.

*Augusta Renata Almeida do Sacramento ** (Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo, Brasil).*

Este estudo objetivou identificar a compreensão de docentes, de um curso de Psicologia, a respeito da síndrome de burnout. O burnout é uma síndrome decorrente de um esgotamento profissional, ocasionado por uma exposição contínua a um determinado tipo de estresse, frente a um contato e cuidado oferecido, em que há uma relação de atenção direta entre pessoas, em atividades assistenciais. O indivíduo com burnout sente-se frustrado ou com fadiga desencadeada pelo investimento em determinada causa, modo de vida ou relacionamento que não correspondeu às expectativas. A partir das consequências surgidas com o aparecimento desta síndrome, é inevitável que o rendimento profissional decline, até mesmo pelo impacto do labor na saúde física e mental dos profissionais, prejudicando, assim, a atuação destes. Para a realização deste estudo foram realizadas entrevistas semi-estruturadas, com sete docentes de diferentes áreas da formação do psicólogo (escolar, hospitalar e trabalho). A escolha por estas disciplinas deu-se a partir das buscas referenciais que mostraram que as pesquisas sobre esta temática eram mais desenvolvidas no contexto da saúde e na área educacional. O tempo médio de exercício profissional destes docentes estava entre 2 e 18 anos. Os dados foram organizados em torno de cinco categorias: entendimento sobre o burnout; surgimento do conhecimento sobre a síndrome de burnout; burnout como temática nas disciplinas lecionadas pelos profissionais; importância em se incluir o burnout no curso de graduação de psicologia; atenção oferecida à saúde do trabalhador na visão dos docentes. Concluímos que os docentes entrevistados sabiam da existência da síndrome de burnout, entretanto, a maioria não apresentou uma compreensão coerente a respeito desta. Além disso, os docentes não tomaram conhecimento do burnout em seus cursos de graduação, e justificaram os seguintes motivos para a ausência de inclusão desta temática em suas disciplinas: 1) não ter sido uma temática abordada durante o processo de formação dos mesmos; 2) por não terem um conhecimento aprofundado do tema; 3) por haver muitas temáticas a serem apresentadas e discutidas, durante o curto período semestral letivo e; 4) por ser considerada como uma patologia da área da Psicologia do Trabalho, portanto, não discutida por docentes que não lecionam acerca dessa especialidade da Psicologia. A síndrome de burnout pode acometer a vida de muitos indivíduos e, os psicólogos, pela função assistencial presente na profissão, podem promover meios para a promoção e prevenção desta patologia, na medida em que esta se tornar compreensível para estes profissionais. Logo, é demasiado importante, que a saúde do trabalhador e as doenças decorrentes de atividades laborais sejam abordadas e compreendidas pelos educadores, para que estes possam oferecer subsídios para a prática de futuros profissionais que podem vir a colaborar no auxílio de indivíduos que possam ser acometidos por esta e outras patologias.

Pesquisador - P

Síndrome de burnout; saúde do trabalhador; docentes de psicologia

ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

1841289

SAÚDE MENTAL E TRABALHO: UMA ANÁLISE DA INVISIBILIDADE DO SOFRIMENTO PSÍQUICO. *Thaís Augusta Cunha de Oliveira Máximo** (Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB); Celiana Pereira de Souza* (Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB); Dayse Natana de Andrade Soares* (Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB); Felipe Ricardo Pereira Vasconcelos de Arruda* (Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB); Malu Santos Bezerra Nóbrega* (Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB); Luan Martins de Souza* (Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB).*

Nos estudos em Saúde do Trabalhador o enfoque tem deixado de ser intraindividual e fisiológico e tem passado a uma perspectiva de saúde integral. Apesar da evolução nesse campo, a relação entre trabalho e saúde mental ainda permanece na invisibilidade. Neste contexto, esta pesquisa teve como objetivo fazer um mapeamento das notificações de agravos relacionados ao trabalho no Brasil e na Paraíba registrados no SINAN (Sistema de Informação de Agravos e Notificação) através de uma pesquisa documental de caráter quantitativo, com o intuito de investigar entre os anos de 2008 e 2012 a quantidade de casos registrados, em uma análise descritiva. A análise dos dados foi feita através do software TABWIN, utilizado para o trabalho de tabulação e tratamento de dados epidemiológicos, e pelo programa de análise estatística SPSS. A partir dos dados obtidos que datam de janeiro de 2008 a março de 2012, verificou-se que houve um aumento gradativo nas notificações no SINAN, a nível nacional e Paraíba. Contudo, não se pode afirmar que tal fato está relacionado apenas a um aumento nas ocorrências. Esses índices crescentes também podem ser atribuídos aos avanços no uso dos sistemas de saúde do trabalhador implantados no país; assim como a um maior rigor na fiscalização em torno das notificações. O ano de 2011 foi o que teve maior número de notificações de acidentes de trabalho graves (104.039 casos), dos quais a Paraíba representa 1,36% com 1418 casos notificados. Para efeito deste estudo, foi feito um levantamento dos dados de acidentes de trabalho graves, LER/DORT e transtornos mentais que representaram respectivamente 54,5%, 6,4% e 0,6% do total de notificações em 2011. Dentre os acidentes de trabalho graves notificados as ocupações que se destacaram ao longo de todo o período são: pedreiro (7,5%); servente de obras (6,5%) e motorista (4,8%). Para os casos de LER/DORT os homens apresentaram os índices mais altos de notificação (59%) e as profissões de maior percentagem foram a de sapateiro (32,1%) e as classes de operador (18,9%). Nos casos de LER/DORT no que se refere aos seus sintomas 23 casos apresentaram Transtornos Mentais e em 218 esta opção foi ignorada ou deixada em branco. Foi verificado também que o número de notificações de problemas de saúde mental relacionados ao trabalho ainda é pequeno. O diagnóstico que teve o mais alto índice foi o de Transtorno Depressivo Recorrente e as ocupações com maior número de notificações referem-se à ocupação de designer com cinco registros de casos, seguido da ocupação de inspetor, com dois registros de casos. A literatura aponta que essa invisibilidade deve-se ao sentimento de vergonha por parte do próprio trabalhador por estar sofrendo, e às subnotificações das doenças mentais relacionadas ao trabalho.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Saúde do Trabalhador; Saúde Mental; acidentes de trabalho.

ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

9173579

STRESS E APOSENTADORIA: PESQUISA COM PASTORES EVANGÉLICOS.

Patrícia da Motta Vieira Figueredo (Doutora em Psicologia Social pela UERJ / Faculdade Mackenzie Rio -e Faculdades Celso Lisboa-Rio), Janes Santos Herdy (Mestre em Psicologia Social pela Universidade Gama Filho, Doutoranda pela Universidade Del Salvador, Buenos Aires- Ar / Docente da Universidade Federal Fluminense)

O trabalho é relevante para os indivíduos desde os primeiros anos de vida. Através deste, o homem se apropria da natureza para transformá-la. Assim como o homem deseja se inserir no mercado de trabalho, também almeja aposentar-se dignamente, de modo a ter uma velhice satisfatória, podendo usufruir do tempo livre conquistado após anos de trabalho. Portanto, a aposentadoria é um momento esperado na vida dos indivíduos que tem um vínculo empregatício formalizado. É uma etapa natural no processo da carreira profissional e no desenvolvimento de vida, sendo programada para acontecer após um determinado tempo de trabalho. Não é incomum encontrarmos ou convivemos com pessoas que nesta etapa são acometidas por depressão, problemas cardíacos, com sentimentos de abandono e stress. Santos (1990) afirma que a aposentadoria pode causar uma confusão de identidade na vida dos indivíduos, já que o trabalho, em grande maioria dos casos, torna-se a identidade das pessoas, sendo conhecidas pelo que fazem ou pela organização em que trabalham. Em se tratando de stress, este representa um desequilíbrio que afeta o indivíduo física, psicológica e socialmente e, conseqüentemente, afeta a vida profissional. Para Paschoal e Tamayo (2004, p.46) “o stress ocupacional é um processo em que o indivíduo percebe demandas do trabalho como estressores, os quais, ao exceder sua habilidade de enfrentamento, provocam no sujeito reações desfavoráveis”. Sendo assim, esta pesquisa, que foi realizada no segundo semestre de 2012, investigou o nível de stress em indivíduos em processo de aposentadoria, utilizando como metodologia uma revisão bibliográfica sobre stress e aposentadoria e uma pesquisa de campo, a partir de uma escala de stress (conhecida como Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp – ISSL - LIPP, 2005) e de um roteiro de entrevista, adaptado do modelo de Marchi (2002), visando coletar dados sobre a aposentadoria. A amostra desta pesquisa foram pastores evangélicos em processo de aposentadoria do estado do Rio de Janeiro. Destacou-se como resultados relevantes encontrados através da pesquisa: 1) quanto ao aspectos intelectuais 14% dos participantes acham que irá diminuir a reflexão intelectual e 86% acreditam que irá aumentar; 2) quanto ao relacionamento interpessoal, 71% afirmam que irá aumentar e 29% acreditam que irá diminuir, 3) quanto aos aspectos financeiros 14% afirmam que terão ganhos e 86% pensam que haverá uma redução. Os resultados não apontaram sintomas de stress, embora os entrevistados tenham apresentado uma rotina de trabalho extremamente exaustiva. Pretende-se dar continuidade a esta pesquisa, por ser um assunto pertinente e carece de mais informações.

Pesquisador - P

APOSENTADORIA, STRESS, PASTORES EVANGÉLICOS

ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

6631169

SUICÍDIO E TRABALHO: O INDIVÍDUO IDENTIFICADO A FALSOS IDEAIS ORGANIZACIONAIS. *Lorena Veiga Jusi (Universidade Federal do Paraná), Tanara Pinto Batista (Universidade Federal do Paraná), Lis Andréa Soboll (Universidade Federal do Paraná)*

Este estudo bibliográfico discorre sobre o suicídio relacionado com o trabalho enfatizando a sedução ideológica oferecida pelas empresas, no atual contexto organizacional, que visa captar e moldar as identidades dos trabalhadores, prestando-se como ideal para esses. Com a conscientização das contradições mascaradas, o sujeito se vê desamparado, tendo perdido as suas bases identificatórias e passa por um período de crise identificatória que pode levar à efetivação do suicídio. O estudo pretende compreender como essa relação entre suicídio e identificação ocorre no contexto organizacional, tendo como base os principais autores que estudam o suicídio, as relações de trabalho e a saúde mental. Os estudos sobre o suicídio frequentemente localizam as suas causas em condições físicas e psicológicas individuais, excluindo as questões históricas, sociais e culturais das análises, desconsideram a existência de um modo característico de adoecimento e morte em cada sociedade; dentre esses fenômenos encontra-se o suicídio. O ato suicida no trabalho é pouco estudado, sendo geralmente tratado com respeito à vida privada, entretanto, a saúde mental está intimamente relacionada com o tecido social onde o indivíduo atua. A estruturação do trabalho permanece pautada na acumulação do capital, vive-se num processo de dominação sutil, mas efetivo, que utiliza a insegurança, competição, sequestro da subjetividade, do tempo, etc. que amplia as medidas coercitivas e torna o trabalhador mais disciplinado à ordem organizacional. Essas estruturas ocupam um lugar central na vida das pessoas e ditam os valores da sociedade. Elas se apresentam idealizadas e seus funcionários aderem a elas com acentuado furor, indicando que, além de segurança financeira, há um quadro de princípios aos quais os trabalhadores podem acreditar e que lhes dão sentido. O engajamento e a alienação são explicados, portanto, pelo fornecimento desse sistema de crenças e valores condizentes com os objetivos da instituição e que satisfazem a necessidade de crença do trabalhador. A ideologia organizacional pretende impedir a conscientização das contradições da sua política e das condições sociais que submetem os trabalhadores, esta conscientização seria possível através das experiências pessoais e do contato com outras ideologias; sendo esse processo extremamente complexo e conflituoso. Como resultado haveria a perda da imagem divina, humanista e moral referente à organização e ao trabalhador identificado. Este constata que as suas bases identificatórias estão baseadas em contradições, há a perda da referência de si e produz-se intenso sofrimento e desamparo. Um desfecho possível se constitui pelo sujeito, identificado com o objeto de características negativas (contradições, imoralidade, etc. da empresa), sentir as recriminações que seriam dirigidas à empresa farsante dirigidas a ele próprio. Tratando a si mesmo como o objeto desprezível identificado, o sujeito dirige contra si a hostilidade que diz respeito à empresa, sendo possível compreender, portanto, como a desilusão da imagem da empresa pode levar ao ato suicida. Como contribuições principais localizamos, portanto, a possibilidade de reconhecimento desta organização, a fim de haver qualquer possibilidade de mudança, além da possibilidade de se compreender quais são os mecanismos que partem da identificação e podem desembocar no fenômeno suicida, relação não elucidada na bibliografia do tema.

Pesquisador - P

Suicídio; trabalho; identificação; psicanálise



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43ª
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

8952582

VICISSITUDES DO TRABALHO: SENTIDO PARA O VOLUNTARIADO. *Fábio Santos, Lidiane dos Anjos Santos (Universidade Tiradentes).*

Os esforços do voluntariado já acumulam lucros tanto no plano social quanto econômico, no país e no mundo. Por isso, o trabalho dos voluntários tem sido valorizado, num progressivo reconhecimento social, organizacional, político e econômico ao longo dos anos. Seu trabalho expressa, no mais seguro sentido, uma abertura para a inclusão social; iniciada desde o ingresso à organização àqueles que se servem dos serviços prestados por ele. No entanto, a motivação que o direciona não se apresenta equitativa à do trabalhador remunerado, cujo incentivo financeiro é uma grande base motivacional. Sendo livre, então, dessas ferramentas o voluntariado propicia a indagação acerca da natureza de seu comportamento, isto é, das razões que o designam a causa. O ‘por que’ do voluntariado se instala em seu comportamento enquanto tal e na significação desse trabalho e conferem aos estudos sobre sua motivação a práxis envolvida. O presente estudo tem por objetivo compreender os motivos que direcionam o voluntariado ao seu trabalho. Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica com diversos estudos sobre a temática no Brasil e noutros países através dos descritores: trabalho voluntário, voluntariado e motivação voluntária. Os bancos de dados eletrônicos pesquisados foram: Scielo e periódicos Capes. Para a leitura analítica foram utilizados 7 artigos diretamente relacionados ao tema. Os achados explicitam haver duas categorias de motivação atuantes sobre o voluntariado: altruísmo e egoísmo. Contudo, para muitos autores o altruísmo é o primado para sua motivação, dessa forma a essência do seu trabalho poderia ser então resumida como “agir em benefício de outros”. Embora muitas pessoas concordem na afirmativa de que a essência do voluntariado seja o altruísmo as várias conclusões demonstram haver múltiplas motivações envolvidas antes e durante o trabalho. Os dados empíricos enfatizam a existência das duas categorias anunciadas anteriormente, porém, com um sentido diferenciado de pesquisa a pesquisa. O contato social, por exemplo, é uma das motivações que direcionam algumas pessoas, conforme as pesquisas o vínculo com outras pessoas é motivador e garante um sentimento de pertença. A experiência (a ser obtida) também é uma das razões que ligam as pessoas ao voluntariado, uma vez que possibilita o desenvolvimento pessoal e até mesmo profissional. Outro motivo importante que pode vir a acompanhar o voluntariado alude ao sentimento de compaixão e a solidariedade com para os mais necessitados, seja por uma vivência atual ou anterior, própria ou não. Concluiu-se que: o voluntariado não se justifica apenas como um favor em benefício do social por consequência de demandas da mesma natureza que irrompe à consciência de homens e mulheres, mas trata-se, de um modo geral, de uma expressão de autonomia e responsabilidade social vinculada não somente a um trabalho assistencial, mas uma possibilidade de expressão de sentimentos, desejos, metas e aspirações individuais e direcionadas ao coletivo.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Voluntariado; Motivação; Trabalho

ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

6799663

A INFLUÊNCIA DO NOME PRÓPRIO PARA O FUNCIONAMENTO PSÍQUICO. *Gracielle dos Santos Santana**; *Isalena Santos Carvalho (Universidade Federal do Maranhão)*

O presente trabalho foi elaborado a partir do interesse em descobrir se há alguma influência do nome próprio para o funcionamento psíquico, visto ser esta uma referência imprescindível para a indicação de qualquer pessoa, tendo sido este um de seus objetivos específicos, além de identificar na literatura psicanalítica e psicológica algum conteúdo referente a este questionamento. O trabalho se desenvolveu através de pesquisa bibliográfica, investigando na literatura psicanalítica e psicológica onde tal questão poderia ser encontrada, os textos lidos para a produção do atual trabalho foram tirados principalmente das obras de Freud e artigos científicos, além de um livro que trata da mesma questão por mim desenvolvida neste trabalho, qual seja, o nome próprio. Sendo assim, no trabalho aqui descrito foram discutidos diversos quesitos dentre eles como o nome próprio pode demonstrar o funcionamento social sustentado pelo patriarcado, pois no sobrenome, chamado patronímico, é dado à criança o nome do pai e quando a criança não recebe o nome do pai, receberá, nesse caso, o sobrenome do avô materno. Além disso, é a partir da identificação de seu nome que a criança poderá se ver como um ser diferente dos demais; dessa forma, ela se identifica com ele, unindo os investimentos da criança e da pessoa que a nomeou e possibilitando a construção da sua realidade psíquica. A nomeação de um indivíduo vai ainda além de uma questão biológica. Se trata de uma questão simbólica, tendo em vista que a escolha do nome e o discurso que o sustentará estarão, sem dúvida, apoiados na linguagem. Tendo em vista isso é possível perceber que a nomeação também perpassa por uma questão imaginária, pois antes de uma pessoa nascer já é imaginada pelos parentes próximos e o investimento nessa pessoa pode ser apoiado pela escolha de um nome próprio. O nome permite, sobretudo, que expectativas sejam criadas por parte de quem o designa, possibilitando ao que nomeia “educar” grandes guerreiros e até mesmo “ressuscitar” entes queridos, isto pode ser corroborado por autores que tratam dessa questão e colocam que nos nossos nomes, estão as marcas que os outros transmitem. Quanto a isto no processo de escolha de um nome, o fato imprescindível de ser questionado é que existem motivos inconscientes para a realização desta escolha. Após essa colocação da utilização do nome próprio, pode-se refletir como o nome claramente pode atuar na constituição da sociedade e, por conseguinte na composição do sujeito, pois, é a partir do nome, que a pessoa se identificará como um ser que possui um lugar no mundo. O funcionamento psíquico é afetado pelo uso do nome próprio, porquanto a pessoa já nasce investida de objetivos por intermédio de seu nome e terá que lidar ainda com expectativas a partir do seu nome.

Psicanálise

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Nome; Funcionamento; Psíquico

OUTRA – descrever área no final do resumo

2756927

CARACTERÍSTICAS DE REVISTAS BRASILEIRAS NA ÁREA DE PSQUIATRIA INDEXADAS NA SCIELO. *Carla Witter (Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências do Envelhecimento e Curso de Psicologia, Universidade São Judas Tadeu - USJT, São Paulo-SP, Alice Alexandra Soeiro Nunes Christofi (Psicóloga e pesquisadora do Grupo de Pesquisa Psicologia do Idoso – CNPq) e Dra. Edna Frasson de Souza Montero (líder do grupo de pesquisa da UNIFESP/CNPq - Núcleo de Comunicação Científica em Ciências da Saúde – NCCCS)*

Os estudos sobre produção e comunicação científica são essenciais para a análise da qualidade do conhecimento científico e da divulgação da ciência e, neste contexto, as revistas são reconhecidas pela comunidade científica como a melhor e mais importante suporte para a comunicação do conhecimento. Portanto, a análise das revistas científicas é cada vez mais frequentes, inclusive para a sua classificação nos indicadores nacionais como o Qualis da CAPES (Coordenadoria de Aperfeiçoamento do Pessoal de Ensino Superior) e internacionais como o JCR (Journal of Citation Report) do ISI (International Standart Index). O objetivo geral foi analisar as características das revistas brasileiras na área da psiquiatria indexada na SciELO quanto aos seguintes aspectos específicos: características estruturais; regras, definições e restrições do manuscrito para a publicação; regras, definições e restrições em relação ao(s) autor(es), à(s) instituição(ões) de origem, fontes de financiamento e conflito de interesses. Material: foram escolhidas cinco revistas de psiquiatria (Arquivos de Neuro-Psiquiatria, Jornal Brasileiro de Psiquiatria, Revista Brasileira de Psiquiatria, Revista de Psiquiatria Clínica e Trends in Psychiatry and Psychotherapy - Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul) que estão indexadas na SciELO (Scientific Eletronic Library Online) devido ao fato de ser “uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros” reconhecida e utilizada pela comunidade científica nacional e estrangeira. Foram capturadas, impressas e comparadas todas as informações referentes às instruções aos autores das cinco revistas. Os resultados revelam que a revista mais antiga são os Arquivos de Neuro-Psiquiatria (1943); a periodicidade das revistas varia de bimestral até quadrimestral. Todas as revistas tem indexação na SciELO, LILACS e EMBASE; somente os Arquivos de Neuro-Psiquiatria e a Revista Brasileira de Psiquiatria tem a indexação ISI. Foi encontrado o valor de impacto do Journal Citation Report (JCR) para os Arquivos de Neuro-Psiquiatria (0.722), para a Revista Brasileira de Psiquiatria (1.198) e para a Revista de Psiquiatria Clínica (0.495). Todas aceitam manuscritos em português e inglês; os tipos de contribuição comuns são: artigos originais, de revisão e cartas ao editor; todas exigem resumo e abstract estruturados e limitam o número de palavras. Apenas uma revista não exige os descritores em ciências da saúde (DeCS); todas apresentam informações sobre a formatação de tabelas, figuras e imagens e todas utilizam a terminologia e normatização da Vancouver para as referências e citações. Todas apresentam algum tipo de regra, definição ou restrição em relação aos autores, instituições de origem, de financiamento e conflitos de interesse. Conclui-se que a indexação e o fator de impacto das revistas dependem da sistematização de certas características, as quais podem contribuir para a melhoria de outras revistas por meio da divulgação deste conhecimento, principalmente para editores iniciantes.

Pesquisador - P

Palavras-chave: comunicação científica, metaciência, fator de impacto

OUTRA – Produção e Comunicação Científica.



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43^a
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

9281517

CIRANDA DO TRÂNSITO: AVALIANDO O PROJETO POR MEIO DE DESENHOS. *Alessandra Sant'Anna Bianchi (Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR); Ana Paula dos Santos Ireno*; Bruna dos Santos Rodrigues*; Chaiane Marcelo*; Constantine Andrich*; Layane Priscila da Silva*; Letícia Carol Gonçalves*; Leticia Cristina Ferreira Barbosa*; Mariana Sampaio de Almeida*; Mellany de Medeiros Nones*; Talissa Correia*; Thais Yume Matuguma*; Valdinele Batista Schulze*.*

O projeto Ciranda do Trânsito tem como objetivo discutir com crianças de 2 anos e meio a 10 anos de idade formas de comportarem-se no trânsito de forma segura. Para isso, são utilizados quatro cenários, onde são abordados de forma lúdica os seguintes temas: “Todos fazem parte do trânsito”; “Criança na rua só anda acompanhada”; “Bicicleta só de capacete” e “Lugar de criança dentro do carro é na cadeirinha”. Aplicado o projeto nas escolas, faz-se necessária a verificação do que foi apreendido pelas crianças das discussões realizadas. Esta necessidade surge para avaliar a efetividade da proposta, pois caso haja falhas, essas poderão ser detectadas e corrigidas, visando o aprimoramento do projeto. Considerando que algumas das crianças participantes ainda não são alfabetizadas (aquelas até o final do primeiro ano do ensino fundamental), a avaliação deste grupo é feita por meio de desenhos, o presente trabalho se trata da apresentação dos resultados das análises desses. Para estas análises foram selecionados 353 desenhos dos alunos de primeiro ano do ensino fundamental relativos às aplicações do projeto abrangendo os anos de 2007 a 2011. Esta escolha justifica-se pelo fato de que essas crianças possivelmente estão no final do estágio de desenvolvimento, nomeado por Piaget, de pré-operatório, onde seus desenhos se tornam mais compreensíveis ao adulto. Para a análise dos dados foi utilizada uma tabela anteriormente desenvolvida, contendo quatro grandes categorias e dez subcategorias. Nessa avaliação cada desenho pode ser incluso em mais de uma categoria assim, a soma das porcentagens não será necessariamente 100%. Verificou-se então, que 331 desenhos (93,8%) tinham alguma relação com o trânsito, desses 87% faziam referência ao primeiro cenário, 42% ao segundo, 19,6% ao terceiro e 21,5% ao quarto cenário. Observou-se também quando os desenhos referidos a determinado cenário contemplavam o seu principal elemento. Assim sendo, dos desenhos que mencionavam o primeiro cenário 48,6% representavam o seu principal elemento, ou seja, a pessoa como principal componente do trânsito. Dos relacionados ao segundo cenário 83,45% dos desenhos representavam a criança acompanhada de um adulto, 22,30% o adulto segurando no pulso da criança e 5,03% a criança andando do lado de dentro da calçada. Quanto aos do terceiro cenário foi observada a presença do capacete em 32,31% dos desenhos. Finalmente, 73,24% dos desenhos que faziam menção ao quarto cenário, representaram a cadeirinha e/ou o assento de elevação. Por meio da análise dos desenhos foi possível perceber a efetividade do projeto, bem como verificar quais aspectos chamaram mais a atenção das crianças. Sendo assim, o projeto mostrou-se efetivo na aplicação, estimulando a discussão geradora de desequilíbrio facilitador do aprendizado das crianças em relação a elementos do trânsito e da forma mais segura de fazer parte deste, seja como pedestre, ciclista ou dentro do carro utilizando a cadeirinha ou o assento de elevação, enfatizando sempre a pessoa como o elemento mais importante do trânsito.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Trânsito; Avaliação; Desenho.



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43ª
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

O projeto recebe bolsas financiadas pela PRAE (Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis);
PROEC (Pró-Reitoria de Extensão e Cultura); PIBIC (Programa Institucional de Bolsas
de Iniciação Científica) CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e
Tecno
OUTRA – Psicologia do Trânsito

2994712

CORPO E EMBELEZAMENTO: A CRIANÇA PARTICIPANTE DE CONCURSO DE BELEZA. *Isis Alves de Carvalho (Centro Universitário Franciscano, Santa Maria –RS); Monise Gomes Serpa (Centro Universitário Franciscano, Santa Maria –RS, Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS)*

Este Trabalho tem como objetivo analisar as concepções de uma mãe sobre a participação de sua filha nos concursos de beleza infantil, com vistas a compreender como estão imbricadas as percepções sobre o corpo feminino, as lógicas de embelezamento e a sua relação com os discursos midiáticos. Realizou-se um estudo de caso com entrevista de roteiro semi-estruturado, abordando questões sobre corpo, embelezamento e mídia. Foi realizado um encontro com duração de duas horas, em um espaço da escola da filha da participante. A entrevistada tem 32 anos e a sua filha 9 anos, ingressando nas passarelas com 2 anos e meio. Os resultados apontaram que artefatos que estão imbricados na vida cotidiana da criança, manifestam a necessidade de que a menina siga a “normalidade” posta pela mídia, inscrevendo no corpo determinados sinais de embelezamento e traçando os padrões que a mesma deve apresentar e mostrar. Para isso, de acordo com a participante a sua filha busca estratégias que são propagadas na mídia como “passos” para alcançar a beleza almejada, tais como o uso de cosméticos diariamente, roupas e acessórios que acompanham a moda e uma alimentação que mantenha o corpo com a aparência de magra, sendo nesse caso utilizando também medicamentos que propiciem esse resultado. Além disso, a tecnociência, como tática uma prótese dentária, foi outra estratégia mencionada para compor o embelezamento da criança, com o propósito de deixá-lo mais eficiente, produtivo, saudável, “válido” e visível, operando de forma performática nas passarelas. Após atingir este ideal por meio dos concursos de beleza, ela acaba sendo referência as demais crianças, produzindo-se uma espécie de “teia”, uma vez que as enreda e captura na lógica do embelezamento. O mundo globalizado parece ter colocado o corpo na ordem do dia transformando-o em “espetáculo, como pode ser visto na utilização, pela criança estudada, de recursos da informatização que chama atenção para si, por meio de filmagens que são divulgadas em redes sociais virtuais. Com isso, o corpo enquanto mercadora assume cena, uma vez que as empresas investem nesta menina, atingindo suas expectativas e estimulando o consumo de produtos voltados especificamente para o público infantil. Além disso, o corpo desta criança volta-se para a propaganda, seja de uma loja ou evento publicitário, assumindo a posição de corpo-mercadoria, ou seja, o corpo projetado para o consumo. Por fim, defende-se que, além das interpelações de pessoas que vivem em seu ambiente proximal, também estão as alocações midiáticas que permeiam seu cotidiano e estabelecem valores, agindo como mirantes de um ideal corporal a ser atendido, favorecendo a constituição da “adulterização” precoce, além de contribuir para a formação de uma criança consumidora numa sociedade espetacularizada. Faz-se necessário refletir sobre a infância na contemporaneidade, principalmente de meninas, e de que forma ela tem sido instigada a produzir seus corpos diante dos preceitos mercadológicos de embelezamento.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

corpo; embelezamento; mídia

OUTRA – Psicologia e questões de corpo, gênero e sexualidade

6996434

DA DIALÉTICA E DA HISTÓRIA: FUNDAMENTOS DA PSICOLOGIA SÓCIO HISTÓRICA CULTURAL. *João Batista Martins (Depto Psicologia Social e Institucional - Universidade Estadual de Londrina – Londrina, PR)*

Este trabalho tem como objetivo fazer uma reflexão sobre a construção da psicologia sócio histórica cultural de Vigotski. Ela se inscreve num projeto de pesquisa mais amplo que tem como perspectiva estabelecer alguns parâmetros que possam nos orientar quanto aos pressupostos que circunscrevem a teoria sócio histórico cultural. Sentimos a necessidade de fazer essa discussão quando em pesquisa anterior identificamos que a teoria de Vigotski vem sendo interpretada de diversas maneiras, e, em muitas situações, decoladas dos pressupostos que orientaram Vigotski na construção de sua psicologia. Esta constatação nos levou para a seguinte pergunta: o que caracteriza um texto, uma pesquisa vigotskiana? Para responder a essa questão analisamos dois trabalhos de Vigotski. O primeiro é o manuscrito “O significado histórico da crise da psicologia” escrito em 1927 e o segundo é o artigo “The Science of psychology” de 1928. No manuscrito, Vigotski, seguindo as ideias de Engels, afirma que a construção de uma nova psicologia – que superaria a crise por ele identificada – que deveria se subsidiar no materialismo histórico e dialético, uma vez se concebe a dialética como a ciência das leis mais gerais de todo devir. Isto quer dizer que a dialética da psicologia é a ciência das formas mais gerais do devir tal como se manifesta no comportamento e nos processos de conhecimento, isto é, assim como a dialética da ciência natural é, ao mesmo tempo, a dialética da natureza, a dialética da psicologia é, por sua vez, a dialética do homem como da psicologia. No artigo Vigotski afirma sua vinculação ao marxismo – articulando a psicologia com o movimento revolucionário em andamento em seu país – bem como situa o materialismo histórico e dialético como os fundamentos para a construção de uma nova psicologia que, naquele momento, estava em devir. Tais proposições nos levam a pensar que o autor localiza sua psicologia a partir de dois movimentos: um, compreende a psicologia enquanto devir histórico, processo este que se circunscreve na dialética das condições objetivas da sociedade em que ela está sendo produzida, atendendo minimamente as demandas sociais emergentes num determinado momento histórico. Outro movimento diz respeito aos aspectos metodológicos envolvidos na construção de uma nova psicologia, e Vigotski propõe que a dialética deveria subsidiar metodologicamente a psicologia em devir, o que nos possibilitaria a compreensão dos fenômenos psicológicos em movimento. Entendemos que estas duas perspectivas devem ser consideradas quando nos articulamos ao pensamento vigotskiano, seja no contexto da pesquisa como no da prática profissional, uma vez que nos ajudam a nos localizar no âmbito da teoria sócio histórica cultural.

Pesquisador - P

psicologia socio histórica cultural -fundamentos; dialética, sistemas teóricos em psicologia

OUTRA - Teoria e sistemas em psicologia

3613631

DIMENSÕES DO DISCURSO CIENTÍFICO NOS TÍTULOS DE MONOGRAFIA DA GRADUAÇÃO. *Francisco de Assis Furtado de Oliveira (ABEP. Aracaju. SE)*

O discurso científico revelam dimensões de diferentes naturezas, na perspectiva científica pode revelar relações de poder, saber e fazer. Foi objetivo da pesquisa identificar e analisar dimensões do discurso científico a partir dos títulos dos trabalhos de conclusão de curso de graduação. Método: documento: monografias de graduação de um curso de psicologia da cidade de Aracaju. Procedimentos. Foram analisadas 464 títulos de monografias. Inicialmente foi feito uma planilha contendo somente os títulos das monografias e em seguida procedeu-se com a leitura dos mesmos para identificar e analisar as dimensões do discurso. Resultados: os dados revelam que a maior ocorrência foi na dimensão saber com 67,6 %; com menor incidências foram as dimensões poder com 18,7% e fazer com 12,3% e com dupla relação de dimensão (poder/saber) com 1,3%. A análise dos resultados sugere a necessidade de uma reflexão quanto à harmonia da estrutura do discurso científico e cuidado na definição do título. Conclusão. Os títulos das monografias analisadas tem uma tendência para a dimensão do saber, revelando assim uma concepção de ciência.

Outro

produção científica; monografia de graduação; discurso científico.

OUTRA

5198542

LAS HABILIDADES SOCIALES Y EL CAPITAL CULTURAL DE ADOLESCENTES EN VULNERABILIDAD. UN ESTUDIO TRANSCULTURAL ARGENTINA-CHILE. Ana Betina Lacunza (UNSTA-CONICET, Tucumán), Gloria Rivas Palma (UBio-Bio-UAndrés Bello, Concepción), Silvina Valeria Caballero (UNSTA-UNT, Tucumán), Javier Sal (UNSTA, Tucumán), Patricia Olivares Martinez (UBio-Bio), Ramiro Salazar Burgos (UNSTA-UNT, Tucumán), Josefina Filgueira (UNSTA, Tucumán), Alejandra Cortez Bolados (UBio-Bio)

El capital cultural comprende el conjunto de ideas, imágenes, valores y modos organizacionales de potencial creativo que expresa una comunidad; los recursos y modos de afrontar los desafíos del entorno natural y social también forman parte de este capital. Si bien el capital cultural tiene que ver con las transmisiones y adquisiciones simbólicas reflejadas en los logros escolares, este capital también es heredado a partir de la transmisión familiar. Las habilidades sociales son importantes en la adquisición de este capital, a la vez que este capital cultural es un instrumento para la expresión de interacciones sociales satisfactorias. El objetivo del presente trabajo fue analizar la relación entre habilidades sociales e indicadores de capital cultural de adolescentes argentinos y chilenos en condiciones de vulnerabilidad. Se trató de un estudio descriptivo, con un muestreo no probabilístico intencional. Se trabajó con 234 adolescentes escolarizados, entre 15 y 19 años, de San Miguel de Tucumán (Argentina) y Concepción (Chile). Se les administró una encuesta sobre datos sociodemográficos, hábitos de salud e indicadores de capital cultural como la Batería de Socialización BAS-3. Todos los adolescentes pertenecían a instituciones educativas públicas, ubicadas en zonas de nivel socioeconómico medio y bajo. La administración fue grupal, previo consentimiento de los tutores de los participantes. Se encontró que el 58% de los adolescentes chilenos y el 43% de los tucumanos habían participado en actividades comunitarias en los últimos dos años mientras que el 49% y 44% respectivamente referían su inclusión en redes sociales por campañas con causas positivas. Los consumos culturales de los adolescentes fueron bajos: en el grupo chileno se refirieron más a diversiones (salidas al cine: 41% y uso de internet: 32%) mientras que entre los argentinos predominaron las interacciones sociales (salidas con amigos: 56%). El nivel de conocimientos de los participantes sobre el ámbito cultural también fue bajo. Mientras que fue leve el nivel de conocimiento sobre danzas clásicas y teatro entre los adolescentes chilenos (50%) fue nulo entre los adolescentes argentinos (70%). Fueron coincidentes los bajos niveles de conocimientos de ambos grupos en música clásica y literatura (50%). Respecto a las habilidades sociales se observó que los adolescentes chilenos referían mayor autocontrol en sus relaciones sociales, más comportamientos de acatamiento a normas y reglas sociales que sus pares argentinos ($F(1, 232) = 27.33, p = .000$). Por su parte, los adolescentes tucumanos referían mayor ansiedad (por ejemplo, miedo, nerviosismo) unidas a reacciones de timidez (retraimiento, vergüenza) en las relaciones sociales comparados con sus pares chilenos ($F(1, 232) = 11.24, p = .001$). Posteriormente se analizaron las habilidades sociales de los adolescentes según su participación social. Se incluyó a aquellos sujetos que respondieron positivamente. Se observó que los adolescentes referían mayor consideración por los demás y capacidad para coordinar grupos. Los datos encontrados permiten planificar acciones de prevención que promuevan habilidades sociales asertivas como la adquisición de conocimientos que permitan aumentar el nivel de capital cultural y simbólico en adolescentes en condiciones de vulnerabilidad.



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43ª
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

Pesquisador - P

adolescentes- habilidades sociais- capital cultural

Secretaría de Políticas Universitarias, Ministerio de Educación de Argentina, Ministerio
de Educación de Chile

OUTRA – Psicología transcultural

1429213

NÍVEL DE ESTRESSE EM MULHERES QUE SOFREM VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONJUGAL EM SERGIPE. *Angélica Raquel Ferreira de Araújo Silva** (Curso de Psicologia, Unit/SE); *Jamile Santana Teles Lima*** (Mestrado em Saúde e Ambiente, Unit/SE); *Marlizete Maldonado Vargas* (Prof. Dra., Curso de Psicologia e Núcleo de Pós-graduação em Saúde e Ambiente/UNIT, Laboratório de Planejamento e Promoção da Saúde- LPPS/ITP, Aracaju/SE).

Ao estudar o fenômeno da violência contra a mulher, vale destacar que o mesmo pode ser compreendido, também, como resultante de uma ideologia que define a condição feminina como inferior à masculina. A violência doméstica conjugal de gênero tem alta incidência entre as famílias latino-americanas segundo pesquisas recentes. Observa-se que ainda são escassos os estudos que tratem das consequências traumáticas deste tipo de violência. Esta pesquisa objetivou avaliar os níveis de estresse de mulheres em situações de violência doméstica conjugal nas famílias sergipanas. A amostra intencional foi composta por 300 mulheres que se encontravam na Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher (DEAM) no período de outubro de 2011 a setembro de 2012. O levantamento foi realizado individualmente após o livre e esclarecido consentimento das participantes. Através do Inventário de Sintomas Estresse de Lipp, verificou-se que 70,3% das mulheres possuíam sintomas da fase mais grave de estresse, que é a exaustão. Os sintomas psicológicos mais referidos foram: sensibilidade emotiva excessiva, pensamentos obsessivos, apatia, depressão ou raiva prolongada, cansaço excessivo e angústia/ansiedade diária. Os sintomas físicos mais assinalados foram: tensão muscular, insônia, mudança de apetite, problemas com memória e cansaço constante. Através de análises bivariadas, identificou-se que uma relação significativa entre faixa etária e nível de estresse. Mulheres com 36 anos ou mais apresentaram o maior nível de estresse da amostra, indicando que quanto mais velhas forem as mulheres, maior o nível de estresse vivenciado. O alto nível de estresse e sua cronicidade podem afetar a saúde física e psíquica da mulher. Considera-se a necessidade que outros estudos que ampliem a discussão sobre o estresse como consequências na vida da mulher que sofre violência doméstica pelos seus parceiros, assim como alertar a rede de enfrentamento na perspectiva de seu fortalecimento na atenção à mulher e suas famílias com a perspectiva de prevenção desse tipo de violência.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
violência de gênero, violência doméstica, estresse.

PROBIC-Programa de IC da Unit-SE.

OUTRA – SAÚDE

7996551

O (DES) CORTINAR DA PRÁTICA EM PSICOLOGIA HOSPITALAR: O COMPONENTE CURRICULAR, PRÁTICAS INTEGRATIVAS EM PSICOLOGIA, COMO POSSIBILIDADE DE REFLEXÃO AOS ALUNOS DE GRADUAÇÃO. *Emerson Araújo Do Bú** (Unidade Acadêmica de Psicologia – UAPSi; Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande – PB.), *Edgley Duarte de Lima ** (Bolsista de Iniciação Científica – UAPSi; Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande – PB.)

O trabalho ora em apreciação vislumbrou investigar acerca das impressões de discentes do curso de Psicologia com relação à atuação do psicólogo no contexto hospitalar, com vistas à problematização de sua prática a partir das especificidades que esse cenário coloca a estes profissionais. Trata-se de um relato de experiência na condição de discentes do segundo e sexto períodos do curso de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), estruturando-o em uma abordagem qualitativa, de cunho descritivo e exploratório, a partir da disciplina “Práticas Integrativas em Psicologia I”. Para tanto, fez-se uma análise sistemática da bibliografia atual sobre o tema e num segundo momento fez-se visitas ao Hospital Universitário desta mesma instituição localizado na cidade de Campina Grande-PB, no período referente à primeira metade do mês junho de 2013. Utilizou-se nestas visitas a técnica da observação espontânea e, assim, criou-se um panorama real da instituição visitada. Ressalta-se também o uso de um diário de campo, onde neste foram colocadas percepções, inquietações e questionamentos obtidos. Percebeu-se que a atuação do psicólogo no contexto hospitalar apresenta verdadeiros desafios no que tange a estrutura estática e dinâmica do cenário apresentado. Nesse sentido, a falta de um espaço adequado para atendimentos e que proporcione a interação com pacientes, familiares e profissionais da saúde, confirmam a falta do lugar que esse profissional deveria ocupar dentro da instituição. Constatou-se também que existe uma dificuldade extrema no que tange a comunicação entre os próprios profissionais, o que acaba dificultando a realização de um trabalho mais efetivo e que privilegie o ser humano em sua totalidade e não apenas como um corpo fragmentado que precisa de uma intervenção. Tendo em vista que as técnicas de diagnósticos e os procedimentos de tratamentos tornam-se cada vez mais modernos e invasivos, principalmente em hospitais universitários, cabe ao psicólogo hospitalar ser o mediador entre todo esse processo, no sentido, de reconhecer as dimensões subjetivas acerca do real significado que o sofrimento assume para cada sujeito doente. Tendo em vista que essas dimensões quase sempre passam despercebidas aos demais profissionais, que não conseguem almejar além da cura dos sintomas somáticos. O psicólogo deve então, ser o mediador entre os pacientes e os profissionais de saúde, trabalhando sempre a partir de uma perspectiva interdisciplinar, onde a congregação dos saberes deve proporcionar o mínimo de bem-estar para todos os envolvidos no processo de internação, composto pela tríade paciente-família-equipe. Diante da realidade exposta, constata-se a que tanto teoricamente como nos relatos de experiência existe uma dificuldade em situar a práxis do psicólogo hospitalar, seja em relação à própria identidade profissional ou na relação com outros profissionais da equipe de saúde.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Saúde; Prática Psicológica; Equipe Interdisciplinar.

OUTRA – SAÚDE

2951657

PERCEPÇÃO E SATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL EM IDOSOS.

*Augusto Amaral Dutra * (Universidade São Judas Tadeu - São Paulo) Rita de Cassia Herrero Freddi Miranda* (Universidade São Judas Tadeu - São Paulo) Sueli Santos Rocco * (Universidade São Judas Tadeu - São Paulo) Susana Rodrigues de Oliveira * (Universidade São Judas Tadeu - São Paulo) Marcelo de Almeida Buriti (Docente do Departamento de Psicologia e do Programa de Pós Graduação em Ciências do Envelhecimento da Universidade São Judas Tadeu - São Paulo)*

O envelhecimento é inato ao ser humano e cada indivíduo sente esse processo de forma heterogênea. A sociedade contemporânea exige corpos perfeitos em todas as faixas etárias. Em relação ao idoso essa exigência é vivida de forma negativa, pois nessa fase do desenvolvimento há reduções de capacidades cognitivas e principalmente físicas. Objetivou-se analisar o grau de satisfação corporal dos idosos do gênero masculino, verificar qual a percepção da imagem desses idosos, quais comportamentos realiza para manter boa aparência, quais aspectos emocionais, sociais e de autoestima estão envolvidos com sua preocupação com a aparência. Foi selecionada uma amostra por conveniência de 25 idosos com média de idade de $64 \pm 2,6$ anos e com vida ativa. Os instrumentos utilizados na coleta dos dados foram a Escala de Avaliação da Satisfação com a Imagem Corporal, o SMT (Silhouette Matching Task) que contém 10 silhuetas que mostram uma escala de 1 a 10 que exemplificam figuras humanas que vão da mais magra a mais gorda. E a Escala de Investimento, o BIS (Body Investment Scale). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/USJT) parecer nº 130177. Os instrumentos foram explicados e imediatamente respondidos em ambiente próprio. Na questão qual silhueta que melhor representa a aparência atual, a pontuação média foi de $4,04 \pm 1,62$. Referente à qual aparência física que tinha há um ano, a pontuação média foi de $4,08 \pm 1,47$, tais resultados apontam uma silhueta média entre a mais magra e a mais gorda e uma diferença mínima entre a silhueta que possui e que tinham há um ano. Em relação à silhueta que o participante gostaria de ter a pontuação média foi de $3,2 \pm 1,44$ evidenciando querer estar mais magro do que está atualmente. Quanto aos aspectos sociais à pergunta que obteve a maior pontuação foi ser abraçado por alguém que está próximo a mim me conforta com média de $3,8 \pm 1,19$ e a que obteve menor pontuação foi gosto de tocar as pessoas que estão próximas de mim com média de $2,4 \pm 1,12$. Já para aspectos físicos/prevenção a maior pontuação foi obtida para a questão gosto de tomar banho com média de $4,72 \pm 0,68$ e a que obteve a menor pontuação foi regularmente uso produtos de cuidado com o corpo com média de $4,04 \pm 0,68$. Nos aspectos psicológicos a maior pontuação foi para a questão acredito que cuidar bem do meu corpo vai melhorar meu bem estar com média de $4,68 \pm 0,48$ e a de menor pontuação para a pergunta algumas vezes me machuco de propósito com média de $1,08 \pm 0,28$. Conclui-se que a representação da imagem corporal não é a que gostariam de ter. Os participantes gostam de ser abraçados, porém não gostam de tocar as pessoas. A maioria dos participantes afirmou gostar de tomar banho e acreditam que cuidar do corpo vai melhorar seu bem estar físico e psíquico.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Corpo percebido, autoimagem corporal e subjetividade corpórea

OUTRA – Psicologia do Envelhecimento

1749277

POSSÍVEIS INTERFERÊNCIAS DO FATOR FINANCEIRO NAS RELAÇÕES DE UM CASAL SEGUNDO A PSICOLOGIA ECONÔMICA. *Paula de Almeida Santos Santiago (Universidade Tiradentes), Raquel Santos Corrêa (Universidade Tiradentes)*

A Psicologia Econômica estuda o Comportamento Econômico das pessoas e as consequências de suas ações e decisões para intervir através de conscientização e educação financeira. Nesse contexto e sabendo que a economia está ligada a vários aspectos e é uma das bases da vida do homem e que a sociedade encontra-se diretamente atingida por problemas econômicos, o presente estudo objetiva entender a maneira como a economia interfere no relacionamento conjugal segundo a percepção feminina. Para este fim, foi desenvolvido um questionário com dezesseis questões e aplicado em uma amostra de vinte e cinco mulheres, casadas, com idades entre vinte e cinco a trinta e cinco anos. De acordo com as respostas, coletadas em 88% dos casamentos, ambos os cônjuges têm emprego. Em relação à situação financeira do casal, 44% dos sujeitos a consideram como causadora de obstáculos no relacionamento conjugal. Segundo 52% dos sujeitos, existe acordo entre o casal na administração dos gastos e, mesma porcentagem declarou que nenhum dos parceiros da relação tem o hábito de endividar-se além do planejado. Em 64% das relações foi detectado certo nível de individualismo na relação, já que alguns casais mantêm suas contas de forma separadas. Sobre controle dos gastos houve grande discrepância entre as respostas de duas questões semelhantes. O mesmo ocorreu em outras duas questões sobre investimentos do casal. Isso por conta da reatividade natural presente em uma pesquisa. Assim, o presente estudo levantou a existência de interferências na ordem conjugal causadas pela maneira divergente de administração monetária e desencontros quanto aos papéis a serem desempenhados por cada indivíduo na relação. Foi detectada ainda a necessidade de intervenção em educação financeira para que nas ações econômicas de cada consorte haja comunhão. A pretensão é que os resultados daqui extraídos sejam de valiosa contribuição para pesquisas e diferentes trabalhos na área da Psicologia Econômica.

Outro

Psicologia Econômica; hábitos econômicos; casamento

OUTRA – descrever área no final do resumo

3819884

PSICOLOGIA POSITIVA, DEPRESSÃO E A RELIGIOSIDADE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO EM ARACAJU-SE. *Marta da Fraga Fontes**(*Graduanda em Psicologia-Faculdade Pio Décimo, Aracaju-SE*), *Jamily Fehlberg* (*Dr^a pela Universidade Federal do ES e Professora da Faculdade Pio Décimo*), *André Faro* (*Prof. Dr. Adjunto - Universidade Federal de Sergipe*)

Levando em consideração a sociedade “hedonista” atual, destaca-se o importante papel das crenças religiosas em formas de enfrentamento a vários problemas da atualidade, como a depressão. Isso em acréscimo as descobertas e trabalhos recentes da Psicologia Positiva, que destaca fatores sociais como escolaridade, apoio familiar, comunitário e espiritual dentre fatores relevantes para o fenômeno do Empoderamento e Resiliência. Contempla-se a apresentação de dados encontrados em pesquisa de campo realizada em Aracaju Sergipe, durante o ano de 2012, além da correlação dos resultados com os achados da Teoria da Psicologia Positiva. Para tanto, procedeu-se a coleta de dados de forma aleatória em 05 bairros distintos de Aracaju contando com total de 100 participantes (20 em cada bairro), sendo que desse total 58 (58%) eram do sexo feminino e 42 (42%) do sexo masculino, apresentando uma média de idade de 36 anos (Desvio-Padrão = 10,84). A escolha dos participantes ocorreu de forma aleatória simples (sorteio), respeitando-se o critério de coleta em casas pares ou ímpares por pesquisador, pulando-se duas casas na sequência. Os achados apontam, segundo a escala HAD - Hospital Anxiety and Depression Scale, voltada a inferir acerca de depressão leve, sendo que entre os pesquisados 11 (11%) apresentaram características de cunho depressivo enquanto que 89 (89%) não apresentam tais características, não havendo diferença estatisticamente significativa entre os sexos (Teste do Qui-Quadrado $X^2 = 0,161$; $p = 0,757$), bem como entre sexo e religiosidade (Teste T de Student $t = -1,535$; $p = 0,128$) e entre Escolaridade x Depressão: $X^2 = 4,164$; $p = 0,244$. Porém, em relação à religiosidade e depressão obteve-se uma diferença estatisticamente significativa ($t = 2,386$; $p = 0,019$). Dado ainda mais consistente quanto pensa-se numa proximidade entre praticantes de algum tipo de ritual religioso e a média da Escala HAD (6,8; DP = 2,28), em comparação com os resultados de não praticantes (5,1; DP = 2,11). Tais resultados permitem que se conclua afirmando que a religiosidade pode e deve ser considerada como um importante fator protetivo e de enfrentamento, o que por sua vez permite salientar a importância de não subestimar a contribuição da mesma para a saúde/doença, para a vida e porque não dizer para a prática da Psicologia, segundo a nascente especialidade chamada Psicologia Positiva. São fatores que permitirão trabalhar com as potencialidades dos sujeitos envolvidos, ou seja o foco da intervenção centra-se nos recursos disponíveis, não apenas nos recursos que faltam. Contudo, no presente estudo apenas o fator religiosidade aparece positivamente relacionado à depressão, já o fator escolaridade parece não exercer influência no tocante a transtornos de humor do tipo depressivos.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Religiosidade, empoderamento, depressão.

Agradecimentos à FAPITEC e ao CNPq.

OUTRA – Psicologia Positiva

9659749

SOFRIMENTO ALHEIO, A CURA PARA O EGOÍSMO? *Marcel Henrique Bertonzzin**; *José Henrique Benedetti Piccoli Ferreira***; *Vera Silvia Raad Bussab (Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP)*

O que leva uma pessoa a doar dinheiro a um total desconhecido? De acordo com a teoria do desconto de futuro, organismos possuem uma tendência imediatista geral para a obtenção de recursos, apenas postergada em determinadas circunstâncias. Rachlin e Raineri (1992) apropriando-se dessa lógica aplicaram-na às relações sociais, determinando o desconto social, que ocorre quando uma recompensa é desvalorizada, pois deve ser dividida com outros indivíduos. O valor da recompensa diminui conforme aumenta a distância social entre doador e receptor. A conjugação destes raciocínios estabelece uma relação entre egoísmo e imediatismo e entre altruísmo e tomadas de decisão a longo prazo. O objetivo deste estudo foi investigar como a tomada de decisão pode ser influenciada por situações de necessidade alheia, situação que se encontra em conflito com outros interesses pessoais. Investigamos também elementos que possam gerar variação individual como: status socioeconômico, modelos de relacionamento interpessoal (estilos de apego), sexo e etc. O experimento consistiu em uma série de questionários: a) procurando avaliar a distância social, foi pedido aos sujeitos que criassem uma lista mental de 100 pessoas na qual a pessoa número 1 seria alguém muito próximo (um parente, por ex.) e a número 100 seria um completo desconhecido; b) uma bateria de escolhas monetárias onde o sujeito deve escolher entre receber R\$75,00 após um tempo [D] (que variava de 0 dias a 6 meses) ou doá-lo para uma pessoa [N] de sua lista; c) um estímulo de instabilidade ambiental na forma de notícia de catástrofe natural seguida de pedido de auxílio anônimo às vítimas; d) uma nova bateria de escolhas monetárias na qual o sujeito escolhia em doar R\$ 75,00 para outra pessoa [N] ou para uma vítima da catástrofe noticiada; e) escalas que avaliavam o status socioeconômico na infância e no momento atual dos sujeitos, e o estilo de apego. A amostra foi composta por 129 jovens de ambos os sexos, com média de 21,25 anos (DP = 3,4). O teste nos mostra que as doações para os vitimizados superavam em muito as doações mesmo para N muito pequenos (família e amigos próximos) sem encontrar qualquer diferenciação para grupos mais ricos ou mais pobres ou diferença entre estilos de apego. Dentro da perspectiva evolucionista o altruísmo ocorreria mais frequentemente entre pessoas próximas, como parente ou amigos. Nestes casos nos quais o benefício para aquele que é ajudado é significativamente maior do que os custos do ato para o altruísta, benefícios e custos que podem ser entendidos que como aumento ou diminuição na probabilidade de propagação de genes relacionados à tendência de se comportar de maneira altruísta. Do ponto de vista dos mecanismos proximais, novos estudos em neurociências, reposicionam a questão do altruísmo sob o viés da empatia, indo de acordo com os resultados encontrados nesta pesquisa: a capacidade inata de perceber o sofrimento alheio, a percepção do outro como alguém semelhante à mim e a impossibilidade de ficar indiferente uma vez que nos relacionamos de alguma forma com o outro.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

altruísmo, desconto social, empatia

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)

OUTRA – Psicologia Evolucionista

3393747

VIDA ACADÊMICA E ESTRESSE EM ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO. *Wanderson Fernandes de Souza (UFRRJ), Joelma Lameu (UFRRJ), Thiene Salazar (UFRRJ)*

O ingresso na vida universitária representa uma fase de transição e uma mudança no estilo de vida de uma parcela significativa dos estudantes. Estas mudanças são ainda mais evidentes ao se ingressar em uma universidade afastada da região metropolitana onde grande parte dos alunos precisa se adaptar a nova realidade de viver longe da família ou tendo que dividir o domicílio com outros estudantes. Todas estas mudanças parecem estar associadas a um risco de desenvolvimento de sintomas psicopatológicos, expresso pela demanda de atendimento por parte dos alunos. A presente pesquisa teve como objetivo a identificação das características sócio-demográficas e clínicas, assim como os aspectos relacionados à vida acadêmica, que estão associadas (sejam como fatores de risco ou de proteção) ao desenvolvimento de sintomas de estresse emocional. Para esta investigação foi realizado um inquérito com 800 alunos da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro do Campus Seropédica. Foi realizada uma amostragem proporcional ao número de alunos inscritos em cada um dos cursos de graduação para a obtenção de uma amostra representativa do corpo discente. Todos os participantes foram questionados a respeito de suas experiências acadêmicas, frequência com que visita a família, local de moradia atual, estado civil, entre outros. Também foram inquiridos a respeito de possíveis sintomas psicopatológicos atuais, incluindo sintomas de estresse emocional. As experiências relacionadas a vida acadêmica foram investigadas com o uso Questionário de Vivências Acadêmicas - Versão reduzida (QVA-r) enquanto que os sintomas de estresse foram investigados com o uso do Inventário de Sintomas de Stress de Lipp (ISSL). Os resultados desta pesquisa servirão para auxiliar na criação de campanhas de promoção de saúde universitária ao identificar possíveis grupos de risco e/ou grupos mais suscetíveis ao desenvolvimento de sintomas psicopatológicos.

Mestrado - M

Estresse - Saúde - Universitários - Vivência Acadêmica

OUTRA

7983972

A INFLUÊNCIA DA EXPERIÊNCIA PASSADA NA PERCEPÇÃO VISUAL DO INDIVÍDUO. *Nayara Chagas Carvalho** (Departamento de Psicologia, UFS, Aracaju, SE) *Bruno de Brito Silva** (Departamento de Psicologia, UFS, Aracaju, SE) *Cíntia Almeida Figueiredo Silva** (Departamento de Psicologia, UFS, Aracaju, SE) *Brenda Mangieri** (Departamento de Psicologia, UFS, Aracaju, SE)

A predisposição, também chamada de set, é um fator cognitivo que age sobre como o estímulo é descrito e na rapidez com que o mesmo é percebido. Sua origem reside nas experiências passadas do indivíduo que, por sua vez, podem ser a curto prazo, quando instruções dadas imediatamente antes da percepção predispõe o sujeito a conceber um estímulo de maneira influenciada pela informação que foi passada; ou a longo prazo, através das experiências de vida de cada um. É então por meio das experiências passadas que se formam expectativas acerca das relações entre objetos, características e eventos. Tais expectativas são denominadas de set implícito, onde o indivíduo não possui consciência de estar sendo influenciado na execução de um experimento. Entretanto, o modo como se pode perceber os efeitos causados pelo set é melhor demonstrado quando o estímulo apresentado é ambíguo, uma vez que o diferencial das figuras ambíguas é que elas exibem instabilidade, tanto na forma como na função. Mesmo que a forma da figura fosse constante, sua função é passível de mudanças, a depender da situação ou do set em que a gravura está inserida. O estudo então visou explorar os efeitos da aprendizagem e experiência na percepção dos indivíduos. Para tal participaram 75 estudantes da Universidade Federal de Sergipe (42 mulheres e 33 homens), com idades entre 17 e 50 anos ($m = 21$ anos e $dp = 5,74948$), sendo 43 da área de Humanas, 14 da área de Exatas e 18 da área de Saúde e Biológicas todos selecionados por conveniência. O experimento foi realizado nas dependências desta instituição. Os estudantes foram divididos em três grupos, dois experimentais e um controle, aos quais foram mostradas figuras, que possuíam duas gestalts - uma com rosto masculino e outra com corpo feminino -, e indagados, em um pequeno questionário, sobre o que lhes pareciam. Para apreciações dos dados, foram feitas análises não-paramétricas, como o qui-quadrado. Os resultados mostraram que a predisposição de imagens gerou uma expectativa e influenciou na percepção dos participantes, especialmente no sexo feminino. Outra descoberta foi o fato de que as mulheres foram mais minuciosas e os homens, mais pragmáticos em suas respostas. Tais evidências podem ser explicadas pelo fato de que as mulheres, por terem dois cromossomos X, apresentam maior variedade de cones que o homem e isso remete à maneira como as mulheres descrevem as cores. Enquanto que os homens se utilizam de palavras simples, as mulheres fazem uso de muitas adjetivações. Contudo, ressalta-se que o próprio ambiente desenvolve capacidades específicas, a exemplo de uma pessoa criada no campo e outra na cidade que tem percepções diferentes sobre determinado estímulo. Além disso, tais fatos acontecem inconscientemente e na maioria dos casos os sujeitos não sabem dizer a quais características estão prestando atenção.

Pesquisador - P

Percepção visual; experiências passadas; figuras ambíguas

PERC - Percepção e Psicofísica

6364810

ASSIMETRIA LATERAL AO COMPARAR VISUALMENTE TAMANHOS DE CORPOS FEMININOS É DIFERENTE NAS MULHERES. *Gabriel Arantes Tiraboschi * (FFCLRP, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP), Sérgio Sheiji Fukusima (FFCLRP, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP)*

Comparações de tamanhos não são precisamente acuradas quando as imagens de objetos são apresentadas simultaneamente nos hemicampos visuais laterais, sugerindo que os processos para execução dessa tarefa visual são assimétricos nos hemisférios cerebrais. A modulação dessa assimetria parece ser afetada por diversos fatores, porém poucos são ainda os trabalhos em que se investigou o quanto essa assimetria é afetada por fatores de relevância social ou biológica dos estímulos; em específico, nas comparações de tamanhos de corpos humanos. Com objetivo nesse tópico, foi proposto um experimento para investigar se há assimetrias cerebrais nas comparações de tamanhos de imagens corporais entre homens e mulheres. Este experimento consistiu em comparar a imagem de um manequim masculino ou de um manequim feminino ou de uma garrafa de refrigerante (estímulos padrão) com sua respectiva imagem ampliada ou reduzida em sua largura (estímulos de comparação) quando apresentadas simultaneamente aos pares, sendo que uma imagem era apresentada no hemicampo visual direito e outra no hemicampo visual esquerdo do observador por 100ms após fixação do olhar no centro da tela do computador. O estímulo padrão foi apresentado em ordem aleatória metade das vezes no hemicampo visual direito e na outra metade, no hemicampo visual esquerdo. Cinco estímulos de comparação eram menos largos e outros cinco mais largos que o estímulo padrão e essas reduções ou ampliações foram feitas previamente por distorção cilíndrica em passos de 5% por computação gráfica. Voluntários adultos masculinos e femininos participaram do experimento e suas tarefas eram indicar em cada apresentação de pares de estímulos qual estímulo era o mais largo. Os dados permitiram determinar as curvas psicométricas individuais de comparação de tamanhos para cada tipo de estímulo no hemicampo visual direito e no esquerdo, de modo que foi possível estimar os respectivos os pontos de igualdades subjetivas (PIS). Correlações entre os PIS do hemicampo visual esquerdo e PIS do hemicampo visual direito foram negativas em todas as condições experimentais, sugerindo assimetria entre os hemisférios cerebrais. Além disso, para a amostra de participantes masculinos, a frequência de PIS do hemicampo visual esquerdo menor que do hemicampo visual direito foi preponderante para todos os estímulos; porém, para os participantes femininos essa tendência ocorreu somente para as imagens do manequim masculino e da garrafa. Para imagem do manequim feminino, os participantes femininos mostraram preponderantemente frequência de PIS do hemicampo visual esquerdo maior que do hemicampo visual direito, ou seja, a tendência inversa encontrada nas outras condições experimentais. Esses resultados sugerem que assimetrias nos processos cerebrais para comparar visualmente tamanhos de estímulos de conotação social ou biológica também ocorrem e que o padrão dessa assimetria se difere nas mulheres quando elas comparam tamanhos de imagens corporais femininos.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

assimetria cerebral

imagem corporal

hemicampo visual

CNPq/PIBIC

PERC - Percepção e Psicofísica



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43ª
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

4178491

A QUESTÃO DA RELIGIOSIDADE/ESPIRITUALIDADE ENTRE UNIVERSITÁRIOS. *Adriana Aparecida Ferreira de Souza, Vera Socci (Universidade de Mogi das Cruzes, e Instituto Educatie, Mogi das Cruzes, SP)*

Diferentes pensadores afirmam que, em todas as civilizações sobre as quais se tem documentação, existem indícios de alguma forma de crença religiosa, o que sugere a possibilidade da religiosidade ser um fenômeno universal. Entretanto, há uma discussão acirrada entre os estudiosos desta área, uns defendendo o lento declínio das religiões e antevendo sua morte, enquanto outros enxergam um reavivamento da religiosidade nos dias de hoje, uma nova forma de vivenciar o sagrado, de encontrar a transcendência. Em nosso passado recente (séc. XIX e XX), grande parte dos filósofos, dos cientistas sociais, sociólogos, psicólogos e antropólogos tinha uma atitude antirreligiosa. Acreditavam que deveriam estudar as religiões como as superstições. Sustentavam que a fé religiosa seria uma ilusão, que logo cairia em descrédito e seria extinta. Fizeram leituras críticas e desqualificadoras no que se relaciona às religiões de uma forma geral, e endossavam a crença de que estas desapareceriam com o desenvolvimento da ciência e da racionalidade moderna. Entretanto, o que se constata nos dias de hoje é que, embora haja uma perda crescente de autoridade das instituições religiosas, a religiosidade não desapareceu, mas se transformou. Inúmeros estudos têm sido conduzidos para o entendimento deste fenômeno. Por isso o interesse de se analisar alguns aspectos da religiosidade entre estudantes universitários. Participaram da pesquisa 80 acadêmicos das diferentes áreas do conhecimento (Exatas, Humanas e da Saúde). Foram utilizados para a coleta de dados um questionário sócio demográfico, para a caracterização dos estudantes, a Escala de Religiosidade de Plante e Boccaccine, e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, a partir da anuência do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade de Mogi das Cruzes, sob o número 068/2011, estando na Plataforma Brasil sob o CAAE: 0065.0.237.000 – 11. Os instrumentos foram aplicados individualmente, após o convite ser aceito e a assinatura do termo de consentimento. Como principais resultados pode-se destacar que 82% da amostra foi criada na religião Católica; 15% na protestante e 3% na religião espírita, sendo que 50% mantem-se na mesma religião. Observa-se que 68% dos participantes considera-se religioso/a e 74% frequenta uma Igreja/Templo pelo menos ocasionalmente. Entre os frequentam, 55% relatam fazê-lo semanalmente, 26% mensalmente, 15% em ocasiões especiais e 4% anualmente. A partir da Escala utilizada para avaliar a Religiosidade, encontrou-se que 85% da amostra pode ser classificada como possuindo alto índice de religiosidade, destacando-se que mesmo aqueles que não se consideram religiosos, por não frequentarem regularmente uma igreja ou templo, ou por não se recorrerem amiúde a rezas, preces ou orações, mesmo assim possuem alto grau de espiritualidade/religiosidade. Os resultados sugerem semelhanças com achados em pesquisas internacionais que também encontram uma constante mudança de opção entre a religião de criação e a atual, além de uma busca por práticas religiosas não convencionais.

Pesquisador - P

Palavras-chave: ESPIRITUALIDADE; TRANSCENDÊNCIA; RESSACRALIZAÇÃO RELIG - Psicologia da Religião

6134661

ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE ENVELHECIMENTO E ESPIRITUALIDADE. *Lindanor Jacó Chaves** (Universidade São Judas Tadeu São Paulo/SP) Eliane Fátima Oliveira da Silva** (Universidade São Judas Tadeu São Paulo/SP) Dr. Marcelo de Almeida Buriti (Universidade São Judas Tadeu São Paulo/SP) Dra. Claudia Aranha Gil (Universidade São Judas Tadeu São Paulo/SP) Dra. Graciele Massoli Rodrigues (Universidade São Judas Tadeu São Paulo/SP)*

O envelhecimento populacional é um grande desafio para o Brasil e o mundo, e tem estimulado estudos e investigações em diversas áreas do conhecimento. A espiritualidade tem sido considerada ao longo dos anos como fator de satisfação e até mesmo de consolo para diferentes momentos da vida. Assim, o objetivo desta pesquisa foi identificar e analisar artigos sobre Envelhecimento e Espiritualidade publicados na SCIELO no período de 2000 a 2012. O conjunto de estudos analisados foi identificado na base de dados SCIELO e a localização dos artigos foi realizada nos meses de agosto a outubro de 2012. No período de tempo pesquisado foram encontradas 11 publicações referentes ao tema em questão. Os resultados demonstram que mais de 80% das pesquisas são descritivas, entre os estudos analisados a temática mais abordada foi Avaliação da Qualidade de vida e Saúde encontrada em mais de 45% dos trabalhos. Verificou-se ainda que a maior parte dos estudos são qualitativos (45,45%) e que todos os artigos analisados são de delineamento de levantamento. Nas pesquisas de campo, os instrumentos mais utilizados foram os questionários; quanto aos objetivos mais de 54% das pesquisas atendem aos objetivos propostos inicialmente pelos pesquisadores; entretanto, entre os estudos analisados, apenas três apresentam o conceito de espiritualidade. O reduzido número de publicações nessa temática com foco em idosos demonstra a necessidade de pesquisas mais direcionadas a esse grupo e suas especificidades, bem como a elaboração de instrumentos adequados de avaliação, uma vez que a maioria dos estudos utiliza-se de instrumentos genéricos na mensuração do impacto dessa espiritualidade na vida dos idosos. Assim, concluiu-se que a produção científica sobre espiritualidade e sua relação com o envelhecimento, e a população idosa de forma geral, é um campo de investigação em expansão, que vem sendo estudada a partir da avaliação de saúde e qualidade de vida dos idosos, e que o maior número de pesquisas vem sendo realizada por pesquisadores do gênero feminino. Nesse contexto, a interdisciplinaridade nos estudos com essa temática é de fundamental importância, por possibilitar a inter-relação entre as ciências, permitindo, que o conhecimento produzido possa ser utilizado em diferentes áreas do conhecimento. O maior número de pesquisas qualitativas de delineamento descritivo demonstra o interesse pela subjetividade do idoso. As temáticas abordadas nos estudos e os objetivos propostos em sua grande maioria não visam uma abordagem que estude especificamente a relação entre os aspectos da espiritualidade e o processo de envelhecimento. Há uma carência também na conceituação de espiritualidade nos artigos, e essa ausência prejudica a compreensão do papel da espiritualidade na saúde e na qualidade de vida do idoso.

Mestrado - M

Idosos, saúde, espiritualidade

RELIG - Psicologia da Religião

4481330

NARRATIVAS INTERATIVAS DE CUIDADORES RELIGIOSOS SOBRE A BUSCA DE CUIDADO NA IGREJA CATÓLICA. *Vanildo de Paiva, Tânia M. M. Granato (orientadora)*

A busca pelo sagrado costuma se intensificar em períodos marcados por grandes transformações e crises desencadeadoras de sentimentos de medo e insegurança, como é o caso da pós-modernidade que, regida pela lógica econômica e fluidez das relações pessoais, produz o individualismo e o conseqüente desamparo que hoje experimentamos. Baseando-nos no pressuposto de que as religiões se propõem a ocupar um lugar significativo de suporte às vulnerabilidades humanas, o presente trabalho, como parte integrante da pesquisa “Imaginário Coletivo sobre o cuidado religioso na igreja católica”, investiga o que pensam cuidadores religiosos sobre as motivações dos que buscam a instituição. Apresentamos aos participantes uma Narrativa Interativa, história ficcional pré-elaborada pelo pesquisador, tendo como tema o cuidado religioso, sendo cada participante convidado a completar a trama, ampliando-a imaginativamente. As narrativas produzidas foram tomadas como expressão coletiva do grupo de cuidadores, e interpretadas pelo pesquisador na interlocução com seu grupo de pesquisa, à luz da Psicanálise, no intuito de levantar campos de sentido afetivo-emocional subjacentes ao imaginário que se produziu narrativamente. Os resultados estão sendo articulados teoricamente com literatura específica, dando-se ênfase às proposições winnicottianas de cuidado, espaço transicional e o lugar que a religião aí pode ocupar. As narrativas dos cuidadores apontam para motivações variadas, tais como necessidade de aconselhamento, conforto espiritual e amparo da comunidade religiosa em momentos de dificuldades pessoais e familiares (doenças, drogadição, morte, desavenças conjugais), sentimento de gratidão a Deus por benefícios recebidos, bem como a atribuição de um sentido à vida. Vale ressaltar o fato de várias narrativas apontarem para o benefício secundário de encontrar na comunidade cristã a possibilidade de superação da solidão pela vinculação com estes novos amigos. Ênfase também foi dada à acolhida afetuosa feita pelos cuidadores como etapa fundamental que contribui para a permanência da pessoa na igreja e adesão às vivências sacramentais e espirituais propostas pela instituição. Entretanto, as questões emocionais subjacentes à busca de cuidado religioso comunicadas pelas histórias sugerem exigências que excedem o preparo dos cuidadores, os quais reconhecem uma demanda não raras vezes marcada por fortes elementos emocionais e psicológicos, o que exigiria atendimento especializado. Os cuidadores postulam uma maior inter-relação da religião com a psicologia, e sugerem que serviços especializados de psicologia sejam disponibilizados pelas igrejas aos seus fiéis. Esperamos que a produção desse conhecimento beneficie a todos os envolvidos no cuidado religioso - sejam as instituições religiosas ou aqueles que as buscam - ampliando a compreensão do lugar que a religião ocupa na busca de sentido para a experiência humana.

Mestrado - M

cuidado religioso, Imaginário Coletivo, Narrativas Interativas, Psicanálise

RELIG - Psicologia da Religião

6113150

O FENÔMENO DA MEDIUNIDADE NA PRÁTICA CLÍNICA PSICOLÓGICA.

Lavínia Maria Lima Andrade- Universidade Federal de Sergipe, Diego Neris de Oliveira - Universidade Federal de Sergipe, Luana Caroline Rocha Vieira- Universidade Federal de Sergipe, Elza Francisca Correa Cunha- Universidade Federal de Sergipe

O tema religioso parece ser um ponto delicado na prática psicoterápica, desse modo, esse trabalho objetivou entrevistar psicoterapeutas sobre o fenômeno da mediunidade a fim de entender a relação entre o conhecimento destes profissionais e a forma como lidam com os sintomas de seus pacientes. Esse trabalho nasceu da escassez de diálogo entre a literatura espírita e relatos da mediunidade no fazer da clínica psicológica. Desse modo, pretendeu-se contribuir para produção de mais conhecimento sobre a linha tênue de transtornos mentais e psicopatologias. Os dados foram coletados através de entrevistas semi-abertas, nas quais constaram-se 5 perguntas. A amostra probabilística por conveniência foi composta de 5 psicoterapeutas. Aos participantes que desejaram participar foi obrigatória a assinatura em termo de consentimento livre e esclarecido, permitindo a transcrição da entrevista e utilização dos dados, sem divulgação de seus nomes, dos seus pacientes ou de quaisquer entidades ou instituições citadas. As entrevistas tiveram duração de 5 a 10 min. e dependeram da disponibilidade dos sujeitos e profundidade nas questões abordadas. Posteriormente, o material foi categorizado e analisado com base no método qualitativo com base fenomenológica gerando os resultados e as discussões. As categorias de análise, delineadas após as entrevistas e tendo por base as perguntas efetuadas, foram: Tempo de atuação na prática clínica; Conhecimento prévio da mediunidade ou das manifestações mediúnicas; Fonte de conhecimento da mediunidade ou das manifestações mediúnicas; atendimentos de pacientes com esquizofrenia; atendimentos de pacientes com psicose; atendimentos de pacientes com depressão; atendimentos de pacientes com pânico; técnicas utilizadas no tratamento da esquizofrenia; técnicas utilizadas no tratamento da psicose; técnicas utilizadas no tratamento da depressão; técnicas utilizadas no tratamento do pânico; presença de mal estar antes, durante ou depois de atender um determinado paciente; tipo de mal-estar sentido; religião do entrevistado. Após as entrevistas e criação de categorias de análise, foi feita uma sistematização entre as respostas obtidas dos relatos dos psicólogos entrevistados e os apontamentos prévios através da literatura consultada. Dentre as questões principais dessa pesquisa podemos citar que foi de grande interesse entender como os psicólogos lidam com os sintomas psicóticos dos seus pacientes e se consideram haver semelhança com os do exercício da mediunidade e da influência de um mundo espiritual. Os resultados evidenciam conhecimento de todos os psicólogos acerca dos fenômenos designados como mediúnicos, palavras como psicografia e psicofonia foram citadas, revelando contato com alguns dos principais constructos da filosofia kardecista. Além disso, um dos sujeitos relatou ter presenciado esses fatos mediúnicos durante a prática clínica. A iniciativa e realização desse trabalho convidam à abertura de mais portas para o entendimento dos transtornos mentais e das denominadas psicopatologias. São as novas portas abertas que retiram os psicólogos clínicos da acomodação classificatória.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

psicopatologia, clínica, religião

RELIG - Psicologia da Religião

1826719

PRÁTICA RELIGIOSA E BEM ESTAR ESPIRITUAL NA QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS. *Caroline Leonor da Silva (Universidade São Judas Tadeu); Thiago Vinicius Monteleone (Universidade São Judas Tadeu); Marcelo de Almeida Buriti (Universidade São Judas Tadeu); Marianna Barbosa Yamaguchi (Universidade São Judas Tadeu)*

Os idosos são uma parte da população que vem crescendo consideravelmente nas últimas décadas e, por isso tem sido alvo de muitas pesquisas, assim como a espiritualidade e a religiosidade. Tais aspectos são exclusivos do ser humano e em algumas culturas podem caracterizar a vida de pessoas idosas. Religiosidade trata-se de comportamentos e crenças atrelados às religiões e a espiritualidade a sentimentos, pensamentos e significados que as pessoas atribuem a determinados aspectos da existência humana. Ambos os aspectos podem, ou não, estarem ligados um ao outro. O objetivo geral desta pesquisa foi analisar a influência da religiosidade no bem-estar espiritual e na qualidade de vida dos idosos e, mais especificamente, verificar: a percepção da qualidade de vida e o bem-estar espiritual dos participantes; as diferenças destes aspectos entre os gêneros; e a diferença entre a percepção da qualidade de vida e o bem-estar espiritual de idosos religiosos e não religiosos. Participaram da pesquisa 52 idosos, com idade acima de 60 anos, moradores do estado de São Paulo, que foram divididos em dois grupos: idosos religiosos e não religiosos. Cada grupo foi subdividido por gênero. Foram utilizados como instrumentos para a coleta de dados, o Questionário para Avaliação da Qualidade de Vida WHOQOL-OLD, a Escala de Bem-Estar Espiritual (EBE) e um Questionário de Identificação e Dados Demográficos. Após o parecer (100/2010), do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Judas Tadeu iniciou-se a coleta de dados. Os participantes foram informados dos objetivos e procedimentos da pesquisa, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e em seguida, foram aplicados os instrumentos. Os dados foram analisados estatisticamente por meio do software estatístico BioStat 5.0. Utilizou-se o nível de 0,05 como margem de erro, bem como o teste t de student e o teste do χ^2 para comparação dos dados. Os principais resultados mostram que os participantes apresentaram 68,15 no score referente à qualidade de vida. Com relação ao gênero, homens apresentaram, em média, 68,3 e as mulheres 68, não havendo diferença estatisticamente significativa entre eles ($t=0,11$; $p>0,05$). Os idosos religiosos apresentaram qualidade de vida maior (75,78) em relação aos não religiosos (60,37), havendo, portanto, diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($t=4,57$; $p<0,05$). Com relação ao bem-estar espiritual, todos os participantes apresentaram alta pontuação 103,53; os homens apresentaram 101,52 e as mulheres 105,62, ($t=0,82$; $p>0,05$). Também não houve diferença estatisticamente significativa entre o bem-estar espiritual dos idosos religiosos (111,8) e não religiosos (110,2), ($\chi^2=0,78$; $p>0,05$). Com isso, conclui-se que a religião pode influenciar diretamente na qualidade de vida dos idosos, independente do gênero, porém ela não é uma condição decisória para que eles tenham um alto bem-estar espiritual, uma vez que esse tende a estar presente nessa população, independente da prática religiosa, além de também colaborar na qualidade de vida dos idosos. É importante considerar o tamanho da amostra utilizada, o que indica a necessidade de mais estudos relacionados a esse assunto.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Envelhecimento; Religiosidade; Espiritualidade.

RELIG - Psicologia da Religião



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43^a
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

7357222

RELIGIOSIDADE E BEM ESTAR SUBJETIVO EM UNIVERSITÁRIOS.

*Mayara Kuntz Martino** (Universidade de Mogi das Cruzes, Mogi das Cruzes, SP),
Vera Socci (Universidade de Mogi das Cruzes, Mogi das Cruzes, SP)

O surgimento de diversas teorias no século XVI trouxe mudanças muito significativas para a vida humana, dividindo o homem desde a cisão mente e corpo, até suas opções de estudos: ciência e religião. Dentro do campo de saber psicológico, muitas visões podem ser destacadas: o entendimento da religião como maneira de expressão do lado subjetivo do homem, fazendo parte da saúde psicológica, principalmente na segunda metade da vida; além de estar no topo da pirâmide motivacional. O bem estar subjetivo (felicidade) pode ser destacado como uma oportunidade de fortalecimento e sucesso para o indivíduo que trará uma visão mais completa do ser humano, aumentando sua qualidade de vida. Estudos apontam que o aumento da religiosidade como fonte de incentivo e suporte social pode estar ligado a comportamentos que remetam a uma saúde física mais saudável, além de interações sociais significativas. Neste estudo, objetivou-se relacionar a religiosidade e o bem estar subjetivo em universitários. Participaram 90 estudantes das três áreas de conhecimento: Exatas, Humanas e Saúde. Os instrumentos utilizados foram: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, Questionário de Caracterização dos Participantes, Questionário de Caracterização Religiosa, Escala de Religiosidade e Escala de Bem Estar Subjetivo. A amostra foi composta por conveniência, através de contatos no horário de entrada dos estudantes. Os participantes foram 42 homens e 48 mulheres, com faixa etária predominante dos 20-25 anos. A católica foi a principal educação religiosa recebida (68,5%), seguido da evangélica (16,3%). Na fase atual da vida ainda predomina o catolicismo (48,9%), porém, há aumento daqueles sem religião (de 1,1% para 20,0%). A 'fé' foi o aspecto mais admirado (22,4%), seguido do 'sentido a vida' (20,9%) e 'solidariedade e compaixão' (13,6%); enquanto os mais criticados foram o 'fanatismo' (15,8%), 'tirarem dinheiro dos fiéis' (13,9%), 'concorrência por fiéis' e 'proclamarem-se donas da verdade' (11,3%). Em relação ao nível de religiosidade, percebeu-se que apenas 14,4% do total apresentou uma religiosidade muito baixa, tendo a maioria (65,6%) demonstrado um nível médio superior. Em relação à comparação da religiosidade e o bem estar subjetivo o que se pode afirmar é que os jovens mais religiosos apresentam, na maior parte das vezes, afetos mais positivos do que os menos religiosos. Embora, na análise mais detalhadas dos resultados do bem estar subjetivo tenham sido encontradas algumas diferenças entre afetos positivos e negativos, não se pode afirmar, com certeza, que isso se relacione à religiosidade. Entretanto, na subescala de satisfação com a vida, os universitários religiosos demonstraram-se significativamente mais satisfeitos do que os menos religiosos. Estudos mais aprofundados deverão ser realizados no que se refere a relação religiosidade e bem estar subjetivo.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

universitários, felicidade, espiritualidade

Bolsa do Programa de Iniciação Científica CNPq/UMC

RELIG - Psicologia da Religião

7199546

RELIGIOSIDADE ENTRE ADOLESCENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS E PARTICULARES. *Luciane Aparecida Lewin Rogini, Universidade de Mogi das Cruzes, Mogi das Cruzes, SP, Dirce Sanches Rodrigues, Universidade de Mogi das Cruzes, Mogi das Cruzes, SP, Adriana Aparecida Ferreira de Souza, Universidade de Mogi das Cruzes, Instituto Educatie, Mogi das Cruzes, SP)*

Este estudo teve como objetivo analisar a religiosidade de adolescentes. Participaram 196 adolescentes entre 15-18 anos (idade média 16,59, $dp=1,10$). A coleta de dados foi realizada nas dependências de instituições de ensino privados e estaduais em duas cidades do estado de São Paulo. Foi aplicado um questionário referente aos aspectos religiosos. O instrumento foi adaptado da tese de doutorado de Santos (2008) e consiste de quatro questões que investigavam aspectos bio-sócio-demográficos dos participantes, assim como nove questões sobre religiosidade, aplicados durante o horário de aula de forma coletiva. Houve autorização dos responsáveis e dos participantes. Observou-se que 60,82% acreditam em Deus e frequentam religião, 31,96% consideram-se sem religião, mas acreditam em Deus e 7,22% não acreditam em Deus. Quanto a religião dos pais, percebeu-se que a maioria (55,90%, $\chi^2=147,18$, $\chi^2_{c}=7,82$, $sig=0,05$, $n.g.l=3$) das mães declaram-se católicas. Com relação aos pais, ocorreu o mesmo, a maioria estatisticamente significativa (56,48%, $\chi^2=278,62$, $\chi^2_{c}=11,07$, $n.sig=0,05$, $n.g.l=5$) são católicos. Verificou-se o nível de confiança (em uma escala de 0 a 3) que os adolescentes têm na prefeitura e governo, o qual obteve média 1, o que equivale na escala a baixa confiança. Na família e amigos o nível foi o mais alto classificado pela escala como médio, apresentando respectivamente as médias 2,9 para os que frequentam religião e 2,7 para os que não frequentam religião. Com relação ao nível de confiança que os jovens possuem na instituição religiosa, obteve-se, para os que frequentam, média 2,4, ou seja, nível médio de confiança e para os que não frequentam uma religião obteve-se média 1,2, nível baixo de confiança. No que se refere à importância da religião na vida dos adolescente (em uma escala de 1 a 3), as médias mais altas foram a religião tem sido importante na minha vida, costume agradecer a Deus pelo que acontece comigo e peço ajuda a Deus para resolver meus problemas, apresentaram a média 2,3 entre os adolescentes que frequentam uma religião. Os jovens que não frequentam religião opinaram como pouco os itens costume frequentar encontros religiosos e busco ajuda da minha instituição religiosa quando estou com dificuldades, revelando média 1. Com relação a religião da família (escala de 0 a 3) as afirmativas na minha casa a religião é algo valorizada e minha casa há liberdade para que cada um escolha a sua religião obtiveram respectivamente as médias 2,1 (bastante) e 2 (bastante), entre os adolescentes que frequentam uma religião. O mesmo grupo obteve médias 0,6 e 0,9, ou seja, avaliam como nenhum, os itens meus pais costumam seguir preconceitos religiosos e meus pais querem que eu siga as regras da religião dele. Os adolescentes que não frequentam religião opinaram também como nenhum, nos itens citados pelo grupo que frequentam religião. No grupo que não frequentam religião as médias mais altas foram na minha casa há liberdade para que cada um escolha a sua religião (2,3) e na minha casa religião é algo valorizado (1,4). Conclui-se que os adolescentes possuem influência da religião independente de frequentar uma instituição religiosa.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

adolescência, desenvolvimento, espiritualidade, religiosidade
CNPq/UMC



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43ª
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

RELIG - Psicologia da Religião

5934990

SEXO E RELIGIÃO: UM ESTUDO ENTRE JOVENS EVANGÉLICOS SOBRE O SEXO ANTES DO CASAMENTO. *André Filipe Silva Meneses (Universidade Federal de Sergipe), Elder Cerqueira Santos (Universidade Federal de Sergipe)*

O objetivo da presente pesquisa foi investigar a relação entre a religiosidade com o atraso da iniciação sexual em jovens pertencentes à igreja evangélica histórica. Procurando entender, assim, como se dá a resolução da dissonância cognitiva entre o pertencimento religioso, que reproduz uma crença no impedimento de práticas sexuais antes do casamento, e a manutenção da atividade sexual, comportamento que fere tal crença. Para tal, o método de pesquisa utilizado foi o grupo focal, tendo sido realizados dois grupos com a participação de um moderador e de um co-moderador seguindo um roteiro pré-definido contendo as questões norteadoras para a pesquisa. No primeiro, participaram 8 jovens, na faixa etária entre 13 a 21 anos, e no segundo grupo participaram 3 casais, na faixa etária entre 20 e 26 anos, que foram flagrados e punidos por uma gravidez antes do casamento ou por uma conversa espontânea com a liderança da igreja e que foram posteriormente acolhidos. Buscou-se com o primeiro grupo entender como a igreja perpassava os ditames da sua moral sexual e de que forma essas regras eram entendidas pelos jovens, enquanto por intermédio do segundo procurou-se entender as resoluções das possíveis dissonâncias. Os resultados mostraram que, para os jovens que se mantiveram no convívio religioso, a dissonância cognitiva gerada entre o pertencimento religioso e o comportamento sexual se deu, de forma geral, pela negação do sexo antes do casamento como um desvio, como um pecado. Ou seja, os jovens mantiveram o comportamento e flexibilizaram a crença de que o sexo só pode ocorrer no casamento. Os participantes relataram uma falta de investimento dos líderes religiosos na educação sexual como um todo e o sexo pré-marital como sendo um pecado, dessa forma puderam reinterpretar a crença. Percebeu-se também uma maior afetação por parte das mulheres que foi resolvida pela demonstração do companheiro da intenção de contrair matrimônio, para os homens a relação sexual não demonstrou gerar ou manter conflitos psicológicos. O método utilizado possibilitou a investigação junto aos jovens que se mantiveram na igreja mesmo após terem sido punidos pelo desvio, mostra-se necessário entender as formas de resolução dos jovens que se afastam após o acontecido.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Sexo, Religião, Adolescente, Jovens

RELIG - Psicologia da Religião

3482952

A ESCUTA PSICOLÓGICA NA CLÍNICA PSIQUIÁTRICA COMO FORMA DE ACOLHIMENTO. *Tamires Wedekim de Toledo**; *Mariana Alves Porto*; *Camila Delatin de Toledo*; *Mary Yoko Okamoto*; *Helena Rinaldi Rosa*, *Maria Luisa Louro de Castro Valente* (Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus de Assis, SP)

As Unidades Psiquiátricas de Hospital Geral (UPHGs) apresentam a proposta de planejamento terapêutico integrado à medicina geral, internações breves com objetivo de buscar a continuidade do tratamento e o oferecimento de uma diversidade de abordagens terapêuticas e socioterapêuticas que facilitem a adesão ao tratamento e sua continuidade pós- alta. Devido à alta rotatividade de pacientes, o tempo disponibilizado de internação pelo Sistema Único de Saúde (SUS) é de no mínimo 15 dias e, no máximo, 30. Esse trabalho foi realizado na clínica psiquiátrica do Hospital Regional de Assis (HRA), que comporta 16 leitos, sendo oito para pacientes psicóticos, dois para casos de drogadição e seis para alcoolismo. Os objetivos desse trabalho consistem no contato com o paciente psiquiátrico através da escuta psicológica para a compreensão do caso e a intervenção num momento de crise. Os estagiários utilizam um roteiro de entrevista semiestruturada que explora aspectos da constituição da queixa apresentada, através do contato com a história de vida do paciente, da doença, antecedentes familiares e a avaliação do quadro atual. Posteriormente, são realizados acompanhamentos semanais durante o período de internação na clínica. Em 2012 foram atendidos 87 pacientes e quatro acompanhantes, num total de 91. Nota-se a predominância do número de pacientes entrevistados do sexo masculino, que pode ser justificado devido à maior oferta de leitos disponibilizados para os homens (10 leitos) do que às mulheres (6 leitos). A faixa etária de maior incidência no setor psiquiátrico é de jovens de até 30 anos, no qual há preponderância de casos de abuso de álcool e drogas, além de associação de ambos. As substâncias mais utilizadas são o crack, cocaína e maconha, respectivamente. Verificamos que apesar da predominância de uma população jovem, a maioria não possuía acompanhante e as visitas eram esporádicas, o que corrobora o fato de que em internações motivadas pelo uso de substâncias existe um afastamento da família que, aliado à falta de serviços de acompanhamento de egressos, dificulta a recuperação de tais pacientes, gerando na equipe, o sentimento de impotência e frustração. Tal fato foi verificado na execução dos trabalhos, pois as visitas de familiares são esporádicas, ao contrário do que ocorre com os pacientes psicóticos. Devido a essa situação recorrente, o trabalho do psicólogo é imprescindível, pois pode fornecer um suporte emocional que objetiva minimizar as angústias e ansiedades associadas tanto à crise como à situação de internação. Diante deste cenário, pode-se refletir a respeito do papel da equipe e do psicólogo que aponta para a necessidade de uma atuação junto à família que possibilite a reconfiguração dos vínculos e o planejamento de projetos de vida em conjunto, visto que prepondera o abandono por tal aspecto da vida. Além disso, a existência de uma rede de apoio é essencial após a internação hospitalar que possui objetivos restritos diante desses quadros. Sendo assim, esse tempo de internação poderia funcionar como um disparador para repensar o lugar ocupado pelas substâncias em tais vínculos, e não apenas como um tempo para a propagada desintoxicação.

Outro

escuta psicológica, avaliação psicológica, clínica psiquiátrica
Pró-Reitoria de Extensão – PROEX



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43ª
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

SAÚDE - Psicologia da Saúde

2988224

A PSICOLOGIA EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA. *Mariana Amado Cordeiro** (Programa de Educação Tutorial, Universidade de Brasília, Brasília, DF)

Na Psicologia da Saúde, a atuação profissional pode ocorrer em diferentes ambientes de cuidados hospitalares, desde ambulatórios a centros de alta complexidade e de cuidados terciários e quaternários com a saúde. Um dos contextos possíveis de atuação é dentro das Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), onde o psicólogo pode atender, de maneira integral, ao paciente e à sua família, considerando o seu total bem-estar biopsicossocial, bem como os profissionais de saúde, privilegiando o modelo interdisciplinar e o sofrimento que o trabalho pode gerar entre os profissionais que atuam sob contingências potenciais de estresse. Tendo em vista a crescente demanda pela inserção de psicólogos em hospitais, a presente pesquisa teve como objetivo verificar como a literatura científica, nacional e internacional, tem abordado a intervenção psicológica em UTI. Para isso, realizou-se uma busca em sete bancos eletrônicos de dados (PubMed/Medline, Web of Science, Scielo, Capes, Pepsic, PsycINFO e Lilacs) com as seguintes palavras-chaves: intervenção psicológica e Unidade de Terapia Intensiva. Os critérios de seleção dos artigos foram: (a) publicados entre 2013 e 2005; (b) publicados em português, inglês e espanhol; e (c) artigos que abordam contextos de intervenção psicológica em UTI de pacientes adultos. Na busca, quatro bases de dados geraram resultados: PubMed/Medline, Web of Science, PsycINFO e Capes. Entretanto, dos 7.589 artigos encontrados, apenas dezesseis se enquadraram nos critérios de seleção, sendo um artigo em português e dezesseis em língua inglesa. Dos artigos encontrados, seis faziam referência à importância da intervenção psicológica em UTI, como fator preventivo a transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), depressão e ansiedade, tanto nos pacientes como em familiares. Dois artigos apontavam a ineficiência da intervenção psicológica na prevenção de TEPT pós-internação. Três artigos faziam referência ao cuidado multiprofissional, ressaltando-se a intervenção psicológica como essencial, apesar de não fazerem referência ao psicólogo diretamente. Um artigo destacava que não era necessária intervenção psicológica em UTI, apontando a medicalização como fator preponderante à recuperação física e psicológica do paciente. Um artigo ressaltava a importância da intervenção psicológica e farmacológica atuarem conjuntamente. Quatro artigos apontavam a intervenção psicológica como uma responsabilidade da enfermagem, desconsiderando a presença do psicólogo em ambientes de UTI. Um artigo destacava a importância de intervenções psicológicas como fator preventivo de conflitos entre os profissionais da equipe de saúde. Percebe-se que, apesar de existirem artigos que apontam a necessidade do trabalho do psicólogo nas UTIs, não há estudos que sistematizem esse cuidado e que embasem a atuação do psicólogo com base em evidências. Percebe-se que há uma descaracterização do trabalho de intervenção psicológica como um papel típico da psicologia, com destinação de cuidados psicológicos exercidos por outros profissionais, nem sempre preparados ou treinados para esta tarefa. Conclui-se que há uma necessidade de maiores estudos da psicologia em UTIs, que apontem, principalmente, o papel do psicólogo e sistematize os cuidados ao paciente, familiares e equipe de saúde.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Psicologia da Saúde, Unidade de Terapia Intensiva, Revisão Sistemática

SAÚDE - Psicologia da Saúde

6459528

A TRIAGEM INTERVENTIVA: A EFETIVIDADE DO PRIMEIRO CONTATO.

*Melina Nayla Pompeu de Barros**, *Ranyella Cristina de Siqueira**, *Helena Rinaldi Rosa*, *Maria Luisa Louro de Castro Valente (UNESP Univ. Estadual Paulista – Assis – SP).*

O objetivo deste trabalho é apresentar o serviço de triagem realizado no Centro de Pesquisa e Psicologia Aplicada (CPPA) “Dra. Betti Katzenstein”, clínica-escola da UNESP de Assis que, enquanto projeto de extensão, iniciou-se no ano de 2008. Consiste no primeiro atendimento da demanda que procura a clínica. O objetivo da triagem, proposta e executada de forma interventiva, é acolher as pessoas que buscam por atendimento psicológico. Método: É feita uma entrevista inicial, realizada pelos estudantes do quarto e quinto anos do curso de psicologia, na qual se preenche uma ficha com dados pessoais, a fim de coletar informações básicas sobre o paciente, bem como conhecer sua posição no contexto familiar e social. Após a primeira entrevista, todos os alunos devem discutir o que entenderam sobre o caso em supervisão, o que ocorre semanalmente, e são feitos atendimentos semanais até que se possa obter uma compreensão clara da demanda do sujeito e uma possibilidade de fechamento – com um encaminhamento ou conclusão do caso. Resultados: Através de uma escuta diferenciada pautada na teoria e no método psicanalítico, nos quais se revelam possíveis demandas a serem trabalhadas, é possível compreender e conhecer um pouco mais sobre o paciente, possibilitando uma abertura para que algo comece a se construir ali mesmo no processo de triagem. Trata-se, portanto, de um primeiro contato com o paciente, em que se consolida o começo de uma relação terapeuta/ paciente e se abre um espaço para que angústias e sofrimentos possam ser trazidos à tona dentro de um ambiente que visa oferecer acolhimento. Desta forma, em alguns atendimentos observa-se que não há necessidade de encaminhamento e que a demanda trazida pode ser trabalhada na própria triagem, em quantas sessões forem necessárias. O processo de triagem também se responsabiliza por encaminhamentos dentro da instituição sendo que, atualmente, as possibilidades são, em suas diferentes abordagens teóricas: psicoterapia individual de crianças, adultos e de família, psicoterapia de grupo e avaliação psicodiagnóstica. Esses encaminhamentos são feitos quando se observa que existe a demanda para a psicoterapia e que a pessoa também o percebe e se compromete com sua demanda, podendo então se envolver e assumir tal processo. Há casos em que a necessidade de quem nos procura é de escuta e acolhimento e, após algumas sessões, o processo se encerra, não havendo comprometimento para um processo psicoterápico. Além de oferecer um serviço gratuito de apoio à comunidade, a triagem oferece também a oportunidade de treinar e preparar o estagiário de psicologia para sua futura profissão, exercitando a prática e a escuta clínicas. Assim a triagem é importante nas instituições, pelas diferentes possibilidades de orientações teóricas e por não se restringir à coleta e registro de dados, mas possibilitar que se possa pensar qual o melhor tipo de encaminhamento para cada paciente. Conclui-se pela importância da triagem enquanto processo interventivo tanto para a comunidade externa – a população que procura o CPPA – quanto a comunidade interna – os alunos que ali realizam seu treinamento para a prática profissional.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

triagem interventiva, clínica escola, entrevista psicológica.

Bolsa Proex

SAÚDE - Psicologia da Saúde



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43^a
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

8341982

AMBIÊNCIA E SAÚDE MENTAL: UM ESTUDO NO CAPSi DE VITÓRIA-ES.

Juliana Peterle Ronchi (Universidade Federal do Espírito Santo)

O Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil (CAPSi) organiza-se como um ambulatório diário para crianças e adolescentes com transtornos mentais graves, configurando-se como um modelo de atenção pautado em bases territoriais e comunitárias. Por ser um novo serviço direcionado a crianças e adolescentes com transtornos mentais graves e entendendo que a saúde engloba os aspectos do ambiente, o objetivo deste trabalho foi conhecer e descrever a ambiência, no atendimento de crianças e adolescentes com transtornos mentais graves no Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil da cidade de Vitória-ES. Ainda, a fim de agregar maior possibilidade de reflexão sobre a ambiência, utilizou-se neste estudo o referencial teórico de Donald Woods Winnicott, pois esse autor enfatiza em seus escritos a importância do ambiente na estruturação psíquica da pessoa. Utilizando o Método Clínico-Qualitativo com a técnica de coleta de dados da Observação Participante, os resultados evidenciaram que as constituições espaciais de um serviço de saúde podem influenciar suas práticas, pois em alguns momentos a ambiência no CAPSi, em seus elementos físicos, possibilitavam comunicações significativas de crianças e adolescentes. No que diz respeito à ambiência em seus componentes expressos na forma da atenção dispensada ao usuário e da interação estabelecida entre profissionais e usuários, verificou-se que a presença, a atenção aos materiais disponíveis nos espaços, a sustentação e o manejo das atividades, são aspectos importantes, pois podem facilitar o oferecimento de um ambiente seguro e adequado às necessidades de crianças e adolescentes com transtornos mentais graves. Este estudo evidenciou que a ambiência, na atenção psicossocial infanto-juvenil, não se constitui apenas pelo ambiente físico adequado à atividade proposta aos usuários, mas também se compõe na sustentação fornecida pelo profissional à atividade em um tempo, espaço e no manejo fornecido através de uma adaptação ambiental adequada às necessidades dos pacientes. Conhecer a ambiência em um CAPSi possibilitou compreender que a interação adequada entre profissionais, usuários e espaço físico de um serviço de saúde mental para crianças e adolescentes pode facilitar ou dificultar o trabalho terapêutico, pois a promoção e a prevenção de saúde são facilitadas quando o ambiente físico e social é adequado para atender as necessidades dos pacientes e dos profissionais. A ambiência como um dos aspectos da política de Humanização do SUS potencializa a compreensão das influências dos espaços de saúde em suas intervenções diárias e apresenta o desafio da constituição de espaços de saúde adequados às necessidades dos usuários dos serviços. No processo de implantação da atenção psicossocial no campo da saúde mental infanto-juvenil, pensar a ambiência possibilita a discussão da constituição dos serviços substitutivos ao modelo psiquiátrico asilar, rompendo com processos de adoecimento criados pelos processos de institucionalização.

Mestrado - M

Serviços de Saúde Mental. Crianças. Adolescentes.

Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

SAÚDE - Psicologia da Saúde

3494772

ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A DOENÇA DE ALZHEIMER NA BASE DE DADOS DA SCIELO. *Thiago Vinicius Monteleone (Universidade São Judas Tadeu); Caroline Leonor da Silva (Universidade São Judas Tadeu); Marcelo de Almeida Buriti (Universidade São Judas Tadeu); Marianna Barbosa Yamaguchi (Universidade São Judas Tadeu)*

A análise da produção científica é um processo constante de busca pelo conhecimento, constituindo um ponto de partida para avaliação mais abrangente da área estudada. A Doença de Alzheimer é caracterizada por um tipo de demência, de causa e cura ainda pouco conhecidas, afetando milhões de pessoas em todo o mundo, sendo em sua grande maioria idosos. O objetivo geral do presente estudo foi descrever e analisar as produções publicadas na base de dados da Scielo, no período de 2005 a 2012, acerca da temática Doença de Alzheimer. Objetivou-se especificamente analisar as instituições em que os autores estavam vinculados; a estratégia de pesquisa utilizada; o tipo de estudo realizado; o delineamento do estudo; e o procedimento de análise dos dados. Foram analisados 112 artigos, sendo 55 nacionais e 57 internacionais, cujos resultados quanto às instituições em que os autores estão vinculados apontaram uma diferença estatisticamente significativa, sendo que 24,19% dos autores estavam vinculados a instituições privadas, 69,7% em instituições públicas e 6,74% em instituições confessionais. Quanto à estratégia de pesquisa, a mais utilizada foi a documental observando-se $F = 4,52$ ($F_{(3,84)} = 3,84$; $n.sig = 0,05$ e $ngl = 1$), tendo assim diferença estatisticamente significativa entre as demais. Quanto ao tipo de estudo dos trabalhos temos $F = 3,8$ ($F_{(3,7,81)} = 7,81$; $n.sig = 0,05$ e $ngl = 3$), o que indica não haver diferença estatisticamente significativa, sendo que os trabalhos realizados tanto de forma descritiva foram os mais utilizados (44,44%). Na distribuição quanto ao delineamento de pesquisa, o mais utilizado foi o de levantamento, atingindo 71,79% entre os artigos analisados, havendo diferença estatisticamente significativa $F = 6,92$ ($F_{(2,5,99)} = 5,99$; $n.sig = 0,05$ e $ngl = 2$). Quanto à análise dos dados verificou-se que 59,26% dos trabalhos foram avaliados qualitativamente e 12,96% de forma mista, não havendo diferença estatisticamente significativa ($F = 0,12$ ($F_{(2,5,99)} = 5,99$; $n.sig = 0,05$ e $ngl = 2$)). A partir dos resultados, pôde-se perceber que, nos trabalhos estudados, os autores, em sua maioria, estão vinculados a instituições públicas, o que reflete a necessidade de maior produção científica em instituições privadas e confessionais. Quanto à estratégia de pesquisa, a mais utilizada foi a documental, sendo que houve um equilíbrio quanto à tipologia de trabalho. O delineamento mais utilizado foi o de levantamento, tendo em sua maioria uma análise qualitativa. A partir destes resultados fica evidente a necessidade de maior produção e publicação de pesquisas e estudos sobre esta demência, em especial de estudos experimentais nesta área, a fim de que se possa ampliar o conhecimento e se desenvolver mais estratégias e tecnologias para conhecer e intervir junto a esta doença.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Cientometria, Memória, Envelhecimento.

SAÚDE - Psicologia da Saúde

2683997

ATENDIMENTO PSICOLÓGICO NO HOSPITAL REGIONAL DE ASSIS – HRA. *Lara Oliveira de Britto**; *Camila Hoepfner Toledo**; *Helena Rinaldi Rosa, Maria Luisa Castro Louro Valente, Mary Yoko Okamoto (UNESP Univ. Estadual Paulista – Assis – SP).*

O Projeto de Extensão Universitária “Atendimento Psicológico no Hospital Regional de Assis” contou com a atuação de alunos do 4º e 5º anos do curso de Psicologia da Unesp-Assis, que atuam no Setor de Psicologia, nas clínicas: Médica, Cirúrgica, Psiquiátrica, de Gestação de Risco e Mães Alojadas e se configura em estágio curricular supervisionado, realizado em parceria com o hospital. Esse estágio busca fornecer aos alunos uma ampla visão da saúde pública, suas potencialidades e falhas, que antes eram estudadas apenas em sala de aula, revelando a riqueza dessa experiência. Traz também a ruptura do modelo clínico de atendimento tradicional, já que a cada dia é defendida com maior rigor a multidisciplinariedade no contexto hospitalar. Neste ambiente   necessário romper com as referências de espaço e tempo, que são trabalhadas de maneiras diferentes das anteriormente moldadas no tratamento clássico. Uma demanda importante na institui o é o sofrimento psíquico não apenas do paciente, mas também de seus familiares envolvidos no processo hospitalar. Método: Cada estagiário vai uma vez por semana ao hospital, por um período de quatro horas, em uma das clínicas, e realiza entrevistas com o paciente e/ou seus acompanhantes ou familiares. Semanalmente ocorre a supervisão dos estágios, que é instrumento essencial para a forma o dos alunos e para superar as dificuldades comumente encontradas no trabalho. Resultados: Os relatos feitos pelos estagiários servem de enriquecimento da experiência e apoio, já que muitas vezes se assemelham ao que outro está passando. No período de Maio a Novembro de 2012 foram atendidos cerca de 350 pacientes. Na Clínica Médica, as estagiárias buscam oferecer um acolhimento e uma escuta diferenciada atenta   história de vida do paciente e acompanhante. O trabalho visa ver a pessoa como um todo, com foco no sujeito e não somente na doença, atentando ao discurso do paciente e sua vivência da doença. Na Clínica Cirúrgica, buscou-se trabalhar as angústias de se estar no hospital, esperando a cirurgia ou se recuperando dela, além de conhecer a história subjetiva do sujeito, como seu núcleo familiar, seu trabalho e suas vivências. Na Psiquiatria, é realizada uma entrevista de anamnese, que é feita por meio de uma conversa informal, que visa explorar os motivos da internac o, história de vida do paciente e da doença e seus antecedentes familiares. No setor de Gesta o de Risco, o objetivo é a prepara o para a maternidade através do fortalecimento dos mecanismos adaptativos e do domínio cognitivo da situa o.   oferecida uma escuta acolhedora às futuras mães, intervindo de modo sensível para que elas possam colocar suas angústias, sofrimentos e fantasias. Junto  s Mães Alojadas, há uma profunda intera o com elas na busca em entender o sentimento que as envolve nessa condi o de hospitaliza o de seu filho e conseqüentemente, promover o bem-estar e a saúde da rela o mãe-bebê. Conclui-se a importância do projeto beneficiando tanto a comunidade externa, a popula o atendida no hospital, quanto os alunos, que aproveitaram o estágio como uma oportunidade que incrementou a sua forma o, aliando teoria e prática e ampliando a perspectiva profissional.

Pesquisador - P

Psicologia Hospitalar; Clínica Médica, Escuta Psicológica

Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

SAÚDE - Psicologia da Saúde



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43^a
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

7518781

ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA. *Elaine Hélen Brito da Silva** (Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB). *Anna Carlyne Barbosa de Lima** (Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB). *Laryssa Silva Lobo** (Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB). *Nathália da Cunha Henriques** (Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB). *Tatiane Virgínia Gomes de Almeida** (Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB).

Do ponto de vista psicológico, a experiência de adoecimento envolve inúmeras perdas transitórias e/ou permanentes e quando se faz necessária à internação hospitalar, o caráter potencial estressante do adoecimento é frequentemente aumentado. A intervenção psicológica traz ao paciente o processo de enfrentar a doença, seja pelos procedimentos invasivos ou pelo comportamento familiar em relação à doença. A psico-oncologia se constitui em um campo assistencial especializado, estudando os fatores psicológicos a respeito do desenvolvimento e manifestação do câncer, e nas diversidades das especializações da doença a qual traz, para o paciente, limitações e quebra da rotina que realizava. Tendo no câncer infantil, a atuação do psicólogo se faz presente para a exposição de métodos, exigindo uma atenção mais delicada e atuando com dinamicidade para a criança que está hospitalizada, em seu processo de cura. O objetivo proposto neste trabalho é discutir, através da literatura disponibilizada, a atuação do psicólogo na oncologia pediátrica. Realizou-se uma revisão de literatura utilizando artigos publicados em revistas de psicologia, além da plataforma PEPsic vinculado à Scielo, e também teses, construídos por graduandos em psicologia e psicólogos, o foco sendo pautado na psicologia à oncologia pediátrica, datados entre o período de 1998 a 2007 e escritos em língua portuguesa. A visão do câncer para criança ao ser diagnosticada, em muitos casos, dependerá da reação da família, a forma como a família se coloca frente à doença trará influências para a criança. A descoberta da doença inicia-se em meio aos tratamentos e procedimentos de detecção que são utilizados para a cura do câncer, trazem para a criança a curiosidade, o desconforto e o medo, por serem invasivos e muitas vezes, não são explicados de forma que ela entenda o que irá acontecer consigo. O câncer para a criança também influencia no posicionamento dela em relação ao meio social, existindo uma perda de controle do próprio corpo e de liberdade, devido o tratamento da doença limitá-la por seus sintomas e pelos efeitos do tratamento, e também pela preocupação e proteção da família sobre a criança. Desconstruindo as formas de comportamento que é da fase infantil, e a tornar mais tolerante quanto aos procedimentos e 'regras' que são submetidas. A formação de vínculos do psicólogo com a família e com a criança é necessário existir para o resultado positivo do câncer no paciente. A família desempenha o papel de agente transmissor de segurança para a criança, dando suporte e conforto psicológico. E nesse espelho, a criança necessita visualizar esse papel da família que lhe apoia, pois os comportamentos familiares influenciam no entendimento que a criança obtém sobre a doença enfrentada. Faz-se necessário um modelo na qual as necessidades do sujeito sejam atendidas, de forma integral, onde todas as áreas da saúde se interajam e trabalhem de forma integrada, interdisciplinar, buscando como todas essas alterações e mudanças bruscas que a doença traz em si barram este crescimento, para que o atendimento e assistência à saúde biopsicossocial da criança sejam efetivados.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Psico-oncologia; pediatria; câncer.



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43ª
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

SAÚDE - Psicologia da Saúde

6754678

AVALIAÇÃO DO ESTRESSE EM ADULTOS OBESOS. *Cloves Antonio de Amissis Amorim***, *Amália Teixeira dos Santos**, *Laís Bandeira** (Curso de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba – PR)

A obesidade pode ser considerada uma epidemia, atingindo patamares alarmantes em muitos países. Alterações psicológicas como o estresse ou a ansiedade podem ser considerados como causa ou como consequência no processo de ganho de peso. Possivelmente mudanças no estilo de vida que demanda alimentos industrializados e de consumo rápido, levam a práticas alimentares nocivas à saúde podendo promover a obesidade. A ausência de atividades físicas regulares, a correria de vida diária, somada aos dispositivos genéticos são facilitadores do processo de estresse, bem como para o desenvolvimento da obesidade. O objetivo deste estudo foi avaliar o nível de estresse em pessoas adultas obesas candidatas a um programa de redução de peso. Participaram deste estudo 70 adultos, sendo 17 do sexo Masculino e 53 do sexo feminino, com idades variando de 19 a 41 anos. Os participantes responderam individualmente a uma entrevista semi-estruturada para coleta de dados sociodemográficos e ao inventário ISSL (Inventário de Sintomas de Stress para adultos de Lipp) na presença de um dos pesquisadores numa clínica escola. Os resultados apontam para 57 participantes com sinais de estresse e 13 não apresentaram (18%). Entre os participantes portadores de estresse, 18 apresentam predomínio de sintomas psicológicos e 33 sintomas físicos. Apenas um participante com estresse se encontra na fase de alarme, enquanto 22 participantes estão na fase resistência e 34 na fase de exaustão. Os resultados confirmam outros estudos que apontam elevada correlação entre obesidade e a presença de estresse. Ou seja, constatou-se que adultos obesos tem maior tendência ao estresse. A mudança no estilo de vida, caracterizado pelo consumo de alimentos altamente calóricos e baixo gasto de energia leva a obesidade. Destaca-se neste estudo que 52% dos participantes se encontram na fase de exaustão, quando uma patologia grave pode se instalar, afetando um dos três grandes sistemas: endócrino, límbico ou o sistema imune. O índice de 82% dos participantes serem portadores de sinais e sintomas de estresse, demanda a necessidade urgente de intervenções psicossociais para mudanças no estilo de vida, ações preventivas realizadas por equipes multiprofissionais. Sendo assim, o acesso a alimentos ricos em gorduras e de baixa qualidade nutricional, vida sedentária, histórico familiar de obesidade facilitam ou desencadeiam processos de obesidade; mas não se pode excluir variáveis de natureza psicossocial como ansiedade e estresse no tratamento ou prevenção do peso excessivo.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Estresse, Obesidade, saúde do adulto

SAÚDE - Psicologia da Saúde

1248774

AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DE DEPRESSÃO EM PACIENTES A SEREM SUBMETIDOS À CIRURGIA OCULAR MUTILADORA. *Gabriela Neves Santos Actis** (Universidade Salvador), *Jullie Rodrigues de Lima dos Santos Sá** (Universidade Salvador), *Eduardo Ferrari Marback (Universidade Federal da Bahia)*, *Roberta Ferrari Marback (Universidade Salvador)*

Objetivo: O objetivo do estudo foi identificar os níveis de depressão de pacientes a serem submetidos à cirurgia ocular mutiladora (enucleação, exenteração e evisceração) frente à notícia da perda da função e da estrutura ocular.

Método: Foi realizada uma pesquisa de campo, entre os meses de março e dezembro de 2012, no Hospital Universitário Professor Edgard Santos, que compõe a rede pública de Salvador/Bahia. A amostra foi composta de forma consecutiva por indivíduos que apresentaram indicação de procedimentos cirúrgicos como enucleação, evisceração ou exenteração, devido a uma doença ocular prévia (infecções oculares, traumas, glaucoma ou câncer), diagnosticada por médico oftalmologista. Participaram do estudo 15 pacientes, que atenderam aos critérios de inclusão e se dispuseram a responder aos instrumentos, após concordância e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para coleta de dados foram aplicados questionário sócio demográfico e Inventário de Depressão de Beck. Os dados coletados foram submetidos à análise quantitativa.

Resultados: Analisando os dados com os resultados do Inventário de Depressão de Beck (BDI), pôde-se perceber que os escores mais altos de depressão (16,17 e 18 pontos), que apareceram indicando depressão leve foram advindos de pacientes já na terceira idade, sendo que apenas uma paciente de 48 anos apresentou o escore de 38 pontos, o que indica depressão grave. O paciente mais jovem da amostra (27 anos) também apresentou depressão leve (14 pontos). O restante da amostra apresentou escores mínimos (1, 5 e 8 pontos), denotando ausência de depressão, segundo o BDI.

Conclusão: A partir da observação dos dados coletados, pôde-se perceber que o perfil da amostra demonstrou grande parte dos participantes residentes no interior da Bahia se encontrava na faixa etária correspondente à terceira idade e possuía renda familiar de um salário mínimo. Sendo assim, a idade pode ser um fator importante na avaliação do índice de depressão em pacientes no pré-operatório de enucleação, evisceração ou exenteração, visto que os escores mais altos (indicando depressão leve) identificados na pesquisa partiram de pacientes com idade superior a sessenta anos, porém devendo-se levar em consideração o número da amostra (15). Frente às limitações impostas pela cirurgia ocular mutiladora, esperavam-se índices mais altos de depressão, porém as pesquisadoras supõem que estes pacientes não tenham conseguido entrar em contato com estas limitações, resultando em índices baixos de depressão, assim como demonstra a literatura, que os índices de depressão se elevaram após a cirurgia.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Evisceração, enucleação, exenteração, depressão.

SAÚDE - Psicologia da Saúde

7225253

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DO PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA A PACIENTES COM OBESIDADE EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE ASSIS - SP. *Nelson Silva Filho (Departamento de Psicologia Clínica – Núcleo de Assistência e pesquisa aos indivíduos com doenças crônicas - Universidade Estadual Paulista - UNESP – Campus de Assis) Dra. Maria Thereza Leuzzi Silva (Unidade Básica de Saúde Vila Fiuza – Prefeitura Municipal de Assis – SP) Auxiliar de Enfermagem Luciana Angélica da Silva Oliveira (Unidade Básica de Saúde Vila Fiuza – Prefeitura Municipal de Assis – SP) Livy Andressa Gil de Oliveira* (Curso de Graduação em Psicologia - Universidade Estadual Paulista - UNESP – Campus de Assis) Luiz Fernando Martínez Sant’Anna* (Curso de Graduação em Psicologia - Universidade Estadual Paulista - UNESP – Campus de Assis) Camila Rippi Moreno* (Curso de Graduação em Psicologia - Universidade Estadual Paulista - UNESP – Campus de Assis) Camila Mendes Prado* (Curso de Graduação em Psicologia - Universidade Estadual Paulista - UNESP – Campus de Assis)*

No Brasil a prevalência da obesidade em adultos varia entre 8% e 25% sendo maior entre as mulheres. Verifica-se entre os homens aumento da frequência da obesidade com o aumento da renda. O excesso de peso tende a aumentar com a idade, de modo mais rápido para os homens e mais lento, porém mais prolongado, para as mulheres. Pesquisas sugerem aumento gradativo da prevalência de sobrepeso e obesidade desde a infância até a idade adulta e que os maiores índices de prevalência são encontrados nos adultos com idade entre 40 e 70 anos; constitui fator de risco para o desenvolvimento de doenças como hipertensão, diabetes e outras doenças cardiovasculares. Grupos de orientações e trocas de experiências, como os propostos aqui, são recursos importantes na avaliação dos fatores de risco e dificuldades no controle da obesidade e promoção da saúde e da inclusão social. Foram verificadas as dificuldades para adesão e reeducação alimentar. Inicialmente, os indivíduos passaram por avaliação e orientação médica e posteriormente encaminhados para avaliação psicológica, segundo o Sistema Diagnóstico Adaptativo Operacionalizado. Pacientes com diagnóstico adaptativo - adaptação eficaz, ineficaz leve e moderada – foram encaminhados para grupos semanais de orientações; adaptação ineficaz severa ou grave para atendimento psicoterápico individual. Os grupos foram orientados seguindo a técnica de grupos operativos, problematizando, discutindo a responsabilidade deles no processo de perda e controle do peso. Foram atendidos 86 pacientes, sendo 64 mulheres e 22 homens, com média de idade 51 anos (dp=19,2). A média do IMC foi de 31 (dp=13); peso médio 81 kg (dp=30). A maior prevalência de mulheres é atribuída à preocupação estética e ao horário em que as atividades são realizadas, pois a maioria não exerce trabalho formal. Orientados a manterem um diário sobre a alimentação, esta é discutida com a médica, que orienta o cardápio considerando as preferências e hábitos alimentares. Além disto, todos são estimulados a refletirem sobre suas angústias e dificuldades relacionadas ao comportamento alimentar. Todos referem que as dificuldades no registro dos alimentos ao longo do dia, estão associadas a ansiedades e angústias vividas no momento e, que se faz acompanhar por sentimentos de culpa, diminuição da autoestima, depressão e frustração por não conseguir perder peso rapidamente. Estes fatores são determinantes para a adesão ao tratamento mesmo para aqueles que conseguiram perder peso de forma significativa, após um tempo de reeducação alimentar, quando a perda de peso se torna mais difícil e muitas vezes por não tolerar a diminuição do ritmo abandonam o tratamento. Os pacientes mais ansiosos apresentam maior voracidade, maior

comprometimento da eficácia adaptativa, histórias de vida em que as relações parentais são comprometidas, dificuldades em lidar com perdas, e inúmeras tentativas frustradas de perder peso mesmo quando estão presentes hipertensão e diabetes. O tipo de alimento e a forma de preparo não é percebido como problema. A maioria apresenta pelo menos uma comorbidade e frequentemente não é percebida como associada ao sobrepeso. Relatam o diário fundamental no processo de emagrecimento, pois a visualização do que comem auxilia no processo de reeducação.

Pesquisador - P

obesidade, reeducação alimentar, eficácia adaptativa.

Pró-Reitoria de Extensão Universitária (PROEX)

SAÚDE - Psicologia da Saúde

3999319

DEPRESSÃO E ANSIEDADE EM PORTADORES DE POLINEUROPATIA INFLAMATÓRIA DESMIELINIZANTE CRÔNICA (CIDP). *Patricia Leila dos Santos (Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP), Graziela Nogueira de Almeida Ribeiro (Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP), Daniele Miguel Daoud Silva* (Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP), Amilton Antunes Barreira (Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP)*

A CIDP é uma doença auto-imune do sistema nervoso periférico, que, em decorrência da desmielinização e perda axonal, pode levar a prejuízos funcionais e a uma variabilidade na extensão de sintomas físicos, podendo dificultar o desempenho em atividades de vida diária (AVDs). Considerando que a CIDP é uma condição crônica, que pode ter um curso progressivo, e, além das limitações, obriga o paciente a conviver com a falta de sensibilidade e parestesias, por vezes acompanhada de dor, a avaliação de sintomas depressivos e ansiosos é favorável para a tomada de decisão quanto à terapêutica complementar ao tratamento médico. Diante disto, o objetivo deste estudo foi avaliar ansiedade e depressão em portadores de CIDP. Trata-se de um estudo transversal, de caráter exploratório, em que foram utilizados para a coleta de dados um questionário investigando dados sociodemográficos e de saúde e as escalas Beck para avaliação de ansiedade (BAI) e depressão (BDI). A amostra foi composta por 13 pacientes seguidos em ambulatório especializado de um hospital universitário. Os pacientes foram entrevistados no próprio ambulatório no dia da consulta e as escalas foram lidas e preenchidas pelo entrevistador (devido à limitação de alguns pacientes, padronizando a coleta), a partir da resposta do participante. A grande maioria dos pacientes é do sexo masculino (11 ou 84,6%); a idade média foi de 49,2 anos ($dp=15,6$); 61,5% tem 8 anos ou mais de escolaridade; 76,9% reside com companheiro e 61,5% estão inativos. O tempo médio da doença foi 10,7 anos ($dp=4,3$) e de diagnóstico foi de 5,6 anos ($dp=4,6$); os sintomas mais recorrentes foram dor (53,8%) e dificuldade movimentar membros superiores ou inferiores (38,5%). Seis pacientes (46,2%) referem a necessidade de alguma ajuda para as AVDs. Os resultados das escalas mostram que 46,2% apresentam sintomas de ansiedade leve e moderado (média= 11,8+8,2 no total) e 69,2% apresentam sintomas de depressão leve a grave (média= 14,8+11,6), sendo que 38,5% apresentam sintomas de ansiedade e depressão. Os resultados deste trabalho, com relação ao perfil dos participantes, corrobora o achado de outros estudos que apontam maior incidência da doença entre homens, bem como prejuízos de funcionalidade, tal como relatado pelos pacientes no presente estudo. Nenhuma pesquisa até o momento avaliou a saúde mental destes pacientes, entretanto, apesar de uma amostra pequena, os resultados da avaliação sugerem a necessidade de avaliação psicológica destes pacientes bem como a necessidade de intervenção buscando minimizar os efeitos da doença sobre saúde mental, que poderão impactar positivamente sobre aspectos funcionais.

Pesquisador - P

depressão; ansiedade; CIDP; polineuropatias

SAÚDE - Psicologia da Saúde



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43^a
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

4646738

DISTÚRBIOS DO SONO EM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES DE 3 A 5 ANOS.

Célia Maria Alcântara Machado Vieira, Departamento de Ciências Biológicas e da Saúde – Universidade Tiradentes – Aracaju- SE Fernanda Luyza Dória Fonseca Graduada em Psicologia- Universidade Tiradentes, Aracaju-SE Flávia dos Santos Nascimento* Graduada em Psicologia- Universidade Tiradentes, Aracaju-SE*

O sono tem um papel fundamental no crescimento e desenvolvimento da criança, é um estado fisiológico fundamental na consolidação da memória e indispensável para manutenção do metabolismo do corpo. O sono inadequado pode causar problemas físicos e emocionais, como a desatenção e a hiperatividade, provocando alterações no cotidiano da criança como a presença de cansaço constante, sonolência, estresse, além de, frequentemente, diminuição na capacidade de memorização. Tais questões podem passar despercebidas aos olhos dos familiares, sendo, muitas vezes, percebidas somente pelo professor, por trazer repercussões, também, no processo de aprendizagem da criança. Os distúrbios do sono são frequentes na população infantil, apesar de, algumas vezes, não serem percebidos pelos pais ou responsáveis, prejudicando ainda mais a saúde da criança. Tais distúrbios têm um impacto negativo para a criança, sendo decorrentes de alterações que podem ser provocadas pelo ambiente e condições inadequadas, pelos padrões irregulares do sono, ou por questões fisiológicas. Este sono inadequado pode comprometer o bem estar físico e emocional da criança, podendo causar prejuízos no seu desenvolvimento e aprendizagem, e gerar sintomas de irritabilidade, estresse, ansiedade, agitação e sonolência durante o dia. Este estudo teve como objetivo identificar a presença de distúrbios do sono em crianças de 3 a 5 anos de idade, de escola particular. Como instrumento de coleta de dados, foi utilizada a Escala de Distúrbios de Sono em Crianças, aplicadas a 26 pais de alunos de duas escolas particulares, que pertenciam à faixa etária estudada. Os resultados da pesquisa indicaram problemas em relação à higiene do sono, mas que parecem ainda não estar afetando a qualidade do sono da criança, pois, com exceção da hiperidrose do sono, que precisaria ser feito um estudo detalhado para identificar se não está relacionada a questões climáticas e ambientais, houve identificação de poucas crianças com distúrbios do sono, especificamente distúrbio respiratório do sono e distúrbio de início e manutenção do sono. É importante que novos pesquisadores aprofundem o conhecimento sobre o tema, de modo especial os psicólogos e estudantes de psicologia, uma vez que, mesmo não trabalhando diretamente com os distúrbios do sono, o profissional que lida com o público infantil pode se deparar com queixas que estejam relacionadas direta ou indiretamente com a qualidade do sono da criança. Esperou-se com este projeto desenvolver um trabalho investigativo, identificando os principais distúrbios do sono que se apresentam em crianças pré-escolares. Além disso, pretendemos contribuir com as discussões em torno deste tema envolvendo as diversas áreas científicas e profissionais que o abordam.

Outro

Sono normal. Distúrbio do sono. Criança.

SAÚDE - Psicologia da Saúde

6989411

EQUOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ESTAGIÁRIA EM PSICOLOGIA COM UMA CRIANÇA AUTISTA. *Jéssica Ribeiro Cordeiro** (Universidade Paulista/Unip - Brasília/DF); *Janaína Bianca Barletta* (Universidade Paulista/Unip - Brasília/DF).

A equoterapia utiliza o cavalo como meio terapêutico, com uma equipe interdisciplinar composta por três profissionais que exercem as funções de auxiliar guia, que é quem conduz o cavalo; de auxiliar lateral, que fica responsável por cuidar para que a criança fique em segurança, como não cair do cavalo e; do mediador, que é aquele que interage com o praticante durante a terapia. Em geral, o psicólogo ocupa o lugar do mediador, para fazer a intervenção durante a equoterapia. Cada sessão tem duração, em média, de 30 minutos. A hípica é um ótimo lugar para que o processo de equoterapia aconteça, pois o cavalo e os estímulos ambientais já fazem com que o praticante seja estimulado, por causa das cores, árvores e algumas atividades que pedimos para que eles desempenhem ao longo da sessão de equoterapia. Este resumo tem por objetivo descrever um acompanhamento psicológico em equoterapia durante o estágio curricular do curso de psicologia. Durante o primeiro semestre de 2013 foi realizado o acompanhamento uma criança de cinco anos com diagnóstico de autismo, déficit de linguagem e interação e hiperatividade e distúrbio de atenção, e sem uso de medicação. No primeiro dia o praticante demonstrou resistência em montar no cavalo e em deixar sua mãe. Entende-se que as mudanças ambientais e situacionais podem gerar desconforto, sendo que crianças autistas necessitam de imutabilidade. Com essas dificuldades apresentadas, a meta terapêutica estabelecida pela psicologia foi estimular a linguagem e a interação social. Na primeira sessão, o praticante só foi colocado no cavalo após parar de chorar e a mãe acompanhou todo o percurso. Foram utilizadas músicas e conversas sobre o ambiente, durante toda a sessão, no intuito de aproximar a equipe e o praticante, assim como de estimular a interação social. A partir da segunda sessão, a mãe ficou esperando o filho na sala de espera. Nessa sessão, as músicas e muita conversa ainda foram a tônica da intervenção, sempre com uma postura interativa, ou seja, olhando nos olhos do praticante, por exemplo. A partir da terceira sessão, foram dados alguns comandos para o praticante, como jogar um disco no alvo. Inicialmente, a criança não seguia a instrução, logo, a estagiária de psicologia fazia e perguntava se ele gostaria de fazer também. À medida que a terapia foi acontecendo, a criança passou a responder as instruções. Toda vez que o praticante jogava o disco e não acertava o alvo, era pedido para que ele repetisse, sempre enfatizando sua possibilidade de sucesso. Quando ele acertava, ele era reforçado com palmas e parabéns pela equipe. Ao final do semestre, foi percebido que o praticante aumentou seu contato social, olhando nos olhos dos profissionais com mais frequência e respondendo aos comandos dirigidos a ele. Outras respostas da criança foram a diminuição do choro e a menor rejeição ao cavalo. O suporte da mãe foi considerado essencial para o progresso e a maior dificuldade foi a interrupção entre as sessões devido aos feriados e atividades da hípica ou reuniões escolares.

Outro

Equoterapia, estágio em psicologia, autismo.

SAÚDE - Psicologia da Saúde

3933920

ESTRESSE EM CRIANÇAS COM ANEMIA FALCIFORME E SEUS CUIDADORES. *Laís Maciel Rezende** (Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá-MT); *Alex Zopeletto da Silva** (Psicologia, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá-MT), *Tatiane Lebre Dias* (Psicologia – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá-MT).

A anemia falciforme (AF) é uma doença crônica, genética e hereditária, presente principalmente na população negra é uma doença comum, porém pouco estudada em seus aspectos psicossociais. Na doença ocorre a má formação das hemácias, que assumem forma semelhante a uma foice causando obstrução dos vasos sanguíneos, nos músculos e juntas musculares podendo causar crises de dor de variabilidade intensa. Esse sintoma e outros decorrentes da doença afetam a rotina social, educativa e familiar da criança. O presente estudo buscou avaliar o nível de estresse em crianças com anemia falciforme e seus cuidadores e suas relações. Participaram do estudo dez pares de criança com AF e seus cuidadores atendidos por uma unidade de Saúde Pública de Cuiabá/MT. O grupo das crianças foi composto por 5 (cinco) meninas e 5 (cinco) meninos com idade média de 10 anos e 5 meses. O grupo de cuidadores foi composto em sua maioria por mães e apenas um pai, a idade média dos cuidadores foi de 36 anos e 3 meses. Para a avaliação foi utilizada para as crianças a Escala de Stress Infantil desenvolvida por Lipp (2005) que avalia o stress infantil e permite identificar as fases do stress (alerta, resistência, quase-exaustão e exaustão). Para os cuidadores foi utilizado o Inventário de Sintomas de Stress desenvolvido por Lipp (2000) que avalia os sintomas de stress, o tipo (físico ou psicológico) e a fase (alerta, resistência, quase-exaustão e exaustão). Os resultados revelaram que metade das crianças (n=5) apresentaram sintomas de stress sendo em todos os casos de fase de alerta. Em relação aos cuidadores, 50% apresentaram sintomas de stress, sendo que destes 80% de fase de resistência e 20% de fase de quase-exaustão. Todos os cuidadores apresentaram stress do tipo psicológico. Em 60% dos casos apresentados houve relação entre a presença (n=3) e a ausência (n=3) do stress nas crianças e seus cuidadores. Não houve relação significativa entre os indicadores de stress das crianças com anemia falciforme e seus cuidadores. A partir dos dados pode ser percebido que na população estudada, o fator estresse aparece em metade dos dois grupos. Entre as crianças a fase do stress, apesar de preocupante, é de nível mais baixo, enquanto que os cuidadores apresentaram indícios de estresse em fases mais preocupante. Esse resultado pode se referir ao fato dos cuidadores serem os principais responsáveis pela saúde da criança com AF, e os cuidados diários da condição crônica. A relação da presença ou não do estresse entre o cuidador e a criança pode indicar que a forma de enfrentamento da doença pode causar influência mútua, dificultando a qualidade de vida do cuidador e da criança com AF.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Estresse, Anemia Falciforme, Criança

CNPq; FAPEMAT

SAÚDE - Psicologia da Saúde

5843138

ESTRESSE EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR. *Yanne Leite Meneses** (Faculdade Estácio de Sergipe – Aracaju/SE); *Cássia Ismênia Queiroz Guimarães** (Faculdade Estácio de Sergipe – Aracaju/SE); *Juventino Moraes Filho** (Faculdade Estácio de Sergipe – Aracaju/SE); *Maria Luiza Pontes de França Freitas* (Faculdade Estácio de Sergipe – Aracaju/SE)

A transição acadêmica na vida dos jovens, de um ambiente escolar para um contexto universitário, constitui-se num período marcado por mudanças, expectativas e responsabilidade. Nessa fase, o indivíduo compromete-se com a aprendizagem e formação na área de conhecimento que deseja atuar profissionalmente. Nesse sentido, esse turbilhão de mudanças e expectativas sociais exigidas no ensino superior podem contribuir para o desenvolvimento de estresse nos estudantes, principalmente quando estes precisam dividir o seu tempo entre o estudo e uma rotina de trabalho. Alguns eventos podem caracterizar-se como potencialmente estressores no meio acadêmico, como: medo de falhar; expectativas não atendidas; ansiedade social e pré-avaliações; gestão de tempo; iniciativa de tomada de decisões; elaboração e apresentação de monografia; aumento da carga de trabalho e outros. Destaca-se que o estresse em certa medida é importante, pois mobiliza o indivíduo a enfrentar determinadas situações, mas pode configurar-se como nocivo quando promove adoecimento físico e ou psíquico do indivíduo. Diante disso, torna-se importante o estudo dessa temática no meio acadêmico uma vez que informações a respeito do nível de estresse podem indicar a necessidade de intervenções que visem preparar os estudantes para lidar melhor com eventos estressores que possam ocorrer ao longo do curso e nas diversas situações da vida. Nesse sentido, o presente estudo objetivou avaliar e comparar o nível de estresse de universitários de diferentes cursos (Psicologia, Direito e Enfermagem). A amostra foi composta por 151 acadêmicos de uma faculdade particular do Estado de Sergipe, distribuídos do segundo ao décimo período da graduação. Os graduandos responderam a dois instrumentos: Escala de Estresse Percebido (PSS) e Questionário Sócio-Demográfico. Foram realizadas análises descritivas e inferenciais por meio do programa estatístico PAWS versão 18, visando atender aos objetivos propostos nesse estudo. A partir dessas análises, verificou-se que cerca da metade da amostra de universitários apresentou níveis elevados de estresse. No comparativo geral, ao considerar os acadêmicos dos três cursos, a média referente ao nível de estresse foi maior para os estudantes de Enfermagem e menor para os estudantes de Psicologia. Apesar das diferentes médias em relação aos níveis de estresse identificados em cada um dos três grupos de estudantes não foi verificada diferença estatisticamente significativa ao comparar esses grupos. Os resultados desse estudo permitiram observar o acometimento do estresse na vivência acadêmica dos estudantes, seja proveniente do âmbito universitário ou de eventos externos como as experiências singulares e aspectos subjetivos de cada estudante. Conclui-se, que este estudo pode ser considerado como relevante para a literatura científica da área, pois agrega conhecimento acerca da temática e permite perceber que independente do curso os estudantes estão suscetíveis a esse fenômeno. Essas informações podem contribuir para o planejamento de estratégias para minimizar níveis elevados de estresse que podem afetar o rendimento acadêmico do estudante, bem como provocar o seu adoecimento.

Outro

Estresse; universitários; formação profissional.

SAÚDE - Psicologia da Saúde



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43^a
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

5797152

ESTUDO DO BEM-ESTAR SUBJETIVO (BES) NA POPULAÇÃO DE CENTROS URBANOS BRASILEIROS. *Aline Cacozzi** (Universidade Católica de Santos) *Denise Martin* (Universidade Católica de Santos / Universidade Federal de São Paulo) *Maria Inês Quintana* (Universidade Federal de São Paulo) *Mário César Rezende Andrade*** (Universidade Federal de São Paulo) *Rodrigo Affonseca Bressan* (Universidade Federal de São Paulo) *Marcelo Feijó de Mello* (Universidade Federal de São Paulo) *Jair de Jesus Mari* (Universidade Federal de São Paulo) *Sérgio Baxter Andreoli* (Universidade Católica de Santos / Universidade Federal de São Paulo)

O bem-estar subjetivo é definido como a auto percepção sobre a satisfação com a própria vida, a satisfação com as atividades exercidas, os afetos positivos e afetos negativos de um indivíduo. Este, portanto, não é apenas um sentimento subjetivo desejável, mas também pode ser utilizados como ferramenta de pesquisa nos programas de promoção da saúde, nas praticas clinicas e, como indicador de necessidade de intervenções. O objetivo desse estudo é estimar a prevalência do bem estar subjetivo na população geral e verificar a necessidade de intervenção nos pacientes com transtornos psiquiátricos. Um estudo com desenho de corte transversal foi realizado, com amostras probabilísticas estratificadas em multi estágios da população geral, das cidades de São Paulo e Rio de Janeiro. O Diagnóstico de transtorno psiquiátrico foi feito a partir da aplicação do instrumento “Composite International Diagnostic Interview” (CIDI) versão 2.1 OMS. O bem estar subjetivo foi avaliado por meio do instrumento Subjective Well-Being (SUBI). Neste estudo o bem estar subjetivo foi avaliado pelo somatório das respostas a questões sobre: interesse na vida, realizações, condições em relação ao passado, momentos de alegria intensa e sensação de fazer parte da humanidade. Após o somatório das respostas, utilizou-se o percentil 33,3% para classificar as repostas em “melhor”, “intermediário” e “pior bem estar subjetivo”. Os fatores associados ao melhor bem estar subjetivo foram avaliados por meio da análise de regressão logística, cujo modelo incluiu: gênero, idade, renda, escolaridade, estado civil, cidade e diagnóstico de transtorno mental. O perfil demográfico dos 3744 entrevistados foi: 56,7% do sexo feminino, 41% casados, 41,5% nunca casou e 51,1% com renda até 1 mil reais. Quarenta e um por cento dos indivíduos da população obtiveram escore de melhor bem estar subjetivo, 26,5% com médio bem estar subjetivo e 33% com pior bem estar subjetivo. Dos pacientes com transtorno psiquiátrico no último ano, 32,5% em São Paulo e 31,2% no Rio de Janeiro, 43% apresentaram pior bem estar subjetivo. Os fatores associados ao bem estar foram: aumento da escolaridade (OD=1,5); idade acima de 45 anos (OD=1,5); ser casado (OD=1,5); não ter diagnóstico psiquiátrico (OD=2,1); renda média familiar acima de R\$1.000,00 (OD=1,3); e morar no Rio de Janeiro (OD=1,2). A taxa elevada de pior bem estar subjetivo na população geral (33%) poderia indicar algum comprometimento de saúde geral do indivíduo, por outro lado, a taxa alta de pacientes com transtorno psiquiátrico no ultimo ano com pior bem estar subjetivo (43%) poderia indicar uma necessidade de intervenção clínica.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Bem estar; transtornos psiquiátricos; promoção de saúde

FAPESP (Bolsa Iniciação Científica) 2012/23247-9

FAPESP (Auxílio Pesquisa) 2004/15039-0

CNPQ (Auxílio Pesquisa) 420122/2005-2

SAÚDE - Psicologia da Saúde

7461828

FADIGA POR COMPAIXÃO EM PRESBÍTEROS. *Cristiane Oliveira dos Santos (Faculdade Estácio de Sergipe, Aracaju-SE); Silvia Maria Matias Leite Lopes (Faculdade Estácio de Sergipe, Aracaju-SE); Maria Luiza Pontes de França-Freitas (Faculdade Estácio de Sergipe, Aracaju-SE)*

Fadiga por Compaixão é o nome do processo pelo qual o profissional ligado ao atendimento de uma clientela que vivencia o sofrimento, torna-se fatigado, exausto física e mentalmente, devido ao constante contato com o estresse provocado pela compaixão. A Fadiga por Compaixão pode afetar qualquer profissional que durante a prestação de cuidados esteja a dispensar uma grande quantidade de energia física e emocional. A literatura científica indica que os profissionais que estão em risco de fadiga por compaixão são, por exemplo, socorristas, psicólogos, enfermeiros, médicos, bem como todos aqueles que prestem assistência em situações de trauma ou geradoras de grande sofrimento, no momento do evento ou posteriormente. Somado ao fato desse fenômeno ser pouco estudado e conhecido não são encontradas pesquisas empíricas que tratem dessa temática em relação à população de presbíteros, visto que estes também são profissionais que se dedicam ao cuidar do outro. Diante dessas considerações, este trabalho teve como objetivo analisar o nível de Fadiga por Compaixão de presbíteros e a exposição às situações estressantes vivenciados por outros. A amostra desta pesquisa foi composta de 60 presbíteros com idade média de 41 anos (DP = 11,08) variando de 26 a 78 anos. O número de anos em que esses indivíduos exercem a profissão de presbítero variou de 1 a 50 anos (M = 12; DP = 10,76). Os participantes responderam aos instrumentos utilizados para coleta de dados que foram os seguintes: (1) Escala de Qualidade de Vida Profissional (PROQQL); e (2) Questionário sociodemográfico. Os dados da pesquisa foram submetidos às análises em programa estatístico. Os resultados indicaram que os presbíteros apresentaram níveis médio e alto de fadiga por compaixão. Da amostra de 60 presbíteros 42 (86,6%) apresentaram fadiga por compaixão. Além disso, foi verificado maior nível de fadiga por compaixão em presbíteros que estão expostos a sofrimentos e experiências traumáticas dos indivíduos que são atendidos por esses por no mínimo 23 horas e no máximo 70 horas. Desse modo os participantes que apresentaram níveis altos de fadiga por compaixão foram na sua grande maioria aqueles profissionais que consideraram estar mais tempo expostos ao sofrimento dos indivíduos, confirmando resultados de pesquisas que indicam que a fadiga por compaixão depende da exposição prolongada ao estresse traumático secundário. Nesse sentido, pode-se inferir que quanto mais exposto a eventos e situações estressantes, maior foi o nível de fadiga dos presbíteros. Esses resultados corroboram com os resultados de outros estudos realizados com outras amostras, como, por exemplo, enfermeiros, psicólogos e médicos. Conclui-se que o presente estudo contribui com informações relevantes a respeito da fadiga por compaixão em presbíteros que podem ser utilizadas para a elaboração de intervenções ou programas que possam minimizar os efeitos dessa variável nesses profissionais que lidam com o sofrimento do outro. Os resultados desse estudo indicam a necessidade de suporte a estes profissionais que muitas vezes sofrem em ajudar quem sofre.

Outro

fadiga por compaixão; presbíteros; avaliação.

SAÚDE - Psicologia da Saúde

2118742

HABILIDADES SOCIAIS EM UNIVERSITÁRIOS FUMANTES E EX-FUMANTES. Regina de Cássia Rondina. (Universidade Estadual Paulista, Marília. Departamento de Psicologia e Educação. Marília, SP, Brasil) Raul Aragão Martins. (Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto. Departamento de Educação. São José do Rio Preto, SP, Brasil). Antonio José Manzato. (Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto. Departamento de Educação. São José do Rio Preto, SP, Brasil). Clóvis Botelho. (Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT, Brasil). Brunna Refberg * (Acadêmica de Terapia Ocupacional. Universidade Estadual Paulista, Marília. Marília, SP, Brasil).

Estudos sugerem associação entre déficits em habilidades sociais e abuso e/ou dependência de substâncias. Uma das principais hipóteses em torno do assunto é que o consumo de drogas seja um recurso de enfrentamento (coping), utilizado pelo fumante diante de pressões externas, tendo portanto, uma natureza instrumental. A literatura denota que os quadros de abuso e/ou dependência de substâncias estariam relacionados de alguma forma, a falhas no desenvolvimento de habilidades sociais. É possível que a falta de traquejo em situações sociais aumente também a vulnerabilidade individual, especificamente para o comportamento de fumar tabaco. A bibliografia sugere que o tabaco relaxa ou reduz a tensão em fumantes, particularmente em resposta ao estresse e a sentimentos como ansiedade, tristeza e raiva e pode ainda aumentar sua percepção de controle sobre os eventos estressores. Além disso, pesquisas recentes levam a crer que pode haver um complexo entrelaçamento entre dificuldades nos relacionamentos interpessoais, alguns quadros psicopatológicos e dependência à nicotina, entre outras drogas. No Brasil, estudos sobre a associação entre habilidades sociais e tabagismo ainda são raros. Este trabalho apresenta resultados parciais de uma pesquisa sobre o assunto, efetuada com universitários de universidade pública do oeste paulista. O objetivo consiste em comparar características do repertório de habilidades sociais de acadêmicos fumantes e ex-fumantes. Participaram do estudo, 1.121 universitários regularmente matriculados em cursos de graduação durante o ano letivo de 2010. Para coleta de dados, foram utilizados: questionário, destinado ao levantamento de dados sociodemográficos e padrão de consumo de tabaco dos sujeitos; teste de Fagerström para Dependência à Nicotina, e o Inventário de Habilidades Sociais (IHS), (Del Prette & Del Prette, 2001). Dentre os participantes, foram encontrados 79 fumantes e 45 ex-fumantes. Não foi encontrada diferença estatisticamente significativa entre o desempenho de fumantes e ex-fumantes no escore geral do IHS. Via análise de variância multivariada (MANOVA), foi encontrada diferença estatisticamente significativa ($F_{1,141} = 4,636, p = 0,033$) entre as médias dos dois grupos, apenas no escore fatorial F5 (Autocontrole da Agressividade em Situações Aversivas), sendo que fumantes obtiveram em média, maiores escores. Discute-se a hipótese de que neste trabalho, o melhor desempenho de fumantes em F5 possa ser um reflexo da repetida utilização do tabaco como recurso de enfrentamento, diante de situações sociais percebidas como pelo sujeito como aversivas. Mais estudos são necessários, no sentido de confirmar este resultado. Pesquisas sobre o assunto podem subsidiar programas de intervenção terapêutica para prevenção e tratamento de tabagismo.

Pesquisador - P

tabagismo, habilidades sociais, universitários

Fundo de Pesquisa (UNESP, MARÍLIA)

SAÚDE - Psicologia da Saúde



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43^a
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

9499989

INDICADORES DE COMPORTAMENTO E TEMPERAMENTO ASSOCIADOS A VARIÁVEIS CLÍNICAS E PSICOSSOCIAIS EM CRIANÇAS NASCIDAS PRÉ-TERMO EM IDADE ESCOLAR.

*Fabíola Dantas Andréz Nobre** (Pós-graduação em Psicologia, Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto-USP e Hospital das Clínicas Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP, Ribeirão Preto, SP; Maria Eduarda André Pedro (Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP, Ribeirão Preto, SP); Maria Beatriz Martins Linhares (Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP Ribeirão Preto, SP)*

O nascimento prematuro é um relevante fator de risco biológico que pode ameaçar a trajetória de desenvolvimento infantil. As crianças nascidas pré-termo apresentam maior risco de problemas de comportamento em comparação a crianças nascidas a termo. Porém, para entender o desfecho do desenvolvimento precisam ser levadas em conta as variáveis clínicas neonatais, do temperamento da criança e do ambiente familiar. O presente estudo teve por objetivo examinar as relações entre o comportamento e o temperamento de crianças nascidas pré-termo na fase escolar e as variáveis clínicas neonatais e do ambiente familiar. A amostra foi composta por 30 crianças nascidas pré-termo (média de 31 semanas de idade gestacional) e muito baixo peso (média 1.280 gramas) com idade média de 6 anos. As crianças nasceram no Serviço de Neonatologia do HCFMRP-USP e passaram por internação na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Os instrumentos utilizados na avaliação das crianças foram: a) temperamento, Child Behavior Questionnaire (CBQ); b) comportamento, Strengths and Difficulties Questionnaire (SDQ); esses foram aplicados em entrevistas individuais com as mães. Além disso, foram utilizadas uma ficha de caracterização das crianças e das famílias, o questionário de Critério de Classificação Econômica Brasileiro (CCEB/ABEP) para avaliação do nível socioeconômico e o prontuário médico. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e correlação de Pearson entre as variáveis neonatais e do ambiente familiar e os indicadores de temperamento e de comportamento, respectivamente ($p < 0,05$). Os resultados mostraram que, quanto ao temperamento, as crianças apresentaram escores situando-se entre 4 a 5 nos três fatores do CBQ (Afeto Negativo, Extroversão e Controle com esforço). No Afeto Negativo, os três escores mais altos (>5) foram observados nas dimensões Tristeza, Aproximação/Antecipação e Sorriso/riso; no fator Extroversão, apresentaram maior escore na dimensão de Impulsividade e no fator Controle com Esforço, os escores mais altos foram nas dimensões de Prazer de Baixa Intensidade, Sensibilidade perceptual e Controle inibitório. No comportamento, avaliado pelo SDQ, 56% das crianças obtiveram classificação normal na pontuação total. No entanto, nas subescalas do SDQ foram encontradas classificações limítrofe ou anormal em 77% das crianças nos Sintomas emocionais e 60% das crianças na Hiperatividade. Considerando-se as variáveis clínicas, verificou-se que as crianças com menor peso ao nascimento, menor idade gestacional, menor índice de Apgar no 5º min e que permaneceram mais tempo hospitalizadas apresentaram comportamentos com mais sintomas emocionais. Além disso, as crianças com menor idade gestacional também apresentaram temperamento com menos controle com esforço e mais problemas de comportamento, tanto no escore total quanto em hiperatividade. Focalizando-se as variáveis psicossociais, foi detectado que as crianças que tinham o pai menos escolarizados apresentaram temperamento com maior reatividade. Portanto, o maior risco clínico neonatal dos prematuros esteve



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43ª
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

associado a posteriores dificuldades de regulação emocional e do comportamento na fase escolar. Paralelamente, a condição de maior risco ambiental com baixa escolarização paterna também associou-se com a reatividade-regulação das crianças. Esses achados devem ser considerados nos programas de intervenção preventiva de follow-up de prematuros.

Doutorado - D

temperamento; comportamento; pré-termo.

FAEPA/HCFMRP-USP; CNPq

SAÚDE - Psicologia da Saúde

7224931

INFLUÊNCIA DO ESTRESSE INFANTIL E ENFRENTAMENTO MATERNO NA QUALIDADE DE VIDA EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS. *Ana Claudia Matsuda Castro** (Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto/Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto-SP; Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto), Maria Beatriz Martins Linhares (Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto-SP).*

O adoecimento e hospitalização na infância expõem as crianças a condições de estresse, alterando a sua qualidade de vida e também oferecendo impacto importante na esfera afetiva dos familiares cuidadores. O modo como os cuidadores enfrentam esta situação influencia a forma como a própria criança lida com a sua doença. O estudo teve por objetivo examinar a relação entre a qualidade de vida das crianças, os modos de enfrentamento de problemas materno e o estresse das crianças. A amostra de conveniência foi composta por 30 crianças (53% de meninas), com idade média de nove anos (± 2) e suas respectivas mães, sendo na maioria de nível sócio-econômico C (37%) ou B (27%). As crianças estavam internadas (média= 11 dias (± 9) em uma Enfermaria Pediátrica (predominantemente nas clínicas de Nefrologia e Pneumologia) de um hospital público universitário do interior do Estado do São Paulo. Foram utilizados os seguintes instrumentos de avaliação: Escala de Stress Infantil de Lipp, Escala de Modos de Enfrentamento de Problemas e Questionário de Qualidade de Vida relacionado à Saúde, além de Roteiros de Caracterização Socioeconômica. Os dados foram submetidos à análise de estatística descritiva e à análise de relação entre variáveis por meio do teste de correlação de Pearson. Foram examinados os modelos de predição por meio da análise de regressão linear múltipla, tendo a variável predita qualidade de vida da criança e as variáveis predictoras estresse infantil e enfrentamento de problemas materno. Foram utilizadas as variáveis que apresentaram associações estatisticamente significativas nos testes de correlação. As análises de predição identificaram os seguintes modelos para a qualidade de vida: (a) o pior índice de qualidade de vida física associou-se a maiores índices de enfrentamento baseado na busca de práticas religiosas e pensamentos fantasiosos e a maiores valores de estresse infantil, reações físicas e psicológicas ao estresse; (b) maiores valores de reações físicas e psicológicas ao estresse e maiores valores de enfrentamento baseado na busca de práticas religiosas e pensamentos fantasiosos relacionavam-se significativamente com pior índice de qualidade de vida relacionada à capacidade física; (c) pior qualidade de vida relacionada à dor e desconforto corporal relacionou-se a maiores valores de enfrentamento focalizado na emoção e maiores índices de reações psicológicas ao estresse. Em conclusão, houve relação entre estresse da criança, modos de enfrentamento materno e qualidade de vida em crianças hospitalizadas. O suporte psicológico, a fim de assegurar melhor qualidade de vida das crianças hospitalizadas, deve considerar os aspectos relacionados à dor, desconforto e estresse experimentados pela criança e os modos de enfrentamento de problemas materno. Os achados poderão auxiliar em intervenções na área de atuação da Psicologia Pediátrica, com foco na criança e na família.

Mestrado - M

Estresse; Qualidade de vida; Hospitalização

SAÚDE - Psicologia da Saúde

2999340

LEITURA DE HISTÓRIAS NO HOSPITAL REGIONAL DE ASSIS, USANDO FANTASIAS PARA RECUPERAÇÃO. *Patrícia Arras Bertozzi**, *Helena Rinaldi Rosa*, *Maria Luísa Louro de Castro Valente*, (UNESP - Univ. Estadual Paulista – Assis – SP).

O ambiente hospitalar é conhecido por ser um lugar que remete a dor e angústia, e os pacientes sofrem um abalo emocional na sua entrada, o que pode dificultar a recuperação durante sua internação. A maioria das pessoas internadas já conhece alguém ou no mínimo ouviu relatos de algum conhecido que teve seu estado agravado nesse lugar, por este motivo é necessário uma intervenção para modificar essa imagem de um hospital mórbido, assim, transformando-o em um local de reflexão e recomeço, sendo a leitura um meio para isso. Ler para o outro permite estabelecer uma relação de atenção e vínculo, não só entre os vários fragmentos de uma história, mas também entre o leitor e os ouvintes, além de criar laços afetivos e de respeito mútuo, partilhar mundos em fantasia e memórias coletivas de um passado que conforta e reassegura no presente. Qualquer que seja a idade de nossos ouvintes e o lugar em que escutam os contos, as histórias, os mitos a serem apresentados, para todos eles o sentido e o significado se fará presente e poderá ser apaziguador de sofrimento, facilitando interpretações outras para o já conhecido e fator de consolo e, se possível, mitigador de solidão. Com o objetivo de contar histórias a pacientes internados no Hospital Regional de Assis-HRA na Pediatria, Clínica Médica e a Cirúrgica a fim de contribuir com a sua recuperação, foi realizado este projeto de extensão universitária; teve como método a participação de 12 alunas do curso de psicologia, que compareciam semanalmente às clínicas em duplas ou trios, e liam os contos por cerca de 30 a 45 minutos, em cada leito individualmente; a modalidade de textos utilizados foi o conto de fadas, sendo estes separados e discutidos nas supervisões semanais do grupo, para que fossem posteriormente transmitidos aos pacientes dispostos a compartilhar seu tempo e atenção com os alunos voluntários. Resultados: O projeto abrangeu, em quatro meses efetivos de contação no ano de 2012, 249 pacientes visitados e 262 acompanhantes em um total de 68 visitas às clínicas citadas. Buscou ainda este projeto, ao colocar alunos no hospital geral, realizar treino de escuta diferenciada para que esta possa progressivamente se tornar uma escuta técnica, preparando-os para o futuro atendimento psicológico com o desenvolvimento de raciocínio clínico, treinando-os para elaborarem suas ansiedades e perceberem a impotência do profissional da saúde frente ao sofrimento que percebem no outro. Entendemos que as histórias transmitidas aos pacientes são a porta de entrada não só para a simbolização de sentimentos e emoções, mas também uma via que proporciona a construção de alternativas para a resolução de situações conflituosas pelas quais o indivíduo passa no momento da internação. Isto visto que as histórias falam ao ego, proporcionando seu fortalecimento e desenvolvimento para uma posterior ação frente à vida e ao sofrimento. Concluiu-se pela importância da realização do projeto tanto para os pacientes do hospital quanto para a formação dos alunos que o executam.

Pesquisador - P

contar histórias, pacientes, psicologia hospitalar.

Pró-Reitoria de Extensão Universitária (PROEX).

SAÚDE - Psicologia da Saúde

8822433

MAPEAMENTO DO TEMA “RELAÇÃO PROFISSIONAL DE SAÚDE-PACIENTE” NOS CURSOS DE SAÚDE DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA.

Graciana Sulino Assunção (Universidade de Brasília, Brasília-DF), Elizabeth Queiroz (Universidade de Brasília, Brasília-DF)

A influência da qualidade da relação profissional de saúde-paciente no tratamento das doenças e na promoção de saúde, principalmente no que se refere à adesão de pacientes ao tratamento e à comunicação em saúde, tem indicado a necessidade de uma assistência fundamentada na integração da competência técnica e relacional. Nessa perspectiva, foi realizada uma pesquisa com estudantes dos cursos de Ciências Farmacêuticas, Enfermagem, Medicina, Nutrição, Odontologia e Psicologia do campus Darcy Ribeiro da UnB para mapear como o tema “Relação profissional de saúde-paciente” estava sendo abordado na universidade. Com esse objetivo foi feita uma sondagem de opinião por meio de um questionário, elaborado na SurveyMonkey - ferramenta eletrônica que permite criar e hospedar diversos tipos de questionários, coletar e analisar dados - e pela análise do fluxo dos cursos, a partir da listagem de ementas e programas das disciplinas. Mediante a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde, a pesquisadora contatou as coordenações dos cursos solicitando a divulgação da pesquisa via e-mail aos estudantes. Os dados obtidos foram tabulados e analisados por meio de estatística descritiva. Participaram do mapeamento 143 estudantes. O maior número de respondentes foi de Psicologia (46), seguido de Odontologia (34) e o menor foi de Medicina (9). Quando perguntados se o tema havia sido abordado em sala de aula em algum momento durante a formação, 81,9% disseram que sim e 18,1% não. Chamou atenção o número de disciplinas em que os estudantes identificavam a apresentação do tema. Uma análise dos fluxos dos cursos mostra que em todos, já no primeiro semestre, o tema é introduzido aos estudantes pelo menos em uma disciplina. Ao perguntar se os estudantes achavam que o tema foi ou está sendo suficientemente abordado no seu curso, 53,3% responderam que sim e 46,7% que não. A análise de conteúdo das respostas de como o tema poderia ser mais abordado, apresentou as categorias: abordar o tema de forma mais prática, com vivências e experiências; ampliar as discussões, aprofundar e sistematizar o tema; abordar o tema mais no início do curso; ter uma disciplina sobre o tema; e abordar as contribuições da Psicologia sobre o tema. Quando questionado sobre o interesse em participar de uma Oficina sobre a relação profissional de saúde-paciente, assinalaram “sim” 58,4% dos estudantes e “não” 41,6%. Os cursos de Enfermagem e Psicologia tiveram o maior número de interessados e Medicina o menor. Contudo, quando os dados foram analisados quanto à proporção de interessados em participar da Oficina em relação ao número de respondentes por curso, observa-se na que o curso de Nutrição teve um maior número de interessados e que o curso de Odontologia o menor. Os dados indicam que o tema “Relação profissional de saúde-paciente” apresenta-se incluído nos currículos dos cursos de saúde do campus Darcy Ribeiro da UnB, em acordo com as diretrizes curriculares do Governo Federal. No entanto, ressalta-se a necessidade de ampliar as discussões, aprofundar e sistematizar o tema e, principalmente, abordá-lo de forma mais relacionada com a prática.

Mestrado - M

Palavras-chave: psicologia da saúde, relação profissional de saúde-paciente, formação em saúde.

Esta pesquisa teve o apoio financeiro da CAPES, por meio do Projeto Pró-Ensino na Saúde.

SAÚDE - Psicologia da Saúde

2264790

NÍVEIS DE DEPRESSÃO EM MULHERES COM E SEM QUEIXA DE INSÔNIA. *Vivian Mascella***, *Claudiane Aparecida Guimarães***, *Vanessa Marques Gibran*** (Pontifícia Universidade Católica de Campinas-Puc- Campinas- Sp), *Marilda Emmanuel Novaes Lipp (IPCS- Instituto Psicológico de Controle do Stress-Campinas- Sp).*

Depressão é um transtorno do humor que, de acordo com o DSM-IV, se caracteriza por sintomas clínicos como humor depressivo, perda de interesse ou prazer, perda ou ganho de peso significativo, insônia ou hipersonia, agitação ou retardo psicomotor, fadiga, sentimento de inutilidade ou culpa, indecisão ou capacidade diminuída de concentrar-se e pensamentos de morte recorrentes. De 50% a 60% dos pacientes com depressão não são diagnosticados, pois queixas associadas tendo como causa a depressão, como por exemplo, fadiga, perda de peso, cefaleia, alterações gastrointestinais, dores e alterações do sono, frequentemente, ganham maior atenção do médico não especialista. Insônia é um sintoma que pode ser definido como dificuldade em iniciar e/ ou manter o sono, presença de sono não reparador, insuficiente para manter uma boa qualidade de alerta e bem-estar físico e mental durante o dia, com o comprometimento consequente no desempenho das atividades diurnas. Uma noite de insônia pode ser desencadeada por um episódio de stress como problema no trabalho, conflito conjugal ou perda de alguém importante. Habitualmente na maioria das pessoas, essa insônia aguda ou mesmo de curto prazo, tende a desaparecer após a eliminação da fonte estressora ou após o indivíduo se adaptar a essa situação, porém, em alguns casos, pode evoluir para um padrão crônico. O objetivo deste estudo foi averiguar sintomas de depressão em mulheres com e sem queixa de insônia e verificar se existe uma associação entre níveis de depressão e a queixa de insônia. Foram avaliadas 31 mulheres com e sem queixa de insônia, entre 45 a 75 anos ($m=60$ e $dp=15$) no Laboratório de Estudos Psicofisiológicos do Stress, da PUC – Campinas, no ano de 2011. Para a coleta dos dados foi utilizado o Inventário de Depressão de Beck (BDI). Os resultados apontaram que das 31 mulheres avaliadas, 24 apresentavam queixa de insônia, enquanto que 7 não apresentavam esta queixa. Das que relataram ter insônia, 12,50% apresentavam níveis mínimos de depressão, 46% níveis leves, 25% níveis moderados e 16,50% níveis graves de depressão. Das que não apresentavam queixa de insônia, 43% apresentavam níveis mínimos, 28,50% níveis leves e 28,50% níveis moderados de depressão. Análise estatística realizada revelou uma correlação quase significativa entre gravidade dos sintomas de depressão e ter ou não insônia (Sperman $r=0,894$, $p=0,08$). Conclui-se que os dados indicam uma possibilidade de haver correlação significativa entre sintomas depressivos e insônia, sendo que quanto mais grave o nível de depressão, maior é a tendência da insônia ocorrer. Estudos com amostras maiores devem ser realizados para averiguar esta associação.

Doutorado - D

depressão, insônia, mulheres

CAPES / CNPq

SAÚDE - Psicologia da Saúde

5815479

O ADOLESCENTE COM CÂNCER : O ADOECIMENTO POTENCIALIZANDO OS CONFLITOS DA ADOLESCÊNCIA. *Deise Suylan Monteiro Souza, Luísa Gonçalves Santos (Faculdade Ruy Barbosa, Salvador, BA)*

O presente trabalho foi resultado de uma pesquisa realizada em 2011, para fins de Trabalho de Conclusão de Curso das autoras. A adolescência é reconhecida como um dos períodos críticos do desenvolvimento humano, não só em função das muitas e importantes transformações que nela ocorrem, mas também pela vulnerabilidade que é conseqüente à instabilidade deste processo. Viver uma doença grave neste período potencializa esta vulnerabilidade, que passa a marcar não só o adolescente, mas também àqueles que funcionam como sua rede protetora: seus familiares e principais cuidadores. Assim sendo, o presente trabalho buscou investigar como adolescentes assistidos pelo Grupo de Apoio à Criança com Câncer – GACC e pela Unidade Oncopediátrica do Hospital Aristides Maltez – HAM, em Salvador, Bahia, percebem o impacto do câncer nesta fase do seu desenvolvimento. Foram entrevistados, ao longo do ano de 2011, 26 sujeitos, entre 12 e 18 anos, que passavam ou estavam passando pelo tratamento do câncer, os quais responderam a uma entrevista semi-estruturada, áudio-gravada, com 19 perguntas que incluíam seus dados sócio-demográficos, suas concepções acerca do câncer, sua rotina antes do adoecimento, suas relações com os outros e as influências do adoecer sobre suas vidas. Sendo 20 sujeitos de menor idade perante a lei, foi solicitada a permissão do seu responsável para a realização da entrevista, onde foram devidamente explicados os riscos e benefícios presentes no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados foram analisados, posteriormente, através da análise de conteúdo das transcrições das entrevistas, que haviam sido áudio-gravadas com a permissão dos sujeitos. A análise do conteúdo se deu a partir da criação de dimensões de análise referentes às categorias em que estavam divididas as perguntas das entrevistas e baseadas nos objetivos aos quais o trabalho se propôs, sendo elas: 1. Concepções acerca do câncer, 2. Experiências do adolecer, 3. Reação diante da comprovação diagnóstica, dividida em reação dos adolescentes e da sua rede social e 4. Influência do adoecer no desenvolvimento da adolescência. Os dados coletados revelam que viver uma doença grave no período da adolescência potencializa a vulnerabilidade conseqüente à instabilidade deste processo, uma vez que o diagnóstico e o tratamento do câncer exigem uma série de readaptações que vão além das já exigidas pela adolescência.

Outro

Câncer, adolescente, psico-oncologia

SAÚDE - Psicologia da Saúde

3374882

PARALISIA CEREBRAL: ESTUDO SOBRE A CORRELAÇÃO ENTRE LIMITAÇÃO MOTORA E INTELIGÊNCIA. *Dorothy de Souza Alves Moura Coelho, Letícia Cardoso Tápia, Rosangela Aparecida Pereira (Aperfeiçoandas de Psicologia na Associação de Assistência à Criança Deficiente (AACD), São Paulo /SP. Setor de Psicologia Infantil.)*

A paralisia cerebral é uma condição clínica muito abrangente resultante de uma lesão do sistema nervoso central, descreve um grupo de desordens do desenvolvimento do movimento e da postura que causam limitações nas atividades. Essas desordens são atribuídas a distúrbios não progressivos que ocorrem no cérebro em desenvolvimento. Quanto ao tipo clínico, pode ser classificada como espástica, atetóide, atáxica, hipotônica e mista e, quanto à topografia, pode ser classificada como hemiparesia, diparesia e tetraparesia, e também o nível motor segundo o Gross Motor Function Classification System (GMFCS) que tem sido amplamente aceito e utilizado nas práticas clínicas e nas pesquisas, pois fornece um simples, válido e confiável meio de se classificar um fenômeno complexo. Tem por objetivo classificar a função motora grossa da criança por meio de cinco níveis motores em grau crescente de comprometimento caracterizando o desempenho motor da criança ao levar em consideração diferentes contextos como casa, escola e espaços comunitários. O presente estudo tem como objetivo verificar se existe uma correlação entre os níveis de comprometimento motor definido pelo GMFCS e o nível intelectual definido pelas Matrizes Progressivas de RAVEN, sendo este um teste de inteligência não verbal, recomendado para sujeitos de qualquer idade com deficiência física, neurológica, sensoriais ou com baixo nível cultural, o que caracteriza a presente população. A pesquisa foi realizada com 73 pacientes da AACD/SP com diagnóstico de Paralisia Cerebral, entre 4 anos e 9 meses à 17 anos, contemplando todos os níveis motores. A coleta de dados (GMFCS e Diagnóstico) se deu através de informações obtidas pelo prontuário de cada sujeito, seguido pelo questionário construído pelas pesquisadoras com questões referentes à escolaridade e composição familiar dos participantes e, a aplicação das escalas do Teste das Matrizes Progressivas de Raven. Através de análise estatística pudemos verificar que não há correlação relevante entre o nível motor e o desenvolvimento intelectual. Isto significa que, o fato de um paciente ter um comprometimento motor não determinará uma limitação intelectual. Assim acreditamos que outros aspectos devem ser considerados para o desenvolvimento cognitivo, como o ambiente em que essas crianças vivem a interação que elas adquirem com os indivíduos que nele estão, seja no âmbito familiar e/ou escolar. O desenvolvimento cognitivo depende das mediações oferecidas pelo grupo social, que podem ser adequadas ou empobrecidas, no caso da deficiência física não é a limitação em si que traça o destino da criança. Esse “destino” é construído pelo modo como a deficiência é significada, pelas formas de cuidado e educação recebidas pela criança, enfim, pelas experiências que lhe são propiciadas. Assim diante da condição de deficiência é preciso criar formas culturais singulares, que permitam mobilizar as forças compensatórias e explorar caminhos alternativos de desenvolvimento. A limitação orgânica não pode ser ignorada, mas é a vida social que pode abrir possibilidades ilimitadas de desenvolvimento cognitivo. Através deste trabalho espera-se contribuir para diminuição de estereótipos, ampliação de novos olhares para as pessoas com paralisia cerebral e o desenvolvimento de novas pesquisas.

Outro

Paralisia Cerebral; Nível Intelectual; Matrizes Progressivas de Raven



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43ª
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

SAÚDE - Psicologia da Saúde

2945967

PERCEPÇÃO DE DOENÇA DE PESSOAS COM ASMA. *Graziela Sousa Nogueira** (Universidade de Brasília, Brasília-DF); Eliane Maria Fleury Seidl (Universidade de Brasília, Brasília-DF)*

O número de pessoas diagnosticadas com asma cresceu alarmantemente nas últimas décadas e, com o intuito de compreender as causas para o aumento em sua incidência, pesquisas têm se concentrado nos domínios biológico, psicológico e social. No domínio psicológico, investigações sobre a percepção de doença têm sido realizadas e apontam sua importância para a melhor compreensão das cognições que medeiam comportamentos de adesão e relacionadas às mudanças ou manutenção de ambientes físicos, que podem ser determinantes na precipitação de crises. O objetivo do estudo foi investigar a percepção de doença de pessoas com asma. Participaram 64 pessoas acompanhadas em um hospital universitário do Distrito Federal, que responderam a questionários sociodemográfico e médico-clínico e a versão, adaptada culturalmente para o Brasil, do Brief Illness Perception Questionnaire (Brief IPQ). O Brief IPQ é um instrumento composto de nove itens respondidos utilizando uma escala de 0-10, exceto a questão aberta sobre causalidade, na qual as pessoas devem relatar as três principais causas da doença, segundo a sua percepção. Escores elevados indicam uma maior percepção de ameaça da doença. Foi conduzida análise estatística descritiva dos dados, por meio do pacote estatístico SPSS (versão 18,5). A análise dos dados sociodemográficos revelou: predomínio de participantes do sexo feminino (68,8%; n = 44); idades entre 18 a 84 anos, média de 50,1 anos

(DP = 13,4); 73,4% (n = 47) possuíam companheiro(a); 46,8% (n = 30) tinham ensino fundamental incompleto; 62,5% (n = 40) estavam inativos em relação à situação laboral; 78,2% (n = 50) tinham renda de até três salários mínimos; e 92,2% (n = 59) referiram crenças religiosas vinculadas a uma doutrina específica. Em relação à caracterização médico-clínica, 81,2% (n = 52) referiram asma há mais de seis anos; 34,4% (n = 22) nunca tinham sido internados devido à asma e 75% (n = 48) tinham alguma comorbidade. O tratamento mais mencionado foi medicamentoso e inalação, 28% (n = 18) em ambos, seguido de 22% (n = 14) que faziam uso de medicamentos combinados a alguma outra forma de tratamento (“acompanhamento médico”, “vacina contra ácaro”, “bombinha”, “exercícios físicos”, “evitar poeira”, “inalação” e “dieta”). Sobre a percepção de doença, o escore médio foi igual a 42,2 (DP = 11,2), sendo que 62% (n = 40) apresentaram escores superiores a 40, indicando maior prevalência de percepção de doença mais centrada na ameaça. Na questão sobre causalidade, as atribuições mais citadas foram: mofo/ácaro/poeira, cigarro/fumaça e hereditariedade. Pode-se concluir que grande parte dos participantes apresentavam uma percepção de grande ameaça imposta pela doença. As atribuições causais foram condizentes com o conhecimento difundido sobre sua etiologia, exceto nos casos nos quais foram identificadas interpretações errôneas, e mesmo disfuncionais, que merecem ser foco de intervenção de profissionais, em especial do psicólogo da saúde. A principal limitação do estudo foi a utilização de amostra de conveniência. Sugere-se a implementação de programas que incluam atendimento psicológico na assistência a pessoas com asma, dado o impacto negativo da doença em suas vidas.

Mestrado - M

percepção de doenças; Brief Illness Perception Questionnaire; asma.

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

SAÚDE - Psicologia da Saúde



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43^a
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

4732294

PERSPECTIVA BIBLIOMÉTRICA SOBRE A CORRELAÇÃO ENTRE O TRANSTORNO DE ANSIEDADE SOCIAL E A DEPRESSÃO. *Daniel Alexandre Gouvêa Gomes** (Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG), Thaís Cabral Gouvêa* (Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG), Vivian de Andrade Hauck Pinto* (Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG), Amata Xavier Medeiros* (Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG), Bianca Aparecida Marques Pereira* (Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG), Kamila Carvalho Toledo* (Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG), Lelio Moura Lourenço (Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG).*

A depressão é uma desordem psiquiátrica que está associada à incapacitação funcional e ao comprometimento do indivíduo nos aspectos sociais e ocupacionais. Pode manifestar-se como episódio depressivo maior ou transtorno distímico. Para a depressão maior pelo menos cinco dos nove sintomas que se seguem devem estar presentes: humor deprimido, redução do interesse ou prazer em todas ou quase todas as atividades, perda ou ganho de peso, insônia ou hipersonia, agitação ou retardo psicomotor, fadiga ou perda de energia, sentimentos de desvalia ou culpa inapropriados, redução da concentração e ideias de morte ou de suicídio. O transtorno distímico é de natureza crônica e caracteriza-se por humor deprimido ou perda de interesse em quase todas as atividades usuais. O Transtorno de Ansiedade Social ou Fobia Social, como também é conhecido, pode ser caracterizado pelo medo, tensão nervosa e desconforto diante de situações de exposição e avaliação social. A Fobia Social tem alta prevalência na população em geral e é frequentemente associada a outros transtornos, sendo um deles a depressão. O objetivo do presente trabalho é a análise da produção bibliográfica compreendida entre os anos 2008 e 2013 sobre a correlação entre Fobia social/transtorno de ansiedade social e depressão. Para a elaboração do trabalho foi realizado um processo de busca de artigos indexados em periódicos alocados em bases de dados pertencentes ao Portal de Periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) que é uma biblioteca virtual que disponibiliza digitalmente trabalhos de toda a produção científica mundial. Dentre estas as utilizadas foram a Web of Science, a Dialnet, a Biblioteca Virtual em Saúde e a PubMed. Os descritores utilizados na busca foram fobia social/transtorno de ansiedade social e depressão, ambos também em inglês e espanhol. Foram selecionados 46 artigos que atendiam aos critérios de inclusão: a) artigos com textos completos; b) textos de livre acesso; c) artigos publicados entre os anos 2008 e 2013; e, d) artigos em português, inglês e/ou espanhol. Os resultados mostraram que grande parte da produção se concentrou entre os anos de 2011 e 2012 com 16 artigos publicados em cada um dos dois anos. Do total da amostra, 14 trabalhos foram desenvolvidos nos EUA sendo o país que mais produziu trabalhos sobre a temática. Um estudo comprovou a eficácia de um protocolo de tratamento para os transtornos ansiosos (por exemplo, fobia social/transtorno de ansiedade social) e transtornos de humor como a depressão maior. Outro trabalho encontrou que a comorbidade presente entre o transtorno depressivo maior e o transtorno de ansiedade social, afeta diretamente a orientação atencional dos pacientes, provocando prejuízos em suas respostas cognitivas de memória e atenção. Conclui-se que a produção científica que busca analisar a correlação entre as duas patologias aumentou significativamente nos últimos anos, atingindo números expressivos quase três vezes mais do que os anos anteriores. Além disso é comprovado



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43ª
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

que a comorbidade provoca prejuízos severos aos indivíduos e que as formas de tratamento existentes, oferecem benefícios para a melhoria dos sintomas e da qualidade de vida.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Transtorno de ansiedade social, depressão, bibliometria.

SAÚDE - Psicologia da Saúde

7141610

PESQUISAS INTERVENTIVAS PARA REDUÇÃO DE STRESS EM DOCENTES. *Geisa Rodrigues de Freitas**;* *Sandra Leal Calais (Orientadora);* *(Departamento de Psicologia, Pós-graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP, Bauru – SP)*

Muitas pesquisas têm sido realizadas em que é constatada e corroborada a relação entre o exercício da docência e a presença de stress psicológico. Com o objetivo de verificar os estudos que estão sendo realizados para promover a redução dos níveis de stress em docentes, foi realizada uma revisão de literatura relativa às publicações científicas sobre o assunto nas bases de dados abrangidas pela BIREME e pelo Portal de Periódicos da CAPES. Foram pesquisadas as publicações referentes aos últimos cinco anos (2008-2012) a fim de verificar quantas delas apresentam enfoque interventivo. Na base de dados BIREME, a partir das palavras-chave “stress” e “professores”, foram obtidos 372 resultados, tendo sido excluídas as pesquisas relativas a stress em não humanos, bem como as realizadas há mais de cinco anos, o que resultou em 189 publicações de regiões como Europa, Ásia, América do Norte, América do Sul, Oceania, Chile, México, Peru. Destes, foram excluídos os resultados repetidos, os estudos relativos apenas a stress, os estudos relativos apenas à docência, bem como os resultados não relacionados a stress psicológico e nem à docência. Destas exclusões, permaneceu um total de 94 pesquisas relacionadas a stress e docência, dentre as quais, apenas sete descrevem estudos interventivos. Um destes documentos resultantes corresponde a um relato de experiência sobre uma proposta interventiva para redução de stress em docentes que não pode ser efetivada. Duas das publicações referem-se a um mesmo estudo interventivo, fazendo com que o total de pesquisas interventivas se reduzisse para o número de seis, ou seja, 3,17% dos estudos sobre stress em professores. No Portal de Periódicos CAPES, a partir das palavras-chave “professores” e “stress” em cada um dos dois campos de busca, com a seleção da opção “em ‘qualquer’ campo contém”, foram obtidos 105 resultados, dos quais, 37 estudos estão, direta ou indiretamente, relacionados a professores. Destes, 21 estudos foram realizados no Brasil, 13 foram realizados em Portugal e um em cada um dos seguintes países: Colômbia, Estados Unidos, Itália e México. Dentre as 37 pesquisas sobre a docentes, 29 (27,61%) relacionam-se ao stress ligado à docência e identificam que os níveis de stress da profissão são altos e demandam atenção, sendo que apenas um dos estudos, ou seja, 0,95% representa uma pesquisa interventiva voltada a verificar a eficácia de uma intervenção na redução dos níveis de stress em professores. Relacionando os dados obtidos através das duas bases de dados e retirando-se as publicações repetidas, foram encontrados 294 estudos dos quais 123, ou seja, 41,83% relacionam-se ao stress na carreira de docência e, destes, apenas seis, isto é, 4,8% caracterizam pesquisas voltadas a identificar maneiras de reduzir ou aliviar os sintomas de stress em professores. Conclui-se que, apesar de serem inúmeras as pesquisas de diversos países a corroborarem que a carreira de docentes é favorecedora de altos níveis de stress, ainda são escassos os estudos interventivos que busquem estratégias para a redução do stress ocupacional de professores.

Mestrado - M

Intervenção; stress; docentes; professores

Bolsa de Mestrado CAPES

SAÚDE - Psicologia da Saúde



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43^a
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

4235983

PREPARAÇÃO PSICOLÓGICA PARA CIRURGIA: EFEITOS DA INTERVENÇÃO SOBRE O REPERTÓRIO COMPORTAMENTAL DE CRIANÇAS. Ana Sidrim*, Carolina Bauchspiess*, Lorena Andreoli* & Áderson Luiz Costa Junior. (Laboratório de Desenvolvimento em Condições Adversas. Instituto de Psicologia. Universidade de Brasília, Brasília, DF)

Conforme o modelo de atenção integral à saúde, a atuação do psicólogo em contextos de cuidados cirúrgicos pediátricos tem proporcionado a redução da ocorrência de indicadores de ansiedade e estresse pré-operatório. Intervenções psicológicas preparatórias proporcionam ao paciente maior percepção de bem-estar, aumentando a adesão ao tratamento e melhorando o enfrentamento dos procedimentos cirúrgicos. Neste sentido, propõe-se avaliar os efeitos de uma intervenção psicológica sobre os indicadores de ansiedade e estresse pré-operatório de pacientes pediátricos, bem como a ocorrência de comportamentos não colaborativos aos procedimentos médicos. Participaram da pesquisa 50 crianças que realizariam cirurgias eletivas de diversas modalidades em um hospital público do Distrito Federal (29 meninos, média de idade = 7,28, DP = 2,094) e seus responsáveis. Na sala de espera da cirurgia pediátrica, os pais eram entrevistados sobre suas experiências acompanhando os filhos em contextos de cirurgia, os tipos de informações que forneceram à criança e as principais preocupações em relação à cirurgia. As crianças eram convidadas a ver, acompanhadas das pesquisadoras, um conjunto de imagens eletrônicas que retratavam a estrutura física do hospital, do centro cirúrgico, as vestimentas e equipamentos cirúrgicos. Concomitantemente, eram explicados os procedimentos básicos que seriam realizados e como a criança poderia colaborar. Então, era aberto espaço para atividades lúdicas até o deslocamento ao centro cirúrgico. Neste momento, realizavam-se observações comportamentais, destacando presença e ausência de comportamentos não colaborativos e de ansiedade, aplicando-se a escala de ansiedade pré-operatória de Yale Modificada. A criança era acompanhada, no trajeto entre a enfermaria cirúrgica e a sala de cirurgia, com a aplicação da Escala Children's Emotional Manifestation Scale. Dos responsáveis entrevistados, 27 relataram ter oferecido apoio e suporte emocional, 12 conversaram com as crianças sobre os benefícios da cirurgia, 17 cuidadores afirmaram não ter informado à criança sobre os procedimentos cirúrgicos, 13 informaram-nas sobre algum procedimento invasivo e 11 sobre a anestesia. Os dados obtidos com as escalas de YALE e CEMS foram inseridos no software SPSS e analisados quantitativamente. O escore máximo da escala de YALE foi 67 e a média 30,44; na CEMS, o máximo foi 22 e a média 8,37. Encontrou-se correlação negativa entre as idades da criança e as duas escalas de YALE ($r = -0,369 / p < 0,014$) e de CEMS ($r = -0,325 / p < 0,029$), ou seja, quanto mais velha, menor a ansiedade e maior a colaboração da criança. Encontrou-se, também, correlação positiva entre os dois instrumentos ($r = 0,549 / p < 0,001$), mostrando que quanto maior a ansiedade pré-operatória, maior a presença de comportamentos não colaborativos no centro cirúrgico. Dados qualitativos revelam que alguns médicos perceberam diferenças no comportamento dos pacientes que passaram pela intervenção e que pais e algumas crianças percebiam diminuição da ansiedade pré-cirúrgica. Aponta-se a importância de programas que diminuam a ansiedade pré-operatória das crianças (principalmente as mais novas), ao apresentarem-se informações sobre o centro cirúrgico e procedimentos médicos, familiarizando-as com o contexto de cuidados hospitalares. Dados de um grupo controle, sem exposição às imagens e informações sobre os procedimentos cirúrgicos, está em processo de execução.



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43ª
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Intervenção Psicológica, cirurgia pediátrica, ansiedade
Programa de Ensino Tutorial (PET-Psicologia/UnB)
SAÚDE - Psicologia da Saúde

3222110

REABILITAÇÃO COGNITIVA E NEUROPSICOLÓGICA DE PESSOAS QUE VIVEM COM HIV/AIDS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. *Graziela Sousa Nogueira** (Universidade de Brasília, Brasília-DF); Eliane Maria Fleury Seidl (Universidade de Brasília, Brasília-DF); Tereza Cristina Cavalcanti Ferreira de Araujo (Universidade de Brasília, Brasília-DF)*

Déficits neurocognitivos associados ao HIV são altamente prevalentes na população soropositiva, constituindo demandas relevantes de reabilitação cognitiva e neuropsicológica. Todavia, as necessidades suscitadas por tais condições clínicas não têm sido abordadas rotineiramente nos atendimentos. De fato, diversas questões de ordem assistencial e científica ainda requerem atenção de profissionais e pesquisadores: quais programas de reabilitação cognitiva e/ou neuropsicológica possibilitam prevenir e/ou minimizar déficits cognitivos em pessoas soropositivas? São necessários programas específicos destinados a déficits cognitivos de etiologias diferentes? Assim, diante da carência de estudos sobre reabilitação cognitiva e neuropsicológica dessa população, especialmente no Brasil, objetivou-se realizar uma revisão sistemática da literatura sobre reabilitação de déficits cognitivos em pessoas com HIV/AIDS nas seguintes bases de dados: PubMed, Scielo e Pepsic. Para tanto, empreendeu-se a busca de artigos empíricos publicados nos últimos cinco anos (2008-2012), em português ou inglês e que adotavam como descritores: reabilitação cognitiva (cognitive rehabilitation), reabilitação neuropsicológica (neuropsychological rehabilitation), reabilitação neurocognitiva (neurocognitive rehabilitation) combinados com HIV e aids. Estipularam-se como critérios de exclusão: artigos de revisão; trabalhos que investigaram outros agravos à saúde além de HIV/aids; e estudos que abordaram outros tipos de reabilitação em HIV/aids não considerados atinentes ao campo de reabilitação cognitiva e/ou neuropsicológica. Foram encontrados 212 artigos nas três bases de dados, sendo 207 no PubMed, cinco no Scielo e nenhum no Pepsic. Após eliminação de artigos duplicados (n = 50), restaram 162 trabalhos que foram submetidos à análise, conforme os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. Ao final, foram selecionados quatro artigos que versavam sobre investigações com propostas de reabilitação cognitiva e/ou neuropsicológica em HIV/aids. Os quatro artigos eram em língua inglesa, correspondendo a estudos desenvolvidos nos Estados Unidos, sendo um publicado em 2010 e três em 2012. Três trabalhos investigaram adultos vivendo com HIV e um pesquisou crianças soropositivas. Duas pesquisas utilizaram como recurso de reabilitação o computador/internet, um estudo focou em estratégias de autogeração (autogeração de palavras e apresentação de associações para avaliação da memória verbal) e uma investigação utilizou a associação semântica. Todos os trabalhos revelaram resultados promissores no que tange à reabilitação cognitiva e neuropsicológica de pessoas com HIV/aids, indicando caminhos para a prática de profissionais de saúde que prestam assistência a pessoas soropositivas, especialmente psicólogos. Sugere-se que futuras revisões sistemáticas sobre reabilitação cognitiva e neuropsicológica ampliem a busca para outras bases de dados, para outros idiomas e aumentem o intervalo temporal, permitindo uma maior compreensão do processo evolutivo da prática e da pesquisa sobre reabilitação cognitiva e neuropsicológica de pessoas vivendo com HIV/aids. Estudos como esse podem auxiliar a difusão de ferramentas técnicas para a intervenção voltada para a reabilitação cognitiva e neuropsicológica em HIV/aids, possibilitando ainda a identificação de novas demandas de investigação empírica sobre o tema.



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43ª
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

Doutorado - D

reabilitação cognitiva, reabilitação neuropsicológica, HIV/aids.

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

SAÚDE - Psicologia da Saúde

8281874

RELATO CLÍNICO DE ESTÁGIO BÁSICO III EM AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO CONTEXTO DA SAÚDE – UM ESTUDO DE CASO.

Andreia Cordeiro Santana de Almeida (Profa-Orientadora – Faculdade Nobre de Feira de Santana – Feira de Santana-BA) Claudiane de Souza Nery (Discente - Faculdade Nobre de Feira de Santana – Feira de Santana-BA) Dioene Carneiro Nascimento (Discente - Faculdade Nobre de Feira de Santana – Feira de Santana-BA)* Sayonara Freire (Discente - Faculdade Nobre de Feira de Santana – Feira de Santana-BA)**

A avaliação psicológica no contexto da Saúde perfaz um processo científico de investigação, análise e compreensão das questões que abarcam o indivíduo em seu campo multidimensional, logo, reconhece-se que a saúde não se restringe, tão somente, à ausência de doença. Todo processo de adoecimento traz consigo aspectos ligados às questões psicológicas, que perpassam por uma instigante multifatorialidade, a qual precisa ser considerada em sua investigação. Dessa forma, um trabalho criterioso, embasado em instrumentos e arcabouços científicos que promovam uma compreensão global das características da personalidade e das dimensões biopsicossociais do avaliado em questão faz-se necessário. A avaliação psicológica na Saúde constitui-se como uma prática que possibilita compreender o adoecimento e as maneiras pelas quais o homem pode manter-se saudável. Seu objetivo é contribuir a partir da análise global do indivíduo na construção de estratégias de enfrentamento mais eficazes ao adoecimento, contribuindo, assim, para a elevação da sua auto-estima e outra postura frente à doença. A avaliação psicológica no contexto da saúde não restringe-se à mera aplicação de testes, todavia busca uma compreensão acurada das questões que envolvem o indivíduo como um todo. A enfermidade envolve muitos aspectos psicológicos e inúmeros fatores que englobam a dinâmica familiar, estilo e histórico de vida, hábitos e valores, etc. O adoecer é uma situação complexa que abarca diferentes implicações e significados para cada indivíduo. Quando se adoecer não apenas um órgão está mal, ocorre mudança no aspecto emocional e na representação feita sobre o próprio corpo. Assim, o presente trabalho objetiva apresentar um estudo de caso, baseado num relato clínico de avaliação psicológica em atendimento no contexto da Saúde, no âmbito da oncologia, em um centro de apoio que presta assistência a pacientes oncológicos. O atendimento envolveu diversos instrumentos dentro da avaliação psicológica: entrevista inicial com anamnese, aplicação de testes (R 1, Escalas Beck – BAI e BDI), entrevista devolutiva e encaminhamento. A avaliação psicológica revelou indicadores de traços de ansiedade e depressão do paciente em virtude das questões suscitadas da sua condição de adoecimento, associada ao processo de envelhecimento e as conseqüentes mudanças advindas do novo contexto em que se encontra. A partir da avaliação psicológica sugeriu-se encaminhamento psicológico para trabalhar diversos aspectos relacionados às representações da doença, as repercussões psicológicas e a visão sobre si, diante do processo de adoecimento e tratamento. Captar as várias dimensões que compõem o indivíduo proporciona ao psicólogo um aporte de informações que ajudarão na compreensão dos fenômenos psicológicos envolvidos e servirão de norte para a atuação do profissional, visto que, as muitas variáveis são pontos importantes de informação integralizadora que permite o acesso ao paciente em suas questões e em sua condição psicossocial. O estudo de caso pretende contribuir com uma reflexão acerca da prática do psicólogo no contexto de avaliação psicológica na Saúde e possíveis contribuições ao sujeito avaliado no aspecto psíquico.

Outro

Avaliação Psicológica; Psicologia; Saúde
SAÚDE - Psicologia da Saúde

9292373

SÍNDROME DA FIBROMIALGIA: A VISÃO DE MULHERES QUE VIVEM COM A DOENÇA E SEUS FAMILIARES. *Giovana Delvan Stuhler***, *Ana Lígia Oliveira***, *Luciane Ângela Nottar Nesello***, *Michelle Arais Spiazzi** (Universidade do Vale do Itajaí-SC)

A fibromialgia é uma síndrome dolorosa crônica, que em geral atinge mulheres entre 35 e 60 anos e traz grande prejuízo a qualidade de vida do indivíduo. Trata-se de uma síndrome multifatorial e complexa na sua manifestação, diagnóstico e tratamento. Além do sofrimento físico, a fibromialgia acarreta perdas em nível de relacionamentos pessoais e de trabalho. A família acompanha de perto esse processo e pode contribuir para um melhor ou pior enfrentamento da síndrome. A presente pesquisa realizada durante o segundo semestre de 2009, objetivou conhecer as representações sociais da síndrome da fibromialgia em mulheres e em seus familiares. Participaram do estudo cinco mulheres que vivem com fibromialgia, as quais eram atendidas pelo Programa de Assistência Interdisciplinar a Mulheres com Síndrome da Fibromialgia da Universidade do Vale do Itajaí - SC, e cinco familiares destas pacientes. Para coleta de dados foram realizadas entrevistas individuais, utilizando dois roteiros semiestruturados, um para a participante e outro para o seu familiar. Após a transcrição, o material textual foi submetido à análise categorial temática, emergindo seis categorias: “Desconhecimento: eu não conheço muita coisa”, “Definição e Possíveis Causas: o que é e de onde vem”, “Diagnóstico: a difícil descoberta”, “Sintomas: a doença da dor”, “Tratamento: pode ajudar?”, “Repercussões: a vida que muda”. As representações sociais da fibromialgia foram semelhantes entre as participantes e os familiares. A fibromialgia surge principalmente como a doença da dor (em especial para as participantes) e a doença desconhecida (com predomínio maior entre os familiares). Relacionados aos aspectos da dor destacam-se as limitações físicas e/ou restrições na realização das atividades diárias, o isolamento social (especialmente nos períodos de crise), as repercussões emocionais e as dificuldades enfrentadas pelos familiares na convivência com a síndrome. Com relação aos aspectos da doença desconhecida, encontra-se o difícil diagnóstico (a peregrinação por vários médicos e a doença que não aparece em exames) e as repercussões sociais (a dúvida dos outros sobre a veracidade dos sintomas, seja no contexto médico, no trabalho ou nas relações familiares), que geram exclusão e estereótipos de pessoa “fresca”, com “preguiça” e/ou “mentirosa”. Semelhante a outras doenças crônicas, a fibromialgia inscreve-se em uma representação social negativa, que envolve perdas em vários níveis (perda do corpo saudável e ativo, isolamento social, perda da identidade profissional, dificuldades em exercer o papel de esposa e/ou de dona de casa, entre outros) e o sofrimento devido à natureza dos sintomas e consequências de sobrecarga da família e/ou de um de seus membros que sofrem por não saber como ajudar.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

fibromialgia; família; representações sociais.

SAÚDE - Psicologia da Saúde

6883362

TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL NO TRATAMENTO DA INSÔNIA CRÔNICA. *Célia Maria Alcântara Machado Vieira*

A insônia representa um dos principais sintomas relatados entre as queixas relacionadas ao sono. Muitas vezes, entretanto, ela também pode representar, por si só, um desses distúrbios, possuindo vários subtipos, de acordo com a Classificação Internacional de Distúrbios do Sono, entre eles a insônia crônica, que é assim classificada quando os sintomas persistem após seis meses, pelo menos durante três vezes por semana, apresentando uma prevalência na população de cerca de 10%. Para a insônia ser considerada como um distúrbio e não somente um sintoma, deve haver queixa do paciente em relação a não conseguir iniciar ou manter o sono, ter um despertar precoce pela manhã e/ou ter cronicamente um sono não restaurador, mesmo havendo condições adequadas para o sono. Além disso, também deve haver pelo menos um sintoma que indique prejuízo diurno relacionado ao sono (fadiga, sonolência excessiva, distúrbio de humor, déficit de atenção e/ou concentração, redução no desempenho acadêmico ou laboral, preocupações recorrentes em relação ao sono, etc). Entre os tratamentos considerados padrão para esse distúrbio, encontra-se a terapia cognitivo-comportamental, que tem trazido resultados favoráveis, mesmo sendo utilizada, em alguns casos, como terapia única, sem associação com o tratamento farmacológico. As pesquisas mostram que este consegue resultados mais rápidos, entretanto, tratando-se de manutenção desses resultados a longo prazo, a terapia cognitivo-comportamental tem trazido melhores respostas. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é apresentar algumas das técnicas cognitivo-comportamentais apresentadas na literatura como indicação para o tratamento da insônia crônica, cuja efetividade já foi estabelecida por meio de pesquisas: higiene do sono (que tem o objetivo de modificar hábitos que possam estar interferindo de forma negativa na qualidade do sono), controle de estímulos (para reassociar o quarto e a cama com um adormecer rápido), estímulo paradoxal (visa reduzir a ansiedade antecipatória em relação ao sono), restrição do sono (com o objetivo de consolidar o tempo de sono, por meio de uma leve privação de sono que fortalece seu impulso homeostático), técnicas de relaxamento (a fim de reduzir o alerta cognitivo e fisiológico próximo à hora de dormir) e reestruturação cognitiva (para promover crenças funcionais em relação ao sono/insônia). A partir de uma avaliação minuciosa do sono do paciente, o psicoterapeuta pode estabelecer o melhor plano de tratamento, levando em conta os fatores etiológicos e de manutenção da insônia, a fim de obter resultados favoráveis que, muitas vezes, já começam a aparecer na segunda sessão de intervenção, sobretudo quando se consegue uma boa adesão por parte do paciente.

Outro

Terapia Cognitivo-Comportamental. Distúrbios do Sono. Insônia crônica
SAÚDE - Psicologia da Saúde

8855714

UM ESTUDO ACERCA DA RESILIÊNCIA COM CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE ADOECIMENTO NUM SERVIÇO DE ONCOLOGIA EM SERGIPE. *Nayara Chagas Carvalho** (Departamento de Psicologia, UFS, Aracaju, SE), *Bruno de Brito Silva** (Departamento de Psicologia, UFS, Aracaju, SE), *Joana Fonseca Maciel** (Departamento de Psicologia, UFS, Aracaju, SE), *José Uanderson Nery** (Departamento de Psicologia, UFS, Aracaju, SE), *Camilla Lima de Araujo** (Departamento de Psicologia, UFS, Aracaju, SE), *Luiza Lins Araujo Costa** (Departamento de Psicologia, UFS, Aracaju, SE)

O adoecimento infantil provoca mudanças drásticas na rotina de uma criança e esta tem que se adaptar rapidamente a elas. Neste sentido, a mesma terá de adquirir a capacidade de resiliência que se refere a um desenvolvimento normal sob condições difíceis como situações adversas ou procedimentos do tratamento de câncer que interferem no desenvolvimento biopsicossocial saudável. Este estudo objetivou investigar a expressão da capacidade de resiliência em crianças em situação de adoecimento por meio de atividade lúdicas. A pesquisa foi realizada em uma associação que assiste voluntariamente crianças com câncer do município de Aracaju (Sergipe). A amostragem seguiu critério de conveniência e foi composta por crianças com idades entre 5 a 12 anos ($M= 8,14$, $DP= 3,07$), sendo cinco participantes (71,4%) do sexo masculino. As crianças que participaram da amostra estavam ou haviam passado pelo tratamento de câncer, mas também fizeram parte duas crianças com doenças hematológicas, as quais também eram assistidas pela instituição em questão. Foi elaborado um cronograma de atividades que aconteceu em um dia com duração de aproximadamente uma hora e meia na instituição. Foram realizadas dinâmicas de apresentação, brincadeiras e jogos e também foram narrados contos de fadas, sendo realizada uma breve discussão por meio de questões acerca do que foi apresentado. Além disso, houve uma elaboração coletiva oral de um conto de fadas; e por fim, foram realizadas dinâmicas a fim de promover uma despedida e o encerramento da intervenção. Os dados resultantes do material gravado e transcrito foram descritos e analisados qualitativamente por meio da análise de conteúdo de Bardin. A categoria Resiliência se dividiu em três subcategorias. A resolução de problemas e o coping, a qual explicita tentativas de solucionar dificuldades encontradas, foi a subcategoria com maior frequência de evocações (15). Constatou-se nas falas dos participantes que a capacidade de poder objetivar e distanciar-se dos sintomas e das situações difíceis, estimularia a resiliência, possibilitando a criança a colocar-se acima da situação-problema, assim como a elaborar estratégias de coping, mecanismos cognitivo-comportamentais para adaptar-se com as situações adversas. Outra subcategoria encontrada foi o otimismo e a visão positiva (11 evocações), fatores de proteção causadores de resiliência, que possibilitam uma interpretação da realidade através da adequação da condição de resiliência a qual requer uma adaptação positiva por parte da criança. Estes aspectos foram evidenciados nas falas das crianças quando as mesmas davam desfecho positivo a história dos personagens dos contos narrados e criados. De modo geral, percebeu-se que as crianças conseguiam desenvolver a capacidade de resiliência, não sendo a doença uma limitação para a superação de possíveis obstáculos ao seu desenvolvimento. No entanto, as mesmas devem ser estimuladas por meio atividades lúdicas como a narração de contos de fadas.

Pesquisador - P

Resiliência, crianças, situação de adoecimento.

SAÚDE - Psicologia da Saúde



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43^a
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

2369630

UM ESTUDO SOBRE A PRESENÇA DE ESTRESSE EM SUJEITOS DURANTE PROCESSO DE DIVÓRCIO. *Cleberson Franclin Tavares Costa** (Curso de Psicologia/Universidade Tiradentes – UNIT, Laboratório de Planejamento e Promoção da Saúde/ LPPS – Instituto de Tecnologia e Pesquisa/ITP, Aracaju - SE); *Tatiana Torres de Vasconcelos*** (Mestrado em Saúde e Ambiente – UNIT, LPPS/ITP, Aracaju/SE); *Valéria Maria Azevedo Guimarães** (Curso de Psicologia/ UNIT, LPPS/ITP Aracaju - SE); *Marlizete Maldonado Vargas (Prof. Dra., Curso de Psicologia e Núcleo de Pós-graduação em Saúde e Ambiente/UNIT, Laboratório de Planejamento e Promoção da Saúde- LPPS/ITP, Aracaju/SE)*

O processo de divórcio representa um período de mudança na configuração e dinâmica familiares, nesse momento podem acontecer situações estressoras afetando a saúde de todos os envolvidos. O objetivo desta pesquisa foi analisar a presença de sintomas associados ao estresse em sujeitos durante o processo de divórcio e analisar a relação entre estresse e as variáveis: sexo, renda e tempo de casamento. Trata-se de estudo quantitativo, recorte de uma pesquisa maior que tem como objetivo o estudo sobre a saúde nas relações familiares numa perspectiva sistêmica. A amostra foi selecionada por conveniência, N=74, composta por sujeitos, que consentiram a participação livre e esclarecida, envolvidos em processo de divórcio e guarda da prole assistidos pela Defensoria Pública de Sergipe, local da coleta. Os instrumentos utilizados foram: Inventário de Sintomas de Stress em Adultos – ISSL de Lipp e roteiro de entrevista para coleta dos dados sócio-demográficos. O tratamento estatístico dos dados foi realizado através de estatística descritiva simples (média, desvio padrão, frequência e análises bivariadas) utilizando o Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). As análises bivariadas indicam na relação entre estresse e sexo que 71,4% dos homens e 67,4% das mulheres apresentam estresse. Na análise sobre tempo de casamento e estresse, observou-se que 72,7% dos indivíduos que relataram estarem casados nos períodos de 7 a 12 anos e 13 a 18 anos apresentaram o mesmo resultado percentual indicativo de sintomas relacionados ao estresse. Entre os indivíduos com 25 a 30 anos de casamento, o percentual de presença de estresse foi de 75%. Sobre relação entre estresse e renda percebeu-se que 32,4% das pessoas que recebem entre 1 e 2 salários apresentam sintomas relacionados ao estresse, esse percentual é maior do que aqueles que recebem até um ou 3 salários, ambos 25,7%. Os resultados sugerem, portanto, que ambos os sexos apresentam estresse diante do processo de divórcio, contudo, na amostra em estudo, a presença de estresse é mais observada na população masculina. Percebeu-se ainda que quanto maior o tempo de união, mais estressante é o processo de divórcio. Quanto à relação entre estresse e situação financeira dos indivíduos, está mais presente entre aqueles que recebem entre 1 e 2 salários mínimos. Observou-se a importância aprofundar estudos acerca das situações relacionadas ao ambiente familiar nos processos de divórcios e suas consequências à saúde de todos os envolvidos. Considera-se também a relevância de haver intervenções de instituições e profissionais especializados em mediação de conflitos familiares para a promoção da saúde do grupo familiar além dos protagonistas de processos de divórcio.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
divórcio, família e estresse.

PROBIC/Universidade Tiradentes
SAÚDE - Psicologia da Saúde

3599272

UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE AFASTAMENTO POR DOENÇA EM PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS. *Elza Francisca Correa Cunha (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão – SE); Ariane de Brito Santos*(Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão – SE); Ana Clésia Silva Dias Costa*(Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão – SE); Catarina Rocha Barboza* (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão – SE); Gicelma Barreto Nascimento* (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão – SE)*

A saúde do trabalhador se constitui um campo de saber que objetiva entender como se dá a relação entre o trabalho e os processos saúde/doença. No campo da educação existem vários fatores que podem interferir na saúde docente, considerando os aspectos de condições e de relações do trabalho. Alguns problemas com os quais se deparam os profissionais da educação, mais especificamente os professores universitários, se referem às longas jornadas de trabalho, alto nível de concentração, baixos salários e condições físicas precárias do ambiente de ensino, além das pressões que esses profissionais sofrem devido à lógica atual de produção, a qual demanda maior número de trabalho em menor tempo. Para compreender alguns fatores envolvidos no afastamento dos professores de uma universidade pública, foi consultado o livro de registros dos setores responsáveis pelas avaliações médicas para admissões, afastamentos e assistências aos servidores da instituição que participou do estudo. Foram coletadas informações sobre afastamento docente através de Atestado Médico e da Junta Médica Oficial, no período de novembro de 2011 a junho de 2012, em dois setores responsáveis pelas avaliações médicas dos servidores da respectiva instituição. Desta forma, foram registradas informações dos docentes referentes ao sexo, idade, setor, função, período de afastamento e o código internacional de doenças (CID-10). Os dados coletados foram analisados descritiva e comparativamente, a partir de quatro categorias: gênero, função dos docentes, período de afastamento e CID. Registraram-se um total de 69 docentes afastados por motivos de doença, com idade média de 42 anos. Os resultados mostraram que o número de professoras afastadas foi superior (71%) ao dos professores (29%). Este resultado vem sendo apontado na literatura que o atribui ao papel da mulher, suas atribuições na sociedade e a influência destes fatores na saúde de docentes mulheres. Quanto à função, verificou-se que docentes assistentes (34,8%) e adjuntos (33,3%) foram os que mais se afastaram, seguidos pelos docentes auxiliares (10,1%), temporários (5,8%) e substitutos (4,3%). Isto sugere que a função e consequentemente a carga horária docente e os encargos influenciam a saúde desses profissionais. Foi maior (89,5%), o número de docentes afastados por Atestado Médico (entre 01 a 20 dias), em relação ao da Junta Médica Oficial (a partir de 120 dias), que representou 10,5%, esses relacionados à licença maternidade. Os problemas de ordem psíquica representaram 15%, como os problemas ortopédicos (15%), sendo ambos os mais recorrentes. Embora tais resultados não permitam estabelecer relações de causalidade entre as doenças que motivaram o afastamento dos docentes e o contexto de trabalho, foi possível hipotetizar que a manifestação de alguns sintomas pode se acentuar em decorrência da situação de trabalho. Contudo, foi possível perceber alguns indicadores da relação entre saúde do trabalhador docente e as condições de trabalho.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Saúde do trabalhador; professores universitários; afastamento médico.



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43ª
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

SAÚDE - Psicologia da Saúde

3932621

VIVENDO A SEXUALIDADE APÓS OS 60 ANOS. *Tatiana De Lucca Colella**
(Universidade de Mogi das Cruzes, Vera Socci (Universidade de Mogi das Cruzes e Instituto Educatie, Mogi das Cruzes, SP).

Para a Gerontologia o envelhecimento não precisa significar necessariamente decadência, mas sim uma continuação da vida, que tem peculiaridades e características próprias. Assim, neste estudo pretende-se abarcar a questão da afetividade e da sexualidade do Adulto Idoso numa perspectiva da saúde, do bem-estar, da plenitude, da qualidade de vida. A classificação da terceira etapa do desenvolvimento humano sob um só rótulo (idoso ou velhice) é unilateral e injusta, pois há uma grande diversidade de estados de saúde, tanto física quanto psicologicamente falando, que caracterizam esta fase. A questão da Sexualidade do Adulto Idoso, por exemplo, é muito variável neste momento da vida, que merece investigação específica, o que não tem acontecido entre pesquisadores brasileiros, a não ser o que se refere aos aspectos biofisiológicos. Tratar da sexualidade na terceira idade é tratar de um tema efervescente cercado de muitos preconceitos tanto por parte dos mais jovens, dos próprios idosos e de muitos profissionais. Esta pesquisa objetiva caracterizar a percepção sobre a vivência da sexualidade em uma amostra de mulheres idosas, comparando as concepções entre aquelas com formação universitária e não universitárias. Os dados foram coletados através de entrevista semi-estruturada, com 30 mulheres entre 60 e 80 anos, tendo a maioria (72%) passado pelo matrimônio, % tinham feito curso superior. Para a coleta dos dados utilizou-se, além do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, um Questionário Sócio-demográfico para a caracterização da amostra e a adaptação brasileira de uma Escala de Atitudes e Conhecimentos sobre a Sexualidade no Envelhecimento. A amostra pesquisada apresentou escores que demonstram bom nível de conhecimento sobre o assunto de um modo geral (75% score médio-superior). Os aspectos mais conhecidos referem-se ao interesse sexual que se mantêm na velhice, a ausência de qualquer perigo à saúde nesta atividade e à diferenciação da resposta sexual nesta fase, marcada por mudanças mas igualmente satisfatória. Os temas menos conhecidos referem-se à autoerotização, disfunções masculinas como falhas eréticas e respectivos tratamentos. Procurou-se também verificar como as participantes se avaliam num gradiente conservadorismo (65%) / liberalismo (35%); comparações através do teste estatístico Spearman elucidaram algumas relações entre as variáveis estudadas. Outro aspecto pesquisado foi a visão sobre a sexualidade, a maior parte das participantes interpreta a atividade sexual como positiva e natural em suas vidas. O que se pode considerar finalmente é que a amostra pesquisada, embora se considere conservadora, tem um bom conhecimento sobre sexualidade e uma atitude positiva e favorável à sua vivência. Algumas comparações, levando em consideração o nível de escolaridade foram feitas. Entretanto outros estudos são necessários para conclusões mais definitivas. (426 palavras)

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Palavras-chave: Envelhecimento, Menopausa, Sensualidade

Bolsa do Programa de Iniciação Científica CNPq/UMC

SAÚDE - Psicologia da Saúde

9362452

A CIDADANIA RECONQUISTADA DIANTE DA CRISE DE PACIENTES COM TRANSTORNO MENTAL. *Joaquim Gonçalves Coelho Filho, Bruna Moneda Astini, Gilson Garmes, James de Souza Salgado, Luciana Novaes dos Santos. (Centro de Atenção Psicossocial – Alvorecer). Secretaria da Saúde. Santana de Parnaíba – SP.*

O exercício da cidadania é um dos bens mais preciosos para qualquer cidadão e, no entanto, é extremamente vulnerável diante de qualquer situação de exceção ou emergência no dia a dia das pessoas. Assim acontece com pessoas que se encontram em crise diante de transtornos mentais. A crise que vivenciam e a decorrente desorganização familiar perante a persistência de delírios e a interdição do paciente, em termos de seus direitos de ir e vir, afastam esse paciente do seu exercício de cidadania. Entre as atividades que compõem a grade oferecida aos pacientes do CAPS-Adulto, em uma cidade da Grande São Paulo, que congrega cerca de 60 usuários diariamente, o Grupo Cidadania, que ilustra este trabalho, o qual tem por objetivo apresentar a dinâmica e metodologia da atividade, oferece um espaço para discussão de temas diretamente ligados à condição em que se encontram e posterior expansão do tema para a vida cotidiana, com vistas à retomada da vida social, após a alta dos pacientes. Os temas sugeridos para discussão, além dos clássicos como direito à educação, à segurança, à integridade física, combate à corrupção etc, foram apurados na lista de valores apontados pela pesquisa “Brasil Ponto a Ponto”, realizada em 2009 e orientada pelo PNUD/UNESCO (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), que ouviu 500 mil brasileiros, em respostas abertas, que destacaram como valores importantes, entre outros: RESPEITO, JUSTIÇA, PAZ, AUSÊNCIA DE PRECONCEITO, HUMANIDADE, AMOR, HONESTIDADE, VALOR ESPIRITUAL, RESPONSABILIDADE E CONSCIÊNCIA. O Grupo reúne, semanalmente, em encontros de 60 minutos, cerca de 20 participantes, ambos os sexos, em formato aberto, ou seja, a participação é espontânea. O tema lançado para discussão é escolhido aleatoriamente na lista dos temas previstos e poderá voltar à discussão em outros encontros sempre que o grupo assim o desejar. Os resultados deste estudo revelam pacientes muito mais conscientes de seus direitos e obrigações, assim como mais fortalecidos diante da restauração de seus valores, que, quando discutidos com os demais participantes, servem de referência para as suas ações. Uma ilustração do fortalecimento de seus valores aparece nas reuniões mensais, denominadas Assembleias Gerais, espaço para as reivindicações em relação à qualidade dos serviços oferecidos, relacionamento com os técnicos das atividades, apresentação e limpeza do espaço Caps como um todo, normas e horários dos encontros realizados, bem como em relação às refeições e lanches oferecidos. Tais reivindicações têm se tornado mais pontuais e categóricas, em nítida demonstração de defesas de valores fortalecidos. Conclui-se que o Grupo Cidadania favorece a restauração da posse de valores de seus participantes, que voltam a se posicionar em termos de cidadania, o que também favorece o sentimento de pertencimento à sociedade, o qual, de certa forma, encontra-se suspenso, em face do afastamento do paciente de suas atividades cotidianas, diante da crise que apresentou, assim como propicia a perspectiva do retorno à sociedade, uma vez que a discussão de valores sociais aproxima os pacientes do seu cotidiano mais amplo e das relações sociais.

Pesquisador - P

Palavras-chave: Cidadania; Transtorno Mental; Valores Sociais.

SMENTAL - Saúde Mental



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43ª
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

2584930

A FUNÇÃO DO DELÍRIO NA OBRA “MEMÓRIAS DE UM DOENTE DOS NERVOS” DE DANIEL PAUL SCHREBER. *Bárbara Martins de Oliveira Sousa** (Discente de Psicologia, Universidade Federal do Maranhão, São Luis-MA), *Isalena Santos Carvalho* (Docente do Departamento de Psicologia, Universidade Federal do Maranhão, São Luis-MA)

As Psicoses são tema de estudo e debate nas mais diversas áreas de conhecimento, como a Medicina, com seu enfoque, muitas vezes, biologizante, e a Psicologia. Todas buscam, de alguma forma, lançar luz sobre esse tema já bastante estudado, mas ainda repleto de questões a serem investigadas, como o delírio. Tem-se enraizado na cultura que o que faz um sujeito ser considerado louco é o delírio. Para a Psicanálise, o delírio não é um simples sintoma a ser debelado a qualquer custo. É o que permite ao sujeito (re)organizar seu lugar no mundo. Na Psicanálise, a obra “Memórias de um doente dos nervos” do jurista Daniel Paul Schreber é fundamental para o estudo das psicoses, como atestam as produções teóricas dela decorrentes desenvolvidas por Sigmund Freud e Jacques Lacan para a abordagem do seu funcionamento e da importância do delírio. Nessa perspectiva, o presente trabalho a partir de levantamento bibliográfico sobre o significante Nome-do-Pai e de sua relação com o delírio, discute a função desse na psicose. Ao adotar como método a pesquisa bibliográfica, além da citada obra de Schreber, o estudo recorreu aos textos freudianos “Totem e Tabu” (1913-14), e “Notas psicanalíticas sobre um relato autobiográfico de um caso de paranoia” (1911), bem como ao “Seminário 3: As Psicoses” (1955-56) de Lacan. A psicose difere da neurose, estrutura considerada como do campo da “normalidade”. Na neurose, o funcionamento do sujeito é marcado pelo recalque, o que implica a ocorrência da operação da Metáfora Paterna, estar regido o funcionamento pelo significante Nome-do-pai; significante de uma lei simbólica que dá limite, que permite o deslizamento dos significantes, duvidarmos de nossas certezas. A partir da análise das obras citadas, considera-se aqui que o delírio possibilitou a Schreber encontrar alguma significação para um mundo que, para ele, não fazia mais qualquer sentido. No decorrer do seu relato, pode-se perceber que, pela forclusão do significante Nome-do-Pai, seu delírio, apresentado através de sua “língua fundamental”, possibilitou-lhe algum lugar de sujeito. Sua construção delirante mostra como o mundo, que inicialmente lhe causa estranhamento – em razão do surgimento da ideia não aceita de ser uma mulher no coito, uma mulher para fins de abuso – torna a adquirir alguma significação, ou melhor, a significação – pela ideia de se tornar a mulher de Deus. Logo, como não pode responder por meio do significante Nome-do-Pai à experiência que afeta profundamente sua existência, o delírio teve como função para Schreber propiciar sua reconciliação com o mundo.

Pesquisador - P

Psicanálise, Psicose, Delírio

SMENTAL - Saúde Mental

3198812

ADAPTAÇÃO E AVALIAÇÃO DE PROGRAMAS PREVENTIVOS AO USO DE DROGAS NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: INICIATIVA DOS MINISTÉRIOS DA SAÚDE E EDUCAÇÃO. *Raquel Turci Predrosa (Coordenação de Saúde Mental, Ministério da Saúde – Brasília, DF) Anissa Rahnamaye Rabbani (Coordenação de Saúde Mental, Ministério da Saúde – Brasília, DF) Pollyana Fausto Pimenta de Medeiros (Coordenação de Saúde Mental, Ministério da Saúde – Brasília, DF) Samia Abreu (Coordenação de Saúde Mental, Ministério da Saúde – Brasília, DF) Viviane Rocha (Coordenação de Saúde Mental, Ministério da Saúde – Brasília, DF) Daniela Schneider (UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC) Zila Sanchez (UNIFESP – Universidade de São Paulo, São Paulo, SP) Nara Santos (UNODC- Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crimes - Brasília, DF) Roberta Atayde (UNODC- Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crimes - Brasília, DF) Thais Severino da Silva (Coordenação do Programa Saúde na Escola, Ministério da Saúde – Brasília, DF) Caroline Zamboni de Souza (Coordenação do Programa Saúde na Escola, Ministério da Saúde – Brasília, DF) Marta Klumb (Coordenação do Programa Saúde na Escola, Ministério da Educação – Brasília, DF) Márcia Marques Vieira (Coordenação do Programa Saúde na Escola, Ministério da Educação – Brasília, DF) Maristela Lima (Coordenação do Programa Saúde na Escola, Ministério da Educação – Brasília, DF)*

As iniciativas brasileiras de prevenção ao uso abusivo de drogas ainda são marcadas por intervenções pontuais, sem continuidade e sem sistematização dos resultados encontrados. Uma vez que não há programas nacionais com evidência comprovadas, os Ministérios da Saúde e Educação, por meio de Programa Saúde na Escola, buscaram programas internacionais respaldados e testados em países com estruturas políticas e sociais semelhantes ao nosso. A iniciativa de investir em prevenção acompanha a ampliação de políticas públicas nacionais de prevenção ao uso de drogas. Com o lançamento do Programa “Crack, é possível vencer”, há um novo suporte para as iniciativas preventivas, visto que o programa prevê um conjunto de ações frente ao crack e as outras drogas, organizado em três eixos (atenção, prevenção e cuidado). Assim, as ações de prevenção passam a ser prioritárias nas políticas públicas sobre drogas e amplia-se a possibilidade de intervir no contexto social. A primeira etapa é a implantação de um projeto piloto para 5200 educandos da rede pública (municipal e estadual), realizado nas cidades de São Paulo/SP, São Bernardo/SP e Florianópolis/SC no segundo semestre de 2013. A meta final é expandir os programas preventivos para todas as escolas que fazem parte do PSE, disseminando em todos os municípios do país. Para a adaptação transcultural e avaliação dos programas preventivos, há disponível um grupo de consultores técnicos dos Ministérios da Saúde e Educação, além de profissionais que atuam no nível estadual e municipal nas cidades que o projeto piloto acontecerá (São Paulo, São Bernardo e Florianópolis). Há, também, o suporte de duas universidades (UNIFESP e UFSC), que irão conduzir a avaliação dos programas preventivos no PSE, juntamente com os desenvolvedores internacionais dos programas. Outro parceiro é o Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crimes – UNODC, referência internacional da avaliação e disseminação de programas preventivos de uso de drogas. Os pesquisadores participam, com a equipe dos Ministérios da Saúde e Educação e UNODC, desde a adaptação do material até o resultado em longo prazo. A avaliação dos pesquisadores engloba a adaptação do material à realidade brasileira, o acompanhamento e avaliação da formação dos profissionais multiplicadores que atuarão

com professores, a formação de professores, o processo de implantação dos programas nas escolas, a comparação dos resultados antes e após a intervenção na escola, e pesquisas de seguimento (follow-up) de 3, 6 e 12 meses após o fim da intervenção. O trabalho de parceria entre o conhecimento científico e as políticas públicas é algo valioso e cuidado durante o processo de adaptação, implementação e expansão desses programas preventivos no Brasil. Essa iniciativa singular é pautada no princípio de que o desenvolvimento de estratégias de prevenção com base em evidências é essencial para melhorar a eficácia das políticas e para garantir a escolha de boas práticas e o uso adequado de verbas públicas investidas nesta área da prevenção ao uso de drogas.

Outro

prevenção, uso de drogas, programa saúde na escola

Ministério da Saúde e Ministério da Educação

SMENTAL - Saúde Mental

6498590

ASPECTOS BIOPSISSOCIAIS DOS IDOSOS ATENDIDOS ATRAVÉS DO SUS: ESTUDO DE CASO. *Juliana Scheffer Natal * (Universidade São Judas Tadeu - São Paulo) Marinalva de Moraes Florêncio * (Universidade São Judas Tadeu - São Paulo) Telvaneide Marques Dias * (Universidade São Judas Tadeu - São Paulo) Rafael Meo Mendes * (Universidade São Judas Tadeu - São Paulo) Marcelo de Almeida Buriti – (Docente do Departamento de Psicologia e do Programa de Pós Graduação em Ciências do Envelhecimento da Universidade São Judas Tadeu - São Paulo)*

A velhice é uma construção social, marcada por aspectos culturais, sociais e históricos. Nesse sentido, investigar a qualidade de vida dos idosos atendidos pelo Sistema Único de Saúde – UBS, região central de Itaquera, implica numa melhor compreensão do fenômeno sobre o envelhecimento e do atendimento desses idosos pelo SUS. O presente estudo teve como objetivo geral verificar e analisar as informações sobre o envelhecimento, bem como a qualidade de vida e aspectos psicológicos de idosos atendidos por meio do Sistema Único de Saúde – SUS. Especificamente objetivou-se verificar a qualidade de vida e os aspectos psicológicos dos Idosos atendidos pelo SUS; verificaram-se os serviços que o SUS oferece para qualidade de vida dos idosos (prevenção, grupos e trabalhos, etc.) e verificou-se o nível de satisfação dos idosos em relação ao atendimento. Foi realizada uma pesquisa descritiva exploratória, com uma amostra por conveniência em uma análise de cunho Quali-Quantitativo dos dados. A pesquisa foi realizada com 30 idosos, na faixa etária entre 60 a 80 anos, de ambos os sexos. O lócus da pesquisa foi o Sistema Único de Saúde – SUS, na região central de Itaquera, precisamente na Rua Américo Salvador Novelli, nº 256. Para a coleta de dados foi realizado uma pesquisa de campo, aplicando-se como instrumento o questionário Whoqol Bref, e o “Questionário sobre a Qualidade dos Serviços do SUS prestado ao Idoso”. Com a autorização da administração da UBS pesquisada, foi feito um contato individual com os idosos, convidando-os para participar da pesquisa. Em primeiro lugar, foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, e logo após foi aplicado os questionários. Os principais resultados mostraram que em relação aos níveis de satisfação com a qualidade de vida, dos idosos, o domínio Físico, que está relacionado ao nível de independência para realizar atividades de vida diária, ficou com uma média de $13,22 \pm 2,63$; o domínio Psicológico, que engloba os sentimentos positivo em relação à vida, teve a média de $14,96 \pm 2,69$; o domínio Relações Sociais, que considera o impacto das relações sociais da pessoa, obteve média de $14,22 \pm 2,79$; e o domínio Meio Ambiente, que considera as variáveis ambientais, teve média de $13,30 \pm 2,07$. A auto - avaliação da QV teve média de $13,47 \pm 2,92$, sendo a média total de todos os domínios de $13,78 \pm 2,13$. O teste do Qui-quadrado mostrou que o $\chi^2 = 1,28$ e $\chi^2 = 7,81$ (n.g.l. = 3, n.sig. = 0,05), observou – se que não houve diferença estatisticamente significativa entre os domínios. Concluiu-se que, os níveis de satisfação com a qualidade de vida, encontrados para os domínios Físico, Psicológico e Social foram altos enquanto o Ambiental apresentou um nível de satisfação menor, devido às dificuldades encontradas pelos idosos no que se refere às questões relacionadas ao transporte e recursos financeiros e condições de moradia. Em relação ao questionário sobre a qualidade dos serviços e atendimento do SUS, observou-se que 60% dos idosos consideram o atendimento bom ou muito bom e apenas 16,66% considerou o atendimento regular ou ruim.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Envelhecimento, Qualidade de Vida, Sistema Único de Saúde – SUS.



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43ª
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

SMENTAL - Saúde Mental

1899791

ASSOCIAÇÕES ENTRE DEPRESSÃO, ANSIEDADE E HABILIDADES SOCIAIS EM RESIDENTES MÉDICOS. *Karina Pereira Lima** (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP); Sonia Regina Loureiro (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP)*

A residência médica se constitui em um período de treinamento em serviço no qual o médico vivencia uma série de situações estressantes que favorecem uma maior vulnerabilidade psicológica expressa por manifestações de depressão e ansiedade, as quais foram relacionadas por diversos estudos a uma série de prejuízos para os mesmos e para sua clientela. Por outro lado, poucos estudos tem abordado as condições que operam como proteção a tais manifestações. Nessa lacuna se insere o presente estudo, ao abordar as habilidades sociais, como condição de proteção à saúde mental de médicos residentes. Desse modo, objetivou-se verificar as possíveis associações entre os indicadores de depressão, ansiedade e habilidades sociais apresentados por residentes médicos. Participaram do estudo 305 residentes de ambos os sexos, de diferentes anos, de áreas clínicas, cirúrgicas e de apoio. Os residentes foram contatados em seus locais de trabalho e procedeu-se a avaliação por meio dos seguintes instrumentos: Inventário de Habilidades Sociais (IHS), Patient Health Questionnaire (PHQ-4) e um questionário sociodemográfico. Os instrumentos foram codificados de acordo com as normas técnicas e as variáveis foram dicotomizadas, considerando a presença ou ausência dos indicadores de problemas. Posteriormente, aplicou-se o Teste do Qui-quadrado com definição de valores de Odds Ratio (OR), considerando o nível de significância de $p < 0,05$. Constatou-se altos índices de depressão (21,64%) e ansiedade (41,31%), além de uma associação altamente significativa dos dois indicadores, sendo que residentes com indicadores de ansiedade apresentaram 18,232 vezes mais chances de apresentarem indicadores de depressão. Em relação a associação entre depressão e habilidades sociais, verificou-se uma diferença estatisticamente significativa entre os residentes que apresentaram notas de mediana a elevada, e os que apresentaram escores abaixo da média, no escore total de habilidades sociais (OR=0,339), bem como nos fatores autoafirmação na expressão de sentimento positivo (OR=0,368), conversação e desenvoltura social (0,506) e autoexposição a desconhecidos e situações novas (OR=0,463). As associações entre ansiedade e habilidades sociais também foram estatisticamente significativas em relação ao escore total do IHS (OR=0,309) e aos fatores enfrentamento e autoafirmação com risco (OR=0,485), autoafirmação na expressão de sentimento positivo, conversação e desenvoltura social (OR=0,483) e autoexposição a desconhecidos e situações novas (OR=0,453). Na amostra pesquisada os indicadores de depressão e ansiedade mostraram-se negativamente associados à presença de um repertório adequado de habilidades sociais, o que sugere que essas atuaram como um possível fator de proteção para tais problemas. Constatou-se assim, que o grupo estudado apresentou indicadores de elevadas taxas de problemas e as habilidades sociais, configuraram-se como um fator de proteção para a saúde mental de médicos residentes. Considerando que não foram identificados na literatura outros estudos que abordassem em conjunto essas variáveis, o presente estudo contribuiu para a sistematização de dados que podem auxiliar na proposição de medidas preventivas quanto à saúde mental de residentes médicos, em especial no que se refere a depressão e ansiedade. Apoio: FAPESP, CNPq

Mestrado - M



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43ª
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

Depressão, Ansiedade, Habilidades Sociais, Residentes Médicos
FAPESP
SMENTAL - Saúde Mental

1246178

CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTIL: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DO PSICÓLOGO. *Milena del Santo Rosa**; *Barbara Correa Belamio**; *Claudia Aranha Gil (Universidade São Judas Tadeu –São Paulo-SP)*

O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) é fruto de um processo histórico de luta por transformações na Saúde Mental incitado pelo movimento da Reforma Psiquiátrica (RP). Os Centros de Atenção Psicossocial Infantil (CAPSi) surgiram em 2002, foram planejados para cidades com 100.000 ou mais habitantes e são responsáveis pelo atendimento de crianças e adolescentes com transtornos mentais. O presente estudo teve por objetivo analisar a atuação dos psicólogos que trabalham em Centro de Atenção Psicossocial Infantil de uma cidade da Grande São Paulo. Participaram do estudo quatro psicólogas com idade entre 26 e 53 anos com no mínimo um ano de atuação na instituição. Para a coleta dos dados foi utilizado um roteiro de entrevista semi-estruturado. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas pelas próprias pesquisadoras. A análise dos dados foi realizada por meio do método qualitativo de análise de conteúdo. Os resultados do estudo revelaram que a importância do trabalho do psicólogo no CAPSi, com uma atuação considerada ampla e ponto central da ação institucional. Quanto as práticas exercidas pelo psicólogo neste CAPSi se sobressaem os atendimentos individuais com o predomínio de abordagem de base psicanalítica, na maioria das vezes de casos considerados leves. Para estas psicólogas, doença não é sinônimo de diagnóstico e sim refletem questões diversas que produzem sofrimento. Foi verificado que a cura está relacionada ao cuidado dirigido aos usuários objetivando um convívio mais saudável desses e que o contexto familiar influencia de forma direta na saúde mental e no tratamento das crianças e adolescentes. Como forma de lidar com as dificuldades encontradas na instituição foi destacada a importância de criar projetos de prevenção em escolas, como forma de ampliar e integrar sua atuação. Para essas profissionais a possibilidade de parcerias com outras instituições, com secretarias e demais recursos oferecidos pelo município está sendo uma das principais saídas para proporcionar um atendimento mais completo e principal forma de driblar as falhas no sistema de saúde. As participantes revelaram ter tido uma graduação voltada a atuação clínica que não as prepararam para atuação em Setor Público, apontaram também a necessidade de buscar cursos de especializações e pós-graduações que abarquem as questões que foram negligenciadas na graduação. Outro aspecto importante que se destacou na fala de todas as participantes é o quanto a legislação atual em Saúde Mental está aquém da realidade deste município o que interfere diretamente na busca pelo conhecimento e uso destas políticas. Também sobre as políticas públicas em saúde mental, foi assinala que em termos de CAPSi a legislação ainda tem muito a ser estabelecido. Concluímos que a grande dificuldade do psicólogo na saúde pública é a tentativa da ampliação da clínica e a adaptação de sua prática às dificuldades relacionadas ao que a rede oferece. Compreendemos que o que move essas profissionais é o compromisso com a profissão, o acreditar na saúde e na reinserção de seres humanos.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Psicologia Infantil.Profissionais da saúde.Saúde Mental
SMENTAL - Saúde Mental

4775171

CONCEPÇÕES DE CURA DE USUÁRIOS DO CAPS II DE PETROLINA – PE: DE QUE CURA SE FALA? *Leilane Gabriela de Souza Bonfim** (Núcleo de Pós-Graduação em Psicologia Social, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão-SE). Aléssia Silva Fontenelle (Colegiado de Psicologia, Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina-PE)*

Este trabalho objetiva dispor as concepções de cura que perpassam o universo de usuários de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), estabelecendo possíveis relações entre as concepções e as representações sociais envolvidas nesse aspecto, bem como a relação com as estratégias terapêuticas oferecidas pelo serviço. Segundo a literatura, ao se falar em loucura, há associação direta à condição de doença enquanto ausência de saúde, distanciando-se da compreensão de doença enquanto variável cultural e, por isso, pode-se questionar se haveria uma cura possível para tal e como a mesma seria percebida. Os modos de tratamento/cuidado na saúde mental têm passado por transformações ao longo do tempo; do modelo hospitalocêntrico de cuidado ao da ortopedia dos sujeitos a partir do biopoder, vindo a Reforma Psiquiátrica, a extinção dos manicômios e instituição de modelos substitutivos, como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Os CAPS destacam-se por possibilitar que seus usuários encontrem novas possibilidades de existir, transitando no espaço social e reconstruindo os laços sociais. Nesse sentido, a reabilitação psicossocial do sujeito em sofrimento psíquico é uma das orientações do processo. A estratégia da reabilitação aproxima-se da ideia de cura, logo, para alguns pacientes, estar curado implica em retomada de identidade e de vínculos afetivos. Assim, identificar as concepções de cura de usuários do CAPS pressupôs também desvelar quais representações sociais estão envolvidas no processo, ressaltando que as representações sociais não são tomadas como verdades científicas, mas como direcionamentos para conclusões do estudo. Os resultados da pesquisa foram obtidos através de entrevistas semi-estruturadas com usuários das modalidades intensiva e semi-intensiva do CAPS II de Petrolina-PE, realizadas no ano de 2010 – primeiro momento, o da coleta dos dados. Tal pesquisa esteve associada ao Trabalho de Conclusão de Curso, no caso, Psicologia, da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). Na operacionalização das entrevistas, quinze no total, foram usados papel e caneta para anotações e um MP4, para gravação das entrevistas, posteriormente transcritas e analisadas. O estudo configurou-se como uma pesquisa qualitativa e social em saúde, sendo a análise dos dados realizada a partir da Análise do Discurso – segundo momento, o da análise dos resultados. Ressalta-se a submissão da pesquisa ao Comitê de Ética e obediência às normas do Conselho Nacional de Saúde, sob a resolução 196/96, incluindo a presença do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e Carta de Aceite. Diante da análise dos resultados, a cura foi percebida enquanto libertação dos remédios, como possibilidade de retorno ao trabalho e de responsabilidade médica e divina, ocorrendo a convergência de concepções e perspectivas de cura entre as duas modalidades de tratamento em questão. Quando relacionada a concepção de cura ao investimento dos usuários nas estratégias terapêuticas oferecidas pelo CAPS, observou-se a dependência daqueles em relação ao serviço e uma autonomia cada vez mais distante. Concluiu-se também que o usuário, ao falar de cura, simbolizava a voz das representações sociais das modalidades de tratamento, de modo que o usuário pareceu destituído de sua subjetividade, ao que a modalidade termina por desassujeitá-lo. Enfim, entende-se que o tratamento



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43ª
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

proporcionado aos dados não esgotou a possibilidade de análise dos mesmos, mas representou um dos vieses que se pode aplicar.

Outro

Cura; Saúde Mental; Modalidade de Tratamento.

SMENTAL - Saúde Mental

9349111

CONCEPÇÕES TEÓRICAS E POLÍTICAS NAS PRÁTICAS DE CUIDADO PARA USUÁRIOS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NO MUNICÍPIO DE ARACAJU. *Jéssica July Dantas Santos** (Universidade Federal de Sergipe); *Liliana da Escossia Melo* (Universidade Federal de Sergipe)

Desde o final da década de 70, o campo da Saúde Mental no Brasil vem passando por diversas transformações, influenciadas por um movimento de desinstitucionalização da loucura de âmbito mundial. A constituição de 1988, que marcou a democratização do país, a lei federal 10.216 de 2001 que legaliza os princípios da Reforma Psiquiátrica, a III Conferência Nacional de Saúde Mental que reforça estes princípios, inclusive no âmbito da atenção aos usuários de álcool e outras drogas e a publicação da “Política Integral aos Usuários de Álcool e outras Drogas” em 2003, foram importantes marcos responsáveis pelo redirecionamento do modelo assistencial em saúde mental e pela diversificação das ofertas de cuidado para usuários de drogas. O presente estudo busca identificar e analisar concepções teóricas e políticas que embasa as práticas de cuidado para usuários de álcool e outras drogas do município de Aracaju. Este integra uma pesquisa intitulada “Concepções teóricas e políticas nas práticas de cuidado para usuários de álcool e outras drogas no município de Aracaju” que tem como objetivo geral cartografar práticas de Redução de Danos aos usuários de álcool e outras drogas no município de Aracaju. A partir de revisões teóricas acerca do tema e participações em espaços, como o Programa de Acolhimento Pedagógico PET/Saúde Mental e o simpósio “Práticas, pesquisas e produções: 10 anos do CAPS AD Primavera Aracaju/SE” realizado pela equipe do CAPS AD, que proporcionaram o contato com vários profissionais que lidam com as práticas de cuidado para usuários de álcool e outras drogas em Aracaju, foi possível constatar que a implementação da Política de Redução de Danos no âmbito da saúde mental gerou uma diversificação de práticas de cuidado para usuários de álcool e outras drogas pautadas em projetos terapêuticos que buscam produzir qualidade de vida ao usuário e isso nem sempre inclui a abstinência. Redução de Danos é uma estratégia que lida com o consumo de drogas sem partir da concepção que deve haver obrigatoriamente o abandono da droga, a ênfase é na produção de práticas que diminuam os danos para quem usa a droga, para seus familiares e para a comunidade. Essa política reconhece a singularidade dos indivíduos planejando assim, junto com eles as estratégias e os objetivos a serem alcançados.

Por ser uma estratégia de cuidado recente, a Redução de Danos ainda está se estruturando e consolidando na rede de saúde coexistindo com outras práticas que divergem teórico e politicamente, sendo esta uma situação condizente com todo momento de transição e estruturação de novos paradigmas. A complexidade da questão das drogas exige o envolvimento de diversos setores da sociedade e estes, por sua vez, atuam de acordo com a sua formação que envolve concepções teóricas diversificadas. Esta constatação justifica a polarização de propostas e a dificuldade de consenso que a questão do uso das drogas vem gerando.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Saúde Mental; Álcool e outras drogas; Práticas de Cuidado.

PIBIC/CNPq

SMENTAL - Saúde Mental

6816339

GRUPO DE CONVERSA: ESPAÇO DE TROCAS VIVENCIAIS. *James de Souza Salgado, Bruna Moneda Astini, Gilson Garmes, Joaquim Gonçalves Coelho Filho, Luciana Novaes dos Santos. (Centro de Atenção Psicossocial – Alvorecer). Secretaria da Saúde. Santana de Paranaíba – SP.*

O paciente assistido pelo CAPS apresenta grande dificuldade em se organizar devido à crise em que se encontra e o subsequente acompanhamento medicamentoso. Esta modalidade de Saúde Pública - Centro de Atenção Psicossocial -, que se responsabiliza pelo atendimento de pacientes com transtornos psiquiátricos graves e persistentes, com vistas à reabilitação psicossocial, assume grande importância na reorganização da vida do indivíduo, diante da paralisação que tais transtornos provocam na dinâmica da família, em termos sociais, afetivos, financeiros etc. O CAPS-Adulto, serviço psicossocial de uma cidade da Grande São Paulo, oferece, desde 2004, uma grade de atividades (em grupos ou individuais), voltadas às necessidades de cada paciente, que podem se desenvolver nos cinco dias da semana (manhã e tarde) ou em apenas um período em um dos dias. Cada atividade destina-se a desenvolver um aspecto que se encontra paralisado e/ou atrofiado do indivíduo. Pretende, este trabalho, apresentar a atividade “Grupo de Conversa”, cujo objetivo volta-se para a reestruturação objetiva/subjetiva do paciente. São grupos com cerca de 15 pacientes, em encontros semanais de uma hora. Visa, com isso, identificar o grau de contato com as limitações e dificuldades que o paciente está vivenciando após a sua vinculação ao serviço, bem como refinar a indicação da melhor grade de atividades para atendimento de suas necessidades, como as dificuldades de trabalho em grupo, resistência à adesão ao programa de medicação a ser seguido, contato com eventuais alucinações, efeitos colaterais dos medicamentos adotados, a nova dinâmica dos pacientes assistidos e da família, diante do desenvolvimento emocional do paciente. São cerca de 50 pacientes assistidos diariamente no conjunto de atividades, de ambos os sexos, com idades variando de 18 a 80 anos. O espaço oferecido no “Grupo de Conversa” permite que o grupo se solidarize com o depoimento pessoal do indivíduo, em que todos, por estarem em níveis diferentes de desenvolvimento, troquem experiências de fases já ultrapassadas, gerando perspectivas de melhoras em todos e maior aderência ao programa proposto. Os resultados obtidos com essa atividade, além das perspectivas de melhora, oferece subsídios à equipe técnica, em sua reunião semanal, para decisões nas constantes revisões da grade de atividades, em face do desenvolvimento individual, assim como orientação para o psicólogo que o acompanha na psicoterapia individual. Conclui-se que, ao tirar o paciente da posição passiva na atuação de sua história, o “Grupo de Conversa” recoloca o indivíduo na posição de protagonista de sua própria história, quando oferece um espaço de reflexão individual, compartilhado com os demais participantes do grupo, com ganhos em termos de perspectivas futuras, como também conscientização do desenvolvimento já conquistado pelos demais participantes. A troca de experiência entre todos favorece a área que compreende a realidade psíquica e a realidade externa ou real. Chega-se, assim, à definição winnicottiana para o conceito de “Espaço Potencial”: área localizada entre a realidade psíquica e a realidade compartilhada. O Espaço Potencial é, então, preenchido por aquilo que o indivíduo pode produzir pela sua imaginação criativa, fruto das trocas de vivências entre os participantes.

Pesquisador - P

Palavras-chave: Grupo de Conversa; Espaço Potencial; Transtorno Mental.



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43ª
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

SMENTAL - Saúde Mental

4949463

O FUTEBOL COMO EXERCÍCIO DE CONVIVÊNCIA EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DO DISTRITO FEDERAL. *Tania Inessa Martins de Resende - Centro Universitário de Brasília/UniCeub, Henrique Campagnollo D'ávila Fernandes - Centro Universitário de Brasília/UniCeub*

O presente trabalho refere-se à temática do cuidado em Saúde Mental na rede pública de saúde, dentro da perspectiva da desinstitucionalização, tendo como referência um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) de uma cidade do Distrito Federal, e como motivação uma experiência de participação no cotidiano da instituição, em especial no grupo de futebol desenvolvido neste local. A desinstitucionalização visa dentre outros aspectos a transformação da lógica manicomial e a inserção da pessoa em seu território, conforme previsto na atual política nacional de saúde mental. Ao longo deste trabalho são apresentadas ideias alinhadas com a referida perspectiva, que surgiram das reflexões dos autores acerca do exercício de convivência e da integração com o grupo ao longo de um ano, tornando-se parte dele, e sentindo o potencial transformador das diversas formas de ser no mundo. O objetivo foi apresentar a atividade de futebol de um grupo de frequentadores do CAPS como um exercício de convivência que contribui para transformar a forma de tratamento dos sujeitos envolvidos em direção aos seus devires. Procurou-se realizar uma breve contextualização histórica sobre o movimento antimanicomial, que serviu como elemento propulsor para a reforma psiquiátrica, bem como apresentar experiências referentes à reforma em nosso país, dando-se destaque para o modo de funcionamento do CAPS como atenção estratégica da Rede de Atenção Psicossocial. O futebol foi retratado como uma atividade em que as trocas são privilegiadas, em virtude da forma como esta atividade é desenvolvida, proporcionando dinâmicas relacionais nos trajetos de ida e volta para a quadra, e nos momentos anteriores e posteriores ao exercício. Além disso, o próprio jogo permite aos participantes produzirem sentidos e elaborarem afetos, conforme foi evidenciado ao longo do trabalho pelo relato de situações/cenas ocorridas. Para que o objetivo fosse atingido foram utilizadas algumas ideias do método cartográfico, considerando-se que o pesquisador engajou-se no território, estando disponível à experiência para poder conviver e ter noções acerca dos efeitos da atividade. Concluiu-se que a atividade do futebol possibilita o surgimento de potencialidades relacionais, aprendizagens corporais e emocionais e ideias, por meio da convivência entre seus membros - do "estar junto"-, contribuindo assim para que a pessoa possa se reestabelecer enquanto ser, transformando seu sofrimento em vida. Ressalta-se a necessidade de que mais atividades dentro desse modelo - que privilegia a autonomia e a reinserção do frequentador do Serviço em seu território - sejam desenvolvidas nos Centros de Atenção Psicossociais, para que a lógica desinstitucionalizadora seja aplicada de forma concreta nas práticas profissionais, considerando-se esse aspecto fundamental para a superação do manicômio, não apenas a instituição, mas também a lógica que o sustenta.

Pesquisador - P

desinstitucionalização, convivência, CAPS

SMENTAL - Saúde Mental

7814518

OFICINA DE JOGOS TEATRAIS NO CAPS: O USO DE EXPRESSÕES CORPORAIS NO RESGATE DA COMUNICAÇÃO. *Bruna Moneda Astini, Gilson Garmes, James de Souza Salgado, Joaquim Gonçalves Coelho Filho, Luciana Novaes dos Santos. (Centro de Atenção Psicossocial – Alvorecer). Secretaria da Saúde. Santana de Parnaíba – SP.*

A interação social é a base de toda a vida social: sem ela, os grupos não seriam mais do que simples aglomerados de pessoas. A comunicação permite essa interação e é através dela que os membros do grupo compartilham suas atividades, suas ideias, seus limites e afetos. O usuário do CAPS, portador de sofrimento psíquico grave, encontra frequente dificuldade em interagir com a realidade social que o permeia, seja por voltar quase todo seu interesse para sua doença ou sintomas, seja pela distorção da percepção da realidade, consequência de ideias delirantes, déficits de atenção, de memória e/ou das funções executivas. Tais aspectos acarretam um repertório muito empobrecido em suas comunicações/relações interpessoais. A situação agrava-se ainda mais quando se refere ao uso de expressões corporais. Dessa forma, a Oficina de Jogos Teatrais tem como objetivo estimular a comunicação e a interação social, bem como facilitar o usuário a desfocar-se da doença, ter sua autoestima e autoconfiança estimuladas e vivenciar o sentimento de pertencimento a um grupo. Como estratégia, para reativar o uso da linguagem, é proposto ao usuário a transposição da linguagem verbal para uma linguagem corporal. A tarefa desenvolve-se dentro de um ambiente que proporciona a vivência do lúdico, a partir do ‘espaço potencial’ que se instala no jogo teatral: torna-se a área que compreende o encontro entre a realidade psíquica e a realidade externa. Dentro desse contexto, a improvisação e a criatividade são consideradas indispensáveis como guias na realização das tarefas. Como aquecimento, antecedendo a atividade teatral, são propostos exercícios e alongamentos físicos como estímulo a autopercepção do corpo. Esta oficina é uma das atividades realizadas em um CAPS – Adulto, em uma cidade da Grande São Paulo, constituída por aproximadamente 15 usuários, de ambos os sexos, que apresentam dificuldades no relacionamento interpessoal, embotamento afetivo e/ou baixa autoestima. Os encontros são semanais, com duração de quarenta e cinco minutos e as atividades têm início e fim no mesmo dia. Observa-se, no decorrer dos encontros, que os participantes tornam-se mais abertos a experiências novas, autoconfiantes e com maior autoestima. Nota-se também uma melhor integração com o grupo e maior facilidade em expressar seus sentimentos e pensamentos. Tais mudanças são percebidas não apenas no contexto desta oficina, mas em outros espaços do CAPS, sugerindo que ocorre uma modificação na sua forma de interação social também fora do ambiente de tratamento. Conclui-se que a oficina de Jogos Teatrais, além dos ganhos dos pacientes na vivência da improvisação na comunicação e do momento lúdico, contribui para melhorar a interação social nas demais atividades oferecidas pelo Centro de Atenção Psicossocial, proporcionando maior aproveitamento da grade de atividades em que o paciente está inserido e, conseqüentemente, favorecendo o seu desenvolvimento emocional.

Pesquisador - P

Palavras-chave: Jogos Teatrais; Expressões Corporais; Transtorno Mental.

SMENTAL - Saúde Mental

9789944

PERCEPÇÃO DE MUDANÇA EM FUNÇÃO DO TRATAMENTO EM SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL: RELAÇÃO COM A ALTERAÇÃO DOS SINTOMAS. *Mário César Rezende Andrade***, *Marina de Bittencourt Bandeira*, *Antonio Paulo Angelico* (Universidade Federal de São João del-Rei, UFSJ, São João del-Rei, MG)

A inclusão da perspectiva dos pacientes na avaliação dos resultados do tratamento em serviços de saúde mental tem sido enfatizada, cada vez mais, por pesquisadores e por órgãos administrativos. Uma medida de resultados, proposta recentemente, foi a avaliação das mudanças percebidas pelos próprios pacientes em função do tratamento recebido. Porém, pouco se sabe sobre os determinantes dessa avaliação. Um possível fator preditivo da percepção de mudança, apontado por pesquisas internacionais, consiste na alteração da sintomatologia ao longo do tratamento, avaliada por meio da diferença entre os escores do pré e do pós-testes. O presente estudo teve como objetivo testar esta hipótese, avaliando a alteração da sintomatologia por meio de duas medidas, pelos próprios pacientes e por um avaliador externo, como preditor da mudança percebida pelos pacientes, em comparação com variáveis sociodemográficas e clínicas. Buscou-se, também, verificar qual destas duas medidas de sintomatologia teria maior poder preditivo sobre o grau de mudança percebida pelos pacientes. Foi realizado um estudo longitudinal, com 42 pacientes, atendidos em dois Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) de duas cidades do interior de Minas Gerais. Os sintomas foram avaliados pelos próprios pacientes, com a Escala de Avaliação de Sintomas (eAS−40), e pelo pesquisador, com a Escala Breve de Avaliação Psiquiátrica (BPRS), no início do tratamento (pré-teste) e três meses depois (pós-teste), subtraindo-se os dois escores. As mudanças percebidas pelos pacientes foram avaliadas com a Escala de Mudança Percebida (EMP), três meses após o início do tratamento. Os resultados mostraram uma correlação significativa entre a diminuição da gravidade dos sintomas, entre o pré e o pós-testes, avaliada pelas duas escalas, e a percepção de melhora pelos próprios pacientes, em diversas dimensões de suas vidas, após três meses de tratamento, confirmando a hipótese postulada. A análise de regressão múltipla mostrou que a diminuição dos sintomas, nas duas escalas utilizadas, foi um importante fator preditivo da melhora percebida, juntamente com a variável “existência de internação psiquiátrica”, sendo que os pacientes que haviam sido internados anteriormente apresentaram maior percepção de melhora. O poder preditivo da alteração dos sintomas foi maior quando avaliada pelos próprios pacientes do que quando medido por outro avaliador. Esses resultados sugerem que a alteração da sintomatologia, principalmente quando medida pelos próprios pacientes, constitui um fator importante, mas não o único, influenciando a avaliação da melhora percebida pelos pacientes. Desse modo, a percepção de mudança parece ser uma medida válida dos resultados e da significância clínica do tratamento em serviços de saúde mental, por meio de sua associação significativa com a redução dos sintomas. Recomenda-se que novos estudos sejam realizados para confirmar esses resultados e para investigar outros potenciais preditores da avaliação da mudança percebida pelos pacientes.

Mestrado - M

Avaliação de Serviços de Saúde Mental, Sintomatologia, Percepção de Mudanças.

Universidade Federal de São João del-Rei; FAPEMIG.

SMENTAL - Saúde Mental

6392997

PERFIL DOS USUÁRIOS DO CAPSI DE CAMPINA GRANDE (PB). *Carla de Sant'Ana Brandão (Prof. Adjunta do Dep. Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba – Campina Grande (PB)) Ana Paula Porto Luna* (Bolsista PIBIC/CNPq/UEPB) Valéria Bezerra da Silva* (PIBIC/UEPB) Rossana Costa e Silva* (PIBIC/UEPB) Felipe Zeferino Pê * (UEPB) Amanda de Medeiros Lima * (UEPB)*

A criação dos Centros de Atenção Psicossocial infantil (CAPS i), por intermédio da Portaria GM no 336/02, decorreu do reconhecimento do elevado número de crianças e adolescentes com transtornos mentais severos e persistentes, e usuários de álcool e outras drogas. Os transtornos mentais na infância e adolescência podem estar associados a problemas psiquiátricos e sociais ao longo da vida. A predominância de determinados transtornos entre crianças e adolescentes está associada, em muitos dos casos, a situações classicamente consideradas traumáticas e a acontecimentos cotidianos considerados 'fatores de risco' à saúde mental nesta fase da vida. No Brasil, ainda há poucos dados sobre o perfil dos usuários dos CAPSi e, na Paraíba, ainda não há registros científicos sobre o tema. Assim, este estudo tomou como objetivos: realizar um levantamento do perfil sócio-demográfico dos usuários do CAPSi de Campina Grande (PB); Elencar as queixas/ sintomas que motivam a inclusão das crianças/adolescentes no CAPSi e Investigar a preexistência de fatores de risco no cotidiano dos usuários do CAPSi. O CAPSi de Campina Grande atende a crianças de 06 à 17 anos de idade, portanto, a pesquisa tomou como fonte de dados uma amostra das fichas de triagem (prontuários) dos seus usuários ingressos durante o ano de 2012, totalizando 26 fichas. Foram extraídas das fichas informações referentes aos dados sócio demográficos (idade, gênero, diagnóstico), motivo da inclusão no serviço (queixa), diagnóstico, indicação de fatores de risco à saúde mental (preexistência de transtorno mental na família, uso abusivo de álcool e/ou drogas entre familiares, situações de violência, negligência, abandono etc) e tratamento prescrito. Todas as informações coletadas foram descritas e categorizadas para composição do banco de dados no SPSS. As primeiras análises (frequência) indicam a predominância de usuários do sexo masculino (57,7%) e com idade entre 14 e 17 anos (46,7%). As queixas principais no momento da inclusão no serviço são os 'problemas de conduta' (agressividade, inquietação, isolamento, mau comportamento) (53,8%). Considerando as fichas que continham informações referentes a presença de fatores de risco à saúde mental (53,8%), foi observada predominância de familiares dos usuários com algum tipo de transtorno mental (28,6%), e de familiares usuários de álcool e/ou drogas (21,4%). Cabe destacar que em 28,6% dos casos foi identificado o registro de existência de dois ou mais fatores de risco combinados, ou seja, de usuários com familiares com transtorno mental e usuários de álcool/drogas; ou familiar usuário de álcool/drogas e existência de violência na família etc. Neste levantamento, o diagnóstico predominante refere-se ao que denominamos de 'Transtornos de Conduta' (38,5%) (Transtorno de conduta (F91), Transtorno de personalidade antissocial (F60.2), Transtorno comportamental e emocional não especificado (F9.89) etc). A predominância deste diagnóstico se coaduna com as queixas principais apresentadas, contudo, cabem, ainda, discussões e reflexões acerca das possíveis interferências dos fatores de risco à saúde mental destas crianças e adolescentes, haja vista a elevada indicação da existência destes fatores na amostra deste estudo (50%) e a possibilidade destes fatores se apresentarem como fontes geradoras de comportamentos considerados inadequados e socialmente incômodos, sem necessariamente configurar um diagnóstico.



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43ª
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Saúde Mental; Infância- adolescência; Fatores de risco
PIBIC/CNPq/UEPB
SMENTAL - Saúde Mental

8854521

PERFIL SÓCIO DEMOGRÁFICO DE TRABALHADORES VOLUNTARIADOS NA ÁREA DA SAÚDE. *Hilda Rosa Capelão Avoglia; Joelma Valeriano*; Bruna Pahan*; Roberto De Nani* (Universidade Metodista de São Paulo/SP).*

Atuar como voluntário envolve a execução de uma atividade não remunerada, sem fins lucrativos, porém, ao mesmo tempo exige o desenvolvimento de tarefas e o cumprimento de metas de trabalho com finalidades cívicas, culturais, educacionais, científicas, recreativas ou de assistência, sendo dissociada de qualquer obrigação de natureza trabalhista, sendo regulamentada por meio de termo de adesão estabelecido entre a entidade e o prestador do serviço. A princípio, mostra-se como um trabalho voltado ao próximo e marcado pelo interesse solidário. Destacamos que a referida atividade vem crescendo amplamente nos últimos anos, especialmente no que tange a área da saúde e ao atendimento infantil. Diante destas considerações, o objetivo deste estudo foi identificar e analisar o perfil sócio demográfico das pessoas que atuam como voluntárias na área da saúde. Participaram da pesquisa 11 voluntários que atuavam na área da saúde há, no mínimo, um ano. Os dados foram coletados individualmente a partir de entrevista semi dirigida realizada pelos pesquisadores. Os resultados foram registrados por escrito e sistematizados em termos de frequência absoluta (fa) e frequência relativa (fr). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da universidade Metodista de São Paulo (CEP-UMESP), conforme protocolo 472535-11/CAEE: 0138.0.214.000-11. A análise indicou que a amostra é composta por mulheres (80%) e compreende a faixa etária entre 26 e 52 anos, com predomínio de casados (fr=50), seguido de solteiros (fr=30) e divorciados (fr=20). Sobre a escolaridade, verificamos que a totalidade da amostra consultada possui curso superior completo; sendo 40% com pós-graduação concluída e 20% em andamento. Em média, exercem atividades há 3 anos. Apenas um não trabalhava na época da realização da pesquisa, e em geral, a renda mensal acima de 10 salários mínimos foi declarada por 40% dos participantes. 64,2% dos entrevistados afirmam estarem satisfeitos com o desenvolvimento desse tipo de atividade. O presente estudo nos possibilitou identificar que os voluntários que atuam na saúde, neste caso, constituem um grupo predominantemente feminino, que remete a função de cuidadora, comumente atribuída a mulher. Na perspectiva sócio econômica, o grupo investigado se apresenta como favorecido, o que corrobora com estudos nacionais e internacionais sobre o tema. De modo geral, justifica-se por tratar-se de um tipo de atividade que visa ajudar o outro, portanto, de natureza solidária e que favorece a autoestima e promove o reconhecimento social e a cidadania. A pesquisa pretendeu contribuir para análise da complexa relação entre quem cuida e quem é cuidado, incentivando futuras pesquisas.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

trabalho voluntário; área da saúde, perfil sócio demográfico.

SMENTAL - Saúde Mental

3387194

POLÍTICAS E PRÁTICAS DE CUIDADO EM AD: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE A REDUÇÃO DE DANOS E AS COMUNIDADES TERAPÊUTICAS. *Cíntia Almeida Figueiredo Silva**, *Liliana da Escóssia* (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Sergipe, Aracaju-SE)

Esta pesquisa tem por objetivo analisar práticas de cuidado ofertadas aos usuários de álcool e outras drogas (AD) no contexto da saúde pública no Brasil. Para tal realizamos uma análise teórica e uma primeira aproximação ao campo das práticas de duas propostas de cuidado que integram atualmente as ofertas de cuidado do SUS para essa camada da população: a estratégia de Redução de Danos e aquelas ofertadas pelas Comunidades Terapêuticas. A estratégia de Redução de Danos (RD) refere-se a políticas ou programas do campo da Saúde Mental que enfocam diretamente a redução dos danos à saúde resultantes do uso de álcool e outras drogas, sem necessariamente afetar o uso subjacente destas. As Comunidades Terapêuticas (CTs) são instituições destinadas a pessoas dependentes de álcool e outras drogas, cuja proposta de cuidado e reabilitação social se pauta na espiritualidade, disciplina e abstinência. A partir de levantamentos, leituras e fichamentos de textos e documentos publicados pela União, além de visitas e participação em atividades relacionadas à RD e às CTs registrados em diários de campo, vimos que, embora as propostas e formulações expressas nos documentos possam sugerir certa aproximação quanto aos objetivos e estratégias de cuidado, como utilização de abordagens psicossociais, necessidade de estabelecimento de vínculos e reinserção social, as práticas evidenciam aspectos que diferenciam em muito as duas abordagens. Frequentemente geridas por grupos religiosos e/ou pessoas que se recuperaram de uma dependência, as Comunidades Terapêuticas afirmam três fatores como primordiais ao tratamento: disciplina, trabalho e espiritualidade. As CTs são, em sua maioria, isoladas geograficamente dos centros urbanos como forma de garantia de um ambiente livre de drogas, coerente com o objetivo de abstinência, buscam (re) introduzir atividades laborais que primem pela regularidade, ordem, obediência e assunção de compromissos além de práticas cotidianas de catequese/oração. Para serem conveniadas com o SUS é exigido que estas tenham, além das atividades citadas acima, uma equipe técnica mínima composta por um coordenador, profissional de saúde e no mínimo dois profissionais de saúde de nível médio os quais todos devem ter experiência na área de cuidados em AD. A Redução de Danos, como abordagem clínico-política, se pauta por ações territoriais, atuando nos diferentes locais por onde circulam os usuários de álcool e outras drogas, buscando construir redes de suporte social e estimular a autonomia dos usuários e seus familiares. Os redutores de danos não se limitam a atender àqueles que vão à procura de um serviço de saúde mental, mas tentam se inserir nos territórios ocupados por essa população, numa tentativa não só de oferecer tratamento terapêutico, mas ofertar promoção de saúde através de informações educativas sobre práticas de risco, distribuição de preservativos e indicações e acompanhamentos aos serviços de saúde de acordo com a necessidade do usuário. O paradigma da RD se aproxima mais com o que é preconizado pelo SUS por ter princípios tais como respeito à sexualidade e às crenças do indivíduo, permitindo a integração social, sempre tendo como meta a autonomia e a co-responsabilização do usuário no seu tratamento.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

redução de danos, comunidades terapêuticas, cuidado em AD

PIBIC/PICVOL



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43ª
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

SMENTAL - Saúde Mental

4779487

PRÁTICAS DE CUIDADO NA ESTRATÉGIA DE REDUÇÃO DE DANOS EM ARACAJU. *Liliana da Escóssia Melo, Lívia Mendes de Almeida**

A Estratégia de Redução de Danos (RD), no âmbito da Saúde Mental, surge como alternativa aos modelos de cuidados prestados aos usuários de álcool e outras drogas que pautam-se exclusivamente pela abstinência. Por ser um método flexível, o foco incide sobre as relações que o indivíduo estabelece com o uso/abuso de drogas, no intuito de reduzir os danos desse consumo. Tal estratégia caracteriza-se pelo respeito às singularidades e o estímulo à autonomia e sendo assim, a proposta terapêutica é construída levando em conta desejos e possibilidades dos sujeitos envolvidos. A partir do entendimento da lógica da RD, esta pesquisa buscou investigar quais práticas são desenvolvidas pelo Projeto de Redução de Danos (PRD) em Aracaju. Para tanto, utilizou-se como método a Cartografia, um método de pesquisa-intervenção cujo objetivo é acompanhar processos e mapear a rede de forças a que está conectado o objeto pesquisado, e que parte da indissociabilidade entre: teoria e prática; sujeito pesquisador e objeto pesquisado; conhecer, agir e habitar um território. Desta forma, foram realizadas observações participantes nas reuniões de equipe do PRD, algumas idas a campo com redutores e entrevistas com alguns deles. Vimos que, de modo geral, as práticas do PRD pautam-se na ideia de prevenção e promoção de saúde, principalmente junto a públicos marginalizados ou em situação de risco como profissionais do sexo, usuário de álcool e outras drogas e pessoas em situação de rua, na qual são levadas informações e distribuídos folhetos envolvendo temáticas de saúde, distribuição de insumos como preservativos para o público em geral e seringas descartáveis para usuários de drogas injetáveis, acompanhamento a dispositivos assistenciais tanto da Rede de Atenção Básica como da Saúde Mental, intervenções baseadas na substituição de drogas, entre outras ações que emergem na inventividade do cuidado. O que se pode perceber é que o trabalho de redução de danos é marcado por constantes e novos desafios, seja pelas singularidades de vida de cada usuário, seja pela diversidade de crenças e valores que atravessa o campo do cuidado em AD, definindo graus de comprometimento, adesão, responsabilidade diferenciadas por parte de usuários, trabalhadores e familiares, seja pelos tensionamentos burocráticos-técnico-políticos da própria rede de saúde ou de outros setores das políticas públicas envolvidos com a questão das drogas. A pesquisa nos possibilitou conhecer/acompanhar processos e práticas exercitados no PRD bem como dar visibilidade a estratégias de cuidados a usuários de álcool e outras drogas que têm produzido mudanças no cotidiano dos usuários.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Saúde Mental; Redução de Danos; Práticas de Cuidado.

PIBIC/CNPq

SMENTAL - Saúde Mental

6545769

SOFRIMENTO EMOCIONAL EM PACIENTES COM TRANSTORNOS PSICÓTICOS ATENDIDOS EM CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL.

*Mário César Rezende Andrade** (Universidade Federal de São Paulo) Patrícia da Rosa Novo de Oliveira* (Universidade Católica de Santos) Aline Cacozi* (Universidade Católica de Santos) Denise Martin (Universidade Católica de Santos, Universidade Federal de São Paulo) Sérgio Baxter Andreoli. (Universidade Católica de Santos, Universidade Federal de São Paulo)*

Os transtornos psicóticos ou do espectro da Esquizofrenia estão entre aqueles que acarretam maior comprometimento funcional para os pacientes e sobrecarga para os familiares e sistemas de saúde. Consequentemente, esses pacientes apresentam inúmeras e complexas necessidades a serem atendidas pelos serviços de saúde. Um avanço expressivo no tratamento desses transtornos tem sido registrado nas últimas décadas, com a expansão do foco nos sintomas para outros aspectos, como bem-estar, qualidade de vida, habilidades cognitivas e as habilidades de vida independente. Entretanto, um aspecto importante, o sofrimento emocional relacionado a estes transtornos, tem sido negligenciado na literatura. O presente estudo tem como objetivo verificar, entre variáveis sociodemográficas, clínicas e de utilização dos serviços, os principais preditores da presença e do atendimento das necessidades de sofrimento emocional em pacientes com transtornos esquizofrênicos atendidos em serviços públicos de saúde mental. Pode-se, desse modo, contribuir com a elaboração de um perfil desses pacientes nesse aspecto, possibilitando intervenções psicológicas focadas no seu sofrimento emocional. Trata-se de um estudo transversal com uma amostra probabilística de 401 pacientes com transtornos esquizofrênicos atendidos nos cinco Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) da cidade de Santos. O sofrimento emocional foi estudado por meio da escala Camberwell Assessment of Needs (CAN), aplicada por um entrevistador previamente treinado. Esse instrumento avalia a presença e o atendimento de 22 necessidades clínicas e sociais de pacientes com transtornos graves, entre elas o sofrimento psicológico. A gravidade dos sintomas foi avaliada pelo Positive and Negative Symptoms Scale (PANSS) e a história da doença pelo questionário Life Chart Rating Form (LCRF). Os preditores da presença e do atendimento da necessidade de sofrimento emocional foram identificados por meio de análises de regressão logística. Dos pacientes entrevistados, 41,8% relatou possuir necessidades de sofrimento emocional e, entre eles, 47,30% tiveram suas necessidades atendidas e 52,70% não. Entre os preditores da presença da necessidade destacaram-se a não realização de tratamento médico psiquiátrico no último mês, a realização de tratamento anterior, a existência de pensamento suicida na vida e maior escore na escala de Psicopatologia Geral da PANSS. Para o atendimento da necessidade, foi apontada a importância do acompanhamento do tratamento por familiares nos últimos doze meses, a falta de pensamento suicida na vida, a falta de tratamento anterior e um menor escore da escala de Psicopatologia Geral da PANSS. Desse modo, o presente estudo apontou um perfil de pacientes com maior presença de sintomas de ansiedade, de depressão (psicopatologia geral) e com pensamento suicida na vida como aqueles que precisam de maior atenção para o atendimento de suas necessidades de sofrimento emocional. Além disso, o envolvimento dos familiares no tratamento mostrou-se importante para um melhor atendimento dessa necessidade. Recomenda-se, portanto, um tratamento clínico psicológico específico para esse perfil de pacientes com transtornos psicóticos no contexto dos serviços públicos de saúde mental.



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43ª
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

Doutorado - D

Transtornos Psicóticos, Sofrimento Emocional, Serviços de Saúde Mental

FAPESP (Processo 06/00679-0), CAPES, CNPq

SMENTAL - Saúde Mental

1456393

“FOI MAL”: UMA CATEGORIZAÇÃO DE PEDIDOS DE DESCULPAS EM TRÊS TIPOS DE RELACIONAMENTO INTERPESSOAL. *Izabella Rodrigues Melo**, *Júlia Villela Teixeira Gisler**, *Víthor Rosa Franco**, *Fabio Iglesias (Universidade de Brasília)*

Pedidos de desculpas são caracterizados por uma tentativa consciente de comunicar a outros a redução da responsabilidade pessoal por alguma falta e de minimizar a raiva ou punição que poderia ser recebida deles. Trata-se, portanto, de um mecanismo de gerenciamento da impressão. No entanto, nem toda tentativa de pedir desculpas é suficiente para reestabelecer as relações interpessoais afetadas ou para justificar as falhas cometidas. É fundamental identificar as variáveis relacionadas ao tipo e à qualidade do relacionamento com a pessoa à quem se pede desculpa, além daquelas relacionadas à própria desculpa. Com base na teoria atribucional de Weiner, o objetivo deste trabalho foi investigar quais os principais tipos de desculpas utilizados pelas pessoas quando cometem faltas em três tipos de relacionamento interpessoal: parente próximo, amigo íntimo e par romântico. Participaram 239 estudantes universitários (63,2% mulheres), com idade média de 20,46 anos (DP = 2,30). Eles foram convidados a imaginar um cenário, para escrever um pedido de desculpas a ser dada em uma de três condições: desculpar-se a um parente íntimo; ao amigo mais íntimo ou ao par romântico. Além disso, os participantes responderam a escalas de plausibilidade, responsabilidade e emoção, e a uma adaptação da Escala de Intimidade Social de Miller, composta por 17 itens referentes à frequência do convívio com a pessoa que recebe as desculpas e aspectos quantitativos do relacionamento interpessoal. Análises de conteúdo resultaram em quatro categorias principais: atribuição externa (ex: “esqueci porque estive com minha semana corrida”); atribuição interna (ex: “esqueci porque sou esquecido”); reparação (ex: “esqueci, mas lhe trouxe esse presente”); e desengajamento moral (ex: “esqueci porque você não me lembrou”). Verificaram-se associações significativas entre a condição e o tipo de desculpa utilizado, $\chi^2(6) = 13,67$, $p = 0,03$, $\Phi = 0,24$. Na condição de par romântico, as desculpas mais usadas foram as classificadas como sendo de “atribuição interna” e de “reparação”. Além disso, na condição de parente íntimo as desculpas das categorias de “atribuição externa” e de “atribuição interna” apareceram com mais frequência e os participantes deram mais desculpas de “atribuição externa” e de “desengajamento” na condição de amigo íntimo. Análises fatoriais dos itens da Escala de Intimidade Social de Miller sugeriram uma solução bifatorial: Intimidade e Afetividade. Não se verificaram diferenças entre os tipos de desculpa na afetividade atribuída ao receptor, $F(3) = 1,895$, $p > 0,05$, mas na intimidade atribuída, $F(3) = 3,90$, $p = 0,04$. Testes post-hoc de Tukey mostraram, no entanto, que as diferenças foram significativas apenas em relação às desculpas de reparação e de atribuição externa. Esses dados constituem evidência preliminar sobre a dinâmica de desculpas em cenários mais abertos, quando se consideram diferentes tipos de relacionamento. O trabalho discute a relevância teórica no contexto da atribuição causal como variável independente no modelo de Weiner, assim como suas potenciais aplicações no plano das interações sociais, quebras de normas de convivência e reciprocidade.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Relacionamentos interpessoais; desculpas; atribuição de causalidade

SOCIAL - Psicologia Social

1958321

A CONSTRUÇÃO DA FIGURA DO DEMÔNIO NO IMAGINÁRIO SOCIAL: UMA ANÁLISE FÍLMICA-EXPLORATÓRIA DO LONGA-METRAGEM “COULD ATLAS (A VIAGEM)”. *Emerson Araújo Do Bú** (Autor Principal) (Unidade Acadêmica de Psicologia – UAPSi; Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande – PB.) (Coautores) *Edgley Duarte de Lima ** (Bolsista de Iniciação Científica – UAPSi; Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande – PB.) *Josilene do Nascimento Rodrigues** (Unidade Acadêmica de Psicologia – UAPSi; Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande – PB.) *Maria Edna Silva de Alexandre** (Bolsista de Iniciação Científica – UAPSi; Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande – PB.) *Rhyrilly Pâmella Ribeiro da Silva** (Unidade Acadêmica de Psicologia – UAPSi; Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande – PB.) *Ivontônio Vieira Gomes*** (Professor Doutor da Unidade Acadêmica de Psicologia – UAPSi; Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande – PB.)

O imaginário social possui uma faculdade de criação radical de formas, figuras e símbolos, tanto psíquicos, quanto sócio históricos que servem para revelar e/ou representar o ser humano. Sendo a imagem do demônio parte constituinte do imaginário social percebe-se que essa representação faz-se presente durante todo o percurso histórico. A forma como a figura “demônio” é posicionada, varia de época para época, ora sendo marcada por adjetivos que o denotam um caráter de monstro, ora como um ser atraente. Dessa forma, o presente estudo tem por objetivo refletir através de uma análise fílmica-exploratória acerca da construção da figura do Daimon (Demônio) no imaginário social, tomando por base o grau de influência que esta possui frente a situações apresentadas a um personagem do filme *Could Atlas (A Viagem)*, lançado pela Warner Bros. Pictures no ano de 2012. Trata-se de um estudo de cunho analítico/exploratório com abordagem qualitativa a cerca de recortes que demonstram situações impostas para um determinado personagem do filme anteriormente citado. Fez-se também uma pesquisa exploratória e bibliográfica no que se refere à construção social da figura do “demônio” na literatura pertinente. A análise do filme constituiu-se em duas etapas, primeiro selecionou-se algumas cenas que melhor evidenciavam a temática analisada e em seguida, estabeleceu-se uma compreensão das relações elementares decompostas. Deveu-se neste estudo a análise de imagens e sons, entendendo as cenas como meio de transmissão de ideias a serem veiculadas pelo dispositivo midiático. Nesse sentido, pôde-se observar manifestações de medo pelo personagem supracitado frente às aparições do “Velho George”, entendido pelo próprio personagem como um “demônio”, apresentando real influência no que tange ao cotidiano dos envolvidos na trama e, sobretudo, ao próprio protagonista. O papel regulador da imagem construída demonstra a subversão do personagem ao que deve ser feito em relação aos ditames que são inferidos pela imagem do demônio. Constatou-se também que a imagem icnográfica do demônio esteve associada a algo horrendo, suscitando comportamentos a serem seguidos e que em grande medida dizem da própria condição inerente ao próprio ser humano. A imagem do demônio, do filme analisado, ancora-se fortemente na ideia de que os desejos e a consciência introjetada pelo meio social, dizem respeito ao socialmente estabelecido como o que é correto ou não, a depender do contexto em que emergem essas situações. A personificação desta imagem é uma tentativa de fuga de uma voz que reverbera no interior de cada homem, ou seja, uma voz de um Daimon, sustentada pelos fios da vida do personagem do filme *Could*



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43ª
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

Atlas (A viagem), bem como, de toda a humanidade que sente a necessidade de colocar sobre uma determinada construção imaginária, a responsabilidade/justificativa de determinados posicionamentos assumidos durante a vida.

Código da área: SOCIAL - Psicologia Social;

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Imaginário Social; Demônio; Dispositivo midiático.

SOCIAL - Psicologia Social

7825919

A CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DO NORDESTE NA MÍDIA IMPRESSA PARAIBANA. *Edgley Duarte de Lima** (Universidade Federal de Campina Grande), *José Olivandro Duarte de Oliveira ** (Universidade Federal de Campina Grande), *Pedro de Oliveira Filho*** (Universidade Federal de Campina Grande)

Este trabalho analisa as representações discursivas acerca da região Nordeste na mídia impressa do estado da Paraíba e ressalta as semelhanças e diferenças das representações atuais em relação às representações tradicionais que serviram para construir a identidade regional nordestina. Para tanto, utilizamo-nos da técnica de Análise de Discurso desenvolvida pelos teóricos da Psicologia Social Discursiva. Foram analisadas as edições dominicais dos dois maiores jornais paraibanos, a saber: Jornal da Paraíba e Correio da Paraíba, no período referente aos meses de abril a junho do ano de 2012. Observamos a recorrência de velhas imagens que constituíram o Nordeste no século passado. Imagens que falam de seca, miséria, subdesenvolvimento, tradição, cultura a religiosidade, imagens que também apresentam semelhanças com as do início do século passado, presentes na literatura, na música e na imprensa, porém mais sutis e menos dramáticas. Foi possível observar que muitas vezes essas representações são apresentadas com o auxílio de metáforas que servem para torná-las mais veementes. Observamos também, que essas supostas características do Nordeste, muitas vezes, foram colocadas como partes constituintes da alma nordestina, fazendo parte do repertório utilizado pelos jornais para delinear a identidade dessa região. Mas não só foram identificados os conteúdos tradicionais. Ao lado desses, observou-se a existência de novos conteúdos que falam do Nordeste de maneira diferente da tradicional. Falam de desenvolvimento sócio-econômico, desenvolvimento técnico-científico, turismo e ativismo sócio-político, e fazem vacilar as antigas representações, que obliteravam outras formas de construir a identidade nordestina. Assim, essa região a partir dos novos discursos é destacada como sendo um espaço regional em franco desenvolvimento econômico e social, que produz tecnologia de ponta e que está preocupada em desenvolver suas potencialidades turísticas, de maneira articulada e sistematizada. O nordestino diferentemente da ideia que se tinha antes, passa a ser apresentado como um sujeito ativo politicamente e como o principal responsável pelo desenvolvimento da região. Tais resultados mostram a construção de uma identidade nordestina marcada por inconsistências e contradições que podem ser indícios de que um processo de mudança nessa identidade está em curso.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Nordeste; Psicologia Social Discursiva; Identidade.

Projeto financiado pelo CNPq

SOCIAL - Psicologia Social

7474547

**A INSERÇÃO DA MULHER NEGRA NO MERCADO DE TRABALHO:
NOVAS PERSPECTIVAS E UM PROBLEMA ANTIGO.** *Eleonora Vaccarezza
Santos*

Este trabalho traz como tema geral a mulher negra, o preconceito e a discriminação no mercado de trabalho, pautamos nossas ideias na perspectiva de alguns autores que apontam o mito da democracia racial e a ideologia do branqueamento como um dos impeditivos para se pensar as relações raciais no Brasil. À medida que se constata, que há necessidade de maior compreensão do emocional do sujeito que vivencia preconceitos e passa por discriminações dentro de seu processo de inserção no mercado de trabalho, tomamos a mulher negra neste trabalho como sujeito de pesquisa, mediante a alegação de autores que acreditam que o racismo se manifesta de modo diferente quando se levado em consideração o fator gênero. Logo, esta pesquisa tem por objetivo compreender o processo de inserção da mulher negra no mercado de trabalho. O trabalho ocorreu nos moldes da pesquisa qualitativa, a nossa amostra foi composta por onze (11) mulheres autodeclaradas negras, residentes na cidade de Aracaju-Sergipe. Utilizamos para a coleta dos dados a técnica de história de vida, que se caracteriza por uma entrevista prolongada. Após esta etapa as entrevistas foram transcritas e submetidas à análise de conteúdo de Bardin, do qual extraímos quatro categorias. Em suma o que se evidenciou nas histórias contadas é que: a mulher negra não se percebe como vítima da discriminação e do preconceito racial. As participantes trouxeram em seus relatos não vivências de preconceito e de discriminação, embora isso não comprove que a mesma nunca tenha vivenciado situações do tipo. Houve casos em que estas mulheres tiveram que sair ao mercado de trabalho mais cedo do que em geral se projeta para o total da população, mas, justamente por ter escolhido superar essa condição de pobreza que a cercava, que a mulher negra empreendeu o seu projeto de ascensão social se utilizando de mecanismos como a educação e o trabalho.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

gênero, raça, preconceito, discriminação, mercado de trabalho.

SOCIAL - Psicologia Social

3492850

A MEDIAÇÃO FAMILIAR COMO INTERVENÇÃO EDUCATIVA AMBIENTAL COM FOCO NA PSICOLOGIA POSITIVA. *Simone de Biazzi Avila Batista da Silveira (Faculdade de Direito da Universidade Federal do Rio Grande-FURG, Rio Grande, RS) Maria Angela Mattar Yunes (Programa de Pós graduação em Educação Ambiental – Universidade Federal do Rio Grande- FURG / Unilassale – Canoas- RS)*

O presente trabalho apresenta uma pesquisa de doutorado desenvolvida na cidade do Rio Grande-RS, extremo sul do Brasil, no Programa de Pós graduação em Educação Ambiental da Universidade Federal do Rio Grande- FURG, e teve por objetivo verificar o enfoque pedagógico/educativo da mediação familiar, bem como investigar as aproximações conceituais e metodológicas existentes entre as dinâmicas de mediação com a Abordagem Bioecológica do Desenvolvimento Humano, com a Psicologia Positiva e com a Educação Ambiental, numa perspectiva transformadora. Além disso a pesquisa visou a analisar como as famílias podem ser impactadas por estes processos de mediação. A metodologia foi construída a partir da abordagem bioecológica do desenvolvimento humano de Urie Bronfenbrenner (2011), que situa os fenômenos estudados dentro de um contexto ecológico, numa abordagem sistêmica afinada com os sentidos da educação ambiental. Foi realizada a inserção ecológica da pesquisadora em dois ambientes pesquisados, nos quais se realiza a mediação familiar, a saber: 1. o projeto Mediação, que funciona junto a Universidade Federal do Rio Grande- FURG e 2. a Defensoria Pública de Porto Alegre, ambos no Rio Grande do Sul. A coleta de dados se deu através da observação naturalística de 42 famílias, bem como de entrevistas abertas com 03 famílias e dois mediadores. A análise dos dados seguiu a análise textual dos diários de campo produzidos no decorrer da pesquisa e das gravações das sessões de mediação acompanhadas e dos diálogos com os entrevistados. Os resultados apontaram que os processos educativos estão presentes nos procedimentos de mediação familiar, no ambiente físico onde se processa, na linguagem utilizada, na abordagem pessoal, bem como na condução dos processos, estando adequada ao tempo do conflito. Das famílias acompanhadas, 80%(oitenta por cento) demonstraram intensa preocupação com o bem-estar dos filhos em virtude do rompimento familiar. Este foi apontado como um dos principais motivos pelos quais buscavam o atendimento. Do total da população atendida, 64%(sessenta e quatro por cento) das famílias eram chefiadas por mulheres. No tocante aos impactos produzidos nas famílias, observou-se a necessidade que as mesmas ainda possuem de uma autoridade que lhes garanta certezas jurídicas, bem como as dificuldades do estabelecimento de autonomia para suas próprias decisões. Isto parece ser fruto de uma construção histórico-social que estabeleceu como parâmetros de condução de conflitos a litigiosidade e adversariedade. Foi observado, no entanto, que a mediação contribui para destacar os aspectos saudáveis das relações familiares, apresentando-se como uma intervenção positiva e que auxilia na construção de um importante caminho no sentido da autonomia, estando afinada com os reclamos de uma educação ambiental transformadora dos processos proximais familiares.

Doutorado - D

mediação familiar, educação ambiental, psicologia positiva

SOCIAL - Psicologia Social

7477856

A PSICOLOGIA NAS MATÉRIAS SOBRE ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI NO TELEDIARIANISMO SERGIPANO. *Graziela Lins Santos**; *Marcelo de Almeida Ferreri (Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão – SE).*

O presente trabalho tem por objetivo analisar o discurso psicológico nas matérias telediarísticas sobre adolescentes em conflito com a lei no Estado de Sergipe. Nesse estudo, discurso psicológico significa meramente a presença de conteúdos específicos, temas afins incorporados à psicologia, conceitos, expressões usadas no universo cultural da ciência e da prática psicológica. Para esse objetivo foi feita uma revisão de literatura sobre as principais temáticas relacionadas ao objeto de estudo. Percebem-se diferentes modos do campo da psicologia tratar a adolescência, bem como a adolescência em conflito com a lei, seja concebendo-as de forma universal e determinista, seja como historicamente construídas. A primeira perspectiva, denominada perspectiva clássica, baseia-se no princípio da primazia da razão, segundo o qual os sujeitos são guiados pela consciência, o que permite uma apreensão do mundo cada vez mais sofisticada com o passar das fases de desenvolvimento. As características biológicas e individuais são as mais relevantes nessa perspectiva em detrimento do social, cujo enfoque maior é dado na segunda. Esta última concepção acredita que a compreensão da adolescência se dá através do entendimento sobre as organizações sociais em que ela está inserida, o que engloba contexto sócio-histórico, político e econômico. O modo de se analisar a mídia televisiva e o telediarismo também se diferenciam de acordo com a perspectiva adotada, seja esta uma perspectiva histórica, crítica ou técnica. Nesse estudo foi feita uma investigação exploratória, que tenta compreender o grupo estudado e articular teoricamente declarações mais gerais sobre regularidades do processo e estruturas sociais. O contato com as emissoras sergipanas para o acesso aos vídeos pretendidos se mostrou um grande desafio para o presente trabalho, primeiramente pela dificuldade de comunicação com tais emissoras e também pela impossibilidade, na maioria dos casos, da gravação das reportagens almejadas. Assim, o acesso aos vídeos se deu de três formas, a saber, gravação em DVD pela própria emissora de matérias pré-solicitadas, acesso às reportagens na própria emissora e, por fim, através da internet, ou pelo site G1 Sergipe ou pelo Youtube. Dezoito reportagens de três emissoras do telediarismo sergipano foram analisadas, percebendo-se a presença do pensamento desenvolvimentista quanto à adolescência e à adolescência em conflito com a lei. Esse pensamento surgiu sob duas formas, a saber, ou concebendo os adolescentes como frágeis, em formação, ou como “adultos”, assim sendo tratados. Analisou-se também as práticas diarísticas na cobertura das matérias com esses adolescentes, percebendo-se certa relação com o modo clássico de abordagem do grupo estudado.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

adolescência em conflito com a lei, telediarismo sergipano, pensamento desenvolvimentista.

SOCIAL - Psicologia Social

8797579

A RETÓRICA DA EFICÁCIA AFETIVA EM LIVROS DE AUTOAJUDA SOBRE AMOR E RELACIONAMENTOS. *Giselia Duarte de Souza Muniz (Universidade Federal de Sergipe - Aracaju-SE)*, Eduardo Leal Cunha (Universidade Federal de Sergipe - Aracaju-SE)*

Com o surgimento da modernidade a autoajuda se estabelece como prática, acompanhada pelo surgimento de uma nova categoria, o indivíduo. Surge também a problematização desse indivíduo, assim como dos novos arranjos sociais e subjetivos. Problemas esses que estão vinculados ao conhecimento que o indivíduo pode ter de si mesmo, seja a noção do que é bom para ele mesmo, seja como satisfazer seus desejos e obter sucesso, visto que a vida solicita que o indivíduo seja único, incomparável, que se autogoverne e se auto forme. Nos dias atuais as literaturas de autoajuda têm sido consumidas em grande escala, em decorrência da busca pela felicidade plena, prometida por tais obras. O número de seguidores dessa tendência literária tem crescido tanto a ponto de se tornar assunto de meios de comunicação social e deve-se considerar a influencia de tais discursos nas formas contemporâneas de subjetivação e configuração das identidades, tal como formulado por autores como Eva Illouz e Francisco Rüdiger, dentre outros. Neste trabalho partiremos de uma revisão crítica da história da difusão das literaturas de autoajuda na sociedade contemporânea para nos focarmos em uma análise de sua influencia no campo da experiência sexo-afetiva. Para tanto realizamos um trabalho de análise de conteúdo, centrado em categorias temáticas, no qual procuramos identificar em livros dedicados ao tema “Amor e Relacionamentos”, os principais elementos discursivos que tem historicamente caracterizado as literaturas de autoajuda. Analisamos até o momento três clássicos da literatura de autoajuda. Como os dados referentes a número de exemplares vendidos não foram disponibilizados pelas editoras. Selecionamos livros facilmente reconhecidos pelo público, com grande número de edições “Mulheres que amam demais”, “Amar pode dar certo” e “Homens são de Marte Mulheres são de Vênus” (25ª, 38ª e 12ª respectivamente), sendo dois deles sucessos mundiais e um deles da autoria de um dos mais conhecidos autores brasileiros de autoajuda, com mais de 19 títulos publicados. As categorias utilizadas para a análise temática foram definidas com base num trabalho de revisão de literatura que procurou elencar os principais valores e estratégias discursivas presentes nos livros de autoajuda e que traduzem uma determinada concepção do indivíduo, são elas: experiências do passado, exercícios, sofrimento, sinceridade, simplicidade, espiritualidade, pragmatismo, autoestima, pensamento positivo, comunicação, individualismo. Com isso procuramos vislumbrar como tal concepção de indivíduo impacta sobre as formas de enunciação da experiência amorosa. O nosso estudo pode comprovar a existência de tais categorias nos textos sobre o amor indicando, assim, que a presença de tais categorias apontam para uma concepção da experiência amorosa vinculada a valores da autoajuda, como o individualismo, a racionalização dos afetos e a prevalência de uma leitura objetivante e racionalista da experiência afetiva.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

autoajuda, racionalização dos afetos, relacionamentos afetivos.

Autorizado pelo Edital CNPq CAPS n. 07/2011

Ciências Humanas e Sociais e Sociais Aplicadas, financiado pelo PIBIC COPES-UFS

SOCIAL - Psicologia Social

7973411

A VIOLÊNCIA CONTRA HOMOSSEXUAIS: UM OLHAR SOBRE A HOMOFOBIA E SEUS ASPECTOS HISTÓRICOS. *Ana Valeria Lopes Correa costa*, Iza Fontes Carvalho*, Micaely Tavares de Jesus*, Giceli Carvalho Batista (Universidade Tiradentes- UNIT, Aracaju, SE)*

Atualmente, embora a sociedade tenha legitimado os direitos dos homossexuais, a intolerância em relação à orientação sexual ainda é muito presente no contexto social. A violência exercida contra esses indivíduos ainda é grande no Brasil e muitos paradigmas culturais em relação a essa temática ainda estão enraizados nas concepções dos brasileiros, pois a homofobia está presente no cotidiano, um exemplo disso são as discussões na Comissão Nacional dos Direitos Humanos. Após um período de estágio de cerca de um ano no Centro de Combate a Homofobia do Estado de Sergipe, localizado na cidade de Aracaju, foi possível identificar uma constância no número de homossexuais que procuravam assessoria jurídica, suporte psicológico e prestavam queixas contra agressões psicológicas e físicas sofridas em virtude da sua orientação sexual. A partir disto iniciamos uma pesquisa focalizando, a relação entre violência e a homossexualidade e os aspectos históricos do termo homofobia. Trata-se de uma pesquisa que tem por objetivo fazer uma análise, a princípio, bibliográfica dos temas relativos à violência praticada contra homossexuais e os aspectos históricos que circundam essa temática. Foi constatado através desse estudo que as relações homoafetivas são registradas desde a Grécia Antiga, onde a população não se ocupava em classificar seus contemporâneos de acordo com o sexo ao qual se sentia eroticamente atraído, conseqüentemente seu desejo homossexual era considerado uma necessidade natural. No entanto, nos últimos dois mil anos no ocidente, a humanidade repetiu que o erotismo entre pessoas do mesmo sexo era sujo, desonesto e merecedor da punição divina através das pestes, inundações, terremotos. Na idade Média, a intolerância incendiária da Santa Inquisição, condenava à morte os amantes do mesmo sexo. As crenças religiosas ocultavam a intolerância revelada que afasta especialmente a racionalidade como critério último das relações humanas. O termo homofobia por sua vez foi usado pela primeira vez nos Estados Unidos, em 1971, tendo como primeiro elemento a rejeição irracional e ódio em relação a gays e lésbicas. As Nações Unidas proclamou em 1995 a Década das Nações Unidas para a Educação em Direitos Humanos, visando o desenvolvimento de atividades de fortalecimento dos grupos vulneráveis, ou vítimas de violações aos direitos humanos. O Conselho Federal de Medicina e a Organização Mundial de Saúde excluíram a homossexualidade do código da Classificação Internacional de Doenças, deixando-a de considerar desvio e transtorno sexual. O Conselho Federal de Psicologia promulgou a portaria ratificando a normalidade da homossexualidade. Embora uma mudança em relação às concepções a cerca da homossexualidade, após meio século da Declaração Universal dos Direitos Humanos, ainda são registrados diariamente no Brasil, pelo menos dois assassinatos de homossexuais, vítimas da homofobia. Com estes resultados passamos a considerar a necessidade de realização de novas pesquisas, inclusive pesquisas de campo que possam apresentar um panorama mais completo acerca da homofobia no Brasil.

Outro

homofobia, violência, homossexualidade

SOCIAL - Psicologia Social

3112713

A VIOLÊNCIA ENTRE PARCEIROS ÍNTIMOS CONTRA O HOMEM NO MUNICÍPIO DE JUIZ DE FORA - MG: ANÁLISE DA AMOSTRA ENTREVISTADA. Ana Claudia Ferreira Cezario** (*Núcleo de Estudos em Violência e Ansiedade Social, Universidade Federal de Juiz de Fora, MG*) Natalice do Carmo Lopes* (*Núcleo de Estudos em Violência e Ansiedade Social, Universidade Federal de Juiz de Fora, MG*) Laís Lage de Carvalho* (*Núcleo de Estudos em Violência e Ansiedade Social, Universidade Federal de Juiz de Fora, MG*) Lélío Moura Lourenço (*Núcleo de Estudos em Violência e Ansiedade Social, Universidade Federal de Juiz de Fora, MG*)

Uma face da violência, aquela encontrada dentro dos lares e famílias, denominada como violência entre parceiros íntimos (VPI) tem se destacado na sociedade. A mesma poderá apresentar como vítima ou agressor tanto a mulher quanto o homem. Contudo, este último, em função das baixas estatísticas e de alguns dados subnotificados não são muito mencionados como vítimas. Já que na maioria dos casos de VPI o homem é apresentado como principal agressor; sem a perspectiva de que o oposto também venha ocorrer. Desta forma, o objetivo da pesquisa foi identificar e levantar informações em relação à VPI contra o homem no município de Juiz de Fora – MG utilizando-se das percepções e experiências de profissionais psicossociais atuantes na área judicial, Varas Criminais, Fórum, Centro de Prevenção à Criminalidade e CREAS. O trabalho foi realizado através de uma pesquisa de levantamento exploratório, de caráter qualitativo, com entrevistas de questionários semi-estruturados autoaplicados. As análises foram efetuadas através de metodologias qualitativas e da Análise de Conteúdo de Bardin. Nesta primeira parte da amostra foram analisadas 14 entrevistas. No que se refere aos resultados, os mesmos sugerem a possibilidade do homem também ser vítima da VPI perpetrada por suas esposas/companheiras, no município de Juiz de Fora – MG. Das 14 entrevistas analisadas, 13 pessoas afirmaram acreditar na possibilidade do homem ser vítima da violência praticada por sua esposa/companheira e apenas uma respondeu contrariamente, negando tal possibilidade. No que se refere aos tipos de violência que o homem poderia sofrer de sua parceira íntima, citados pelos entrevistados, os resultados foram: (6) física, (11) psicológica, (6) patrimonial e (4) moral. Em relação à questão se o entrevistado, em seu ambiente de trabalho, já havia lidado com algum caso de violência contra o homem perpetrada por sua companheira, as respostas foram semelhantes: (7) não e (7) sim. Quanto ao questionamento sobre casos de violência contra o homem fora do ambiente de trabalho, 9 responderam já terem tido conhecimento enquanto que 5 responderam negativamente. Desta forma, os dados sugerem a possibilidade de que o homem, no município de Juiz de Fora – MG, também seja vítima da VPI praticada por sua parceira íntima. Contudo, cabe ressaltar que são dados preliminares, de uma parte da amostra entrevistada, com o objetivo de trazer uma nova reflexão acerca da violência VPI. No intuito de que possamos apresentar maiores estudos e pesquisas contribuindo com mais dados à temática pesquisada. Torna-se importante ressaltar ainda que em função das poucas pesquisas empíricas realizadas no Brasil que trazem esta visão, este estudo apresenta-se de grande relevância no que se refere à busca de maiores informações e dados em relação à temática, ainda pouco discutida no país.

Mestrado - M

violência entre parceiros íntimos, violência doméstica, conflito conjugal

BOLSA CAPES



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43ª
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

SOCIAL - Psicologia Social

6139639

ADOÇÃO HOMOAFETIVA E PRECONCEITO: CRENÇAS DE ESTUDANTES DE DIREITO E SERVIÇO SOCIAL. *Geovanna Santana de Souza** (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão-SE), *Elder Cerqueira-Santos - Orientador* (Professor do Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão-SE)

A partir de 2009, com a promulgação da nova lei da adoção (Lei nº 12.010/2009), crianças e adolescentes puderam oficialmente ser adotadas por casais homoafetivos. No entanto, tal prática tem gerado discussões e polêmicas por estar sendo aplicada de maneira pouco consistente, o que pode supor a falta de informação e preconceito por parte de diversos atores (profissionais, casais, sociedade civil, autoridades), principalmente àqueles relacionados à área de Direito e Serviço Social. Atualmente, muitas são as famílias formadas pela união homoafetiva, e estas, carentes de legislação, necessitam de tutela e não podem ter as costas viradas pelo judiciário. Com isso, o objetivo desse estudo foi o de investigar a crença de estudantes de Direito e Serviço Social sobre orientação sexual e adoção homoafetiva. Participaram deste estudo 132 estudantes universitários, sendo 67 (50,8%) do curso de Serviço Social e 65 (49,2%) do curso de Direito, todos de Universidade Pública, cursando entre 7º e 9º período, com média de idade de 25 anos (DP=5,51). Do total, 80,3% participantes se declararam como heterossexual, 12,9% como homossexual, 4,5% se auto-afirmaram bissexuais e 2,3% se encaixaram em outra orientação sexual. Foram aplicadas duas escalas (crença sobre homossexualidade e crença sobre adoção homoafetiva), além disso, questionou-se também sobre o contato e informação sobre homossexualidade. Os participantes responderam de forma anônima em sala de aula, de maneira autoaplicada e de caráter coletivo. As duas escalas foram analisadas em dois blocos (crenças positivas e negativas). De maneira geral, os estudantes de Serviço Social apresentaram maiores percentuais para crenças positivas, enquanto que os estudantes de Direito apresentaram maiores percentuais para crenças negativas. Foi realizado também um teste T de Student comparando a concordância, em uma escala que variava de 54 a 77 para adoção e 15 e 28 para preconceito homossexual. A concordância da adoção encontrada em estudantes de direito foi de 61,01 enquanto serviço social obteve 68,87 ($t = 12,27$; $p < 0,001$). Na escala de preconceito homossexual, os estudantes de direito obtiveram 22,80 e os estudantes de serviço social obtiveram 21,65 ($t = 2,03$; $p = 0,045$). É imprescindível concluir que este estudo observou diferenças significativas entre estudantes de Direito e Serviço Social, apresentando que tais futuros profissionais, ainda demonstram pouco conhecimento sobre orientação sexual e as consequências da adoção por casais homoafetivos. Sendo assim, se torna importante frisar a necessidade de melhor formação desses profissionais quanto a esse aspecto, já que são fundamentais na tomada de decisão no momento da adoção perante o juiz.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Adoção; Homoafetividade; Preconceitos.

Programa Especial de Inclusão em Iniciação Científica – PIIC

POSGRAP/PROEST/UFS - 2011/2012.

SOCIAL - Psicologia Social

3189511

ADOLESCENTES E JOVENS EM MEDIDAS SÓCIO-EDUCATIVAS E SUAS CONCEPÇÕES SOBRE VIOLÊNCIA. *Iza Fontes Carvalho*(Curso Psicologia, Unit, Aracaju/SE); Marcel Augusto Nunes*(Curso Psicologia, Unit, Aracaju/SE); Marlizete Maldonado Vargas (Prof. Dra., Curso de Psicologia e Núcleo de Pós-graduação em Saúde e Ambiente/Unit, Aracaju/SE)*

O processo de mudança de paradigmas quanto à assistência à infanto-adolescência em nosso país começou a ser implantado com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). No entanto, após 21 anos de sua vigência ainda não se alcançou boa parte do que foi proposto e em especial quanto à imperiosa necessidade de participação da sociedade através de movimentos sociais, instituições acadêmicas de pesquisa e extensão ao se implicarem articuladamente para pensar, legitimar e construir esse projeto de sociedade que o ECA significa. Este estudo focaliza a concepção de violência para adolescentes e jovens que cometeram atos infracionais e se encontravam em cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto no município Aracaju no primeiro semestre de 2013. Também, buscou-se descrever as relações que estabelecem entre seus contextos familiares e socioeducativos e as causas e consequências da violência. Desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa num Centro de Referência Especializado da Assistência Social - CREAS de Aracaju. Para coleta de dados foi utilizada a técnica de grupos focais e o método Quadros, um instrumento inovador desenvolvido pelo instituto Fonte que tem como finalidade incitar o diálogo entre sujeitos que cumprem medidas socioeducativas seus e educadores. Com a participação de cinco sujeitos, voluntários, previamente esclarecidos sobre todo processo, realizou-se grupos focais para a coleta dos dados. A análise desses dados foi realizada através da análise de conteúdo e vivências com relação ao tema. Os resultados mostraram que o uso de substâncias psicoativas, a violência doméstica, o baixo nível de escolaridade estavam inter-relacionados com a violência. A relação distante ou conflituosa com a família; o uso de arma de fogo; atos infracionais; regime de internação provisória, a sociedade e os preconceitos enfrentados nela foram os temas recorrentes nos discursos dos participantes. A relação entre vulnerabilidade e violência pode ser feita nesse grupo onde a maioria dos participantes tem baixa renda e possuem histórico de violência intra familiar. A violência é conceituada por estes adolescentes e jovens como um tipo de crime, causado, principalmente pelo uso de drogas e tem como principal consequência a discriminação familiar e social, e a falta de oportunidades de emprego.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Violência; Adolescentes; Medidas Socioeducativas

SOCIAL - Psicologia Social

4427718

ANALISE DE RACISMO EM CRIANÇAS DE 5 A 9 ANOS DA CIDADE DE FEIRA DE SANTANA - BA. *Renata Bastos Freitas**, *Saulo Almeida (Faculdade Nobre da cidade de Feira de Santana – Ba)*

O racismo está inserido no mais profundo da mente dos homens, como sementes que resistem as mais violentas mudanças de temperatura e subitamente, voltam a brotar. O racismo não faz parte da natureza humana, nasceu talvez da necessidade de defender o seu espaço. A presença do racismo em instituições escolares torna-se uma questão importante a ser analisada, pois através desse ambiente o indivíduo passa a conhecer e a se socializar com o mundo. Não obstante foi observado nesse trabalho às instâncias de racismo existentes em crianças no período escolar, tendo como foco a análise do nível do preconceito apresentados pelas crianças de escolas públicas e privadas da cidade de Feira de Santana. Identificamos os estereótipos relacionados à cor da pele e a diferença do preconceito nas classes sociais. A partir das coletas de dados, foi feita a partir de meios de observações diretas das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo acreditando que as crianças de escola privada tendem a apresentar maiores recorrências de racismo devido a seu padrão socioeconômico e favoritismos endogrupal. Foram selecionadas as crianças autocategorizadas como brancas, que pertencem a grupos escolares localizado na cidade de Feira de Santana, situado no estado da Bahia, por estas apresentarem a estrutura necessária para o desenvolvimento da pesquisa. Levando-se em consideração o contexto social destas crianças. Foi o total de duas instituições, sendo uma pública e uma privada. Serão selecionadas 50 crianças na idade de 5 a 9 anos, sendo 25 crianças da escola pública e 25 crianças de escola privada. Foi solicitado às crianças que desenhasse uma criança branca e uma criança negra em folhas separadas e em seguida, as crianças foram convidadas a expor seus pensamentos acerca da associação das categorias sociais: beleza, riqueza, inteligência, contato e proximidade, em relação aos dois desenhos, e por fim, foi pedido as crianças que desenhem a possível casa e família das crianças de seu desenho e emitissem julgamentos e explicações em relação as suas atribuições. Com isso, foi observado que o nível de racismo apresentado por crianças de escolas privadas é mais intenso quando comparado às crianças de escolas públicas. Não há relatos de pesquisas científicas e acadêmicas correlacionadas com o tema na cidade de Feira de Santana. A pesquisa servirá como fonte de estudo para áreas diversas no campo acadêmico, podendo servir como pioneira para estudos posteriores. A análise de racismo em crianças é muito escassa. Dessa forma, é interessante o despertar para o estudo de racismo em crianças. A pesquisa tem como nível de trabalho IC (Iniciação Científica).

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Palavras-chaves: crianças, preconceito, escola.

SOCIAL - Psicologia Social

6137946

ANÁLISE DO AUTOCONCEITO E AUTOCONTROLE DE CRIANÇAS NEGRAS A PARTIR DA IDENTIDADE SOCIAL. *Saulo Santos Menezes de Almeida**(UFS), Dalila Xavier de França **(UFS), Elder Cerqueira-Santos **(UFS)*

O preconceito, ainda que de forma sutil, continua presente na sociedade e isso tem ainda afetado os negros, numa sociedade que já não quer se mostrar tão hostil, mas ainda com o preconceito sutil arraigado nos discursos e nas atitudes. O preconceito racial é, pois, uma construção de atitudes depreciativas e hostis contra grupos marginalizados socialmente, sabendo que o termo “grupo racial” é definido por atitudes sociais, e não somente pela biologia ou aparência. Neste sentido, a presente pesquisa busca questionar como as crianças, que também são participantes de um meio social, respondem a essas questões do preconceito e aos processos identitários, e até que ponto o autocontrole e o autoconceito destas crianças são acometidos. O Autoconceito é um produto da interação entre a pessoa e seu meio ambiente, durante seu processo de construção social, e o Autocontrole é uma forma de controlar o próprio comportamento, geralmente em situações conflituosas, de acordo com padrões definidos pela sociedade. Para tanto, foram analisadas 100 crianças de duas escolas públicas do interior de Sergipe, com idade entre 11 e 12 anos, sendo 47 meninos e 53 meninas. Os instrumentos utilizados dentro de uma compreensão bioecológica foram o questionário de investigação do racismo e as escalas de avaliação do autoconceito e autocontrole. Os resultados mostraram que as crianças buscam uma maior identificação com a categoria de cor “branca”, valorando os estereótipos a partir deste padrão, e o autoconceito e o autocontrole mostraram-se com níveis baixos. Assim, faz-se pensar em processos de branqueamento, numa tentativa de valorização de si e do grupo através de uma aproximação do grupo mais valorizado socialmente

Mestrado - M

racismo, preconceito, autoconceito, autocontrole

CAPES

SOCIAL - Psicologia Social

7579640

ANSIEDADE FÍSICA SOCIAL E CARACTERÍSTICAS PSICOSOCIAIS: UM ESTUDO COM MULHERES. *Maria Edvania de Oliveira Fagundes** (Universidade Federal de Alagoas, Maceió/AL), Sheyla Christine Santos Fernandes (Universidade Federal de Alagoas, Maceió/AL)*

Há mais de meio século a literatura discute a questão da preocupação da mulher frente a questões ligadas à Imagem Corporal - IC. A preocupação com a IC vem ganhando corpo com o aumento de casos de pessoas com transtornos associados à imagem do corpo, fato que tem motivado o aumento de estudos acerca dessa temática, ganhando evidência na área científica. Isso porque a luta pelo corpo perfeito vem causando sérios transtornos físicos e psicológicos, a exemplo de transtornos alimentares, baixa auto-estima e depressão, sobretudo às mulheres. Um novo fenômeno aparece como um construto à imagem corporal; um fenômeno psicológico empreendido pelo indivíduo, a partir da sua perspectiva de imagem corporal, numa determinada situação social, o qual foi chamado de Ansiedade Física Social (AFS). Tal fenômeno reflete mudanças comportamentais e comprometimento do bem estar das pessoas. Baseado nessa perspectiva foi objetivo deste trabalho estudar as relações existentes entre a ansiedade física social e as características psicossociais a ela associadas. De forma específica procurou-se analisar os níveis de ansiedade física social e verificar quais os fatores psicossociais que poderiam estar relacionados aos níveis de ansiedade física social. A amostra contou com a participação de 199 mulheres com idades entre 17 e 60 anos, idade média=27,42 (DP=9,20), altura média = 1,63 (DP=0,07) e peso médio = 58,29 (DP=10,50). As participantes deste estudo foram abordadas em salas de aula de três instituições de ensino superior, na cidade de Aracaju, capital de Sergipe. Foram utilizados como instrumentos uma escala de AFS e um questionário sócio-demográfico. A escala constitui-se de 12 afirmativas do gênero “eu estou tranqüila com a aparência do meu corpo; eu ficaria aflita se soubesse que outras pessoas estão avaliando meu corpo; eu me sinto bem quando vejo meu corpo no espelho” com a finalidade de avaliar a AFS. As respostas foram dadas numa escala de cinco pontos do tipo likert (nada, ligeiramente, moderadamente, muito e extremamente característico). O estudo permitiu verificar que a maioria das participantes (60%) não pratica nenhum tipo de atividade física. Dentre elas (12,56%) possuem curso superior completo e (87,44%) são acadêmicas dos cursos de psicologia, fisioterapia e educação física. Em relação aos objetivos propostos, os achados indicaram baixo nível de AFS, média de 2,75 (DP=0,76) da escala de cinco pontos. Na análise de correlação da amostra, encontrou-se uma correlação entre as características psicossociais, peso e estado civil, e AFS. Indicando também que a AFS está relacionada a dados psicossociais e que em mulheres com peso normal a AFS é baixa. Em relação à AFS o resultado coaduna-se aos estudos encontrados na literatura pesquisada.

Mestrado - M

Ansiedade física social; Fatores psicossociais; Mulheres.

SOCIAL - Psicologia Social

9967974

ASSISTO, LOGO AGRIDO? UM ESTUDO SOBRE A PERSISTÊNCIA DO EFEITO DE VÍDEOS VIOLENTOS NO COMPORTAMENTO HUMANO. *Luana Cristina Silva Santos** (Universidade Federal de Sergipe, Aracaju-SE) *Anne Caroline Figueirêdo** (Universidade Federal de Sergipe, Aracaju-SE) *Rudete Almeida de Araújo Santos** (Universidade Federal de Sergipe, Aracaju-SE) *Diogo Conque Seco Ferreira* (Universidade Federal de Sergipe, Aracaju-SE)

O crescimento da mídia e o aumento de seu acesso por todas as camadas da população tornou os pesquisadores atentos ao seu impacto sobre o comportamento humano. Visto que a transmissão de conteúdo violento tem sido marcante, psicólogos começaram a questionar a influência desse tipo de conteúdo no comportamento dos sujeitos expostos a ele. O resultado tem sido positivo, a literatura aponta que diversos estudos provaram que o conteúdo violento da mídia influencia no comportamento agressivo. O que não se encontrou foi alguma estudo que pesquisasse sobre a duração desse efeito, assim este estudo tem como objetivo investigar possíveis efeitos de exposição a filmes agressivos bem como analisar a persistência destes efeitos. Foram utilizados como sujeitos 80 jovens universitários, com faixas etárias de 17 a 47 anos, matriculados na Universidade Federal de Sergipe. Utilizou-se um procedimento padrão para pesquisa de coleta de dados por amostragem onde questionários eram aplicados antes e depois da exibição de um vídeo interventivo. As perguntas consistiam em enumerar livremente possíveis formas de uso para uma corda ou tijolo e para completarem livremente a frase 'Pedro e seus amigos estavam na fila do cinema quando...'. A agressividade foi medida por juízes externos que desconheciam o objetivo da pesquisa bem como seu desenho experimental. Um vídeo experimental consistia numa compilação de momentos violentos da luta livre e um neutro mostrava um passeio pelo teleférico localizado no Parque da Cidade em Aracaju, ambos com duração de 3 minutos e 10 segundos. O grupo controle assistiu o vídeo neutro, enquanto os três grupos experimentais diferiram apenas no momento da coleta dos dados pós-vídeo agressivo: imediatamente, 24 horas e 48 horas após assistirem o vídeo. Os resultados indicam que há uma diferença significativa de agressividade antes e depois da exposição à um vídeo agressivo e que esse efeito diminui ao longo do tempo, medida pelo conteúdo das redações. Não houve diferença na agressividade medida pelo uso de objetos, nem entre grupos, nem comparando medidas pré e pós-vídeo. Esta pesquisa apresenta um método simples para avaliar a persistência de efeitos de mídias de conteúdo agressivo sobre o comportamento. Os resultados devem ser tomados com cautela em virtude da amostra reduzida e convenientemente selecionada e da ausência de efeito observada em uma das medidas de agressividade utilizadas. Entretanto, a pergunta que motivou esta pesquisa é de extrema relevância para o debate acerca da agressividade fomentada por exposição à estímulos agressivos: estes efeitos, quando detectados, são persistentes ou se dissipam rapidamente?

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Duração de efeito agressivo, vídeos violentos, comportamento agressivo.

SOCIAL - Psicologia Social

3859932

ATITUDES EM RELAÇÃO À VELHICE: UNIVERSITÁRIOS DAS ÁREAS DE SAÚDE E EXATAS. *Alexandre Fabrício Lima Campos Silva**, *Dulce Maia Machado**, *Tayná Beatriz Evangelista de Sousa**, *Wellem Cristina Marques Cavalcante**, *Hilma Tereza Tôrres Khoury***. (Faculdade de Psicologia, Universidade Federal do Pará, Belém, PA).

O atual contexto é marcado pelo aumento do número de idosos no Brasil. O envelhecimento da população tem ocorrido junto ao aparecimento de doenças, aumentando a demanda pelos serviços de saúde. Assim, é de grande importância o preparo dos estudantes e profissionais da saúde no atendimento dessa crescente população idosa. Considerando que as práticas sociais em relação aos idosos são influenciadas pelas atitudes sociais em relação à velhice, esta pesquisa objetivou avaliar as atitudes de estudantes de graduação de cursos nas áreas de saúde e exatas em relação ao envelhecimento. Foi realizado um levantamento com 50 alunos de graduação das áreas de exatas e da saúde da Universidade Federal do Pará. Entre os cursos da área de exatas foram excluídos os de licenciatura. Para a coleta dos dados, utilizou-se um questionário levantando dados sociodemográficos, acadêmicos e uma questão relativa à convivência com idosos, além de um inventário Sheppard para Avaliação de Atitudes em Relação à Velhice (Neri, 1986). Os dados foram submetidos à análise estatística por meio do programa SPSS. Foi utilizado o teste de Mann-Whitney para comparar as médias dos grupos por área e por convivência com idosos, entretanto não foram encontradas diferenças significativas. Verificou-se que, no geral, os estudantes apresentam atitudes favoráveis em relação à velhice. O fato de não terem sido encontradas diferenças significativas por área e convivência com idosos, pode ter ocorrido por não ter sido considerado nessa pesquisa os conhecimentos prévios desses alunos em relação à velhice, e também por não serem considerados os alunos que poderiam ter convivido intensamente com idosos no passado e agora já não o faziam, ou ainda pelo não entendimento de algumas afirmativas que estavam na negativa. Essa predominância de atitudes favoráveis à velhice pode ser justificada pela maior inclusão dos idosos em nossa sociedade, apesar do preconceito ainda existente; o crescimento dos grupos de terceira idade, a maior divulgação na mídia da possibilidade de se ter qualidade de vida na velhice, entre outros fatores. Sugere-se a realização de pesquisas que comparem as atitudes de estudantes não só da graduação, mas também de outras faixas etárias, a exemplo de alunos do ensino fundamental e médio, como forma de observar como o envelhecimento é percebido pelas faixas etárias mais novas. Pode-se também comparar se há diferenças significativas entre homens e mulheres, além de se considerar os conhecimentos prévios desses alunos a respeito da velhice, o que não foi feito neste estudo.

Outro

Estudantes de graduação, atitudes, velhice

SOCIAL - Psicologia Social

6162525

ATRIBUTOS PERCEBIDOS DE FORMA E CONTEÚDO EM NOTÍCIAS FALSAS NA INTERNET: UM ESTUDO EXPERIMENTAL DE “HOAXES”.

*Gabriela Ribeiro**, *Fabio Iglesias*, *Tereza Carolina Siqueira**, *Glícia Maria Feitoza de Paula**, *Carlos Parente**, *Evelyn Costa**. (Laboratório de Psicologia Social, Universidade de Brasília, Brasília, DF).

A sobrecarga de informações na Internet gera uma série de problemas de comunicação que envolvem, por exemplo, fraudes, vírus e spams, entre outros. Ainda que possam parecer relativamente inofensivas, também circulam por email, sites e redes sociais uma série de notícias falsas, conhecidas como hoaxes, que representam prejuízos aos usuários, possíveis conflitos interpessoais, perda de tempo e outras consequências indesejáveis. Entretanto, hoaxes são ainda pouco investigados quanto às suas variáveis psicossociais relevantes, especialmente no contexto brasileiro, apesar de ser um dos países que mais acessa a Internet. O objetivo desta pesquisa foi investigar quais atributos percebidos em hoaxes podem favorecer a sua disseminação. Foram assim elaborados quatro notícias fictícias contendo imagem e texto, simulando o que ocorre tipicamente no ambiente virtual. Os hoaxes foram apresentados num delineamento 2 x 2, com características de alta ou baixa sobriedade e alta ou baixa plausibilidade definidas previamente. Participaram da pesquisa 104 estudantes universitários (50 mulheres) que avaliaram os hoaxes num delineamento intra-sujeito com escalas de diferencial semântico de 15 pares de adjetivos, em cinco categorias de resposta. Esses itens incluíram os termos alarmante, emotivo, interessante, compreensível, formal e profundo, entre outros. Os resultados mostraram que os itens se organizaram em uma solução bifatorial para cada um dos hoaxes: Fator Forma (com alfas entre 0,67 e 0,77) e Fator Conteúdo (com alfas entre 0,65 e 0,78). O hoax plausível e sóbrio gerou as avaliações mais positivas em relação à forma, $F(3, 99) = 93,12, p < 0,001, \eta^2_p = 0,74$, especialmente no caso das mulheres, $F(3, 99) = 5,76, p = 0,001, \eta^2_p = 0,15$. Quanto ao conteúdo, foi avaliado como menos convincente o hoax implausível e exagerado, $F(3, 99) = 85,26, p < 0,001, \eta^2_p = 0,72$, sem diferenças em função do sexo. Tomando hoaxes como mensagens persuasivas, esses resultados indicam que as diferentes categorias de hoaxes podem ter ativado diferentes rotas na geração de atitudes, conforme o modelo de probabilidade da elaboração. O hoax melhor avaliado possuía características de consistência na argumentação e sobriedade que reduziram a elaboração da mensagem, levando a melhor aceitação e mais destaque a aspectos relativos à forma. O hoax com características opostas, entretanto, ao ativar a rota central, gerou mais inspeção da mensagem e avaliações mais voltadas a aspectos do conteúdo. Embora se tenha encontrado soluções fatoriais adequadas, revelando evidências de validade de construto, obviamente a elaboração dos hoaxes sofre de circularidade quanto à sua classificação prévia. Além disso, vários outros fatores podem contribuir para sua leitura ou divulgação, como no caso de redes sociais. O trabalho discute as potenciais aplicações desse tipo de investigação empírica, seja online ou por meio de questionários, visando à identificação de hoaxes e prevenção de sua disseminação, que pode ter efeitos negativos ou implicar prejuízos aos usuários.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Internet, hoaxes, persuasão.

SOCIAL - Psicologia Social

2937743

AUTO-CONFIANÇA DO CONSUMIDOR: ADAPTANDO UMA MEDIDA PARA O ESTUDO DA RESISTÊNCIA À PERSUASÃO. *Lucas Soares Caldas***, *Izabella Rodrigues Melo**, *Fabio Iglesias (Universidade de Brasília)*

Depois de décadas de pesquisa em psicologia social focada no processo de persuadir, uma abordagem mais recente passou a se concentrar na perspectiva do alvo, especialmente no caso do chamado persuasion knowledge model. Esse modelo descreve como as pessoas mantêm três tipos de conhecimento relevantes sobre: o tópico da persuasão, o conhecimento de como a persuasão ocorre e sobre quem as tenta persuadir. Uma importante variável do contexto de resistência à persuasão é a auto-confiança do consumidor sobre a sua própria resistência à persuasão. O objetivo desta pesquisa foi traduzir, adaptar e reunir evidências de validade de uso da Consumer Self-Confidence Scale (Escala de Auto-Confiança do Consumidor), de Bearden, Hardesty e Rose (2001), no contexto de consumo no Brasil. Participaram da pesquisa 97 alunos de graduação, (73,2% mulheres), com média de idade de 21,25 anos (DP = 2,59). A escala consiste em 26 itens que se referem originalmente a seis dimensões da auto-confiança do consumidor na própria tomada de decisão: aquisição de informações (confiança na própria capacidade de obter informações necessárias para a decisão); formação de considerações (confiança na habilidade de indentificar quais alternativas, entre as apresentadas, devem ser selecionadas); consequências pessoais da tomada de decisão (confiança na capacidade de tomar decisões que tragam satisfação pessoal); consequências sociais da tomada de decisão (confiança na capacidade de tomar decisões que gerem reações positivas de terceiros); conhecimento de persuasão (confiança no próprio conhecimento sobre táticas de persuasão); e interação com o mercado (confiança na habilidade de se impor, exigir os próprios direitos e expressar a própria opinião). Uma análise fatorial com o método dos eixos principais foi conduzida nos 26 itens (KMO = 0,72) com rotação ortogonal. Devido à estrutura original e considerando-se a variância explicada por cada fator, a solução com seis fatores também se mostrou a mais adequada: “conhecimento de persuasão” (5 itens, $\lambda^2 = 0,82$); “aquisição de informação” (5 itens, $\lambda^2 = 0,77$); “consequências pessoais da tomada de decisão” (5 itens, $\lambda^2 = 0,73$); “consequências sociais da tomada de decisão” (3 itens, $\lambda^2 = 0,77$); “formação de considerações” (4 itens, $\lambda^2 = 0,67$); e “interação com o mercado” (4 itens, $\lambda^2 = 0,68$). Reuniram-se assim evidências preliminares de validade de construto do instrumento, que obviamente dependem de novas coletas e verificação de sua relação com outros instrumentos ou medidas que permitam uma análise de poder preditivo. Uma das preocupações principais é que se verifique a manutenção desses fatores em amostras maiores e mais diversas, garantindo que a estrutura seja robusta e fidedigna. Discutem-se as potenciais aplicações dessa medida no contexto da persuasão e resistência à persuasão, em especial nos estudos sobre fraude ao consumidor de que este estudo faz parte.

Mestrado - M

Comportamento do consumidor; auto-confiança do consumidor; modelo de conhecimento da persuasão

Bolsa REUNI/CAPES

SOCIAL - Psicologia Social

4911946

COMPORTAMENTO DE COMPRAS PARCELADAS E PERCEPÇÕES DE ENDIVIDAMENTO PELO CONSUMIDOR. *Érika Martins Silva Ramos***, *Fabio Iglesias (Laboratório de Psicologia Social, Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, Universidade de Brasília, DF).*

Os consumidores são constantemente expostos a diferentes táticas de persuasão ao realizar compras, como as de vendedores de lojas de varejo e propagandas que divulgam facilidades de crédito. Ao buscar consumir produtos que se adequem ao seu posicionamento social, que são produtos de alto valor informativo, o consumidor pode acabar lançando mão do crédito como forma de pagamento, para não ter que esperar para adquirir algo imediatamente desejado. É importante investigar a forma que os consumidores lidam com o crédito, uma vez que estudos indicam que os consumidores tendem a cometer erros de planejamento de parcelas e a realizar compras mais impulsivas se utilizarem o cartão de crédito como forma de pagamento. O objetivo da pesquisa foi realizar um estudo preliminar sobre o comportamento de compra parcelada dos consumidores e a percepção dos mesmos sobre endividamento. Foram investigados, por meio de um survey face-a-face, as formas de pagamento mais utilizadas, os tipos de produtos consumidos, o histórico de endividamento, a atual porcentagem de comprometimento da renda, o planejamento de compras parceladas, aspectos sócio-demográficos e a percepção dos consumidores sobre o endividamento. Participaram desse levantamento 35 consumidores (20 homens) na porta de um shopping popular. Com base em uma categorização semântica, encontraram-se como percepções mais frequentes dos consumidores sobre os fatores que levam ao endividamento a impulsividade ($n = 10$) e a falta de controle/ planejamento ($n = 10$). Os resultados indicaram que a forma de pagamento mais utilizada foi o cartão de crédito ($n = 21$) e o tipo de produto mais comprado foi o eletrônico ($n = 8$). A partir do relato dos respondentes do valor aproximado de parcelas que tinham para pagar naquele mês e o valor aproximado da renda mensal, estimou-se que um terço dos respondentes tinham mais de 30% da renda comprometida. Também se verificou que 21 respondentes não pretendiam fazer compras parceladas para o próximo mês e, no entanto, 23 respondentes afirmaram fazer compras parceladas. Estes resultados apontam para uma incongruência entre o planejamento de compras parceladas do consumidor e como de fato se comportam ao realizar compras. A chamada falácia do planejamento, em cognição social, aponta que grande parte das pessoas está sujeita a cometer erros, prevendo que cumprirão suas tarefas. Esse viés parece explicar os resultados deste estudo, uma vez que um terço dos respondentes relatou um comprometimento significativo da renda. A falta de planejamento financeiro, além de levar ao endividamento do consumidor pode gerar consequências como o alto comprometimento da renda e a inadimplência. A discussão aponta para a importância de se desenvolver estratégias de informação dos consumidores sobre educação financeira e direitos do consumidor, uma vez que, a despeito de sua influência percebida, apenas quatro participantes identificaram as táticas de persuasão do mercado como fatores influenciadores do endividamento.

Mestrado - M

Comportamento do consumidor, endividamento, falácia do planejamento.

CNPq

SOCIAL - Psicologia Social

1464523

CONFIABILIDADE: UM ESTUDO SOBRE PRIMEIRAS IMPRESSÕES. César Augusto de Sá Gouveia Carvalho, Isabela Menezes Oliveira, Thauana Carolina Ferreira Nascimento, Diogo Conque Seco Ferreira (Universidade Federal de Sergipe, Aracaju-SE)

De todas as impressões que podem ser obtidas num primeiro contato a confiabilidade é uma das mais importantes para interações econômicas e sociais. Se por um lado, pessoas se esforçam e exibem atributos que garantam uma avaliação positiva em termos de confiabilidade, por outro essas mesmas pessoas devem possuir formas de detectar rapidamente parceiros realmente confiáveis. Há uma longa tradição na psicologia de estudos que visam compreender como as impressões que construímos de outras pessoas são criadas. Pode-se, por exemplo, investigar o papel de descrições verbais de um indivíduo na estimativa de sua confiabilidade; é possível também analisar o efeito de determinadas características físicas na estimativa de quão confiável essa pessoa seria. O objetivo do presente trabalho é investigar a possível interação entre o efeito de descrições de características de um sujeito com sua aparência física, bem como analisar o efeito da ordem de exposição destes estímulos. Foram recrutados por conveniência 153 participantes em uma Universidade Federal brasileira. Estes foram divididos em 5 grupos, sendo 1 grupo controle, onde foram testados individualmente cada uma das descrições de características (positivas e negativas) e os rostos (rostos avaliados previamente como confiáveis e não confiáveis), e 4 grupos experimentais, com balanceamento na ordem de exposição dos estímulos e no pareamento palavras positivas/ negativas – rostos confiáveis/ não confiáveis. Foi indagado a cada participante quanto ele emprestaria, em reais, para cada umas alternativas apresentadas. Os resultados encontrados apontam para a prioridade de informações verbais na construção da impressão de confiabilidade, sendo que a ordem de apresentação destes estímulos foi relevante: houve maior confiança quando os estímulos positivos foram apresentados primeiro. Embora tenha sido observado o efeito dos estímulos visuais sobre a confiabilidade quando apresentados isoladamente (grupo Controle), os mesmos não apresentaram efeito algum quando apresentados em conjunto com as descrições verbais. A ordem de exposição dos tipos de estímulos (verbal vs. imagem) não gerou resultados significativos. Os dados aqui relatados corroboram pesquisas que indicam que a ordem de exposição de descrições de características afetam a maneira como avaliamos as pessoas. Além disso, os resultados sugerem que descrições verbais são mais poderosas para criar confiabilidade que aspectos puramente visuais. Limitações e extensões do presente método são apresentadas.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Palavras-chave: confiança, psicologia econômica, gestão de impressão

SOCIAL - Psicologia Social

5139651

CONFORMIDADE ENTRE TESTEMUNHAS OCULARES: EFEITO DE FALSAS INFORMAÇÕES NO RELATO DE UM CRIME. *Renan Benigno Saraiva**, *Clara Correa Lima**, *Gabriel Fontenelle Micas**, *Clara Araujo**, *Marcela de Vasconcelos Costa**, *Fabio Iglesias*, *Lucas Caldas***. (Laboratório de Psicologia Social, Universidade de Brasília; Brasília – DF)

O objetivo desta pesquisa foi verificar o efeito da sugestão de falsas informações na memória de indivíduos sobre uma cena de crime em vídeo. Após a ocorrência de determinado crime comumente as vítimas/testemunhas envolvidas são convidadas a relatar em detalhes o ocorrido para as autoridades competentes. Tais relatos envolvem características do crime (tipo de ocorrência, duração, local, horário, dentre outros) e características físicas dos envolvidos, servindo como auxílio para a polícia na busca dos responsáveis. Entretanto é bem conhecido na literatura de interface entre psicologia cognitiva e forense que a memória de testemunhas oculares é afetada por inúmeros fatores, sendo suscetíveis a distorções que podem gerar falsas memórias. Dentre os diversos fatores que podem gerar falsas memórias no relato de testemunhas oculares encontra-se o efeito da sugestibilidade. Tal efeito diz respeito à tendência de indivíduos em incorporar informações distorcidas às suas recordações pessoais. No caso do testemunho ocular tais informações errôneas podem advir de outras testemunhas do mesmo crime. Com o objetivo de testar o efeito da sugestão de falsas informações no relato de testemunhas oculares este estudo entre sujeitos delineou dois grupos experimentais, manipulando-se a instrução de informações falsas (com ou sem). Participaram do estudo 60 estudantes universitários (30 em cada condição). Em ambas as condições os participantes deveriam inicialmente assistir a um vídeo de 50 segundos com uma briga de rua. No grupo experimental um confederado (estudante de artes cênicas) se passava por um participante ingênuo. Após assistir o vídeo o participante era instruído a responder a um questionário contendo cinco perguntas centrais (ex: quantas pessoas portavam armas?) e cinco periféricas (ex: você viu alguma árvore?) acerca de elementos do vídeo. Depois do primeiro questionário, no grupo experimental o participante e o confederado deveriam responder novamente ao mesmo questionário, tendo que entrar em um consenso nas respostas. Nesse momento a tarefa do confederado era apresentar quatro informações falsas, sendo duas centrais e duas periféricas, testando a conformidade do participante à essas informações. No grupo controle (sem confederado) o participante respondia somente uma vez ao questionário, não recebendo nenhum tipo de informação falsa. Todas as respostas obtidas foram classificadas em memórias verdadeiras, falsas memórias espontâneas ou falsas memórias por conformidade. Os resultados revelaram que o número de falsas memórias por conformidade entre as condições diferiu significativamente, $t(75) = 11,51$; $p < 0,001$, sendo que houve conformidade, em média, com duas ou mais instruções falsas. Tais resultados apontam para um fenômeno com implicações importantes, tendo em vista que grande parte dos participantes acataram a informações falsas propostas pelos confederados. Discute-se como em uma situação real de inquérito policial, tais informações falsas podem conduzir a investigação em direções errôneas, eliminando suspeitos que de fato estavam envolvidos no crime, ou envolvendo inocentes na investigação.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

testemunhas oculares, conformidade, falsas memórias

SOCIAL - Psicologia Social



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43ª
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

3699536

CORRELATOS DA SATISFAÇÃO COM O RELACIONAMENTO AMOROSO E ÍNDICE DE DEPRESSÃO. *Mônica Regina dos Santos** (UNIVASF, Petrolina – PE); *Aline Feitosa Sampaio*** (UFBA, Salvador - BA); *Joíria Cerqueira Macedo Ribeiro** (UNIVASF, Petrolina – PE); *Maria Augusta Costa Gomes** (UNIVASF, Petrolina – PE); *Marina Pereira Gonçalves* (UNIVASF, Petrolina – PE)

A literatura indica que relações conflituosas entre os casais que geram pouca satisfação no relacionamento amoroso podem influenciar no desenvolvimento de patologias psíquicas, como depressão e ansiedade. Assim, alta satisfação pode proporcionar uma série de benefícios para o casal, enquanto baixa satisfação pode acarretar problemas graves, inclusive psicopatológicos. Neste sentido, estudos mostram haver uma relação positiva e significativa entre depressão e satisfação com o relacionamento amoroso, além de que os relacionamentos íntimos e sua qualidade implicam na saúde mental, física e ainda na vida profissional de homens e mulheres. Ademais, verificou-se que comportamentos habituais e negativos são responsáveis por sentimentos de tristeza e raiva nos parceiros, podendo-se verificar que a incidência de tais sentimentos são preditores para a depressão. A depressão se constitui como uma enfermidade que atualmente tem grande abrangência populacional, acometendo um grande número de jovens e podendo ser vista como uma doença multicausal, ocorrida tanto por fatores biológicos como psicológicos. Por outro lado, a satisfação do indivíduo com o seu relacionamento amoroso é estimada a partir da qualidade desta relação por meio de uma avaliação subjetiva, que será possível pelos resultados positivos ou negativos que o relacionamento proporciona. Diante do exposto, o objetivo principal da presente pesquisa foi verificar a relação entre satisfação no relacionamento amoroso e depressão. Para tanto, participaram do estudo 143 pessoas, sendo 75 mulheres (52,4%) e 68 homens (47,6%), com idades variando entre 18 e 62 anos ($m = 28,7$ anos; $dp = 9,89$), residentes nas cidades de Juazeiro-Ba e Petrolina-Pe. Estes responderam o Inventário de Depressão Beck (BDI); a Medida Multidimensional para Avaliação da Qualidade em Relacionamentos Românticos; e questões sócio-demográficas. Os dados foram analisados por meio do SPSS (versão 15). Através de correlação r de Pearson, foi possível identificar que as variáveis estudadas se correlacionam inversamente entre si, onde o componente comunicação ($r = -0,42$; $p < 0,01$) apresentou o maior índice de correlação, seguido dos componentes amor e intimidade ($r = -0,39$; $p < 0,01$), ambos com correlação também inversa e significativa. A partir de uma análise de regressão linear o único componente capaz de prever o índice de depressão foi comunicação. A partir dos resultados encontrados nesse estudo, parece ser que a falta de comunicação nos relacionamentos amorosos pode acarretar níveis de depressão. Contudo, tais resultados não podem ser generalizados para além da amostra considerada na pesquisa, o que demanda a realização de estudos futuros procurando compreender a relação entre satisfação ou qualidade em um relacionamento amoroso e aspectos psicopatológicos.

Outro

Satisfação, Relacionamento amoroso, Depressão

SOCIAL - Psicologia Social

6177697

CRITÉRIOS DE ESCOLHA AMOROSA: UM ESTUDO ENTRE CASAIS DE UMA COMUNIDADE CARENTE DE SERGIPE. **Maria Angélica Santana de Moraes Santos, *Elaine Gonçalves Ramos, *Ilane Mangueira De Figueredo, *Dhiogo Felipe Santos Gomes, *Bruna Santana Oliveira, *Ana Carolina Santos Bezerra, *Gleice Socorro Assunção Silva, *Karianine Santos Santana, Jamily Fehlberg (Curso de Psicologia da Associação de Ensino e Cultura Faculdade Pio Décimo, Aracaju-Se)*

O trabalho apresenta resultados de um estudo realizado por estudantes de iniciação científica da Faculdade Pio X, com orientação de um professor da instituição, foram aplicados roteiros de entrevista semi-estruturados em casais residentes no Bairro Rosa Elze – São Cristóvão. Trata-se de um estudo exploratório, cuja coleta de dados procedeu-se por meio da “amostra por conveniência”, cada casal entrevistado indicava outro que obedecesse as condições de participação: possuir união estável e residir referido bairro. Todas as entrevistas foram aplicadas concomitantemente entre os casais por dois pesquisadores diferentes ao mesmo tempo, ou seja os casais respondiam as mesmas perguntas, ao mesmo tempo em locais distantes da casa. Os resultados das entrevistas foram transcritos na íntegra pelos pesquisadores e analisados de acordo com o método de análise de conteúdo. Objetivos, A pesquisa tem como objetivo analisar os critérios utilizados pelos casais dessa comunidade no processo de escolha de um parceiro, verificando os aspectos que são mais relevantes neste processo. Em geral nos encontros amorosos são comuns as idealizações, as expectativas, e sonhos com relação ao par amoroso, pois há uma máxima que acompanha as uniões estáveis e as relacionam à busca da felicidade através do encontro do parceiro ideal. Essa idealização acompanha a maioria das uniões em nossa sociedade até dias atuais. Ao longo da história a instituição casamento sofreu várias modificações, culminando em modelos de relações embasados no amor romântico que predominam até nossos dias. O modelo romantizado de amor adotado à partir do século XIX resultou nas idealizações e em investimentos frustrados em busca do par ideal e da tão sonhada felicidade conjugal. Esse modelo de amor implica em várias restrições ao indivíduo em prol da “manutenção do casamento”, como: exigências religiosas e sociais referentes à virgindade, fidelidade, manutenção econômica e afetiva da prole, entre outros. Foram entrevistados 54 indivíduos (27 casais) onde a maioria possui escolaridade em nível fundamental incompleto, com uma média de tempo de união entre 8 meses e 54 anos. Os entrevistados atingiram a idade mínima de 17 a 72 anos, cuja prole variou entre o mínimo de nenhuma ocorrência até o máximo de 7 filhos. Predominantemente, foram encontrados indivíduos com renda familiar média de 1 a 2 salários mínimos. Entre os resultados encontrados verificou-se que para homens as categorias beleza e características de personalidade foram as mais citadas, enquanto que para as mulheres as categorias predominantes foram características de personalidade e relações interpessoais. Os dados apontam para uma diferença substancial entre a motivação de escolha amorosa entre homens e mulheres, apesar de coincidirem os resultados no quesito características de personalidade, encolhida por ambos os sexos. A “motivação para o casamento”, também trabalhada no levantamento de dados, resultou em uma categoria predominante para ambos os sexos, que fora o medo da solidão. O que aponta que homens e mulheres concordam que é necessário a adesão ao modo de relacionamento estável como meio para não estar sozinho, uma vez que a solidão é mal avaliada pelo grupo estudado.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Palavras- chave: relacionamento, escolha amorosa, união estável

SOCIAL - Psicologia Social

3991415

DESCARTE INADEQUADO DE LIXO EM VIAS PÚBLICAS: EFEITOS EXPERIMENTAIS DA SALIÊNCIA DE NORMAS DESCRITIVAS E INJUNTIVAS. *Gabriela Ribeiro**, *Fabio Iglesias*, *Rafael Oliveira**, *Juliana Silva de Deus**, *Ana Jéssica Martins Lima**, *Samara Nery** (*Laboratório de Psicologia Social, Universidade de Brasília, Brasília, DF*).

A produção crescente de lixo nas grandes cidades carrega imediatamente a preocupação com o seu destino, em especial no caso do descarte nas ruas. Se por um lado se trata de um problema estrutural, elementos normativos do campo da psicologia social parecem ser fundamentais nos hábitos individuais e coletivos, em direção a mudanças comportamentais desejáveis. Normas sociais, enquanto indicadores do que é esperado dos indivíduos, funcionam como guia para tomadas de decisões e possibilitam a previsão do comportamento em determinadas condições e lugares. As normas sociais podem ser de dois tipos principais: descritivas, que informam como a maioria das pessoas age em determinada situação; e injuntivas, que especificam o que deve ser feito e quais são condutas socialmente reprovadas. Considerando o ato de jogar lixo em local público como um comportamento não relacionado apenas a um aspecto individual, mas também influenciado por características ambientais, o destaque de um desses tipos de norma ou de ambas pode criar condições com diferentes efeitos sobre o descarte inadequado. O objetivo desta pesquisa foi verificar como o destaque de normas sociais, injuntivas e descritivas, influencia o comportamento de descarte de lixo em locais públicos, com vistas à sua redução. Participaram do experimento 135 adultos (85 mulheres), transeuntes de uma via pública, de várias idades, não se podendo controlar outras variáveis sociodemográficas. Numa suposta campanha de incentivo ao consumo de suco, os confederados ofereciam copos de plástico com o líquido às pessoas que caminhavam desacompanhadas pelo local de observação. O delineamento envolveu quatro condições experimentais, do tipo 2 (ambiente sujo ou limpo, salientando a norma descritiva) x 2 (presença ou ausência de saco de lixo, salientando a norma injuntiva). Verificou-se uma menor frequência de descartes (somente 10%) na condição em que o ambiente estava limpo e com a presença de saco de lixo; em contrapartida, quando o ambiente estava sujo e sem a presença de saco de lixo, observou-se maior número de descartes, $\chi^2(3) = 8,54$, $p = 0,04$, V de Cramer = 0,25. A significância dessa associação e o tamanho de efeito observado expressam as diferenças substanciais de descarte de lixo entre as condições, notadamente a redução para 10% na condição de ambiente limpo e com saco de lixo, frente aos 34,6% no ambiente sujo e sem saco de lixo. Os resultados mostraram que o comportamento dos indivíduos não é fruto somente de fatores internos, mas também de circunstâncias ambientais e condições externas encontradas por eles. Principalmente, o ambiente limpo resultou em menores ocorrências de descarte inadequado. Além disso, cabe ressaltar que o efeito do destaque da norma injuntiva, dado pela presença do saco de lixo, foi maior quando ocorreu simultaneamente ao destaque da norma descritiva proambiental. O trabalho discute as potenciais aplicações práticas, por exemplo, em políticas públicas de combate ao descarte de lixo nas vias e outros locais públicos, explorando intervenções que combinem o destaque dos dois tipos de norma social.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

normas sociais, descarte de lixo, experimento de campo



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43ª
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

SOCIAL - Psicologia Social

8897131

DESIGUALDADE RACIAL E SAÚDE. *Claudia Mara de Oliveira Bezerra. Universidade Federal de Sergipe(UFS/SE), André Faro. Universidade Federal de Sergipe (UFS/SE)*

As disparidades em saúde são influenciadas pelas desigualdades sociais, em função da ausência de um olhar voltado para ações mais igualitárias em saúde. A distribuição irregular de recursos afeta as camadas de menor status social dificultando o ingresso do grupo vulnerável aos bens essenciais que se encontram no setor público e nas instituições. Esse fato pode ser entendido através das diferenças de renda, educação, moradia, da pobreza e, dessa forma, população economicamente desfavorecida vivencia situações de exclusão social, marginalidade e discriminação que os colocam em posição de maior vulnerabilidade frente às agravos em saúde. Há muito tempo, as desigualdades relacionadas à saúde vêm se tornando um foco importante de investigação em diversos estudos da área das ciências epidemiológica, ciências sociais e humanas. No entanto, observa-se que são poucos os estudos sobre desigualdades que voltam à atenção para a relação entre a disparidade em saúde segundo cor da pele. O fenômeno do racismo na saúde é conhecido, mas, por outro lado, ainda apresenta um pequeno volume de investigações acerca do impacto gerado por este fenômeno. Além disso, observa-se que as desigualdades segundo cor da pele atuam como parâmetro que produz a variabilidade no perfil de saúde, ou seja, as desigualdades sociais em saúde entrelaçadas com as desigualdades raciais determinam a realidade de quem adocece e que são quem os indivíduos mais prováveis de apresentar um perfil satisfatório de saúde. Desse modo, os estudos sobre as desigualdades em saúde buscam analisar como os fatores sociais provocam modificação do perfil de saúde da população. Diversos autores têm destacado que a cor da pele é um dos fatores que produz iniquidades em saúde, tendo como consequência a alteração no perfil de saúde desse grupo, isso em decorrência dos efeitos do racismo e da discriminação, por expor o sujeito ao estado de maior vulnerabilidade social. O presente trabalho buscou aprofundar a relação entre as disparidades sociais em saúde com as desigualdades segundo a cor da pele de acordo com estudos e evidências empíricas tendo apresentar a problemática do fenômeno do racismo no contexto da saúde. Ao realizar a relação acerca da disparidade sociais em saúde e as desigualdades segundo cor de pele, pretendeu-se apresentar a relação sobre como os efeitos do racismo e da discriminação limitam o acesso à igualdade de oportunidades em decorrência do contexto histórico de injustiça social vivenciado por este grupo minoritário. Espera-se evidenciar importantes informações acerca das consequências racismo no âmbito da saúde, trazendo contribuições sobre como interface entre a psicologia social e psicologia da saúde pode auxiliar no entendimento e análise do fenômeno.

Mestrado - M

Desigualdade social; Racismo; Saúde

Bolsista Fapitec/Se.

SOCIAL - Psicologia Social

4514971

DIFERENÇAS NAS RELAÇÕES AFETIVO-SEXUAIS ENTRE ADOLESCENTES DA CAPITAL E DO INTERIOR DE SERGIPE. Ana Patrícia dos Santos Cruz** (Universidade Federal de Sergipe) Aracaju/SE, Élder Cerqueira Santos (Universidade Federal de Sergipe) Aracaju/SE

O objetivo desse estudo é investigar as diferenças nas relações afetivo-sexuais entre adolescentes e os dados foram coletados através de um instrumento adaptado do questionário "Juventude Brasileira". A amostra foi composta por 507 jovens, de ambos os sexos, estudantes de escolas públicas das cidades de Itabaiana e Aracaju, no Estado de Sergipe. Os jovens tinham idades entre 14 e 24 anos ($M=17,08$; $DP=1,62$) dos quais 61% do sexo masculino, 62% residentes em Aracaju (capital de Estado) e 38% em Itabaiana. Ao utilizarmos o Teste t notamos que na cidade de Aracaju a média de pessoas que os adolescentes "ficaram", no último ano, foi de 6,61 ($DP=10,41$) e em Itabaiana a média foi de 3,21 ($DP=3,36$); com relação à idade que o adolescente tinha na "primeira vez", a média em Aracaju foi de 15,04 anos ($DP=1,71$) e em Itabaiana foi de 15,40 anos ($DP=2,77$); com relação à idade do primeiro parceiro sexual, a média em Aracaju foi de 16,82 anos ($DP=6,56$) e em Itabaiana foi de 18,04 anos ($DP=6,22$). Ao aplicarmos o Teste Qui-quadrado, obtemos os seguintes dados: 82,9% dos jovens aracajuanos e 84,8% dos adolescentes itabaianenses tiveram parceiros fixos; 48,5% dos adolescentes de Aracaju e 28,8% dos jovens de Itabaiana já tiveram relações sexuais; 78,1% dos adolescentes aracajuanos e 61,9% dos adolescentes de Itabaiana já namoraram; 88,7% dos entrevistados em Aracaju e 80,0% dos jovens em Itabaiana já "ficaram" alguma vez; 35,8% dos jovens entrevistados em Aracaju e 28,3% em Itabaiana não tiveram parceiros fixos. Os dados encontrados na pesquisa apontam que os adolescentes aracajuanos apresentam uma média maior (6,61 pessoas) com relação ao "ficar" com alguém do que os adolescentes de Itabaiana (3,21 pessoas); como também percebe-se que os adolescentes da capital sergipana (Aracaju) namoraram mais (78,1%) do que os jovens de interior de Estado (61,9%). Com isso nota-se que existe uma relação entre "ficar" e namorar, ou seja, quanto mais os adolescentes "ficam" aumenta a probabilidade de namorarem; e que os jovens de Aracaju "ficam" e namoram mais que os jovens de Itabaiana (interior). Percebe-se que a quantidade de jovens do interior (28,8%) foi menor que a quantidade de jovens da capital (48,5%) que tiveram relações sexuais; e que os jovens do interior (84,8%) têm mais parceiros fixos que os da capital (82,9%). Com isso infere-se que os jovens de Itabaiana demoram um pouco mais para iniciar a vida sexual, procuram parceiros fixos nas relações sexuais e também o parceiro da primeira relação sexual é mais velho (18,04 anos) que o parceiro sexual dos adolescentes da capital (16,82%).

Mestrado - M

Adolescente - Relacionamento afetivo-sexual - Comportamento sexual

SOCIAL - Psicologia Social

2928256

É POSSÍVEL PERDOAR UMA TRAIÇÃO? PONTOS DE VISTA SOBRE A TRAIÇÃO NOS CASAMENTO EM SERGIPE. **Maria Angélica Santana de Moraes Santos, *Elaine Gonçalves Ramos, *Ilane Manguieira De Figueredo, *Dhiogo Felipe Santos Gomes, *Bruna Santana Oliveira, *Ana Carolina Santos Bezerra, *Gleice Socorro Assunção Silva, *Karianine Santos Santana, Jamily Fehlberg (Curso de Psicologia da Associação de Ensino e Cultura Faculdade Pio Décimo, Aracaju-Se)*

O trabalho apresenta resultados de um estudo realizado por estudantes de iniciação científica da Faculdade Pio X, com orientação de um professor da instituição, foram aplicados roteiros de entrevista semi-estruturados em casais residentes no Bairro Rosa Elze – São Cristóvão. Trata-se de um estudo exploratório, cuja coleta de dados procedeu-se por meio “amostra por conveniência”, cada casal entrevistado indicava outro que obedecesse às condições de participação: possuir união estável e residir referido bairro. Todas as entrevistas foram aplicadas concomitantemente entre os casais por dois pesquisadores diferentes ao mesmo tempo, ou seja, os casais respondiam as mesmas perguntas, ao mesmo tempo em locais distantes da casa. Nesse ínterim, o presente estudo visa conhecer as questões de gênero nos casamentos, quando relacionadas diante da traição e o perdão. A ideia de amar ou estar com alguém pressupõe fidelidade. Sendo assim, os casamentos são marcados por votos de lealdade e cumplicidade, conforme uma herança cultural do “amor romântico” advinda desde o período medieval. A traição, algo que sempre existiu nas sociedades, sendo praticada em sua maioria por homens, agora é vista como comum e natural e praticada por ambos os sexos. No entanto, mesmo vista como comum ninguém quer ser traído. Como consequência a traição consegue desestabilizar os relacionamentos mais curtos ou mais longos. O perdão quer no sentido de esquecer por completo, quer no sentido de aceitar, nem sempre é concedido. Entretanto, existem alguns contextos nos quais a máxima romântica encontra contornos próprios, como nas comunidades menos favorecidas, nas quais a moral aparece de forma mais fluida. Sabe-se que de alguma forma essa idealização caiu por terra em muitas culturas, em outras ela nunca existiu. É necessário verificar como alguns segmentos sociais vivem o amor e o casamento, ou qualquer outra forma de relacionamento a dois, para que a psicologia possa se munir de instrumentos teóricos que possibilitem um trabalho mais efetivo e eficaz com populações menos favorecidas. Os resultados das entrevistas foram transcritos na íntegra pelos pesquisadores e analisados de acordo com o método de análise de conteúdo. Foram entrevistados 54 indivíduos (27 casais) onde a maioria possui escolaridade em nível fundamental incompleto, com uma média de tempo de união entre 8 meses e 54 anos. Os entrevistados atingiram a idade mínima de 17 a 72 anos, cuja prole variou entre o mínimo de nenhuma ocorrência até o máximo de 7 filhos. Predominantemente, foram encontrados indivíduos com renda familiar média de 1 a 2 salários mínimos. Foi percebido que no que se refere ao perdoar uma traição, ao contrário de 50% das mulheres que dariam perdão aos seus parceiros, 78% dos homens negariam esse perdão. E apenas 11% de ambos os sexos se mostraram indecisos frente à questão abordada. Sobre os motivos que levariam o perdão diante da traição, para 59% das mulheres o amor seria o principal motivo. Diferente de 41% dos homens que afirmaram não haver motivos para perdoar uma traição. Dados que parecem ir ao encontro das informações encontradas em outros estados do território nacional.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Perdão, Traição, Casamento.



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43ª
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

SOCIAL - Psicologia Social

8159939

EFEITOS DA PREFERÊNCIA MUSICAL SOBRE COMPORTAMENTOS DE COOPERAÇÃO E COMPETIÇÃO EM DILEMAS SOCIAIS. *Víthor Rosa Franco**, *Beatriz Leão Yamada**, *Fabio Iglesias (Laboratório de Psicologia Social, Universidade de Brasília, Brasília, DF).*

Uma série de estudos tem destacado como a música, por meio de estratégias de ambientação (atmospherics), pode influenciar comportamentos de consumo. A literatura descreve, por exemplo, seus efeitos na preferência por produtos, no ritmo de caminhada em shoppings e até na concessão de gorjetas. Poucas pesquisas, entretanto, focam em seus efeitos nos comportamentos de cooperação e competição, especialmente no caso de dilemas sociais: quando interesses individuais e coletivos estão em conflito. O objetivo desta pesquisa foi testar a influência da música, de variáveis relacionadas à ela e de atitudes de cooperação e competição em escolhas comportamentais num ambiente simulado de dilema social. A amostra contou com 100 participantes (50% mulheres), que “jogaram” no software FISH, que simula um dilema social, com opções que podem ser configuradas para um ambiente mais cooperativo ou competitivo. Apresentado como uma tarefa de pesca, o software permite que os jogadores joguem com o próprio computador ou com outros participantes reais. A cada rodada os jogadores podem pescar quantos peixes quiserem, sendo que o software duplica esse número restante até que acabem ou que o número pré-definido de rodadas seja atingido. Os participantes foram alocados para duas condições experimentais: com e sem música, respondendo ainda à Escala de Cooperação e Competição. Num plano mais geral, não foram encontradas diferenças significativas nos comportamentos de cooperação entre jogar com ou sem música, $t(98) < 1$, $p > 0,05$, mas gostar da música foi significativamente correlacionado com os ganhos totais, $r = -0,368$, $p < 0,01$; com a quantidade de peixes pescados, $r = -0,367$, $p < 0,01$; e com a medida atitudinal de competição, $r = 0,34$, $p = 0,01$. Os resultados sugerem que, estando em um ambiente com ruído externo, é possível influenciar comportamentos de cooperação com o uso de uma música preferida em situações de dilemas sociais. De forma prática, esses dados podem ser usados em situações de dilemas e de consumo para a manutenção de ambientes menos competitivos e mais propícios ao gerenciamento adequado de bens, especialmente quando são escassos. Discutem-se ainda as limitações metodológicas do estudo e suas relações com temas de consumo responsável, como no caso de problemas ambientais.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Palavras-chave: música; cooperação; dilemas.

Apoio Financeiro: CNPq

SOCIAL - Psicologia Social

9146989

EFEITOS DA TEMPERATURA NA INTENÇÃO PROSOCIAL: UM EXPERIMENTO COM PRIMING TÁTIL. *Renan Lopes de Lyra**, *Bianca Costa Campos**, *Clara Machado Lenzi**, *Felipe Breno Verlage Alves**, *Victor Nahuel Felix de Souza Keller**, *Fabio Iglesias (Laboratório de Psicologia Social, Universidade de Brasília, Brasília, DF)*

No decorrer da vida as pessoas formam inúmeros esquemas mentais: quadros que ajudam a organizar a informação social, guiando suas ações e os processos cognitivos relevantes para as interações com outras pessoas. Esses esquemas podem ser ativados de forma não-consciente, frente a certas experiências nomeadas como priming. Um conjunto recente de experimentos em cognição social tem revelado a dinâmica de estímulos sub e supraliminares em diversos desses comportamento, incluindo os prosociais, que podem não depender somente de características disposicionais. Como replicação parcial de um estudo de Williams e Bargh (2008), esta pesquisa teve como objetivo verificar experimentalmente se estímulos térmicos quentes ou frios podem provocar efeitos de priming na intenção prosocial. Participaram do experimento 60 transeuntes de um campus universitário (28 mulheres), com média de idade de 20,96 anos (DP = 3,34). Após o convite individual, foram solicitados a segurar um copo contendo água quente ou fria, para que o experimentador pudesse ter as mãos livres para preencher um pequeno questionário socioeconômico (história encobridora). Os participantes foram expostos ao estímulo térmico por cerca de um minuto e meio, sendo direcionados em seguida para uma sala, onde foram recebidos por outro confederado, para responder a uma série de medidas de autorelato. Foi utilizada a Bateria de Personalidade Prosocial (BPP) e um questionário de intenção prosocial (para participar de outras pesquisas ou trabalhos voluntários). Responderam também a uma medida de avaliação do primeiro experimentador com quem interagiram segurando o copo, envolvendo algumas dimensões de calor humano, como “amigável”, “apático” e “grosseiro”, entre outras, numa escala de concordância de 1 a 7. Os resultados revelaram uma influência significativa da exposição ao calor ($M = 6,77$; $DP = 5,84$) em comparação ao frio ($M = 4,22$; $DP = 3,24$) no número de horas semanais a serem dedicadas a trabalhos voluntários, $F(1, 50) = 4,07$; $p = 0,05$; $\eta^2 = 0,07$. Curiosamente, participantes da condição fria ($M = 5,90$; $DP = 1,20$) julgaram o experimentador como mais amigável que os da condição quente ($M = 4,96$; $DP = 1,31$), $F(1, 54) = 8,11$; $p < 0,01$; $\eta^2 = 0,13$. Quanto ao sexo, o efeito do priming só se mostrou significativo para os homens na dimensão “amigável”, $F(1, 26) = 5,35$; $p < 0,05$; $\eta^2 = 0,17$, na direção contrária à esperada. Embora com tamanhos de efeito relativamente pequenos, os dados confirmaram a hipótese principal. Deve-se levar em conta, por outro lado, o tamanho limitado da amostra e outros elementos metodológicos que são tipicamente mais sensíveis em experimentos de psicologia social em laboratório. Estudos sobre priming ocorrem sob um grande controle das condições, já que pequenas variações no ambiente físico e social podem ameaçar a validade interna do experimento. Essas considerações precisam ser desenvolvidas antes que se queira generalizar os resultados para aplicações ao mundo real, mas apontam para um caminho experimental promissor em psicologia social.

Outro

Cognição Social, Priming Térmico, Intenção prosocial
SOCIAL - Psicologia Social

7216416

EFEITOS DE ESTEREÓTIPOS DE COOPERAÇÃO E COMPETIÇÃO NO COMPORTAMENTO EM DILEMAS SOCIAIS. *Víthor Rosa Franco**, *Fabio Iglesias*, *Cassio Viana da Silva**, *Filipe Santos**, *Lívia Vieira**, *Pedro Henrique de Oliveira Lopes da Conceição**, *Ricardo Korb** (Laboratório de Psicologia Social, Universidade de Brasília, Brasília, DF).

As pessoas vivenciam com frequência situações em que o seu interesse individual não está de acordo com os interesses do grupo ao qual pertencem. Isso configura a dinâmica dos dilemas sociais, quando a escolha de se auto-beneficiar, se escolhida pela maioria dos membros de um grupo, gera resultados prejudiciais a todos. Uma das variáveis importantes na tomada de decisões em dilemas sociais é como a pessoa julga que as pessoas pertencentes a certos grupos irão se comportar. A partir de estereótipos, participantes de dilemas podem julgar outros participantes mais por sua pertença a certas categorias do que por características individuais. Esta pesquisa teve como objetivo testar a influência de estereótipos de cursos de graduação na percepção de comportamentos cooperativos ou competitivos em dilemas sociais, utilizando duas categorias: engenharia elétrica e serviço social. Participaram 101 estudantes universitários (50 mulheres), com uma média de idade de 20,45 anos, de diversos cursos de origem. O dilema social foi apresentado com base no jogo das nozes, um paradigma experimental popular na área que simula escassez de recursos e sustentabilidade com uma tarefa simples. Pode-se a qualquer momento consumir as nozes dispostas na mesa, mas o experimentador dobra o que sobrar (encerrando o jogo caso elas sejam totalmente consumidas ou ele decida encerrar). Os participantes jogaram individualmente com um confederado, que simulava ser outro participante ingênuo, comportando-se de maneira neutra-cooperativa. Ao término do jogo um questionário relativo à sua atuação e interpretação de aspectos do jogo foi respondido. Os resultados mostraram que o confederado foi percebido como mais competitivo quando ele se apresentava como estudante de engenharia elétrica, $t(99) = 7,71$, $p < 0,001$, $r = 0,61$, e mais cooperativo quando se apresentava como estudante de serviço social, $t(99) = 5,63$, $p < 0,001$, $r = 0,49$. Não se verificou a influência da área do curso (humanas ou exatas) do participante na percepção de atitudes de cooperação ou competição, $t(99) < 1$, $p = ns$. Estudos mostram que a frequência de mulheres que escolhem cursos nas áreas de engenharia, matemática, ciência e tecnologia é pequeno, sendo a frequência de homens muitos maior. Portanto, como cursos de domínio masculino, essa caracterização pode explicar as associações encontradas também em função do sexo, dadas as diferenças típicas no perfil de seus perfis competitivos. Por outro lado, características relacionadas ao estereótipo feminino podem também estar relacionadas aos cursos de humanidades, como no caso do serviço social, também visto como mais orientado socialmente e supostamente mais cooperativo. O trabalho discute as potenciais aplicações desse tipo de resultado, considerando o efeito de estereótipos para a gestão, alocação de recursos, resolução de conflitos e processos decisórios em entrevistas de seleção.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Palavras-Chave: estereótipos; cooperação; dilemas sociais.

Apoio Financeiro: CNPq

SOCIAL - Psicologia Social

6648290

EFEITOS DO PRIMING DE MORTE NA AUTOESTIMA: UM ESTUDO COM A TEORIA DO GERENCIAMENTO DO TERROR. *Tainah Maria Santos**, *Alice Martins Pederiva**, *Luiza Fernandes Lootens Machado**, *Bruna Yurie Takasaki Lara Resende**, *Luna Miranda Ferreira**, *Matheus da Silva Neves**, *Fabio Iglesias (Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, Universidade de Brasília, Brasília, DF)*

Uma das poucas certezas do ser humano é a de que está sujeito à finitude da vida. Na psicologia social a teoria do gerenciamento do terror (terror management theory - TMT) trata dos efeitos que o pensamento da eminência da morte tem sobre os indivíduos, como uma fonte de ansiedade que redimensiona toda a sua existência. Exemplos de seu uso aplicado incluem rótulos de cigarro com fotos de doenças e campanhas de trânsito com vídeos de acidentes, para reduzir comportamentos de risco. A TMT postula que o ser humano criou a cultura e concepções simbólicas compartilhadas, como efeito do terror gerado pela consciência da morte. No entanto, não basta que seja dada ordem ao universo, o sujeito também deve se sentir como parte importante desse meio. Uma das hipóteses centrais da TMT é que, lembrado de sua mortalidade, o ser humano tende a expressar maior vínculo com seus grupos de pertença e maior autoestima, mas isso não parece ter sido suficientemente testado além das medidas de atitude explícita convencionais. Esta pesquisa teve por objetivo testar o efeito experimental da saliência de morte na autoestima implícita dos indivíduos, usando procedimentos de priming. Participaram 150 universitários (79 mulheres), com idades entre 17 e 30 anos. A primeira tarefa para o grupo experimental foi um jogo da memória, constituído por seis pares de imagens com conteúdo relativo à morte (priming de morte) e 4 pares de imagens neutras. No grupo controle, o jogo dispôs de 10 pares de imagens neutras. Em seguida, foi aplicada uma tarefa de distração, em que o participante deveria completar um quadro de somas, esperando-se que o efeito de delay dessa tarefa aumente os efeitos do terror ligado à morte. Por fim, como medida da autoestima implícita, foi aplicada a medida “efeito letra do nome/data de aniversário” (name-letter/birthday-number effect measure). Os resultados não deram suporte à hipótese, dada a ausência de efeitos significativos da saliência da mortalidade na autoestima implícita, $F(1,148) < 1$, $p > 0,05$. Não foram encontradas diferenças dos sexos na medida de autoestima implícita, o que condiz com a literatura da área $t(148) = 0,229$, $p > 0,05$. Embora não se tenha encontrado evidências preliminares para a hipótese, discute-se a possível influência de vieses culturais no emprego da teoria, uma vez que a maior parte de seus trabalhos empíricos é de origem estadunidense, um país de cultura individualista. Pesquisas interculturais mostram, por outro lado, que a autoestima do brasileiro é em média elevada. Pessoas com autoestima mais elevada tendem a sofrer menos os efeitos da saliência de morte, de modo que esses procedimentos experimentais acabem por ser limitados. São discutidas as implicações teóricas e metodológicas da pesquisa, considerando a ausência de emprego da teoria, até o momento, na realidade brasileira, assim como a necessidade de um programa sistemático nessa área.

Outro

Teoria do gerenciamento do terror, priming de morte, autoestima implícita
SOCIAL - Psicologia Social

8557950

ELABORAÇÃO DE UMA MEDIDA DE (INSATISFAÇÃO COM) RITMO DE VIDA. Renan Benigno Saraiva* (Universidade de Brasília) Fernanda Severo* (Universidade de Brasília) Júlia Gasparetto* (Universidade de Brasília) Bárbara Mendes* (Universidade de Brasília) Mariana Pereira* (Universidade de Brasília) Amanda Muller* (Universidade de Brasília) Fabio Iglesias (Universidade de Brasília)

O ritmo de vida é sumariamente descrito como a taxa, velocidade e relativa densidade de experiências, significados, percepções e atividades. Tal constructo está intimamente relacionado a valores culturais, e seus níveis em cidades vem sendo relacionados à satisfação pessoal, ansiedade, incidência de doenças cardíacas, comportamento de fumo e tamanho da população. Apesar de existir uma gama de estudos sobre tal temática, em sua maioria envolvem uma análise macro do constructo, avaliando o ritmo de vida de grandes populações, em cidades e até mesmo países. Estudos sobre o ritmo de vida através de uma visão mais micro são escassos na literatura, possivelmente devido à dificuldade em mensurar tal fenômeno de forma individual. O objetivo deste trabalho foi elaborar um instrumento de medida que acesse de forma válida e fidedigna o ritmo de vida de indivíduos. Para tanto foi realizado um primeiro levantamento com o intuito de obter informações sobre que fatores influenciariam o ritmo de vida. Participaram desta etapa 37 estudantes universitários, que através de um questionário deveriam: 1) escrever livremente sobre o que significa o ritmo de vida; 2) citar que fatores influenciariam o ritmo de vida; 3) apontar características de pessoas com ritmo de vida devagar e com ritmo de vida acelerado. Foram identificados fatores relacionados a trabalho, estudo, trânsito, família, motivação e lazer. Tais fatores foram então utilizados para guiar a elaboração de 18 itens que constituíram um instrumento padronizado sobre ritmo de vida. Para testar o instrumento 201 participantes responderam a um questionário contendo os 18 itens, que deveriam ser avaliados em uma escala de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente), fornecendo também informações relativas a renda, local de moradia e sexo. As respostas ao instrumento foram submetidas a uma análise fatorial (KMO = 0,66), revelando uma única dimensão, relacionada à insatisfação com o ritmo de vida ($\lambda^2 = 0,71$), com 13 itens (ex: “gostaria de ter menos responsabilidades”). Esse fator se mostrou relacionado à renda, $t(188) = 3,70$, $p < 0,001$; sexo, $t(197) = 5,19$, $p < 0,001$; e cidade de moradia, $F(2) = 6,33$, $p = 0,002$, sendo que indivíduos com renda baixa, mulheres e moradores de cidades satélites mostraram maior insatisfação com o ritmo de vida. Apesar de já oferecerem evidências preliminares de validade de construto, os resultados obtidos apontam para a necessidade de uma melhor elaboração do instrumento, com o intuito de alcançar indicativos de predição. Estudos nessa temática possuem implicações teóricas, metodológicas e práticas, tornando mais claro o conceito de ritmo de vida e sua relação com diversos outros fatores. Aplicações práticas potencialmente envolvem o uso de tal instrumento em contextos clínicos e organizacionais, tendo em vista que o ritmo de vida está ligado a níveis de ansiedade e estresse, e à forma pela qual as pessoas se relacionam.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

ritmo de vida, instrumento, psicometria

SOCIAL - Psicologia Social

4993934

ENFRENTAMENTO FAMILIAR DURANTE O PROCESSO DE TRANSEXUALIZAÇÃO. *Ana Clésia Silva Dias Costa**; *Elder Cerqueira-Santos* (Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão – SE).

O tema da transexualidade serviu como conceito para a realização deste trabalho. Esta pode ser definida como uma forma extrema de disforia de gênero, na qual há uma diferenciação entre a identidade/papel de gênero e as características físicas do corpo. Na transexualidade, a identidade/papel de gênero de um sexo coexiste numa mesma pessoa, com as características primárias e secundárias do sexo oposto. Contudo, para uma pessoa não-transexual, este problema lhe parece tão estranho e inimaginável que se torna difícil compreender o drama vivido pelo/a transexual. Os/As transexuais vivem permanentemente numa situação na qual sentem que seu corpo físico não reflete quem de fato são. Dessa forma, sentem-se como se estivessem aprisionados em seus próprios corpos. Este estudo teve como objetivo analisar o processo de transexualização a partir da percepção do próprio indivíduo com relação ao enfrentamento familiar durante seu processo de transformação. Para realização desta pesquisa, foram analisados dois casos de pessoas auto identificadas como transexuais do estado de Sergipe com base nas referências sobre identidade e transexualidade, além de outros assuntos referentes a esses temas. A pesquisa foi de natureza qualitativa, tendo como método história oral/história de vida, e técnicas de coletas de dados através de entrevista semiestruturada. A análise dos dados foi realizada através da análise de conteúdo, na qual foi possível criar categorias baseadas nas similaridades/singularidades presentes nas narrativas das participantes. Com base nos resultados pôde-se perceber que a compreensão e aceitação da transexualidade para muitas famílias é uma batalha muito difícil, pois há muitas dificuldades na passagem por estas etapas, além disso, o percurso é bastante longo, íngreme, com muitos retornos, caídas e muito necessitado de ajuda até se chegar à aceitação. Assim, o tempo que cada família, ou que cada um dos pais vai levar para poder chegar à aceitação vai depender do fator identidade, sendo que ao final deste percurso vai ser constituída a identidade de todos os membros da família, a qual o nível de consciência se regula pela medição da normatividade. Dessa forma, a partir das narrativas estudadas, pôde-se concluir que são vários os percalços sofridos e obstáculos a serem enfrentados pelas pessoas transexuais para poderem ter o direito de se assumirem. Pois, são incompreendidas nas várias esferas sociais, especificadamente pela própria família, que na maior parte das vezes as tratam como ‘anomalias’ e tentam ‘excluí-las’ do ‘seio familiar’, para só então, em alguns casos poderem ser aceitas, mesmo que nem sempre entendidas. Estes indivíduos através de singularidades e discursos próprios buscam várias formas de enfrentamento para lidar com tais ‘desafios’.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Transexualidade; identidade; enfrentamento.

SOCIAL - Psicologia Social

8643792

ESPECISMO: COMO NÓS INTERAGIMOS COM OS ANIMAIS. *Andrew Pasley** (supervised by Dr. Wilson, M.) – BSc (Honours) Thesis (SOCIAL), Victoria University of Wellington, Wellington, New Zealand*

O comportamento de maus tratos aos animais compartilha muitas propriedades com outros preconceitos como racismo, sexismo ou homofobia. Em nível individual, abuso de animais pode ser relacionado a violência doméstica, violentos adultos agressores e é indicador de abuso infantil. Em nível gupal, a sistemática discriminação contra não-humanos é encontrada na forma como o uso dos animais permeia a existência humana contemporânea. A forma como os animais são tratados se tornou parte de nossa identidade; se reflete em muitos conflitos interculturais; e apresenta uma estável, normalizada hierarquia. O presente estudo procurou materializar essa concepção de discriminação contra animais por meio da criação de uma Escala de Especismo. Adicionalmente, a infraestrutura cognitiva-motivacional do especismo foi investigada, usando o Modelo de Processamento Dual, para torná-la comparável com outros preconceitos. Uma bateria de itens sobre atitudes em relação aos animais foi testada com uma amostra de 164 estudantes (73% de mulheres), junto com as escalas Autoritarismo de Direita (Right Wing Authoritarianism - RWA), Orientação de Dominação Social (Social Dominance Orientation - SDO), Orientação à Dominância (Counter-Dominance Orientation – CDO), Especismo de Karkowski e Escala de Atitudes de Caça. Quatro aspectos de especismo foram identificados usando a análise de componentes principais, resumindo as principais características desse preconceito em: “Justificado x Não justificado uso animal”, “Normalização do uso animal”, “Diferenciação entre animais e humanos” e “Insensibilidade em relação ao uso animal”. Como hipotetizado, foi identificada uma correlação entre a Escala de Especismo, Especismo de Karkowski e Escala de Atitudes de Caça fornecendo uma validade convergente, menor valor da correlação foi 0,30 e o maior foi 0,64. No entanto, ao contrário de pesquisas anteriores, um modelo mediacional levando em consideração os efeitos de RWA e SDO no Especismo, demonstrou um efeito de interação entre dois componentes do Modelo de Processamento Dual para os três primeiros fatores dentre os quatro identificados. Baixo nível de SDO é correlacionado com alto especismo em uma condição de alto RWA sugerindo que o especismo constitui um preconceito por meio do qual a necessidade de dominar se supõe obsoleta, mas o seu esforço e naturalização alimenta a tradição de uma subjugação sistemática de animais. Esses achados sugerem que o grau de justificação do sistema usado contra um grupo depende do grau que esse grupo está desempoderado. Essa noção desnuda uma dimensão do preconceito que é grandemente inexplorada: a máquina de resistência.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Dominância, Preconceito, Ideologia

sem apoio

SOCIAL - Psicologia Social

2494973

ESTUDO SOBRE AS RELAÇÕES DE GÊNERO ENTRE CASAIS EM UMA COMUNIDADE DE SÃO CRISTÓVÃO (SE). **Maria Angélica Santana de Moraes Santos, *Elaine Gonçalves Ramos, *Ilane Mangueira De Figueredo, *Dhiogo Felipe Santos Gomes, *Bruna Santana Oliveira, *Ana Carolina Santos Bezerra, *Gleice Socorro Assunção Silva, *Karianine Santos Santana, Jamily Fehlberg (Curso de Psicologia da Associação de Ensino e Cultura Faculdade Pio Décimo, Aracaju-Se)*

O trabalho apresenta resultados de um estudo realizado por estudantes de iniciação científica da Faculdade Pio X, com orientação de um professor da instituição, foram aplicados roteiros de entrevista semi-estruturados em casais residentes no Bairro Rosa Elze – São Cristóvão. Trata-se de um estudo exploratório, cuja coleta de dados procedeu-se por meio de “amostra de conveniência”, cada casal entrevistado indicava outro que obedecesse as condições de participação: possuir união estável e residir referido bairro. Todas as entrevistas foram aplicadas concomitantemente entre os casais por dois pesquisadores diferentes ao mesmo tempo, ou seja os casais respondiam as mesmas perguntas, ao mesmo tempo em locais distantes da casa. Os resultados das entrevistas foram transcritos na íntegra pelos pesquisadores e analisados de acordo com o método de análise de conteúdo. Os objetivos desse trabalho foram analisar as formas de divisão de trabalho e sua relação com gênero nas famílias sergipanas, bem como quem possui a competência para decidir as questões familiares. Também a comparação entre os resultados encontrados no sexo masculino e feminino pretende levantar discussões relativas às relações de gênero nos casamentos. As exigências mercadológicas atuais transformaram as uniões contemporâneas efêmeras e instantâneas, posto que a individualidade tornou-se um bem maior para a sociedade. Em paralelo a essas mudanças, a sociedade contemporânea é expectadora de grandes mudanças nas relações de poder nas uniões amorosas. Isso pode ser verificado em todos os seguimentos sociais, inclusive nos seguimentos menos favorecidos. O conceito de casamento, conjugalidade e gênero vem sofrendo mudanças na maioria das sociedades, o que não é diferente na sociedade sergipana. No trabalho apresentado foram entrevistados 54 indivíduos (27 casais) onde a maioria possui escolaridade em nível fundamental incompleto, com uma média de tempo de união entre 8 meses e 54 anos. Os entrevistados atingiram a idade mínima de 17 e máxima de 72 anos, cuja prole variou entre o mínimo de nenhuma ocorrência até o máximo de 7 filhos. Predominantemente, foram encontrados indivíduos com renda familiar média de 1 a 2 salários mínimos. Dentre os entrevistados a grande maioria aponta que é o homem responsável pela renda fixa familiar, enquanto que a grande maioria das mulheres possuem renda extra conjugada a afazeres domésticos e cuidado com os filhos. Entretanto, no quesito decisão de pendências familiares, tanto homens quanto mulheres concordam que são de incumbência do casal em uníssono. Dados que apontam minimamente para uma etapa de transição nas relações de gênero nos relacionamentos amorosos atuais. Contudo, a grande maioria dos entrevistados afirmaram que seu casamento é melhor que o casamento de seus pais, uma curiosidade relevante pois aparentemente confirma o dado anterior que aponta em mudanças nas relações de gênero.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Casamento, relações de gênero, família.

SOCIAL - Psicologia Social

7998791

GÊNERO, GERAÇÃO E TRABALHO: MODOS DE VIDA DE IDOSOS/AS RESIDENTES DE ZONA RURAL. ***Suzana Almeida Araújo (Faculdade de Ciências Humanas e Sociais - AGES, Paripiranga,BA) *Baruc Correia Fontes (Faculdade de Ciências Humanas e Sociais - AGES, Paripiranga,BA) *Mônica Dayse de Souza Carvalho (Faculdade de Ciências Humanas e Sociais - AGES, Paripiranga,BA) *Joselaine Marília Melo Fontes Nascimento (Faculdade de Ciências Humanas e Sociais - AGES, Paripiranga,BA)*

O presente artigo traz informações obtidas por meio de pesquisa realizada no âmbito do Núcleo Integrado de Pesquisa em Psicologia Social e Saúde da Faculdade Ages, Paripiranga/BA. A proposta referiu-se à investigação dos processos psíquicos do envelhecimento atrelados à realidade do trabalho rural, sob o recorte analítico dos estudos de gênero. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, do tipo exploratória, realizada com moradores da cidade de Paripiranga/BA. A cidade está localizada aproximadamente a 340 km da capital baiana, com uma população em torno de 28.347 habitantes, sendo a maioria dos habitantes residentes da zona rural (cerca de 66%) e tem como principal atividade econômica a agricultura. Foram realizadas 11 entrevistas com pessoas com idade de 65 anos ou mais, sendo 06 homens e 05 mulheres. Destes, 08 são moradores/as do campo e 03 vivem em área urbana, mas apresentam algum vínculo com a zona rural (passam alguns dias da semana ou lá viveram a maior parte de suas vidas). Estas três são participantes da Faculdade Integrada da Terceira Idade (FINATI), um projeto da Faculdade Ages que oferece disciplinas e outras atividades voltadas para esta população. Todos assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Para o levantamento de informações utilizou-se um roteiro semi-estruturado contendo: 12 questões de identificação pessoal; 17 questões sobre qualidade de vida e processo de envelhecimento; 07 questões sobre trabalho e aposentadoria; 07 questões sobre gênero e funções familiares. A maioria das entrevistas ocorreu na casa dos/as idoso/as, e 03 aconteceram nas dependências da faculdade. Todas foram gravadas em gravador de áudio e posteriormente digitalizadas. Tinham duração média de 20 a 40 minutos. Observou-se que o processo de envelhecimento é vivenciado de forma semelhante entre os homens e mulheres entrevistados/as, em especial no que concerne à preocupação com a saúde. Ambos mencionam a necessidade de ocupação, como fundamental para a qualidade de vida, por sua vez, as mulheres trazem um envolvimento mais ativo em atividades fora do lar e em situações de convívio social. Os homens apresentam dificuldades com a ausência de atividades, tentando manter-se ocupados de alguma forma. As mulheres em geral não vivenciam essa ruptura, já que a maioria não exercia trabalho remunerado, mantendo-se, portanto, nas mesmas funções desempenhadas ao longo da vida.

Outro

gênero, trabalho, envelhecimento, saúde.

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais - AGES, através do NIPPSS (Núcleo Integrado de Pesquisa em Psicologia Social e Saúde)

SOCIAL - Psicologia Social

6752918

IDENTIDADE E REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA APOSENTADORIA PARA APOSENTADOS E PENSIONISTAS DE NATAL/RN. *Tatiana de Lucena Torres, Pedro F. Bendassolli, Luciani Soares Macêdo***, Ana Paula de Araújo Ferreira**

O lugar do trabalho na vida humana é privilegiado de tal maneira, que o homem é, muitas vezes, reconhecido pelo que faz, identificado pelas marcas da profissão. O trabalho interfere na organização e inserção social, articulando a constituição da própria identidade do homem. Desse modo, a perda do vínculo com o trabalho e de tudo o que representa “estar trabalhando”, pode influenciar na identidade, uma vez que a aposentadoria pode acarretar em modificações nas relações instituídas entre sujeito e sistema social. Diante do exposto, o objetivo desse estudo foi caracterizar as representações sociais da aposentadoria para aposentados e pensionistas residentes na cidade de Natal/RN, propondo uma discussão sobre as possíveis implicações desta representação para a identidade desse grupo de pessoas. O estudo realizado foi exploratório, descritivo, transversal, qualitativo, do tipo pesquisa participante. Como critério de inclusão os participantes deveriam aceitar participar voluntariamente do estudo e serem aposentados ou pensionistas no momento da entrevista. Todos os critérios éticos em pesquisa com seres humanos foram respeitados e seguidos. Nos pré-testes, identificamos que os participantes com pouca escolaridade apresentaram dificuldades para responder ao teste de evocação livre de palavras, por isso, todas as questões da entrevista individual foram compostas por questões abertas e não diretas, sendo que uma das questões tinha formato episódico e as demais eram questões narrativas. Foram realizadas 20 entrevistas com aposentados e pensionistas. A partir das respostas, identificamos que a representação social da aposentadoria se divide da seguinte forma: (a) aposentadoria como direito e sobrevivência, característica de pessoas com pouca escolaridade e de classes socioeconômicas mais baixas, para esses participantes a aposentadoria é referenciada como um direito garantido pela legislação trabalhista vigente que garante a sobrevivência; (b) aposentadoria como descanso e lazer, com a oportunidade de vivenciar novas situações, inclusive em outras atividades laborais, mas com maior flexibilidade e menor exigência; e (c) aposentadoria como doença e inatividade, onde trabalhar se relaciona com atividade e saúde, enquanto não trabalhar significa inatividade e doença. Foi possível perceber que as representações sustentam práticas e também formas de identificação e papéis sociais. Em geral, a aposentadoria é caracterizada de forma ambivalente, ora se apresenta como um ganho resultante de uma vida laboral intensa, ora como uma perda de um lugar que o trabalho ajudou a construir e que parece perder o sentido quando não há atividade laboral. Este estudo, ainda inicial, evidenciou a necessidade de compor uma agenda de estudos com enfoque nesse evento normativo do ciclo de vida: a “aposentadoria”.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

aposentadoria, trabalho, representações sociais

PROPESQ/UFRN

SOCIAL - Psicologia Social

2185970

JUSTIFICATIVAS DISPOSICIONAIS E CONTEXTUAIS PARA O DESCARTE INADEQUADO DE CIGARRO: UM MAPEAMENTO PRELIMINAR DE NORMAS SOCIAIS. *Ligia Abreu Gomes Cruz***, *Fabio Iglesias (Laboratório de Psicologia Social, Universidade de Brasília, Brasília, DF)*

Tocos de cigarro configuram um dos maiores desafios de mudança de comportamento em ambientes urbanos quando se considera o problema do lixo individual. A despeito das previsões legais sobre a proibição de fumar em ambientes públicos e fechados, assim como as leis sobre descarte, o controle deste comportamento é também regulado pelas normas sociais. Elas exercem alto poder de manutenção de comportamentos, mas nem sempre são explícitas. Este trabalho teve o objetivo de mapear preliminarmente as normas sociais operantes no contexto de descarte inadequado de cigarros em um campus universitário por meio de uma abordagem indutiva, assim como as explicações que fumantes e não-fumantes oferecem para explicar a quebra das normas. Participaram da pesquisa 31 transeuntes do local (17 mulheres), entre funcionários, estudantes e visitantes, com uma média de 25,62 anos (DP = 9,915). Eles responderam a um questionário semi-aberto, desenvolvido para investigar as categorias semânticas mais relacionadas ao comportamento de descarte de tocos de cigarro. Duas principais categorias foram delimitadas. A categoria principal “Por que as pessoas descartam o cigarro nos jardins” engloba os tipos de interpretação disposicional (atribuições internas) e contextual (atribuições externas). O tipo “disposicional” se subdividiu em “julgamento do caráter do fumante”, “hábito” e “falta de conhecimento”. Já o tipo “contextual” foi dividido em “lixeiras inadequadas” e “comodidade”. A segunda categoria principal, “Por que as pessoas devem descartar o cigarro no lixo”, dividiu-se em: “limpeza-obviedade”, “consequências ambientais” e “tipo inadequado de lixeira”. O objetivo desta divisão foi apreender: a) se o julgamento tende a causas internas ao sujeito ou ao ambiente; b) quais julgamentos são mais comuns. O questionário também incluiu itens fechados, como uma estimativa da porcentagem de pessoas que os participantes julgam descartar o cigarro de forma inadequada. Os resultados mostraram que a maior parte dos julgamentos foi do tipo disposicional (n = 25), caracterizados principalmente por comentários sobre o caráter do fumante (ex.: “preguiçoso”, “sem educação”). Nas explicações do tipo contextual (n = 11) foi mencionada principalmente a falta de lixeiras específicas para o descarte de cigarro. Quanto às justificativas para o descarte adequado, foram citadas a defesa do meio ambiente e a limpeza do local. Em média, os participantes classificaram o descarte inadequado como algo que 60,47% das pessoas faz (DP= 27,61). Em conjunto, esses resultados sugerem que o descarte inadequado de cigarro é julgado predominantemente como falha no caráter pessoal, mantido mais por fatores disposicionais. Com relação ao contexto, as pessoas indicaram as condições e disponibilidade da lixeira como explicadores do comportamento. A alta percepção de descarte inadequado nas outras pessoas sugere a ocorrência de vieses de falso-consenso, especialmente entre os fumantes, que pode manter a má percepção das normas compartilhadas. Como parte de um programa de pesquisas sobre descarte de lixo, discutem-se as aplicações desse mapeamento preliminar para o desenvolvimento de um survey que assuma uma abordagem mais dedutiva e para a promoção de intervenções baseadas no chamado marketing de normas sociais.

Mestrado - M

Normas Sociais; Descarte inadequado de lixo; Cigarro.

CNPQ



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43ª
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

SOCIAL - Psicologia Social

9973729

JUVENTUDE E VIOLÊNCIA: AS PERCEPÇÕES DE JOVENS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL. *Deise Parula Munhoz ** ; Simone dos Santos Paludo (Universidade Federal do Rio Grande - Rio Grande - RS)*

O presente estudo teve como objetivo identificar a percepção dos jovens em relação ao fenômeno da violência e suas manifestações. A pesquisa ocorreu no município do Rio Grande, na região central e nos bairros abrangidos no Programa de Prevenção a Violência (PPV). Foram investigados 217 jovens com idades entre 15 e 24 anos, ambos os sexos e alfabetizados. Como forma de analisar os contextos dos jovens foi utilizado o Modelo bioecológico do desenvolvimento humano, proposto por Bronfenbrenner. Foram utilizadas diferentes técnicas para coleta de dados: questionário, entrevistas semi-estruturadas, encontros semanais e diário íntimo. A pesquisa foi realizada em 10 escolas e também nos 2 Centros de Referência Assistência Social (CRAS). Do total de contextos investigados, foi possível atingir 39 bairros do município. Em termos gerais, não houve distinção na percepção da violência ocorrida nos contextos dos jovens participantes das áreas PPV e NÃO PPV, além disso, constatou-se que os jovens exerceram, em alguma vez, pelo menos um dos 3 papéis: vítima, ator e/ou testemunha. Dentre os resultados, no que se refere à violência percebida pelos jovens destaca-se: associação da violência, exclusivamente, à violência física; Uso de drogas, percebida como um agravante à violência; Banalização da violência quando ocorrida na família; O bullying como forma recorrente de violência e sofrida no contexto escolar, por parte de colegas e o assédio moral cometido por professores; Atitude violenta por parte dos policiais. A violência é um dos mais graves problemas ambientais, pois ela afeta a integridade dos sujeitos podendo causar danos irreparáveis para a manutenção da vida humana. Partindo dessa proposição é importante trabalhar a concepção de violência enquanto problema ambiental com os jovens, para que eles possam a partir da reflexão sobre seu cotidiano, encontrar o significado desses acontecimentos e se perceberem enquanto agentes ativos desse meio.

SOCIAL

Mestrado - M

Juventude; Violência; Desenvolvimento Humano

CAPES DS

SOCIAL - Psicologia Social

2695464

MOTIVAÇÃO PARA A INFIDELIDADE E TRAÇOS DE PERSONALIDADE: EXISTE RELAÇÃO? *Marina Pereira Gonçalves (UNIVASF, Petrolina-PE), Liane Costa Alves de Moraes* (UNIVASF, Petrolina-PE), Letícia Coelho de Oliveira** (UNIVASF, Petrolina-PE), Francimila dos Santos Araújo* Barros (UNIVASF, Petrolina-PE), Andreza Maia Silva Barbosa* (UNIVASF, Petrolina-PE).*

É cada vez mais frequente a queixa das pessoas em clínicas psicoterápicas alegando sofrimento e angústia provocados por comportamentos infiéis em um relacionamento amoroso, o que torna a temática da infidelidade relevante. A infidelidade pode trazer repercussões diversas para a vida de uma pessoa, tanto para quem foi infiel, quanto para quem foi traído, uma vez que esta se caracteriza como uma das ações mais marcantes, dolorosas e desorientadoras que um parceiro faz com o outro, não somente pelo sexo, mas pela existência do segredo, da mentira, pela quebra da confiança e da honestidade em um relacionamento. Ademais, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revelou um crescimento nas taxas de separações judiciais e divórcios no Brasil entre os anos de 1998 e 2008. Ademais dados indicam que as violações dos deveres do casamento, dentre as quais destacam-se as traições, constituem-se uma das principais causas alegadas para tais separações. Ressalta-se que vários aspectos precisam ser levados em consideração para se compreender a infidelidade, recentemente, estudos acerca da relação entre infidelidade e personalidade, têm se destacado, indicando que estes traços poderiam influenciar nos diferentes motivos para se cometer uma traição. Diante do exposto, a presente pesquisa buscou compreender a relação entre motivação para infidelidade e traços de personalidade, além de avaliar os motivos para infidelidade em função do sexo e da idade dos participantes. Para tanto, participaram 214 universitários, sendo 108 mulheres e 106 homens, com idade média de 22,92 anos ($dp = 4,62$), residentes nas cidades de Juazeiro-Ba e Petrolina-Pe. Estes responderam a Escala de Motivação para Infidelidade, o Inventário dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade (ICGF) e questões demográficas. Os dados foram coletados em sala de aula por pesquisadores previamente treinados. Foram realizadas análises de correlação r de Pearson e teste t de Student. Os resultados indicaram que o traço de personalidade conscienciosidade se correlacionou inversamente com os motivos negligência ($r = -0,17$, $p < 0,05$) e raiva ($r = -0,26$, $p < 0,01$), enquanto o traço amabilidade também se correlacionou inversamente com negligência ($r = -0,18$, $p < 0,01$) e com o motivo sexo ($r = -0,181$, $p < 0,01$). Não havendo correlações significativas com os demais traços. Foi verificado ainda que os homens apresentaram maior média nos motivos insatisfação, sexo e raiva do que as mulheres, sendo estes resultados significativos ($p < 0,05$). Não havendo resultados significativos quanto à idade dos participantes. Ressalta-se a realização de futuras pesquisas para melhor compreender aspectos da relação entre infidelidade e características de personalidade.

Outro

Motivação, infidelidade, personalidade

SOCIAL - Psicologia Social

5726760

NOÇÃO DE CUIDADO PATERNO NA PERSPECTIVA FEMININA NO CONTEXTO DA MATERNIDADE NA ADOLESCÊNCIA. *Diogo Soares** (Grupo de pesquisa sobre gênero e masculinidades - Gema/UFPE; Recife/PE); *Jorge Lyra* (Grupo de pesquisa sobre gênero e masculinidades - Gema/UFPE; Recife/PE); *Benedito Medrado* (Grupo de pesquisa sobre gênero e masculinidades - Gema/UFPE; Recife/PE).

Na literatura científica, muitas vezes, maternidade e gravidez são tratadas como termos sinônimos. Essa ênfase acaba por legitimar a figura materna como insubstituível na criação e nos cuidados dos filhos e, conseqüentemente, o pai passa a ser visto como um coadjuvante que é, por vezes, esquecido. Tal ideia traz a concepção da maternidade como uma essência e a da paternidade, como um projeto. A partir dessas reflexões o trabalho ora submetido pretendeu identificar nos discursos de mães adolescentes sobre a presença paterna nos cuidados infantis. Esta proposta faz parte de uma pesquisa mais ampla sobre gravidez na adolescência, paternidade e rede de atenção básica em saúde intitulado “Gravidez na adolescência e paternidade no contexto da atenção básica na cidade de Cabo de Santo Agostinho”. Para tanto utilizamos método quantitativo de pesquisa aplicando 110 questionários com mães adolescentes e utilização do software estatístico SPSS. Ao analisarmos o discurso das mães adolescentes foi observado que 83,6% delas fazem referência de que o homem é tão apto quanto a mulher para cuidar do filho, mas 43,6% concordou quanto às atividades de cuidados infantis como dar banho e comida serem exclusivamente femininas e 60% disse ser o trabalho mais importante da mulher o cuidado com a casa e com a família. 65,5% disse que se o homem tiver uma licença paternidade maior para cuidar do filho ele não irá fazê-lo aproveitará o tempo livre para outras coisas. Numa eventual separação a opinião de 93,6% delas é de que a criança deve ficar com a mãe e 4,5% disseram que dependia do caso. Sobre a importância do homem no pré-natal 91,8% disse ser importante. No geral 62,7% das mães moravam com o pai da criança e 89,1% dos pais assumiram as crianças. 75,5% disseram haver algum homem que participa dos cuidados do filho, mas apenas 18,2% disseram ser o pai o cuidador. Sobre a importância e a necessidade da presença do pai no pré e pós-parto 30,0% e 61,8, respectivamente, concordaram com essa presença. Apenas 10% dos pais a acompanhavam nas visitas do pré-natal. Pelo que se pode perceber pelo discurso das mães adolescentes há ainda uma considerável concepção arraigada de valores considerados machistas acerca das relações de cuidado com os/as filhos/as como fica evidente na pergunta sobre a guarda da criança num processo de divórcio em que em nenhum momento foi citado o pai como sendo a pessoa mais indicada, embora possa ser percebido que esteja havendo uma mudança nestas concepções, pois mais de 80% afirmou ser o homem tão apto quanto elas. É notório que ao longo do percurso desenvolvido na sociedade ocidental em suas relações de gênero a mulher foi posta e se colocou no lugar de cuidadora, só com a recente ascensão feminina e da luta feminista e abertura nos diálogos sobre gênero é que ela tem permeado outras esferas, normalmente consideradas masculinas, e abrindo mão daquilo a que ela, historicamente, tem sido incumbida, ou seja, dona de casa e cuidadora infantil.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
gravidez na adolescência; paternidade; cuidado
PIBIC/ PROPESQ-CNPQ
SOCIAL - Psicologia Social



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43^a
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

2481570

NOVAS EXPRESSÕES DO RACISMO EM CRIANÇAS: ALGUMAS EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS. *Khalil da Costa Silva**; Dalila Xavier de França (Universidade Federal de Sergipe; São Cristóvão-SE)*

O presente trabalho teve como objetivo geral analisar novas formas de expressão do racismo em crianças. Compreendemos o racismo como uma ideologia pseudo-científica, desenvolvida ao final do século XIX, baseada na crença de que determinados atributos físicos, tais como a cor da pele ou traços faciais implicam em qualidades psicológicas ou tendências comportamentais. Embora seja condenado legal e moralmente nas sociedades democráticas, os estudos realizados no âmbito da Psicologia das relações intergrupais têm sinalizado a manutenção do racismo, ainda que expresso de formas mais indiretas e sutis em consonância com as normas anti-preconceito vigentes na sociedade atual. Dentre estes “novos racismos”, a literatura revisada destaca a teoria do racismo aversivo, a qual propõe que, uma vez que atitudes e comportamentos de conotação racial têm sido alvo de censura, as pessoas brancas esforçam-se para preservar uma imagem igualitária e recusam-se a expressar discriminação racial de forma flagrante, contudo emitirão comportamentos discriminatórios caso não existam pressões normativas que venham a coibir tal manifestação. Com base nestas considerações, procuramos verificar formas implícitas da expressão do racismo entre crianças. Para tanto, foi elaborado um procedimento de verificação de comportamento discriminatório através da distribuição de recompensas, na qual a criança entrevistada era solicitada a distribuir recursos entre duas crianças, sendo uma de cor negra e outra branca, ambas representadas por meio de fotografias, pré-testadas em um estudo realizado no ano de 2004. Tendo em vista o objetivo específico de verificar padrões de discriminação entre as crianças diante de diferentes contextos normativos, foi criado um delineamento independente de duas condições. Em uma condição, havia a saliência da norma anti-racista, através da presença de uma entrevistadora negra, já na segunda condição, esta norma não era saliente (ausência da entrevistadora). Participaram do estudo 90 crianças, entrevistadas individualmente em escolas da cidade de Aracaju-SE, obtendo-se anteriormente, o consentimento livre e esclarecido dos responsáveis pelas instituições de ensino. O grupo analisado é composto por crianças brancas, de ambos os sexos, sendo que a idade dos sujeitos variava dos 6 aos 12 anos. Por meio da realização de análises de variância, observamos que o comportamento discriminatório da criança varia não só em função do contexto normativo, mas também sofre variação ao longo do desenvolvimento cognitivo. As crianças com idade entre os 6 e 7 anos, não apresentaram distinção significativa entre as duas condições analisadas, posto que em ambas exibiram favoritismo pelo alvo branco. O grupo de crianças com idades entre 8 e 12 anos, por sua vez, apresentou maior sensibilidade às pressões normativas, tendendo a exibir favoritismo pelo alvo branco apenas na ausência da entrevistadora negra. Com base nos resultados encontrados, concluímos que as crianças têm internalizado a norma anti-racismo e, tal qual os adultos, exibem formas implícitas de racismo, expressando-o diante da ausência da referida norma. Não obstante, as diferenças encontradas nos grupos etários evidenciam a necessidade de que as pesquisas e subsequentes intervenções de combate ao racismo entre crianças devem considerar os diferentes estágios de desenvolvimento cognitivo das mesmas.

Mestrado - M

Palavras-chave: normas sociais, racismo, crianças.

SOCIAL - Psicologia Social



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43^a
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

2356325

O DISCURSO DE AUTOAJUDA EM UMA REVISTA SEMANAL DE INFORMAÇÃO. *Arci Gardênia Alves Santos**, *Eduardo Leal Cunha*

A autoajuda é uma forma literária amplamente especializada, caracterizada pela confecção de livros que pretendem ensinar a viver em uma sociedade heterogênea e pautada na individualidade. A presença dos temas e linguagem relacionados à autoajuda nos diversos seguimentos dos meios de comunicação reflete a busca dos sujeitos por algum tipo de solução para suas vidas. A partir do entendimento dessa lógica, este trabalho investigou a ocorrência de conteúdos narrativos normalmente vinculados às chamadas literaturas de autoajuda em uma revista semanal de informação, a revista “VEJA”, publicada pela Editora Abril e que aborda temáticas diversas. O presente estudo se configura, portanto, como uma pesquisa de natureza aplicada, com abordagem qualitativa, que procurou articular o conteúdo das matérias de capa da referida revista aos principais elementos definidores dos discursos de autoajuda, com base nos quais foram estabelecidas as categorias de análise. Utilizou-se como principal referencial teórico a Teoria Crítica, em particular a obra de Adorno e Horkheimer, e formulações da antropóloga Eva Illouz, como as noções de discurso terapêutico e narrativa do sofrimento, além de análises históricas dos discursos de autoajuda, como as empreendidas por Francisco Rudiger. Analisamos as revistas publicadas de junho de 2010 a junho de 2012, com base na Análise qualitativa de Conteúdo, e, com foco na análise temática, elencamos as matérias jornalísticas que apresentam temas e formas discursivas próprias da literatura de autoajuda. Primeiro selecionamos matérias que tratassem de temas clássicos da autoajuda, a saber: amor e relacionamentos; biografias e vidas exemplares; emoções e vida afetiva; espiritualidade; família e filhos; finanças; identidade, reconhecimento e grupos; profissão e emprego; saúde e bem estar. E para a análise do conteúdo das matérias, elencamos as seguintes categorias: Os conselhos - como enfrentar a dificuldade e sair da encrenca; A utilização dos dados quantitativos para a demonstração do problema; O depoimento/testemunho - o uso da primeira pessoa e a produção de uma narrativa de sofrimento; A dificuldade - apresentação do problema/diagnóstico; Os obstáculos - Os exercícios de aprimoramento. O que se pode perceber é que o discurso da autoajuda tem permeado as discussões apresentadas nas páginas da referida revista, sendo que esta inclusive tem se utilizado das estratégias tradicionais da autoajuda, como ficou evidente com as categorias elencadas. Os resultados obtidos evidenciam não apenas a forte ocorrência dos temas clássicos da autoajuda nas matérias de capa da revista “VEJA”, como também a presença, no texto das reportagens, das categorias temáticas definidas, as quais refletiriam os valores vinculados aos discursos de autoajuda como suas principais estratégias discursivas. Tais resultados apontam ainda para uma ampliação do campo da autoajuda, através da sua incorporação pela indústria cultural.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Autoajuda; Racionalização dos Afetos; Indústria Cultural.

PIBIC/CNPQ e Edital CNPq/CAPES nº 07/2011 – Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas.

SOCIAL - Psicologia Social

6263437

O EFEITO DA URGÊNCIA COM O TEMPO E ATIVAÇÃO PERPÉTUA NO COMPORTAMENTO DE VOLUNTARIADO. *Renan Benigno Saraiva** (Universidade de Brasília), *Gabriela Campelo Cavalcante** (Universidade de Brasília), *Camila Azevedo Gastal** (Universidade de Brasília), *Fabio Iglesias* (Universidade de Brasília)

O objetivo desta pesquisa é investigar o efeito da urgência com o tempo (UT) e da ativação perpétua (AP) no comportamento de voluntariado. Cada indivíduo possui diferentes estratégias e maneiras de lidar com o tempo que tem disponível, diferenciando-se na urgência com que realiza suas tarefas e na quantidade de compromissos a que se submete. Tais aspectos influenciam não só como o indivíduo gerencia seus compromissos, mas também outros aspectos de seus comportamentos. Estudos apontam que quanto mais escasso e valorizado é o tempo disponível de indivíduos, menor é a chance de que estes se engajem em voluntariado ou que apresentem determinados comportamentos prosociais. Entretanto não se tem conhecimento de estudos que investigam o efeito da UT e da AP como traços de personalidade no comportamento de voluntariado, tema contemplado nesta pesquisa. A UP é um constructo que engloba comportamentos relacionados a pontualidade, cumprimento de prazos, condução no trânsito, dentre outros, enquanto a AP está relacionada a indivíduos em constante atividade e movimento. Espera-se que indivíduos com maior UT e AP sejam menos propensos a comportamentos de voluntariado do que aqueles com menores níveis nestes traços. Para obter uma medida da urgência com o tempo e da ativação perpétua será utilizada a Time Urgency and Perpetual Activation Scale (TUPA), que passará por um processo de tradução e validação para o contexto brasileiro. Cinco estudantes universitários participaram de uma coleta preliminar do estudo, sendo instruídos de que sua única tarefa era responder à TUPA. Após terminarem de responder ao questionário (com duração média de 20 minutos), cada participante era convidado a participar de outras pesquisas e que cada uma duraria cerca de 15 minutos, e que caso tivesse interesse poderia participar de uma, duas ou três pesquisas. O número de pesquisas que o participante se dispôs a participar consiste na medida de voluntariado deste estudo. Após a finalização da coleta os dados obtidos serão analisados através de estatísticas descritivas e inferenciais (correlações, testes t e ANOVAs) com o intuito de testar a hipótese de que indivíduos com scores mais altos na TUPA apresentarão menores índices de voluntariado. O presente estudo possui implicações teóricas, metodológicas e práticas, auxiliando no aprofundamento em um objeto de estudo pouco investigado no cenário nacional e conferindo maior testagem psicométrica à uma escala ainda não validada no Brasil. Estudos nesta perspectiva potencializam a promoção de campanhas de voluntariado (doação de sangue, alimentos, serviço comunitário, dentre outros) mais eficientes, ao tomar-se conhecimento de variáveis que melhor predizem maiores taxas de voluntariado.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

urgência com tempo, voluntariado, prosocial

SOCIAL - Psicologia Social

7779810

O EFEITO DO PRIMING SUBLIMINAR DE RELIGIOSIDADE NO COMPORTAMENTO DE AJUDA. *Elena Pinheiro Silva**, *Maíra Fernandes Lima**, *Juliana Nunes Silva**, *Cynthia Heibel**, *Israel Estrela Gomes**, *Victor Nahuel Felix de Souza Keller**, *Maurício Miranda Sarmet*** (Universidade de Brasília, Brasília, DF)

O objetivo da pesquisa foi avaliar se um priming de religiosidade influencia o comportamento prosocial entre estranhos. Comportamento prosocial pode ser definido como qualquer ato que beneficie uma pessoa ou grupo. Tal comportamento tem importância fundamental para o bom funcionamento da sociedade. Esta, por sua vez, relaciona-se diretamente com questões culturais que podem ser variáveis importantes na explicação dos diferentes comportamentos. A religiosidade, por exemplo, se destaca como uma dessas questões. Estudos apontam tendências de que indivíduos religiosos são mais prosociais que os não religiosos, mas não há consenso na literatura. Há estudos que afirmam que por meio de priming - ativação automática de conceitos na memória através da exposição a estímulos - aspectos relacionados à religiosidade podem ser ativados. Participaram do estudo 60 indivíduos (25 do sexo feminino) que transitavam em um terminal rodoviário em Brasília - DF. O procedimento foi realizado individualmente em duas condições: controle e experimental. O primeiro tratava-se dos indivíduos submetidos ao priming neutro, já o segundo, ao priming subliminar de religiosidade, através da utilização de uma imagem de cunho religioso - silhueta de Cristo na cruz. O procedimento ocorreu em três etapas: a primeira se deu pela abordagem de pesquisadoras, na qual era solicitada a participação em uma pesquisa de memória. O participante deveria assistir a um vídeo no qual havia imagens de utensílios domésticos, caso sua condição fosse controle. Caso fosse da condição experimental, o priming subliminar estaria contido entre cada imagem dos objetos, ficando exposto por 10 ms. Após a liberação do participante, iniciava-se a segunda etapa, que se dava pela participação de uma confederada, que derrubava revistas e o participante escolhia ajudá-la ou não. Após essa situação, dava-se início à terceira, e última etapa, o participante era abordado por outro pesquisador, para que respondesse a um questionário que utilizava uma escala de pressa, escalas de religiosidade e de prestatividade, além de dados demográficos. Nesta etapa era feito o esclarecimento. Os resultados não indicaram uma diferença significativa quanto ao comportamento de ajuda entre os dois grupos. Dentre os participantes do primeiro grupo, 36,6% ajudaram; já no segundo, o percentual de ajuda foi de 46,6%, $\chi^2(1, 59) = 0,61, p = 0,432$. De acordo com a análise de variância (ANOVA), os participantes não sofreram influência do priming sobre suas respostas ao questionário de prestatividade, $F(1,58) = 1,23, p = 0,272$, nem de religiosidade intrínseca, organizacional e não organizacional, respectivamente, $F(1,56) = 0,15, p = 0,698$; $F(1,58) = 0,15, p = 0,692$; $F(1,58) = 0,14, p = 0,704$. A hipótese de que haveria influência da religiosidade sobre o comportamento de ajuda não foi confirmada. Há estudos que afirmam que ela é um fator de influência sobre o comportamento apenas quando em situações que possibilitam a promoção da autoimagem, que não foi o caso desse estudo. Ainda que os resultados na área sejam controversos, este estudo serve como premissa para novas pesquisas e incentivo para novas investigações na área.

Pesquisador - P

Comportamento prosocial, Religiosidade, Priming subliminar

SOCIAL - Psicologia Social

9768122

PERSPECTIVA DE FUTURO, QUALIDADE DA ESCOLA, AUTOESTIMA: COMPARATIVOS ENTRE ARACAJU E ITABAIANA. *Othon Cardoso de Melo Neto** – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão (SE), Elder Cerqueira-Santos – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão (SE)*

A escola é uma das principais instituições da sociedade com papel fundamental no processo de ensino, formação e inserção social humana. A autoestima é um constructo fundamental na composição da personalidade humana e parece ser um fator importante na formação e manutenção de diversos traços humanos. A perspectiva de futuro é um aspecto intrínseco a todo ser humano e estudos mostram que é fundamental crer que objetivos podem ser alcançados, especialmente por meio do trabalho. Este estudo objetivou analisar dados sociodemográficos, a qualidade da escola [QE] pública pelos estudantes, observar a relação desta com perspectiva de futuro [PF] e autoestima [AE] em jovens de Aracaju e Itabaiana. Os dados foram coletados por meio de um instrumento adaptado do questionário “Juventude Brasileira”, aplicado em salas de aula. Participaram da pesquisa 507 jovens, sendo 67,7% de Aracaju; entre 14 e 24 anos (M=17,01; DP=1,39 Aracaju; M=17,22; DP=1,84); todos cursando o ensino médio e com renda mensal média de R\$ 1.229,07 (DP= R\$ 827,45). Os dados mostram que, entre aqueles que trabalham, mais jovens em Itabaiana (1,8%) já pararam de estudar para trabalhar e que estes recebem salários menores (R\$ 321,64; DP=203,36) do que jovens de Aracaju (R\$ 368,44; DP=177,53), mas em compensação trabalham menos horas por dia. Os dados informam que Itabaiana possui melhores índices de [QE] que Aracaju ($t=-6,407$; $p=,000$); maior sensação de fracasso geral, ligado à autoestima, ($t=-2,076$; $p=,039$) e melhores índices de perspectiva de futuro ($t=-1,951$; $p=,052$). Análises de correlação de Pearson mostraram que em Aracaju não há correlação com [QE], mas há correlação negativa forte da [AE] com reprovação e positiva com [QE] ($r=,430$; $p<0,01$) e positiva forte entre [PF] e [QE] ($r=,119$; $p=0,05$) e também com [AE] ($r=,353$; $p<0,01$). Para a cidade de Itabaiana, foram encontradas correlações positivas fortes entre [QE] e [AE] ($r=,381$; $p<0,01$) e também com [PF] ($r=,201$; $p<0,01$). Os resultados evidenciam a demanda dos alunos da rede pública por maior qualidade no ensino, como forma de oferecer ferramentas, subsídios e crenças por um futuro melhor. É preciso buscar estratégias além do ensino e qualificação dos alunos, afim de trabalhar a autoestima destes, já que esta parece ter relação com perspectiva de futuro e a forma como os alunos observam a qualidade da própria escola pública da qual fazem uso.

Mestrado - M

Autoestima; perspectiva de futuro; clima e qualidade escolar

CAPES

SOCIAL - Psicologia Social

9998861

POLÍTICAS PÚBLICAS QUE VÊM E(M) VÃO: DIALOGANDO COM FAMÍLIAS DE UM GARIMPO DA AMAZÔNIA OCIDENTAL. *Lílian Caroline Urnau (Universidade Federal de Rondônia), Marie Claire Sekkel (Universidade de São Paulo)*

No cenário de implementação de políticas públicas de combate à pobreza no país, no qual incrementos positivos são oficialmente anunciados, necessário se faz refletir sobre a qualidade e efetividade dos serviços oferecidos à população, fundamentalmente, sob o prisma dos sujeitos a quem se destinam. Nesta direção, este trabalho objetiva discutir os entrecruzamentos das políticas públicas nas vivências passadas e presentes e as repercussões nas expectativas de futuro de famílias e indivíduos residentes num local sui generis, um garimpo de cassiterita em Ariquemes-RO, marcado, como tantos outros, pelo estigma da pobreza e violência. Tal discussão partiu de uma pesquisa mais ampla, intitulada: "Psicologia e proteção social na Amazônia: diálogos com famílias de um garimpo", que teve por objetivo refletir sobre as possibilidades teórico-práticas da psicologia na proteção social básica, com base na interlocução com famílias da supracitada localidade. A pesquisa, de cunho etnográfico, consistiu de incursões com frequência semanal, durante aproximadamente um ano, nas quais foram realizadas observações participantes, conversas informais e entrevistas semiestruturadas com um total de vinte e dois sujeitos, representantes de quinze agrupamentos familiares distintos. Com o estudo buscou-se entender o contexto do garimpo; as histórias e os cotidianos familiares; as expectativas de futuro das famílias; as formas de participação social; bem como, os sentidos e experiências das famílias com a psicologia. A análise, realizada sob a abordagem teórica da psicologia histórico-cultural, evidenciou que as histórias da constituição das famílias, embora apresentem inúmeras idiossincrasias, unificam-se em torno da condição de pobreza; da baixa escolarização, associada ao trabalho infantil e da migração ao estado de Rondônia em busca de oportunidades de trabalho, motivadas pelos projetos de colonização do INCRA no regime militar. Sonho para a maioria dos entrevistados nunca alcançado, pelas deficiências de tais projetos, o que os levou a terem os garimpos como única opção de sobrevivência. No presente, as famílias do garimpo estão submetidas à precária atenção à saúde, à falta de programas socioassistenciais, à exploração e criminalização do trabalho garimpeiro e à inexistência de investimento público dos recursos arrecadados pelo município com a exploração mineral. As expectativas de futuro dos entrevistados variam entre esperar o fim da vida; o desejo de conforto, relacionado a condições básicas de habitação, tais como energia elétrica, água encanada e saneamento básico, e o desejo de escolarização para os filhos, na busca de melhores condições de vida. As repercussões objetivas das políticas públicas nas vivências dos sujeitos incidem em contradições entre o silêncio/grito e a inação/ação, associadas a processos psicossociais da desigualdade social, em sentimentos de humilhação, impotência, medo e desvalorização e na necessidade de reconhecimento. Questões que apontam como as precariedades das políticas públicas, atravessam as vidas dos pobres, não apenas no passado e presente, mas fundamentalmente configuram suas (im)possibilidades de futuro. O ciclo de vulnerabilidades ao qual as famílias do garimpo estão submetidas relacionam-se a estes aspectos, que deveriam ser alvo de ações específicas de proteção social, mas não o são. Fato que minimiza a possibilidade de ruptura das condições de pobreza e configura a certeza do abandono.

Doutorado - D

Políticas públicas. Pobreza. Processos psicossociais de exclusão. Garimpo. Amazônia.
SOCIAL - Psicologia Social

7928424

PRECONCEITO RACIAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: RELAÇÃO ENTRE COR DA PELE E VIOLÊNCIA. Luiz Henrique Pimenta Quintela*, Claudson Rodrigues de Oliveira*, Diogo Conque Seco Ferreira (Universidade Federal de Sergipe - UFS)

O preconceito se refere a uma disposição (ou atitude) desfavorável, culturalmente condicionada, em relação aos membros de uma população, aos quais se têm como estigmatizados, seja devido à aparência, seja devido a toda ou parte da ascendência étnica que se lhes atribui ou reconhece. Vendo o fenômeno na perspectiva das interações intergrupais, o preconceito é entendido como um resultado da interação do indivíduo numa categoria social, o que leva a atribuição de aspectos positivos em relação ao próprio grupo e de aspectos negativos ao outro grupo. Essas atribuições são apresentadas pela Teoria da Identidade Social, que esclarece o aspecto de “nós” em auto-conceito, no qual constrói uma linguagem positiva do grupo e uma negativa referente ao outro. Em se tratando de Brasil, o preconceito não é algo tão evidente quanto em outras partes do mundo, como nos Estados Unidos e na África, por exemplo, onde existem ambientes em que os negros não podem frequentar. Em contrapartida, no Brasil este preconceito é mais simbólico. Esta pesquisa analisou se crianças e adolescentes fazem algum tipo de relação entre: cor da pele e violência/agressão, uma vez que o preconceito é fenômeno bastante discutido entre pesquisadores. O experimento fora realizado por uma mesma pessoa, uma mulher de cor parda. Foi utilizado um grupo de 30 participantes, 15 crianças de seis anos e 15 adolescentes de quatorze anos, estudantes do ensino fundamental, levando em conta que todos são de uma escola pública e rural. Aos sujeitos foram apresentadas duas histórias: uma de cunho violento e outra tranquila, posteriormente foram mostradas aos participantes quatro fotos: duas de homens brancos na faixa dos trinta anos e duas de homens negros na mesma faixa etária. Através dos resultados podemos perceber que vimos que das 11 crianças brancas, 7 atribuíram a história violenta ao negro e 4 ao branco, e na tranquila apenas 1 disse que o personagem era negro e 10 falaram que era branco. No que se refere às 4 crianças negras, 2 delas disseram que o personagem violento era representado pelo negro e 2 falaram que tratava-se do branco, na história tranquila, da mesma forma, 2 atribuíram ao negro e 2 ao branco, ou seja, tanto para crianças quanto para adolescentes a história violenta nem sempre estaria atrelada ao homem negro. No entanto, nos dois grupos verificou-se que a história tranquila fora relacionada em alto grau com a fotografia do homem branco. Corroborando com pesquisas anteriores no que dizem respeito ao preconceito racial existente tanto em crianças quanto em adolescentes.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Preconceito, Violência, Crianças e Adolescentes

SOCIAL - Psicologia Social

7996683

PRIMING GUSTATIVO: INTERAÇÃO ENTRE GOSTO E COMPORTAMENTO. *Kevin Lucas Lacerda de Freitas**, *Maria Fernanda Cabral Ribeiro**, *Tassio Corrêa Ferreira**, *Victor de Jesus Santos Costa**, *Victor Nahuel Felix de Souza Keller**, *Maurício Miranda Sarmet*** (Departamento de Psicologia Social do Trabalho, Universidade de Brasília, Brasília, DF).

Como o dicionário Aurélio ajuda a evidenciar, as palavras ‘doce’ e ‘azedo’, além de designar um determinado tipo de gosto, também podem funcionar como os adjetivos: terno, afetuoso, agradável, apazível, ou irritado, áspero e mal-humorado, respectivamente. Estudos anteriores sugerem que a metáfora linguística que associa o sabor doce ao comportamento generoso ou prosocial é uma consequência do esquema cognitivo de experiências prosociais envolverem sensações gustativas doces. O objetivo da presente pesquisa foi verificar se ocorria uma alteração na atitude prosocial dos participantes após a ingestão de um suco doce, azedo ou água. Participaram voluntariamente 90 pessoas, sendo 30 de cada condição (doce, controle e azedo). Os participantes foram instruídos a beber a respectiva bebida de seu grupo antes de responderem a um questionário constituído por sete afirmativas que descreviam determinadas situações de prosocialidade as quais o participante devia julgarquão certo ou errado era o comportamento, marcando numa escala que variava de 1 a 10- sendo 1 extremamente errado e 10 extremamente correto. Foi feita também uma pergunta de checagem onde o voluntário indicava numa escala o quão doce, azedo ou neutro ele considerava a bebida. Os materiais utilizados, além do questionário, foram: sucos de limão azedo e doce, água, copos descartáveis de 30 mililitros. Os estudantes responsáveis por aplicar a pesquisa abordavam, por conveniência, pessoas que transitavam pelos corredores da UnB convidando-as a participar de uma pesquisa na área de psicologia. Era utilizada a técnica do engano, dizendo que a pesquisa era sobre percepção e após o término do procedimento o aplicador explicava seu real intuito ao voluntário. O agrupamento dos itens demonstrou uma consistência interna aceitável ($\alpha = 0,68$), com isso foi criada uma única variável que agrupava todas as afirmativas, a variável sociabilidade. Feita uma análise da variância (ANOVA) com a sociabilidade como variável dependente, observou-se uma influência significativa do priming na sociabilidade, $F(2, 87) = 40,09$, $p < 0,001$ Contrastes planejados indicam que a condição doce ($M = 8,7$; $DP = 0,76$) foi significativamente diferente da condição neutra ($M = 6,84$; $DP = 1,05$), $t(53,67) = 7,83$, $p < 0,001$, porém a condição azeda ($M = 6,24$; $DP = 1,41$) apresentou diferença apenas marginalmente significativa da condição neutra, $t(52,94) = 1,86$, $p = 0,069$. Uma das limitações do estudo que poderia explicar a ausência de diferença significativa entre a condição doce e neutra é a escolha do suco de limão que sofre oxidação muito rapidamente, tendo seu sabor alterado. No entanto, os resultados corroboram estudos anteriores no tema, contribuindo para a discussão acerca dos efeitos de variáveis contextuais na cognição social.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

cognitivismo; psicologia social; priming; doce; azedo; gosto; comportamento

SOCIAL - Psicologia Social

5234948

PROGRAMA DE INTERVENÇÃO POSITIVA PARA PROFISSIONAIS SOCIAIS QUE TRABALHAM COM CASOS DE ABUSO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES. *Angela Torma Pietro (Faculdade Anhanguera Rio Grande), Maria Angela Mattar Yunes (Univesidade Federal do Rio Grande)*

A proteção de crianças vítimas de abuso sexual transcende a realização da denúncia. É essencial que a partir da notificação ou denúncia, uma rede de proteção eficaz possa entrar em ação para garantir os direitos fundamentais das pessoas envolvidas nestas situações. O presente estudo teve como objetivos: 1) Mapear as instituições e o trabalho de atendimento às crianças, adolescentes e famílias vítimas de abuso sexual, bem como identificar os profissionais responsáveis pelo processo legal de culpabilização do abusador visando compreender a rede de atendimento; 2) desenvolver uma intervenção positiva com vistas a elaborar estratégias de proteção e de prevenção. A proposta foi realizada em duas diferentes etapas de acordo com os contextos a serem pesquisados. A base teórica e metodológica dos estudos foi a Bioecologia de Desenvolvimento Humano de Urie Bronfenbrenner. A primeira fase mapeou 194 instituições que recebem vítimas de abuso, suas famílias e o abusador. Os dados foram obtidos a partir da aplicação de um questionário que levantou aspectos quantitativos e qualitativos do atendimento institucional. Os dados qualitativos foram analisados a partir dos princípios da grounded-theory e do software N-VIVO. Os resultados ressaltaram que o atendimento em rede, apesar de multidisciplinar apresenta pouco ou nenhum diálogo entre os serviços. Ademais, os profissionais das instituições revelaram previsões negativas e pessimismo sobre o futuro dos casos atendidos. Este fato pode gerar a frequente revitimização da criança ou adolescente e justifica a busca por uma única linguagem para proteção dos envolvidos. A partir destes dados, foi iniciada a segunda fase da pesquisa, ou seja, a elaboração de uma intervenção positiva. Esta foi planejada e aplicada para sensibilizar os profissionais a definirem a responsabilidade de seus papéis e suas funções diante dos casos de abuso sexual. Participaram 53 profissionais da rede de apoio municipal e o programa foi executado em oito reuniões contendo diferentes temas, teorias e conceitos, seguidos por discussões de casos reais. Os módulos foram apresentados na seguinte ordem: 1 - Violações dos Direitos Humanos e o abuso sexual de crianças: conceitos e indicadores; 2 - Incesto a Pedofilia e o Abuso Sexual; 3 - Aspectos jurídicos de abuso sexual; 4 - Família e Violência; 5 - Denúncia e Rede; 6 - Responsabilidades dos Educadores Sociais; 7 e 8 - Ações de planejamento e intervenções. A metodologia de aplicação foi dialógica e experiencial. A aplicação de um instrumento de avaliação revelou que os agentes sociais mostraram alta satisfação com a sua participação e sugeriram a repetição do programa em outros contextos. O programa de intervenção mostrou-se eficaz para trazer possibilidades de acordo e comunicação na rede de atendimento. As mudanças efetivas podem transformar a rede de atendimento numa verdadeira rede de proteção que interrompe ou evita longas histórias de abuso sexual nas famílias. Este projeto teve apoio financeiro da FAPERGS e da CAPES.

Doutorado - D

Violência Sexual; Intervenção Positiva; Rede de atendimento
Este projeto teve apoio financeiro da FAPERGS e da CAPES.
SOCIAL - Psicologia Social

4515820

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NA INTERNET SOBRE TERCEIRA IDADE.

*Brigido Vizeu Camargo (LACCOS - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis – SC). Amanda Castro** (LACCOS - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis – SC). Larissa Antunes** (LACCOS - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis – SC). Bruna Berri* (LACCOS - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis – SC).*

O ambiente virtual proporciona novas formas de relacionamento interpessoal, podendo se constituir como um espaço difusor do saber partilhado, pertinente para o estudo das representações sociais, que se constitui como uma perspectiva relevante para a compreensão do pensamento social. O presente estudo teve como objetivo investigar as representações sociais do envelhecimento, por meio da ideia de “terceira idade”, provenientes de comentários online em uma página de uma rede social que divulga informações sobre envelhecimento. Pesquisas indicam que, no geral, as representações sociais da velhice acentuam as perdas e os aspectos negativos. Será que estes comentários também indicam a mesma coisa? Ou eles trazem outra forma de pensar o envelhecimento, a partir da ideia de “terceira idade”? Para este estudo, de caráter exploratório e descritivo, foram selecionados comentários de membros da referida página que responderam a uma postagem onde foram solicitados a escrever as três primeiras palavras que surgissem à mente a partir da expressão indutora “terceira idade”. Ocorreram 333 comentários até 25/5/2013, e foram selecionados 214 para análise, apresentados por diferentes indivíduos; os outros não atenderam a proposta de evocação. Os comentários foram organizados em um único corpus, que foi submetido a uma análise lexicográfica por meio do programa informático Evocation 2000, que fornece a frequência e a ordem média de evocação das palavras obtidas. As evocações foram agrupadas por proximidade semântica, que resultou em 12 categorias diferentes, abrangendo 74,5% das evocações, e estas foram analisadas pelo programa Similitude 2000. A partir dos resultados obtidos identificaram-se 477 evocações de 34 palavras diferentes. A frequência média das evocações foi de 14,30 e a ordem média de evocação (OME) foi de 2, o que indica que elas foram evocadas em média na segunda posição. Com base na análise realizada, foi possível verificar que as palavras prontamente evocadas e com maior frequência estão relacionadas a aspectos subjetivos que remetem a ganhos no processo de envelhecimento, como: “sabedoria, experiência, liberdade e paz”. Os elementos “saúde e vida” também foram relacionados com a terceira idade. Com maior frequência e menos prontamente evocados estão os elementos “viagem, alegria e amor”. Verificou-se ainda que a terceira idade está associada a elementos como “sentimentos positivos, conquistas, espiritualidade e acolhimento social”. A expressão “terceira idade”, diferentemente da designação “velhice” empregada em outros estudos, suscita representações que acentuam elementos relacionados a ganhos e sentimentos positivos, vinculados às emoções e experiência obtida no processo de envelhecimento; as perdas foram pouco evocadas. O objetivo desta página de rede social é promover a não estigmatização do envelhecimento, e a designação “terceira idade” no lugar de “velhice” é um dos recursos empregados para tal.

Outro

Representação Social, Terceira Idade, Rede Social
SOCIAL - Psicologia Social

9391916

SPECIESISM: HOW WE INTERACT WITH ANIMALS. *Andrew Pasley*
(supervised by Dr Marc Wilson for honours thesis, Victoria University of Wellington,
New Zealand)

The (mal)treatment of animals shares many properties with other prejudices, such as racism, sexism, or homophobia. On an individual level, animal abuse has shown to be related to domestic violence, adulthood violent offending, and is an indicator of child abuse. At a group level, the systematic discrimination against non-human animals is found in the way the use of animals permeates contemporary human existence. It has become part of our identity; it mirrors many intercultural conflicts; and presents a stable, normalized hierarchy. Pasley (in writing) sought to reify this conception of discrimination against animals through the creation of a speciesism scale. Additionally, the cognitive-motivational infrastructure of speciesism was to be investigated, using the Dual Process Model, to render it comparable with other prejudices. A battery of items related to animal attitudes were tested on a cohort of 164 students, along with the Right Wing Authoritarianism (RWA), Social Dominance Orientation (SDO), Counter-Dominance Orientation (CDO), Karkowski Speciesism, and Hunting Attitudes scales. Four aspects of speciesism were identified using principal component analysis, summarizing the fundamental features of this prejudice: 'Justified versus Unjustified Animal Use', 'Normalization of Animal Use', 'Differentiating Animals and Humans', and 'Callousness Towards Animal Use'. As was hypothesized, correlations between the Pasley (in writing) Speciesism scale, and the Karkowski Speciesism and Hunting Attitudes scales provided convergent validity. However, contrary to prior research, a mediation model, looking at the effects of RWA and SDO on speciesism, demonstrated an interaction effect between the two components of the Dual Process Model, for the first three out of four factors. Low SDO correlated with higher speciesism in the high RWA condition. What this suggests is that speciesism constitutes a prejudice whereby the need to dominate is not only obsolete, but its effortlessness and naturalization feeds into the tradition of a systematic subjugation of animals. These findings suggest that the degree of system justification used against a group hinges on the degree to which that group is disempowered. This notion breaches a dimension of prejudice that is largely unexplored – the machinery of resistance.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Speciesism, Prejudice, Ideology

Not Applicable

SOCIAL - Psicologia Social

4881389

TESTANDO O EFEITO DAS FORMAS DE PAGAMENTO SOBRE O COMPORTAMENTO DE COMPRA: UM EXPERIMENTO COM ALIMENTOS SAUDÁVEIS E NÃO-SAUDÁVEIS. *Érika Martins Silva Ramos***, *Marcelo Medeiros Amorim**, *Pedro Sudbrack Oliveira**, *Fábia Kayala Pimentel**, *Fabio Iglesias (Laboratório de Psicologia Social, Universidade de Brasília, Brasília, DF).*

Diversos elementos reconhecidamente influenciam o consumidor ao realizar compras, como propaganda, manipulações do ambiente físico das lojas de varejo e táticas de persuasão dos vendedores. No entanto, a facilidade oferecida pelos sistemas de parcelamento de compras, permitida via cartão de crédito e crediários de loja de varejo, leva mais facilmente o consumidor a realizar compras não-planejadas. A literatura sugere, por exemplo, que o uso do cartão pode interferir na saúde associada a tipos de alimento. Na perspectiva da psicologia social e da economia comportamental, o cartão pode representar o atraso da punição (pagamento), considerando que o homem se orienta por um princípio de aversão à perda. O objetivo deste estudo foi verificar a influência da forma de pagamento e de características de impulsividade do consumidor no comportamento de compra de alimentos saudáveis e não saudáveis. Participaram da pesquisa 69 estudantes universitários (40 mulheres), convidados para um experimento de compra simulada, em duas condições experimentais: pagamento com cartão de crédito ($n = 30$) e com dinheiro ($n = 39$). Eles foram inicialmente expostos a 10 produtos alimentícios numa mesa (5 saudáveis e 5 não saudáveis), simulando prateleiras de um mercado, e instruídos a “comprar” os produtos, tal como o fariam numa situação real. Ao final da tarefa, os participantes responderam a um questionário sócio-demográfico e a uma escala de impulsividade em cinco categorias de concordância, com uma organização bifatorial: impulsividade (10 itens, $\alpha = 0,77$) e controle (11 itens, $\alpha = 0,59$). Os resultados mostraram que, independente da condição experimental, metade do número de produtos consumidos foi de natureza não saudável em 50% dos casos. Considerando a quebra de normalidade das variáveis número de produtos comprados e proporção de produtos não-saudáveis, utilizou-se um raciocínio não-paramétrico. Apesar da aparente diferença de rankings médios, testes de Mann-Whitney não revelaram diferenças significativas entre as condições para o valor total da compra, $U = 556,5$, $p = 0,37$; o número de produtos comprados, $U = 516,5$, $p = 0,20$; e a proporção de produtos não-saudáveis, $U = 486,5$, $p = 0,11$. Não se verificaram diferenças em função do gênero dos participantes. Os dados sugerem, portanto, que a forma de pagamento não influencia o tipo de alimento consumido em uma tarefa de compra simulada. A tendência observada também revela, por outro lado, que a falta de significância seja resultado do tamanho reduzido da amostra, em que pesem as dificuldades de se realizar experimentos de laboratório dessa natureza. São discutidos os desdobramentos metodológicos desse tipo de simulação e suas limitações, assim como as potenciais variações no delineamento que permitam o controle de outras variáveis associadas à compra.

Outro

Consumo de alimentos, cartão de crédito, impulsividade.

SOCIAL - Psicologia Social

9498338

TRADUÇÃO E VALIDAÇÃO DA ESCALA DE ESTRESSE RACIAL: DADOS PRELIMINARES. *Claudia Mara de Oliveira Bezerra (Mestranda em Psicologia Social pela Universidade Federal de Sergipe), André Faro (Universidade Federal de Sergipe)*

O estresse está relacionado à capacidade de adaptação interna e externa dos indivíduos as condições ambientais. Esse fenômeno é resultante de contínuas avaliações de estímulos percebidos através das pressões do ambiente, psicológica e de desajustes biológicos que necessitam de recursos para adaptação diante da situação estressora. É observado na literatura que os negros vivenciam com maior frequência situações estressoras por causa do racismo e da discriminação quando comparado com outros grupos minoritários. O racismo fornece o contexto favorável para a criação e manutenção dos eventos estressores muitas vezes embasados pelo contexto histórico de injustiça e desigualdade, que interferem significativamente na capacidade de adaptação, no ajuste social e o bem-estar dos sujeitos. Além disso, as experiências de racismo estão embutidas dentro do contexto interpessoal, coletivo e institucional. Os estudos sobre estresse e discriminação salientam que o efeito do racismo é notável entre os grupos minoritários, por estarem mais expostos a estressores específicos, que são percebidos como impostos e exercem ameaça direta ao bem-estar desse grupo. Diante disso, as pesquisas que relacionam o racismo associado ao estresse têm demonstrado os danos na saúde com reações fisiológicas, tais como: hipertensão e doenças cardiovasculares. O estudo objetivou descrever o processo de tradução e validação, para o contexto brasileiro, da versão reduzida da Race-Related Stress (IRRS) – Escala de Estresse Racial (EER), que mensura os estressores sociais relacionados às experiências dos negros, motivado pelo racismo. A escala original compreende três fatores relacionados ao Racismo Cultural (dez itens), Racismo Institucional (seis itens) e Racismo Individual (seis itens) analisados através da escala tipo Likert com cinco pontos, com os seguintes extremos: 0= Isto nunca aconteceu comigo e 4= Isto aconteceu e eu fiquei bastante chateado que versam sobre as declarações acerca da experiência dos sujeitos sobre o racismo. A etapa inicial de validação foi o processo de tradução, tradução reversa e análise semântica, atestado por 5 juízes. Inicialmente foi realizado o pré-teste com 15 estudantes de graduação, averiguando-se a compreensão e clareza dos itens. Em seguida, realizaram-se procedimentos de análise fatorial exploratória, análises de confiabilidade e das comunalidade, além da correlação item-escala. Participaram do estudo 200 estudantes universitários que se autodenominaram negros, oriundos de cursos de graduação de universidades públicas e privadas do Estado de Sergipe, de ambos os sexos e idade variando entre 17 e 35 anos. Para verificação dos fatores, aplicou-se o método dos Eixos Principais, com rotação Oblimin. Nos resultados foram encontrados 3 fatores com Alfa de Cronbach entre 0,70 e 0,80 e cargas fatoriais variando de 0.30 a 0.82, ratificando a estrutura original. Em suma, sugere-se que a versão final da IRRS traduzida para o português e composta por 23 itens é adequada ao contexto das pesquisas brasileiras.

Mestrado - M

Estresse; Racismo; Validação

Bolsista Fapitec/Se.

SOCIAL - Psicologia Social

8237387

UMA ANÁLISE PSICOSSOCIAL DA HOMOSSEXUALIDADE FEMININA NA CONTEMPORANEIDADE: CONTENÇÃO DO PRAZER NA INVISIBILIDADE DA RELAÇÃO. *Saulo Santos Menezes de Almeida**(UFBA/Faculdade Nobre-BA), Priscila Ribeiro de Souza *(Faculdade Nobre-BA), Munique de Almeida Silva*(Faculdade Nobre-BA), Cintia de Andrade Cintra* (Faculdade Nobre-BA)*

Atualmente, o preconceito tem sido tema de grandes discussões e debates tanto nas conversas sociais quanto nos meios de publicidade. A exemplo disso, temos visto a discussão em torno da PL 122 – projeto de lei que criminaliza a homofobia e encontra-se na Comissão de Direitos Humanos do Senado Federal, ou mesmo as páginas recém-criadas pelas maiores torcidas de futebol do país contra o preconceito. Entretanto, apesar de ser um tema em pauta na sociedade atual e em discussões científicas desde meados do século XX, muitas vezes é relatado de forma superficial. Segundo Gordon Allport (1979), o preconceito pode ser definido como uma atitude hostil contra um indivíduo, simplesmente porque ele pertence a um grupo desvalorizado socialmente. Dentre os diversos tipos de preconceito, pode-se perceber construção social referente aos sexos, colocando a característica fisiológica dos seres humanos e sua atividade sexual como um componente característico e determinante de relações sociais baseadas nas diferenças compreendidas entre os sexos e sua construção histórica e social. Neste campo do gênero, pode-se destacar a questão da homossexualidade feminina, que se apresenta numa associação entre dois estigmas sociais: homossexualidade e mulher. Assim, compreende-se o quanto é difícil a homossexual se afirmar na sociedade, identificando a inexistência das experiências afetivo-sociais entre mulheres lésbicas e sua convivência com os mitos e estereótipos da homossexualidade em um meio social machista e heteronormativo. O presente estudo, portanto, tratou-se de uma tentativa de analisar os aspectos psicossociais que interferem na relação homoafetiva feminina na contemporaneidade, assinalando como a afetividade é contida e reprimida pelo o preconceito. Para tanto, a amostra foi constituída, através do método bola-de-neve, de cerca de 50 mulheres que residem no estado da Bahia nas cidades de Salvador e Feira de Santana, com idade entre 18 a 30 anos, de níveis de escolaridade distintos. Foi realizada uma entrevista semi-estruturada, que aconteceu a partir de visitas domiciliares ou em local escolhido pela entrevistada. A entrevista tinha 10 questões abertas, sendo que a partir das próprias respostas puderam ser feitas novas questões a fim de entender melhor discursos que forem surgindo durante a entrevista. Os resultados demonstram que a mulher homossexual não se afirma na sociedade, pois teme ser discriminada, perdendo seu direito de assumir-se como cidadã, entende-se que essa permanência na invisibilidade é devido ao preconceito, o problema de gênero e o medo da exclusão, e os aspectos psicossociais como auto-estima, isolamento social e invisibilidade, são interferidos pelo preconceito.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

gênero, homossexualidade, preconceito

SOCIAL - Psicologia Social

5959489

UMA VISÃO PSICOSSOCIAL DAS TORCIDAS DE FUTEBOL DE ARACAJU/SE. *Cleberon Franclin Tavares Costa** - (Psicologia, Universidade Tiradentes, Aracaju/SE) *Aline da Conceição Souza** - (Psicologia, Universidade Tiradentes, Aracaju/SE) *Lidiane dos Anjos Santos*** - (Professora de Psicologia, Universidade Tiradentes, Aracaju/SE)

Hoje, no Brasil, o futebol é o esporte de preferência nacional por 70% população, sendo mais que um esporte para o brasileiro, um fenômeno social. Porém, a violência social tem se refletido nos estádios de futebol, fazendo cada dia mais vítimas nas torcidas. A Psicologia Social estuda o comportamento do ser humano que é influenciado socialmente. No futebol sergipano, a violência se apresenta nas torcidas de futebol, principalmente, entre as torcidas dos clubes de maior expressão de Aracaju: Confiança e Sergipe. Junto à violência, o presente estudo analisa outros dois fatores psicossociais: a conformidade e a segurança. Falar de conformidade é se referir ao fato de um indivíduo induzir ao outro a comportar-se de uma determinada forma. E a segurança está caracterizada como uma das necessidades básicas para a sobrevivência do indivíduo. Com a fragilidade social na segurança, surge à violência, podendo ser vista nos estádios de futebol do Mundo. Hoje, estudos apontam que a violência está concentrada nas chamadas “Torcidas Organizadas”, sendo 7% dos indivíduos que integram essas Torcidas. O objetivo do estudo foi identificar e avaliar esses três aspectos psicossociais que podem gerar o comportamento violento em torcedores de Aracaju. O estudo se caracteriza como quali-quantitativa, tendo no primeiro momento a aplicação de 233 questionários investigando os fatores psicossociais estudados: Conformidade, violência e segurança. O questionário foi composto por nove questões, sendo uma subjetiva e as demais objetivas. Cada questão foi analisada individualmente, para que fosse garantida e/ou revista sua importância, se não era ambígua ou de difícil entendimento. Todas as indagações quanto ao conteúdo, forma, redação e sequência foram feitas para cada questão. Paralelamente, se realizou a captação de imagens como forma de dados para uma análise do comportamento dos torcedores no Estádio. A pesquisa está dentro dos parâmetros éticos, previstos para pesquisas realizadas com seres humanos, com a anuência de todos os participantes do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Diante do estudo foi possível concluir que os três fatores psicossociais foram identificados nas torcidas de futebol de Aracaju. A violência de maneira mais significativa, sendo presenciada por 78,7% dos participantes. A insegurança pode ser identificada quando 59,2% dos participantes afirmaram sentirem-se inseguros em ir ao estádio com a camisa do seu time. Por fim, a conformidade se fez presente em 85,9% dos participantes, que apenas afastam-se diante do ato de violência entre torcidas, e apenas 8,9% chamam a polícia para intervir. Os dados qualitativos, apontaram maiores indícios de violência em uma das torcidas uniformizadas do Sergipe, que quando correlacionados com os resultados do questionário, apontam insegurança e envolvimento emocional dos torcedores durante a partida. Diante dos resultados, percebe-se a importância da análise psicossocial que evidencia o fenômeno social e as relações sociais estabelecidas num determinado contexto para, então, elencar pontos para um debate que vise uma mudança do quadro atual, marcado por condições insatisfatórias. A Psicologia enquanto ciência se faz importante nesse estudo para que seja analisado o comportamento individual e as condições sociais que proporcionam os comportamentos dos torcedores de futebol de Aracaju.

Outro



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43ª
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

Aspectos Psicossociais; Torcidas; Violência
SOCIAL - Psicologia Social

1663291

USINA DE SONHOS COM REALIDADE – O RESGATE DA ARTE DE BRINCAR. *Patrícia Arras Bertozzi**, *Heidi Miriam Bertolucci Coelho* (Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Faculdade de Ciências e Letras – Assis, SP)

Para Scappaticci, “a criança pequena parece possuir uma noção (contato) muito precisa da condição humana e de dependência, e da escuridão da alma”, fato evidenciado pela condição de violência física e mental vivida em um bairro socialmente carente na cidade de Assis, SP. A fantasia favorece as crianças a lidarem com seus problemas e superarem suas angústias ou temores, sendo a brincadeira um recurso para que isso aconteça. Para Corso&Corso, “a paixão pela fantasia começa muito cedo, não existe infância sem ela, e a fantasia se alimenta da ficção, portanto não existe fantasia sem ficção”. É por meio desta dinâmica que a criança se desenvolve psicológica e intelectualmente, e expressa suas emoções. Apesar das transformações, do avanço da tecnologia e da criação de novos brinquedos, as principais brincadeiras, aquelas que os avós faziam na infância, ainda hoje permanecem, por se manterem como um importante meio para subjetivação. O projeto conta com aproximadamente 10 estagiários e busca instruir e informar as crianças quanto às suas possibilidades de desenvolvimento emocional, cultural e intelectual, além do resgate às brincadeiras atemporais que acabaram por ficar perdidas em meio à tecnologia contemporânea. Através de oficinas, desenhos, esportes, gincanas, leituras e jogos, é buscado o incentivo à criatividade e ao pensamento de forma espontânea e livre além de um trabalho colaborativo em equipe. As atividades são realizadas quinzenalmente aos sábados, em uma praça da Vila Prudenciana, bairro populoso, carente e estigmatizado, atende aproximadamente 25 crianças em cada encontro. A partir de reuniões semanais, ocorre uma reflexão sobre o que aconteceu no encontro anterior e há uma discussão a respeito de novas ideias para o próximo encontro, além de reuniões quinzenais com a orientadora do projeto. Os estagiários procuram não restringir as crianças em suas escolhas e deixá-las alternar entre atividades coletivas e individuais, respeitando suas opiniões e limites. Como o local é um espaço público, ocorre ocasionalmente uma interação entre os frequentadores da praça nas atividades, que, dessa forma, acabam transmitindo também sua experiência ao grupo. Entende-se que na possibilidade da criação de um ambiente estimulante para o desenvolvimento cognitivo e afetivo, faz-se necessário a presença do brincar e da fantasia como formas de elaboração da dor e do sofrimento vividos diariamente pelas crianças e adolescentes em seu processo de maturidade. De maneira geral, a partilha e a troca de vivências, entre os estagiários e as crianças, resulta em desenvolvimento para ambos, na produção de novas formas de construção de pensar e agir. A participação dos estudantes na vida dos infantes gera um acúmulo de experiências positivas, que poderão refletir em seu futuro, como por exemplo, relacionamento em grupo, argumentação, trabalho em equipe, possibilidade de insistir nos estudos até a universidade, fato este não presente em suas vidas familiares. Também, os estagiários, aprendem com os pequenos, pois estes, com suas irrequietas experiências, dinamismo e inteligência forçam o grupo de alunos a buscarem criatividade, inovação e superação de dificuldades, o que traz sempre novas propostas de enriquecimento para o projeto.

Pesquisador - P

brincar, resgate, infância.

SOCIAL - Psicologia Social

7518579

VALORES SOCIAIS E RACISMO NA INFÂNCIA. *Iraí Karyne Santana Andrade**; *Dalila Xavier de França*; *Khalil da Costa Silva*** (Universidade Federal de Sergipe; São Cristóvão-SE).

O presente estudo teve por objetivo verificar a relação entre valores sociais e a expressão de atitudes discriminatórias nas crianças. Desde o início do processo de socialização, a criança torna-se sensível às diferenciações existentes entre os grupos sociais do contexto em que vive, de modo que categoriza e avalia as pessoas com quem interage em função do grupo a que estas pertencem. Nesta trajetória desenvolvimental, a raça emerge como uma categoria relevante, por meio da qual a criança avalia, seleciona e distingue os grupos sociais. Embora o racismo seja legalmente condenado, a expressão de atitudes discriminatórias persiste ainda que de forma sutil. Tendo em vista a necessidade de analisar a persistência do racismo em sociedades democráticas como a nossa, estudos realizados no âmbito da Psicologia das relações intergrupais, apontam que as atitudes preconceituosas podem ter como motivação subjacente determinados valores sociais que favorecem a sua expressão. Ao mesmo tempo em que outros valores sociais seriam capazes de inibir manifestações racistas por parte dos indivíduos que os sustentam. Neste trabalho, compreendemos os valores como parâmetros, pelos quais medimos as ações dos outros e as nossas próprias ações, servindo de base para as nossas preferências e prioridades. A partir dessas considerações, buscamos analisar a relação entre os valores sociais e a expressão do racismo em crianças. O grupo estudado é composto por 90 crianças, de ambos os sexos, com idade que variava dos 6 aos 12 anos. As crianças foram entrevistadas individualmente em escolas da cidade de Aracaju-SE, após o consentimento livre e esclarecido dos responsáveis pelos estabelecimentos de ensino. Para a identificação dos valores, foi utilizado um questionário de valores humanos, desenvolvido especificamente para crianças, consistindo em 10 diferentes imagens, apresentadas individual e sequencialmente para o entrevistado. Cada imagem representa graficamente valores humanos específicos, devendo a criança responder o grau de importância que atribui a cada valor em uma escala que varia de 1 (nada importante) a 5 (totalmente importante). A fim de identificar a expressão de atitudes raciais, solicitou-se que as crianças entrevistadas escolhessem, dentre uma criança branca e outra negra, qual preferiam nas quatro situações seguintes: como irmão, como amigo, para fazer atividade valendo nota e para dar um doce. Os grupos branco e negro foram representados por meio de fotografias pré-testadas em estudo realizado no ano de 2004. Medidas de associação entre a cor do alvo a ser escolhido e a condição em que a escolha era feita indicaram que as crianças manifestam maior preferência pelo branco em situações que demandam maior comprometimento social (escolha do irmão e do colega para atividade valendo nota). Com o uso de uma análise de regressão, constatou-se que os valores de realização correlacionam-se negativamente com a preferência de contato pelo negro. Com base nos resultados encontrados, concluiu-se que a conotação individualista dos valores de realização favorecem à rejeição dos grupos minoritários. Tais resultados corroboram outras pesquisas já realizadas acerca da relação entre valores e preconceito racial.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
valores, racismo, crianças

IC

SOCIAL - Psicologia Social

4489519

VOCÊ QUER SER PROFESSOR? - UM ESTUDO SOBRE O INTERESSE DE LICENCIANDOS EM PEDAGOGIA PELA PROFISSÃO DOCENTE. *Denise Freitas Brandão (UFS), Maria Benedita Lima Pardo (UFS)*

O presente estudo teve por objetivo analisar as representações sociais que estudantes de licenciatura em Pedagogia têm acerca da profissão docente e o interesse dos mesmos em relação ao futuro exercício profissional. Utilizou-se a teoria das representações sociais e contribuições da Psicologia do Trabalho para contextualizar a temática abordada no âmbito da Psicologia Social. A pesquisa foi realizada com 120 estudantes do curso de Pedagogia Licenciatura da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e utilizou para a coleta de dados um questionário próprio, auto-aplicável, com questões fechadas, semi-fechadas e abertas referentes ao tema do estudo. O questionário visou aos objetivos secundários de: identificar as representações que esses estudantes de licenciatura em Pedagogia tinham acerca da profissão de professor; descrever como os mesmos avaliavam a escolha do curso de formação que estavam realizando; e explorar o interesse desses estudantes em relação ao exercício da docência. Os dados foram tratados com análise estatística e de conteúdo. Os resultados mostraram que, em geral, os estudantes avaliavam a figura do professor como sendo de grande importância para a sociedade, porém reconheciam que há uma desvalorização social da profissão e que o professor é de certo modo impotente para realizar a mudança necessária na sociedade, embora tenha ao mesmo tempo um importante papel a cumprir para a transformação social. Destaca-se, na avaliação da escolha do curso, que fatores relacionados ao conteúdo (significado) do trabalho tenderam a ser critérios adotados para tal escolha, enquanto fatores ligados ao contexto da profissão (desvalorização social, remuneração, sobrecarga de trabalho), foram mais frequentemente atribuídos como justificativas para insatisfação com a opção de curso realizada. A maioria dos participantes relatou que pretende exercer a docência, porém, foi evidenciado baixo interesse por uma atuação mais duradoura nessa atividade. Os estudantes também se dividiram em seus planos para logo após a formatura, entre a atuação na Educação Básica, a continuidade dos estudos e o exercício de uma função técnica. Outro resultado obtido foi que a avaliação de aspectos relacionados à profissão docente tendeu a ser mais positiva dentre os alunos que pretendiam exercer a profissão de professor, dentre os que se descreveram mais satisfeitos com a escolha do curso, e dentre os que perceberam de modo positivo a experiência tida na função de professor. O estudo apontou para a necessidade de melhoria das condições de trabalho da profissão de professor a fim de favorecer o ingresso e a permanência dos estudantes na carreira docente.

Mestrado - M

Representação social do professor. Interesse pela profissão docente. Licenciatura em Pedagogia.

SOCIAL - Psicologia Social